

TEMAS LIVRES DE APRESENTAÇÃO ORAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1001

TL-01 - EVOLUÇÃO TEMPORAL DA TAXA DE DETECÇÃO DE SÍFILIS EM GESTANTES E INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE MINAS GERAIS 2007-2015

PATRICIA IOLANDA COELHO ALVES, SYBELLE DE SOUZA CASTRO, LÚCIA MARINA SCATENA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Introdução: A sífilis é definida como uma doença infecciosa e sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Trata-se de uma doença evitável e de fácil diagnóstico, porém, ainda é considerada um importante problema de saúde pública devido à alta transmissibilidade e a frequentes complicações. **Objetivo:** Calcular a incidência e avaliar a evolução temporal da sífilis congênita (SC) e sífilis em gestantes (SG) entre 2007 e 2015. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo de análise de série temporal. O estudo foi desenvolvido com a utilização de dois bancos de dados secundários do SINAN, fornecidos pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) de Minas Gerais, referentes aos casos de SC e SG notificados entre 2007 e 2015. Para análise, utilizou-se estatística descritiva, cálculos das taxas de detecção de SG e de incidência de SC e modelo de regressão polinomial para análise de tendência temporal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.777.164. **Resultados:** Em Minas Gerais, entre 2007 e 2015, houve 4.381 e 8.477 casos notificados de SC e SG, respectivamente. A série temporal entre 2007 e 2015 apresentou uma tendência crescente de 0,49 casos/1.000 NV ao ano e aceleração positiva de 0,10 casos/1.000 NV ao ano para os casos de SC e taxa média de detecção de SG, de 2,31 casos/1.000 NV, tendência crescente de 1,04 casos/1.000 NV ao ano e aceleração positiva de 0,19 casos/1.000 NV ao ano. **Conclusão:** O número de casos notificados para SG e SC foi crescente, sugerindo que é necessário adotar medidas preventivas à gestante e seu parceiro, ampliar o acesso de qualidade à consulta pré-natal reforçar a importância do tratamento em conjunto afim de evitar a SC.

Palavras-chave: sífilis; sífilis congênita; doenças sexualmente transmissíveis.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1002

TL-02 - APOIO NO ENCERRAMENTO DE NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA KARINNE DANTAS DE OLIVEIRA, CAROLINE LUCAS MENDES, PATRICIA EMANUELLY F. CAVALCANTE DE SOUSA, MARIA ALIX LEITE ARAUJO, ANA FÁTIMA BRAGA ROCHA, THAYS LIMA LEONEL, LUCAS FERNANDES DE OLIVEIRA, MARIA ELIANA PEIXOTO BESSA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: A inadequação ou incompletude de registros oficiais relacionados à sífilis pode interferir na análise do contexto epidemiológico da infecção e prejudicar a elaboração de estratégias factíveis a sua prevenção e controle. **Objetivo:** Descrever uma intervenção de apoio no processo de encerramento de casos de sífilis notificados. **Métodos:** Trata-se do relato de uma experiência de apoio à notificação de casos de sífilis não concluídas de uma unidade básica de saúde de Fortaleza-CE. A intervenção ocorreu em novembro de 2018 durante o estágio de Internato em Saúde Coletiva de acadêmicos de enfermagem e foi realizada por meio de três etapas: pesquisa em prontuário eletrônico, contato telefônico e visita domiciliar. **Resultados:** Após identificar dificuldades da unidade em encerrar casos notificados de sífilis, os acadêmicos contribuíram com uma sequência de etapas para buscar informações necessárias à conclusão da notificação. De janeiro a novembro, 29 casos de sífilis (10 em gestantes) haviam sido notificados. Na primeira etapa, foi possível encontrar todos os dados de 16 casos, já concluindo a notificação destes. Para a segunda etapa, a unidade possuía contato telefônico de 10 pacientes, destes, três atenderam o telefone e dois aceitaram o convite de comparecer a unidade para consulta de acompanhamento. Os demais casos receberam visita domiciliar do agente comunitário de saúde que agendou e os direcionou à consulta, porém nenhum compareceu. Em um único caso não foi possível nenhuma tentativa de busca devido à falta de contato telefônico e endereço na ficha de notificação. **Conclusão:** Apesar de todos os esforços, 11 casos ainda permaneceram sem notificação encerrada. Esforços esses que seriam desnecessários se os pacientes tivessem sido tratados na unidade e com registro adequado. Por outro lado, esta intervenção de apoio representou um desafio enriquecedor aos acadêmicos, considerando os inúmeros benefícios em garantir que um paciente com sífilis seja tratado.

Palavras-chave: sífilis; notificação de doenças; IST.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1003

TL-03 - PREVALÊNCIA DA SÍFILIS E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

BRAULIO VIEIRA DE SOUSA BORGES, VANESSA MOURA CARVALHO DE OLIVEIRA, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO, ELUCIR GIR GIR, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa, crônica e sistêmica, configura-se como um grave problema de saúde pública, com gravidade mais exponencial em populações vulneráveis, como Mulheres Profissionais do Sexo. **Objetivo:** analisar a prevalência da sífilis e fatores associados em mulheres profissionais do sexo. **Métodos:** Estudo transversal analítico realizado entre janeiro/2016 a setembro/2017 com mulheres profissionais do sexo em uma capital do Nordeste do Brasil, foi utilizado o método Respondent Driven Sampling (RDS) para recrutamento das 358 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, com apoio de um formulário contendo dados sociodemográficos e comportamentais. Os dados foram processados pelo programa SPSS, versão 21.0. Para as variáveis qualitativas, foi realizado teste Qui-quadrado de Pearson com correção ao nível de significância 5 (0,05). Todos os preceitos éticos foram atendidos. **Resultados:** Das 358 mulheres investigadas, houve predomínio da faixa etária de 25 a 39 anos (62,3), moradoras de Teresina (77,6), sem companheiros (94,6), brancas (46,0), escolaridade 8 anos de estudos (68,2), católicas (80,1), com atuação em bares (50,8). A prevalência da sífilis em mulheres profissionais do sexo foi de 7,5 (n=27), com diferença estatística em relação à cor da pele (IC95 40,8-51,1, p 8804, 0,001), número de filhos (IC95 24,0-33,3, p 8804, 0,049) e o tipo de sexo praticado (IC95 82,4-89,5, p 8804, 0,009). **Conclusão:** Mulheres profissionais do sexo tiveram alta prevalência de sífilis, com associação significativa em relação a cor da pele, número de filhos e prática sexual. Recomenda-se ações de rastreamento, diagnóstico, tratamento e seguimento clínico dos casos de sífilis, a fim de reduzir a cadeia de transmissibilidade.

Palavras-chave: profissionais do sexo; mulheres; prevalência; sífilis; epidemiologia.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1004

TL-04 - HEPATITIS B AND C AMONG CLIENTS AT A COUNSELING AND TESTING CENTER IN THE INTERIOR OF GOIÁS, BRAZIL

CRISTHIANE CAMPOS MARQUES DE OLIVEIRA, BERENICE MOREIRA, RAFAELA CARNEIRO SALVIANO GARCIA, FABIANA NUNES DE CARVALHO MARIZ, CARLA NUNES DE ARAÚJO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; CTA DE RIO VERDE - GO; UNIVERSIDADE DE RIO VERDE; UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS; ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introduction: Viral hepatitis, important causes of hepatic dysfunction, are widely distributed throughout the world and constitute an important public health problem due to the number of infected individuals and the possibility of complications. Among the chronic viral hepatitis cases, the most common causes are the infections by Hepatitis B and C viruses (HBV and HCV). **Objective:** This study aimed to determine the incidence of serological markers for hepatitis B and C, sociodemographic characteristics and pattern of condom use among clients at a Counseling and Testing Center (CTC) in the interior of Goiás, Brazil, during the year of 2018. **Methods:** This cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach was an evaluation of CTC records from 2018, retrieving sociodemographic information, sexual behavior and condom use. **Results:** One thousand eight hundred and eighteen (1,818) client records were reviewed. The overall prevalence of hepatitis seropositivity was 1.4 (35), from which HBV-seropositivity was 0.5 (12) and HCV- was 0.9 (23). The majority (65.7) of the subjects were males, 778 (42.8) between the ages of 30 to 49 years, 674 (37.1) between one to seven years of education, 934 (51.4) single, 1038 (57.1) classified their skin color tone as brown, 831 (45.7) were referred by health services and 985 (54.2) consumed alcohol in the previous 12 months. Nearly one-third (28.5) of the subjects did not use condoms with a fixed partner. **Conclusion:** Although hepatitis B and C prevalence among the studied individuals was low, unprotected intercourse was common among one-third of the population, indicating HBV and/or HCV expositions may occur and the need to reinforce protective sexual behaviors.

Palavras-chave: sexually transmitted diseases; serologic tests; viral hepatitis; health services research; condom.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1005

TL-05 - SOROPREVALÊNCIA DOS VÍRUS LINFOTRÓPICOS DE CÉLULAS T HUMANAS I E II NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO FEMININO EM GOIÂNIA - GOIÁS.

ANA LÍVIA SANTOS SOUSA, BRUNNA RODRIGUES OLIVEIRA, PAULIE MARCELLY RIBEIRO DOS SANTOS CARVALHO, BRUNA CAMPOS DA SILVA ALVES, JHENNIFER BUENO PEREIRA DE SOUZA, LARA LIMA PEREIRA DA CUNHA, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO, MÁRCIA MARIA DE SOUZA, SHEILA ARAUJO TELES, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO

UFG; INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA

O vírus linfotrópico de células T humanas 1 e 2 (HTLV-1/2) são retrovírus responsáveis por distúrbios linfoproliferativos e / ou neurológicos. A transmissão ocorre por vias sexual, parenteral e vertical. Mulheres Transgênero (MT) constituem uma população vulnerável a infecções de transmissão parenteral e sexual, uma vez que apresentam comportamentos de risco, incluindo o uso de drogas e o sexo sem proteção. **Objetivo:** estimar a soroprevalência do HTLV 1 e 2 na população transgênero feminino em Goiânia, GO. Para recrutamento das mulheres transgênero, foi utilizado a Métodos Respondent-Driven Sampling (RDS), elaborada a fim de atingir populações de difícil acesso. Foram coletadas 180 amostras de participantes que se autodeclararam mulher transgênero, sendo necessária a apresentação de um cupom recrutador válido no momento da entrevista. Foi aplicado a todas as participantes um questionário sobre dados sócio-demográficos e características de risco para a infecção pelo HTLV. As amostras de sangue foram triadas pelo ELISA (ensaio imunoenzimático) para a detecção de anticorpos para HTLV-1/2 (Biokit, Barcelona, Espanha). A média de idade das mulheres foi de 26,2 ± 7,7 anos, 42,5 relataram possuir 12 anos de estudos ou mais e a renda média observada foi de ± 2.604,95 reais. A média dos parceiros sexuais nos últimos sete dias antes da coleta dos dados foi de 30,9 ± 59,2, com idade de primeira relação sexual de 13,06 ± 13 anos. Das 180 amostras obtidas, duas foram reagentes pelo ELISA, resultando numa prevalência de 1,1 (IC 95:0,30-3,96) para HTLV1/2. Estes resultados mostram a circulação do HTLV em mulheres transgênero em Goiânia-GO, e os fatores de risco aos quais elas se expõem diariamente. Dessa forma, vê-se a necessidade atual de incremento das ações com enfoque para a prevenção e controle do HTLV, principalmente em populações de elevada vulnerabilidade, como as mulheres transgênero.

Palavras-chave: Soroprevalência. HTLV. Mulheres Transgênero.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1006

TL-06 - PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

CHRISTEFANY RÉGIA BRAZ COSTA, ELIZABETE SANTOS MELO, MARCELA ANTONINI, PRISCILA SILVA PONTES, ELUCIR GIR, RENATA KARINA REIS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: As alterações metabólicas têm sido comumente encontradas em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), tanto pela inflamação sistêmica causada pela infecção, quanto pelo uso prolongando de algumas classes de antiretrovirais da terapia antiretroviral (TARV) e maior longevidade. **Objetivo:** Identificar a prevalência de alterações metabólicas em pessoas que vivem com o HIV/aids. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, realizado em cinco ambulatórios especializados no atendimento das PVHIV do interior paulista, de 2014 a 2016 que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: ter conhecimento da soropositividade ao HIV, maior de 18 anos, ambos os sexos, em uso de TARV (mínimo seis meses). Uma amostra por estratificada por serviço e recrutada de forma consecutiva foi formada por 340 indivíduos. Para coleta de dados foi elaborado um instrumento de caracterização sociodemográfica e clínica. A alteração metabólicas seguiu os parâmetros da International Diabetes Federation (IDF) e National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III (NCEP-ATPIII). Avaliaram-se os seguintes componentes: pressão arterial, HDL-c, triglicérides, glicemia sanguínea e circunferência abdominal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob protocolo nº 794.563/2014. **Resultados:** A prevalência do número de componentes alterados evidenciou que a maior parte das PVHIV apresentava dois, 31,5 (n=107), ou um componente alterado 23,3 (n=79), pelo critério NCEP-ATPIII, apenas 16,8 (n= 57) não teve nenhum componente alterado. Quanto o critério do IDF, as alterações de dois componentes, 28,0 (n=95), ou três, 22,6 (n=77), foram mais prevalentes. Um percentual menor de pessoas 13,3 (n=45) não tinha alteração dos componentes metabólicos. Observa-se que o componente com maior alteração no critério NCEP-ATPIII foi o HDL-c (27,1), seguido dos triglicérides (45,5), e no IDF a circunferência abdominal 62,9 (n=214) seguido do HDL-c (56,1). **Conclusão:** A prevalência de alterações metabólicas em PVHIV foi significativa, o que sinaliza a necessidade de medidas preventivas e manejo adequado pela equipe de saúde.

Palavras-chave: HIV, SÍNDROME METABÓLICA, TRIGLICERÍDEOS, PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1007

TL-07 - USO DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA ENCONTROS POR MULHERES TRANSGÊNERO EM GOIÂNIA, BRASIL CENTRAL – RESULTADOS PRELIMINARES

EDUARDO HENRIQUE OLIVEIRA LIMA, TAINÁ ROSA TAVARES, PAULIE MARCELLY RIBEIRO DOS SANTOS CARVALHO, GRAZIELLE ROSA DA COSTA E SILVA, CARLA ALMEIDA SILVA, MAYARA MARIA SOUZA DE ALMEIDA, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, MÁRCIA MARIA DE SOUZA, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO, SHEILA ARAUJO TELES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Introdução: O uso de aplicativos móveis baseados em localização Sistema de Posicionamento Global (GPS) para namoro e encontros sexuais tem sido amplamente difundido. Estudos têm mostrado que homens que fazem sexo com homens (HSH) e usam aplicativos para encontros sexuais praticam sexo inseguro com mais frequência comparados aos que não tem este comportamento. Contudo pouco se sabe em outros subgrupos LGBT como mulheres transgênero, uma população-chave na epidemia do HIV. **Objetivo:** Estimar a prevalência do uso de aplicativos móveis para encontros sexuais em mulheres transexuais e travestis em Goiânia-Goiás. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, analítico. O recrutamento das participantes foi adotado o método Respondent-Driven Sampling (RDS). **Resultados:** Até o momento participaram deste estudo 180 indivíduos que se autodeclararam mulheres transgênero. Do total de mulheres, 54 se auto definiu transexual e 41 travesti. Em relação a naturalidade, 41 eram naturais de Goiás. Solteiras (88), (11) casadas e o restante separada/divorciada. A cor/raça auto referida foi, parda (53), branca (18) e preta (17). A mediana da idade foi 24 anos. Do total de mulheres, 99 (55) declararam utilizar aplicativos móveis para encontros sexuais, destas 78 utilizam mais de um tipo de aplicativo. Os mais citados foram, WhatsApp, Tinder, Badoo, Grindr e Facebook. Estes permitem que usuários conversem, compartilhem fotos e marquem encontros sexuais. Uma proporção maior de uso para encontros sexuais em mulheres que referiram prostituição (62 vs. 38), Sexo com mais de uma parceria (59 vs. 41). Do total de mulheres que referiram até três parcerias sexuais, 35,6 relataram uso de aplicativo, de 4 a 15 parcerias 53, e mais de 15 (65). **Conclusão:** Acredita-se que aplicativos de smartphones dessa natureza favoreçam a comunicação das mulheres transgênero, facilitando comportamento sexuais que podem colocá-las em risco de exposição a infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: comportamento sexual; aplicativos em dispositivos móveis; mulher transgênero.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1008

TL-08 - DYNAMIC AND PHYLOGENETIC EVOLUTION OF HIV-1 SUBTYPES IN RIO DE JANEIRO: A RECENT INCREASING IN THE PREVALENCE OF SUBTYPE C AND AFRICAN INTERSUBTYPES RECOMBINANT FORMS IN THE STATE.

CARLOS SILVA DE JESUS, VALILÉIA VELOSO, GONZALLO BELLO, MICHELE NEVES, MARIZA MORGADO, JOSÉ CARLOS COUTO-FERNANDEZ

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ; LABORATÓRIO DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR-IOC; INSTITUTO DE NACIONAL DE INFECTOLOGIA -INI/FIOCRUZ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ; LABORATÓRIO DE VIROLOGIA MOLECULAR

Introduction: The circulation of different HIV-1 genetic subtypes in Brazil is becoming increasingly complex. Overall, the subtype B is the most prevalent, and subtype C is still mostly concentrated in the south region. The introduction of subtype C and other recombinant viruses in the Rio de Janeiro could change the Brazilian epidemiological scenario of HIV-1 subtypes. In this study was evaluated the dynamic of subtypes and recombinant forms and their genetic relationships. **Methods:** Blood samples from 4,240 HIV-1 infected individuals from the eight regions of the Rio de Janeiro State, were genotyped during March 2002 to December 2014. The genetic diversity of HIV-1 subtypes was evaluated by phylogenetic and evolutionary analysis. **Results:** The phylogenetic analysis showed the majority of HIV-1 sequences were classified as subtype B (78), followed by subtype F1 (8.4), BF1 recombinants forms (6.8) and subtype C (3.8). Others non-B HIV-1 subtypes like A1, D, G and the recombinant form CRF02_AG were identified in a fraction of sequences (2). The emerging of intersubtype unique recombinant viruses BC, CF, A1F and A1H, were detected (1) recently in inner cities, suggesting a continuous movement of these viruses across the state. **Conclusion:** A large proportion of HIV-1 subtype B, a significant increasing in the prevalence of subtype C and the emergence of intersubtype recombinant viruses, were observed over the last years in Rio de Janeiro state. The phylogenetic analysis performed in the B-subtype sequences has shown a progressive increase of nucleotide divergence, increasing from 9.2 between isolates identified in 2002, to 15.5 between isolates identified in the early 2014. At least three Brazilian subtype C lineages were introduced from the south states. Our results demonstrate the evaluation of HIV-1 genotypic data is useful for molecular epidemiology studies and for the early detection of newly emerging of non-B lineages in Brazil.

Palavras-chave: HIV-1 Subtypes; Rio de Janeiro; HIV-1 Phylogeny; Brazil.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1009

TL-09- DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE HPV VACINAIS NAS 5 REGIÕES DO BRASIL: DADOS DO ESTUDO POP-BRASIL

TIAGO FETZNER, JULIANA COMERLATO, NATÁLIA LUIZA KOPS, MARINA BESSEL, ISABEL CRISTINA BANDEIRA DA SILVA, FREDERICO SOARES FALCETTA, SILVIA PAULI, CAMILA BONALUME DALL'AQUA, LUISA LINA VILLA, ELIANA MÁRCIA WENDLAND HOSPITAL MOINHOS DE VENTO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO (ICESP)

A vacina HPV quadrivalente é disponibilizada pelo Programa Nacional de Imunizações, sendo fornecida a mesma estratégia de vacinação às diferentes regiões do Brasil. Objetivando analisar as variações em prevalência dos tipos HPV vacinais (6, 11, 16 e 18) nas 5 regiões do Brasil, 7694 participantes não vacinados entre 16 a 25 anos (Estudo POP-Brasil) foram avaliados. Dados sociodemográficos foram coletados através de questionário aplicado na Atenção Primária. Amostras genitais foram coletadas e genotipadas para HPV com a técnica Linear Array® HPV (Roche). A distribuição dos tipos HPV 11 (p0.0003) e 16 (p0.003) variou significativamente, apresentando uma maior prevalência na região Centro-Oeste (HPV11: 4.48, HPV16: 10.83), enquanto que as menores frequências foram encontradas na região sudeste (HPV11: 0.56, HPV16: 5.65). Quando agrupamos as análises por HPV de baixo risco (6 e 11), alto risco (16 e 18) ou tipos vacinais, o Centro-Oeste também mantém as maiores frequências, 10.36, 13.94 e 22.92 respectivamente. Nas análises entre gêneros, mulheres apresentaram maior frequência dos tipos HPV16 e 18 (11.5 vs. 4.03, p0.021) e também dos tipos vacinais (14.38 vs. 5.72, p0.015), mas somente na região Sudeste. Já os HPV6 e HPV11 foram mais frequentes nos homens do que em mulheres, com o HPV11 apresentando frequências de 1.23 vs. 0.17 (p0.042) no Sudeste, 8.05 vs. 1.84 (p0.019) no Centro-Oeste, e 3.19 vs. 0.72 (p0.012) no Norte. A prevalência dos HPV's vacinais difere significativamente entre as regiões brasileiras. O Brasil possui território continental e população multicultural, fatores, dentre outros, determinantes para as variações observadas. Por fim, é possível que a efetividade da estratégia atual de vacinação possa apresentar diferenças conforme a região do país.

Palavras-chave: HPV; vacina quadrivalente recombinante contra HPV tipos 6, 11, 16, 18, Brasil; prevalência.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1010

TL-10 - INFLUÊNCIA DA SAÚDE NA ESCOLA SOBRE OS COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES BRASILEIROS

NITZA FERREIRA MUNIZ, VERÔNICA FRANCISQUETI MARQUETE, SONIA SILVA MARCON, HELOA COSTA BORIM CRISTINELLI, CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES, TEREZA MARIA MAGEROSKA VIEIRA, NEIDE DERENZO, MARIA ANTONIA RAMOS COSTA, ELEN FERRAZ TESTON, DANDARA NOVAKOWSKI SPIGOLON UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ/UNESPAR; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/UEM; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/UFMS

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) prevê pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a assistência à saúde de escolares por meio de ações que devem ser desenvolvidas em articulação com a rede de educação pública. **Objetivo:** Verificar a associação entre o uso de preservativos na última relação sexual dos adolescentes com as orientações realizadas na escola sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com dados em domínio público provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em 2015. A amostra foi composta por escolares matriculados no 9º ano do ensino fundamental, 102.072 indivíduos, dimensionada em domínios geográficos, totalizando 53 estratos, obtendo-se uma amostra independente de estudantes em cada um dos estratos, com erro amostral máximo aproximado de 3 e intervalo de confiança de 95 (IC95). A coleta de dados foi executada nos meses de abril a setembro de 2015, por questionários autoaplicáveis. Os dados foram analisados pelo software R, foram calculadas análises bivariadas com estimativas de Odds Ratio (OR) e seus respectivos IC95. A PeNSE foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) parecer nº 1.006.467/2015. **Resultados:** Constatou-se associação entre utilizar o preservativo na última relação sexual e o fato de ter recebido orientação na escola sobre IST e AIDS nas regiões: Nordeste (p-valor: 0,0112, OR= 1,2, IC95: 1,04-1,36), Sudeste (p-valor: 0,0038, OR= 1,3, IC95: 1,10-1,62), Sul (p-valor: 0,0001, OR= 1,8, IC95: 1,39-2,41), e Centro-Oeste (p-valor: 0,0001, OR= 1,5, IC95: 1,24-1,88). Apenas na região Norte não verificou associação (p-valor: 0,0591, OR= 1,2, IC95: 1,00-1,34). **Conclusão:** As ações de saúde realizadas na escola demonstraram na maioria das regiões brasileiras estarem associadas a comportamentos sexuais mais seguros dos adolescentes, logo, demonstrando a importância para a prevenção de IST e AIDS.

Palavras-chave: DST; educação em saúde; preservativos; saúde na escola.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1011

TL-11 - “ESQUENTOU, DEU MATCH”: CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE INCENTIVO AO USO DA CAMISINHA NA CIDADE DE SÃO PAULO

THIAGO PÁSSARO, MARIA CRISTINA ABBATE PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

A cidade de São Paulo registrou no ano retrasado 3.334 novas notificações de HIV, sendo 51 entre jovens de 15 e 29 anos, o que os torna uma das populações prioritárias para o enfrentamento do vírus. Porém, um dos principais desafios da gestão pública é promover uma comunicação que seja atrativa e eficaz justamente para esse público. Para isso, o Programa Municipal de DST/Aids (PM DST/Aids), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo, conta com diversas iniciativas, como parcerias com cursos de Publicidade e Propaganda. Este trabalho tem como **Objetivo** apresentar os resultados parciais do feedback dos discentes da Universidade Metodista de São Paulo que realizaram a campanha “Esquentou, Deu Match”, de incentivo ao uso do preservativo, no primeiro semestre de 2018. Ao final do trabalho, os alunos recebem um questionário do PM DST/Aids online, anônimo e de preenchimento voluntário para opinarem sobre o trabalho. O questionário é composto por 15 perguntas abertas e fechadas, validadas por um infectologista e um pós-doutor em comunicação. Dos 12 alunos que realizaram a campanha, 10 responderam ao questionário, cujo perfil é de jovens entre 20 e 23 anos de idade, 40 homens e 60 mulheres e quase 100 de brancos autodeclarados, com apenas um negro. Quase todos (90) já conheciam a tema e, depois de realizado o trabalho, compartilharam o assunto com outras pessoas, como os amigos (78). Os alunos afirmaram que o conhecimento deles aumentou (100) e que a campanha os ajudou a crescer profissionalmente e como cidadãos (90). Esse tipo de trabalho mostra que as parcerias são fundamentais para o avanço do enfrentamento ao HIV/Aids. A união entre o órgão municipal e a Universidade permitiu que os alunos tivessem contado com um tema de interesse público, aprimorando os conhecimentos de prevenção e até compartilhando-os com pessoas ao redor.

Palavras-chave: comunicação em saúde; HIV; promoção da saúde; preservativos.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1012

TL-12 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ENTRE DOIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

ISADORA SIQUEIRA DE SOUZA, VANESSA BITTENCOURT RIBEIRO, SERGIO CORRÊA MARQUES, DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA, RODRIGO LEITE HIPÓLITO, HELLEN POLLYANNA MANTELO CECÍLIO, RENATA LACERDA MARQUES STEFAISK, VIRGÍNIA XAVIER PEREIRA DA SILVA, CINTHIA PEREIRA SILVA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Objetivo: Comparar a representação social (RS) da qualidade de vida (QV) de pessoas vivendo com HIV em dois municípios do estado do Rio de Janeiro. **Métodos.** Estudo descritivo, amparado na Teoria das Representações sociais em sua abordagem estrutural. A coleta de dados ocorreu em Serviços de Atendimento Especializados com 281 pessoas vivendo com HIV, sendo 101 do município de Niterói e 180 do Rio de Janeiro. Utilizou-se na coleta dados um questionário socioeconômico, o qual foi avaliado através do software SPSS, e a técnica de evocações livres ao termo indutor “qualidade de vida”, cujos conteúdos foram tratados pelo software EVOC e analisados segundo a Teoria do Núcleo Central (NC). **Resultados:** Na cidade de Niterói a maioria dos participantes era do sexo feminino (54,5), entre 18 e 28 anos, já na cidade do Rio de Janeiro predominou o sexo masculino (81,7), entre 40 e 50 anos e usuários de antirretrovirais (média de 93,8). Os termos comuns ao núcleo central (NC) de ambos os grupos e que dão sentido à representação são: “boa”, “boa alimentação”. Os elementos divergentes são: “medicamento” e “tratamento”, presentes no grupo de Niterói, “saúde” e “cuidados em saúde”, no grupo do Rio de Janeiro, mas integrando o sistema periférico. Este resultado evidencia que os grupos possuem uma avaliação positiva da sua QV (boa) e expressa que a QV está assentada nos cuidados em saúde focados no tratamento e nas boas práticas de saúde, como boa alimentação, exercício físico e lazer (estas últimas presentes na periferia da representação). **Conclusão:** Avalia-se que ambos os grupos possuem a mesma representação social da QV, que se expressa no cuidado com a saúde, revelando que esta é uma condição importante para a melhoria ou manutenção da QV.

Palavras-chave: HIV; AIDS; qualidade de vida; grupos sociais.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1013

TL-13 - CHALLENGES ON HIV SELF-TEST DISTRIBUTED AT A COMMUNITY LEVEL.

MARIA LUIZA BAZZO, RENATA CRISTINA MESSORES RUDOLF-OLIVEIRA, HANALYDIA DE MELO MACHADO, MANOELA VALMORBIDA, MARIANA VILLARES, ALISSON BIGOLIN, JOSÉ BOULLOSA ALONSO NETO, PÂMELA CRISTINA GASPAR, ADELE SCHWARTZ BENZAKEN, GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA
 FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, BRAZIL; MINISTRY OF HEALTH, BRASÍLIA, BRAZIL; AIDS HEALTH FOUNDATION

Introduction: Commercialization of HIV self-tests (HIVST) started in Brazil in 2017 and the Ministry of Health (MoH) has been incorporating the HIVST in their strategies to expand HIV diagnosis. In 2018, MoH in partnership with Federal University of Santa Catarina distributed 1000 fingerstick HIVST during a scientific event with an estimated 50,000 visitors. **Objective:** The aim of this study was to evaluate the acceptability, challenges and reliability of HIVST. **Methods:** Participants were instructed to follow the manufacturer's instructions to perform the test. After the taking the test, they answered, on demand, an anonymous questionnaire (age, gender, sexual orientation, interpretation of the manufacturer's instructions, execution difficulties and advantages/disadvantages of fingerstick HIVST). **Results:** 458 participants answered the questionnaire. The mean age was 23 years old (18-59), 56.7 (259) were female and 41.4 (189) male, 60.3 (276) were heterosexual, 20.0 (92) bisexual and 14.8 (68) homosexual. Concerning test performance, 41.7 (191) requested help from a friend/partner/family, health professional or consulted the internet. In addition, 14.2 (65) reported difficulties in interpreting the manufacturer's instructions, especially on understanding the technical terms, manipulating the lancet/capillary, and interpreting the result. Regarding the fingerstick sampling, 40.4 (185) reported difficulties in manipulating the lancet and capillary. Furthermore, 5.0 (23) reported difficulties in interpreting the result and 3.0 (14) reported not trusting the test results. The main advantage was privacy/anonymity/confidentiality (46.9 n=214) and the main disadvantages was absence of psychological support (20.3 n=93). Even though some difficulties were encountered, 96.1 (440) of participants would do the HIVST again and 97.8 (448) would recommend it to a friend/partner. **Conclusion:** The fingerstick HIVST obtained high acceptability and reliability, however some strategies must be implemented to minimize difficulties in performing the test. This study had a positive impact and served as support in defining strategies for the implementation of HIVST in public health policies.

Palavras-chave: SELF-TESTS; HIV; IST.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1014

TL-14 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES POR HIV/AIDS NO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2015

SYBELLE DE SOUZA CASTRO, LUCIA MARINA SCATENA, ALFREDO MIRANZI, ALMIR MIRANZI NETO, ALTACÍLIO APARECIDO NUNES
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; UNIVERSIDADE DE UBERABA; FACULDADE ALFREDO NASSER; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A infecção pelo Vírus da imunodeficiência (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) são consideradas importantes problemas de saúde pública devido à alta transmissibilidade e gastos do setor público com tratamento e prevenção. No ano de 2014 foi inserida a notificação compulsória dos casos de HIV em todo território nacional. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico das notificações por HIV/aids em maiores de 13 anos, em 2015, no estado de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, utilizou-se o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, fornecidos pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, referentes aos casos notificados por HIV e Aids em 2015. As variáveis utilizadas no estudo foram idade, sexo, raça, categoria de exposição, gestante, critérios de definição de caso, evolução da doença. Para análise, utilizou-se estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.099.176. **Resultados:** Ocorreram 6.064 casos de HIV/aids, destes eram gestantes 1,9 e em 0,8 ocorreu a forma de transmissão vertical. A média de idade foi de 35,9 anos (dp±11,9 anos) e a mediana 33,6 anos, a faixa etária com maior prevalência foi de 20 a 39 anos (63,8). 71,0 no sexo masculino, 38,4 com cor da pele branca, 53,6 notificados pelo critério HIV+ e 39,7 pelo critério CDC-Adaptado, 5,5 morreram por aids e 1,6 foram notificados pelo critério óbito. As categorias de exposição mais frequentes foram heterossexuais (45,8) e homossexuais (29,4). **Conclusão:** Houve maior frequência de notificação pelo critério HIV+, em homens heterossexuais e adultos jovens.

Palavras-chave: síndrome de imunodeficiência adquirida; HIV; notificação.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1015

TL-15 - EPIDEMIOLOGIA DA RESISTÊNCIA ANTIRRETROVIRAL DO HIV-1 NO BRASIL ENTRE 2008 E 2017

BERNARDINO GERALDO ALVES SOUTO, PEDRO ARAÚJO, ANA SANTOS PEREIRA, VERA TRIUNFANTE, JOANA SANTOS MARTINS, NUNO SAMPAIO OSÓRIO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; UNIVERSIDADE DO MINHO

Introdução: a resistência primária do HIV aos antirretrovirais é dinâmica, multifatorial e desafiadora ao processo de escolha do esquema terapêutico para início de tratamento. **Objetivo:** descrever as mutações de resistência do HIV aos Inibidores da Transcriptase Reversa (ITR) e aos Inibidores da Protease (IP) entre virgens de tratamento, e correlacionar os achados com o protocolo brasileiro para início de terapia antirretroviral. **Métodos:** estudo transversal sobre 2447 genotipagens do HIV-1 de pessoas que nunca usaram antirretroviral, colhidas no Brasil de 2008 a 2017. Descreveram-se: as mutações de resistência e suas correlações com dados sociodemográficos e com contagens de CD4 e de Carga Viral, a prevalência anual das mutações. Os achados foram analisados com atenção a critérios para início de tratamento, considerando o uso de ITR e IP, bem como foram correlacionados com o protocolo brasileiro para início da terapia antirretroviral. **Resultados:** A resistência primária esteve presente em 60,56 das genotipagens, afetando principalmente o Efavirenz e a Nevirapina. Foi mais prevalente entre mulheres, pessoas de menor escolaridade, com carga viral acima de 100 mil e na faixa dos 6 aos 50 anos. Entre as diversas mutações, a mais prevalente foi a K103N, mas, a que mais vem crescendo é a G190A, induzidas pelos mesmos medicamentos. A resistência a IP permaneceu estável e em baixa prevalência. **Conclusão:** Esquemas só com ITR para início de terapia sem genotipagem prévia que os justifique não devem ser adotados. Portanto, sugere-se substituir o protocolo para início de tratamento em pessoas com coinfeção HIV-Tuberculose de primeira linha, composto por Tenofovir, Lamivudina e Efavirenz, pelo que hoje é de segunda linha (Tenofovir, Lamivudina e Raltegravir). Quanto às mutações de resistência contra os IP, as menos prevalentes foram aquelas que prejudicam o efeito do Darunavir e do Saquinavir, as mais prevalentes foram as que prejudicam o efeito do Indinavir.

Palavras-chave: epidemiologia; HIV; farmacoresistência viral; falha de trat.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1016

TL-16 - FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS COM SOROLOGIA POSITIVA PARA HIV/AIDS.

LETÍCIA FALCÃO DE CARVALHO, CARLOS ALBERTO LIMA DA SILVA, TAMIRES MUNIZ AVELAR DA SILVA LOPES, NAYSA FARIAS BARROS
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS

Introdução: Segundo dados do Ministério da Saúde, desde 1980 até junho de 2016 foram notificados 882.810 casos de AIDS no Brasil. Desde o diagnóstico deve estabelecer ações e serviços, criando um vínculo usuário-serviço e possibilitando continuidade do acompanhamento. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao abandono do tratamento em adolescentes e adultos jovens com sorologia positiva para o HIV. **Métodos:** Estudo quantitativo e longitudinal, 290 prontuários clínicos revisados de adolescentes/adultos jovens, entre 13 a 24 anos, matriculados no Serviço de Assistência Especializada de um município do interior da Bahia, 2013-2016, considerando as variáveis sociodemográficas, clínicas e acompanhamento no serviço. Realizou-se análise descritiva com frequências, análise bivariada entre as variáveis categóricas de escolha, e análise de sobrevida para estimar a mediana de tempo de abandono do acompanhamento do tratamento. Para variáveis estatisticamente significantes foi feita análise pelo modelo de regressão de Cox. **Resultados:** 73,4 adultos jovens (20 a 24 anos), 91,9 cor preta, parda ou indígena, 64,5 heterossexuais, 73,7 solteiro, viúvo ou divorciado, além disto, 56,2 apresentam mais de oito anos de estudos. Dos 290 indivíduos analisados, 59 apresentaram o episódio de abandono do tratamento. Ao analisar os fatores associados ao abandono, a idade (p=0,00), orientação sexual (p=0,00), escolaridade (p=0,00), residentes em Feira de Santana (p=0,02) e presença de infecção oportunista (p=0,02), apresentaram significância estatística para o evento. No teste log rank, foi encontrada significância para escolaridade (p=0,00) e a presença de infecções oportunistas (p=0,00). Para estimar a sobrevida utilizou-se a curva de sobrevida de Kaplan-Meier, apresentando como medida de tempo para o abandono de 16 meses. No modelo de Cox, encontrou-se significância para a escolaridade (HR:0,64, IC:0,47 – 0,88) e para presença de infecções oportunistas (HR:1,78, IC:1,28 – 2,48). **Conclusão:** Portanto, conhecer os fatores associados ao abandono viabiliza a criação estratégias de enfrentamento e que evitem a ocorrência de novos episódios.

Palavras-chave: síndrome de imunodeficiência adquirida; adolescente; adulto jovem.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1017

TL-17 - DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE AMINOGLICOSÍDEOS EM ISOLADOS DE NEISSERIA GONORRHOEA

JÉSSICA MOTTA MARTINS, MARA CRISTINA SCHEFFER, LISLEIA GOLFETTO, HANALYDIA MELO MACHADO, MARCOS ANDRÉ SCHÖRNER, THAIS MATTOS DOS SANTOS, FELIPE ROCCO, VICTOR CAVADAS BARRETO DE ALBUQUERQUE, FERNANDO HARTMANN BARAZZETTI, MARIA LUIZA BAZZO

UFSC

Introdução: A gonorreia é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Estima-se incidência anual da infecção de mais de 78 milhões de casos no mundo. O gonococo tem demonstrado uma extraordinária capacidade de desenvolver resistência, como já descrito para os diversos antimicrobianos utilizados no seu tratamento, desde as sulfonamidas, penicilina, tetraciclina, azitromicina até as cefalosporinas de espectro estendido, utilizadas atualmente. Com a descrição de *N. gonorrhoeae* multiresistentes, é de extrema importância o desenvolvimento de novos antimicrobianos bem como o monitoramento do perfil de sensibilidade dos isolados circulantes frente a antimicrobianos mais antigos como por exemplo, os aminoglicosídeos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de sensibilidade aos aminoglicosídeos gentamicina e espectinomicina em isolados brasileiros de *N. gonorrhoeae*. **Métodos:** Foram avaliados 336 isolados provenientes da Grande Florianópolis e de São Paulo, coletados entre os anos de 2003 e 2016. Foi determinada a concentração inibitória mínima (CIM) para gentamicina e espectinomicina por ágar diluição. **Resultados:** Todos os 336 isolados foram sensíveis à espectinomicina, apresentando CIMs entre 4 e 16 µg/mL. A sensibilidade à gentamicina foi observada em 80,6 (271/336) dos isolados com CIM entre 1 e 4 µg/mL, sendo que 19,4 (65/336) apresentaram sensibilidade intermediária com CIM de 8 µg/mL. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a espectinomicina e a gentamicina são opções promissoras para o tratamento da gonorreia no Brasil, principalmente nos casos de falhas terapêuticas com as cefalosporinas ou em pacientes alérgicos aos beta-lactâmicos.

Palavras-chave: neisseria; gonorrhoeae; concentração inibitória mínima; gentamicina; espectinomicina; ágar diluição.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1018

TL-18 - INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM TRABALHADORES PENITENCIÁRIOS DE CINCO UNIDADES PRISIONAIS DE GOIÁS: UMA PERSPECTIVA DE RISCO OCUPACIONAL

SARA OLIVEIRA SOUZA, CAMILA CANHETE FERREIRA, CARLA DE ALMEIDA SILVA, GRÉCIA CAROLINA PESSONI, JOSÉ HENRIQUE BARBOSA DE SOUZA, MICHELE TIEMI OKITA, MARCOS ANDRÉ DE MATOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: Agente de Segurança Prisional (ASP), decorrente de um ambiente carcerário insalubre e com alta prevalência de hepatite B, bem como desprovidos de estratégias de vacinação é considerado um grupo de trabalhadores vulneráveis à infecção pelo vírus da hepatite B. **Objetivo:** Descrever comportamentos e atitudes de Agentes de Segurança Prisional concernente à exposição ao vírus da hepatite B, na perspectiva do risco ocupacional. **Métodos:** Trata-se de um observacional realizado de janeiro a dezembro de 2018 em cinco unidades prisionais do estado de Goiás - Brasil Central. Durante coleta de dados de uma investigação matriz com objetividade estimar prevalência do HBV, a equipe observava, por meio da observação direta, as atividades laborais dos ASP e também se realizou coleta de dados por questionário. **Resultados:** Durante suas atividades era comum observarmos contato direto com fluidos corpóreos potencialmente contaminados com o vírus da hepatite B, em particular o sangue. A maioria apresentou risco ocupacional decorrente contato com material biológico sem o uso de equipamento de proteção individual (EPI) durante atendimentos de emergência e no transporte de privados de liberdade. A vacinação não era oferecida no momento da admissão e tão pouco, fazia parte da política de saúde do trabalhador. Os ASP não sabiam sua situação vacinal, não recebiam EPI e demonstram desconhecimento sobre a hepatite B ser uma infecção sexualmente transmissível e relacionada a risco ocupacional. **Conclusão:** Os ASP estão constantemente expostos ao risco ocupacional, sendo necessária a solicitação da imunização contra hepatite B no ato da admissão e monitoramento das doses da vacina. É necessário que os EPI sejam disponíveis, e de fácil acesso, assim como também capacitações sobre cuidados à exposição a material biológico e reforço da sexualidade saudável.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; prisões; riscos ocupacionais; hepatite b.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1019

TL-19 - PADRÃO DE INFECÇÃO MÚLTIPLA ASSOCIADO AO HPV 18 EM JOVENS NO BRASIL

JULIANA COMERLATO, NATÁLIA LUISA KOPS, MARINA BESSEL, LUISA LINA VILLA, ELIANA MÁRCIA WENDLAND

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO (ICESP)

Juntamente com o HPV 16, o HPV 18 é responsável por 70 dos casos de câncer e lesões pré-cancerosas no mundo. Este genótipo é classificado na espécie 7 dos Alphapapillomavírus, constituída apenas por tipos oncogênicos. **Objetivo:** identificar características da infecção do HPV 18 na população adulta jovem buscando padrões na infecção por este tipo viral e/ou no seu hospedeiro. O POP-Brasil é um estudo transversal realizado entre 2015-2017 para determinar a prevalência e distribuição de HPV no Brasil. Participantes foram recrutados em unidades básicas de saúde e submetidos a entrevista e coleta de material genital. Os dados foram ponderados por sexo e população de cada capital. A partir dos resultados laboratoriais obtidos de 6.388 participantes, 247 (4,61) apresentaram positividade para o HPV 18 na amostra genital, não havendo diferença significava entre sexo. Apenas 17,91 (46) destes indivíduos possuem infecção simples, enquanto 82,09 (201) são múltiplas (p = 0,001). Entre os participantes HPV 18+, mais da metade (57,16, n = 155) possui coinfeção com pelo menos outro HPV de alto-risco. A associação do agrupamento dos tipos em espécies com HPV 18 demonstrou valores significativos com as espécies Alpha 3 (tipos 61, 62, 72, 81, 83, 84 e 89), Alpha 5 (tipos 26, 51, 69 e 82), Alpha 6 (tipos 53 e 56) e Alpha 7 (tipos 16, 31, 33, 35, 52, 58 e 67). Neste estudo, raramente o HPV 18 foi encontrado isolado de outros HPV, reforçando os dados da literatura, os quais demonstram que aproximadamente 50 dos indivíduos com HPV 18 apresentam coinfeção. Este comportamento difere da maioria dos HPV, demonstrando um padrão de infecção específico do HPV 18. Ainda, devido ao fato de o HPV 18 ter apresentado muitos agrupamentos, associações foram encontradas com as principais espécies de Alphapapillomavírus, entretanto não se observou relação entre as espécies.

Palavras-chave: papillomavirus humano 18; alphapapillomavirus; infecção múltipla.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1020

TL-20 - O USO DE MEMES PARA COMPARTILHAR INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO COMBINADA AO HIV NAS REDES SOCIAIS

THIAGO PÁSSARO, MARIA CRISTINA ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

As redes sociais oferecem diversos recursos que podem ser usados para compartilhar informações de interesse público, como os memes, que são mensagens com alto potencial de alcance, podendo chegar a milhares e até milhões de pessoas. A partir de uma pesquisa exploratória, de natureza mista (dados quantitativos e qualitativos), com desenho documental e coleta de dados através do Facebook, este estudo analisou a página do Programa Municipal de DST/AIDS (PM DST/Aids) de São Paulo durante um ano, entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019. O Facebook foi escolhido por ser a maior rede social do mundo (2,2 bilhões de usuários) e do Brasil (130 milhões de usuários), o que coloca o país como líder global na América do Sul. Além disso, São Paulo foi escolhida por ser a cidade com o maior número de casos absolutos de HIV/Aids no Brasil. Durante este período de um ano, o PM DST/Aids de São Paulo fez uso de dois memes, relacionando-os à Prevenção Combinada ao HIV: o personagem Pica-Pau e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e 10YearChallenge com a evolução da prevenção ao HIV entre 2009 e 2019. Os dados mostram que o alcance das publicações foram entre 9 e 18 vezes maior do que o número de pessoas que poderiam ser alcançadas com o post. Os resultados mostram ainda que os memes são um meio importante, principalmente para aumentar o acesso à Prevenção Combinada na cidade de São Paulo e no Brasil. E tudo gratuitamente, sem o investimento em publicidade no Facebook. A recomendação é que essas e outras ferramentas de Comunicação sejam utilizadas para a promoção da saúde, especialmente para os jovens, a maioria das pessoas que acessam as redes sociais e também consumidoras de memes, além de uma dos segmentos populacionais mais afetados pela epidemia de HIV no Brasil.

Palavras-chave: comunicação em saúde; HIV; promoção da saúde; rede social.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1021

TL-21 - OBSTÁCULOS NA PROGRESSÃO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIVISABELLE BARROS SOUSA, ANA KAREN DE SOUSA ALVES, RAFAEL PABLO DA SILVA, RICHARDSON LOPES BEZERRA, PATRÍCIA MARIA GOMES DE CARVALHO, PRISCILA DE SOUZA AQUINO, SAMILA GOMES RIBEIRO, VICTÓRYA SUÉLLEN MACIEL ABREU
Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Piauí

Introdução: O progressivo aumento do número de casos de detecção de AIDS entre as mulheres e, consequentemente da transmissão vertical do HIV vem assumindo grande importância epidemiológica no Brasil. Tal fato nos chama atenção especial para a implementação e realização das recomendações do Ministério da Saúde para a profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes, especialmente as desenvolvidas no pré-natal realizadas em Unidades Básicas de Saúde. **Objetivo:** Analisar os obstáculos encontrados na progressão de ações de prevenção da transmissão vertical do HIV realizadas em uma Unidade Básica de Saúde. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em Unidade Básica de Saúde com duas Equipes de Saúde da Família (ESF) no município de Teresina-PI, com 15 profissionais de saúde no período de março a abril de 2018. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada individual e coletiva no ambiente de trabalho dos entrevistados. A análise dos dados foi realizada com o apoio do software IRAMUTEC. A pesquisa teve aprovação do CEP e os preceitos éticos foram preservados. **Resultados:** O uso de drogas de abuso, baixo nível educacional, imaturidade, apatia pela abordagem realizada, a ausência da figura paterna como corresponsável pela prevenção, seja por indisponibilidade ou por desinteresse culturalmente disseminado, mostraram-se como os maiores obstáculos para a continuidade da prevenção de transmissão vertical de HIV. Tais características ainda ocorrem em razão da baixa adesão às ações e diferentes realidades socioeconômicas, como consequência do distanciamento entre o profissional e a gestante, fomentando o desconhecimento da importância das atividades preventivas e sua não realização. **Conclusão:** Aponta-se a interação sólida entre profissionais e gestantes como uma ferramenta de grande importância por reforçar o vínculo terapêutico e amenizar as barreiras da adesão à prevenção da transmissão vertical do HIV.

Palavras-chave: doenças sexualmente transmissíveis; infecções por HIV; enfermagem em saúde pública.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1022

TL-22 - PROJETO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PVHA E COM LIPOATROFIA FACIAL, REPONDO OS ELEMENTOS DENTAIS PERDIDOS, POR PRÓTESES BUCAIS, RESGATANDO A SUA AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA

ELCIO MAGDALENA GIOVANI, JOSÉ RENATO DE SOUZA, LUCIANA ISHIBATA, MARCIA VECHIATTO, MARIA CRISTINA ABBATE, JOSELITA MARIA DE MAGALHÃES CARACIOLO, ROBINSONO FERNANDES DE CAMARGO, MARIA STELLA DANTAS, ZARIFA KHOURY, VALDIR MONTEIRO PINTO

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO; SAE FIDELIS RIBEIRO; SAE CIDADE DUTRA; FERNANDES DE CAMARGO

Introdução: Com a HAART, houve uma redução expressiva da morbimortalidade causada pela Aids, mas efeitos adversos impactaram sobremaneira na qualidade de vida das PVHA. Alterações na distribuição da gordura corporal caracterizam hoje a “nova cara” da Aids evidenciados pela redução da gordura nas regiões malar, temporal e peri-auricular (lipoatrofia facial), que tem trazido impactos psicossociais negativos, resultando, entre outros o isolamento social, familiar e problemas de adesão à terapia. **Objetivo:** resgatar a saúde bucal dos pacientes amenizando os efeitos indesejáveis da lipoatrofia facial repondo a perda dos elementos dentais. **Métodos:** Avaliação Médica baseada no ISLA. Coletadas informações pertinentes à idade, raça, cor da pele, grau de instrução, contagem dos T-CD4, CV e a HAART utilizada. Projeto aprovado pelo CEP da SMS - São Paulo, Nº: 2.945.909. Todos os pacientes foram orientados a respeito da confecção das próteses bucais e de acordo, assinaram o TCLE. **Resultados:** Foram atendidos 164 pacientes e confeccionados 400 unidades de próteses total e parcial, 62 (37) masculino e 102 (63) feminino, escolaridade prevalente no 2º grau, 117 (71) leucoderma e 47 (29) melanoderma, 4ª década de vida, e 121 (74) pacientes HET e 43 (26) HSH. Todos administravam a HAART e a média do CD4 foi de 362 mm³ e da CV de 8 mil cópias/mm³ de sangue. Após entrega das próteses os pacientes responderam ao questionário avaliando o grau de satisfação ou não. **Conclusão:** 153 pacientes (93) relataram como excelentes e felizes com os resultados finais, e 162 (98) expressaram que suas expectativas foram contempladas, vindo de encontro aos objetivos desse trabalho, resgatando sua autoimagem e autoestima, melhorando a sua qualidade de vida, concretizando como uma experiência exitosa.

Palavras-chave: Lipodistrofia. Saúde Bucal.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1023

TL-23 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2007 A 2017

WILTON JOSÉ DE CARVALHO SILVA, REBECA CARNEIRO ROCHA, KARLA MORGANNA DA COSTA FELIX ASSIS, SERGIO VITAL DA SILVA JUNIOR, HELGA DE SOUZA SOARES, ANA ELIZABETH LOPES DE CARVALHO, ELISMAR PEDROZA BEZERRA, ALINE DE BRITO TORRES, CALIANDRA MARIA BEZERRA DE LUNA LIMA, MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE

UNIOESTE; PPMDS; UFPB; HULW; PPGENF; HUOC; UPE; DENC/CCS

Introdução: Desde a década de 1980 identificaram-se 926.742 casos de HIV/Aids no Brasil, sendo 98.524 composto por adolescentes e jovens de 13 a 24 anos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de HIV/Aids em adolescentes e jovens no Brasil e sua evolução no período de 2007 a 2017. **Métodos:** Estudo transversal, ecológico, descritivo com abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Registraram-se 45.600 casos de HIV/Aids em adolescentes e jovens, com média anual de 4.870 casos novos de 2012 a 2016. Apesar da redução de casos de HIV/Aids a partir de 2013, o grupo estudado vem aumentando desde 2007. Sobre a distribuição regional as regiões Sudeste e Nordeste correspondem respectivamente a 39,01 e 21,37 do total de casos, as regiões Sul, Norte e Centro-Oeste apresentam 19,51, 12,58 e 7,52, respectivamente. Com relação à idade, entre 13 a 19 anos, as mulheres foram mais acometidas no período de 2007 a 2011, porém a partir de 2012 houve um aumento entre homens, estes superaram-nas, chegando a ser maioria e o dobro das mesmas em 2016 e 2017. Dos 20 a 24 anos, a detecção entre homens é superior em todo o período, sendo em 2015 aproximadamente o triplo em relação as mulheres. Quanto à exposição, 31,30 são heterossexuais, 21,31 são homossexuais, 4,48 são bissexuais e 1,85 ocorre por transmissão vertical. No tocante a raça/cor, 35,47 são ignorados, 29,21 brancos, 28,49 pardo, 6,21 preto e menos de 0,5 amarelos e indígenas. Segundo a escolaridade, concentrou-se nos indivíduos com ensino médio completo, sendo 6.535 casos, seguido da 5ª a 8ª série incompleta com 5.231. **Conclusão:** Evidencia-se um aumento de casos de jovens e adolescentes com HIV/Aids, sugerindo-se novos estudos para investigar outras características epidemiológicas, contribuindo assim para o fortalecimento de políticas públicas direcionadas a saúde dessa população.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico. HIV. Adolescente.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1024

TL-24 - USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO COMBINADA: RESULTADOS DO PROJETO HACKHEALTHDIEGO AGOSTINHO CALIXTO, CARINA BERNARDES SOUSA, LILIANA PITTALUGA RIBEIRO, GILVANE CASIMIRO DA SILVA, AMÉRICO YUTI MORI, NARA DENILSE ARAUJO, COLIN SEAN ANTHONY PANTIN, GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Introdução: No Brasil, jovens de 15 a 24 anos representam 27,4 de todas as novas infecções por HIV. O Ministério da Saúde do Brasil lançou o projeto HackHealth para desenvolver estratégias capazes de aumentar o conhecimento sobre saúde sexual e prevenção combinada entre jovens. **Objetivo:** descrever os resultados, considerando que o Hackhealth é um projeto inovador, dinâmico e com a base de conhecimento (códigos e fontes) abertos, que utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o campo de inovação em saúde. **Métodos:** Jovens de diferentes perfis foram selecionados para participar do projeto - programadores, diagramadores e ativistas no campo do HIV/aids e direitos humanos - por meio de um questionário nacional e distribuídos aleatoriamente em 5 grupos, cada um constituído dos seguintes perfis: 5 jovens ativistas, 2 programadores e 1 diagramador. O projeto durou 36 horas e cada grupo elegeram um líder para coordenar as atividades. **Resultados:** 5 projetos utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foram desenvolvidos - I) um jogo sobre educação sexual, II) um questionário com recurso de gamificação, III) um aplicativo de saúde sexual, IV) uma plataforma de crowdsourcing no campo da saúde e direitos humanos e, V) um chatbot sobre prevenção combinada para o site oficial do Ministério da Saúde do Brasil. O projeto se concentrou no engajamento de jovens em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ao mesmo tempo em que ampliava seus conhecimentos sobre prevenção combinada e saúde sexual. **Conclusão:** Dispositivos eletrônicos foram os meios preferidos para disseminar conhecimento sobre saúde sexual, especialmente visando a comunidade mais jovem. Nossas análises demonstraram que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é eficaz para desenvolver ferramentas de inovação no campo da saúde sexual e promover a prevenção combinada do HIV.

Palavras-chave: Tecnologia. Comunicação. Saúde Sexual. Prevenção Combinada. Inovação em Saúde.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1025

TL-25 - ANÁLISE ACERCA DO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE NA PERSPECTIVA DO PROJETO DE RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS, BRASIL, 2018

ADRIANO SANTIAGO DIAS DOS SANTOS, JULIANA UESONO, ESDRAS DANIEL DOS SANTOS PEREIRA, LUTIGARDES BASTOS SANTANA, NÁDIA MARIA DA SILVA MACHADO, THEREZA CRISTINA DE SOUZA MARECO

DEPARTAMENTO DE IST HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS/ MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Cuidado Integral é um dos quatro eixos do Projeto de Resposta Rápida a Sífilis nas Redes de Atenção, entendendo que ele perpassa os demais, foi elencado para aplicar o método de Ishikawa. O trabalho objetiva, identificar, organizar, analisar e apresentar as causas de problemas relacionados ao eixo cuidado integral no âmbito do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nos 72 municípios prioritários no Brasil em 2018. Os problemas identificados são resultados de produtos de seminários Interfederativo que ocorreram em todas regiões do Brasil. O Diagrama de Ishikawa é método capaz de facilitar a busca pelas causas de problemas que precisam ser solucionados. Segundo Carvalho, et al (2012) o diagrama é útil nas situações em que exige a promoção de melhorias processuais relativas a situações identificadas. As causas dos problemas identificados no eixo cuidado integral a sífilis, estão relacionados a falta de integração entre vigilância e assistência, estrutura, acesso, tratamento, diagnóstico e linha de cuidado. Para Trad, et al (2012) a acessibilidade considerada como integralidade trata da possibilidade concreta de ofertar os serviços e recursos disponíveis com fins a facilitar seu uso por seus potenciais usuários. A necessidade de proposição de estratégias regionalizadas como prioridade, tendo em vista as especificidades existentes no território, assim como os tempos e necessidades diferenciadas frente aos desafios encontrados, além a adesão a estratégia do projeto por todos os entes federados no âmbito da gestão e da execução das políticas propostas, onde cada um possa assumir e desenvolver o seu papel perante a situação epidemiológica da sífilis no Brasil. Neste sentido, a construção de linhas de cuidado e o trabalho integrado principalmente entre as áreas de assistência e vigilância em saúde, é de extrema importância para que possamos ofertar um cuidado integral abarcando desde a prevenção, passando pelo diagnóstico e tratamento até à cura da sífilis.

Palavras-chave: sífilis; IST; política de saúde; assistência integral à saúde; planejamento em saúde.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1026

TL-26 - PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV EM TUBARÃO (SC)

LÍDIA MAYUMI OKUDA, FABIANA SCHUELTER TREVISOL, MARIA GABRIELLE RIBEIRO UNISUL

Introdução: Até junho de 2018, no Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde, existiam aproximadamente 926.742 casos de aids notificados. A aids ainda é considerada epidêmica e sem cura, por vezes, fatal. Entretanto, há estratégias quimioproláticas que objetivam a diminuição da morbidade e mortalidade associadas a aids, devendo ter uma maior abrangência nas redes públicas e privadas de saúde. A profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP) é eficaz quando utilizada de acordo com protocolo clínico, podendo evitar a infecção viral e, consequentemente, o desenvolvimento da doença, sendo, portanto, estratégia custo-efetiva. **Objetivo:** Este estudo teve como Objetivo verificar a prevalência da utilização da PEP na população do Sul de Santa Catarina. **Métodos:** Estudo transversal realizado de abril de 2018 a maio de 2019, em que foram analisados formulários de dispensação de medicamentos da PEP, fichas de notificação compulsória e de acompanhamento dos pacientes atendidos no Centro de Atendimento Especializado em Saúde (CAES), entre 2015 e 2017. **Resultados:** Totalizaram 127 registros de uso da PEP com prevalência de 1,21 casos para cada 1000 habitantes, 60,6 mulheres e média de idade de 31,9 anos (DP 10,5). A violência sexual e os acidentes ocupacionais foram predominantes entre as mulheres, enquanto as relações sexuais desprotegidas (consentidas) ocorreram mais entre os homens, como motivo de procura do serviço para uso da PEP (p<0,001). A média de idade nos casos de violência sexual foi menor quando comparada aos casos de acidentes e relações sexuais desprotegidas (p=0,02). Constatou-se a utilização de 10 esquemas de antiretrovirais distintos. Apenas 11,8 compareceram para acompanhamento com realização do teste anti-HIV após três meses do uso da PEP, e não houve casos de soroconversão. **Conclusão:** Apesar da tecnologia de profilaxia pós-exposição ao HIV ser efetiva, torna-se importante a adesão ao esquema prescrito e o acompanhamento de sua efetividade por realização de testes sorológicos.

Palavras-chave: HIV, Aids, Profilaxia Pós-Exposição, Terapia Antirretroviral

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1027

TL-27 - ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES QUE USAM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

CLAUDIA REGINA DE ANDRADE ARRAIS ROSA, ALLAN KARDEC BARROS, DANIEL DUARTE COSTA, NILVIANE PIRES SILVA SOUSA, CARLOS MAGNO SOUSA, ANTONIO DANTAS SILVA, MARTA DE OLIVEIRA BARREIROS, ISABEL CRISTINA LEAL FERNANDES, MIRLLA SANTOS ARRAIS, ANDRÉ LUIZ MOREIRA DE ALENCAR UFMA; SEMUS; RENORBIO; UNIMED

Introdução: A Síndrome metabólica (SM) é um conjunto de fatores de risco (FR) que levam a doenças cardiovasculares (DCV), a prevalência tem crescido entre os pacientes com terapia antirretroviral (TARV). **Objetivo:** O estudo avaliou a presença de FR associados à SM em pacientes em uso de TARV. **Material e métodos:** Estudo transversal realizado em 2018 no Departamento de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) do Nordeste Brasileiro. A amostra foi constituída por 173 adultos entre 20 a 55 anos, que fazem uso de TARV. Foram analisados: peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), do pescoço (CP), relação cintura estatura (RCE), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), prática de atividade física. A presença de SM foi avaliada através dos critérios da International Diabetes Federation. A amostra foi dividida em dois grupos: pacientes sem SM (n=128) e o segundo por pacientes com SM (n=45). As análises foram realizadas no software SPSS. O estudo foi aprovado pelo CEP da UFMA, parecer nº 2.781.461. **Resultados:** A média de idade foi de 37,5±10,09 anos, onde 56,6 (n=98) são homens e 26 (n=45) da amostra possuía SM. O grupo com SM apresentou maior média/mediana (p 0,05) nas seguintes variáveis: idade [45 (39-47) anos, p0,001], peso [75 (67-81) kg, p0,001], CC [95±7,41 cm, p0,001], RCE [0,59, p0,001], CP [38 (35-40) cm, p=0,008], IMC [28 (26-31) kg/m², p0,001], PAS [130 (120-140) mmHg, p0,001], PAD [88,5 (80-93,5) mmHg, p0,001]. Além disso, o grupo composto por pacientes com SM apresentou maior prevalência dos seguintes FR: PAS (53,48, n=23) e PAD (48,21, n=27) elevadas, e menor prevalência de prática de atividade física 16,86 (n=14). O grupo sem SM apresentou excesso de peso (60,82, n=59). **Conclusão:** É essencial o desenvolvimento de estratégias para prevenção de FR associados à SM na população em estudo a fim de evitar morte por DCV.

Palavras-chave: SÍNDROME METABÓLICA, ANTIRETROVIRAL, DOENÇA CARDIOVASCULAR

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1028

TL-28 - ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA CITOLOGIA ONCÓTICA NO DIAGNÓSTICO DA VAGINOSE BACTERIANA

ANA BEATRIZ HENRIQUE PARENTI, NATHÁLIA MANNA RODRIGUES, ANA PAULA FRENEDA DE FREITAS, MÁRCIA GUIMARÃES DA SILVA, GABRIEL VITOR SILVA PINTO, MARLI TERESINHA CASSAMASSIMO DUARTE

UNESP

Introdução: A vaginose bacteriana é uma entidade polimicrobiana representada por complexa mudança na microbiota vaginal, cuja importância se dá pela alta prevalência e pelas complicações obstétricas e ginecológicas associadas. O diagnóstico padrão-ouro é o esfregaço vaginal corado pelo método de Gram, empregando-se o escore de Nugent et al, entretanto, a colpocitologia oncótica (CO) é amplamente utilizada, no Brasil, para diagnóstico das vulvovaginites. **Objetivo:** Analisar a acurácia diagnóstica da CO no diagnóstico da VB. **Métodos:** Estudo prospectivo de ensaio de acurácia que envolveu 305 mulheres em idade reprodutiva, desenvolvido em uma cidade do interior paulista, no período de julho 2014 a setembro de 2016. Os dados foram obtidos por meio de entrevista e exame ginecológico com coleta de amostras do conteúdo vaginal e secreção cervical para exames laboratoriais. A estimativa da acurácia da colpocitologia oncótica diante do esfregaço vaginal corado pelo método de Gram foi realizada pelo teste de Kappa. **Resultados:** Predominaram as mulheres que se autorreferiram como brancas (70,8), casadas/união estável (64,3), com ensino médio completo (46,9). A mediana de idade, da coitarca e do número de parcerias sexuais nos últimos 12 meses foi de 31 anos (18-53), 16 anos (8-30) e 1 parceria (0-10), respectivamente. A prevalência de VB segundo os critérios de Nugent et al. (1991) foi de 25,6. A sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo da CO para o diagnóstico da VB foi de 58, 100, 100 e 87, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados apontaram baixa sensibilidade e alta especificidade da colpocitologia oncótica no diagnóstico da VB. Desta forma, quando positivo, constitui-se em bom critério diagnóstico, entretanto, deixa de diagnosticar grande percentual de mulheres portadoras deste agravo, reforçando que a utilização do padrão-ouro para o diagnóstico de VB é essencial para minimizar as consequências dessa alteração de flora na saúde reprodutiva feminina.

Palavras-chave: Acurácia. Diagnóstico. Papanicolaou. Vaginose Bacteriana.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1029

TL-29 - PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO MATERNO-INFANTIL DO HIV EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ – AVANÇOS E RETROCESSO.

REGINA CÉLIA DE SOUZA CAMPOS FERNANDES, THAIS LOUVAIN DE SOUZA, ENRIQUE MEDINA-ACOSTA

HOSPITAL DOS PLANTADORES DE CANA; FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Introdução: A infecção pelo HIV em crianças ainda constitui um importante desafio para a Saúde Pública, mormente no contexto do aumento das infecções entre mulheres em idade fértil. Diferentes intervenções são propostas, com ênfase no tratamento antirretroviral (TARV) materno e do recém-nato e na contra-indicação à amamentação. **Objetivo:** Comparação sobre a taxa de transmissão materno-infantil (TMI) do HIV e variáveis associadas no período de janeiro de 2008 a abril de 2016 e entre janeiro de 2016 a agosto de 2018. **Métodos:** Análise de prontuários de gestantes infectadas pelo HIV e de seus bebês atendidos no SAE/DST AIDS, com a geração de banco de dados na plataforma Epi-Info do CDC. As variáveis de exposição foram: época de diagnóstico materno, uso de antirretrovirais na gestação, via de parto, uso de Zidovudina injetável no periparto, amamentação ao seio, e uso de Zidovudina e Nevirapina pelos recém-natos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos. **Resultados:** Entre 2008 e 2016 a TMI do HIV caiu em 50 em relação ao período anterior 2003/2008, 3,6 com 7 RN infectados entre 197 expostos. As variáveis analisadas com significância estatística foram: parto vaginal e não uso da TARV para profilaxia/tratamento. No período de 2016/2018 houve elevação da TMI do HIV para 6,7, 4 infectados/60 expostos. Não houve associação estatisticamente significativa com nenhuma das variáveis: dois casos foram relacionados a problemas institucionais, um terceiro por soroconversão próximo do parto e o último por negação do diagnóstico e não uso de TARV. Todos por provável infecção intra-útero. **Conclusão:** Apesar do acesso universal à TARV no país, persistem os obstáculos ligados à qualidade dos serviços de saúde que são primordiais para a eliminação da TMI do HIV.

Palavras-chave: HIV-1; terapia antirretroviral; transmissão materno-infantil.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1030

TL-30 - PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS AUTORREFERIDA EM PARTICIPANTES DO ESTUDO POP-BRASIL

CAMILA BONALUME DALL' AQUA, SÍLVIA PAULI, NATÁLIA LUIZA KOPS, JULIANA COMERLATO, MARINA BESSEL, ELIANA MARCIA WENDLAND

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

Introdução: Adultos jovens representam 27 da população sexualmente ativa, mas constituem 50 dos indivíduos diagnosticados com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Conhecer a prevalência de IST nessa população é de fundamental importância para subsidiar o planejamento e execução de políticas públicas. **Objetivo:** Descrever a prevalência de IST autorreferida em jovens sexualmente ativos. **Métodos:** POP-Brasil é um estudo transversal, realizado entre 2016 e 2017 com 8.562 indivíduos não vacinados de 16 a 25 anos de idade das 26 capitais brasileiras e Distrito Federal. Dados sociodemográficos, comportamentais e de saúde foram coletados por profissionais da Atenção Primária por meio de questionário padronizado. Os participantes foram questionados se alguma vez na vida já tiveram sífilis, gonorreia, herpes genital e HPV. O Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Moinhos de Vento e respectivos centros colaboradores. **Resultados:** A maioria dos participantes é do sexo feminino (74,16), pertence à classe C (54,59 das mulheres e 57,19 dos homens), estava estudando no momento da pesquisa (36,16 das mulheres e 40,44 dos homens) e é de cor parda (57,49 das mulheres e 55,94 dos homens). A prevalência de IST autorreferida foi de 12,38, maior em homens do que mulheres (14,16 vs. 10,70, respectivamente, p<0,001). Gonorreia foi mais prevalente em homens em relação às mulheres (6,31 vs. 1,32, respectivamente, p<0,001). A frequência das demais IST foi similar entre os sexos, sendo as prevalências de sífilis de 3,21 para homens e 2,55 para mulheres, herpes genital de 1,73 e 2,21 para homens e mulheres, respectivamente, e HPV de 2,73 para homens e 3,54 para mulheres. **Conclusão:** A taxa de IST autorreferida foi elevada na população estudada mostrando a importância de fortalecer políticas públicas de controle de IST no Brasil.

Palavras-chave: PREVALÊNCIA, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, ADULTOS JOVENS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1031

TL-31 - “SOBREVIDA EN PERSONAS COINFECTADAS POR TUBERCULOSIS Y HEPATITIS VIRALES EN POBLACIÓN ADULTA DE LA COHORTE CHILENA DE AIDS PERÍODO 2007-2017: PREDICTORES SOCIO ANTROPOLÓGICOS Y CLÍNICOS”.

CARLOS SANHUEZA SANZANA, LIGIA SANSIGOLO KERR, JULIETA BELMAR, ILKA ALCÁNTARA DE ARAÚJO, AMINATA MENDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, UNIVERSIDAD DE CHILE

Introducción: Agentes infecciosos como las Hepatitis Virales (VHB y VHC) comparten mecanismos de transmisión con el VIH/SIDA y son potenciales factores que favorecen la cronicidad en la infección, se ha demostrado que estas patologías infecciosas potencializan el efecto de desarrollo hepatopatía terminal en la infección por VIH, sin embargo ha sido escasamente demostrado su efecto en la depleción de CD4 y progresión a SIDA. Sumado al riesgo de adquirir una coinfección por el bacilo de la Tuberculosis en personas viviendo con VIH/AIDS son potenciales factores de incidencia en la mortalidad adulta **Objetivo:** determinar factores asociados a la sobrevida de pacientes coinfectados por TB/AIDS y VHB-VHC/AIDS de la cohorte Chile **Método:** Estudio de Cohorte retrospectiva de personas mayores de 13 años diagnosticadas con SIDA, en TARV para 29 centros del sistema de Salud Pública, se analiza la sobrevida de 11.500 casos y 850 muertes, fueron estimadas curvas de Sobrevida por coinfección por TB/AIDS y VHB-VHC/AIDS, fueron analizadas datos longitudinales de tipo Sociodemográficos, Laboratoriales, Clínicos y resultados Terapia, mediante método estimación Kaplan-Meier y Modelo de Regresión Cox **Resultados:** La incidencia de coinfección por VHB/AIDS fue 11, VHC/AIDS 5, la coinfección por TB/AIDS, el tiempo medio de seguimiento fue de 860 días, el análisis multivariable para regresión de Cox, mostró que recibir TARV (HR:0.85,IC 0.84-0.92, p<0.001) ganar peso (HR,0.31,IC:0.25-0.30, p<0.05) cuando coinfectados se mostraron factores protectores para la sobrevida, mientras que CD4+250 (HR: 1.92 -IC:1.89,2.25) log Carga Viral (HR: 1.56,IC:1.40:2.63 p<0.05) ser diagnosticado con Pneumocystis Jiroveci (HR:2.20,IC,2.1:2.60,p<0.001) fueron factores de riesgo para una menor probabilidad de sobrevivencia. **Conclusión:** la menor sobrevivencia de personas coinfectadas por TB/AIDS y VHB-VHC/AIDS continúa siendo un grave problema de salud pública en Chile, sumado a la cronicidad de estas enfermedades oportunistas, factores sociodemográficos y clínicos contribuyen como potenciales factores sobre la mortalidad adulta por AIDS en Chile.

Palavras-chave: AIDS, TUBERCULOSIS, VHB, VHC, SOBREVIDA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1032

TL-32 - PREVALÊNCIA DO HIV EM PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA

VANESSA MOURA CARVALHO DE OLIVEIRA, ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO, BRAULIO VIEIRA DE SOUSA BORGES, EMANUELLE FERNANDES SILVA, DALILA CINARA PEREIRA DA SILVA, POLYANNA MARIA OLIVEIRA MARTINS, RÔMULO VELOSO NUNES, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Pessoas com experiência de falta de moradia se envolvem mais frequentemente em práticas sexuais inseguras estando mais vulnerável à transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Objetivo:** Estimar a prevalência do HIV em pessoas que vivem em situação de rua. **Métodos:** Estudo transversal realizado no Centro de Referência Especializado para a população em situação de rua (Centro Pop) em uma capital do nordeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2017 a setembro de 2018, por meio da aplicação de um formulário, aconselhamento pré-teste e testagem rápida para detecção de anticorpos anti-HIV. Para os casos positivos para o HIV foi realizado teste confirmatório e posterior encaminhamento para o Serviço de Referência. Os dados foram analisados pelo Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.00. Foram realizadas análises de estatística descritiva: frequência absoluta, porcentagem e média. O estudo atendeu todos os aspectos éticos da Resolução 466/12. **Resultados:** Do total de 204 participantes, a prevalência do HIV foi 8 (3,9). Verificou-se o predomínio do sexo masculino (87,3), com idade entre 20 a 70 anos e média de 37,01 anos. O tempo de experiência nas ruas de 50 (24,5) participantes variou de 1 a 5 anos e 183 (89,7) declararam ser heterossexuais. **Conclusão:** A prevalência detectada foi considerada elevada para o HIV quando comparada com outras populações. Recomenda-se a elaboração de estratégias de rastreamento do HIV nessa população, considerando que a detecção precoce dessa infecção possibilita o acompanhamento e tratamento precoce promovendo melhor qualidade de vida à pessoa vivendo com HIV/AIDS.

Palavras-chave: PREVALÊNCIA. HIV. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1033

TL-33 - SOBREVIDA EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS INFECTADOS VIA VERTICAL PELO HIV E FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO.

JUCIELMA DE JESUS DIAS, MARIA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COSTA, CARLOS ALBERTO LIMA DA SILVA, GABRIELLY CARNEIRO DIAS, TAMIRES MUNIZ AVELAR DA SILVA LOPES, NAYSA FARIAS BARROS

UNIVERSIDADE TIRADENTES; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Introdução: Dados nacionais apontam cerca de 92,8 dos casos de Aids pediátrica decorrem de transmissão vertical. Nesse contexto, o Brasil destaca-se por apresentar uma política sustentada de combate à epidemia, especialmente em crianças, incluindo acesso universal à TARV e fórmula láctea infantil desde a gestação, apresentando melhorias gerais na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar o tempo de sobrevivência e fatores associados ao óbito em crianças, adolescentes e adultos jovens infectados via vertical pelo HIV. **Métodos:** Estudo quantitativo, observacional, longitudinal, utilizando registros do Centro de Referência IST/HIV/AIDS de um município do interior da Bahia, entre 2003-2014. Foram revisados 63 prontuários clínicos de indivíduos entre 0 e 24 anos, infectados por transmissão vertical, incluindo aqueles que evoluíram para óbito, e em acompanhamento no Serviço de Atendimento Especializado (SAE). Variáveis utilizadas: faixa etária, sexo, cor da pele, procedência, uso de TARV, comorbidades, infecção oportunista não oral, candidíase oral, primeira contagem de células CD4 no serviço, primeira carga viral no serviço e situação do caso. Para análise de sobrevivência foi utilizado o teste log-rank a regressão de riscos proporcionais de Cox para estimativa ajustada dos fatores de risco para o óbito. **Resultados:** Análises multivariadas mostraram significância para idade cronológica como fator de proteção (HR: 0,88, IC 95: 0,78-0,98) e infecção oportunista não oral como fator de risco (HR:4,3, IC 95: 1,51-12,1). Análises bivariadas mostraram “infecção oportunista não oral” ($p=0,00$), em que 61,1 apresentaram, pelo menos, um episódio. 65,1 dos indivíduos não estavam acometidos por infecção oportunista, naquele momento. O tempo médio da sobrevivência foi 8,8 anos, sendo 10,6 anos, quando em uso de antirretroviral, e 6 anos, sem uso, dos indivíduos do estudo 23,8 óbitos por AIDS. **Conclusão:** Houve aumento da sobrevivência, com uso de TARV pela maioria, controle clínico-laboratorial e infecções oportunistas, possivelmente influenciando este resultado e predomínio de óbitos relacionados à AIDS.

Palavras-chave: HIV, SOBREVIDA, FATORES ASSOCIADOS, TRANSMISSÃO VERTICAL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1034

TL-34 - PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES SOROREAGENTES PARA HIV: ESTUDO DA COINFEÇÃO VIRAL E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

ANA CARLA MARQUES DA COSTA, MARIA LUCIA ROSA ROSSETTI, MARCIA SUSANA NUNES

UEMA; ULBRA

A presença do HPV de alto risco, quando associado a fatores de risco comportamentais e inerentes ao hospedeiro, traz forte associação ao câncer cervical. **Objetivo:** foi analisar a presença de HPV de alto risco em mulheres com HIV positivo e negativo no leste maranhense e a sua associação com fatores de risco. Esta tese está pautada em um estudo de caso controle realizado com 270 mulheres, onde 125 mulheres estavam com HIV e são atendidas num Centro especializado em IST/HIV/AIDS e 145 mulheres sem HIV recrutadas em um Centro especializado em atendimento a mulher, ambos localizados em Caxias no Maranhão. As células cervicais foram testadas através do PCR (270) e genotipagem por hibridização (88) para dez tipos de HPV (16,18,31,33,39,45,52,56,58 e 59). Os dados analisados de 270 amostras cervicais de mulheres, das quais 125 (46,3) eram positivas para o HIV e 145 (53,7) mulheres negativas para o HIV. O perfil das mulheres infectadas pelo HPV mostrou-se significativo em relação a procedência das mulheres ($p=0,005$) e em relação a co-infecção com o HIV ($p<0,0001$). O perfil das mulheres co-infectadas e infectadas pelo HPV mostrou-se com diferença estatística na idade de 20-39 anos ($p=0,021$) e OR de 2,03 (IC 95 [1,58-6,02]), na raça parda OR 2,11 (IC 95 [1,17-3,82]) e ($p=0,013$), em mulheres com ensino fundamental ($p=0,033$) OR de 2,09 (IC 95 [1,05-4,13]), e nas que residem na zona rural ($p=0,025$). Considerando as 88 pacientes com HPV nas amostras analisadas, foi possível observar a presença dos tipos de HPV (16,18, 31,33,39,45,52,56,58 e 59), houve baixa frequência de HPV alto risco em infecções simples (HPV -16 12,5, HPV-18 - 6,3 e HPV 39 -3,1) e alta frequência (59,1) em múltipla infecção. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) causadas pelo HIV e HPV são problemas de relevância na saúde por ter elevada frequência e grandes repercussões.

Palavras-chave: HPV; HIV; epidemiologia; PCR; hibridização por microplaca.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1035

TL-35 - EPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE B EM HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS

CHRISTIANE MOREIRA SOUZA, JORDANA RÚBIA SOUZA SANTOS, VANESSA ELIAS DA CUNHA, LARA CRISTINA DA CUNHA GUIMARÃES, JOHNATAN MARTINS SOUSA, GABRIELA CAVALCANTE ALBERNAZ, MILENA ARAÚJO DOS SANTOS, ANA CLARA ALVES CAMPOS, VERA LÚCIA BRANDÃO DE OLIVEIRA, SANDRA MARIA BRUNINI DE SOUZA

UFG

O acesso das pessoas em situação de rua (PSR) às políticas públicas é complexo e desafiador pela associação de diversos fatores aos quais se expõem e ampliam sua vulnerabilidade. No cenário epidemiológico, as PSR estão entre as mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a hepatite B, que apesar de imunoprevenível, ainda se configura como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Estimar a prevalência de exposição ao vírus da hepatite B em homens em situação de rua (HSR) em Goiás. Realizou-se um estudo transversal e analítico com homens que viveram em situação de rua, participantes de um programa de ressocialização. Após a realização do aconselhamento pré-teste e entrevista, a coleta de sangue foi realizada. Todas as amostras sanguíneas foram testadas em laboratório pelo Ensaio Imunoenzimático (ELISA) para a detecção dos marcadores sorológicos do vírus da hepatite B (HBV): HBsAg, anti-HBc total e anti-HBs. Este estudo foi aprovado pelo CEP/HC/UFG por meio do parecer nº. 2.336.695 e todos os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o TCLE. Os que apresentaram sorologia reagente para o HBV foram atendidos no CTA/SAE de Anápolis-GO. Dos 156 HSR testados, 67 apresentaram algum marcador sorológico do HBV. A detecção de algum marcador de exposição (HBsAg e anti-HBc total) ao HBV foi observada em 35 HSR, identificando-se uma prevalência global de exposição ao HBV de 22,4. Infecção aguda (HBsAg) foi identificada em 1,3 dos homens e positividade isolada ao anti-HBs, conferindo vacinação prévia, foi identificada em 20,5 dos avaliados. Os comportamentos de risco adotados na rua propiciam a disseminação e a manutenção da infecção entre os pares, o que justifica a alta taxa de exposição ao HBV identificada. Torna-se imprescindível a imunização deste grupo populacional contra a hepatite B, mediante estratégias que garantam o alcance e a adesão ao esquema vacinal.

Palavras-chave: HEPATITE B, PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1036

TL-36 - DIFERENÇAS NA PREVALÊNCIA E NO PERFIL DE INFECÇÃO POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM MULHERES DA ZONA URBANA E RURAL NA CIDADE DE COARI, AMAZONAS

FABYANNE GUIMARÃES DE OLIVEIRA, SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Introdução: A *Chlamydia trachomatis* (CT) é uma bactéria sexualmente transmissível muito comum, cuja infecção cursa muitas vezes de forma assintomática, o que pode causar danos na saúde reprodutiva da mulher. Quando sintomática, as principais queixas são corrimento vaginal, dor e ardor ao urinar, dor pélvica e sangramento após relação sexual. Nos serviços públicos são raras as ofertas de pesquisa sobre CT, apesar da sua potencial sinergia com o Papilomavírus Humano principal causador do câncer de colo uterino. **Objetivo:** Comparar a prevalência de infecção por CT em mulheres da zona urbana e rural no município de Coari-AM. **Métodos:** Foram analisados 4 estudos realizados em Coari/AM: 2 realizados com moradoras da zona urbana (Rocha et al, 2014 e Azevedo et al, 2019) e 2 estudos na zona rural (Rocha et al, 2018 e Batista, 2019), todos eles utilizando métodos moleculares de diagnóstico (PCR). **Resultados:** Em moradoras da zona urbana, Rocha et al (2014) encontraram prevalência de 6,4 em mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde (UBS) em exame ginecológico de rotina, estando a maioria assintomática (54,5). Azevedo et al (2019) encontrou a alta prevalência de 18 de infecção por CT em gestantes, e 69 delas apresentavam queixas clínicas. Nos 2 estudos realizados com mulheres ribeirinhas foram detectadas menores prevalências de infecção: Rocha et al (2018) encontraram prevalência de 3,7 de infectadas, estando 63,5 sintomáticas e Batista (2019) encontrou prevalência de 1,1. **Conclusão:** Foram encontrados maiores índices de prevalência de infecção por CT em mulheres moradoras da zona urbana em relação às ribeirinhas na cidade de Coari.

Palavras-chave: Chlamydia trachomatis, epidemiologia, saúde da mulher.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1037

TL-37 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM INDÍGENAS ALDEADOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO TRANSVERSALMAGALY CARVALHO VIEIRA DE MELO, JOSÉ EDIVALDO GUEDES MELO, CRISLÂNY SIQUEIRA VERÇOSA, LEILA MARIA ALVARES BARBOSA, MAGNO VIEIRA DE MELO FILHO, SERGIO CARVALHO VIEIRA DE MELO FILHO, RODRIGO ANDRADE LIMA VIEIRA DE MELO, NILZANE SANTOS PINHEIROS, ANA PAULA GOMES DA SILVA, DENÍCIO JOSÉ OLIVEIRA SILVA *DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA (DSEI-PE); UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; UNINASSAU; UNIVERSIDAD POLITÉCNICA Y ARTÍSTICA DEL PARAGUAY (UPAP)*

Introdução: No estado de Pernambuco, existem aproximadamente 39.178 indígenas aldeados, concentrados na região semiárida do estado, distribuídos em 10 etnias: Atikum, Fulni-Ô, Kambiwá, Kapinawá, Pankará, Pankararu, Pipipá, Truká, Tuxá e Xukuru, ocupando 13 polos indígenas, em 15 municípios. Considerando a problemática das Infecções Sexuais Transmissíveis (ISTs), observou-se processo de aculturação dos indígenas brasileiros, resultando em alterações de seu modo de viver. Entre elas, a exposição das comunidades indígenas às doenças infecto-contagiosas como sífilis, antes desconhecidas pelos indígenas. Nessa perspectiva, é necessário entendimento do perfil epidemiológico e sociodemográfico da população indígena, visto que normalmente observam estudos relacionados com cultura e não com saúde. **Objetivo:** Descrever perfil epidemiológico e sociodemográfico dos indígenas aldeados com sífilis em Pernambuco. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, realizado no período de 2013 a 2017. Foram analisados 53.689 formulários do Sistema de Informação de Registro de Exames (SIREX) dos indígenas aldeados do Distrito Sanitário Especial Indígena de Pernambuco (DSEI/PE), destes 0,7(378) dos indígenas apresentaram testagem rápida reagente para sífilis. Foram excluídos por duplicidade 127 formulários do SIREX. Os dados foram armazenados em planilha Excel, apresentados em tabelas de frequências. **Resultados:** Foram analisados 251 formulários SIREX, predominando o sexo feminino (57,4), 9,2 gestantes, 45,4 adultos jovens heterossexuais de 20 a 39 anos, 78,1 dos indígenas apresentaram baixo nível de escolaridade (abaixo da 5ª série), 90,4 não usaram preservativos na última relação, 87,3 não realizaram teste para sífilis anteriormente, 68,9 não realizaram VDRL para diagnóstico. Maior incidência da sífilis ocorreu nas etnias Fulni-Ô (26,3), Xukuru do Ororubá (21,1) e Pankararu (20,7). **Conclusão:** Entender quais as vulnerabilidades dos povos indígenas de Pernambuco diante das ISTs é fundamental para implementação de medidas direcionadas a prevenção, controle da sífilis adquirida e sua transmissão vertical, além de proporcionar embasamento nas atuações políticas para construir plano de estratégias públicas de prevenção da transmissão da sífilis, como intervenções técnicas com vistas à promoção da saúde.

Palavras-chave: SÍFILIS, POPULAÇÃO INDÍGENA, PERFIL DE SAÚDE INDÍGENA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1038

TL-38 - COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV EM PORTO ALEGRE: ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA, 2009-2013ÉVELIN MARIA BRAND, LUCAS CARDOSO DA SILVA, MÁIRA ROSSETTO, LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA *UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL*

Introdução: A coinfeção de tuberculose (TB) e HIV ocorre como uma combinação sinérgica, em que uma acelera a progressão clínica da outra, podendo levar à morte. **Objetivo:** Analisar a probabilidade de sobrevivência de coinfectados TB/HIV em Porto Alegre. **Métodos:** Estudo de coorte dinâmica retrospectivo conduzido com todos os coinfectados registrados de 2009 a 2013, e acompanhados até 2015. Coletaram-se dados sociodemográficos, clínicos, ocorrência de interações e óbito de três bancos de dados nacionais, e utilizou-se linkage de dados. A classificação de entrada (casos novos, recidivas, reingresso após abandono, e transferência) e a realização de tratamento diretamente observado (TDO) foram comparados pela análise de sobrevivência. Utilizaram-se curvas de Kaplan Meier com probabilidades de sobrevida e modelos de regressão de Cox como técnicas estatísticas, e adotou-se o nível de significância de 5. **Resultados:** De 2.417 coinfectados, 25,8 morreram. Em relação à transferência, casos novos tiveram 4,58 vezes mais risco de morte ($p=0,032$, IC95 1,14-18,4), enquanto recidiva teve 4,51 ($p=0,035$, IC95 1,11-18,4) e reingresso após abandono 4,54 ($p=0,034$, IC95 1,12-18,4). O TDO ofereceu proteção de 41 para morte ($p<0,001$, IC95 0,45-0,77). Casos que internaram tiveram 4,06 vezes mais risco de morte em relação aos que não internaram ($p<0,001$, IC95 3,28-5,04). O maior declínio da probabilidade cumulativa de sobrevida ocorreu nos primeiros 12 meses (79,6). Nesse tempo, casos novos apresentaram a maior redução (75,7) segundo classificação de entrada. Ao primeiro ano, a probabilidade foi de 86,9 para pacientes que realizaram TDO e 78,1 para os que não realizaram ($p<0,001$). **Conclusão:** A classificação de entrada e a ocorrência de interação foram preditores do óbito. Os primeiros 12 meses são o período mais relevante para evitar a mortalidade. Casos novos e recidivas devem ser grupos prioritários, pois têm menor probabilidade de sobreviver. A realização de TDO contribuiu para a probabilidade de sobreviver, particularmente no primeiro ano.

Palavras-chave: COINFEÇÃO, TUBERCULOSE, HIV, SOBREVIVÊNCIA, MORTALIDADE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1039

TL-39 - TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO EM CASOS DE COINFEÇÃO TB/HIV EM PORTO ALEGRE: COORTE RETROSPECTIVA, 2009-2013ÉVELIN MARIA BRAND, KAREN DA SILVA CALVO, GERSON BARRETO WINKLER, DAILA ALENA RAENCK DA SILVA, BRUNA HENTGES, FREDERICO VIANA MACHADO, ERICA ROSALBA MALLMANN DUARTE, MÁIRA ROSSETTO, LUCAS CARDOSO DA SILVA, LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA *UFRGS; UFFS*

Introdução: A coinfeção TB/HIV é um grave problema de saúde pública no Brasil e pacientes coinfectados apresentam dificuldade de adesão aos tratamentos. A realização de tratamento diretamente observado (TDO) tem sido recomendada pela Organização Mundial de Saúde considerando a vulnerabilidade dos acometidos. **Objetivo:** investigar a ocorrência de TDO, os fatores associados e a efetividade quanto a cura e a ocorrência de óbito, em Porto Alegre. **Métodos:** Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo com todos os pacientes coinfectados, de 2009-2013, em Porto Alegre. Os dados foram provenientes de sistemas nacionais de informação em saúde. A variável dependente foi a realização de TDO. Modelos bivariados e multivariados foram usados para determinar os preditores de realização de TDO. **Resultados:** foram notificados 2.400 casos de coinfeção, 1.574 homens e 826 mulheres, com média de idade de 38 anos \pm 9,91 anos. A ocorrência de TDO foi de 16,9. Na análise multivariada foram fatores associados independentemente ao TDO o ano, local de origem, raça (OR = 1,29, IC95 = 1,08 – 1,54), casos de recidiva (OR = 1,33, IC95 = 1,03 – 1,73), reingresso após abandono (OR = 1,48, IC95 = 1,20 – 1,83), transferência (OR = 2,04, IC95 = 1,40 – 2,98), exame de BAAR com resultado positivo na primeira amostra (OR = 1,73, IC95 = 1,24 – 2,42), alcoolismo (OR = 1,39, IC95 = 1,16 – 1,67) e doença mental (OR = 1,83, IC95 = 1,38 – 2,44). O percentual de cura foi de 36,9 no grupo TDO e 35,4 no grupo sem TDO. A ocorrência de óbito em dois anos foi de 19,8 dos casos com TDO e para 30,3 dos casos sem TDO ($p<0,001$). **Conclusão:** O percentual de TDO foi baixo no cenário estudado, contudo há evidências de que os preditores para realização de TDO estão relacionados com a vulnerabilidade social. Observa-se a efetividade do TDO em relação à cura e óbito.

Palavras-chave: TUBERCULOSE PULMONAR, SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, COINFEÇÃO, SAÚDE PÚBLICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1040

TL-40 - FATORES ASSOCIADOS A NÃO TESTAGEM PARA O HIV ENTRE A POPULAÇÃO GERAL RESIDENTE EM UMA METRÓPOLE DO NORDESTE BRASILEIRO: RESULTADOS DE UM INQUÉRITO POPULACIONALDANIELLE TEIXEIRA QUEIROZ, DEBORAH GURGEL SMITH, CARL KENDALL, VALÉRIA FREIRE GONÇALVES, LIGIA REGINA FRANCO SANSIGOLO KERR, RAIMUNDA HERMELINDA MAIA MACENA, ROSA MARIA SALANI MOTA SALANI MOTA, COREY DAVID SMITH, GEORDANY ROSE DE OLIVEIRA VIANA ESMERALDO, GEYSA MARIA NOGUEIRA FARIAS *UNIFOR; SMS FORTALEZA; UFC; SESAQUUNIFOR; TULANE UNIVERSITY; NAMI-CE*

Objetivo: analisar os fatores associados à não testagem para o HIV entre população geral. Estudo seccional realizado entre a população geral, residentes em Fortaleza, Ceará. Participaram do estudo 349 pessoas homens e mulheres, com 18 anos completos ou mais. A amostra foi selecionada aleatoriamente com base nos dados populacionais do município, a população foi sorteada por conglomerado, tendo como base as sete regionais executivas de Fortaleza. Utilizou-se um questionário estruturado, inserido em um computador de bolso (Pocket-PC). Foi realizada análise bivariada e multivariada hierárquica usando o software STATA® 11.0. Dos 349 participantes, 208 (59,6) disseram que nunca realizaram o teste para o HIV na vida. Na análise multivariada hierárquica, ser do sexo feminino e ter companheiro foram fatores protetores para a testagem para o HIV. As demais variáveis, ter 50 anos ou mais, não ter ouvido falar do teste para o HIV, não saber onde faz o teste para o HIV, não receber preservativo e nunca ter doado sangue na vida foram significativamente associadas a não realização do teste para o HIV. Os fatores comportamentais não se mostraram associados com o desfecho. Não ver motivo e achar que não tem risco para a infecção do HIV foram barreiras para que essa população não realizar o teste. A certeza de não estar infectado serviu como incentivo quanto barreira para a testagem, indicando a deficiência no conhecimento sobre a doença e, portanto a não percepção de risco ao HIV/aids. Os achados também indicam necessidade de estratégias adequadas para aumentar a oferta e divulgação de serviços que ofertem o teste para o HIV de forma sistemática para a população em geral.

Palavras-chave: HIV, POPULAÇÃO GERAL, SORODIAGNÓSTICO DE HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1041

TL-41 - EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DA REDE DE RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS NAS REDES DE ATENÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, GLAUBER LUCENA HENRIQUE, GERLANE DA SILVA ALVES MARQUES

PROJETO SÍFILIS NÃO! (MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFRN) / SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN

Introdução: A sífilis é uma enfermidade sistêmica exclusiva do ser humano, conhecida desde o século XV e tem sua transmissão predominantemente por via sexual. Infecções durante a gravidez é algo regular, entre as quais a sífilis, sendo possível a transmissão materno-infantil cuja notificação compulsória começou a ser realizada em 2005. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das gestantes com diagnóstico de sífilis em Parnamirim no período de 2010 a 2018. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e longitudinal, mediante a análise das fichas de notificações de sífilis em gestantes registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN do município de Parnamirim/RN. **Resultados:** O estudo mostrou que nas 274 fichas analisadas de sífilis em gestantes no período, o ano com maior número de casos registrados foi em 2018 com 49 notificações e uma taxa de detecção de 12,5/1000 nascidos vivos. Houve predominância de 49,6 na idade jovem com prevalência em mulheres da cor parda, com 27,5 por cento diagnosticadas no 3º trimestre e que cursaram até o ensino fundamental completo (45). De acordo com a distribuição por bairro, houve maior prevalência em bairros mais populosos e com vulnerabilidades sociais. **Conclusão:** Conclui-se que no ano de 2018 onde ocorreu a intensificação do diagnóstico em gestantes devido ao apoio do Projeto de Reposta Rápida a Sífilis, através das ações de educação permanente das equipes de saúde da atenção básica para o manejo da sífilis e qualificação da vigilância epidemiológica da sífilis, sendo verificado um aumento significativo nas notificações de casos de sífilis em gestante nos subsidiando a tomar medidas de diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

Palavras-chave: sífilis; gestante; notificação.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1042

TL-42 - PHYLOGENETIC ANALYSIS OF HIV-1 STRAINS IDENTIFIED IN VERTICALLY INFECTED CHILDREN AND ADOLESCENT IN BRAZIL REVEAL A HIGH A DEGREE OF GENETIC DIVERSITY.

SUWELLEN AZEVEDO, ÉDSON DELATORRE, MARIZA MORGADO, JOSÉ CARLOS COUTO-FERNANDEZ

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ/LABORATÓRIO DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR-IOC

Introduction: The HIV-1 genetic diversity has become complex in Brazil across 30 years of epidemic, reflected by the recent increasing of the subtype C in the south and BF recombinants forms in southeast regions. This study was undertaken to evaluate the molecular nature of HIV-1 strains, assess recombination inter-subtypes and evaluate the genetic diversity of HIV-1 strains among vertically infected individuals in Rio de Janeiro State. **Methods:** Phylogenetic analysis was performed in 246 HIV-1 pol sequences (around 1250pb) encompassing the whole protease (PR) and part of the reverse transcriptase (RT) regions derived by the resistance genotyping of HIV-1 vertically infected individuals from Rio de Janeiro, Brazil. Phylogenetic tree was inferred by the Neighbor-joining (NJ) method under the Kimura-2-parameter substitution model and the reliability of the obtained topology was estimated with 1000 replicates bootstrap. Simplot was made for characterization of recombinant viruses. **Results:** Samples were collected between 2008 to 2012. Overall, the majority of genotyped samples were classified as HIV-1 subtype B (75, 6), followed by subtype F1 (15,4) and BF recombinants (4,1). HIV-1 Subtype C was found in five samples (3,3), subtype A1 was identified in two samples (0,2), CRF_02AG and the recombinant A1B was observed in one patient (0,4 each). **Conclusion:** A large proportion of HIV-1 subtype B was observed in vertically infected children in Rio de Janeiro State-Brazil, however non-B strains have been introduced in HIV-1 vertically infected population, providing evidence that epidemiology of subtypes could change profile over time. A higher proportion of subtype F1 was observed in children in comparison to infected adults. This study identified for the first time the infection of CRF02_AG and CRF39_BF in children. These results emphasize the relevance of continuous surveillance of HIV-1 genetic diversity to early detection of newly emerging HIV-1 non-B subtypes and recombinant viruses in the Brazilian population.

Palavras-chave: HIV-1 PHYLOGENY, CHILDREN, HIV-1 SUBTYPES, BRAZIL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1043

TL-43 - FALÊNCIA NO ATENDIMENTO DA SÍFILIS NA GRAVIDEZ E AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA

MARIANA ALVES LADEIRA MARTINS, REGINA CÉLIA DE SOUZA CAMPOS FERNANDES HOSPITAL DOS PLANTADORES DE CANA, CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ; FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é o reflexo da aquisição da Sífilis por mulheres em idade reprodutiva, podendo ser evitada através do correto tratamento e acompanhamento durante o pré natal, o que não está ocorrendo e que responde por números alarmantes constatados em nosso estado e no país. **Objetivo:** Avaliar casos de SC atendidos em ambulatório de Infectologia Pediátrica, no período de 09 de janeiro a 24 de abril de 2019. **Métodos:** Atendimento clínico e estudo de prontuários de gestantes e RN. Variáveis analisadas: tratamento da sífilis na gravidez, VDRL maternos e dos RN no parto, peso de nascimento, idade gestacional, investigação e tratamento dos RN. Consentimento livre e esclarecido dos responsáveis foi obtido. **Resultados:** De um total 98 atendimentos realizados, 56 corresponderam a casos de SC (56/98, 57,1). Início do pré natal: Primeiro trimestre:(21/40, 52,5) Segundo trimestre: (16/40, 40) e Terceiro trimestre: (1/40, 2,5). Tratamento materno adequado na gestação (16/40, 40). VDRL materno no parto variando de 1/2 a 1/64 e VDRL do RN de 1/2 a 1/256. Baixo peso ao nascer 7/40 (17,5). Prematuridade 1/40 (2,5). A investigação do RN foi correta em todos os casos, sendo 33/40 (82,5) tratados adequadamente e com 5 casos de Neurosífilis (5/40, 12,5). **Conclusão:** O presente estudo ratifica as dificuldades na abordagem da sífilis na gestação - chegada tardia ao pré natal, e condutas terapêuticas inapropriadas, em contraste com a eficiente condução dos RN afetados.

Palavras-chave: GESTANTE, SÍFILIS, RECÉM-NATO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1044

TL-44 - HIV-1 DRUG RESISTANCE MUTATIONS IN INFECTED CHILDREN AND ADOLESCENTS FAILING THERAPY: IMPACT IN THE SUSCEPTIBILITY OF DRUGS USED IN STRATEGIES FOR SALVAGE THERAPIES.

SUWELLEN SSD AZEVEDO, CARLOS SILVA DE JESUS, MARIZA G MORGADO, JOSÉ CARLOS COUTO FERNANDEZ

INSTITUTO OSWALDO CRUZ-IOC/FIOCRUZ; LAB. DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR, RIO DE JANEIRO, BRASIL; LAB. DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR, REFERÊNCIA OMS (HIVRESNET)

Introduction: The access to combined antiretroviral therapy (cART) and the HIV-1 genotypic evaluation are available for all infected children in Brazil. However, mainly due to low patient adherence, multidrug-resistant (MDR) viruses have been increasing recently in this vulnerable group. This study estimated the resistance associated to the new generation protease inhibitors (PIs) and non-nucleoside reverse transcriptase inhibitors (NNRTIs) and their possible use in rescue strategies for children and adolescents failing therapy. **Methods:** Blood samples from 246 HIV-1-infected children and adolescents failing cART regimens, were collected in the Rio de Janeiro State and referred in the laboratory of FIOCRUZ/RJ. The profiles of HIV-1 resistance mutations were evaluated in the Stanford website and subtype confirmed by phylogeny. **RESULTS:** A total of 31.2 of patients showed any resistance associated to 1st line therapy, 45.3 to the 2nd line and 23.4 for three or more antiretroviral drugs. MDR mutations were detected in 5 of the children. Overall, the prevalence of PI-associated resistance mutations was low (3.6), except the M46I/L (24,4) related to the majority of PIs. Mutations to new PIs were 2.8 for darunavir and 3.6 for tipranavir. High prevalence of thymidine associated mutations (TAMs) and to lamivudine, were observed (80). However, mutations to the Tenofovir, showed low prevalence (5.3) and resistance mutations associated to the decrease of a virological response to etravirine were 5.4 and rilpivirine 3.8. **Conclusion:** Low prevalence of drug resistance mutations associated to the new generation of PIs and NNRTIs, was observed in our genotypic database. The impact of resistance mutations under darunavir seems to be lower than for tipranavir in children failing other PI-based regimens. Although prior failure to other PIs or NNRTI might produce cross-resistance, the results show that all of these antiretroviral drugs used in the cART rescue, could be effective and constitute a good option for children failing therapy.

Palavras-chave: Children and Adolescent, HIV-1 Genotyping, Resistance Mutations, Brazil.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1045

TL-45 - ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES ADVINDAS DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS EM FORTALEZA, CEARÁ

ANA FATIMA BRAGA ROCHA, HYANDRA EMILLY OLIVEIRA SANTOS, MARIA ALIX LEITE ARAUJO, ANA KARINNE DANTAS DE OLIVEIRA, THAYS LIMA LEONEL, GERALDO BEZERRA DA SILVA JUNIOR, LEA DIAS PIMENTEL GOMES VASCONCELOS FATENE; UNIFOR; SMS FORTALEZA

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que pode ser transmitida verticalmente da gestante para o feto por via transplacentária, sendo classificada como sífilis congênita.

Essa infecção deve ser investigada no pré-natal, tendo em vista que quando não realizado tratamento adequado pode influenciar a evolução gestacional causando complicações severas ao conceito como abortamento, óbito fetal, parto prematuro e morte perinatal. **Objetivo:** Analisar as complicações advindas da transmissão vertical da sífilis em Fortaleza, Ceará, assim como o perfil sociodemográfico e de atenção pré-natal da mãe. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma maternidade de referência situada em Fortaleza, Ceará. A coleta ocorreu de agosto a outubro de 2018 por meio do levantamento dos casos notificados de sífilis congênita em 2015, através das fichas de notificação de sífilis congênita, sendo complementadas pelo prontuário. Foram consideradas complicações os casos de aborto, natimorto, óbito neonatal e prematuridade. **Resultados:** Encontrou-se uma taxa de 36,1 de complicações advindas da transmissão vertical da sífilis na maternidade estudada. A maioria das mães cujas gestações resultaram em complicações tinham 25 anos ou menos, sem parceiro fixo, com ensino fundamental incompleto ou completo. Ademais, 56,2 não haviam realizado o pré-natal, sendo 73,7 diagnosticadas apenas no parto. Dentre as que realizaram o pré-natal, a maioria compareceu a pelo menos duas consultas de pré-natal e iniciou o acompanhamento no primeiro trimestre da gestação, revelando que a má qualidade da assistência pré-natal está diretamente relacionada a ocorrência dessas complicações. **Conclusão:** Faz-se necessária a capacitação dos profissionais que realizam a assistência pré-natal, especialmente acerca da importância do diagnóstico precoce e tratamento imediato da gestante com sífilis. Acredita-se que a realização destas ações poderiam ter evitado grande parcela dos abortos, natimortos, óbitos e partos prematuros evidenciados neste estudo.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ, CUIDADO PRÉ-NATAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1046

TL-46 - PREVENÇÃO DO HIV ENTRE JOVENS PERTENCENTES AS POPULAÇÃO CHAVE: RESULTADOS DE ESTRATÉGIAS BASEADAS NA COMUNIDADE, BRASIL

DIEGO AGOSTINHO CALIXTO, ISABELA ORNELAS PEREIRA, ANA ROBERTA PATI PASCOM, IRENE SMIDT VALDERRAMA, CARINA BERNARDES SOUSA, SÍLVIA GIUGLIANI, GILVANE CASIMIRO DA SILVA, AMÉRICO YUTI MORI, NARA DENILSE ARAÚJO, GERSON MENDES PEREIRA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Introdução: A epidemia de HIV no Brasil concentra-se em grande parte entre jovens pertencentes as populações-chave cujas taxas de infecção pelo HIV podem ser até 30 vezes maiores do que as observadas na população em geral. **Objetivo:** Apresentar a porcentagem de testes rápidos positivos para HIV e as vulnerabilidades relacionadas aos jovens pertencentes as populações-chave alcançados pela estratégia 'Viva Melhor Conhecendo', uma iniciativa nacional lançada pelo Ministério da Saúde em estreita colaboração com OSC. **Métodos:** Dados programáticos foram analisados, coletado em 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2018. 51 OSC brasileiras aplicaram os formulários e ofereceram testes rápidos por amostra de fluido oral para detecção do HIV (DPP HIV-1/2 Bio-Manguinhos / Fiocruz) e ações de prevenção combinada para trabalhadores do sexo, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, pessoas que usam álcool e outras drogas e jovens nessas populações. O teste de HIV foi oferecido em locais de sociabilidade dessas populações-chave. **Resultados:** No total, foram testados 88.052 com idades entre 15 e 24 anos, 69,2 não brancos, 58,9 referiram uso de álcool e outras drogas, 2,6 sexo comercial e 13,8 de uso de drogas e sexo comercial juntos. No geral, 49 relataram uso de preservativo durante a última relação sexual e 9 relataram sintomas de IST nos últimos 12 meses. A prevalência geral de HIV encontrada foi de 1 e sua distribuição entre mulheres, travestis, mulheres trans, homens trans, HSH e homens heterossexuais foi de 17, 9, 5, 1, 49 e 19, respectivamente. **Conclusão:** A oferta de teste rápido de HIV chegou a jovens que não haviam acessado previamente os serviços de saúde. Dada a combinação do uso de drogas e trabalho sexual, serviços abrangentes de prevenção combinada precisam ser prestados. Essas descobertas apoiam estratégias baseadas na comunidade em políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: jovens; população-chave; HIV; prevenção combinada; vulnerabilidades.

PÔSTERES COMENTADOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1047

PC-001 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES B E C EM ADULTOS E IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DE GOIÁS

LEYLA GABRIELA VERNER AMARAL BRANDÃO, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO, SHEILA ARAUJO TELES, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, LUANA ROCHA DA CUNHA ROSA, CARLA DE ALMEIDA SILVA, BRUNNA RODRIGUES DE OLIVEIRA, THIAGO GUIDA DE MENEZES, FERNANDA SILVA PEREIRA, BRUNNO TEIXEIRA TELES SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE GOIÁS; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOIANDIRA

Introdução: No Brasil, as tendências atuais da epidemiologia das hepatites B e C indicam uma mudança em seu perfil, com crescimento em grupos populacionais em processo de envelhecimento. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico do vírus da hepatite C (HCV) e do vírus da hepatite B (HBV) em adultos e idosos residentes em um município de pequeno porte do sudeste goiano. **Métodos:** Um estudo transversal e analítico foi realizado em julho e agosto de 2017 e foram recrutados 445 indivíduos com idade 8805, 40 anos. Todos entrevistados foram testados para a detecção dos marcadores sorológicos da hepatite B (HBsAg, anti-HBs e anti-HBc) e anti-HCV, por meio de ensaio imunoenzimático (ELISA). Foram realizadas análise bivariada e múltipla para identificar associação entre exposição ao HBV (anti-HBc e/ou HBsAg positivo) e variáveis sociodemográficas e comportamentais. **Resultados:** Não foi identificado positividade para anti-HCV entre os participantes do estudo. Sessenta e seis indivíduos (66/445) apresentaram pelo menos um marcador sorológico de exposição para o HBV, resultando em uma prevalência global de 14,8 (IC95: 11,7-18,5), a prevalência de HBsAg foi de 0,6 (IC95: 0,2-2,0). Detectou-se que ter idade entre 50-59 anos ($p=0,023$) e 8805, 60 anos ($p=0,007$), residir na zona rural ($p=0,009$), ter história de verruga genital ($p=0,034$) e ter relações sexuais com profissionais do sexo ($p=0,023$) foram variáveis associadas significativamente à exposição ao HBV. **Conclusão:** Os resultados apontam necessidade de estratégias efetivas de prevenção da hepatite B voltadas para grupos em processo de envelhecimento e ratificam a vulnerabilidade individual, social e programática. Para tanto, faz-se necessária ações de educação permanente para os profissionais da saúde, com o foco na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), enfatizando a população com idade igual ou superior a 40 anos.

Palavras-chave: HEPATITE C, HEPATITE B, ADULTOS, MEIA-IDADE, IDOSO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1048

PC-002 - HIV INCIDENCE AND THE PRESENCE OF CO-INFECTIONS AMONG ATTENDANTS OF A COUNSELING AND TESTING CENTER IN THE SOUTHWEST OF GOIÁS STATE, BRAZIL

CRISTHIANE CAMPOS MARQUES DE OLIVEIRA, BERENICE MOREIRA, LOURRAYNE QUINTINO MOREIRA, FABIANA NUNES DE CARVALHO MARIZ, CARLA NUNES DE ARAÚJO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; CTA DE RIO VERDE; UNIVERSIDADE DE RIO VERDE; UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introduction: Social and behavior changes of individuals since the first HIV cases reported allow us to observe a change on peoples' profile living with HIV. **Objective:** To assess the serologic profiles of HIV-infected attendants and the prevalence of HIV and syphilis or HBV or HCV coinfections at a Counseling and Testing Center (CTC) in Rio Verde, Southwest of Goiás State, Brazil, in 2018. **Methods:** A quantitative cross-sectional study, with descriptive and retrospective analysis, was carried out at the CTC through application of a sociodemographic, behavioral and diagnostic questionnaire during the year of 2018. **Results:** The sample consisted of 1,818 participants assisted at the CTC, from which 104 (5.7) new diagnosed HIV infections. Of these new cases, 68.3 were male between ages of 30 and 49 years (55.8). Half of them were single (50) with more than 8 years of study (51.9). Most of them (76.9) did not report previous sexually transmitted infections (STI), 29.9 used preservatives with a single partner in all sexual intercourses, and 94.5 consumed alcohol in the previous 12 months. Concerning the presence of co-infections, 22.1 were diagnosed with syphilis, 6.7 with hepatitis C and 1.9 with hepatitis B. **Conclusion:** This study evidences the incidence of HIV among attendants of the CTC in Rio Verde in 2018 and the occurrence of HIV/STI coinfections, especially with syphilis that is a dangerous combination. These data reinforce the need to expand STIs serological testing in the population, mainly among the more vulnerable, and the necessity of reference services developing STIs prevention strategies.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGY, SEROLOGIC TESTS, COINFECTION

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1049

PC-003 - EFEITOS DA LIPIDISTROFIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA

LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA, ANE KELLY LIMA RAMALHO, GILMARA HOLANDA DA CUNHA, MELISSA SOARES MEDEIROS, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) disponibilizada gratuitamente no Brasil desde 1996, facilitou a adesão terapêutica e mudou o cenário do HIV/aids de uma condição aguda para crônica. Contudo, a TARV apresenta efeitos colaterais, dentre eles a lipodistrofia associada ao HIV (LAHIV), caracterizada pela modificação da distribuição de tecido adiposo no corpo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da lipodistrofia em pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA). **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e abril de 2018, com busca de artigos em cinco bases de dados: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), tendo como pergunta norteadora: Quais efeitos da lipodistrofia em PVHA? Foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings: HIV-Associated Lipodystrophy Syndrome, Self Concept, Antiretroviral Therapy Highly Active, HIV, Acquired Immunodeficiency Syndrome, além do operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente em português, inglês, espanhol ou francês, que respondessem à pergunta norteadora, independente do ano de publicação. Critérios de exclusão: cartas ao editor, artigos repetidos e envolvendo neonatos, crianças e adolescentes. Foram encontrados 3.128 artigos, 80 foram duplicados e 3.020 excluídos, selecionando-se 28 artigos para estudo, os quais foram divididos em quatro categorias: 1. Lipodistrofia e efeitos psicológicos, 2. Lipodistrofia e alterações metabólicas, 3. Lipodistrofia e qualidade de vida, 4. Lipodistrofia e impacto econômico. **Resultados:** A LAHIV esteve associada com alterações psicológicas, como depressão e ansiedade, alterações metabólicas, como hipertensão e diabetes, ocorreu redução da qualidade de vida dos pacientes, interferindo no convívio social, e interferências relacionadas aos fatores econômicas, pelo maior custo financeiro com tratamentos, afetando pacientes e serviços de saúde. **Conclusão:** LAHIV interfere de forma negativa na vida das pessoas com HIV/aids.

Palavras-chave: HIV, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, LIPIDISTROFIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1050

PC-004 - INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO RELACIONADO ÀS CARACTERÍSTICAS SEXUAIS ASSOCIADAS AO CONSUMO DO ALCÓOL EM CORTADORES MANUAIS DE CANA-DE-AÇÚCAR, GOIÁS E PARAIBA

CARLA DE ALMEIDA SILVA, MÁRCIA MARIA DE SOUZA, SHEILA ARAÚJO TELES, KARLLA ANTONIETA CAETANO AMORIM, MEGAMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, BRUNNA RODRIGUES DE OLIVEIRA, GRAZIELLE ROSA DA COSTA SILVA, LUANA ROCHA DA CUNHA ROSA, THAYNARA LORRANE SILVA MARTINS, DEBORAH FERREIRA NORONHA DE CASTRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: O álcool é uma substância lícita amplamente consumida, que favorece a sociabilidade, especialmente os que estão em situação de vulnerabilidade, como os cortadores manuais de cana-de-açúcar. O Objetivo foi investigar o perfil epidemiológico do uso de álcool em cortadores manuais de cana-de-açúcar em Goiás e Paraíba. **Métodos:** estudo transversal realizado com 936 indivíduos. **Resultados:** as variáveis de desfecho foram o “relato de consumo de álcool nos últimos três meses” e “apresentar risco moderado ou alto de desenvolvimento de problemas devido ao uso de álcool” de acordo com a escala ASSIST. Os participantes eram adultos jovens do sexo masculino, baixa escolaridade (52,7), casados (77,5) e naturais da Região Nordeste do Brasil (85,7). A prevalência do consumo de álcool alguma vez na vida ou que fizeram o uso nos últimos três meses foi de 80 e 58,7, respectivamente. As variáveis, trabalhar na região Centro-Oeste, solteiro/divorciado/viúvo, relato de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e mais de dois parceiros sexuais apresentaram associação significativa para o consumo de álcool. O uso de cocaína/crack, idade, região de trabalho, relato de prisão e relato de IST foram preditores (p 0,005) para o risco moderado/alto no desenvolvimento de algum problema associado ao consumo de álcool. **Conclusão:** o alto consumo do álcool associado a fatores sociais e tabagismo pode resultar em comportamentos inesperados como a promiscuidade sexual. Nota-se que o abuso de álcool altera o psiquismo e contribui para o não uso do preservativo, ou uso esporádico e múltiplas parcerias sexuais pode deixar os indivíduos mais predispostos a práticas sexuais de risco, aumentando as chances de exposição às IST. A escala ASSIST mostrou ser uma importante ferramenta no rastreio de risco de consumo de álcool, ratificando sua utilização tanto no direcionamento do cuidado quanto na redução de danos.

Palavras-chave: INQUÉRITO, CORTADORES MANUAIS DE CANA-DE-AÇÚCAR, ALCÓOL, IST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1051

PC-005 - SARCOMA DE KAPOSI EM PORTADOR DE HIV - RELATO DE CASO
SARA NAOMI SHIMABUKURO, JOSÉ EDUARDO MAINART PANINI, ITAMAR REGAZZO PEDRESCHI PORTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG; HOSPITAL SÃO LUCAS

Introdução: Sarcoma de Kaposi (SK) é um câncer vascular que tem associação etiológica com o herpes-vírus do tipo 8 (HHV8). A forma epidêmica está associada à infecção pelo HIV, sendo considerada como doença definidora da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS). **Objetivo:** Relatar o caso de paciente com AIDS em uso irregular de terapia antirretroviral (TARV) que apresentou Sarcoma de Kaposi (SK) com acometimento cutâneo e visceral. **Métodos:** Realizados revisões bibliográficas e de prontuário. **Resultados:** Indivíduo do sexo masculino, 43 anos, homossexual, em uso irregular de TARV com tosse seca, febre, perda ponderal associado ao aparecimento de lesões arroxeadas em pé direito e edema progressivos. Foi tratado empiricamente com tuberculose pleural, sem melhora clínica. Evoluiu com insuficiência respiratória aguda e em tomografia de tórax apresentava opacidades alveolares bilaterais e simétricas, com opacidade em vidro fosco ao redor das lesões. A biópsia das lesões de pele do membro inferior direito e do pulmão evidenciou Sarcoma de Kaposi. Paciente evoluiu com Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) e óbito. **Conclusão:** A incidência do sarcoma de Kaposi (SK) diminuiu na população com HIV após o surgimento da terapia antirretroviral (TARV). Entretanto, nos pacientes com diagnóstico tardio ou com uso irregular, a diminuição da imunidade celular está associada ao aparecimento deste câncer. O diagnóstico precoce associado à Introdução de terapia antirretroviral eficaz e, neste caso, de quimioterapia sistêmica são essenciais para o tratamento adequado do sarcoma de Kaposi (SK).

Palavras-chave: HIV, IMUNOSSUPRESSÃO, SARCOMA DE KAPOSI

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1052

PC-006 - RELATO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES TRANSGÊNERO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÁS, BRASIL CENTRAL

GRAZIELLE ROSA DA COSTA E SILVA, PAULIE MARCELY RIBEIRO DOS SANTOS CARVALHO, MAYARA MARIA SOUZA DE ALMEIDA, LARISSA SILVA MAGALHÃES, KAMILA CARDOSO DOS SANTOS, BRUNNA RODRIGUES DE OLIVEIRA, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, MÁRCIA MARIA DE SOUZA, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO, SHEILA ARAÚJO TELES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: Transgênero são pessoas que possuem identidade de gênero contrária ao sexo atribuído ao nascer. Muitas mulheres transgênero sofrem processos de exclusão e preconceitos sociais que resultam em situações de saúde desfavoráveis, vulnerabilidades e comportamentos de risco tornando-as alvo da cadeia de transmissão para infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Objetivo:** Estimar a prevalência e preditores de relato de IST em mulheres transgênero em Goiânia, Goiás. **Métodos:** Estudo epidemiológico, de corte transversal, analítico. Realizado em março de 2018 a março de 2019. Foram investigadas 180 mulheres transgênero na região metropolitana de Goiânia, Goiás. Todas as participantes foram entrevistadas e considerou-se como variável de desfecho o relato de infecção sexualmente transmissível. **Resultados:** A mediana de idade e renda das mulheres foi de 24 anos (mínimo: 17, máximo: 58) e R\$ 2.000,00 (mínimo: 0, máximo: 12.000,00), respectivamente. A maioria era proveniente de outros estados do país (71,1), e de cor auto referida parda ou preta (71,1). Do total, 88 (48,9, IC 95: 41,7-56,1) referiram alguma IST na vida. A análise de regressão logística revelou que ter ensino médio foi um fator de proteção para relato de IST (OR: 0,24, IC 95: 0,1-0,6), enquanto prostituição (OR 3,7, IC 95: 1,6-8,6), ter sido testada previamente para HIV (4,5, IC 95: 1,5-12,9) e ser travesti (OR: 3,6, IC 95: 1,7-8,0) foram preditores de relato de IST. **Conclusão:** Uma frequência elevada de relato de IST foi observado nas mulheres transgênero da Região Metropolitana de Goiânia, sugerindo o risco elevado dessas mulheres adquirirem essas infecções, principalmente as prostitutas e travestis. Portanto, é imprescindível ações que reforcem políticas públicas que visem o controle dessas infecções para essa população e facilitem o acesso dessas mulheres aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Prevalência, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1053

PC-007 - FATORES ASSOCIADOS À SITUAÇÃO VACINAL DA HEPATITE B EM MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS.

LARISSA SILVA MAGALHÃES, EDUARDO HENRIQUE OLIVEIRA LIMA, PRISCILA DOS SANTOS JUNQUEIRA NUNES, THAYNARA LORRANE SILVA MARTINS, GRAZIELLE ROSA DA COSTA E SILVA, MÁRCIA MARIA SOUZA, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, KARLLA ANTONIETA CAETANO AMORIM, SHEILA ARAUJO TELES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) representa um grave problema de saúde pública, acometendo milhões de pessoas no mundo. A vacina contra HBV é a

forma mais eficaz de prevenção do HBV. No Brasil foi inicialmente ofertada gratuitamente para crianças e estendida a populações-chave como mulheres transgêneros e população em geral. Apesar dessa política a cobertura vacinal em adultos ainda é baixa e principalmente em populações vulneráveis. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à não vacinação prévia contra HBV em mulheres transexuais e Travestis em Goiânia- Goiás. **Métodos:** Estudo transversal analítico mulheres transexuais e Travestis residentes ou em trânsito na região metropolitana de Goiânia-Goiás. Todas as mulheres foram entrevistadas sobre características sociodemográficas, comportamentais e antecedentes de vacinação. Considerou-se como desfecho o relato de vacinação prévia contra HBV ou registro de imunização no cartão de vacinação (pelo menos uma dose). **Resultados:** Participaram do estudo 180 mulheres. A média de idade foi de $26,2 \pm 7,7$, a maioria se autodeclararam não-brancas (51,6). A metade (51,4) estudou até o segundo grau e cerca de 51,7 referiram renda mensal de até R\$ 2.000,00. Das mulheres transexuais e travestis (50,7), referiram vacina prévia contra hepatite B, e 12,8, relataram esquema completo. A análise bivarida mostrou que a idade ($p=0,000$), número de parceiros ($p=0,000$), prostituição ($p=0,000$), e ter tatuagem ou piercing ($p=0,008$) foram associados ao relato de não vacinação prévia contra hepatite B. Contudo, a análise múltipla revelou que apenas a idade se manteve associada a não vacinação prévia (OR: 0,903, IC95 0,842-0,969). **Conclusão:** Os achados ratificam que, apesar da ampla oferta disponibilização da vacina contra hepatite B, as mulheres transexuais e travestis não são contempladas, principalmente as mulheres mais velhas. Assim esforços devem ser feitos para vacinar essas mulheres que possuem dificuldades no acesso dos serviços públicos de saúde.

Palavras-chave: HEPATITE B, TRANSGÊNERO, EPIDEMIOLOGIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1054

PC-008 - ASSOCIAÇÃO DO RESULTADO DO TESTE DE SÍFILIS EM MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS EM GOIÂNIA-GO

MAYARA MARIA SOUZA DE ALMEIDA, RAYANNE FERREIRA SALES, JULIANA BURGO GODOI ALVES, LUCILA PESSUTI FERRI, MARIANA GOMES OLIVEIRA, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, KARLLA ANTONIETA CAETANO AMORIM, SHEILA ARAÚJO TELES, MÁRCIA MARIA SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA UFG

Introdução: A sífilis ainda se constitui um grave problema de Saúde Pública mundial, apesar da existência de medidas de prevenção e controle efetivas. A via sexual é a forma predominante de transmissão da doença. Mulheres transgenero são pessoas que apresentam identidade de gênero diferente o que lhe foi atribuído ao nascer. **Objetivo:** Investigar a prevalência de testagem para sífilis e analisar os fatores associados ao resultado do teste em mulheres transgenero, em Goiânia-GO. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal analítico em mulheres transgenero, residentes ou em trânsito na região metropolitana de Goiânia-Goiás. Todas as mulheres foram entrevistadas sobre características sociodemográficas, comportamentais e testagem prévia pra sífilis. **Resultados:** Participaram do estudo 180 mulheres. A maioria possuía até 25 anos de idade (61,1), e a metade menos de 12 anos de estudo (51,3) e renda de até R\$ 2.000,00 (51,7). Do total de mulheres, 140 (77,8) referiram testagem prévia para sífilis, e destas, 68 (48,6) tiveram resultado positivo para sífilis. O resultado positivo para sífilis foi independentemente associado a categoria travesti (OR: 2,4, IC 95: 1,1-5,3), uso de drogas ilícitas (OR: 3,0, IC 95: 1,7-7,8) e prostituição (OR: 2,0, IC 95: 1,5-7,9). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem uma elevada frequência de sífilis em mulheres transgenero. Dessa forma, esforços devem ser realizados para garantir o tratamento dessas mulheres jovens, vulneráveis socialmente, e assim, interromper a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: sífilis; transgenero; vulnerabilidades; epidemiologia.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1055

PC-009 - PROMOÇÃO DO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DE OUTRAS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM PESSOAS COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE, ANE KELLY LIMA RAMALHO, GILMARA HOLANDA DA CUNHA, LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA, MARIA AMANDA CORREIA LIMA, MARIA ELISA CURADO GOMES, LAVNA ALBUQUERQUE MOREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) aumentou a sobrevida das pessoas com HIV, acarretando o envelhecimento e maior exposição aos efeitos colaterais da TARV e ação do vírus no organismo. Assim, esses pacientes requerem intervenções visando estilo de vida saudável, para prevenir e controlar comorbidades. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre práticas de promoção da saúde para pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA), com foco no estilo de vida saudável e prevenção de outras condições crônicas. **Métodos:** Revisão

integrativa da literatura, realizada de maio a julho de 2018 em seis bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e SCOPUS. Utilizaram-se os descritores HIV, Acquired Immunodeficiency Syndrome, Hypertension, Antiretroviral Therapy Highly Active, Health Education, Technology, Health Promotion e Chronic Disease, com operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, em português, inglês ou espanhol, independente do ano de publicação. Critérios de exclusão: cartas ao editor e artigos repetidos. Foram encontrados 2.705 artigos, 720 duplicados e 1.976 excluídos, selecionando-se 9 artigos, que foram divididos em categorias: 1. Intervenções educativas para adesão ao tratamento não medicamentoso, 2. Intervenções educativas para adesão ao tratamento medicamentoso. **Resultados:** Seis estudos abordaram estratégias em grupo, com sessões de educação em saúde para mudança do estilo de vida, envolvendo prática de atividade física e alimentação saudável. Três estudos abrangeram intervenções utilizando tecnologias, como mensagens de texto, telefones e computadores para melhorar adesão à TARV. Todas as intervenções melhoraram a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Poucas pesquisas abordavam práticas para mudança do estilo de vida saudável para PVHA, e o uso de tecnologias teve foco na adesão à TARV.

Palavras-chave: HIV; promoção da saúde; educação em saúde.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1056

PC-010 - A FAMÍLIA DE LACTENTES VERTICALMENTE EXPOSTOS AO HIV: AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA CUIDAR

TAMIRIS FERREIRA, MARÍLIA ALESSANDRA BICK, CLÉCIA DE OLIVEIRA SAMPAIO, THOMAZ DA CUNHA FIGUEIREDO, DAIANE FERREIRA LANGENDORF, ROSE LOBELL, VITÓRIA MONTIEL CARDOZO, MARTIELI SILVA DA SILVA, CRISTIANE CARDOSO DE PAULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução: A família é a principal responsável pelos cuidados à criança. Diante da exposição ao HIV, cabe ao familiar prestar os cuidados habituais e aqueles preconizados na prevenção da transmissão vertical com administração de medicamentos profiláticos, alimentação com fórmula láctea e/ou complementar, imunizações, acompanhamento clínico e promoção do crescimento e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** avaliar a capacidade familiar para cuidar de lactentes verticalmente expostos ao HIV. **Métodos:** pesquisa transversal realizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul, com 86 cuidadores de crianças com 0 a 18 meses de idade. A coleta de dados ocorreu de dezembro/2015 a janeiro/2018, utilizando instrumento de caracterização, Escala de Avaliação da Capacidade para Cuidar de Crianças Expostas ao HIV, Affordances in the home environment for motor development - Infant Scale, Escala de satisfação com o suporte social, Inventory of Family Protective Factors e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - versão curta. Os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados:** alta capacidade para administrar fórmula láctea para 89,7 dos familiares ($n=78$), alimentação complementar para 81,6 ($n=71$), antirretroviral para 91,9 ($n=79$), antibiótico para 87,2 ($n=75$) e acompanhamento clínico e a vacinação para 98,8 ($n=85$). A segurança alimentar foi significativa para renda familiar maior de dois salários mínimos ($p=0,0001$), 9 a 12 consultas da criança no último ano ($p=0,011$) e frequência adequada de alimentação láctea ($p=0,025$). Quanto às oportunidades domiciliares para promoção do desenvolvimento motor foram classificadas como moderadamente adequadas (média 23,11). **Conclusão:** ainda que a capacidade para cuidar seja alta são necessárias intervenções educacionais que impliquem em resultados em sua totalidade classificadas como altas, a fim de garantir a prevenção da transmissão vertical, promover a segurança alimentar e contribuir para oportunidades classificadas como excelentes na oferta de estímulos para o desenvolvimento motor.

Palavras-chave: HIV, TRANSMISSÃO VERTICAL, SAÚDE DA CRIANÇA, FAMÍLIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1057

PC-011 - PERFIL SEXUAL DE MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL

ZILAH BEZERRA BARREIRA, PURDENCIANA RIBEIRO DE MENEZES, LIANA GURGEL MEDEIROS, ODALÉIA DE OLIVEIRA FARIAS, JÉSSICA LOURENÇO CARNEIRO, CAMILA TEIXEIRA MOREIRA DE VASCONCELOS

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A sexualidade é vista como uma expressão cultural, comportamental, biológica e psicológica, não apenas se limitando às relações sexuais, mas a um processo mais amplo que envolve também relações afetivas. No ciclo gravídico-puerperal a sexualidade pode ser influenciada por uma série de mudanças fisiológicas e socioculturais que afetam

os comportamentos e cuidados de saúde. **Objetivo:** Avaliar o perfil sexual de mulheres na gestação e puerpério. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado junto a 60 mulheres que realizavam consultas de puericultura em uma unidade de Atenção Básica em Saúde, localizada em Fortaleza, Ceará. As mulheres foram questionadas quanto a prática de atividade sexual, presença de dispareunia, uso de preservativo e prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis durante a gestação e após o parto. Os dados foram analisados por meio do programa SPSS e para as variáveis dicotômicas foi utilizado o teste de Qui-Quadrado de Pearson e para as variáveis categóricas, o teste U de Mann-Whitney. **Resultados:** A idade média das mulheres da amostra foi 26,2 (DP 5,7), variando entre os 18 aos 40 anos. Em relação à função sexual das mulheres, 91,7 (n = 55) eram sexualmente ativas, 56,7 (n = 34) usavam preservativo, 61,7 (n = 37) não relataram dispareunia e 90,0 (n = 54) não relatou nenhuma Infecção Sexualmente Transmitida. Mulheres casadas retornavam à atividade sexual com mais frequência (p = 0,043) e aquelas que realizaram parto cesáreo usaram preservativo com mais frequência (p = 0,002). **Conclusão:** Os resultados encontrados mostram que as mulheres apresentam comportamentos de saúde adequados e que tanto o estado civil e a via de parto influenciam na prática e nos cuidados relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: saúde da mulher; saúde sexual; gestação.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1058

PC-012 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PREVALÊNCIA DE HPV GENITAL EM JOVENS ADULTOS COM RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS

MILENA MANTELLI DALL' SOTO, BRUNA VIEIRA FERNANDES, NATÁLIA LUIZA KOPS, ISABEL CRISTINA BANDEIRA DA SILVA, SÍLVIA PAULLI, CAMILA BONALUME DALL' AQUA, MARINA BESSEL, ELIANA MARCIA WENDLAND
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pessoas com parceiros do mesmo sexo apresentam dificuldade de acesso à saúde e maior vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis. A escassez de informações sobre essa população dificulta o estabelecimento de intervenções efetivas. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico e analisar a prevalência de HPV em jovens e adultos (16-25 anos), com parceiros do mesmo sexo. **Métodos:** Estudo transversal, realizado em 2016-2017 com 7.694 indivíduos das 26 capitais brasileiras e Distrito Federal (POP-Brasil). Dados sociodemográficos e comportamentais foram coletados por profissionais da Atenção Primária, bem como material biológico genital para genotipagem do HPV. Foram consideradas relações homossexuais aquelas com parcerias do mesmo sexo nos últimos 5 anos. Os dados foram ponderados por sexo e população de cada capital. **Resultados:** Dados válidos para análise foram apresentados por 6.666 participantes. Desses, 7,62 referiram relação homossexual (mulheres: 3,65, homens: 11,90, p0,001). Tipo de relacionamento, escolaridade e classe social foram significativamente diferentes entre relações homo e heterossexuais. Enquanto 37,97 dos heterossexuais são casados, apenas 8,44 dos participantes com relações homossexuais possuem essa situação conjugal (p0,001). Além disso, aqueles com parcerias do mesmo sexo possuem maior grau de escolaridade (39,58 vs. 20,05, p0,001) e classe social (p0,001), se concentrando principalmente nas classes A-B (26,51) e C (57,81), enquanto os heterossexuais na C (56,38) e D-E (26,85). Não houve diferença quanto a distribuição por raça entre homo e heterossexuais. Quanto à prevalência de HPV geral e de alto risco, não houve diferença significativa entre os grupos. Porém, o HPV-18 foi mais prevalente naqueles que referiram relação heterossexual (3,95 vs. 0,72, p=0,001). **Conclusão:** Nesse estudo, jovens que relataram ter relações sexuais com parcerias do mesmo sexo foram predominantemente solteiros, escolarizados, de classe social superior e não apresentam taxas de infecção por HPV diferentes dos jovens que nunca tiveram relações homossexuais.

Palavras-chave: PREVALÊNCIA, HOMOSSEXUAIS, ADULTOS JOVENS, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1059

PC-013 - ANÁLISE DOS MARCADORES SOROLÓGICOS DA HEPATITE B E VACINAÇÃO DOS SUSCETÍVEIS UTILIZANDO ESQUEMA VACINAL ACELERADO

VANESSA MOURA CARVALHO DE OLIVEIRA, MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, RÔMULO VELOSO NUNES, EMANUELE FERNANDES SILVA, DALILA CINARA PEREIRA DA SILVA, POLYANNA MARIA OLIVEIRA MARTINS, ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES, MARIA ELIETE BATISTA MOURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução: No mundo, estima-se que mais de dois bilhões de pessoas possuam evidência sorológica de infecção pelo vírus da hepatite B. Pessoas em situação de rua são consideradas como um subgrupo populacional prioritário para ações de prevenção dessa infecção

por apresentarem maior comportamento de risco para aquisição da Hepatite B. **Objetivo:** Estimar a prevalência dos marcadores sorológicos (HBsAg, Anti-HBc e Anti-HBs) da hepatite B. **Métodos:** Estudo transversal realizado no Centro de Referência Especializado para População de Rua (Centro POP) no período de setembro de 2017 a setembro de 2018 em uma capital do nordeste do Brasil. A coleta de dados foi desenvolvida seguindo as etapas: aplicação de um formulário, testagem rápida para detecção do HBsAg, coleta de 5ml de sangue periférico para pesquisa dos marcadores sorológicos HBsAg, anti-HBc total e Anti-HBs e indicação para vacinação contra hepatite B dos participantes suscetíveis. Foi realizada a análise de frequência estatística descritiva. Essa pesquisa atendeu todos os preceitos éticos da resolução 466/12. **Resultados:** Foram entrevistadas 205 pessoas que vivem em situação de rua, com predomínio do sexo masculino (86,8), idade entre 31 e 49 anos (52,2) e comportamento sexual heterossexual (89,8). Do total de participantes, foi realizada coleta de sangue em 138 (67,3) para detecção de marcadores sorológicos da hepatite B. A prevalência global da hepatite B foi de 14,5 e para os marcadores sorológicos Anti-HBc e Anti-HBs isolados foi de 8 e 31,2, respectivamente. Após análise dos exames sorológicos, 84(60,8) foram identificados como elegíveis para a vacinação contra hepatite B utilizando esquema vacinal acelerado. **Conclusão:** Foi considerada baixa a prevalência do marcador sorológico do marcador Anti-HBs, que indica proteção contra essa hepatite B. Recomenda-se estratégias para ampliar o acesso dessa população em serviços de saúde e maior oportunidade de vacinação contra hepatite B.

Palavras-chave: PREVALÊNCIA. HEPATITE B. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1060

PC-014 - PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES EM NITERÓI/RJ, 2013 A 2017

FÁBIA LISBOA DE SOUZA, ANA LÚCIA FONTES EPPINGHAUS, MARCELLA MARTINS ALVES TEOFILIO, YASMIN NASCIMENTO FARIAS, MÁRCIA SANTANA
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE NITERÓI/RJ

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*, com predominância da transmissão sexual. A transmissão vertical pode ocorrer durante toda a gestação. A taxa de detecção de sífilis em gestante vem aumentando no país e no município. **Objetivo:** desse estudo foi identificar o perfil epidemiológico da sífilis em gestante no município de Niterói/RJ no período de 2013 a 2017. **Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo do perfil epidemiológico da sífilis em gestante em Niterói/RJ, de 2013 a 2017. Trabalhou-se com o banco de sífilis em gestante no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan) Net. A base de dados foi lida no Tabwin e exportada para o Microsoft Office Excel. **Resultados:** Foram 578 casos no período. A taxa de detecção nesse período passou de 12,45 para 25,25. Observou-se aumento do diagnóstico no primeiro trimestre gestacional. 58,3 encontravam-se na faixa de 20 a 34 anos, 53,4 não tinham o ensino médio completo, 36,3 das gestantes eram pardas, 29,4 brancas e 23 pretas. 78 dos casos foram classificados como latente. Realizaram-se 68,2 de testes treponêmicos. Quanto ao VDRL, a mediana foi 1:16 em todos os anos, a moda foi 1:16 de 2013 a 2016, sendo 1:32 em 2017. Os valores mínimos foram 1:1 em todos os anos e os valores máximos foram 1:256 de 2013 a 2016, e 1:8.192 em 2017. O tratamento do parceiro ocorreu em 45,7 dos casos no período. **Conclusão:** As taxas de detecção refletem aumento de casos, mas também redução da subnotificação por parceria com os laboratórios. Preocupam os casos em 19 anos de idade e a baixa escolaridade, pela vulnerabilidade. Percebe-se diagnóstico precoce no pré-natal. A classificação clínica da sífilis mostrou inconsistências. A descentralização dos testes rápidos tem sido um diferencial e são necessárias estratégias para tratar as parcerias sexuais.

Palavras-chave: SÍFILIS, GRAVIDEZ, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1061

PC-015 - STD/HIV/AIDS PREVENTION IN THE ACADEMIC COMMUNITY: AN EXPERIENCE IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA, BRAZIL

SERGIO FERREIRA JR, DIOGO RABELO, RAFAEL CAIXETA, RAFAEL COSTA, EDUARDA BETIATI MENEZZO, ANAÍRA RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA, PATRICIA APARECIDA BORGES DE LIMA, MARCOS PAULO PEIXOTO, PEDRO URQUIZA JAYME SILVA, ADRIANO MOTA LOYOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA; UNIVERSITY CENTER OF TRIÂNGULO; HERBERT DE SOUZA OUTPATIENT CLINIC OF INFECTIOUS DISEASES AND HIV/AIDS, UBERLÂNDIA, BRAZIL

Background: There has been a resurgence of sexually transmitted diseases (STDs) and an advance of HIV/AIDS among the young population. Students consider themselves sufficiently informed when they join university and are concerned about preventing pregnancy over STDs, what corroborates their increased vulnerability. **Objective:** was to analyze aspects of STD/HIV prevention in the academic community and to report the rapid testing campaign

for HIV/STDs performed in a campus of the Federal University of Uberlândia. **Methods:** This is a cross-sectional and descriptive study involving a university extension activity related to a postdoctoral research project of the Faculty of Dentistry in a partnership with the Municipal Program of STD/AIDS, the Dean of Students and the Tutorial Education Program. In this campaign, rapid tests for HIV, syphilis and hepatitis were performed in conjunction with an adapted semi-structured questionnaire recommended by the Brazilian Ministry of Health. Data collected were analyzed in the Microsoft Excel 2007 software. **Results:** A total of 534 individuals participated, including students (76.2), staff (8.2) and general population (7.3). Most participants were women (60.3) and heterosexuals (62.7) between 19 and 29 years of age (72.8). Condom disuse in the last sexual intercourse was a relevant finding (49.6), and the main reason for this behavior was because participants trusted their partners (56.2). All rapid tests were negative, except for syphilis (0.4). The demand for rapid tests by the students was beyond expectations. The participation of the general population and the low adhesion of the university staff were unexpected. The latter consisted mainly of the cleaning staff (63.7). A rotary bank of condoms was also created in the campus, which was available in each building for a week. **Conclusion:** Academic community is vulnerable to STDs/HIV and there is an underlying demand for obtaining the serostatus. Preventive activities promoted by the University in association with the Municipal Program of STD/HIV/AIDS can extend the access of the general and academic population to information and prevention methods. We suggest the creation of more condom banks and the establishment of such partnerships, besides the promotion of this activity in other University campuses more frequently.

Palavras-chave: HIV, AIDS, STD, PREVENTION, UNIVERSITY

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1062

PC-016 - SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL DAS MÃES E BEBÊS E JUSTIFICATIVA PARA NOTIFICAÇÃO DO CASO

ANELISA SOARES DE ALMEIDA, JULIANE ANDRADE, CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) - SÃO CARLOS; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Introdução: O aumento no número de casos de sífilis congênita, as consequências da doença ao nascimento e na vida dos indivíduos acometidos, a existência de diagnóstico e tratamento nos serviços públicos de saúde, são aspectos que apontam a importância de acompanhar os casos notificados, de forma a identificar fragilidades a serem enfrentadas para prevenção da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil mulheres com sífilis na gestação e dos recém-nascidos classificados com sífilis congênita, bem como a justificativa para definição do caso. **Métodos:** Estudo de coorte realizado em município do interior paulista. A coorte foi constituída por 158 mulheres com sífilis na gestação, notificadas entre 2013 e 2015, acompanhadas até a resolução da gravidez, sendo seguidos os recém-nascidos até 18 meses de vida. Os dados foram obtidos de banco alimentado pelo Programa Municipal de DST/aids, com base nas fichas de investigação e de instrumento de acompanhamento dos casos notificados de sífilis na gestação. Características das gestantes e recém-nascidos são apresentadas descritivamente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob número 2.152.674. **Resultados:** A maioria das gestantes com sífilis era branca, com nove ou mais anos de escolaridade e não trabalhava. Entre elas, 74 (46,8) tiveram recém-nascido com sífilis congênita. O não tratamento da mãe e do parceiro foram as justificativas mais frequentes para definição do caso de sífilis congênita. A ocorrência de desfecho desfavorável, representado por óbito, abortamento e natimortalidade, foi justificativa para definição de caso de sífilis congênita por sete vezes (7,3). Tiveram intercorrência ao nascer 33 (44,6) recém-nascidos com sífilis, sendo a icterícia a mais frequente (66,6). Todas as crianças tinham teste treponêmico positivo ao nascer e dois assim permaneceram aos 18 meses de vida. **Conclusão:** a incidência de sífilis congênita foi elevada e decorreu, em grande parte, de falhas no tratamento da gestante e/ou parceiro.

Palavras-chave: SÍFILIS, SÍFILIS CONGÊNITA, GRAVIDEZ

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1063

PC-017 - INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, LUÍSA MANFREDIN VILA, JULIA DEITOS, JÚLIA NATSUMI HASHIMOTO, LORENA VAZ MELEIRO LOPES, ANDRESSA CAROLINE KUZMA, JÚLIO CÉSAR ZULIAN, MARIANA COMIRAN BELIM, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, JULIANA GERHARDT MORONI

UNIVERSIDADE ESTADUAL OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE); HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ (HUOP)

Introdução: Desde a Introdução da terapia antirretroviral de alta potência (TARV) houve importante melhora da sobrevida de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA).

Porém, muitos não conseguem plena recuperação imune, sendo consideradas imunodeprimidas. Em necessidade de hospitalização, são considerados grupo de risco para aquisição de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento de IRAS em PVHA internadas em um hospital de referência e descrever suas características quanto ao tipo de infecção, contagem de T CD4+, tempo de internamento e desfecho. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo por meio da análise retrospectiva de prontuários eletrônicos de PVHA na instituição durante o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. **Resultados:** No período, das 62 PVHA internadas, 14 (22,58) desenvolveram IRAS, as principais foram pneumonia associada à ventilação mecânica (14,51) e pneumonia (8,06). Foram notificadas infecção do trato urinário, sepse e infecção de corrente sanguínea. O grupo com IRAS apresentou média de células TCD4+ de 117,9/mm3 e o grupo sem IRAS, 227,3/mm3. Observou-se que 6 de 48 pacientes sem infecção nosocomial (12,5) e 9 dos 14 pacientes com infecção nosocomial (64,28) evoluíram com óbito em decorrência de infecções oportunistas, tendo como destaque no segundo grupo neurotoxoplasmose e pneumocistose. O tempo médio de internação do grupo IRAS foi 38,7 dias (mediana=38,5) versus 13 dias no grupo sem IRAS (mediana=7,5). **Conclusão:** A partir do exposto, verifica-se que o tempo de internação ($p=0,000012$) e a mortalidade ($p=0,000069$) foi maior nos PVHA. Sendo assim, os achados sugerem que PVHA com menores taxas de CD4 tem mais mortalidade e mais tempo de internamento. Infere-se, também, que estão mais predispostos a desenvolver infecções nosocomiais, configurando as PVHA como um potencial grupo de risco nesse ambiente, a medida que o sistema imune vai sendo fragilizado com a progressão da doença.

Palavras-chave: HIV, AIDS, INFECÇÕES NOSOCOMIAIS, INFECÇÕES OPORTUNISTAS, TEMPO DE INTERNAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1064

PC-018 - RELAÇÃO ENTRE A DISPONIBILIDADE DE TESTES RÁPIDOS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE E A TAXA DE DETECÇÃO DE SÍFILIS EM GESTANTES

ANGELO GIUSEPPE RONCALLI, TATYANA SOUZA ROSENDO, KENIO COSTA DE LIMA, MARQUIONY MARQUES DOS SANTOS, ANA KARLA BEZERRA LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Diante da declaração de epidemia de sífilis no Brasil, o “Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção”, implantado em 100 municípios prioritários, propõe, dentre outras ações, realizar estudos para compreender melhor a epidemia. O deste estudo foi analisar a relação entre a tendência nas taxas de detecção de sífilis em gestantes entre 2011 e 2017 e a disponibilidade de testes rápidos na rede básica de saúde. Calculou-se a taxa de detecção de sífilis em gestantes com dados do SINAN para 287 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. A variável “disponibilidade de teste rápido” foi calculada a partir do percentual de unidades que referiram ter o teste sempre disponível, segundo a avaliação externa do PMAQ. O valor percentual foi categorizado em tercís e foi realizado teste de média pelo Split-Plot ANOVA. Além disso, considerou-se a taxa de detecção em 2017 como desfecho e foi realizada uma regressão linear, tendo o percentual de disponibilidade de teste rápido como variável independente. Observou-se que há um efeito dose-resposta entre a disponibilidade de teste rápido e a taxa de detecção de sífilis em gestantes. As linhas de tendência da sífilis em gestantes são mais altas quando comparados os tercís do percentual de disponibilidade de testes rápidos. Há uma tendência significativa ao longo do tempo ($p<0,001$) bem como uma interação tempo/grupo significativa ($p<0,001$) indicando que a sífilis em gestantes cresce significativamente e de modo distinto entre os tercís. Observou-se associação positiva significativa entre o percentual de disponibilidade de teste rápido e sífilis em gestantes em 2017, ajustada para o tamanho populacional. As maiores taxas de sífilis em gestantes podem ser resultado de uma maior disponibilidade de testes rápidos na rede básica, indicando que, para os municípios com baixa cobertura destes testes, o quadro pode ser ainda mais grave.

Palavras-chave: Sífilis. Serviços de Saúde. Epidemiologia.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1065

PC-019 - AUTOEFICÁCIA PARA ADESAO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL PARA O HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

JOSEPH TAYLOR DE LIMA MEDEIROS, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, TASSIANE FERREIRA LANGENDORF, MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

A autoeficácia pode ser entendida como a capacidade pessoal necessária para atingir determinados resultados esperados de um comportamento ou ação, que no caso da adesão, o seguimento regular da prescrição médica. Por conta desse contexto, esse estudo objetiva sintetizar as evidências produzidas por ensaios clínicos acerca da autoeficácia para a adesão ao tratamento antirretroviral, tendo como questão de pesquisa “Quais as evidências produzidas

por ensaios clínicos acerca da autoeficácia para a adesão ao tratamento antirretroviral de pessoas que vivem com HIV?». A busca das produções foi realizada no portal PubMed, no mês de setembro de 2018, por dois revisores de forma independente para assegurar maior confiabilidade dos resultados. Foram utilizados os seguintes critérios de seleção: ser artigo que contemplasse a temática e respondesse à questão de pesquisa, ser ensaio clínico, estar nos idiomas inglês, espanhol e português, o que totalizou 9 artigos que compreenderam o corpus da revisão. Esses estudos ocorreram majoritariamente nos Estados Unidos da América, em Serviços de Atendimento Especializado, com maior número de publicações nos anos de 2006, 2007 e 2014. A análise desses estudos primários proporcionou concluir que a autoeficácia é preditora da adesão, assim como bons níveis de autoeficácia estão associados a níveis baixos de depressão levando de forma indireta à adesão e que existem fatores que podem interferir na autoeficácia e na adesão tais como suporte social e estigma. Na presença das evidências constata-se que como contribuição para a área da enfermagem se faz necessário a elaboração de novos métodos de promoção à saúde como uma forma de intervenção educativa auxiliando no conhecimento e empoderamento pessoal do usuário, outra ação que pode vir a auxiliar são grupos multiprofissionais contribuindo para um suporte social entre usuários na mesma condição de saúde ou até mesmo levando a menores níveis de depressão.

Palavras-chave: HIV. AUTOEFICÁCIA. ADESÃO AO TRATAMENTO. REVISÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1066

PC-020 - ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DO RIO GRANDE DO SUL – BRASIL

VANEZA DE ANDRADE DA FONTOURA DO CANTO, MARLOVA GOMES, CASSIANA BORGES SOARES, MARIANA BRANCO, MARIA CECILIA GOMES PAIM, FERNANDO ROCHA DE OLIVEIRA

SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DO RGS; HOSPITAL SANATORIO PARTENON/SAT

Introdução: A prevenção da transmissão vertical do HIV ainda é um desafio, tanto no comprometimento da saúde quanto no âmbito social. **Objetivo:** Descrever estratégias de acompanhamento e monitoramento das gestantes soropositivas, puérperas e crianças expostas, em um serviço especializado, no sul do país. **Métodos:** Além das consultas de pré-natal e puericultura, as gestantes, puérperas e crianças são acompanhadas em um grupo semanal, realizado pela equipe de enfermagem e odontologia, para orientações quanto aos cuidados com a saúde da mulher e da criança. Nesse contexto, o serviço instituiu o monitoramento desta população, tendo em vista as dificuldades relatadas para realizar o tratamento e mantê-lo contínuo. Os serviços de atenção primária também são acionados em caso de abandono do segmento no serviço especializado. Além disso, são realizadas reuniões com os mesmos para discutir alguns casos e, são acordadas estratégias para evitar o diagnóstico e tratamento tardio das gestantes. **Resultados:** De 2014 a 2017, foram atendidas 255 crianças expostas. Entretanto, em 72 dos casos, as gestantes não realizaram o pré-natal neste serviço. No período de 2014 a 2016 registrou-se 152 casos de crianças não infectadas, 24 casos de perda de segmento, 11 casos de transferência de serviço e 1 caso de transmissão vertical, sendo que neste a gestante não fez o pré-natal noreferido serviço. Em 2017, foram registrados 13 casos de crianças transferidas para outros serviços, 15 casos ainda sem encerramento e um caso de transmissão vertical, por início tardio do tratamento na gestação. **Conclusão:** Estes indicadores revelam a necessidade de priorizar o cuidado e instituir estratégias de acompanhamento, monitoramento e retenção das gestantes no ciclo gravídico-puerperal e das crianças, nos serviços de saúde. É relevante destacar a importância de se estabelecer um trabalho compartilhado entre os serviços de atenção primária e o serviço especializado em HIV/Aids.

Palavras-chave: TRANSMISSÃO VERTICAL, AIDS, MONITORAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1067

PC-021 - ENTREVISTA MOTIVACIONAL PARA DIMINUIÇÃO OU ABANDONO DA UTILIZAÇÃO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS EM PESSOAS COM HIV: REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA AMANDA CORREIA LIMA, GILMARA HOLANDA DA CUNHA, LAVNA ALBUQUERQUE MOREIRA, MARIA ELISA CURADO GOMES, LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA, MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE, ANE KELLY LIMA RAMALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: O uso de álcool, tabaco e outras drogas por pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) está relacionado a um pior prognóstico, com aumento da morbidade e mortalidade, comportamentos sexuais de alto risco, aceleração da progressão da doença, baixa adesão à terapia antirretroviral (TARV), declínio dos linfócitos T CD4+ e aumento da carga viral. Com isso, surge a necessidade de intervenções eficazes visando a mudança de comportamento, sendo a entrevista motivacional (EM) uma técnica focada no estilo de conversa colaborativa, que almeja fortalecer a motivação do cliente e seu comprometimento com a

mudança. **Objetivo:** Analisar as produções científicas acerca da eficácia de intervenções utilizando a EM para diminuição ou abandono da utilização de álcool, tabaco e outras drogas por PVHA. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura, por meio de cinco bases de dados, realizada nos meses de agosto a novembro de 2018. Utilizou-se os descritores Motivational Interview, HIV, Acquired Immunodeficiency Syndrome. Os critérios de inclusão foram: artigos de ensaios clínicos randomizados, completos e disponíveis eletronicamente, em português, inglês, espanhol e francês, em PVHA maiores de 18 anos. Sete artigos foram selecionados. **Resultados:** As amostras dos estudos variaram entre 40 e 444 pessoas com HIV/aids, sendo a EM aplicada de maneira presencial, aliada também a outras técnicas, como chamadas telefônicas. A frequência das intervenções variou de uma a quatro sessões, com duração de 10 a 30 minutos. Na maioria das intervenções, constatou-se que a EM foi eficaz para diminuição ou abandono do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas. **Conclusão:** O uso da EM ajuda na diminuição ou abandono do uso de álcool, tabaco e outras drogas ilícitas, representando uma estratégia para os profissionais de saúde que cuidam das PVHA, favorecendo a promoção da saúde e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV, ENTREVISTA MOTIVACIONAL, ALCOOLISMO, TABAGISMO, USUÁRIOS DE DROGAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1068

PC-022 - ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE ISONIAZIDA PARA TRATAMENTO DA INFECÇÃO LATENTE POR TUBERCULOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARIANA BARROS ARAUJO, JADIR RODRIGUES FAGUNDES NETO, JULIANA REBELLO GOMES, DENISE RIBEIRO FRANQUEIRA PIRES, BRUNA DE SOUZA RESENDE

SECRETARIA DE ESTADO DO SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

A Tuberculose é a principal causa específica de morte entre as Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Considerando a necessidade de reduzir a mortalidade por essa causa, o diagnóstico e tratamento dos indivíduos com infecção latente por Tuberculose (ILT) é fundamental para prevenção da doença ativa. **Objetivo:** analisar a dispensação de Isoniazida para tratamento da ILTB em PVHIV no RJ, após os critérios recomendados pelo Ministério da Saúde (MS) na Nota Informativa 11/2018 (NI). Foram analisados registros das dispensas de Isoniazida 300mg para as PVHIV de todas as Unidades Dispensadoras de Medicamento cadastradas no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) no período de agosto de 2018 a janeiro de 2019, no RJ. Utilizou-se como critério de elegibilidade as PVHIV com contagem de linfócitos T CD4+ > 800, 350 céls/mm³, independentemente da prova tuberculínica e que estavam em uso regular de terapia antirretroviral. Considerou-se que 10 tem história pregressa ou diagnóstico recente de Tuberculose ativa, portanto foram excluídas da seleção. Ao total, 50 das PVHIV elegíveis, iniciaram tratamento para ILTB. Concluiu-se que houve fatores que limitaram a análise, como o curto período de tempo da implementação dos novos critérios recomendados pelo MS para tratamento da ILTB em PVHIV, a inexistência de sistemas de informação para registro da dispensa da Isoniazida antes da NI, a indisponibilidade de dados anteriores para comparabilidade dos padrões da dispensa e monitoramento dos casos. Considerou-se as hipóteses de desconhecimento da NI por alguns médicos e resistência na prescrição do medicamento como causas para o não alcance de maior cobertura. Ratifica-se a importância de se registrar análises como essa para iniciar o monitoramento dos casos tratados e, futuramente, dispor de informações que permitam construção de indicadores e mensurar o impacto na redução dos óbitos por Tuberculose.

Palavras-chave: INFECÇÕES POR HIV, TUBERCULOSE, ISONIAZIDA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1069

PC-023 - ADESÃO A VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES TRANSGÊNERO EM GOIÂNIA-GOÍÁS

BRUNNA RODRIGUES DE OLIVEIRA, PRISCILLA DOS SANTOS JUNQUEIRA, PAULIE MARCELLY RIBEIRO DOS SANTOS CARVALHO, KAMILA CARDOSO DOS SANTOS, ANA LÍVIA SANTOS SOUSA, MAYARA MARIA SOUZA DE ALMEIDA, MÁRCIA MARIA SOUZA, KARLLA ANTONIETA CAETANO AMORIM, SHEILA ARAUJO TELES, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO

UFMG

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum em todo o mundo e, é responsável por vários tipos de câncer em homens e mulheres. Uma vacina eficaz contra o HPV, licenciada para uso em meninas e meninos, tem sido indicada. No Brasil, a vacina quadrivalente do HPV está disponível na rede pública para meninas de 9 a 13 anos, meninos de 12 a 13 anos, e indivíduos de 9 a 26 HIV positivos. Porém, não contempla as mulheres transgênero, como população travesti e transexual, que apresentam um amplo espectro de vulnerabilidades determinantes para aquisição

de ISTs como a infecção por HPV. **Objetivo:** Analisar a adesão da vacina contra o HPV em mulheres transgênero em Goiânia-Goiás. **Métodos:** Este estudo foi conduzido em 180 mulheres transgênero em Goiânia-Goiás usando a Métodos Respondent-Driven Sampling. Todas as mulheres, que assinaram o TCLE, foram entrevistadas e testadas para HIV por teste rápido. Das 180 mulheres participantes do estudo, 113 foram elegíveis para uma coorte de adesão da vacina contra HPV, utilizou-se a vacina quadrivalente com o esquema de 0, 1 e 6 meses. **Resultados:** A média de idade das participantes da coorte foi de 22,5 anos, 42,5 relataram possuir 12 anos ou mais de estudos e a renda média foi de 3.081,72 reais, aproximadamente 29,2 foram reagentes para o HIV. Das mulheres elegíveis para a vacina, 98,2 (111/113) aceitaram tomar a primeira dose da vacina contra o HPV e 61,3 (68/111) receberam a segunda. A perda da primeira para a segunda dose foi de 38,7. As variáveis socio-demográficas e comportamentais não foram associadas a não adesão da segunda dose da vacina. **Conclusão:** Pesquisas futuras sobre os fatores individuais que afetam a adoção da vacina contra o HPV devem ser aplicadas em populações com elevada vulnerabilidade as ISTs, como mulheres transgênero.

Palavras-chave: VACINA, HPV, MULHERES TRANSGÊNERO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1070

PC-024 - ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E COMPORTAMENTAL DE MULHERES INFECTADAS E NÃO INFECTADAS POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS NO AMAZONAS

SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA UFAM

Introdução: A *Chlamydia trachomatis* (CT) é uma bactéria sexualmente transmissível cuja infecção pode ser assintomática por um longo período, dificultando a detecção precoce, permitindo a transmissão do patógeno e facilitando a infecção ascendente para o trato genital feminino. A longo prazo, esta infecção pode causar problemas na saúde reprodutiva da mulher, tais como aborto espontâneo, gravidez ectópica e parto prematuro, além de problemas no feto. Para mulheres que moram em regiões remotas e de difícil acesso, estes problemas assumem proporções ainda maiores. **Objetivo:** Comparar o perfil sociodemográfico, clínico e comportamental entre mulheres ribeirinhas infectadas e não infectadas por CT. **Métodos:** Participaram deste estudo 420 mulheres moradoras de comunidades ribeirinhas do município de Coari/AM. As mulheres foram entrevistadas e realizaram auto-coleta com escova cérvico-vaginal. A CT foi detectada por PCR. **Resultados:** A prevalência da infecção por CT encontrada foi de 1,1 (5/420). Nas mulheres infectadas, a média da idade foi de 31 anos (DP=12) e a média da idade da primeira relação sexual foi de 15 anos (DP=3). Todas as mulheres infectadas possuíam parceiro fixo e 80 delas não utilizava preservativo com eles. 60 relataram ter tido entre 6 e 10 parceiros ao longo da vida e 60 apresentavam queixas clínicas (corrimento, disúria, dor pélvica e sangramento pós-coito). Nas mulheres não infectadas, a média de idade foi de 34 anos (DP=12) e a média da idade da primeira relação sexual foi de 15 anos (DP=3). 92,5 relataram ter apenas parceiros sexuais fixos e 62,9 não utilizavam preservativo. 83,9 relataram ter entre 1 a 5 parceiros ao longo da vida e 74,9 relataram as mesmas queixas clínicas. **Conclusão:** A prevalência de infecção por CT foi baixa nesta amostra populacional, tendo-se observado uma média de idade mais jovem e uma maior quantidade de parceiros ao longo da vida no grupo de mulheres infectadas.

Palavras-chave: chlamydia trachomatis; zona rural; epidemiologia.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1071

PC-025 - INCREASING CIRCULATION OF HIV-1 BF1 INTERSUBTYPES RECOMBINANT FORMS IDENTIFIED IN INFECTED PATIENTS UNDER THERAPY IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

JOSÉ CARLOS COUTO FERNANDEZ, CARLOS SILVA DE JESUS, SAADA L CHEQUER FERNANDEZ, MARIZA G MORGADO, MONICK L GUIMARÃES

INSTITUTO OSWALDO CRUZ-IOC/FIOCRUZ; LAB. DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR, REFERÊNCIA OMS (HIVRESNET); COORDENAÇÃO DA QUALIDADE DO IOC-QUALIOC/FIOCRUZ

Introduction: The circulation of the HIV-1 recombinant viruses are increasing in Brazil, the BF1 recombinant form is the more prevalent overall, however other intersubtype recombinant forms have been identified in several regions. In this study, we analyzed the genetic diversity and intersubtype recombination patterns of HIV-1 BF1 strains identified in Rio de Janeiro, Brazil and their molecular epidemiological relationship with others South American BF1 samples. **Methods:** HIV-1 genotypic polymerase sequences were generated in the setting of the National Resistance Genotyping Program, from patients using therapy. BF1 recombinant samples were evaluate for the intersubtype breakpoint patterns and their phylogenetic relationship, based on, bootscanning and the neighbour-joining method, respectively. **Results:**

A total of 265 samples could be classified as BF1 recombinant genomes. One hundred of them were subtype F1 in protease (PR) and subtype B in reverse transcriptase (RT), 165 sequences were Bpr/F1rt. The majority of samples (90) showed mosaic BF1 sequences in both PR and RT genes. We detected at least one breakpoint in the PR and between 1 to 5 breakpoints in RT genes. The phylogenetic analysis of the BF1 viruses showed a clear relationship with Brazilian BF1 samples, Brazilian subtype F1 strains and less with BF1 recombinant forms from South America. No significant phylogenetic relationship was observed with CRF12_BF1 and CRF4-5_BF1 sequences. **Conclusion:** Our results indicate that HIV-1 BF1 recombinants forms from Rio de Janeiro, did not display a specific recombination pattern in the PR and RT genes. The low phylogenetic correlation between these samples and the CRF12_BF1 and CRF_45BF1 from Argentine and Uruguay respectively, suggests that their origin, are probably due to an elevate frequency of B and F1 mixed infections. These results emphasize that continuous monitoring of HIV-1 diversity is important to survey the frequency of BF recombinant HIV-1 infections, that might influence the AIDS epidemic in Brazil.

Palavras-chave: HIV-1 INTERSUBTYPES, PHYLOGENY, SOUTHAMERICA, BRAZIL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1072

PC-026 - ESTUDO DA SOROPREVALÊNCIA DE COINFEÇÃO POR HCV EM PACIENTES HIV POSITIVOS VINCULADOS A UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NO RIO GRANDE DO SUL.

SENDY SALES OLIVEIRA, GABRIELA MARQUES DE ÁVILA, AMANDA SANTOS SPINDOLA, CAROLINE DOS SANTOS MENDES DE OLIVEIRA, HINAUÃ DA SILVA ARAÚJO, TONIA LAURA COLVARA FERREIRA, EDI MARIA ALNOCH, TANARA VOGEL PINHEIRO, SILVANA TERESINHA GIACOBBO
AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA

O vírus da hepatite C (HCV) é um dos vírus mais frequentemente encontrados em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em todo o mundo. Com a evolução da terapia antirretroviral e o aumento da sobrevida em PVHIV, observou-se um crescente número de internações hospitalares e óbitos por hepatopatias de evolução crônica, uma vez que a presença do HIV acelera a progressão da doença hepática na infecção pelo HCV, por isto torna-se de suma importância o diagnóstico e acompanhamento da soroprevalência de infecção por HCV em PVHIV. Neste contexto, este trabalho teve por Objetivo fazer um levantamento da soroprevalência de HCV em pacientes HIV positivos atendidos no serviço de atendimento especializado, SAE, do Ambulatório de Dermatologia Sanitária do Rio Grande do Sul. Realizou-se um estudo transversal descritivo através da análise de dados secundários obtidos de prontuários ativos de pacientes HIV positivos vinculados ao SAE do Ambulatório de Dermatologia Sanitária, até março de 2019. Os dados foram tabelados e analisados através do programa Microsoft Excel versão 2016. Do total de 2090 pacientes HIV positivos, 281 (13) tiveram coinfeção por HCV, destes, a maioria do sexo masculino. No período de agosto de 2016 a março de 2019, 62 pacientes coinfectados (28) realizaram carga viral para HCV, sendo que 34 pacientes (55) apresentaram carga viral detectável. A prevalência da coinfeção HIV e HCV encontrada no presente trabalho corrobora com resultados de outros estudos semelhantes no Brasil, que variam de 3 a 39. Não se pode assumir a prevalência de coinfeção por HIV e HCV encontrada neste estudo como igual à do estado, por se tratar de um serviço de referência, com uma maior clientela frente a outros serviços locais. Salienta-se que o controle de carga viral para HCV em PVHIV coinfectados é fundamental, tendo em vista o acompanhamento da condição de saúde destes pacientes.

Palavras-chave: vírus da hepatite C, HIV; estudos soroprevalência; carga viral.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1073

PC-027 - TATUAGEM E/OU PIERCING EM CORTADORES MANUAIS DE CANA-DE-AÇÚCAR DO ESTADO DE GOIÁS E PARAÍBA: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA

THAYNARA FERREIRA DE AMORIM, SHEILA ARAUJO TELES, MÁRCIA MARIA SOUZA, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, LUANA ROCHA DA CUNHA ROSA, CARLA DE ALMEIDA SILVA, ANA CRISTINA DE OLIVEIRA E SILVA, WYNNE PEREIRA NOGUEIRA, DÉBORAH FERREIRA NORONHA DE CASTRO ROCHA, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO

HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DR. ANUAR AUAD; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA - UFG; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Introdução: A arte corporal, como tatuagem e piercing, está relacionada a diversas complicações à saúde e pode configurar um indicador de comportamentos de risco para aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Apesar de ser uma prática comum entre a população urbana, não existem estudos epidemiológicos abordando os riscos de saúde individual e pública em grupos rurais do Brasil. **Objetivo:** Investigar a prevalência de tatuagem e/ou piercing, bem como seus fatores preditores em cortadores de cana-de-açúcar manual

do Estado de Goiás e Paraíba. **Métodos:** Estudo de corte transversal desenvolvido com 936 indivíduos de idade igual ou superior a 18 anos, que trabalhavam no corte de cana-de-açúcar manual em Goiás e na Paraíba, no ano de 2016. Considerou-se como variável de desfecho a presença de tatuagem e/ou piercing no corpo, conforme relato dos cortadores de cana-de-açúcar. A associação entre variáveis predictoras e desfecho foi analisada por meio de Regressão Logística, aquelas que apresentaram valor de $p < 0,05$ foram consideradas estatisticamente significantes. **Resultados:** Todos os participantes eram do sexo masculino ($n = 936$), a maioria tinha entre 18 e 39 anos (68,9), casado (77,5) e natural do Nordeste (85,7). Quanto ao grau de instrução, 47,3 possuíam até 4 anos de estudo. Na presente investigação, 11,3 ($n = 106$, IC95: 10,1-15,2) relataram a presença de tatuagem e/ou piercing. Os resultados evidenciaram que uso de drogas ilícitas (OR: 4,26, $p = 0,000$), ter experiência em cárcere (OR: 2,68, $p = 0,001$), idade = 40 anos (OR: 0,27, $p = 0,000$) e possuir religião (OR: 0,57, $p = 0,013$) foram variáveis associadas estatisticamente com a prática de tatuagem e/ou piercing. **Conclusão:** Considerando a vulnerabilidade dos cortadores de cana à tatuagem e/ou piercing e o potencial de agravamento à saúde destes indivíduos, estratégias de educação em saúde e rastreamento para agravos infecciosos devem ser implementadas para estes grupos de trabalhadores rurais, em especial, por parte das usinas sucroalcooleiras.

Palavras-chave: PIERCING CORPORAL, POPULAÇÃO RURAL, TATUAGEM, VULNERABILIDADE EM SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1074

PC-028 - PREVALÊNCIA DA HEPATITE B EM GESTANTES E TRANSMISSÃO VERTICAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

NORMA SUELY DE OLIVEIRA FARIAS, MARCIA MOREIRA HOLCMAN, CÉLIA REGINA CICOLA DA SILVA, GERUSA MARIA FIGUEIREDO, REGINA CÉLIA MOREIRA, MARIA EUNICE REBELLO PINHO, ANA APARECIDA SANCHES BERSUSA, DÉBORA MORAES COELHO, ADRIANA PARISE COMPRI, SIRLENE CAMINADA

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO; SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS - SÃO PAULO; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; INSTITUTO ADOLFO LUTZ DE SÃO PAULO

Introdução: a magnitude da hepatite B em gestantes e a transmissão vertical não são conhecidas no estado de São Paulo. **Objetivo:** analisar a prevalência da hepatite B em gestantes atendidas em pré-natal na Rede de Atenção do Sistema Único de Saúde do estado de São Paulo e a transmissão vertical. **Métodos:** Inquérito transversal retrospectivo. Foram incluídas gestantes com = 3 consultas de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), registradas no Sistema de Informação do Pré-Natal entre janeiro e junho de 2012 ($n = 115.277$). Realizada amostragem de 596 UBS e 8000 atendimentos de gestantes, baseada em estimativa de prevalência de 0,7 e 20 de perdas. Foram coletados dados sobre sorologia de hepatite B, sociodemográficos e assistenciais. Para as mães diagnosticadas, foi coletada informação sobre a realização de imunoprofilaxia no recém-nascido na maternidade onde ocorreu o parto. No seguimento dessas crianças, foi coletada amostra de sangue para exames de hepatite B. **Resultados:** foram coletados dados de 7.982 gestantes. Destas, em 6.233 (78,08) foi possível coletar informação de sorologia de hepatite B realizada no pré-natal. A maioria (51,3) tinha entre 15 e 24 anos de idade. As proporções de HIV e de sífilis foram de 0,39 e de 1,82, respectivamente. A prevalência de hepatite B foi 0,12 (8 casos/6.233) (IC 95 0,04-0,21). Desses casos, 7 crianças foram vacinadas para hepatite B na maternidade no pós parto imediato e 4 receberam imunoglobulina específica contra hepatite B. Duas crianças não foram localizadas para seguimento. Das 6 crianças localizadas, todas concluíram o esquema vacinal de 3 doses. Não foi detectada transmissão vertical. **Conclusão:** Este estudo mostrou a prevalência da hepatite B em gestantes no estado de São Paulo atendidas pelo SUS. Esse resultado corrobora com regiões que apresentam impacto na redução das taxas de infecção, como resultado dos programas de vacinação de hepatite B.

Palavras-chave: HEPATITE B. GESTANTES. PREVALÊNCIA. TRANSMISSÃO VERTICAL. VACINAÇÃO, HEPATITE B.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1075

PC-029 - CONVERSANDO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A FAMÍLIA EM FOCO

JOYCE MARTINS LOVATTI, MIRELA DIAS GONÇALVES, CAMILA BRUNELI DO PRADO, AMANDA ZANCANELLA FÁVERO, LARISSA GONÇALVES HENRIQUES, ALLAN GONÇALVES HENRIQUES, DAYANI SANTOS BUTZKE

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO ES; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: As famílias com maior vulnerabilidade estão mais expostas a situações de risco e necessitam sentir-se acolhidas pelo serviço de saúde, que deve oferecer os recursos necessários para melhora da qualidade de vida. A educação em saúde entra como ferramenta

indispensável nesse contexto, com escuta ativa e rodas de conversa para uma abordagem efetiva de apoio, inclusive quando se trata de falar sobre sexualidade e IST/AIDS. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre sexualidade/IST/Aids junto as famílias de adolescentes em contexto de maior vulnerabilidade. **Métodos:** O local do estudo foi o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) em um município do sul do Estado do ES. A ação educativa fez parte de um projeto social com as famílias cadastradas para melhoria da qualidade de vida. O encontro contou com 45 pais/responsáveis de famílias em situação de vulnerabilidade social que frequentam o CRAS. A ação durou média de 70 minutos, utilizando uma roda de conversa sobre o tema e outra parte expositiva para ampliação das informações. **Resultados:** Possibilitou a troca de experiências pelo grupo, onde as famílias relataram as dificuldades por elas enfrentadas. Observou-se que as famílias possuem dificuldade de falar sobre o assunto com seus filhos adolescentes surgindo a palavra “medo”, que nos remete a variáveis culturais, como: preconceito, censura, tabu, crenças etc. Percebido déficit de informação entre os participantes, boa receptividade e expressões de satisfação pela oportunidade da troca de experiências, novos saberes. **Conclusão:** Evidenciado despreparo e dificuldades das famílias para lidar com o assunto com os adolescentes, porém demonstraram-se abertos a mudanças de comportamento, dando um novo sentido ao cuidado da saúde familiar. Assim, o grupo descobriu que é possível juntar forças quando estão juntos e os pesquisadores conseguiram visualizar novos sentidos para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelas famílias de maior vulnerabilidade social.

Palavras-chave: educação em saúde; vulnerabilidade social.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1076

PC-030 - SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS SUA RELAÇÃO COM A VARIÁVEIS CLÍNICAS

JULIANO DE SOUZA CALIARI, CAROLINA DE CASTRO CASTRIGHINI, MARIA CRISTINA MENDES DE ALMEIDA CRUZ, GISELLE JULIANA DE JESUS, NATÁLIA MARIA VIEIRA PEREIRA-CALDEIRA, LÍLIAN ANDREIA FLECK REINATO, RENATA KARINA REIS, ELUCIR GIR

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: O suporte social envolve a rede de relacionamentos, como as organizações religiosas, a família e os serviços de saúde, que prestam apoio e segurança aos indivíduos envolvidos, em especial aos que vivem com HIV/aids, contribuindo para a adesão ao tratamento e superando o estigma da soropositividade. **Objetivo:** Analisar o suporte social percebido por pessoas que vivem com HIV/ aids e sua relação com as variáveis clínicas. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado no interior de Minas Gerais com usuários de um ambulatório especializado em HIV, maiores de 18 anos. Foram excluídos aqueles em situações de isolamento. Os dados foram coletados por entrevistas utilizando questionário abordando a contagem de linfócitos TCD4+, carga viral, internações pelo HIV/aids, comorbidades e dependência para as atividades diárias, e a Escala de Suporte Social composta pelos domínios: apoio operacional, emocional e suporte geral. Os dados foram organizados e processados no IBM® SPSS 23.0. Para a descrição das variáveis clínicas utilizou-se a estatística descritiva, teste de normalidade e testes de comparação entre as variáveis clínicas e os domínios da escalas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Participaram do estudo 258 usuários, dos quais 59,3 apresentavam contagem de CD4 8805, 500 células por mm³/sangue e 65,9 com carga viral indetectável, 69,8 não haviam sido internados por complicações do HIV/aids, 82,6 não referiram comorbidades e 84,4 não dependiam de outros para atividades diárias. Na relação das variáveis com a escala de suporte social, identificou-se diferença estatisticamente significante na contagem de células CD4 ($p = 0,047$) e internações por complicações do HIV ($p = 0,012$), ambas com o apoio operacional, e a variável comorbidades com o apoio operacional ($p = 0,003$) e emocional ($p = 0,004$). **Conclusão:** Constatou-se que apresentar contagem de linfócitos TCD4+ inferior a 200mm³/sangue, não ser internado e não apresentar comorbidades estiveram relacionados a maior percepção de suporte social.

Palavras-chave: AIDS, HIV, APOIO SOCIAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1077

PC-031 - RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A NÃO UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVOS

ISABELA ALVES FERREIRA SOUTO, ALEXIA BORGES BERNARDES, NATÁLIA NUNES GONÇALVES, CLÁUDIA DE AZEVEDO AGUIAR, ALINE SILVA-COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são conhecidas como um problema de saúde pública. Na última década, casos de sífilis e HIV apresentaram aumentos alarmantes. Assim, o conhecimento sobre as IST pode ser determinante no comportamento

sexual de risco. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o nível de conhecimento sobre IST e o uso de preservativos. **Métodos:** Estudo quantitativo observacional realizado entre jun/2018 e set/2018, com 272 usuários do Centro de Testagem Anônima (CTA) de Uberaba/MG. Foi aplicado o Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (C-IST), composto por 28 questões, em que cada resposta correta equivale a um ponto no escore. Utilizou-se também o Formulário de Entrada Completo do CTA para obtenção de dados sociodemográficos e comportamento sexual. **Resultados:** A média de C-IST foi 14,4 (DP=5,01) pontos. Em relação ao uso de preservativo com parceiro fixo atual, 19 pessoas (7) responderam 'sempre' usar, 90(33) responderam 'nunca' e 163(60) responderam 'às vezes'. Para os participantes que 'sempre' fazem uso do preservativo, a média de C-IST foi 16,67(DP=5,04) pontos, entre aqueles que referiram "nunca", a média foi 14,37(DP=5,07) pontos e os que referiram "às vezes", a média de C-IST foi 13,45(DP=4,89) pontos, p=0,024. Quanto ao motivo da não utilização do preservativo, aqueles que referiram não gostar(18) apresentaram média de C-IST de 14,74(DP=4,7) pontos, aqueles que relataram confiar no parceiro(31,6) tiveram média de 13,53(DP=5,6) pontos e os que acham que não vão pegar(45,9) apresentaram média de C-IST de 14,03(DP=4,8) pontos, p=0,505. Não houve diferença estatística entre o uso do preservativo com parceiro não fixo e o nível de conhecimento. **Conclusão:** Os resultados mostram uma associação entre a falta de conhecimento e a prática de comportamento sexual de risco, principalmente entre as pessoas com parceiros fixos. Esses dados destacam a importância da formulação de políticas que promovam a educação em saúde visando reduzir a incidência das IST.

Palavras-chave: IST, CONHECIMENTO SOBRE IST, COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1078

PC-032 - HIV E HEPATITE C: PERFIL DOS INFECTADOS EM NOVA FRIBURGO/RJ

LÊA DE FREITAS AMARAL, JÉSSICA DOMINIQUE BARROSO KLEIN, IZIS DE OLIVEIRA MEDEIROS, GIOVANE DE PAULA DA SILVA, CLÓVIS COUTO PEREIRA JÚNIOR, TERESA POLO, FABIANA NUNES GERMANO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE IST/AIDS/HV, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO/RJ

Introdução: Mundialmente, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) atinge cerca de 36,7 milhões de pessoas e o vírus da hepatite C (HCV), cerca de 3 da população. Não existe vacina contra HCV e HIV, a prevenção se dá mediante uso de preservativos, materiais esterilizáveis e o acompanhamento pré-natal. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes infectados por HIV e HCV atendidos pela Coordenação Municipal de IST/Aids/HCV de Nova Friburgo/RJ. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo. As informações foram obtidas de entrevistas e prontuários dos anos de 2016 a 2018. Foi utilizado o software STATA® 13. **Resultados:** 99 pacientes aceitaram participar, assinando o TCLE: 49 infectados pelo HCV e 50 pelo HIV. A média de idade entre os indivíduos HIV+ foi de 42,9 anos e dos HCV+, 55,2 anos. Em relação ao gênero, a maioria dos HIV+ é do sexo masculino (50) e 55,1 dos infectados pelo HCV. Com relação aos fatores de risco para os indivíduos HIV+, 25,5 relataram terem tido outra IST no último ano, 19 tiveram 2 ou mais parceiros sexuais no último ano, 23,1 relataram nunca usar preservativo e a forma de transmissão mais frequente foi a relação sexual, 80. Entre esses pacientes, 50 não sabiam ou não relataram a forma pela qual foram infectados. Entre os fatores de risco relatados para aquisição do HCV estão a hemotransfusão com 54,8 dos casos, seguido do uso de drogas injetáveis e relação sexual desprotegida, ambos com 9,7. Entre os HCV+ a coinfeção com HIV foi de 4,1. Entre os genótipos do HCV, o genótipo 1 foi o mais prevalente com 77,4, seguido do genótipo 3 com 19,3 e do genótipo 2 com 3,3. **Conclusão:** As características epidemiológicas dos indivíduos portadores do HIV e do HCV atendidos refletem as tendências já descritas na literatura em relação a essas infecções no mundo.

Palavras-chave: HIV, HCV, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1079

PC-033 - PERFIL SÓCIO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM HIV QUE REALIZARAM PRÉ NATAL NO SAE DE MARÍLIA NO PERÍODO DE 2003 A 2018

ALTIVA AYAKO NISHIURA, JUCILENE MARIA SILVA NASCIMENTO, ALESSANDRA PEREIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2018 foram notificada 116.292 gestantes infectadas pelo HIV. No estado de São Paulo, no período de 2007 a 2017 foram notificadas 13.598 gestantes/parturientes/puerperas infectadas pelo HIV. Nas características sócio demográficas, nota-se que em 2016 a raça/cor branca houve declínio de 7,4 em relação a 2011, enquanto a parda aumentou 25. Descrever perfil sócio epidemiológico das mulheres infectadas pelo HIV que realizaram pré-natal no SAE de Marília, no período de 2003 a 2018

segundo: faixa etária, anos de estudos, estado civil, raça/cor, coitarca, tabagismo, uso de drogas ilícitas, números de parceiros, números de gestações, ocupação e momento do diagnóstico do HIV (antes do pré-natal ou no pré-natal). Estudo retrospectivo com análise dos dados obtidos a partir de prontuários e das fichas CLAP-OPS de 176 pré-natais realizado no período de 2003 a 2018. A faixa etária predominante estava entre 26 a 30 anos (30,11), sendo que 48,86 tinham ensino fundamental incompleto, 44,88 com união estável, 46,59 brancas, 64,77 apresentaram coitarca entre 16 a 20 anos de idade, 27,84 tabagistas, 1,7 usuárias de drogas ilícitas, 66,47 tiveram mais de 03 parceiros, 62,50 com mais de 03 gestações, 69,88 exerciam atividades do lar, 1,7 com coinfeção, 73,29 com diagnóstico HIV positivo antes do pré natal e que 4,65 destas gestantes eram HIV positivas por transmissão vertical, 98,86 residentes em zona urbana e 58,52 procedentes do município de Marília. Através dos resultados concluiu-se que: maior porcentagem das gestantes com HIV eram adultas jovens, com baixa escolaridade e situação socioeconômica vulnerável e que grande parte das gestações ocorreram mesmo com conhecimento prévio do diagnóstico positivo para HIV

Palavras-chave: GESTANTES HIV, BAIXA ESCOLARIDADE, NÚMEROS DE PARCEIRO SEXUAIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1080

PC-034 - COINFEÇÃO DE ZIKA VÍRUS (ZIKV) EM PACIENTES COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, LUIZA CARDOSO DE LIMA PASSONI, ANA PAULA SPANCERSKI, LUÍSA MANFREDIN VILA, JULIA DEITOS, ANDRESSA CAROLINE KUZMA, JÚLIO CÉSAR ZULIAN, MARIANA COMIRAN BELIM, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, JULIANA GERHARDT MORONI

UNIVERSIDADE ESTADUAL OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ (HUOP)

Introdução: Em países tropicais, casos de coinfeção por arboviroses, como dengue (DENV) e chikungunya (CHIKV), em pacientes portadores de HIV são amplamente relatados. Em contrapartida, o primeiro relato de coinfeção por ZIKV em HIV soropositivos só ocorreu em 2015, e sua implicação na resposta imune do hospedeiro ainda é discutida. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a coinfeção do ZIKV em indivíduos infectados com o HIV, o impacto na resposta imune e prognóstico do hospedeiro. **Métodos:** Busca integrativa nas plataformas PubMed e Lilacs, utilizando os termos HIV, zika e coinfeção, em português e inglês. **Resultados:** Dentre os 15 artigos encontrados, foram selecionados 7 para elaboração do estudo. De acordo com eles, a coinfeção pelo ZIKV apresenta sintomas como exantema, prurido, artralgia e febrícula. Há ainda situações de complicações neurológicas, principalmente em recém-nascidos (RN) de mulheres infectadas durante a gestação, envolvendo transmissão por via vetorial, vertical e sexual. No entanto, não há distinções significativas entre infectados por HIV e coinfectados HIV-ZIKV, como ocorre na infecção aguda por DENV em que há supressão transitória da replicação do HIV-1 e linfopenia, ou menor contagem de células CD4 e imunossupressão severa que é o caso da coinfeção por CHIKV. Pelo contrário, nos pacientes relatados, a contagem de CD4, carga viral e o risco relativo de malformação congênita central (CNS) em RN foi similar em ambos os grupos. Contudo, há indícios de que indivíduos coinfectados HIV-ZIKV tenham sintomas mais consistentes de arbovirose. Destaca-se que os casos descritos na literatura se tratam, em sua maioria, de indivíduos hígidos que fazem uso de terapia antirretroviral regularmente. **Conclusão:** O impacto da coinfeção HIV-ZIKV ainda é incerto em virtude da escassez de relatos e pesquisa. Salienta-se a relevância para a saúde pública uma maior demanda de dados em indivíduos imunossuprimidos ou que tenham outras comorbidades associadas.

Palavras-chave: HIV, AIDS, ZIKA VÍRUS, COINFEÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1081

PC-035 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA, ÉRIKA EBERLINE PACHECO DOS SANTOS, MAIARA DAIS SCHOENINGER, SIRLEI FAVERO CETOLIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE

Introdução: Com o aumento da população idosa, pessoas acima de 60 anos, pode ocorrer uma maior carga de doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, a sexualidade faz parte do ciclo biológico do ser humano e no processo de envelhecimento também é possível que ela aconteça de maneira ativa, levando a infecção também por doenças crônicas transmissíveis, tais como Hepatite Sifilís e HIV. **Objetivo:** identificar as taxas de incidência às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos de um município do Extremo Oeste de Santa Catarina. **Métodos:** foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter analítico,

descritivo. As informações foram obtidas numa campanha de testes rápidos para homens e mulheres, acima de 60 anos. A população na faixa etária dos 60 aos 90 anos, residente no município do Extremo Oeste de Santa Catarina no ano de 2018 foi de 4.391 pessoas, sendo 2.432 mulheres e 1.959 homens. Na ocasião foram realizados quatro testes rápidos, dentre os quais, os testes de Hepatite B, Hepatite C, Sífilis e HIV. **Resultados:** submeteram-se aos testes 1.027 idosos. No total foram 29 positivos relacionados à ISTs, correspondendo a um percentual de 2,82 da população idosa do município. Destes, 13 testes tiveram resultado positivo para hepatite B, 16 para Sífilis, 1 para HIV e nenhum para Hepatite C. **Conclusão:** os resultados demonstram que existe exposição da população idosa as ISTs no município e, portanto, destaca-se a importância de os profissionais da saúde desenvolverem ações voltadas para as alterações que ocorrem no processo de envelhecimento destacando a prevenção as ISTs como um fator relevante na manutenção da saúde.

Palavras-chave: idosos; sexualidade; infecções sexualmente transmissíveis; educação em saúde.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1082

PC-036 - SERVIÇO ITINERANTE: UMA FERRAMENTA EXITOSA VOLTADA AO ACESSO DO DIAGNÓSTICO DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES B/C IMPLANTADO NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GOÍÁS

LUZIA DOS OLIVEIRA, ANA PAULA VIEIRA DE DEUS, VÂNIA CRISTINA RODRIGUES OLIVEIRA CAMARGO

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Introdução: A testagem rápida é caracterizada pelo diagnóstico de HIV, sífilis e hepatites B/C através do teste rápido. O tempo em média para o resultado é de até trinta minutos. Considerando a extensão territorial do município de Aparecida de Goiânia e na necessidade de ampliar o diagnóstico de HIV, sífilis e hepatite B/C para grupos em situação de maior vulnerabilidade e de difícil acesso, implantou-se o serviço de Centro de Testagem e Aconselhamento Itinerante-CTAI. **Objetivo:** Descrever os resultados de um serviço de testagem itinerante e comparar o número de atendimento com o mesmo tipo de serviço de forma fixa. **Métodos:** Adquirido e adaptado um micro-ônibus para atendimentos individuais. Contratado profissional enfermeiro e motorista para o serviço e divulgado o funcionamento do mesmo no município. O serviço prioriza bairros de referência para profissionais do sexo, moradores de rua, usuários de drogas, populações quilombolas, idosos, trabalhadores de indústrias. **Resultados:** Nos anos de 2015 a 2017 os dois serviços realizaram 54.251 testes. Destes, 54,7 (n=29.695) foram do CTA itinerante, e 45,2 (n=24.556) do fixo. O serviço itinerante percorreu 71 (30,2) bairros dos 235 da cidade em 425 dias de atendimento. Dos 29.695 testes (HIV, sífilis e hepatites B/C), 1,2 (n= 373) tiveram resultados reagentes. 68 dos casos (n=254) reagentes para sífilis, 16,3 (n=61) para HIV, Hepatite B com 2,4 (n=9) e 13,1 (n=49) para hepatite C. **Conclusão:** O serviço itinerante foi uma ferramenta de acesso e ampliação do diagnóstico de HIV, sífilis e hepatites B/C com resultado exitoso e aceitação da população. Tem priorizado o atendimento a locais de difícil acesso e população em geral, que muitas das vezes não dispõem de tempo para ir até ao serviço fixo, às vezes por medo, ou até por falta de condições de chegar à unidade e não ter o seu direito de cidadão assegurado.

Palavras-chave: epidemiologia; monitoramento; avaliação.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1083

PC-037 - PREVALÊNCIA DO HIV NA POPULAÇÃO PENITENCIÁRIA FEMININA BRASILEIRA

DANIELLE TEIXEIRA QUEIROZ, DEBORAH GURGEL SMITH, CARL KENDALL, VALÉRIA FREIRE GONÇALVES, LIGIA REGINA FRANCO SANSIGOLO KERR, RAIMUNDA HERMELINDA MAIA MACENA, ROSA MARIA SALANI MOTA SALANI MOTA, COREY DAVID SMITH, GEORDANY ROSE DE OLIVEIRA VIANA ESMERALDO, GEYSA MARIA NOGUEIRA FARIAS

UNIFOR; SMS FORTALEZA; UFC; SESAUNIFOR; TULANE UNIVERSITY; NAMI-CE

Esta pesquisa Objetivou identificar a soroprevalência e os fatores associados ao HIV entre mulheres no sistema penitenciário brasileiro. Estudo transversal, de abrangência nacional, realizado com 1.327 mulheres em 15 penitenciárias femininas em 9 estados brasileiros, selecionadas através de amostragem em múltiplos estágios, durante o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. A análise foi realizada através do STATA® 13.0 e SPSS® 22.0, para testar a associação do desfecho e as demais variáveis categorizadas foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson, odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95. A média de idade das entrevistadas foi de 33,4 anos (IC 32,8 – 33,9), sendo 30,3 anos (IC 29,8 – 30,9) a média de idade do ingresso no sistema prisional atual, 49,8 relataram ser parda, 34,7), estudou da 4ª à 7ª série do Ensino Fundamental, 43,5 era solteira ou sem parceiro fixo. Quanto a situação prisional, 50,5 foi presa somente uma vez, 65,6 foi presa por tráfico de drogas. Em relação as mulheres soropositivas para o HIV, foi encontrada uma maior prevalência do HIV de 2,3,

a maioria delas com baixa escolaridade (4,1), com parceiro fixo (3,8), relatou ter morado na rua (6,6) e já havia sido presa 3 vezes ou mais (4,0). Estudos como este são importantes para traçar metas de saúde visando o controle e redução dos agravos relacionadas a infecção pelo HIV/AIDS. Para muitas dessas mulheres presas, o período de reclusão pode ser a única oportunidade de receber uma assistência de saúde adequada.

Palavras-chave: PREVALÊNCIA DE HIV, HIV, PRISÕES, PRISIONEIRAS, MULHER.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1084

PC-038 - SAÚDE SEXUAL EM GESTANTES: VULNERABILIDADE E RISCOS DE INFECÇÕES DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ANA CARLA MARQUES DA COSTA, SARA DAYANE ARAUJO OLIVEIRA, CARLOS JOSE MARQUES DA COSTA

UEMA

Diversas complicações do período gestacional podem ter seu início nas infecções por transmissão sexual. **Objetivo:** Analisar a saúde sexual de gestantes, identificando as vulnerabilidades e os riscos de infecções sexualmente transmissíveis que podem causar intercorrências tanto para a mãe quanto ao conceito. **Métodos:** Pesquisa de campo, descritiva de cunho quantitativo com 253 gestantes nas Unidades Básicas de Saúde de Caxias-MA, no período de agosto a dezembro de 2015. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas referentes às variáveis sociodemográficas, saúde sexual e queixas ginecológicas. Os dados foram tabelados e expostos em percentuais no Excel e analisados no SPSS 21.0. **Resultados:** Apresentaram média de idade de 26 anos, 39,1 com união estável, iniciação da vida sexual entre 16 e 18 anos (38,7), 51 tiveram relações sexuais com mais de um parceiro. Os métodos contraceptivos utilizados antes da gravidez foram os preservativos (35,2), anticoncepcional oral (18,2), anticoncepcional injetável (11,5) e mecânicos (4,3). Durante a gravidez, 66 afirmaram ter relação sexual sendo que 51,5 não utilizam preservativos. As principais queixas ginecológicas relacionada a Infecções Sexualmente Transmissíveis foram corrimento vaginal (28,9), prurido vaginal (9,8) e veruga vaginal (0,3). 28,5 haviam realizado exame citopatológico no decorrer da gestação. **Conclusão:** A amostra estudada apresentou fatores de vulnerabilidade para infecções sexualmente transmissíveis, como: baixa escolaridade, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, a ausência de preservativos nas relações sexuais durante a gravidez e a não realização do exame citopatológico.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; gravidez; saúde da mulher; assistência pré-natal.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1085

PC-039 - AS PARCERIAS SEXUAIS DAS MULHERES NOTIFICADAS COM SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO ESTÃO RECEBENDO TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ RS?

LUCIANE DA SILVA, ANA AMÉLIA NASCIMENTO DA SILVA BONES, TIAGO SIGAL LINHARES, MCARTHUR ALEXANDER BARROW, PAULO ANTONIO BARROS OLIVEIRA
PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATAÍ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; UFCSPA; SECRETARIA DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 2011, a Rede Cegonha implantou a testagem rápida para Sífilis na Atenção Básica, visando o diagnóstico precoce nas gestantes e suas parcerias sexuais a fim de eliminar a Sífilis Congênita (SC). O município de Gravataí, com 259.138 apresenta curva ascendente na incidência de SC, apesar de diferentes formas de intervenção para sua redução. **Objetivo:** Realizar um diagnóstico situacional das parcerias sexuais de gestantes com sífilis em relação ao diagnóstico e ao tratamento da infecção no Município de Gravataí-RS. **Resultados:** Das 298 gestantes notificadas com sífilis, 77(25,8) de suas parcerias sexuais foram tratadas concomitantemente, enquanto 66(22,1) não foram tratados e 155(52) apresentaram registro ignorado. Quanto ao esquema de tratamento prescrito à parceria 11(3,7) receberam esquema para sífilis primária, 07(2,3) esquema para sífilis secundária, 56(18,8) esquema para sífilis terciária, 10(3,4) outro esquema, 49(16,4) não realizado e 165(55,4) tratamento ignorado. Relativo ao motivo do não tratamento 09(3,0) parceria não teve mais contato com a gestante, 04(1,3) não foi comunicado/convocado à US para tratamento, 7(2,3) parceria foi comunicado/convocado à US para tratamento, mas não compareceu, 2(0,7) parceria foi comunicado/convocado à US mas recusou o tratamento, 13(4,4) parceria com sorologia não reagente, 35(11,7) outro motivo e 228(76,5). Não Preenchidos. **Conclusão:** Ao analisar o banco de dados do SINAN municipal, não é possível responder quanto ao tratamento das parcerias, pois a pesquisa constata a ausência do preenchimento adequado dos campos, os quais dificultam o diagnóstico situacional do tratamento à parceria da gestante, propondo intervenções educacionais aos trabalhadores da saúde para diminuir essa lacuna.

Assim, podemos inferir a possibilidade de que o desenho do formulário não parece estar delineado à realidade, sugerindo estudos futuros para confirmação do mesmo.

Palavras-chave: ESTUDOS DE AVALIAÇÃO COMO ASSUNTO, SÍFILIS CONGÊNITA, VIGILÂNCIA SANITÁRIA, BUSCA DE COMUNICANTE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1086

PC-040 - INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE COINFECÇÃO TUBERCULOSE E HIV NO CEARÁ DE 2008 A 2018

FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, CAROLINE MARY GURGEL DIAS FLORÊNCIO, ÉRICA DO NASCIMENTO SOUSA, FRANCISCA ELIANA DA ROCHA FREITAS, FRANCISCA NÁDIA FORTE RIOS, ISABELLE BARRROS SOUSA, LARISSA GOMES GIRÃO PAIVA, RICHARDSON LOPES BEZERRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de progressão lenta e difícil controle causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Conhecida como uma doença oportunista por sua patogenia, é ainda mais grave quando associada ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), elevando a mortalidade 2,4 a 19,0 vezes mais nas pessoas coinfetadas. **Objetivo:** Analisar os indicadores epidemiológicos dos casos de TB e HIV no estado do Ceará entre 2008 a 2018. **Métodos:** Estudo ecológico de análise temporal dos casos confirmados de TB e HIV, de dados de domínio público obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Analisaram-se as variáveis: sexo, faixa etária e situação de encerramento por óbito por TB. Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel®. Foram calculados os coeficientes de prevalência e letalidade através do software Joinpoint Regress Program (versão 4.7.0.0) que avalia as variações percentuais anuais (APC). Foram considerados significativos valores de $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95. **Resultados:** Compuseram a análise 2.815 casos confirmados. O sexo masculino foi o mais acometido (73). O maior número de casos registrados está nas faixas etárias de 20 a 59 anos (93). Foram registrados 144 casos de óbito por TB o que remete a uma taxa de letalidade de 5,12. Houve um acréscimo significativo da prevalência entre os anos de 2008 a 2011 (APC=10,9, IC95= 2,4 – 20,1, $p=0,019$) e posterior decréscimo de 2011 a 2018, não significativo ($p=0,56$). A letalidade de 2008 a 2016 apresentou acentuada queda significativa (APC=-33,1, IC95= -43,4 a -20,8, $p=0,001$), mas de 2016 a 2018 vem aumentando discretamente mesmo que não significativo ($p=0,51$) **Conclusão:** Apesar dos indicadores de prevalência e letalidade para a coinfeção apresentarem tendência de queda, a letalidade vem mostrando um aumento a partir de 2016 o que pode representar uma demora no diagnóstico do quadro clínico.

Palavras-chave: TUBERCULOSE, HIV, COINFECÇÃO, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1087

PC-041 - FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

AIODELLE DOS SANTOS MACHADO, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, TASSIANE FERREIRA LANGENDORF, RAFAEL DA SILVA OLIVEIRA, MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Este trabalho objetivou sintetizar as evidências acerca dos fatores preditores à adesão ao TARV para adultos vivendo com HIV no Brasil. Foi realizada uma revisão Integrativa, utilizando a questão de revisão: Quais os fatores que interferem na adesão ao tratamento antirretroviral para adultos vivendo com HIV no Brasil? A busca foi realizada via portal Regional da BVS (Lilacs/MedLine), entre abril e junho de 2018, por dois revisores independentes para a confiabilidade dos dados. Foram critérios de inclusão: pesquisas com dados primários de estudos brasileiros, população de adultos acima de 18 anos, que contemplassem a temática e respondessem à questão de revisão, nos idiomas espanhol, inglês ou português, sem recorte temporal. Quinze artigos que compuseram o corpus dessa revisão. Oito estudos eram de delineamento transversal ($n = 08$), três estudos de coorte, dois estudos qualitativos, um ensaio clínico randomizado e um estudo de caso controle. Onze estudos referiram a faixa etária acima de 18 anos como critério de inclusão, ambos os sexos, que já estavam em tratamento, e também estudos com pacientes virgens de terapia com medicamentos. A análise dos estudos permitiu concluir que a adesão ao tratamento antirretroviral está associada a diferentes fatores que implicam positivamente na adesão, como menor tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, contar com apoio social e utilização de esquemas terapêuticos simples. E fatores que implicam negativamente na adesão, como ser jovem, baixa escolaridade, uso de álcool e drogas, difícil acesso aos serviços de saúde, dificuldade em seguir a prescrição medicamentosa e o esforço para manter o sigilo diagnóstico. Diante das evidências, entende-se que como contribuição para área de enfermagem o planejamento de ações para potencializar os fatores associados à adesão

e para superar os fatores associados à não adesão ao tratamento. Dentre estas, pode-se pensar nas ações voltadas à educação em saúde.

Palavras-chave: HIV. ADESÃO AO TRATAMENTO. ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1088

PC-042 - BAIXA SENSIBILIDADE DO TESTE RÁPIDO PARA RASTREAMENTO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DO VÍRUS DA HEPATITE B

THAYNARA LORRANE SILVA MARTINS, LUANA ROCHA DA CUNHA ROSA, LEYLA GABRIELA VERNER AMARAL BRANDÃO, RAPHAEL DIONISIO VITORETTE, SHEILA ARAUJO TELES, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, BRUNNA RODRIGUES DE OLIVEIRA, BRUNNO TEIXEIRA TELES SILVA, THIAGO GUIDA DE MENEZES, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; SECRETARIA MUNICIPAL DE GOIANDIRA; SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DE GOIÁS

Introdução: Os testes rápidos (TR) são uma importante estratégia no cenário epidemiológico brasileiro, sendo fundamentais para ampliar o acesso ao diagnóstico, além de oportunizarem educação em saúde. **Objetivo:** Avaliar a sensibilidade e especificidade do TR para hepatite B como instrumento de rastreamento de indivíduos portadores do vírus da hepatite B (HBV). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico. Amostra foi composta por 445 indivíduos com idade igual ou acima de 40 anos, residentes em um município de pequeno porte de Goiás. Todos participantes foram submetidos à testagem rápida para detecção qualitativa do HBsAg, utilizou-se a marca recomendada e distribuída pelo Ministério da Saúde. A técnica foi realizada conforme as recomendações de uso estabelecidas pelo fabricante. Todas as amostras foram testadas para o marcador sorológico HBsAg, utilizando o ensaio imunoenzimático (ELISA). Foram calculados o valor preditivo positivo (VPP), valor preditivo negativo (VPN), sensibilidade e especificidade do TR para hepatite B. **Resultados:** Do total de participantes do estudo, 42,7 tinham mais de 60 anos de idade, 61,8 eram do sexo feminino e 57,5 eram casados ou viviam em união consensual. Todos os participantes realizaram testagem rápida para a hepatite B, somente um indivíduo apresentou positividade ao teste, enquanto três foram reagentes para o marcador HBsAg, por ELISA. O TR para hepatite B mostrou um valor preditivo positivo e uma especificidade para identificar indivíduos infectados com o HBV de 100. Já o valor preditivo negativo e a sensibilidade do TR foram de 99,5 e 33,3, respectivamente. **Conclusão:** Uma baixa sensibilidade foi apresentada pelo TR (33,3) comparado aos parâmetros esperados pelo fabricante (98,92). Os testes de triagem somente são ferramentas eficazes no contexto da saúde pública quando apresentam alta precisão para identificar os verdadeiros infectados entre a população. Estudos devem ser realizados para avaliar possíveis fatores intervenientes que possam ter afetado os resultados aferidos

Palavras-chave: HEPATITE B, DIAGNÓSTICO, IMUNOCROMATOGRAFIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1089

PC-043 - PERFIL DE PACIENTES COM URETRITES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

LIS APARECIDA SOUZA NEVES, ANA PAULA LUCHETTA PAIS, MARTA INÊS CAZENTINI MEDEIROS, PAULO SILVA, ANA MARIA MACHADO CARNEIRO, LUIZ SÉRGIO D'OLIVEIRA ROCHA, HENRIQUE DIB OLIVEIRA REIS, JOSÉ CARLOS COSTA JUNIOR, ULISSES STROGOFF DE MATOS, FABIANA REZENDE AMARAL
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO; INSTITUTO ADOLFO LUTZ DE RIBEIRÃO PRETO

Introdução: As uretrites são Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) causadas por diversos agentes, sendo os principais a *N.gonorrhoeae*, *C.trachomatis*, *M.genitalium*, *U.urealyticum* e *T.vaginalis*. Este estudo faz parte do Projeto SenGono, parceria do Departamento Nacional de IST/Aids/Hepatites Virais com Laboratório de Biologia Molecular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sobre a vigilância da etiologia das uretrites/úlceras genitais e análise da resistência aos antimicrobianos, sendo o município de Ribeirão Preto um sítio de coleta. **Objetivo:** Apresentar os resultados preliminares do município, caracterizando os pacientes com corrimento uretral atendidos em ambulatórios de referência. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado em 3 ambulatórios de referência em IST/HIV/Aids, que incluiu pacientes do gênero masculino, maiores de 18 anos, com corrimento uretral/úlcera genital, que concordaram em participar da pesquisa. Foram excluídos pacientes em antibioticoterapia há menos de 7 dias e em uso de medicamentos tópicos na região genital. Amostra foi coletada com swab uretral e encaminhada para o Instituto Adolfo Lutz (IAL)/RP para isolamento preliminar e, posteriormente, enviada ao Laboratório da UFSC para realização de biologia molecular e testes de sensibilidade. **Resultados:** Entre outubro/2018 e fevereiro/2019 foram incluídos 49 pacientes e

coletadas 37 amostras de secreção uretral. Estas foram submetidas à análise no IAL, que identificou gonococo em 70. A média de duração dos sintomas foi de 5,4 dias e 81 dos pacientes tinha até 29 anos. Todos receberam tratamento com Ceftriaxona e Azitromicina. Os resultados do laboratório de referência ainda não estão disponíveis. Quatro pacientes eram sabidamente portadores do HIV e um foi diagnosticado à inclusão, 4 (11) apresentavam sífilis e foram tratados, um tinha cicatriz sorológica, todos apresentaram Anti-HCV e HBsAg não reagentes. **Conclusão:** O gonococo foi o agente prevalente das uretrites, confirmando a necessidade da vigilância de sua resistência aos antibióticos. A alta vulnerabilidade desses usuários à outras IST demonstra a importância do encaminhamento para as estratégias de prevenção combinada.

Palavras-chave: URETRITE, IST, GONOCOCO, RIBEIRÃO PRETO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1090

PC-044 - A DESCENTRALIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS PARA AS UNIDADES DE SAÚDE COMO FORMA DE ACESSO E DIAGNÓSTICO PRECOZE DE IST'S EM ALMIRANTE TAMANDARÉ/PR

SIMONE HENKES, NANCY APARECIDA DE ALMEIDA, ROSÂNGELA LIMA FRANCESCHI OLIVEIRA, TANIA MARA WOROSKI MOSELE, ELIANO ANTONIO NOVAIS, CELIA REGINA ANDREATA, ROSIMERE BENITES, GENOVEVA GONÇALVES, CRISTIELLI MAGDA CARDOSO, REGIANE DENISE DE CRISTO AFFANIO
PREFEITURA MUNICIPAL ALMIRANTE TAMANDARÉ

Em 2017 notou-se a necessidade de descentralizar os testes rápidos que vinham sendo realizados apenas no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), devido a ter consulta com especialista, o médico infectologista, não havia disponibilidade em alguns dias e horários deste atendimento. Com isso foi realizado uma capacitação aos enfermeiros organizado pela coordenação da 02ª Regional de Saúde que se disponibilizou em realizar o treinamento. Vale ressaltar, que a descentralização oportunizou que mais pacientes tivessem acesso aos testes rápidos e consequentemente tendo diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno. Em julho de 2017 foi realizado para os enfermeiros das UBS capacitação de testes rápidos, totalizando 18 horas, no próprio município. Sendo uma forma de sensibilizar os profissionais para aderirem e realizarem as testagens em seus serviços. Após esta capacitação passamos de um único local para a realização dos exames para 11 locais, distribuídos por todas as regiões do município. Cada serviço organiza sua agenda e divulga a população os dias e horários que poderão realizar os exames. Os kits dos testes rápidos são fornecidos pelo Ministério da Saúde e redistribuídos pelo município. Nos casos de exames positivos os pacientes são encaminhados para o CTA para consulta e acompanhamento. De acordo com os dados SISLOGLAB, houve de 2016 a 2017 um aumento de 59,40 e de 2017 para 2018 um aumento de 66,42, no quantitativo de testes rápidos, isso demonstra que a descentralização foi primordial para o aumento de pacientes triados, diagnóstico precoce das IST's e consequentemente de consultas, assim como um aumento de tratamentos. Outra consequência desta descentralização foi a contratação de médica infectologista atendendo dois dias na semana e ainda a implantação da UDM (Unidade Dispensadora de Medicamento) para os pacientes com diagnóstico positivo para HIV. Ou seja, a descentralização oportunizou o acesso em todas as áreas do Município.

Palavras-chave: TESTES RÁPIDOS, DESCENTRALIZAÇÃO, ACESSO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1091

PC-045 - AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA PrEP EM BAURU

JOSIANE FERNANDES LOZIGIA CARRAPATO, ANA PAULA BALDERRAMA CARVALHO DE OLIVEIRA, RENATA SILVEIRA ROCHA, ROSELI D'ÁVILA VASCONCELOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

A PrEP (profilaxia pré-exposição de risco à infecção pelo HIV) é uma das estratégias de prevenção que faz uso combinado de intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais. A PrEP iniciou em Bauru em fevereiro de 2019. Durante o período de 01/02 à 30/04/2019 o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) atendeu 26 pessoas interessadas na PrEP. O perfil desta população relacionada ao sexo: 18 masculinos e 08 femininos, orientação sexual: 11 heterossexuais, 14 homossexuais/gays/lésbicas e 01 bissexual, identidade de gênero: 18 homens e 08 mulheres, raça/cor: 17 brancos, 01 preto e 07 pardos, escolaridade: 01 (4 a 7 anos), 08 (8 a 11 anos), 17 (12 a mais anos), motivação interna para uso PrEP: 12 parceiro de portador de HIV/AIDS, 02 profissionais do sexo, 02 prática de swing e 10 por ter vários parceiros eventuais, maneira de conhecimento da PrEP: 15 encaminhamentos por profissional de saúde, 10 sensibilização por meios de comunicação e 01 ONG. Com relação a frequência do uso de preservativos nos últimos 3 meses: 04 nenhuma vez, 03 menos da metade das vezes, 01 metade das vezes, 05 mais da metade das vezes e 13 todas as vezes. Nos últimos 6 meses tipos de relação sexual sem preservativos: 06 anal insertivo, 03 anal receptivo,

03 vaginal insertivo, 03 vaginal receptivo, 11 não se aplica. Concluímos que as pessoas que estão buscando informações e a utilização de antiretrovirais como prevenção do risco de infecção pelo HIV na maioria das vezes são do sexo masculino, homossexual, escolaridade com ensino médio e/ou superior completo e com motivação para uso da PrEP em decorrência de ser parceiro de portador de HIV.

Palavras-chave: AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO DE DOENÇAS, HIV/AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1092

PC-046 - COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RAYARA MOZER DIAS, CLARICE GDALEVICI MIODOWNIK, BRUNA DE SOUZA RESENDE, MARIANA DE BARROS ARAÚJO, JULIANA DOS REIS SOARES COELHO, OLÍVIA MARCOLAN ANDRADE, BRUNA SANTOS DA SILVA, MARIA DA GRAÇA LESSA SILVA, MARCELA DE ABREU MONIZ, DENISE RIBEIRO FRANQUEIRA PIRES
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO; INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA – UFRJ; ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA – UFF; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Introdução: A Hepatite B configura-se como doença de elevada transmissibilidade e impacto em Saúde Pública. **Objetivo:** Descrever o comportamento epidemiológico dos casos de Hepatite B na população do Estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo descritivo, ecológico, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) para o Estado do Rio de Janeiro (ERJ), no período de 2007 a 2018. O estudo foi realizado em abril de 2019, utilizando as variáveis de interesse ao estudo: Sexo, Faixa etária, Raça/cor, Escolaridade e Provável Fonte/Mecanismo de Infecção. Os dados foram tabulados no Software Microsoft Excel 2013. **Resultados:** O ERJ apresentou 7.423 casos de Hepatite B no período de 2007 a 2018, sendo 4.455 (60,0) diagnosticados no sexo masculino, enquanto 2.965 (39,9) no sexo feminino. A faixa-etária que apresentou maior número foi de 40-59 anos compreendendo 3.091 (41,6) casos, enquanto a menor frequência se encontrou na faixa etária de 1-4 anos, correspondendo a 7 (0,1) casos. A raça/cor mais observada foi a branca com 2.005 (27), seguida da raça/cor parda com 1.746 (23,5) casos. Vale ressaltar que a maior frequência apresentou o preenchimento ignorado/branco dessa variável, correspondendo a 2.596 (35) casos. Sobre escolaridade, 948 (12,8) apresentaram ensino médio completo, sendo a escolaridade mais evidenciada. Essa variável apresentou baixo preenchimento, uma vez que 3.899 (52,5) apresentaram esse campo ignorado/branco. Ainda, do total de casos, 1.328 (17,9) tiveram como provável fonte/mecanismo de infecção a sexual, sendo que 5.122 (69) apresentaram esse campo ignorado/branco. **Conclusão:** Urge a necessidade de melhoria da completude/preenchimento dos dados no Sistema de Informação sobre Hepatites Virais no ERJ, uma vez que a qualidade da informação é fundamental na compreensão do real comportamento da doença, subsidiando a formulação de estratégias voltadas ao enfrentamento das Hepatites Virais.

Palavras-chave: HEPATITE B. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. MONITORAMENTO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1093

PC-047 - PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA HEPATITE A EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV: IMPLICAÇÕES NA INDICAÇÃO DA VACINA.

DANIEL CARDOSO DE ALMEIDA E ARAUJO, GIONAVA BIN, ANDREIA GUEDES, FABIANA CARLA PONTIM CATANI, LUIS SÉRGIO DE OLIVEIRA ROCHA, MÁRCIA LUCAS, JOSÉ FRANCISCO MARTORELI JÚNIOR
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO

Introdução: Pessoas com HIV quando infectadas pelo vírus da hepatite A (VHA) podem apresentar complicações. Conhecer o status sorológico para VHA antes de indicar a vacinação é importante, dependendo da prevalência deste marcador. **Objetivo:** Identificar a prevalência de VHA em indivíduos com HIV e avaliação do custo-efetividade na realização da sorologia antes da indicação da vacina. **Métodos:** Estudo descritivo de levantamento do status sorológico para VHA nos pacientes portadores de HIV em um Centro de Referência de RP em 2017 e 2018. Para avaliação do custo-efetividade foram comparados os custos da vacinação com os custos da realização da sorologia, de acordo com a prevalência dentre as faixas-etárias. **Resultados:** De 474 pacientes em seguimento, 333 (70,3) realizaram sorologia. A prevalência total foi 83,2 (IC95 79,2 – 87,2), sendo nos maiores de 40 anos 92,4 (IC95 88,9 – 95,9), 30 a 39 anos de 77,8 (IC95 68,1 – 87,3) e menores de 30 anos 37,8 (IC95 22,2 – 53,4). Considerando os valores do teste sorológico (R\$ 18,50/teste) e da vacina adulta (R\$ 28,38/dose), quando a prevalência for superior a 65 é mais custo-efetivo realizar a sorologia e indicar a vacina apenas aos que forem negativos. Como nos menores de 40 anos a prevalência foi 64, sugerimos que em paciente portador de HIV com 40 anos ou mais deve ser solicitada a sorologia para hepatite A e indicada a vacina quando

não forem detectados anticorpos. Entre os menores de 40 anos, indicar a vacina sem necessidade de sorologia. **Conclusão:** A prevalência de anticorpos contra o VHA é elevada em portadores de HIV em serviço de referência de RP, mas diminui consideravelmente nas faixas etárias mais jovens. Naqueles com menos de 40 anos, não é necessária sorologia, porém, com 40 ou mais, deverá ser realizada sorologia e indicada vacina nos indivíduos sem detecção de anticorpos.

Palavras-chave: HEPATITE A, HIV, VACINAÇÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1094

PC-048 - PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE UM ASSENTAMENTO NO BAIXO SUL DA BAHIA
NILO MANOEL PEREIRA VIEIRA BARRETO, MARINA MORENA BRITO FARIAS, WESLEI ALMEIDA COSTA ARAUJO, CÍNTIA DE LIMA OLIVEIRA, ALEX BRUNO DA SILVA SOUZA, JOELMA NASCIMENTO DE SOUZA, MARIA FERNANDA RIOS GRASSI, MÁRCIA CRISTINA AQUINO TEIXEIRA, BERNARDO GALVÃO-CASTRO, NECI MATOS SOARES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL; INSTITUTO GONÇALO MONIZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, SALVADOR, BAHIA, BRASIL; ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública a nível global e devido à baixa notificação tem suas epidemiologias subestimadas. Anualmente são cerca de 500 milhões de novos casos de IST curáveis e destes, 10 a 12 milhões ocorrem no Brasil. **Objetivo:** Identificar a prevalência das IST em um assentamento de trabalhadores rurais, no Baixo Sul da Bahia (BSB). **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, realizado de Outubro/2018 a março/2019. Os indivíduos são residentes no assentamento do BSB (n=213) distribuídos em 50 famílias. Os testes sorológicos foram realizados para anti-HIV-1/2, VDRL, AgHBs e HCV, através do teste rápido e anti-HTLV-1/2 pelo ELISA, confirmados pelo Western blotting. O estudo obedeceu às recomendações da Resolução CNS/466-2012, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o nº 2616338 e financiado pelo PPSUS/FAPESB/SESAB/MS nº 5263/2017. **Resultados:** Quanto a distribuição da população, 50,2% do sexo feminino, a faixa etária de 20-59 anos foi a mais prevalente e a média de idade foi de 29,6±21,2 anos. Todos os indivíduos se declararam trabalhadores rurais (100) e 74,6 se autodeclarou preto. Um total de 57,8 recebe até 0,5 salário mínimo por pessoa (SM/P), 31,0 entre 0,5/1 SM/P, 11,2 entre 1/2 SM/P. Quanto ao grau de escolaridade, 74,6 referiu ter estudo até a 8ª série. Todos os moradores não possuem acesso a água encanada, rede de esgoto, referiram andar descalço e consumir água coletada de um córrego sem filtrar/ferver. Foi identificado uma prevalência de 12,2 para Sífilis, 8,5 para HTLV-1, 0,5 para Hepatite B, nenhum caso de Hepatite C e HIV foram identificados. **Conclusão:** Nota-se uma elevada prevalência de Sífilis e HTLV-1, possivelmente as condições precárias de vida desta comunidade são fatores que determinam uma maior susceptibilidade a desenvolver as IST, dentre outras doenças.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. CLASSE SOCIAL. PERFS SANITÁRIOS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1095

PC-049 - ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO PRESTADO AS CRIANÇAS NOTIFICADAS COM SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO
MARIANA SOUZA DIAS, MARLI TERESINHA CASSAMASSIMO DUARTE, ANA SILVIA SARTORI BARRAVIEIRA SEABRA FERREIRA
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

Introdução: A sífilis congênita é um importante problema de saúde pública, monitorado pela vigilância epidemiológica que identifica, acompanha a criança até 18 meses de vida e orienta ações de prevenção e controle, com a finalidade de erradicar a doença no país. **Objetivo:** analisar o acompanhamento prestado às crianças notificadas como caso de sífilis congênita, nascidas em um hospital de referência do interior do estado de São Paulo. **Métodos:** é um estudo transversal desenvolvido junto ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia de um hospital de referência do interior do estado de São Paulo, no qual foram incluídas 190 crianças notificadas entre janeiro de 2013 a junho de 2016. Os dados foram obtidos dos prontuários eletrônicos e analisados por meio da estatística descritiva, tendo por base as recomendações oficiais. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 2.585.564. **Resultados:** A análise do acompanhamento das crianças no serviço de referência mostrou inconformidades com o preconizado pelo Ministério da Saúde, apontado que as consultas clínicas, avaliações neurológicas, oftalmológicas e auditivas não ocorreram na quantidade e nos períodos recomendados. No seguimento laboratorial também ocorreram falhas na quantidade e períodos das coletas do exame não treponêmico e do treponêmico após os 18 meses, e verificado falhas no acompanhamento das crianças notificadas como casos de neurosífilis, com a coleta de líquido de seguimento realizada em menos da metade dos casos.

Conclusão: Ocorreram lacunas no acompanhamento das crianças com sífilis congênita, confirmando que apenas com os dados do acompanhamento na referência não é possível concluir adequadamente a investigação epidemiológica do caso, demonstrando necessidade de comunicação entre os serviços de acompanhamento e vigilância desse agravo.

Palavras-chave: ASSISTÊNCIA À SAÚDE, SÍFILIS CONGÊNITA, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1096

PC-050 - A MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL POR AIDS/HIV EM GUINÉ-BISSAU

AMINATA MENDES, CARLOS ERASMO SANHUEZA SANZANA, ILKA ALCÂNTARA DE ARAÚJO, FRANCISCO HERLÂNIO COSTA CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A epidemia de AIDS é um fenômeno mundial que afeta diretamente a saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento no qual a Guiné-Bissau faz parte. Este fenômeno tem sido uma grande preocupação das autoridades sanitárias guineense nos últimos anos. **Objetivo:** Analisar os fatores epidemiológicos e sociodemográficos de óbitos de mulheres em idade fértil por AIDS. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal retrospectivo com abordagem descritiva e analítica de óbitos maternos relacionados a AIDS no hospital de referência da Guiné-Bissau entre 2013-2018. Foram analisadas as informações sociodemográficas e clínicas de 557 prontuários. Odds ratio foram estimados. Análise teste de hipótese aplicado de Variância, pós-teste de Bonferroni estimativa finalmente testados modelos e modelo de ajustamento de regressão logística para verificar-se probabilidade de morte indireta associada a AIDS e Câncer de colo Uterino, com significância estatística de 0,05. **Resultados:** foi estimada taxa de incidência de mortalidade materna cumulativos 0,07 por 100.000 nascidos vivos, o modelo logit para P-valor $\chi^2(0,0001)$, semiR2 (0,05) foi estimada preditores que eram vistos como fatores de risco para a morte AIDS e câncer de colo uterino, morar na na região rural OR: 1,67 [IC: 1,04, 2,69], anos de educação OR: 1,7 [IC: 1,01, 1,7], idade gestacional OR: 1,04 [IC: 1,01, 1,08], enquanto fator de morte nascimento tempo protector OR: 0,32 [IC: 0,14, 0,74]. **Conclusão:** Considera-se AIDS e Câncer de colo uterino bem como outras doenças sexualmente transmissíveis durante a gravidez são doenças negligências e graves, resultando em uma redução da esperança de vida de mulheres grávidas, mulheres jovens em média, 28 anos. Portanto, deve ser considerada como fator epidemiológico de risco a saúde pública na Guiné Bissau, especificamente a saúde reprodutiva, no qual deve ser focada as ações de rastriamentos precoce das doenças através da implementação das políticas públicas.

Palavras-chave: AIDS. EPIDEMIOLOGIA. GUNÉ-BISSAU

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1097

PC-051 - COBERTURA VACINAL DO HPV NA REDE PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO (SC)

CHAIANA MARCON, ISABEL SANTOS, FABIANA TREVISOL
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Introdução: O câncer de colo de útero é considerado um grande problema de saúde pública, sendo o papilomavírus humana o agente etiológico relacionado a sua ocorrência. Apesar da imunoprofilaxia ser medida custo-efetivo para a redução da morbidade e mortalidade pelo HPV, há resistência por parte da população em vacinar seus filhos contra o HPV. **Objetivo:** analisar a cobertura vacinal contra HPV entre meninos e meninas de 9 a 14 anos, na rede pública e privada no município de Tubarão (SC), entre 2014 e 2017. **Métodos:** Estudo transversal. A coleta de dados foi realizada de outubro de 2018 a janeiro de 2019, com a revisão de dados obtidos na Vigilância Epidemiológica Municipal de Tubarão, Clínica Pró-vida e Hospital e Maternidade Socimed, a fim de acessar a base de dados secundária com o registro das doses anti-HPV ministradas na rede pública e privada do município. Utilizou-se dados da população alvo na faixa etária estipulada para receber a vacinação, no período estabelecido. Isso permitiu o cálculo da taxa de cobertura vacinal anti-HPV. **Resultados:** Entre 15.872 meninos que deveriam receber as duas doses da vacina entre 2014 e 2017, apenas 249 foram vacinados. A cobertura oscilou de 0,1 em 2014, 0,005 em 2015, 0,05 em 2016 e 6,2 em 2017. Quanto as meninas, de um total de 16.228 crianças e adolescentes que deveriam ser vacinadas, 19,7 receberam as duas doses preconizadas. A cobertura vacinal entre meninas oscilou de 32,0 em 2014, 28,7 em 2015, 7,2 em 2016 e 10,4 em 2017. **Conclusão:** A taxa de cobertura vacinal contra HPV no município de Tubarão é baixa, e há necessidade de medidas de divulgação e educação em saúde sobre a importância na vacinação na prevenção do câncer de colo uterino e verrugas genitais.

Palavras-chave: PAPILOMAVÍRUS HUMANO, COBERTURA VACINAL, IMUNOBIOLOGICO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1098

PC-052 - A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NOS TERRITÓRIOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

LISIANE MORELIA WEIDE ACOSTA, NÊMORA TREGNAGO BARCELLOS, MARCOS PASCOAL PATUSSI
UNISINOS

Introdução: A cidade de Porto Alegre possui uma vigilância epidemiológica da gestante HIV e criança exposta desde o ano de 2001, que realiza a coorte e monitora a taxa de transmissão vertical (TV) do HIV, tendo como meta a eliminação da TV do HIV proposta pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS). **Objetivo:** Verificar a distribuição da taxa de transmissão vertical do HIV dos anos de 2010 a 2015 nos territórios da Atenção Primária em Saúde (APS) e das regiões do orçamento participativo (ROP) e sua associação com indicadores sociodemográficos. **Métodos:** Estudo ecológico transversal retrospectivo dos casos da coorte da vigilância epidemiológica de gestantes e crianças expostas ao HIV pela gestação, parto e amamentação, nascidas nos anos de 2010 a 2015, georreferenciados por endereço de residência, para cálculo da taxa de transmissão vertical nos territórios da APS e ROP, e análise de associação da taxa com indicadores sociodemográficos das áreas. **Resultados:** Ocorreram 2329 partos de gestantes HIV no período, uma média de 388 casos/ano, e 87 crianças infectadas, gerando uma taxa de transmissão vertical de 4. Nos territórios da APS, a variabilidade da taxa foi de 0 a 33 e nas ROP de 0 a 7. Há uma área de concentração de casos de TV do HIV na distribuição que visualmente coincide com áreas de vulnerabilidade com maior concentração de conglomerados subnormais, mas a taxa da TV do HIV das áreas da APS e ROP não apresentou correlação com os indicadores sociodemográficos elencados. **Conclusão:** Não encontrar correlação da taxa da TV do HIV pode ser decorrente das áreas e indicadores selecionados, ou de uma política assistencial que esteja minimizando a influência dos fatores sociais.

Palavras-chave: TRANSMISSÃO VERTICAL DE DOENÇA INFECCIOSA, HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1099

PC-053 - RISCO PARA COMPLICAÇÕES METABÓLICAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV, RIO DE JANEIRO

GEANI DE OLIVEIRA MARINS, ANA PAULA MEDEIROS MENNA BARRETO, NADIR MACHADO ALVES CARDOSO, MYRNA MAXIMIANO MENDES MIRANDA, CLÍCIA MARA MOREIRA MESQUITA, LISMEIA RAIMUNDO SOARES, KÁTIA CALVI LENZI DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; PROGRAMA MUNICIPAL DE IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS DO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ

Introdução: Mais da metade da população brasileira está com peso acima do recomendado, alto risco para doenças crônicas não transmissíveis. Neste cenário inclui-se pessoas vivendo com HIV (PVHIV) que podem apresentar alteração do metabolismo adiposo, com destaque para acúmulo de gordura na região central característica da lipodistrofia. **Objetivo:** Correlacionar o Índice de Adiposidade Visceral (IAV) com variáveis antropométricas e bioquímicas. **Métodos:** Estudo transversal de campo, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob o CAAE 55102516.0.0000.5699, com 46 PVHIV de ambos os sexos, idade entre 20 a 59 anos, submetidos ao uso de terapia antirretroviral, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendidas no Serviço de Assistência Especializada de Macaé-Rio de Janeiro. Foram coletados dados sociodemográficos: gênero, idade e etnia, dados antropométricos: Perímetro da Cintura (PC), Perímetro Abdominal (PA), Índice de Massa Corporal (IMC), Razão cintura/estatura (RCE), IAV e dados bioquímicos de perfil lipídico e glicemia. Os resultados foram expressos usando o programa Excel® (Windows 2013) e para a correlação do IAV com os dados antropométricos e bioquímicos foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, através do programa SPSS versão 21. O nível de significância foi de 945, =5. **Resultados:** Obteve-se 56,52 (n=26) de PVHIV do gênero masculino e 43,47 (n=20) do gênero feminino, 43,4 (n=20) de etnia negra, de acordo com o IMC 15,2 (n=7) das PVHIV eram obesas e 34,7 (n=16) pré-obesas, 8,6 (n=4) do gênero masculino apresentaram PC aumentado e 36,95 (n=17) do gênero feminino apresentaram aumento de PA, o IAV apresentou correlação inversa moderada com HDL-c (p=0,014) e forte correlação com triglicérides (p=0,001). **Conclusão:** As PVHIV estudadas apresentaram risco para comorbidades e risco para complicações metabólicas associadas à obesidade, além disso, o acúmulo de gordura visceral correlacionou-se com aumento de triglicérides e redução de HDL-c neste grupo.

Palavras-chave: HIV; obesidade; lipodistrofia.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1100

PC-054 - ALCOHOL AND DRUG USE: THE VULNERABILITY TO STD/HIV/AIDS AMONG STUDENTES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA-MG, BRAZIL

SERGIO FERREIRA JR, MARCOS PAULO PEIXOTO, DIOGO HENRIQUE RABELO, EDUARDA BETIATI MENEGAZZO, ANAIRA RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA, RAFAEL CAIXETA, RAFAEL COSTA, PATRICIA APARECIDA BORGES DE LIMA, PEDRO URQUIZA JAYME SILVA, ADRIANO MOTA LOYOLA

FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA; UNIVERSITY CENTER OF TRIANGLE UNITRI; HERBERT DE SOUZA OUTPATIENT CLINIC OF INFECTIOUS DISEASES AND HIV/AIDS

Background: According to the World Health Organization, almost half of all individuals infected with HIV worldwide are under 25 years-old, indicating that the majority of infected adults acquired the virus in their youth. Studies show that alcohol and drugs use among students is one of the factors that lead to unprotected sexual intercourse and thus the infection with STD. The aim of this study was to analyze the relationship between alcohol and drug use and the vulnerability to STD/HIV/AIDS among students of the Federal University of Uberlândia. **Methods:** This community camp-based cross-sectional study was conducted during a rapid testing campaign for HIV, syphilis and hepatitis in one of the campuses of the Federal University of Uberlândia in 2018. Data were collected by means of a semi-structured questionnaire. **Results:** A total of 405 students participated in this research of which 17 declared drug use, 80.7 alcohol use and 52.6 had more than two sexual partners in the last year. Also, 5.1 reported having an STD in the same period. Regarding STD/HIV/AIDS prevention in the past twelve months, 49.4 of the participants did not use condoms in the last intercourse, 92.1 did not use during oral sex, 26.1 did not use with casual sexual partners and 59.1 did not use with a permanent partner. Among the latter, 49.5 justified the disuse due to their trust in their partners. **Conclusion:** Alcohol and drug use, a common habit among university students, along with the disuse of condoms during sexual intercourse are factors for increased risk for STD/HIV/AIDS. Expanding their access to rapid tests and making condoms available in the university environment in conjunction with other preventive measures can break the transmission cycle and also promote the early diagnosis of STDs, facilitating treatment and cure and improving the quality of life of people with HIV.

Palavras-chave: DRUGS, ALCOHOL, VULNERABILITY, STD, STUDENTS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1101

PC-055 - AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS INSUMOS DE PREVENÇÃO DAS IST/HIV/AIDS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG

SERGIO FERREIRA JR, THALLES EDUARDO RIBEIRO, RAFAEL CAIXETA, PEDRO URQUIZA JAYME SILVA, ANAIRA RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA, MARCOS PAULO PEIXOTO, EDUARDA BETIATI MENEGAZZO, RAFAEL COSTA, DIOGO HENRIQUE RABELO, ADRIANO MOTA LOYOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA; UNITRI

Introdução: No Brasil, estima-se que a maior parte dos adultos infectados adquiriu o HIV na juventude. A autonomia no desuso do preservativo nas relações sexuais durante o período universitário, associada à prevenção da gravidez indesejada em detrimento à infecção pelas IST/HIV representa um grande desafio para a saúde pública. Devido à sexualidade precoce e ao elevado número de parceiros sexuais, universitários apresentam vulnerabilidade acrescida frente às IST. A oferta da profilaxia pré exposição (PrEP), aliada ao uso do preservativo e testagem rápida para as IST/HIV se destaca como ferramenta de prevenção combinada, reduzindo consideravelmente os riscos de infecção. **Objetivo:** Este estudo tem por Objetivo descrever a implantação de um banco de preservativos no campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia-MG (UFU). **Métodos:** Foi realizada uma campanha de testagem rápida do HIV/IST e distribuição de preservativos na universidade e, devido à grande procura pelos universitários, foi firmada uma parceria entre o Programa Municipal de IST/HIV/aids e Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia para distribuição de preservativos no campus. **Resultados:** Observou-se que, após a campanha de testagem, a procura dos universitários pelos preservativos aumentou consideravelmente e como resposta a essa demanda, foi criado um banco de preservativos itinerante. O sucesso dessa experiência levou ao interesse de repeti-la nos outros campi da universidade e novas parcerias foram estabelecidas para criação de novos bancos de preservativos. **Conclusão:** A experiência trouxe a quebra de tabus referentes à prevenção das IST entre os universitários, promovendo a discussão e disseminação de conhecimento intra e extramuros. A grande frequência de reposição do banco evidencia a conscientização dos jovens universitários e sua adesão aos preservativos. A parceria entre a universidade e programa municipal poderia ser reproduzida em outros espaços acadêmicos, colaborando para a redução da incidência das IST na população jovem acadêmica

Palavras-chave: PREVENÇÃO, IST, HIV/AIDS, UNIVERSIDADE, ACESSO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1102

PC-056 - PERFIL COMPORTAMENTAL DE PUÉRPERAS COM SÍFILIS EM FORTALEZA – CEARÁ

ANA KARINNE DANTAS DE OLIVEIRA, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, PAULA MANUELA RODRIGUES PINHEIRO BERTONCINI, ANA FÁTIMA BRAGA ROCHA, CAROLINE LUCAS MENDES, ALINE SALES NUNES, ANDREA LIMA GOMES DOS SANTOS, ANA PATRÍCIA ALVES DE SILVA

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA

Introdução: A sífilis é um grave problema de saúde pública, principalmente quando acomete gestantes, e estas não são adequadamente tratadas, permitindo que a infecção passe para o feto, causando sífilis congênita (SC), com desfechos graves para o bebê. **Objetivo:** Analisar o perfil comportamental de puérperas com sífilis. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado em sete maternidades públicas de Fortaleza, Ceará. A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2014 por meio da aplicação de um questionário cujas informações foram complementadas nos prontuários médicos, nas fichas de admissão e nos cartões de pré-natal. Foram entrevistadas 204 puérperas com VDRL reagente e que se encontravam no alojamento conjunto dessas maternidades após terem sido admitidas para o parto ou curetagem. **Resultados:** Identificou-se que 65,7 das mulheres iniciaram a vida sexual com idade igual ou inferior a 15 anos, tiveram mais de um parceiro sexual na vida 92,6 e não planejaram a gravidez 40,2. Tentaram induzir o aborto, 9,8. Quase metade das mulheres não possuía conhecimento sobre a sífilis antes de receberem o diagnóstico além de 16,7 afirmarem não terem revelado o resultado do exame ao parceiro. Relataram o uso de drogas durante a gravidez, 44,6 e destas, 56,1 fez uso de drogas ilícitas, 51,3 disseram já ter tido parceiro usuário de drogas. **Conclusão:** Conclui-se que as puérperas com sífilis vivenciam situações de vulnerabilidade e risco envolvidos por questões sociais de difícil rompimento, que dificultam o diagnóstico e tratamento efetivos, comprometendo a prevenção da SC.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, COMPORTAMENTO DE RISCO, IST.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1103

PC-057 - PARACOCIDIOIDOMICOSE DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM MULHER VIVENDO COM HIV: RELATO DE CASO

JÚLIO CÉSAR ZULIAN, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, MARIANA COMIRAN BELIM, LUÍSA MANFREDIN VILA, EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, CARLA SAKUMA DE OLIVEIRA, JULIANA GERHARDT

UNIOESTE - CASCAVEL

Introdução: Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada pelos fungos Paracoccidiodioses brasiliensis e P. lutzi. A forma crônica ocorre em mais de 80 dos casos, principalmente no sexo masculino, entre 30-60 anos, predominando envolvimento pulmonar e cutâneo-mucoso, envolvimento do sistema nervoso central (SNC) varia de 9 a 27 dos casos. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 56 anos, na menopausa, residente em área urbana (porém cresceu em zona rural), admitida com queixas de tontura, cefaleia, crises convulsivas generalizadas e parestesia em membros inferiores, diagnóstico de aids há 9 anos em uso regular de antirretroviral (CD4 1.000 e carga viral indetectável), antecedente de neurotoxoplasmose e neurotuberculose. Ressonância nuclear magnética do crânio: múltiplas lesões nodulares, limites definidos, halo de edema vasogênico, reforço anelar após contraste, no parênquima cerebral bilateralmente e cerebelo direito. Pela gama de diagnósticos diferenciais, indicada biópsia de lesão cerebral, que confirmou paracoccidiodomicose. Iniciada anfotericina-B convencional seguida de sulfametoxazol-trimetoprim ambulatorial, com boa evolução. **Discussão:** A PCM é endêmica no Brasil, predominando no Sudeste, Centro-Oeste e Sul, e afeta preferencialmente residentes ou trabalhadores de áreas rurais. Mulheres no menacme possuem proteção pelos estrógenos. Em pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA), os dados são paradoxais, visto que há poucos relatos de co-infecção em uma população imunodeprimida e, supostamente mais suscetível. Ocorrem erros diagnósticos, em virtude de outras infecções oportunistas de SNC mais prevalentes (como neurotoxoplasmose e neurotuberculose) e de apenas 60 dos pacientes apresentarem positividade da sorologia anti-Paracoccidiodioses, além do frequente uso profilático de sulfametoxazol-trimetoprim em PVHA. **Conclusão:** O diagnóstico de PCM de SNC deve ser considerado em toda PVHA de área endêmica e que não esteja em uso de sulfametoxazol-trimetoprim, uma vez excluídas doenças oportunistas mais prevalentes. Para tanto, a realização de biópsia das lesões cerebrais é fundamental para a confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: PARACOCIDIOIDOMICOSE, SISTEMA NERVOSO CENTRAL, HIV,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1104

PC-058 - ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E COMPORTAMENTAL DOS INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A PROFILAXIA ANTIRRETROVIRAL PÓS-EXPOSIÇÃO DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

DAILA ALENA RAENCK SILVA, MARIANA TEJADA DE BARROS, KAREN OLIVEIRA FURLANETTO, CRISTINA BETTIN WAECHTER, LARISSA GOMES DE MATTOS, GRAZIELE BORGES, FERNANDA VAZ DORNELES

UFRGS; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

No Brasil, a epidemia da Aids é crescente, em média 830 mil pessoas estão vivendo com HIV/aids. A infecção pelo HIV é caracterizada por depressão do sistema imunológico, mas com o uso da Terapia Antirretroviral ocorre aumento na qualidade de vida dos pacientes. Com a pactuação com a meta 90-90-90, que visa diferentes ações de prevenção e como no uso do preservativo, tratamento como prevenção (TASP), Profilaxia Pós-exposição (PEP) e profilaxia pré-exposição (Prep) espera-se a redução de novos casos. **Objetivo:** caracterizar os indivíduos que realizaram a PEP sexual em um serviço de Porto Alegre. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo de abordagem quantitativa. Realizado com usuários que buscaram PEP no serviço de fevereiro de 2015 a dezembro de 2017. A amostra foi composta por 79 usuários, desses 62 (79,5) usou a terapêutica. A média de idade foi de 32,6, 56(71,8) eram homens, 54 (69,2) eram brancos, 34 (43,6) apresentando escolaridade de ensino superior. Os motivos para a PEP foram em 32 (41,15) relação desprotegida e 32 (41,15) rompimento de preservativo. Referente a ter IST ao longo da vida 12 (15,4) apresentou no passado, desses 8 (10,3) era sífilis. Referente a orientação sexual 27 (34,6) eram homossexuais, 27 (34,6) heterossexual, 8 (10,3) bissexuais e 4 (5,1) não informaram. Identificamos algumas características sociodemográficas e comportamentais que definem um perfil específico dos indivíduos que buscaram a PEP no serviço. Esse fato, permite criar ou aprimorar medidas de promoção e prevenção que minimizem os riscos a infecção pelas ISTs o que inclui o HIV. Cada momento no serviço serve como uma oportunidade de abordar a necessidade do sexo seguro. Evidencia-se aqui neste estudo o predomínio de indivíduos pertencentes às populações-chave o que nos remete ao olhar mais atento a vulnerabilidade e a necessidade de facilitação do acesso nos serviços de saúde.

Palavras-chave: PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO, INFECÇÃO PELO HIV, PREVENÇÃO COMBI

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1105

PC-059 - META ALCANÇADA POR TRÊS ANOS CONSECUTIVOS NA PARAÍBA: NENHUM CASO DE HIV/AIDS EM MENORES DE CINCO ANOS

LEIDYANNY BARBOSA DE MEDEIROS, IVONEIDE LUCENA PEREIRA, RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, ÉDIJA ANALIA RODRIGUES DE LIMA, MAILZA GOMES DE OLIVEIRA, NELIZE GRANJEIRO ASSIS PEREIRA, JOANNA ANGELICA ARAÚJO RAMALHO, SANDRA APARECIDA DE ALMEIDA, JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

Introdução: Nos últimos anos o monitoramento da transmissão vertical do HIV vem sendo realizado a partir do acompanhamento das taxas de detecção do HIV/Aids nas crianças menores de cinco anos. No cenário nacional, nos últimos dez anos, foi observado uma queda nessa taxa e a região Nordeste apresentou uma redução de 38,9. A transmissão vertical do HIV acontece pela passagem do vírus para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação, a adoção de medidas eficazes no pré-natal, como testagem e a detecção precoce do HIV durante a gestação são as principais aliadas nesse processo. **Objetivo:** Apresentar o cenário atual da Paraíba quanto ao alcance da meta no que diz respeito a inexistência de casos de aids em menores de cinco anos no estado nos últimos três anos. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, utilizando os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN referente ao registro de casos de infecção pelo HIV/Aids em menores de cinco anos no estado da Paraíba no período de 2016 a 2018. **Resultados:** Os resultados apontaram que entre os 223 municípios paraibanos não foram registrados nenhum caso da infecção pelo HIV ou caso de aids em menores de cinco anos nos últimos três anos, atingindo a meta determinada para eliminação na transmissão vertical do HIV. **Conclusão:** O alcance desses resultados no estado paraibano sugerem que as estratégias preconizadas pelo Ministério da Saúde estejam sendo efetivas. Tais estratégias são pautadas no uso de medicamentos antirretrovirais combinados durante a gravidez e, posteriormente, pelo recém-nascido, no parto cesáreo e na não amamentação. Essas estratégias são alcançadas através do planejamento familiar, do acesso ao atendimento pré-natal e à testagem anti-HIV, até a finalização do seguimento da criança exposta, garantindo o sucesso da assistência e a não transmissão da infecção para a criança.

Palavras-chave: HIV, SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, TRANSMISSÃO VERTICAL DE DOENÇA INFECCIOSA, INCIDÊNCIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1106

PC-060 - AVALIAÇÃO DA CASCATO DO CUIDADO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV E AIDS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MG

INÊS CONCEIÇÃO FARIA, ALBANO RUBENS DO VALLE VERONA, CAROLINA LACORTE GALINA, GUSTAVO MACHADO ROCHA, MARLENE ALVES FERREIRA, PAULO NOBUHIDE TAMINATO, TARCÍSIO CORREA MENDES

UFSJ

Introdução: A cascata do cuidado às PVHA é um conjunto de indicadores dos Serviços de Assistência Especializada em HIV e aids, e relaciona-se à avaliação de acesso e qualidade em todo a cadeia da assistência. Dessa forma, a cascata atua como um instrumento eficaz para conhecer o impacto das intervenções adotadas, nortear a tomada de decisões, bem como conduzir as ações e políticas de saúde para o controle da epidemia. **Objetivo:** elaborar a cascata do cuidado às PVHA no Serviço de Assistência Especializada (SAE) do município de Divinópolis-MG. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo do tipo observacional transversal, cujos dados foram obtidos por meio de acesso aos sistemas informatizados do Município de Divinópolis e do Ministério da Saúde. Foram acessados os dados de vínculo, tratamento antirretroviral e exames de Carga Viral de todos os indivíduos cadastrados no serviço. **Resultados:** Existem 1631 (62,2 do sexo masculino) PVHA em acompanhamento médico no SAE Divinópolis. Por outro lado, existem atualmente registradas 1933 pessoas em uso de terapia antirretroviral. Desses, 1803 (93,3) possuem carga viral indetectável (último exame registrado). Os dados mostram que dentre as pessoas diagnosticadas, 37 não estavam retidas no cuidado. Entre os que fazem uso de TARV, apenas 6,7 possuem a carga viral acima de 1.000 cópias por mm³. **Conclusão:** Os resultados mostram que ainda existem gargalos no que tange ao diagnóstico e vinculação ao serviço especializado no município estudado. Por outro lado, é possível verificar uma efetividade nos indicadores de assistência, incluindo adesão ao tratamento e controle virológico adequado.

Palavras-chave: INFECÇÕES POR HIV, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, QUALIDADE DA AS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1107

PC-061 - MÍDIAS SOCIAIS E A PREVENÇÃO DE DST/AIDS EM IDOSOS, UMA NOVA PERSPECTIVA

KARLLA MILLENA LIMA VAZ, TÂNIA REGINA FOGAÇA BUENO, ALDO RODRIGUES DE LIMA PROCÓPIO

UNIVERSIDADE MARIA SERRANA

Mudanças significativas na sociedade têm ocorrido ao longo dos anos, principalmente em relação às tecnologias e expectativa de vida com qualidade. Entretanto, poucas pesquisas visavam compreender o idoso e sua relação interpessoal através da internet e conseqüentemente o aumento do círculo de amizades e também da atividade sexual e o uso de drogas para disfunção erétil. Entretanto, de modo geral, os mesmos estão menos informados sobre a DST/AIDS e pouco conscientes de como se proteger, e, além disto, ocorre uma escassez de campanhas direcionadas à prática sexual segura entre eles. Identificar a compreensão do idoso, sobre a utilização de novas tecnologias de comunicação e o seu papel na prevenção de DST/HIV na terceira idade a partir da revisão integrativa da literatura. No novo cenário de envelhecimento populacional é perceptível o aumento do uso da internet por idosos para a comunicação com familiares, e de conexão com o mundo. A inserção digital tem grande poder para influenciar a promoção da qualidade de vida dos idosos, segundo o Ministério da Saúde entre 2007–2017, 2,9 dos novos casos de HIV notificados são referentes a faixa etária de 60 anos ou mais apresenta relevância epidemiológica pelas altas taxas de incidência. Nesse contexto vemos que quando o assunto é o HIV/AIDS, os idosos apontam sentimentos negativos e arcaicos, além do preconceito como aspectos sociais comprometedores de uma conduta moral. As mídias sociais são ferramentas poderosas, e objetiva disseminar informações de conteúdos variados, contudo, ainda não há mídias voltadas para idosos, tornando as campanhas de prevenção DST/AIDS para os jovens invisíveis a terceira idade. Conclui-se que há uma lacuna para o desenvolvimento de mídias voltadas a esse público específico que aborde não só a prevenção das DST/AIDS mas a vertente da quebra de tabus e preconceitos referente a indivíduos enfermos e a correlação com a promiscuidade.

Palavras-chave: IDOSO, DST/AIDS, PREVENÇÃO, MÍDIAS SOCIAIS, INTERNET

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1108

PC-062 - SÍFILIS CONGÊNITA NO PARANÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

LARA CAMILA DE OLIVEIRA, THAISSY FERNANDA DE OLIVEIRA, CINTHYA DE FÁTIMA OLIVEIRA STRADA

A sífilis congênita é considerada um importante problema de saúde pública, apesar de ser uma doença de fácil diagnóstico e de ser totalmente evitável quando o tratamento da

gestante e do seu parceiro é realizado adequadamente. É expressivo o número de casos de sífilis congênita. Este estudo teve por Objetivo avaliar a quantidade de notificação de sífilis congênita no estado do Paraná entre os anos de 2008 a 2017 de acordo com a base de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), verificar a realização do pré-natal das gestantes cujos recém-nascidos tiveram sífilis congênita e realização do tratamento de seus parceiros. Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa, utilizando dados do SINAN. Verificou-se que entre os anos de 2008 a 2017 foram notificados 4.149 casos de sífilis congênita no estado. Quanto à realização do pré-natal entre as gestantes cujos recém-nascidos tiveram diagnóstico de sífilis congênita, observou-se que 3.680 (88,7) realizaram o pré-natal. A frequência ao pré-natal mostrou-se ascendente ao longo dos anos. No que se refere ao tratamento para sífilis pelo parceiro das gestantes, verificou-se aumento progressivo do número total de casos notificados de parceiros não tratados a cada ano, sem exceções. O número de parceiros não tratados superou o número de parceiros tratados em todos os anos investigados. O aumento no número de casos de sífilis congênita notificados no Paraná demonstra a necessidade de desenvolvimento de ações efetivas voltadas ao seu controle, visto tratar-se de uma doença evitável, desde que seja feito o diagnóstico precoce e estabelecido tratamento adequado para a gestante infectada e seu(s) parceiro (s). Os achados deste estudo colocam em relevo alguns pontos frágeis da assistência e prevenção da sífilis, tais como: a investigação inadequada dos casos de sífilis na gravidez, o tratamento inadequado da gestante e a não realização do tratamento do parceiro.

Palavras-chave: CUIDADO PRÉ-NATAL, EPIDEMIOLOGIA, SÍFILIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1109

PC-063 - SÍFILIS EM GESTANTE EM UM MUNICÍPIO BAIANO. TREINAMENTO EM EPIDEMIOLOGIA DE CAMPO APLICADA AOS SERVIÇOS DO SUS – EpiSUS

TIAGO DE MOURA SANTANA, MARIA TEREZA MAGALHÃES MORAIS SECRETARIA DE SAÚDE DE LAURO DE FREITAS- BAHIA; DIVEP - SESAB

A sífilis gestacional é uma IST causada pelo *Treponema pallidum*, que se transmite verticalmente, ocasiona sífilis congênita, provocando natimortalidade, mortalidade perinatal, neonatal e graves conseqüências para o conceito, sendo evitável quando diagnosticada e tratada durante a gestação. Este estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários obtidos no SINAN, foi realizado como parte do Treinamento Epi-SUS Fundamental, descreveu o perfil epidemiológico da sífilis em 191 gestantes entre 2007 e 2017 e conheceu a qualidade de informação de um município baiano, quanto à consistência e completude. Foram descritos ainda: distribuição anual dos casos, idade, local de residência, ocupação, unidade notificadora, realização de testes treponêmicos/não-treponêmicos, tratamento utilizado e tratamento do parceiro. Observou-se notificações crescentes a cada ano e 25,1 destas ocorreram em 2017. Apenas 16,2 possuíam completude, e 3,1, inconsistência, e com isso campos como escolaridade, raça/cor, semestre de gestação não puderam ser analisados, limitando assim o estudo. 66,6 das gestantes tinha ente 20 e 34 anos, com média de 24,6 anos. 100 das gestantes moravam na área urbana, 51,3 tinham atividade laboral, 33,5 eram donas de casa e para 36,6, este campo estava em branco. 68,5 das notificações foram das USF e UBS, entretanto a maior unidade notificadora foi a hospitalar (19,3). 59,1 das gestantes realizaram o VDRL, 66 realizaram teste treponêmico e 25,1 realizaram ambos os exames para diagnóstico. O tratamento adequado para as classificações da sífilis nas gestantes, foi instituído para 56,5 destas, 3,7 utilizaram outros esquemas terapêuticos e 6,8 não foram tratadas. 8,9 dos parceiros foram tratados, 49,2 não foram tratados e em 41,9 das fichas não existia esta informação. O estudo confirmou a magnitude do problema da sífilis gestacional, a necessidade de melhoria da qualidade da assistência pré-natal e de qualificação de profissionais em vigilância epidemiológica para fortalecimento do ciclo de vigilância do agravo.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, EPIDEMIOLOGIA, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1110

PC-064 - INCIDÊNCIA DE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS EM TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PRENTRE OS ANOS DE 2002-2017.

ISABELA LUIZA MACHADO, JACQUES MAGNOS CANOSSA MANTEY, MATHEUS ALVES DOS SANTOS, PEDRO HENRIQUE ZEM JOAQUIM, ERILDO VICENTE MULLER, CAMILA MARINELLI MARTINS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Introdução: No período de 2007 a 2017, foram notificados no Sinan, 62.198 casos de HIV/AIDS em mulheres em todo o Brasil, destes, 96,8 se inserem na categoria de exposição heterossexual. Mulheres vivendo com HIV/AIDS são frequentemente culpabilizadas pela contaminação e acusadas de infidelidade, resultado de uma sociedade desigual que intensifica

o poder masculino. Diante deste cenário, muitas mulheres optam por não saber sua condição sorológica ou então mantê-la em sigilo. **Objetivo:** O estudo teve por Objetivo descrever a incidência de mulheres vivendo com HIV/AIDS no em tratamento antirretroviral no município de Ponta Grossa – PR. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte realizado no Serviço de Atenção Especializada (SAE) do Município de Ponta Grossa – PR, no período de 2002 a 2017. Os dados foram coletados a partir de prontuários e fichas de notificação de agravos das mulheres em tratamento antirretroviral no município. Após a coleta, os dados foram descritos de acordo com o ano de diagnóstico, idade, estado civil, comportamento sexual e modo de transmissão. **Resultados:** Os resultados mostraram um aumento significativo na taxa de incidência do HIV em mulheres no município. Em 2002 a incidência foi de 5,52 casos de HIV/AIDS para cada 100.000 mulheres, enquanto que em 2017 cresceu para 30 casos de HIV/AIDS para cada 100.000 mulheres. A maioria das mulheres possuem idade entre 40 e 47 anos, 45 são casadas, 84 possuem comportamento heterossexual e 88 adquiriram a infecção sexualmente. **Conclusão:** É fundamental que sejam implantadas políticas públicas voltadas para redução da desigualdade de gênero e ações que viabilizem o empoderamento feminino, a fim de garantir a diminuição do estigma sofrido por estas mulheres.

Palavras-chave: HIV/AIDS, MULHER, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1111

PC-065 - PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA HEPATITE A EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS USUÁRIOS DE PrEP EM RIBEIRÃO PRETO

SHEILA CRISTINA TEODORO, FABIANA REZENDE AMARAL, RENATA ABDUCH, JOSE CARLOS COSTA JUNIOR, LUCIANA MAZUCATO FONTES DO PATROCÍNIO SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO

Introdução: Hepatite A é uma doença viral aguda, cuja transmissão clássica é fecal-oral, através de água e alimentos contaminados. Nos últimos anos, após surtos na Europa, São Paulo e inclusive em Ribeirão Preto, a via de transmissão sexual, através de práticas fecais-orais, principalmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH) ganhou relevância. A Profilaxia Pré-Exposição sexual (PrEP) é uma estratégia de prevenção, dentro do contexto da prevenção combinada, indicada para pessoas com maior exposição ao HIV e que frequentemente deixam de usar preservativo, especialmente para HSH. Considerando-se o risco aumentado de contato sexual com a hepatite A entre HSH usuários de PrEP, conhecer seu status sorológico e considerar sua vacinação poderá impactar na ocorrência de novos surtos relacionados a essa forma de transmissão. **Objetivo:** Identificar a prevalência de Hepatite A em usuários de PrEP em acompanhamento num Centro de Referência do município de Ribeirão Preto. **Métodos:** Estudo descritivo do perfil dos usuários de PrEP em seguimento em Ribeirão Preto, entre maio/2017 e janeiro/2019, avaliando o status sorológico Anti-HAV IgG através de levantamento de dados secundários do sistema informatizado Hygia. **Resultados:** Dos 181 pacientes cadastrados em PrEP, apenas 49 (27) apresentavam resultado de Anti-HAV IgG. Destes, 89 tem ensino superior, 88 são procedentes de Ribeirão Preto e a média de idade foi 32 anos (19-69). Quanto à indicação, 48 (98) eram HSH, duas (4) era mulher trans e uma era parceira de portador do HIV. A sorologia foi Reagente em 47 deles e Não Reagente em 53. **Conclusão:** A maioria dos usuários de PrEP dessa amostra encontram-se susceptíveis à Hepatite A, sendo importante a triagem desses usuários e indicação da vacinação dos susceptíveis. Além disso, é fundamental instruí-los sobre as medidas de prevenção durante a prática sexual e atentar para um eventual episódio de infecção aguda pelo vírus da hepatite A.

Palavras-chave: HEPATITE A, PrEP, HSH, VACINA, RIBEIRÃO PRETO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1112

PC-066 - ADESÃO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES NAS UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GOIÁS

LUZIA DOS SANTOS OLIVEIRA, ANA PAULA VIEIRA DE DEUS, VÂNIA CRISTINA RODRIGUES OLIVEIRA CAMARGO VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Introdução: A Portaria nº 77/2012 dispõe sobre a realização de testes rápidos na atenção básica para detecção de HIV e sífilis, e outros testes rápidos no âmbito da atenção do pré-natal e suas parcerias sexuais. Nessa perspectiva, a efetiva realização da testagem rápida na AB ainda é um desafio. **Objetivo:** Identificar a adesão da testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B/C nas unidades de saúde de Aparecida de Goiânia. **Métodos:** Coletou-se dados do Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais, referente a 2018, tabulados no Excel. Selecionou-se: número de testes por unidade, mês e situação (rotina ou rede cegonha). Unidades executoras: Unidades Básicas de Saúde-UBS, Unidades de Urgência, Serviços de Assistência Especializada-SAE, Centro de Testagem e Aconselhamento Fixo e Itinerante-CTA/CTAI, Maternidade, Consultório na Rua, Centro de Referência a Dependência Química e Complexo Prisional. **Resultados:** Foram realizados 41.002 testes. Destes, 38,0

(n= 15.564) foram realizados pelos CTA/CTAI, 20,1 (n=8.255) pelas UBS, 18,8 (n=7.699) pela Maternidade, 11,1 (n=4.568) pelas unidades de urgência. Os demais serviços apresentaram um percentual menor que 4 de testes realizados. A média de testes realizados por mês foi de 3.417 testes. 73,3 de testes realizados foram de rotina e 26,7 (n=10.926) na rede cegonha. Na rotina teve uma média de 25 de cada teste, já na Rede Cegonha a testagem para HIV e sífilis teve uma média de 45,7 dos casos testados, enquanto hepatite B/C apresentou média de 4,2 das testagens. **Conclusão:** Identificou-se fragilidade na realização da testagem rápida. A maioria dos testes foram realizados pelos serviços de IST, enquanto as UBS predominaram a Rede Cegonha (gestante), limitando-se a realização apenas dos testes de HIV/sífilis. Sugere-se o fortalecimento das orientações aos profissionais que atuam nas unidades de saúde no intuito de ofertar a testagem dos quatro agravos e a todos os usuários do SUS.

Palavras-chave: TESTAGEM, ATENÇÃO BÁSICA, ADESÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1113

PC-067 - FREQUÊNCIA DE RESULTADO POSITIVO PARA HIV EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL

CAROLINE DOS SANTOS MENDES DE OLIVEIRA, AMANDA SANTOS SPINDOLA, HINAUÁ DA SILVA ARAÚJO, SENDY SALES OLIVEIRA, TANARA VOGEL PINHEIRO, EDI MARIA ALNOCH, GABRIELA MARQUES DE ÁVILA, TONIA LAURA COLVARA FERREIRA AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA

A epidemia do HIV continua sendo uma preocupação mundial, especialmente em populações-chave como Homens que fazem sexo com Homens (HSH). No Brasil, o predomínio do HIV em HSH é cerca de 22 vezes maior do que na população geral. Diante deste cenário, este estudo busca estimar a prevalência de HIV e os fatores associados à infecção em HSH atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS) em Porto Alegre. Foi realizado um estudo transversal com uso de dados secundários obtidos a partir do sistema de informação do CTA, que reúne características sociodemográficas e comportamentais, investiga situações de vulnerabilidade e risco para contrair infecções sexualmente transmissíveis, além de conter resultados da testagem sorológica. Participaram do estudo todos HSH que se submeteram ao teste no ano de 2018. A análise estatística dos dados foi realizada a partir do software SPSS versão 23.0, de modo que as variáveis categóricas foram avaliadas pelo Teste Qui-Quadrado e as contínuas pelo Teste U de Mann-Whitney, considerando o uso consistente de preservativo quando utilizado em todas as relações sexuais nos últimos 12 meses. Foram realizados 2438 testes para HIV em homens neste ambulatório, sendo 780 HSH (32). Entre os HSH, 8 apontaram resultado positivo, e, entre os homens heteros, 2,35 (P0,001). Suspeita-se que este predomínio seja devido ao maior número de parcerias sexuais dos HSH em relação aos heterossexuais (p0,001), uma vez que o uso consistente de preservativo foi mais frequente neste primeiro grupo (P0,001). Ainda que os resultados das testagens deste serviço não reflitam a realidade da capital gaúcha, é indiscutível que a situação dessa população mereça maior atenção. Aponta-se a importância de criar programas de prevenção e intervenções voltados para segmentos populacionais de alta vulnerabilidade.

Palavras-chave: testagem; vulnerabilidade; preservativo; HIV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1114

PC-068 - CORRELAÇÃO ENTRE CITOLOGIA GINECOLÓGICA E O MÉTODO DE GRAM EM MULHERES ATENDIDAS EM LABORATÓRIO PRIVADO NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

RENATA MIRIAN NUNES ELEUTÉRIO, JOSÉ ELEUTÉRIO JR, EMANUELLE DA ROCHA SILVA, JOÃO VICTOR DA SILVA BEZERRA, MARIA NATALICE LIMA DA SILVA, MAIARA NUNES ALEXANDRE MARQUES, MARIANA BRITO DANTAS CASTELO BRANCO UNICHRISTUS; LAB. PROF. ELEUTÉRIO; UFC; FAECE / FVJ

O método de Gram e Papanicolaou são amplamente utilizados para diagnóstico de infecções vaginais. Inúmeras espécies microbianas causam tais infecções, entre elas, a bactéria *Gardnerella vaginalis* e o fungo *Candida* spp. Ambos os microorganismos são constituintes da microbiota vaginal, porém um crescimento exacerbado pode dar início a infecção. **Objetivo:** comparar os diagnósticos de citologia ginecológica e Gram em pacientes atendidas em Laboratório Privado na cidade de Fortaleza-CE. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo com dados dos exames de citopatologia ginecológica em meio líquido (Surepath®) e bacterioscopia (e Escore de Nugent) coletados da base de dados. Dessas pacientes selecionadas foi analisada a prevalência de *Candida* sp e *Gardnerella vaginalis* e realizado cálculo de sensibilidade e especificidade. Os resultados obtidos mostraram que 27 casos (5,5) apresentaram vaginose bacteriana. Com relação à inflamação, foram encontrados 53 (21,8) infectadas por um dos dois microorganismos estudados. A análise do

processo inflamatório com a presença de Gardnerella vaginalis na citologia em meio líquido, quando comparada ao método de Gram, evidenciou alta especificidade (99,6) e sensibilidade (91,3), sendo o Gram o padrão ouro para o diagnóstico. Comparando os dois métodos estudados para diagnóstico, concluímos que a bacterioscopia foi mais sensível para diagnóstico de infecções vaginais, certamente devido a visualização das células indicadoras (clue cells) ser superior na coloração de Gram.

Palavras-chave: INFEÇÃO VAGINAL, CITOLOGIA GINECOLÓGICA, GRAM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1115

PC-069 - CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO BRASIL DE 2008 A 2018

ARIEL FUKUSHIMA FALLACI, DAIANA DE JESUS DA SILVA MENDES, NILO MANOEL PEREIRA VIEIRA BARRETO, ANTÔNIA VANESSA FLOR MACÁRIO, JOÃO VICTOR SILVA DOS SANTOS, MARIA EDUARDA MONTEIRO DOS SANTOS, ISADORA SANTOS NOGUEIRA CARNEIRO, LIVIA PINHEIRO PEREIRA, MICHELLI CHRISTINA MAGALHÃES NOVAIS

FACULDADE METROPOLITANA DE CAMAÇARI, BAHIA, BRASIL; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria Treponema pallidum. Sua transmissão pode ser adquirida (sexualmente, por transfusão sanguínea) ou congênita (vertical). **Objetivo:** Descrever a distribuição epidemiológica dos casos de sífilis congênita e gestacional no Brasil, de janeiro 2008 a dezembro de 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico que utilizou dados secundários obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela ferramenta TabNet, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídas informações de sífilis congênita e sífilis gestacional. A distribuição por região, conforme sexo e idade foram analisados. Os dados colhidos no sistema compreenderam os registrados no período de janeiro 2008 a dezembro 2018. A coleta foi realizada em abril de 2019. **Resultados:** No período analisado foram notificados um total de 164.330 casos confirmados de sífilis congênita no Brasil, o ano com maior prevalência foi 2017, 23.935 casos (15). Em relação à distribuição geográfica, houve predominância da região sudeste 70.461 casos (43), sendo o Rio de Janeiro o estado com maior porcentagem nesta região 28.209 casos (40). A idade predominante na notificação foi de 6 dias de vida, representando 156.623 dos casos (95). O sexo feminino representou 48 dos casos. No mesmo período foram notificados 296.582 casos confirmados da sífilis gestacional, com maior prevalência em 2018, 59.022 casos (20) O número de notificação foi maior em gestantes entre 20 a 39 anos, sendo 211.803 casos (71,4). **Conclusão:** Observa-se o aumento na notificação de casos de sífilis congênita e gestacional, com maior prevalência no sudeste, região mais populosa do Brasil. A sífilis é uma doença prevenível e tratável. A realização adequada do pré-natal permite a identificação da doença em seus estágios iniciais, contribuindo para prevenção da transmissão vertical.

Palavras-chave: sífilis; sífilis congênita; epidemiologia.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1116

PC-070 - DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS GESTANTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E SUAS PARCERIAS SEXUAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (RS)

LUCIANE DA SILVA, ANA AMÉLIA NASCIMENTO DA SILVA BONES, TIAGO SIGAL LINHARES, MCARTHUR ALEXANDER BARROW, PAULO ANTONIO BARROS OLIVEIRA PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATAÍ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; UFCSPA; SECRETARIA DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 2011, a Rede Cegonha implantou a testagem rápida para Sífilis na Atenção Básica, visando o diagnóstico precoce nas gestantes e suas parcerias sexuais para eliminar a Sífilis Congênita (SC). O Estado do Rio Grande do Sul (RS), com 11,29 milhões de habitantes, apresenta curva ascendente na incidência de SC, apesar de diferentes formas de intervenção para sua redução. **Objetivo:** Realizar um diagnóstico situacional das parcerias sexuais de gestantes com sífilis em relação ao diagnóstico e ao tratamento da infecção no RS. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, transversal, referente aos casos de sífilis em gestantes notificados no RS no período de 2008-2016, através do banco de dados do SINAN/RS. **Resultados:** Das 12.293 gestantes notificadas com sífilis, 3.723(30,4) de suas parcerias sexuais foram tratadas concomitantemente, enquanto 3.371(27,5) não foram tratados e 5.145(42,0) apresentaram registro ignorado. Quanto ao esquema de tratamento prescrito à parceria 1.143(9,3) receberam esquema para sífilis primária, 340(2,8) esquema para sífilis secundária, 2.261(18,5) esquema para sífilis terciária, 231(1,9) outro esquema, 2.605(21,3) não realizado e 5.659(46,2) tratamento ignorado. Relativo ao motivo do não tratamento 1.091(8,9) parceria não teve mais contato com a gestante, 279(2,3) não foi comunicado/convocado à US para tratamento, 505(4,1) parceria foi comunicado/convocado à

US para tratamento, mas não compareceu, 166(1,4) parceria foi comunicado/convocado à US mas recusou o tratamento, 643(5,3) parceria com sorologia não reagente, 3.285(26,8) outro motivo e 6.270(51,2) Não Preenchido. **Conclusão:** Ao analisar o banco de dados do SINAN municipal, não é possível responder quanto ao tratamento das parcerias, pois a pesquisa constata a ausência do preenchimento adequado dos campos, os quais dificultam o diagnóstico situacional do tratamento à parceria da gestante, propondo intervenções as coordenadorias de saúde, como processo de educação permanente para aprimorar os registros dos dados. Assim, podemos sugerir a possibilidade de um novo desenho do formulário, valorizando informação das parcerias nos casos de SC, sugerindo estudos futuros para confirmação do mesmo.

Palavras-chave: ESTUDOS DE AVALIAÇÃO COMO ASSUNTO, SÍFILIS CONGÊNITA, VIGILÂNCIA SANITÁRIA, BUSCA DE COMUNICANTE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1117

PC-071 - MONITORAMENTO DE CUIDADO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ANA AMÉLIA NASCIMENTO DA SILVA BONES, TIAGO SIGAL LINHARES, MCARTHUR ALEXANDER BARROW, AIRTON TETELBOM STEIN

UFCSPA; SECRETARIA DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE; PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Após mudanças recentes nas diretrizes de Terapia Antirretroviral (TARV) de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA), ampliou-se o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento à epidemia do HIV no tratamento e coordenação do cuidado em conjunto com serviços especializados. **Objetivo:** Descrever o monitoramento de PVHA em área de abrangência de uma equipe dupla de APS em Porto Alegre, um dos epicentros da epidemia do HIV no Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal. Identificados em monitoramento 103 PVHA na área de abrangência da unidade de saúde composta por população de cerca de 5.000 habitantes. 21 pacientes excluídos do estudo por mudança da área, óbito, vínculo com outras unidades. Revisados 82 casos clínicos acompanhados pela equipe. **Resultados:** O perfil dos 82 pacientes foi idade média de 44 anos (DP 12,9), 43(52,4) homens, 37(45,1) mulheres e 2(2,4) mulher trans. Etnia auto-referida: branca (69,5), negra (20,7) e parda (9,8). Dos pacientes avaliados, 51(62,2) frequentaram APS nos últimos 6 meses. 38(46,3) dos pacientes possuem alguma vulnerabilidade social ou comportamento de risco identificado, 17(20,7) pacientes possuem infecção pregressa por sífilis e 21(28) por tuberculose, 2 pacientes estão em tratamento para tuberculose. 31(37,8) pacientes utilizam TARV de 1ª linha, destes, 22(26,8) são prescritos por serviços secundários ou terciários, 9(11) pacientes não realizam tratamento para HIV/AIDS. 10(12) pacientes possuem alguma comorbidade que contraindica TARV de 1ª linha. **Conclusão:** Pacientes em uso de TARV de 1ª linha representam uma parcela significativa de PVHA, seu manejo terapêutico pode ser compartilhado ou exclusivo na APS, aproveitando as características de vínculo e territorialização para influenciar na aderência, comprometimento familiar e cuidados das demais comorbidades das PVHA e seu núcleo familiar.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; HIV; diretrizes de planejamento em saúde; terapia antirretroviral.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1118

PC-072 - CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) ENTRE ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR DE PORTO VELHO, RONDÔNIA

IDA PERÊA MONTEIRO, NADJAR NITZ SILVA LOCICKS DE ARAÚJO, MALENA DUQUE DA SILVA BESSA, SYLVIE CRISTINE AMADO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, SEMUSA/RO

Introdução: Há poucos dados sobre a prevalência de IST entre usuárias de serviços de planejamento familiar, em especial, entre adolescentes. Além disso, o crescente aumento de IST entre jovens reforça a necessidade de dados epidemiológicos atualizados, para a elaboração de estratégias de intervenção mais efetivas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e a práticas adotadas por adolescentes frente às IST, atendidas em ambulatório de planejamento familiar de Porto Velho. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, incluindo 188 adolescentes de 14 a 19 anos, que responderam um questionário adaptado da Pesquisa de Conhecimento Atitude e Prática (PCAP) do MS. Os dados foram analisados no programa EPI INFO. **Resultados:** A idade média das entrevistadas foi 17,22. A maioria (71,28) referiu ter parceiro fixo. Quando indagado "Quais IST você conhece" com resposta espontânea e estimulada, obteve-se respectivamente: HIV 90,96 e 100, Sífilis 40,43 e 73,94, Hepatite 11,70 e 81,38, Gonorréia 20,74 e 68,09, Chlamydia 0,53 e 8,51, HPV 14,36 e 80,32. Questionadas sobre quais das doenças citadas, uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais, responderam afirmativamente para HIV/AIDS 97,87, Sífilis 77,66, Hepatite 55,85, Gonorréia

67,55, HPV 62,50 e 61,31 não souberam responder sobre Chlamydia. Sobre o compartilhamento de seringas e agulhas, as respostas afirmativas foram HIV/AIDS 89,89, Sífilis 46,81, Hepatite 59,04, Gonorreia 26,60, e não souberam informar sobre Chlamydia 70,24 e HPV 39,88. Sobre uso de preservativo, 60,64 afirmaram ter utilizado na primeira relação sexual e 7,45 usou em todas as relações. Sobre parceiros sexuais eventuais nos últimos doze meses, 21 responderam afirmativamente, destas 44,47 usou preservativo. **Conclusão:** Nossos dados mostram que há importante carência de conhecimento sobre IST entre as adolescentes, destacando como comportamento de risco, o baixo uso de preservativo nas relações sexuais.

Palavras-chave: adolescência; IST; conhecimento e comportamento de risco.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1119

PC-073 - CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE AUTOPERCEÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E USO DE HIPOLIPEMIANTE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV.

LISMEIA RAIMUNDO SOARES, JORGE SIMÃO DO ROSÁRIO CASSEB, GEANI DE OLIVEIRA MARINS, DANIELA CARDEAL DA SILVA CHABA, CÉLIA CRISTINA DIOGO FERREIRA, LUIZ VINÍCIUS DE ALCANTARA SOUSA, FERNANDO LUIZ AFFONSO FONSECA

UFRJ-CAMPUS MACAÉ; FMUSP; FMABC; UNIFESP

Introdução: Poucos estudos têm explorado a satisfação quanto a imagem corporal em indivíduos HIV com lipodistrofia e seu potencial impacto na percepção desta população alvo. **Objetivo:** Verificar a correlação entre autopercepção da imagem corporal e uso de hipolipemiante por parâmetros antropométricos e bioquímicos em pessoas vivendo com HIV. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo com 231 adultos, ambos os sexos, no ambulatório do ADEE3002-HCFMUSP, em São Paulo-SP, onde avaliou-se: 1) lipodistrofia autorreferida e o sentimento quanto à imagem corporal por protocolo adaptado do “estudo Smart”, 2) correlação entre autopercepção da imagem corporal e perfil antropométrico, bioquímico e uso hipolipemiante. **Resultados:** Incluiu-se 67 (n=154) homens, 33 (n=77) mulheres, média idade 40 anos, tempo médio diagnóstico HIV 42 meses e 60 meses sob TARV onde 28 (n=64) não usavam TARV, no entanto 28,5 (n=66) já expostos a algum tipo IP, maioria 38,5 (n=89) em esquema tipo (INTR+I²NTR) e 30 em uso de stavudina-d4T e 59 (n=134) com carga viral abaixo de 10.000 cópias/mL. A lipodistrofia autorreferida foi prevalente em 40 (n=98) e a dobra cutânea do tríceps (percentil 50) foi o único parâmetro que se correlacionou positivamente com a imagem corporal (rho=0,14, p=0,031). As variáveis índice de adiposidade corporal, percentual de gordura corporal por bioimpedância, VLDL e triglicérides, respectivamente, (rho=0,14, p=0,036, rho=0,14, p=0,030, rho=0,14, p=0,038, rho=0,13, p=0,045) se correlacionaram inversamente à autopercepção da imagem corporal. Houve associação positiva entre o uso do hipolipemiante com a imagem corporal (p=0,023), onde este se relacionou as alterações autopercebidas na distribuição da gordura corporal (lipodistrofia autorreferida). **Conclusão:** Neste estudo, para o paciente HIV, o fato de fazer uso do hipolipemiante se associou com imagem corporal e não ao seu perfil bioquímico alterado, evidenciando assim a importância da avaliação antropométrica e bioquímica em comparação a autopercepção, em pessoas vivendo com HIV em segmento ambulatorial.

Palavras-chave: HIV, IMAGEM CORPORAL, ANTROPOMETRIA, PERFIL BIOQUÍMICO, HIPO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1120

PC-074 - ROLLET'S MIXED CHANCER: A PREGNANCY CASE REPORT

DAIANY DE OLIVEIRA, NEIDE APARECIDA TOSATO BOLDRINI, HELENA LUCIA BARROSO DOS REIS

UNIMED VITÓRIA; UFES

Introduction: Sexually transmitted Infections, especially syphilis in pregnant women are major public health problem, due to obstetric and neonatal care complications, leading to increased mother-to-child morbidity and mortality. In addition, the coexistence of ulcerated lesions by multiple agents is a risk for HIV infection. **Objective:** To report the acquired concomitant syphilis and chancroid (Rollet's mixed chancre), in pregnant women, and to discuss the clinical and laboratory diagnosis as well as treatment of these lesions. **Methods:** Case Report in pregnant women with genital ulcerations attended at an in public maternity in Vitória, ES. **Results:** the patient had ulcerated lesions, a clean base with approximately 0.5 cm right small lip right and the other outer face of the left small lip with approximately 2 cm, painful, hollow, of purulent mole base, hyperemia, and edema, in addition to painful lymphadenomegaly in the left inguinal region and specular examination with the presence of yellowish vaginal discharge. A swab smear was performed in ulcer greater with Gram stain, which showed bacilli gram-negative intra-and extra-cellular in pairs, or in chains. Quick tests with negative results for syphilis, HIV and hepatitis were performed. Treatment with azithromycin 1g and ceftriaxone 1g single dose was initiated. After 72 h, bilateral lymphadenomegaly was found, positive rapid test for syphilis, being prescribed benzathine penicillin g 2.400000 thousand IU, 3 weekly doses. After 3 weeks,

the patient was admitted to the hospital in labor, with proof of treatment of syphilis, but with the last dose held on the day previous to the hospitalization, and complete resolution of the clinical picture of genital ulcers. On this occasion, the titer of the VDRL 1/4 and Newborn kept hospitalized for congenital syphilis treatment, followed by release in a timely manner. **Conclusion:** The health care professional must be able to diagnose clinically STIs, for the laboratory diagnostic will

Palavras-chave: CHANCROID, SYPHILIS, CONGENITAL, IST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1121

PC-075 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AIDS ENTRE PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA COMPARAÇÃO INTERGRUPOS.

ISADORA SIQUEIRA DE SOUZA, SERGIO CORRÊA MARQUES, DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA, VANESSA BITTENCOURT RIBEIRO, YNDIRA YTA MACHADO, CLAUDIA CRISTINA DA SILVA FAUSTINO, PRISCILA BRAGA VALINHO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Objetivo: Comparar as representações sociais da aids de pessoas vivendo com HIV em três serviços de assistência especializada (SAE) no município do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, fundamentado na abordagem estrutural da teoria de representações sociais, com um total de 180 participantes. A coleta de dados foi realizada por questionário com variáveis socioeconômicas e pela técnica de evocações livres de palavras ao termo indutor “aids”. Os dados socioeconômicos foram analisados por meio da estatística descritiva com o emprego do software SPSS e os conteúdos evocados pelo software EVOIC, que permitiu a organização das evocações produzidas de acordo com as suas frequências e com a ordem média de evocação. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo masculino (81,6). Nos serviços localizados em Copacabana e Tijuca a faixa etária predominante foi de 39 a 59 anos correspondendo a 60,0 do total. Verificamos que o único termo semelhante presente nos três núcleos centrais (NC) dos grupos nos diferentes SAE foi “doença-normal”, que expressa uma percepção das pessoas em relação à aids por sua condição de cronicidade, estabelecendo uma associação com outras doenças com essa característica. Ainda no núcleo central da representação constata-se a presença de conteúdos que reafirmam sentimentos e atitudes negativos presentes na representação inicial da doença. Assim verifica-se no grupo do Catete o termo “medo”, no de Copacabana “preconceito” e no da Tijuca o termo “ruim”. O termo “preconceito” apareceu como elemento central no grupo de Copacabana e na primeira periferia dos demais. É um termo construído em torno da origem da aids, pelo modo como foi apresentada para a sociedade impregnada de estigma. **Conclusão:** Infere-se que o grupo agrega novo elemento à RS da aids ressignificando a mesma como doença normal em função da sua evolução, mas ainda mantém elementos negativos presentes no início da epidemia.

Palavras-chave: HIV, AIDS, GRUPO SOCIAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1122

PC-076 - PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS E TV GAZETA: UMA PARCERIA PARA O ENFRENTAMENTO DO HIV/AIDS

THIAGO PÁSSARO, MARIA CRISTINA ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

A TV Gazeta é uma das maiores emissoras do país, presente em 19 estados brasileiros. É interessante destacar o público da TV na faixa etária dos 18 aos 35 anos (15), que vai ao encontro da população (15 a 29 anos) que concentrou 51 das novas infecções de HIV na cidade de São Paulo em 2017. A partir desse cenário, o Programa Municipal de DST/AIDS (PM DST/AIDS), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo, propôs em 2017 uma parceria com a TV Gazeta para que os programas da emissora abordassem o tema de HIV/AIDS no Dia Mundial de Luta Contra Aids, celebrado em 1º de dezembro. Este trabalho tem como Objetivo, por meio de um estudo de caso qualitativo, relatar essa experiência exitosa entre as organizações. Nos dois anos de parceria, o “Revista da Cidade”, “Você Bonita”, “Mulheres”, “Jornal da Gazeta” e “Todo Seu” foram os programas de entretenimento ou jornalísticos que participaram dessa iniciativa de interesse público. Cada um deles recebeu porta-vozes do PM DST/AIDS, fizeram entradas ao vivo em locais de testagem ou produziram conteúdos sobre o tema. O PM DST/AIDS teve 114 minutos de exibição em 2017, com retorno de mídia aproximado de R\$ 1,6 milhão. No ano passado, foram 69 minutos, com retorno de mais de R\$ 843 mil. A parceria exitosa entre o PM DST/AIDS e a TV Gazeta tem contribuído para disseminar informações de saúde pública a todo o país, expandindo o acesso à diversas formas de prevenção, compartilhando os avanços da medicina, tirando dúvidas da população e quebrando preconceitos e estigmas. Recomenda-se que esse tipo de parceria seja mantido e expandido para outras cidades, bem como ampliada na capital paulista para outros veículos de comunicação, e não só no período da campanha do Dia Mundial de Luta Contra Aids.

Palavras-chave: COMUNICAÇÃO E SAÚDE, HIV, SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUI

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1123

PC-077 - PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS: INOVANDO O CENÁRIO DE PRÁTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

RÚBIA AGUIAR ALENCAR, THAIS RENATA JESUS ESPERNEGA SANTOS, ISABEL CRISTINA FRANCO SALEM, ADRIANA CRISTINA OLIVEIRA, CECÍLIA ANGÉLICA KOWALEWSKI CARVALHO, RENATA GIRARDI, VIVIANE SOARES LAURINDO
 FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP; PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS MUNICÍPIO DE BOTUCATU/SP

O Programa Municipal de DST/aids do município de Botucatu/SP é responsável por realizar promoção, prevenção e assistência às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Aids. Atualmente seis pessoas fazem parte desse programa, sendo: coordenadora, uma médica e quatro agentes estratégicas de saúde. Diante da riqueza de oportunidade de aprendizado no PM DST/Aids, há três anos os alunos do terceiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (UNESP), por meio da Disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis, realizam estágio no PM DST/Aids. Diante desse contexto tem-se por Objetivo apresentar o relato de experiência da parceria do PM DST/Aids e o CGE. No total aproximadamente trinta alunos do CGE realizam esse estágio no PM DST/Aids por ano e são divididos em grupos de 5 alunos. As atividades acontecem em quatro momentos, sendo que no primeiro, utilizando o referencial da vulnerabilidade, as agentes estratégicas de saúde levam os alunos para realizarem visitas domiciliares e/ou conhecerem a área de abrangência para entrega de insumos, controle e acompanhamento da sífilis na gestante e congênita. No segundo momento há discussão de casos reais utilizando a técnica do snowball entre os alunos e ao final as agentes estratégicas de saúde explicam o desenvolvimento e o desfecho de cada caso. No terceiro momento as agentes estratégicas de saúde realizam ação educativa na escola e os alunos apenas observam. No quarto momento, após várias discussões sobre ações educativas, os alunos planejam, executam e avaliam uma ação educativa realizada na escola. No final de cada momento há espaço de reflexão e avaliação. Conclui-se que as atividades alicerçadas no referencial teórico da vulnerabilidade ampliam o olhar do aluno para o cuidado as pessoas com IST, para além das ações desenvolvidas no contexto hospitalar relacionado as IST.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, ENSINO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1124

PC-078 - SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE VIVENCIADAS POR MÃES DE FILHOS COM SÍFILIS CONGÊNITA

ANA JESSYCA CAMPOS SOUSA, MARIA ADELANE MONTEIRO DA SILVA, LARA SILVA DE SOUSA, ANNA LARISSA MORAES MESQUITA, DAVID GOMES ARAÚJO JÚNIOR, MAYARA NASCIMENTO DE VASCONCELOS
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Introdução: A sífilis congênita ocorre através da transmissão vertical da mãe para o feto. As situações de vulnerabilidade em saúde constituem aspectos importantes que influenciam a vida dessas mulheres e de seus filhos. **Objetivo:** Descrever as situações de vulnerabilidade vivenciadas por mulheres que tiveram seus filhos diagnosticados com sífilis congênita. **Métodos:** Estudo descritivo realizado em março/2019 em um município do interior do Ceará, no qual foram diagnosticados 13 casos de sífilis congênita em 2017. Foram investigados 10 casos, a partir de instrumento baseado no Protocolo de Investigação de Casos de Sífilis Congênita Precoce (BRASIL, 2014). Respeitaram-se os princípios éticos da pesquisa. **Resultados:** As situações de vulnerabilidade vivenciadas pelas mulheres foram classificadas em individual, social e programática (AYRES, 2009). Na dimensão individual identificaram-se: o desconhecimento das mulheres sobre a doença e sobre a forma de transmissão para filho durante a gestação, a falta de suporte familiar, as relações afetivo-sexuais com vários parceiros e a relação psicoemocional dessas mulheres quando diagnosticadas com sífilis. Em relação à social observaram-se: estigma e discriminação frente ao diagnóstico, baixa escolaridade, dificultando a compreensão e até mesmo a busca de conhecimento sobre a doença e situação financeira, pois todas as famílias eram de baixa renda, necessitando de programas disponibilizados pelo governo. Na programática, evidenciaram-se deficiências na organização do serviço de saúde e serviço de apoio diagnóstico: atraso no resultado do VDRL, teste rápido realizado apenas uma vez na gestação, falta de registro de informações no prontuário e dificuldade de vínculo com a equipe de saúde. **Conclusão:** As diversas situações identificadas apontam para necessidade de uma abordagem profissional mais ampliada e direcionada à individualidade de cada mulher e sua família, contribuindo para uma assistência pré-natal mais qualificada.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. SÍFILIS CONGÊNITA. VULNERABILIDADE EM SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1125

PC-079 - ARTICULAÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO! COM O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE PARA INSERÇÃO DO TEMA SÍFILIS NAS PRÉ CONFERÊNCIAS DE SAÚDE DE NATAL/RN

CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, EMILLY BEZERRA SIQUEIRA DE MIRANDA, ALESSANDRA GONÇALVES FRAZÃO
 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN/PROJETO SÍFILIS NÃO!(MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFRN); SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NATAL

Introdução: O aumento crescente do número de casos de sífilis no Brasil representa um desafio para a saúde pública e torna a prevenção desse agravo prioridade do Ministério da Saúde (MS). Em resposta a epidemia, em 2017, o Ministério da Saúde em parceria com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), implementou o Projeto Sífilis Não!, com o Objetivo reduzir a sífilis adquirida e em gestantes e eliminar a sífilis congênita, sendo Natal um dos municípios prioritários. Este trabalho apresenta a articulação da apoiadora do Projeto Sífilis Não! junto ao Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Natal para possibilitar a inclusão da temática da sífilis nas discussões durante as pré conferências de saúde. **Objetivo:** Possibilitar o relato de experiência na articulação junto ao CMS de Natal para inserção da temática da sífilis nas discussões durante as pré conferências de saúde distritais, fortalecendo as ações para o enfrentamento a epidemia de sífilis. **Métodos:** Este trabalho traz um relato de experiências da apoiadora do Projeto Sífilis Não! na articulação para promoção de discussões durante as conferências, sensibilizando os participantes quanto a problemática da sífilis em Natal, com utilização de estratégias de educação em saúde. **Resultados:** Dentre as estratégias utilizadas para dar visibilidade ao tema e instigar as discussões nos grupos de trabalho, destaco a inclusão do tema sífilis na mesa que discutiu sobre fortalecimento da Atenção Básica, como também a utilização do slogan do projeto nos materiais impressos, reprodução dos vídeos e stand com distribuição de insumos de prevenção. **Conclusão:** As Conferências de Saúde são espaços privilegiados de participação e controle social do SUS, no qual entendo que a discussão do tema sífilis foi primordial para a construção de estratégias para vencermos o desafio posto pela epidemia, envolvendo gestores, trabalhadores e usuários de forma ativa.

Palavras-chave: SÍFILIS, APOIADORA, PREVENÇÃO, CONTROLE SOCIAL, COMUNICAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1126

PC-080 - FATORES ASSOCIADOS À IMUNIZAÇÃO CONTRA HEPATITE B EM INDIVÍDUOS COM 40 ANOS OU MAIS DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DE GOIÁS

LUANA ROCHA DA CUNHA ROSA, LEYLA GABRIELA VERNER AMARAL BRANDÃO, RAPHAEL DIONÍSIO VITORETTE, CAMILA CANHETE FERREIRA VIEIRA, FERNANDA SILVA PEREIRA, LAIANE CRISTINA FERNANDES, RICARDINA APARECIDA GOMIDES CARVALHO, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, SHEILA ARAÚJO TELES, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANDIRA – GOIÁS; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Introdução: No Brasil, com o aumento da expectativa de vida, indivíduos na fase adulta média e tardia têm desfrutado da sexualidade por um período maior. Esse cenário, somado a fragilidades no acesso e adesão às medidas preventivas, tornam essa população mais vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis, como a hepatite B. **Objetivo:** Avaliar a situação de imunização contra hepatite B em indivíduos com 40 anos ou mais de um município do interior de Goiás, e analisar os fatores associados à vacinação contra esta infecção. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e analítico, realizado em julho e agosto de 2017, em um município de pequeno porte da Região Sudeste do Estado de Goiás, Brasil. Foram recrutados 445 indivíduos com idade igual ou maior a 40 anos. Todos foram entrevistados e testados por ensaio imunoenzimático (ELISA) para detecção dos marcadores do HBV (anti-HBs, anti-HBc e HBsAg). Considerou-se como variável de desfecho a positividade para anti-HBs isolado. Análise univariada e múltipla por regressão logística foram utilizadas para identificar fatores associados à imunização contra hepatite B. **Resultados:** Do total, 61,8 eram do sexo feminino e 42,5 solteiros, viúvos ou divorciados. A maioria (89,0) residia na zona urbana e 44,3 possuíam idade maior ou igual a 60 anos. Apenas 22,7 (101/445) apresentaram títulos protetores de anti-HBs isolado, indicando vacinação prévia. Além disso, sexo feminino (OR: 1,9, p= 0,011) e idade igual ou superior a 60 anos (OR: 0,32, p= 0,00) foram associados significativamente à imunização contra hepatite B. **Conclusão:** Uma baixa frequência vacinal foi encontrada em indivíduos com 40 anos ou mais, em especial homens e idosos (p<0,05). Com isso, esse estudo evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas relacionadas à vacinação contra hepatite B. Acreditamos que os agentes comunitários de saúde são essenciais para o alcance deste Objetivo, estimulando a vacinação entre adultos de meia-idade e idosos.

Palavras-chave: VACINA CONTRA HEPATITE B, IMUNIZAÇÃO, ADULTOS, MEIA-IDADE, IDOSO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1127

PC-081 - VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS NA POPULAÇÃO IDOSAALINE RODRIGUES FEITOZA, RÔMULO MATIAS ALVES, SOCORRO MILENA ROCHA VASCONCELOS, SARAH MARIA FEITOZA SOUZA, MARIA ELIANA PEIXOTO BESSA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

Com o advento da reposição hormonal e os estimulantes sexuais, o idoso passou a intensificar suas práticas sexuais, porém o faz de forma desprotegida, tornando-os mais vulneráveis ao vírus da imunodeficiência adquirida-HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis-ISTs. Considerando a inexistência ou insuficiência de materiais educativos voltados para a prevenção do HIV/AIDS na população idosa, esse estudo tem como Objetivo, validar uma tecnologia educativa audiovisual para prevenção do HIV/AIDS na população idosa. Estudo do tipo metodológico, realizado em duas etapas: 1ª etapa a construção do vídeo, 2ª etapa a validação do vídeo educativo por juizes especialistas. As gravações foram realizadas por uma produtora de vídeo em três cenários pré-definidos, após edição final o vídeo foi encaminhado para ser reavaliado e validado pelos juizes. A coleta de dados realizada nos meses de abril a maio de 2018, o instrumento de avaliação compreendia os Objetivo, conteúdos, relevância e ambiente/apresentação, funcionalidade, usabilidade e eficiência do vídeo. Foi elaborado um questionário no formulário Google Docs e enviado para os avaliadores através de e-mail. Usou-se a escala de Likert e atribuído critérios de avaliação. A análise foi baseada nas considerações emitidas pelos especialistas por meio do Índice de validação de conteúdo (IVC) considerando um índice de concordância maior ou igual a 80. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza. Participaram da avaliação doze (12) juizes da área de enfermagem e um (1) da comunicação audiovisual. O vídeo apresentou um IVC que variou entre 0,8 a 1,00 e índice de concordância de 80 a 100. Com um IVC favorável o vídeo foi bem aceito pelos juizes de conteúdo e técnica, podendo ser usado como ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem na prevenção do HIV/AIDS na população idosa por diferentes profissionais nas suas práticas em atividade de educação em saúde.

Palavras-chave: IDOSO. TECNOLOGIA EDUCATIVA. HIV/AIDS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1128

PC-082 - BRAZILIAN ELDERLY AND HIV / AIDS PREVENTION CAMPAIGNSANNA KAROLINE PESSOA SANTANA RIOS, CRISTHIANE CAMPOS MARQUES DE OLIVEIRA, CARLA NUNES DE ARAÚJO, FABIANA NUNES DE CARVALHO MARIZ
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; CTA DE RIO VERDE – GO; UNIVERSIDADE DE RIO VERDE; ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO

Introduction: The Brazilian population has more than 28 million people aged 60 and over and in the next 20 years it is estimated that the number exceeds 50 million. Globally, there has been a significant increase in the number of elderly people living with HIV. In this way, it is possible to notice the importance of publicity pieces aimed at the prevention of HIV / Aids focusing this population. **Objective:** To carry out a documental research in the national HIV / AIDS prevention campaigns aiming to determine which ones focused on the elderly. **Methods:** This analysis is based on data from publicity pieces of the national HIV / AIDS prevention campaigns realized between 2010 and 2018. A search for these advertising pieces was carried out on the National Department of Surveillance, Prevention and Control of Sexually Transmitted Infections, HIV/AIDS and Viral Hepatitis of the Ministry of Health website. **Results:** Thirty-four HIV / AIDS prevention campaigns were conducted in the period. However, none of them focused on the elderly, although the number of elderly people living with HIV increased 800 between 2007 and 2017. **Conclusion:** Therefore, it is imperative to elaborate HIV / AIDS prevention campaigns to reach the elderly. Programs that target this population and disseminate information on the importance of condom use and where they can be obtained would reduce barriers to their use, a key strategy in reducing HIV dissemination.

Palavras-chave: AGED, HEALTH PROMOTION, HIV, AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1129

PC-083 - O CAMINHO DA ELIMINAÇÃO DA SÍFILIS ADQUIRIDA E SÍFILIS CONGÊNITA NA 9ª REGIONAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAMARIO DE JESÚS SALAS REYES, LISETH ROSAURA CHÁVEZ TACAS, WILMA NANCY CAMPOS ARZE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA

Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível considerada como desafio de saúde pública devido ao aumento da taxa de incidência de sífilis adquirida e congênita em Foz do Iguaçu. Assim, torna-se necessário alertar ao leigo sobre aspectos da doença através

de divulgação de informações de promoção da saúde sexual. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre a aplicação de ferramentas comunicacionais de baixa densidade tecnológica quanto a prevenção e as complicações da sífilis. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos extensionistas do curso de Medicina, da Universidade Federal da Integração Latino Americana, no período de abril a dezembro de 2018, com parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu/PR e da SANEPAR. **Resultados:** Desenharam-se panfletos informativos e website com sustento pedagógico, o desafio apresentou-se na redação da linguagem simples e compreensível para os usuários. Foram divulgados através de atividades educativas e dinâmicas em escolas, palestras com trabalhadores dos municípios e grupos educativos de gestantes nas unidades de saúde, o uso da criatividade ao começo das intervenções facilitou aberturar o diálogo para esclarecer dúvidas e crenças sobre aspectos da doença, o que permitiu aos discentes aprofundar conhecimentos teóricos da patologia conforme a realidade dos usuários. Também emitiu-se um convite impresso em 129.489 boletos de pagamento de consumo de água, enviados aos nove municípios da 9ª Regional de Saúde, para promover o site desenvolvido dstunila.wixsite.com/dsts e a realização do teste rápido da sífilis nas campanhas de outubro de 2018 nos locais turísticos, o que ressalta o esforço de articular ações de extensão com a comunidade para incrementar a adesão em campanhas de diagnóstico. **Conclusão:** Acredita-se que abordagens comunicativas para os diferentes perfis da sociedade, apoiadas em recursos informativos, facilitaram a interação entre a equipe extensionista e a população, refletido nos relatos de satisfação entre os participantes.

Palavras-chave: sífilis adquirida; sífilis congênita; testes sorológicos; educação em saúde.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1130

PC-084 - BENEFÍCIOS DO IMPLANTE LIBERADOR DE ETONOGESTREL EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE – PROGRAMA DST/AIDS DE BOTUCATU/SPTHAÍS RENATA DE JESUS ESPERNEGA SANTOS, ISABEL CRISTINA FRANCO SALEM, RENATA GIRARDI, VIVIANE SOARES LAURINDO, CECÍLIA ANGELICA KOEALOWSKI CARVALHO, ADRIANA CRISTINA DE OLIVEIRA
PROGRAMA DST/AIDS BOTUCATU/SP

O uso de contraceptivos para prevenir gestações não planejadas tem sido foco de discussões sobre planejamento familiar há décadas. Apesar desses esforços, aproximadamente 41 das gestações mundiais não são planejadas. A exposição da gestante a drogas de abuso tem sido motivo de preocupação mundial com relação à saúde do binômio mãe-filho. Pesquisam alertem para o aumento progressivo e alarmante no consumo de álcool e drogas durante a gestação, a utilização de drogas tem papel importante no aborto, prematuridade, descolamento de placenta, baixo peso ao nascer, diminuição do perímetro cefálico, sérios agravos à saúde física e ao bem-estar psicossocial. Desde 2014 o Programa Municipal DST/Aids de Botucatu utiliza como medida alternativa de contracepção, visando beneficiar mulheres que se encontram em vulnerabilidade social, o método contraceptivo de longa duração como uma alternativa eficaz por reduzir o número de gestações não planejadas, assim diminuir as taxas de mortalidade materna e infantil. Por meio de critérios de inclusão e discussões multiprofissionais, avaliar necessidades de mulheres gestantes usuárias drogas entre 12 a 24 anos para colocação do Implante Liberador de Etonogestrel, o implante tem duração de três anos, mas pode ser retirado a qualquer momento. A avaliação para colocação do implante é realizada por equipe multiprofissional sempre quando outros métodos disponíveis não são eficazes, uma vez que não aderem à contracepção oral, não compõem ao serviço para contracepção injetável. Principais critérios de inclusão: Ter entre 12 a 24 anos, ser usuária de droga ilícita, estar na segunda gestação, histórico de IST, ser acompanhada pela Unidade de Saúde. Essas mulheres são acompanhadas para consultas anuais de papanicolaou, exames de DST/aids, exames necessários e atualização das vacinas. Um mês antes do vencimento do implante esta paciente é reavaliada e se necessário recoloca-se o implante. Atualmente nove mulheres estão com o implante e são acompanhadas pelo Programa DST/Aids.

Palavras-chave: CONTRACEPTIVOS, LIBERADOR DE ETONOGESTREL, CONTRACEPÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1131

PC-085 - TECENDO REDES PARA MINIMIZAR ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO COM JOVEM VIVENDO COM HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIAGISLAINE ELOISA GONÇALVES ACUNA, FABIANE COSTA DOS ANJOS PORTO DE SOUZA, SARA DE ALMEIDA ALVES SIMÕES OLIVEIRA, CLAUDIA BEATRIZ DA CUNHA OLIVEIRA, ANDRÉA RIOS SAAD, ALESSANDRO ZUCHETTO, MARIA ELENITA DA SILVA, JOSUÉ SOUSA GLERIANO
PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Introdução: A desvalorização do sujeito com HIV/AIDS no processo de estigma e discriminação produz iniquidades sociais que violam direitos e interfere no modo como

as pessoas organizam o seu cotidiano de vida. **Objetivo:** Relatar o processo de condução de assistência à uma jovem vivendo com HIV que apresentou sequelas graves. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma abordagem psicossocial de uma equipe multiprofissional composta por oito profissionais técnico do CTA/SAE Tangará da Serra - MT. A jovem possui 22 anos, diagnosticada em Cuiabá AIDS por transmissão vertical e, está em acompanhamento no CTA/SAE Tangará da Serra desde junho de 2016. Apresentou paraplegia e cegueira bilateral como sequelas graves no avanço da patologia. **Resultados:** Foi identificado em consulta no serviço presença de sinais de exclusão social com relatos da jovem de sentir-se excluída e não frequentar unidade de ensino e atividades sociais. E em visita domiciliar verificou-se que a rotina de isolamento, porém com anseios de voltar aos estudos com pretensão de cursar o ensino superior. O apoio no domicílio é a avó que foi orientada sobre a importância da inclusão escolar, após identificar superproteção à neta. Em abordagem da equipe buscou-se contato com escola especializada para deficientes visuais no município, que após visitação na instituição, verificou-se necessidade de melhorias no espaço, tais como: ampliação do portão, rampas para cadeirante, em relação ao transporte foi solicitado um monitor para auxiliá-la. Foi solicitado cadeira de rodas adequada para suas necessidades. No mês de março de 2018 a jovem iniciou as atividades escolares. Há uma comunicação entre família/instituição de ensino/CTA para acompanhamento. **Conclusão:** O empoderamento dado à jovem e o acompanhamento da equipe multiprofissional em uma abordagem para além do diagnóstico de HIV aufere possibilidades de minimizar estigma e discriminação oportunizando qualidade de vida.

Palavras-chave: transmissão vertical; equidade; inclusão; políticas públicas.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1132

PC-086 - CONTRIBUIÇÃO DE ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS EM AÇÕES DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS NO BRASIL

LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA, MARK DREW CROSLAND GUIMARÃES, INÊS DOURADO, MARIA AMÉLIA VERAS, LAIO MAGNO, ANDREA FACHEL LEAL, LIGIA REGINA FRANCO SANSIGOLO KERR, GUSTAVO MACHADO ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI/UFESJ; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/UFMG; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/UFBA; FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO

Introdução: A epidemia do HIV no Brasil é concentrada em populações-chave, incluindo Homens que fazem sexo com homens (HSH). Diversas Organizações Não-Governamentais atuam em defesa dos direitos dessas populações e de pessoas vivendo com HIV/aids(ONG/aids), e contribuem para o enfrentamento da epidemia e desenvolvimento de políticas de prevenção. **Objetivo:** Avaliar o efeito da participação em ONG/aids em indicadores relacionados à educação em saúde, testagem e prevenção ao HIV/aids. **Métodos:** Estudo de corte transversal em 12 cidades brasileiras entre HSH recrutados pelo método Respondent Driven Sampling. O efeito da participação em ONG/aids para cada desfecho foi avaliado, separadamente, pela estimativa de Odds Ratios(OR) ajustadas por idade, cor da pele, nível socioeconômico e escolaridade. A análise foi conduzida por meio de regressão logística para amostras complexas, com nível de significância de 0,05. As estimativas foram ponderadas pelo estimador de amostras sucessivas de Gile. **Resultados:** Entre 4087 HSH, 25,0 indicaram participar em ONG/aids atualmente, 56,5 eram jovens (< 25 anos), 67,5 de cor

parda ou preta, 71,3 tinham 12+ anos de escolaridade, e 56,7 pertenciam a estratos econômicos C/D/E. Houve associação significativa entre a participação em ONG/aids e ter recebido, nos últimos 12 meses, preservativo gratuito (OR=3,10), gel lubrificante(OR=1,32), aconselhamento(OR=2,23) ou material educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis, incluindo HIV/aids (OR=2,34). Houve também associação estatística com ter participado de palestra(OR=5,14), ter alto nível de conhecimento sobre HIV(OR=1,62), já ter ouvido falar de PrEP(OR=3,05) ou PEP(OR=2,86), e testagem prévia para HIV(OR=1,63) e sífilis(OR=2,22). **Conclusão:** Embora somente um quarto dos HSH tenha referido participação em ONG/aids, essa participação pode ter contribuído significativamente com indicadores de educação em saúde, testagem e prevenção ao HIV/Aids. A colaboração ONG-serviços de saúde deve ser estimulada, apesar da expressiva redução de recursos que viabilizem a sustentabilidade das ONG/aids nos últimos anos.

Palavras-chave: Organizações não Governamentais, HIV, Políticas Públicas de Saúde

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1133

PC-087 - COMPARISON OF HIV-1 DRUG RESISTANCE TESTING USING PLASMA AND DRIED BLOOD SPOTS-DBS: RELIABILITY AND FEASIBILITY FOR HIV-1 GENOTYPING OF HIV-1 INFECTED PATIENTS IN BRAZIL.

CARLOS SILVA DE JESUS, WALTER A. EYER-SILVA, MARIZA G. MORGADO, JOSÉ CARLOS COUTO FERNANDEZ

INSTITUTO OSWALDO CRUZ-IOC/FIOCRUZ; LAB. DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR, REFERÊNCIA OMS (HIVRESNET); HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Introduction: The availability of clinical specimens that can be easily collected, stored and transported is advantageous in areas that lack appropriate infrastructure. Whole blood samples collected onto a filter paper like dried blood spots (DBS), represent an attractive alternative to the conventional collection of blood in tubes. DBS is now considered a convenient alternative to plasma for HIV-1 drug resistance testing. The objective of this study is to compare the results of the genotyping of HIV-1 drug resistance performed in plasma, with those obtained by total blood collected in DBS. **Methods:** The correlation between the resistance mutation profiles and HIV-1 subtypes obtained through the genotyping in plasma and DBS, were investigated in 76 HIV-1 positive samples. The resistance testing was performed using an in-house nested polymerase chain reaction assay (RT-PCR), VQA-validated for different HIV-1 subtypes. **Results:** Overall, resistance genotypes generated from the DBS and plasma were highly concordant. All of 76 plasma samples were successfully amplified by nested RT-PCR and genotyped. In this, a total of 44 representative samples were evaluated in DBS. Only five patients (11) display any minimal divergence between the resistance reports, one secondary mutation in protease (PR) and six mutations in the reverse transcriptase (RT) gene. One RT mutation and four PR polymorphisms were found only in plasma, and two detected in DBS. A total 39 patients (82) had identical resistance profiles in DBS and plasma. **Discussion:** A total concordance between genetic subtype determination and drug resistance genotypes (97.7), were observed between plasma and DBS. In addition, resistance testing performed in DBS can achieve sensitive levels similar to those seen using plasma. Some little discrepancies detected were probable caused by mixtures at minor proportions or unusual amino acid changes. These results indicate that DBS may represent a feasible alternative to plasma for drug resistance testing in Brazil.

Palavras-chave: DRIED BLOOD SPOTS (DBS), HIV-1 DRUG GENOTYPING, DRUG RESISTANCE, BRAZIL

PÔSTERES SIMPLES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1134

PS-001 - PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

GISLANNE STÉPHANNE ESTEVAM DA SILVA, ALBENIZE DE AZEVEDO SOARES, ANA BEATRIZ DANTAS DO NASCIMENTO, GRACIANE PEREIRA DE SOUZA, FRANKLIN LEARCTON BEZERRA DE OLIVEIRA, DANY GERALDO KRAMER
FACISA / UFRN; PREFEITURA DE EQUADOR / RN

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que vem apresentando crescente incidência nas regiões brasileiras. A sífilis congênita, que pode levar a sequelas graves do conceito, como paralisia cerebral e deformidade musculoesquelética, está entre as mais recorrentes. Anualmente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 milhão de mulheres grávidas são infectadas anualmente com sífilis, com uma média de 300.000

mortes fetais e neonatais. **Objetivo:** analisar a prevalência da sífilis congênita no estado do Rio Grande do Norte e no Brasil. Foi realizado um estudo exploratório e retrospectivo entre 2015 e 2017. Os dados de domínio público e acesso irrestrito foram utilizados no departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) por meio do aplicativo TABNET. No Brasil, foram 75.733 casos, enquanto no Estado do Rio Grande do Norte houve 1.436 casos de sífilis congênita, dos quais um maior número de casos confirmados foi observado na faixa etária de até 6 dias (97,6). O maior número de casos no estado foi observado nos municípios com maior população, Natal (75,8), seguido por Mossoró (7,8) e Parnamirim (5,7). Houve ausência de informações clínicas e socioeconômicas devido a falhas e mal-entendidos relacionados à realização dos formulários de notificação de dados e de entrada de dados. Assim, medidas de controle e prevenção da sífilis devem ser instituídas para melhor controle desse problema.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1135

PS-002 - ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO ENTRE 2013 E 2017

JOHN ALLEF SANTOS MEDEIROS, ALISSANDRA ALCÂNTARA DA SILVA, ARIANA RODRIGUES GALVÃO PAIVA, ISABELA DE LIMA DA SILVA, FRANKLIN LEARCTON BEZERRA DE OLIVEIRA, DANY GERALDO KRAMER

FACISA / UFRN; PREFEITURA DE EQUADOR / RN

A sífilis na gestação é um grave problema de saúde pública, responsável por grandes índices de morbimortalidade intrauterina. Apesar do fácil tratamento e diagnóstico da sífilis, a mesma permanece como um problema de saúde pública e sua ocorrência evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da assistência pré-natal. Desta forma, o presente estudo objetivou analisar as características da sífilis na gestação no Rio Grande do Norte entre os anos de 2013 a 2017 dando foco aos anos mais recentes. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados de domínio público e acesso irrestrito, cujo levantamento ocorreu por meio do aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em 2018. Os dados coletados foram referentes a todos os casos confirmados de sífilis na gestação em residentes no Rio Grande do Norte, registrados entre janeiro de 2013 a dezembro de 2017. No período de 2016 a 2017 foram confirmados cerca de 644 casos de sífilis em gestantes no Rio Grande do Norte. Sendo constatado o maior número de casos em Natal a capital do estado com 199 casos. A maioria obteve teste não treponêmico reativo e classificação da sífilis como primária. Com base nos dados, observou-se alta taxa de incidência de sífilis gestacional. Tendo em vista isso, há necessidade de ações eficazes, com foco na qualidade do pré-natal, com testes de sífilis para todas as grávidas. É preciso ampliar o diagnóstico laboratorial e disponibilizar todo o tratamento necessário durante o pré-natal e no momento do parto com o intuito de diminuir as chances de transmissão para a criança.

Palavras-chave: SÍFILIS GESTACIONAL, ESTUDO RETROSPECTIVO, RIO GRANDE DO NORTE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1136

PS-003 - SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE IST ENTRE ESCOLARES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS POTIGUARES

GISLANNE STÉPHANNE ESTEVAM DA SILVA, FRANKLIN LEARCTON BEZERRA DE OLIVEIRA, JESSIEMILY S MEIRA DANTAS, DAYANE VILANIA FERREIRA DA SILVA, FRANKLIN LEARCTON BEZERRA DE OLIVEIRA, MARIA VALQUIRIA DAMASCENO VASCONCELOS, DANY GERALDO KRAMER

FACISA / UFRN; PREFEITURA DE EQUADOR/RN

A adolescência é caracterizada intencionalmente por mudanças comportamentais e corporais, sendo período de descobertas e experiências afetivas, incluindo-se o campo da sexualidade. Sendo considerado um grupo vulnerável, em vistas a questões sociais, falta de informação ou acesso a programas de educação sexual, de forma que estão mais expostos a gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (IST/aid). Não sendo por acaso, observados no Brasil incidências anuais de IST, uma média de 12 milhões de casos, sendo a faixa etária mais predominante, entre 15 e 26 anos. Desta forma, ações de educação em saúde se fazem relevantes, principalmente em regiões socialmente desfavorecidas como o interior do Rio Grande do Norte, o, ode forma que possa favorecer a construção do conhecimento, habilidades para que o público adolescente realize escolhas a partir de uma consciência crítica, de forma a se reduzir riscos de IST nesse grupo. Assim, o presente estudo refere-se a um relato de experiência sobre prevenção de IST junto a adolescentes em escolas potiguares. Para tanto, realizou-se intervenções, através de palestras sobre principais ISTs (agentes etiológicos, sintomas, medidas de tratamento e prevenção), oficinas, apresentação de métodos contraceptivos e preservativos e formas de utilização corretas destes materiais, junto a estudantes do ensino médio de duas escolas públicas potiguares. Observou-se grande participação do público com os interlocutores, sendo oportuno trabalhar as temáticas sobre sexo, gravidez e IST/aid. As intervenções escolares buscavam desenvolver nos(as) adolescentes um sentido de 'responsabilidade' em torno das relações sexuais, buscando mudar ou adequar os dispositivos que estruturam os comportamentos preventivos.

Palavras-chave: IST, ADOLESCENTE, POTIGUAR, ESCOLA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1137

PS-004 - INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR: FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTOS DE RISCO

JULIANA PONTES SOARES, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO, JORDANA ALMEIDA NOGUEIRA, ORIANA DEYZE CORREIA PAIVA LEAEBAL, MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE, ANA CRISTINA OLIVEIRA E SILVA

UFPB; UFG

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis são mais prevalentes entre populações vulneráveis, dentre elas destacam-se os cortadores de cana de açúcar manual. **Objetivo:**

Analisar as infecções sexualmente transmissíveis em cortadores de cana de açúcar da Paraíba e sua associação com características sociodemográficas e comportamento de risco. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, desenvolvido em uma Usina, Paraíba, com 300 cortadores de cana de açúcar. A coleta de dados ocorreu de 25 de fevereiro a 01 de março de 2016. Realizou-se uma análise descritiva (frequência absoluta e relativa em porcentagem), Odds ratio, Regressão logística múltipla e Teste de Verossimilhança. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley, conforme o parecer no 1507737 com CAAE no 53400516.8.0000.5183. **Resultados:** A prevalência de infecção sexualmente transmissível através do relato foi de 8,0 (IC 95: 5,0-10,7). Todos entrevistados eram do sexo masculino, 40,3 na faixa etária de 30 a 39 anos, 61,0 possuíam até 4 anos de estudo, 91,3 casados, 61,7 recebiam de 1 a 2 salários mínimos. Quanto aos comportamentos de risco, 50,0 tiveram a primeira relação sexual com idade igual ou superior a 16 anos, 89,3 não tinham relação sexual com homens, 71,7 tiveram 1 parceiro sexual nos últimos 12 meses, 59,0 nunca utilizaram preservativo, 3,7 afirmaram a ocorrência de ferida genital e 5,0 de corrimento, 2,0 relataram abuso sexual, 11,3 utilizavam maconha, 51,3 utilizavam bebidas alcoólicas. Escolaridade (OR: 4,3, IC 95: 1,6-12,1), uso de maconha (OR: 6,1, IC 95: 2,2-17,5), ter sofrido abuso sexual (OR: 14,9, IC 95: 2,2-100,1) e uso de álcool (OR: 4,1, IC 95: 1,5-11,9) foram considerados fatores preditores para infecção sexualmente transmissível. **Conclusão:** Os fatores sociodemográficos e os comportamentos de risco de cortadores de cana de açúcar possui associação com as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PREVALÊNCIA, POPULAÇÕES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1138

PS-005 - APLICATIVOS MÓVEIS DE INTERVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

JULIANA PONTES SOARES, JORDANA ALMEIDA NOGUEIRA, MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE, KARLLA ANTONIETA AMORIM CAETANO, ANA CRISTINA OLIVEIRA E SILVA

UFPB; UFG

Objetivo: Identificar a produção científica acerca dos aplicativos móveis de intervenção como estratégia de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Métodos:** Trata-se de um artigo de Revisão Integrativa e para sua construção utilizou-se as bases de dados CINHALL, PUBMED, LILACS e MEDLINE. Utilizou-se os descritores sexually transmitted diseases, mobile application, vulnerability e prevention, utilizando-se o conector booleano "AND", com as seguintes combinações: sexually transmitted diseases "AND" mobile application "AND" vulnerability, sexually transmitted diseases "AND" mobile application "AND" prevention. Adotou-se como critérios de inclusão textos na forma de artigos, indexados nas bases de dados selecionadas para o estudo e publicados no período de 2008 a 2018, que abordassem a temática nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão: ser artigo de revisão e duplicidade dentro e nas bases utilizadas e não apresentar os descritores no título ou no resumo. Foram localizados 103 artigos, dos quais treze estavam de acordo com a temática proposta. Dos treze artigos selecionados, oito abordavam o uso de aplicativos móveis de intervenção e cinco o uso de aplicativos para recrutamento de parceiros. **Resultados:** Majoritariamente os estudos mostraram que os usuários dos aplicativos móveis são jovens, homens que fazem sexo com homens, e que cursaram o ensino superior. Quanto à vulnerabilidade às IST/aid, possuem uma maior multiplicidade de parceiros e baixa adesão ao preservativo. Quanto ao uso dos aplicativos móveis para prevenção das IST's, os de intervenção mostraram ser eficientes, pois aumentaram o uso do preservativo pelos usuários da ferramenta digital e o conhecimento sobre IST nos países onde foram testados. **Conclusão:** Aplicativos representam fator contribuinte para comportamentos de risco e IST's, entretanto podem ser grandes aliados na prevenção. Ressalta-se a importância de uma maior divulgação dos aplicativos de prevenção para que possam ser amplamente utilizados pela população cumprindo com seu papel preventivo.

Palavras-chave: APLICATIVOS MÓVEIS, VULNERABILIDADE, PREVENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1139

PS-006 - IMPLANTAÇÃO SAE - SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA HIV/AIDS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ATENDIMENTO PARA O SERVIÇO

CLÁUDIA MÁRCIA OSÓRIO XAVIER DE ALMEIDA, WAGNER VALENTIM DE ALÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO FARIAS STERN, SANDRA CRISTINA DE FÁRIA BARREIRA

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE

A Policlínica Regional Dr. Guilherme Taylor March, da Fundação Municipal de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurada em 2005, o território tem aproximadamente 79.000 habitantes, para o atendimento secundário de saúde. A implantação do equipamento foi fruto de uma demanda social e participativa das lideranças comunitárias da regional norte da cidade. Embora a equipe gestora local e municipal tivesse planejado um ambulatório de

IST/HIV/AIDS para o território na época, isso somente se concretizou, de fato, em janeiro de 2019. Mesmo antes deste período, foi a mesma equipe que atuou numa Unidade Básica de Saúde Dr. Carlos Tortelly, com apenas Atenção Básica de Saúde, já tinha uma proposta de acolhimento como estratégia no que tange ao acompanhamento, monitoramento e controle das doenças sexualmente transmissíveis. Desde do início dos anos 2000 o processo de instrumentalização para formalização do SAE se intensificou com: sensibilização dos profissionais de várias áreas no REDUSAIDS (Rede de Educadores de OG's e ONG's para prevenção das IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais no Município de Niterói), cursos na área de Vigilância em Saúde: curso de capacitação de Teste Rápido com a equipe de Enfermagem. Hoje com uma proposta interprofissional atuam compondo o ambulatório da unidade: uma médica infectologista, dois enfermeiros, um farmacêutico, um auxiliar de enfermagem e um agente de saúde pública, além das equipes do Serviço Social, da Nutrição e da Psicologia, todos realizaram o treinamento em serviço no Hospital Estadual Azevedo Lima que é uma unidade referência da Metropolitana II RJ. A conquista desse novo espaço advém da quebra do paradigma de nichos, ampliação de atendimentos regionais, além do envolvimento e comprometimento dos profissionais e aumento dos direitos e do acesso dos usuários vivendo com HIV/AIDS.

Palavras-chave: INTERPROFISSIONAL, ACOLHIMENTO, ACESSO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1140

PS-007 - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO ESTIGMA EM PACIENTES COM HIV

EDUARDO ARAÚJO DE OLIVEIRA, MARIA RITA POLO GASCÓN

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: As pessoas que vivem com HIV comumente estão associadas erroneamente ao "grupo de alto risco" e punidos socialmente apoiados em seu "comportamento inadequado", sendo muitas vezes vítimas de preconceito e estigmatização. **Objetivo:** Verificar a percepção do estigma em pacientes com HIV. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 100 pacientes acompanhados ambulatorialmente em um Hospital Escola de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico e escala de estigmatização para HIV (breve). Para análise estatística foi utilizado teste descritivo (média, frequência e desvio padrão), Teste T de Anova e Correlação de Spearman e analisados por meio do programa SPSS 21.0. A amostra registrou 100 participantes, sendo 35 mulheres e 65 homens. **Resultados:** As características predominantes na população estudada foram sujeitos com orientação sexual heterossexual (64), idade média de 46,47 anos (DP: 15,35), escolaridade média de 9,19 (DP: 5,59), católicos (34), caucasianos (53) e que trabalham em empregos fixos com todos os direitos trabalhistas (44). Em relação à escala de estigma, os resultados indicaram que as mulheres sinalizaram maior preocupação com a representação social dos sujeitos que vivem com HIV, quando comparadas aos homens na mesma situação sorológica. Em teste de correlação, constatou-se que a escolaridade influenciou nos seguintes testes: estigma (atitudes públicas, autoimagem negativa e estigma total), ou seja, quanto maior a escolaridade, mais elevado o estigma percebido pelos participantes. A correlação entre quantidade de pessoas que sabiam da condição sorológica do participante e escala de estigma (subitens: atitudes públicas e revelação) verificou que o receio de serem estigmatizados e sofrerem preconceitos limitaram a quantidade de indivíduos que sabiam a respeito do diagnóstico de HIV de alguns entrevistados. **Conclusão:** Mesmo após a era antirretroviral o estigma e o medo do preconceito ainda perpetuam na vida das pessoas que vivem com HIV dificultando as diversas relações construídas socialmente.

Palavras-chave: HIV. PERCEPÇÃO. ESTIGMA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1141

PS-008 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DIAGNOSTICADA COM SÍFILIS EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE DO INTERIOR PAULISTA.

ISABELA RESSUTTE LOPES, AIDÊ AMÁBILE COELHO DOS SANTOS GASPAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: Nos últimos cinco anos, foi observado no Brasil um aumento constante no número de casos de sífilis. Diante deste contexto epidemiológico, o Ministério da Saúde apresentou medidas de controle e prevenção desta doença. **Objetivo:** Objetivou-se caracterizar a população acometida pela sífilis, correlacionando as variáveis presentes na ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com as características epidemiológicas dos distritos sanitários do município de Ribeirão Preto – SP. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória sobre as notificações de sífilis congênita, sífilis em gestante e sífilis não especificada, no município de Ribeirão Preto – SP, em 2017. **Resultados:** Foram notificados 1.731 casos de sífilis em 2017, sendo 1.552 (89,7) notificados como Sífilis não especificada, 135 (7,8) como Sífilis congênita e 44 (2,5) como Sífilis neonatal. Configurou-se com uma taxa de detecção as

Sífilis não especificada de 227,6 casos por 100.000 habitantes, valor alto quando comparado a taxa nacional, que foi de 42,5 casos por 100.000 habitantes em 2016. Com os resultados dos dados sociodemográficos, é possível verificar que a frequência da Sífilis não especificada é maior entre os homens (64,17), brancos (43,94), entre 20 e 34 anos de idade (35,68) e cuja escolaridade é do ensino médio completo (11,77). Ao analisar o Distrito Sanitário de residência, verificou-se diferença entre número de casos da Sífilis não especificada, que foi maior no Distrito Oeste (24,09), que conta com 20 unidades de saúde e da Sífilis gestacional, que foi maior no Distrito Norte (30,37). **Conclusão:** É necessário ampliar, qualificar e renovar as medidas de promoção e prevenção em relação as infecções sexualmente transmissíveis e o papel do enfermeiro é fundamental para isso, através da realização de cuidados e atividades educativas em saúde, onde visam a promoção da saúde e a prevenção da sífilis.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, SÍFILIS, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1142

PS-009 - VACINA CONTRA HPV E SUA COBERTURA NO ESTADO DO CEARÁ
SURAMA VALENA ELARRAT CANTO, ANA KARINE BORGES CARNEIRO, ANA WILMA LEITE BRAGA, ELAINE CRISTINA DA SILVA ALVES, CAMILA MARIA MARQUES BASTOS, BEATRIZ ELARRAT CANTO CUTRIM, TEREZA WILMA SILVA FIGUEIREDO, MARIA JÚLIA ARAÚJO BORGES, IARA HOLANDA NUNES, NAYAR
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Introdução: O HPV (Papilomavírus humano) é um vírus transmitido através da relação sexual, capaz de infectar a pele e/ou mucosas. Existem mais de 150 tipos diferentes de HPV, destes, 12 são de alto risco e podem provocar câncer. A vacina contra HPV foi implantada no Brasil em março de 2014, para adolescentes do sexo feminino, com o objetivo, conjuntamente com as atuais ações para o rastreamento do câncer do colo do útero, possibilitar nas próximas décadas a prevenção desta doença. Em 2017 foram incluídos os adolescentes do sexo masculino de 11 a 14 anos. **Objetivo:** Descrever a cobertura da vacinação (CV) contra o HPV no público-alvo no estado do Ceará de 2014 a dezembro de 2018. **Métodos:** Pesquisa descritiva, com análise das coberturas vacinais do HPV no Estado do Ceará, de 2014 a dezembro de 2018, informadas pelo Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). **Resultados:** A meta preconizada pelo Ministério da Saúde de cobertura vacinal para esta vacina é de 80. A vacinação contra o HPV nas meninas apresentou uma CV na 1ª dose de 110,6 (2014), 74,8 (2015), 57,3 (2016), 83,25 (2017) e 91,01 (2018). Em relação à 2ª dose, as CV foram de 69,6 (2014), 50,8 (2015), 21,4 (2016), 52,34 (2017) e 59,02 (2018). Nos meninos a CV na primeira dose foi de 39,33 e 42,77 nos anos de 2017 e 2018 e na segunda dose de 9,04 e 19,56 respectivamente. **Conclusão:** As coberturas vacinais no Ceará estão baixas e apesar da experiência exitosa com a implantação da vacina contra HPV isso não foi o suficiente para mantê-las. Deveremos dar continuidade na busca ao alcance das metas tanto na 1ª como na 2ª dose dessa vacina, para que se consiga excelência nas coberturas vacinais no Estado do Ceará.

Palavras-chave: HPV. COBERTURA VACINAL. VACINAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1143

PS-010 - CARTOGRAFANDO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DST/AIDS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

RODRIGO DE SOUZA PINHEIRO, LUCRECIA APARECIDA OLIVEIRA LOPES, ALEXANDRE VIOLA
FORUM DAS ONG/AIDS SP

O uso da cartografia social, através de avaliações feitas por usuários do sistema em oficinas, tem atingido seu Objetivo no que tange à promoção da Visibilidade de PVHA, de usuários dos serviços de assistência às DST/HIV/AIDS/SP. Essas atividades consistem na execução de oficinas mensais com usuários dos serviços, que relatam os acontecimentos ao longo de seus tratamentos: ambulatorial, de internação ou de agravos. Isso é uma ferramenta nova e diferenciada de controle social, porque está focada na perspectiva do usuário que normalmente não tem voz ou que raramente participa de um conselho gestor, ou ainda quando a ouvidoria não responde. A novidade é o controle social por meio do usuário do serviço que não dá recado, e sim relata o que vivencia. Nas oficinas, o usuário tem um espaço para contar o que sente e o que ele vive no serviço e, esta narrativa ficará documentada em plataforma específica no Google Maps [veja em <http://bit.ly/cartografandoSP>]. A cartografia social vem identificando o que a cartografia oficial não identifica. Há exemplos de espaços urbanos de convívio comunitário que a cartografia oficial não alcança. Como fazemos esta cartografia na perspectiva da luta contra a aids? Cartografando a Qualidade dos Serviços. Para que isso aconteça, mapeamos os serviços de assistência às DST/Aids do Município/SP, os usuários dos serviços e capacitamos os mesmos nos eixos: "Racismo Institucional", "Diversidade Sexual e Homofobia" e "Direitos dos Usuários

do SUS". Por meio das oficinas de cartografia social, estes usuários narram sua percepção da qualidade do atendimento do serviço. Baseado nisso, o georeferenciamento tem identificado e classificado os serviços pelos relatos. O Programa Municipal, a qualquer tempo pode analisar de toda a rede municipal especializada, desde que pelo menos um usuário de um serviço tenha participado de uma oficina e feito uma avaliação, porque certamente relatado na plataforma.

Palavras-chave: CARTOGRAFIA SOCIAL, SAÚDE PÚBLICA, GEORREFERENCIAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1144

PS-011 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM SARCOMA DE KAPOSÍ E FATORES ASSOCIADOS EM SANTA CATARINA DE 2000 A 2016.

RODRIGO NUNES DE SOUZA, DANIEL HOLTHAUSEN NUNES, BRUNA HOLTRUP BIANCHINI

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Fundamentos: O Sarcoma de Kaposi é a principal neoplasia definidora de AIDS em indivíduos infectados pelo HIV mundialmente. A prevalência do SK é de 2,4 entre todos os pacientes com AIDS no Brasil. O SK mostrou ser mais prevalente em homens HIV (+). Dentre esses, o SK incide preferencialmente em homens que fazem sexo com homens. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com sarcoma de Kaposi e HIV e os fatores associados. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 251 pacientes diagnosticados com HIV e SK entre 2000 até 2016 em SC através da ficha de notificação/investigação SINAN-AIDS. Nível de significância de $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95. **Resultados:** Chance de desenvolver o SK entre os homens com relação homossexual é 9,5 vezes maior em comparação com as mulheres. Em relação ao nível de linfócitos CD4 350, não houve diferença entre os dois gêneros. Chance de 2,4 vezes maior de desenvolver o SK em mulheres que sabiam da condição HIV (+) do parceiro. Chance de desenvolver o SK quanto ao conhecimento do fato de o parceiro sexual manter relações bissexuais é 1,2 vezes maior para o gênero masculino. **Conclusão:** A transmissão do HVH8 de forma predominante por via sexual e a prevalência da neoplasia em homens homossexuais aponta para a necessidade de uma maior atenção quanto ao tratamento adequando e uma melhor orientação sobre os cuidados com a prevenção dessa doença entre esses indivíduos. Apesar de população feminina ser menos acometida pela neoplasia, essa também necessita de cuidados e orientações adequadas pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: SARCOMA DE KAPOSÍ, HIV, FATORES DE RISCO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1145

PS-012 - GENOTIPAGEM E PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIRRETROVIRAIS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NO SUL DE SANTA CATARINA

CHAIANA MARCON, FABIANA TREVISOL, ALINE SCHLINDWEIN

UNIVERSIDADE; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), é um grave problema de saúde pública. As medidas terapêuticas obtiveram sucesso no aumento da sobrevida e qualidade de vida. Entretanto, algumas pessoas que vivem com HIV não respondem a terapia antirretroviral (TARV) devido à presença de mutações associadas à resistência viral. **Objetivo:** Identificar o genótipo viral e avaliar o perfil de resistência/sensibilidade à TARV e identificar a presença de mutações com base nos resultados de genotipagem do HIV. **Métodos:** Estudo transversal com adultos que viviam com HIV atendidos em ambulatório especializado no Sul de Santa Catarina. Os participantes foram entrevistados e submetidos à coleta de sangue. Pacientes com carga viral detectável foi realizada a genotipagem. **Resultados:** Entre 629 pacientes incluídos no estudo, em 116 foi possível realizar a genotipagem. As principais mutações encontradas foram M184V e K103N. O subtipo C do HIV-1 foi mais prevalente. A resistência a TARV foi associada a ter realizado troca do esquema terapêutico ($p < 0,001$). **Conclusão:** Concluiu-se que o subtipo circulante na região na Região Sul de Santa Catarina foi o subtipo C e que as mutações K103N e M184V foram as mais frequentes.

Palavras-chave: HIV. FARMACORRESISTÊNCIA VIRAL. TÉCNICAS DE GENOTIPAGEM.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1146

PS-013 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITES VIRAIS NOTIFICADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO NO PARANÁ DE 2014 A 2018

MARIA JULIA NAVARRO KASSIM, MARISTELA SALETE MARASCHIN, JOSNI TAUFFER, MANOELA CRISTINA BERTICELLI, SABRINA DE KÁSSIA MENEGUETTO CARMELLO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: Considerada uma infecção sexualmente transmissível e de notificação obrigatória, as hepatites virais (A, B e C) comprometem o fígado, causada por diferentes agentes etiológicos, se diferem quanto às formas de transmissão e consequências clínicas advindas e evolução. **Objetivo:** Descrever e analisar a epidemiologia das hepatites virais em um Hospital

de Ensino. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação/SINAN, no período de 2014 a 2018, em um hospital de ensino. As variáveis do estudo foram retiradas da ficha de notificação, sendo elas, número de casos, sexo, forma clínica, forma etiológica, faixa etária e raça/cor. O trabalho teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e parecer número 2.751.985/2018 e CAAE 90600318.3.0000.0107. **Resultados:** No período do estudo foram notificados 107 casos, tendo 62 (58) do sexo feminino e 45 (42) masculino, para a forma clínica 103 (96) foram laboratorialmente confirmados, um (1) como clínico epidemiológico e três (3) casos descartados. Quanto a forma etiológica, 78 (73) foram diagnosticados como hepatite B e 25 (24) de hepatite C, quanto a faixa etária, 33 (31) casos com idades entre 35 a 49 anos e 32 (30) de 20 a 34 anos. Com relação a raça, teve um predomínio de 90 (85) na raça/branca e 10 (10) em raça/cor pardas. **Conclusão:** As hepatites B, C constituem importantes desafios para a saúde pública, principalmente pelas complicações advinda dessas patologias, para os quais não existe tratamento curativo, o que demonstra a importância das medidas preventivas de tais infecções. Os diagnósticos destas hepatites estão sendo realizados tardiamente, no contexto hospitalar, os mesmos devem ser diagnosticados na atenção primária. Pois constituem um problema de saúde pública e o quanto antes for realizado seu diagnóstico, melhor será o seu prognóstico.

Palavras-chave: HEPATITES, NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA, DOENÇA SEXUALMENTE TRANS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1147

PS-014 - EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA MARGEM BRASILEIRA DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI-ARGENTINA: USO DA TÉCNICA DE LINKAGE ENTRE BASE DE DADOS POPULACIONAIS

SUZANA DE SOUZA, CEZAR RANGEL PESTANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Introdução: As infecções congênicas e perinatais conhecidas como Torchs são associadas a um maior risco de morbimortalidade neonatal. Dentre estas, a sífilis, Doença Sexualmente Transmissível (DST), pode ser transmitida via placentária a partir de 4 a 5 meses de gestação, o que reforça a importância de sua detecção precoce no período gestacional na prevenção da sífilis congênita. Devido ao aumento da incidência de sífilis congênita observada nos últimos anos, a identificação do perfil desta população torna-se relevante para o direcionamento de ações de saúde mais efetivas na sua prevenção. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no município de Foz do Iguaçu. **Métodos:** Estudo seccional realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC) para o período de 2012 a 2017 e análise do linkage probabilístico entre os casos de sífilis congênita registrados no SINAN e as variáveis constantes no SINASC para o cálculo da prevalência de sífilis congênita segundo variáveis maternas e do recém-nascido por meio do software LinkPlus 2.0. **Resultados:** Foram registrados no SINAN 114 casos de sífilis congênita, sendo 81 casos pareados com os registros do SINASC. Dentro de cada variável avaliada, as maiores taxas de sífilis congênita foram observadas nas categorias de mães adolescentes (4,70/1.000), mães com menos de 7 anos de estudo (5,60/1.000), mães não brancas (4,23/1.000), multiparas (3/1.000), com início do pré-natal após o 1º trimestre (6,24/1.000), em recém-nascidos prematuros (4,69/1.000), baixo peso (4,57/1.000) e com baixo escore de Apgar (5,78/1.000). **Conclusão:** Em Foz do Iguaçu, a maior prevalência de sífilis congênita foi observada dentre as mães com início tardio do pré-natal, o que demonstra a importância da assistência pré-natal precoce à gestante para o diagnóstico e o tratamento da doença antes do contágio vertical da mãe para o feto.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGIA, SÍFILIS, RECÉM-NASCIDO, GESTAÇÃO, LINKAGE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1148

PS-015 - MORTALIDADE FETAL E INFANTIL POR SÍFILIS CONGÊNITA

SURAMA VALENA ELARRAT CANTO, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA, ANA RITA PAULO CARDOSO, ROSA LÍVIA FREITAS DE ALMEIDA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ; UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: A sífilis congênita (SC), infecção sistêmica que ocorre quando a gestante infectada com o treponema pallidum transmite a bactéria para o bebê, representa importante causa de mortalidade em vários países especialmente na América Latina e Caribe. **Objetivo:** Analisar a mortalidade fetal e infantil por SC no Estado do Ceará. **Métodos:** Estudo transversal que por meio do linkage entre o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) analisou os óbitos por SC, no período de 2010 a 2014. Para análise dos dados utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 23.0. Calculada a taxa de Natimortalidade, Mortalidade

Perinatal, Mortalidade Infantil Neonatal e Pós- neonatal por SC. Foi realizada regressão linear simples com o teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson para a comparação das proporções e o t Student para comparação das médias. **Resultados:** Dos 414 casos notificados no SIM como prováveis óbitos por SC, 44 (10,6) tinham como causa básica esse agravo (20 fetais e 24 infantis). Após o relacionamento dos bancos de dados foram identificados outros 370 óbitos que não apresentavam a SC como causa do óbito em nenhuma das alíneas da declaração de óbito e cuja mãe havia sido notificada com sífilis e/ou a criança haviam sido notificadas no Sinan. Foram identificados 104 (25,1) óbitos infantis e destes 71 e 29 ocorreram no período neonatal e pós-neonatal, respectivamente. A Taxa de Mortalidade Infantil foi de 16,3/100.000 nascido vivos (NV) ($y=0,65x + 14,33$, $R^2 = 0,2338$, $p=0,003$). A taxa de Natimortalidade foi 47,3/ 100.000 NV representando 73,9 dos óbitos encontrados. Verificado 87,7 de Óbito perinatal, com taxa de mortalidade de 56,2/100.000 NV. Observada subnotificação de 89,4 dos óbitos. **Conclusão:** Os resultados apontam para uma elevada Taxa de Mortalidade Fetal e Infantil específica por SC.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, MORTALIDADE FETAL, MORTALIDADE INFANTIL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1149

PS-016 - ANÁLISE DA PRÁTICA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS NO ACONSELHAMENTO EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA THIAGO ANDRADE, LUDMILA MOURAO XAVIER GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Introdução: O aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis (IST)/HIV constitui tecnologia leve sendo prática imprescindível para redução da transmissão. **Objetivo:** Descrever a prática dos profissionais médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde (APS) sobre aconselhamento em IST e HIV/Aids. **Métodos:** Estudo transversal descritivo com profissionais médicos e enfermeiros da APS em município situado no Norte de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu mediante questionário estruturado de 27 itens que aborda a descrição da prática dos profissionais relativa ao aconselhamento conforme padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde. A análise dos dados ocorreu mediante a estatística descritiva. Os aspectos éticos envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados e este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Participaram do estudo 146 profissionais sendo 60 médicos e 86 enfermeiros. A maioria dos profissionais pesquisados (79,5) referiu realizar sempre/frequentemente o aconselhamento individual em IST/HIV em local reservado. Usuários que possuem demandas relacionadas às IST são sempre/frequentemente inseridos na agenda da equipe em 48,5 das vezes. As visitas domiciliares aos usuários que apresentam demanda relacionada às IST/HIV são feitas raramente/nunca (52,7). A discussão sobre medidas preventivas relacionadas às IST/HIV e a importância do uso do preservativo é feita sempre/frequentemente por 79,5 e 69,2 dos profissionais, respectivamente. A relação entre o uso de drogas injetáveis e não injetáveis é sempre/frequentemente abordada quanto ao risco de transmitir alguma IST por 47,3 dos profissionais. Apenas 34,2 dos profissionais referiram abordar sempre/frequentemente as diferenças nas vulnerabilidades relacionadas às IST. Os profissionais relataram discutir sempre/frequentemente práticas sexuais e sobre a história prévia de IST com cada usuário durante o aconselhamento em 36,3 e 50,0, respectivamente. **Conclusão:** Os médicos e enfermeiros da APS apresentam prática de aconselhamento em IST/HIV que carece de melhorias conforme padrões preconizados pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: ACONSELHAMENTO, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, ATENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1150

PS-017 - CONSTRUÇÃO DO MODELO LÓGICO DE UM PROGRAMA EDUCACIONAL PARA MÉDICOS E ENFERMEIROS SOBRE ACONSELHAMENTO EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA, LUDMILA MOURAO XAVIER GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Introdução: O Modelo Lógico é uma ferramenta que propicia a avaliação e o monitoramento de programas por permitir, de maneira visual e sistemática apresentar as relações entre recursos necessários, intervenções e efeitos esperados que se pretende alcançar com o programa. Na atenção primária à saúde (APS) o uso do ML é estimulado pelo Ministério da Saúde para avaliação e monitoramento de programas. **Objetivo:** Descrever as etapas de desenvolvimento e os resultados do processo de construção do ML para uma intervenção educativa para médicos e enfermeiros da APS sobre aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório cuja coleta de dados

ocorreu por meio dos registros de um programa educacional com 72 profissionais médicos e enfermeiros da APS sobre aconselhamento em IST. O referencial utilizado para a construção do ML foi de Hartz. Os aspectos éticos foram respeitados neste estudo. **Resultados:** O ML construído é composto pelos insumos, atividades desenvolvidas, produtos e resultados que se pretende alcançar. Os insumos foram os recursos humanos, material permanente e de consumo. As principais atividades executadas foram: mobilização da coordenação da APS, capacitação dos profissionais médicos e enfermeiros, distribuição de material educativo, elaboração e validação de questionários, aplicação de questionários para avaliar o conhecimento e a prática do aconselhamento em IST. Os resultados do programa educacional detectados foram: elevação do conhecimento teórico e prático de médicos e enfermeiros sobre aconselhamento em IST, investigação de como ocorre a prática dos profissionais no aconselhamento, fornecer um modelo efetivo de capacitação para médicos e enfermeiros sobre aconselhamento em IST. Em seguida, estabeleceu-se os indicadores para verificação de desempenho dos produtos e resultados que propiciaram a aferição. **Conclusão:** A avaliação do programa educacional sobre aconselhamento em IST na APS é relevante, pois permitiu mostrar o valor

Palavras-chave: ACONSELHAMENTO DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS AVALIAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1151

PS-018 - PERFIL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADA EM UM HOSPITAL ESCOLA

JOSNI TAUFFER, MANOELA CRISTINA BERTICELLI, SABRINA DE KÁSSIA MENEGUASSO, MARIA JULIA NAVARRO KÁSSIM, MARISTELA SALETE MARASCHIN, FABIANA SEVERINO KUPKA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa de disseminação hematogênica via transplacentária, provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. **Objetivo:** Analisar a situação da sífilis congênita dos casos notificados pelo Serviço de Epidemiologia Hospitalar afim de determinar parâmetros epidemiológicos, determinantes sociais, compreender quais os fatores e variáveis referentes ao pré-natal que se relacionam ao desenvolvimento de sífilis congênita. **Métodos:** estudo descritivo, transversal, realizado a partir da notificações realizadas pelo serviço de epidemiologia hospitalar, qual foram analisadas – 110 notificações durante o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, com VDRL positivo para Sífilis Congênita. Para apresentação dos dados utilizou-se do cálculo da frequência absoluta (n) e relativa (%). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética, conforme a Resolução 466/2012 e parecer número 2.162.801/2018 e CAAE 69437817.0107. **Resultados:** do total da amostra 62 (56,3) eram do sexo masculino e 48 (43,63) do sexo feminino. 110 (100) dos casos foram identificados ao nascimento ou seja 1 ano. Quanto a faixa etária da mãe qual predominou foi entre 20-34 anos configurando 68 (61,8) dos casos. Houve predominância quanto a escolaridade da mãe, 5ª-8ª série a ensino médio completo somados 43 (39) dos casos. 98 (89) dos casos realizaram pré-natal. 80 (72,7) dos casos foi identificado sífilis no pré-natal com 70 (67,2) dos casos de tratamento ineficaz do parceiro. **Conclusão:** em análises dos dados podemos destacar que a predominância dos casos afeta população precária de conhecimento sobre a importância do tratamento e prevenção de sífilis, qual configura no aumento dos casos e reinfecção podendo causar sífilis congênita.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, NOTIFICAÇÃO, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1152

PS-019 - COBERTURA VACINAL DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA REALIZADA PELO COMANDO DA FLOTILHA DO AMAZONAS – MARINHA DO BRASIL

IRACI MEDEIROS BEZERRA NETA, FERNANDA KELLY DIRAN RODRIGUES, CARLOS ALBERTO PEREIRA PASSOS, STÉPHANIE CAROLINE GIGLIOTTI JACINTO, GRAFE OLIVEIRA PONTES

COMANDO DA FLOTILHA DO AMAZONAS / MARINHA DO BRASIL, MANAUS-AM – BRASIL; FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FMUSP, SÃO PAULO-SP – BRASIL; FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DOUTOR HEITOR VIEIRA DOURADO, MANAUS-AM – BRASIL

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) implementou em 2014 a vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). É estimando cerca de 530 mil casos novos e 275 mil mortes ao ano por câncer de colo uterino. **Objetivo:** Descrever a contribuição dos Navios de Assistência Hospitalar (NAsH), Marinha do Brasil, na ampliação da cobertura vacinal do HPV no interior da Amazônia Brasileira. **Métodos:** Estudo transversal observacional, utilizando registros de atendimentos das equipes de saúde dos NAsH no período de janeiro a agosto de 2018, em comunidades ribeirinhas com até 400 habitantes,

situadas nos rios Purus, Solimões, Negro, Branco, Tapajós, Juruá, Madeira, Japurá, Auti Paraná, Nhamundá, Paraná do Ramos. **Resultados:** Durante os atendimentos de saúde, foram realizadas assistências médica, odontológica e de enfermagem, e os dados de vacinação foram inseridos ao SIS-PNI. Os atendimentos atingiram 849 comunidades ribeirinhas, destas, 298 (35) possuíam menos de 50 habitantes, 357 (42) entre 50 e 150, 88 (10) entre 150 e 300 e 106(12) mais que 300 habitantes. Foram realizadas 108 aplicações de dose da vacina HPV entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, 73 no sexo feminino e 26 no sexo masculino. Vale lembrar que esquema completo de cobertura vacinal é aquele que as doses são aplicadas nas idades e intervalos corretos (adequação imunológica). **Conclusão:** Sabe-se que os Estados do Norte do Brasil, em especial o Amazonas, tem os índices de cobertura vacinal mais baixos do país. A distância dos serviços de saúde é o principal determinante na falha da administração do esquema completo de vacinação. A contribuição para cobertura vacinal realizada pelo Comando da Flotilha do Amazonas, seu papel em atingir comunidades pequenas e afastadas de maneira periódica em locais de difícil acesso, deve ser visto como uma ferramenta a ser melhor explorada pelo SUS, intensificando o relacionamento entre as instituições.

Palavras-chave: CÂNCER UTERINO, COMUNIDADES RIBEIRINHAS, VACINAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1153

PS-020 - ALTA PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO SEXUAL POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM JOVENS MULHERES RIBEIRINHAS DA ILHA DO MARAJÓ, REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL

LEONARDO MIRANDA DOS SANTOS, MARIA MENDONÇA DOS SANTOS VIEIRA, JOSINAIDE QUARESMA TRINDADE, DANIELLE MURICI BRASILIENSE, MIHOKO YAMAMOTO TSUTSUMI, HELLEN THAIS FUZII, EDIVALDO COSTA SOUSA JUNIOR, EDNA A OBA YASSUI ISHIKAWA, RICARDO ISHAK, MAÍSA SILVA DE SO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Introdução: A Chlamydia trachomatis é a infecção sexualmente transmissível (IST) bacteriana mais prevalente no mundo. Aproximadamente 80 das mulheres infectadas são assintomáticas, que pode levar a complicações no trato reprodutivo feminino. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e os genótipos de C. trachomatis em IST de mulheres ribeirinhas do Arquipélago do Marajó, na região amazônica do Brasil. **Métodos:** após consentimento, foram investigadas as variáveis sociais, epidemiológicas e de saúde reprodutiva. Foram feitas duas nested PCR do gene ompA, para amplificação (394pb) e para o sequenciamento (990pb). A genotipagem ocorreu pela comparação com as depositadas no Genbank. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher para investigar associação da prevalência da infecção e as variáveis investigadas. A regressão de Poisson foi usada para verificar a razão de prevalência (PR) da infecção nas variáveis investigadas. Foi considerado o intervalo de Confiança (IC) de 95 e um valor crítico de p 8804, 0,05. Este estudo se estendeu de março de 2013 a maio de 2015. **Resultados:** A IST por C. trachomatis foi observada em 4 (16/393) das participantes, principalmente em mulheres com idade 8804,25 anos (14,3, IC95 = 2,83 - 35,47, p 0,001) e com renda domiciliar menor que um salário mínimo mensal (5,2, IC95 = 1,33 - 11,37, p = 0,014). Foram identificados os genótipos F (38,4, n = 5), D (23, n = 3), E (15,3, n = 2), Ia (7,6, N = 1), J (7,6, n = 1) e B (7,6, n = 1). **Conclusão:** Foi registrada alta prevalência de infecção sexual por C. trachomatis em mulheres jovens e pobres do interior da Amazônia brasileira. Os dados deste estudo foram semelhantes aos encontrados nos principais centros urbanos do Mundo, e evidência a importância da prevenção e do rastreamento dessa infecção negligenciada em mulheres jovens, também de áreas rurais do Brasil.

Palavras-chave: SAÚDE DA MULHER, COMUNIDADE RURAL, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1154

PS-021 - AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO OFERECIDO NA PRIMEIRA CONSULTA DA GESTANTE NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS EM CINCO ANOS APÓS A IMPLANTAÇÃO.

ELAINE CRISTINA MANINI MINTO, EDUARDO BRAS PERIM, RENATA CRISTINA BOSCARIOL MANETTA, CLAUDIA SIQUEIRA VASSIMON, GISLAINE CARLA BOVO GONÇALVES, GABRIELA INARA ARCARO VICENTINI, MARIA LIDIA MARIN, ISABELA SANTOS BIANCHI

LABORATÓRIO MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

O PRÉ-NATAL do parceiro (PN PAR) foi implantado em Ribeirão Preto em 2012. Na primeira consulta com o GO é oferecido ao parceiro da gestante a possibilidade de realizar exames para o diagnóstico de HIV, Hepatites B e C e Sífilis. A estratégia tem como Objetivo sensibilizar e incluir os parceiros nos cuidados da gestação e na prevenção da transmissão vertical. O Objetivo deste estudo é avaliar a adesão ao PN PAR após cinco anos de implantação e identificar a taxa de positividade para as ISTs testadas nos parceiros e nas

gestantes. Estudo retrospectivo que utilizou os bancos de dados do Laboratório Municipal e da Secretaria da Saúde. Foram selecionados todos os parceiros de gestantes testados para estas doenças de 2012 a 2017. No período estudado, 10.817 homens aderiram ao Pré-Natal do parceiro e foram diagnosticados 0,34 com sorologia Reagente para HIV, 0,64 para HBsAg, 0,44 para anti-HCV e 2,57 com sorologia reagente para Sífilis. No mesmo período foram realizados 31.341 procedimentos sorologias de Pré-Natal em mulheres e foram identificadas 0,28 com sorologia Reagente para HIV, 0,17 para HBsAg, 0,14 para anti-HCV e 2,39 com sorologia reagente para Sífilis. Em muitos destes diagnósticos os casais eram soro discordantes e providências imediatas puderam ser tomadas a fim de evitar o contágio do respectivo parceiro e uma possível transmissão vertical. Além disso, um diagnóstico precoce foi realizado nestes parceiros devido à adesão a esta nova estratégia. Partimos de 16 no semestre da implantação para 50 de adesão no último semestre estudado. Identificamos uma taxa de positividade das sorologias dos parceiros ligeiramente maior que a encontrada nas gestantes, por isso devemos nos esforçar ainda mais para atingir a população masculina. O próximo passo é observar as estratégias das unidades com maior adesão para que cheguemos próximos aos 100 em todas as unidades de saúde.

Palavras-chave: PRÉ-NATAL DO PARCEIRO, TRANSMISSÃO VERTICAL, SAÚDE DO HOMEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1155

PS-022 - BAIXA PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO SEXUAL POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS E ALTA FREQUÊNCIA DO GENÓTIPO F EM MULHERES MADURAS DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

LEONARDO MIRANDA DOS SANTOS, JOSINAIDE QUARESMA TRINDADE, DANIELLE MURICI BRASILIENSE, EDIVALDO COSTA SOUSA JÚNIOR, MIHOKO YAMAMOTO TSUTSUMI, EVONNILDO COSTA GONÇALVES, EDNA YASSUI ISHIKAWA, DÉLIA FIGUEIRA AGUIAR, MAÍSA SILVA DE SOUSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Introdução: A Chlamydia trachomatis causa a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) bacteriana mais prevalente no mundo. Aproximadamente 80 das mulheres infectadas são assintomáticas, que pode levar a complicações no trato reprodutivo feminino. O conhecimento dos indicadores da IST por C. trachomatis ainda é escasso em populações da Amazônia. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e os genótipos de C. trachomatis em IST de mulheres maduras, moradoras de bairros periféricos de Belém, Pará, Brasil. **Métodos:** Após consentimento, foram colhidas informações sobre as variáveis sociais, epidemiológicas e de saúde reprodutiva. Foram feitas duas nested PCR do gene ompA, primeiramente para amplificação (394pb) e posteriormente para o sequenciamento (990pb). A genotipagem ocorreu pela comparação das sequências deste estudo com aquelas depositadas no Genbank. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher para investigar associação da prevalência da infecção e as variáveis investigadas. Foi considerado o intervalo de Confiança (IC) de 95 e um valor crítico de p 8804, 0,05. **Resultados:** Foram investigadas 230 mulheres, com idade média de 44 anos (DP± 13,4), nas quais foi observada prevalência de 4,8 (11/230) da IST por C. trachomatis. Não houve associação das variáveis investigadas com a prevalência da infecção e com a frequência dos genótipos encontrados [F (91, n=10/11) e D (9, n=1/11)]. **Conclusão:** A baixa prevalência da IST por C. trachomatis e a alta ocorrência do genótipo F pode ser devido ao padrão de idade mais avançada que se encontram as participantes deste estudo, as quais apresentam um perfil epidemiológico que conduzem a menor exposição aos riscos de adquirir IST, de acordo com a literatura.

Palavras-chave: SAÚDE DA MULHER, AMAZÔNIA, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMITIDAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1156

PS-023 - ANÁLISE SITUACIONAL DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NOS ANOS DE 2014 A 2018 EM UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA

PATRICIA SIMON DA SILVA, CASSANDRA SEVERO AMARAL VIEIRA, LUDMILA MOURÃO XAVIER GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA – UNILA; PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU - SMSA

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e quando acomete a gestante pode provocar a sífilis congênita (SC), tendo como consequência desde má formação do feto, aborto espontâneo e morte fetal. Ao contrário de muitas infecções neonatais, a SC é considerada como causa perinatal evitável, desde que diagnosticada e tratada precocemente na gestação. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece diagnóstico e tratamento gratuitos para a população. Baseado nas informações apresentadas, o Objetivo do presente estudo foi analisar a situação dos casos de sífilis gestacional e congênita registrados no município de Foz do Iguaçu-PR entre os anos de 2014 a 2018 através

de um estudo descritivo retrospectivo fundamentado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). No ano de 2014 foram registrados um total de 30 casos de sífilis gestacional (100) com 9 notificações para SC (30). No ano de 2015 dos 42 casos de sífilis gestacional (100) 15 culminaram em SC (35,7), em 2016 foram 65 notificações de sífilis gestacional (100) para 22 de SC (33,8). No ano seguinte (2017) foram registrados 82 casos de sífilis gestacional (100) para 42 de SC (51,2) e por fim o ano de 2018 encerrou com 62 casos de sífilis gestacional (100) e 45 notificações de SC (72,58). Entre os anos de 2014 a 2017 foi evidenciado um aumento nos casos de sífilis gestacional e SC, em 2018 houve uma queda de 24,4 nos casos de sífilis gestacional, porém os casos de SC aumentaram com relação aos anos anteriores. Diante do exposto ressalta-se a necessidade de captação precoce das gestantes para a realização do pré-natal e rastreamento dos casos de sífilis para tratamento adequado juntamente ao parceiro sexual, além da educação em saúde voltada a este público e reforços das ações preventivas.

Palavras-chave: SÍFILIS, GESTAÇÃO, IST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1157

PS-024 - PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS SEXUAIS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

JOSNI TAUFFER, SABRIAN DE KÁSSIA MENEGUSSO, MANOELA CRISTINA BERTICELLI, MARIA JULIA NAVARRO KÁSSIM, MARISTELA SALETE MARASCHIN, FABIANA SEVERINO KUPKA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: estima-se que 83 das violências no Brasil são violência do tipo sexual, acarretando em vários problemas como, gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis (IST), dentre outros agravantes sociais. **Objetivo:** analisar os casos notificados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiologia Hospitalar de violências sexuais, afim de determinar parâmetros epidemiológicos, determinantes sociais relacionados às violências e atendimento à profilaxia das infecções sexualmente transmissíveis. **Métodos:** estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado a partir das notificações realizadas pelo serviço de epidemiologia hospitalar. Foram notificadas entre 2014 a 2018 1645 (100) de casos de violências sendo 92 (5,5) violência sexual notificações durante o período de inquérito. Para apresentação dos dados utilizou-se do cálculo da frequência absoluta (n) e relativa (%). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética, conforme a Resolução 466/2012 e parecer número 2.162.801/2018 e CAAE 69437817.0107. **Resultados:** do total das notificações 92 configuraram violência sexual, destas 87 (94,5) destes casos aconteceram ao sexo feminino variando entre 15 a 34 anos correspondendo 65 (70,6) dos casos nesta faixa etária. O estudo predominou, sendo 75 (81,5) o qual 75 (81,5) causadas por 01 agressor corroborando qual 74 (80,4) eram do sexo masculino, e quanto a recorrência de violência ocorreu em 10 (10,8) dos casos. Afim de promover a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, foram utilizadas 66 (71,7) profilaxia contra IST, 18 (19,6) contra hepatite B e 60 (65,2) contra HIV. O uso de contraceptivo ocorreu em 39 (42,3) dos casos. **Discussão:** mulheres em idade fértil são as principais vítimas de violências sexuais causadas na maioria das vezes por desconhecidos do sexo masculino. Quanto a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis um pouco mais da metade recebeu algum tipo de profilaxia tal qual deveria acontecer a todos os casos devido ao perfil do agravante.

Palavras-chave: NOTIFICAÇÕES, EPIDEMIOLOGIA, VIOLÊNCIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1158

PS-025 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DOS RÓTULOS DOS MEDICAMENTOS ANTIRRETROVIRAIS NA ADESAO AO TRATAMENTO.

ANA PAULA FRANÇA DUTRA, CARLOS JOSÉ QUARESMA JEISMANN, MILENA MOREIRA FERREIRA, ROSANE EUNICE OLIVEIRA SILVEIRA, TEREZINHA RICARDONE
PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ

O tratamento com a terapia antirretroviral (TARV) é importante para combater a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), e isso só é possível com a diminuição da replicação viral, que leva a redução das infecções oportunistas e mortalidade. No entanto, a adesão ao tratamento para doenças crônicas é um desafio vivido pelos profissionais de saúde, pois muitos fatores socioculturais e econômicos a influenciam. O estudo teve como Objetivo desvelar através de um relato de experiência, uma das possíveis causas da não adesão a TARV por parte dos usuários de uma Unidade Dispensadora de Medicamento (UDM) da Região da Campanha em relação a o que diz nos rótulos das embalagens dos medicamentos antirretrovirais (ARVs), e a intervenção proposta pela profissional farmacêutica para minimizar o obstáculo revelado. Apresenta-se um relato descritivo com uma abordagem qualitativa da experiência da prática assistencial da profissional farmacêutica em uma UDM com usuários portadores do vírus HIV (Vírus de Imunodeficiência Humana). Durante as dispensações foi observado, que alguns usuários retiravam os comprimidos das embalagens

originais, colocando os mesmos em sacos ou sacolas plásticas para que o medicamento não fosse identificado por terceiros ou até mesmo não o usavam, para evitar serem descobertos ou indagados sobre os mesmos. A adesão é um fenômeno complexo, com muitas causas, conhecer essas dificuldades permite ao profissional criar estratégias para reverter à situação. Diante dessa situação, buscou-se através de etiquetas brancas sem identificação, cobrir os rótulos dos medicamentos ARVs, mantendo-os nas embalagens originais, conservando sua integridade e favorecendo a adesão. Logo, os resultados foram positivos, pois atingiram grande parte dos usuários que tinham uma conduta equivocada quanto ao armazenamento e uso da medicação, superando assim um obstáculo que influenciava na adesão dos mesmos. O paciente requer que os profissionais entendam suas necessidades básicas afetadas, sua fragilidade, além de incentivo para sua autonomia e autoestima.

Palavras-chave: ADESAO, HIV, MEDICAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1159

PS-026 - ELEVADA OCORRÊNCIA DA INFECÇÃO SEXUAL POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM MULHERES JOVENS ATENDIDAS EM UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM BELÉM, PARÁ, BRASIL

LEONARDO MIRANDA DOS SANTOS, DANIELLE OZÓRIO VULCÃO, JOSIELLE DAMASCENO DE SOUZA, RODRIGO COVRE VIEIRA, MIHOKO YAMAMOTO TSUTSUMI, EDNA YASSUI ISHIKAWA, MAÍSA SILVA DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Introdução: A Chlamydia trachomatis causa a infecção sexualmente transmissível (IST) bacteriana mais prevalente no mundo. Aproximadamente 80 das mulheres infectadas são assintomáticas, e muitas delas, evoluem com complicações no trato reprodutivo. O conhecimento desta IST ainda é escasso em populações da Amazônia. **Objetivo:** Estimar a prevalência de infecção por C. trachomatis em mulheres atendidas em programa de extensão universitária. **Métodos:** As participantes do estudo foram mulheres com vida sexual iniciada e que, espontaneamente, procuraram o serviço de atendimento ginecológico de programa de extensão universitária de uma universidade pública em Belém, Pará, Brasil, durante o período de no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2017. Após o consentimento das participantes, foram coletados dados sobre variáveis sociais, epidemiológicas e de saúde reprodutiva. A nested PCR foi utilizada para a amplificação de 394pb do gene ompA da bactéria e identificação laboratorial da infecção. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher para investigar associação da prevalência da infecção e as variáveis investigadas. Para a análise multivariada, foi utilizada a regressão logística. Foi considerado o intervalo de Confiança (IC) de 95 e um valor crítico de $p = 0,05$. **Resultados:** Foram investigadas 136 mulheres, com média de idade de 42,6 ($\pm 14,14$) anos. A prevalência encontrada da infecção foi de 3,6 (5/136), sendo significativamente maior em mulheres com idade menor/igual de 25 anos (13,6, IC95 = 0,02 – 0,72, $p = 0,021$). **Conclusão:** Apesar de ser registrada baixa prevalência da IST por C. trachomatis nas participantes do estudo, esta IST esteve presente de forma significativa entre as mulheres jovens. Este dado é bem relatado em vários estudos brasileiros e de outras partes do mundo. Nossos resultados reforçam a importância do rastreamento dessa infecção sexual e a prevenção de sequelas recorrentes em mulheres jovens do Brasil.

Palavras-chave: SAÚDE DA MULHER, PREVENÇÃO SECUNDÁRIA, PREVENÇÃO DE DOENÇAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1160

PS-027 - SORO PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO QUE BUSCOU ATENDIMENTO PARA PROFILAXIA APÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL (PEP) EM RIBEIRÃO PRETO DE 2012 A 2017

ELAINE CRISTINA MANINI MINTO, EDUARDO BRAS PERIM, RENATA CRISTINA BOSCARIOL MANETTA, CLAUDIA SIQUEIRA VASSIMON, GISLAINE CARLA BOVO GONÇALVES, GABRIELA INARA ARCARO VICENTINI, MARIA LIDIA MARIN, ISABELA SANTOS BIANCHI

LABORATÓRIO MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Em 2012 o Programa Municipal de IST/AIDS e Hepatites Virais estabeleceu um protocolo para implantação da PEP em Ribeirão Preto e foi criado um procedimento único para a solicitação das sorologias para HIV, Hepatites B e C e Sífilis no primeiro atendimento dos pacientes. **Objetivo:** identificar a soro prevalência do HIV, HBsAg, HCV e Sífilis na população que buscou a PEP, no momento do primeiro atendimento e comparar com a soro prevalências destas ISTs na população geral testada no mesmo período, e observar a adesão a esta importante estratégia de prevenção. Estudo retrospectivo que utilizou os bancos de dados do Laboratório Municipal e da Secretaria da Saúde. Todos os pacientes que realizaram o procedimento sorológico PEP de 2012 a 2017 foram selecionados para este estudo. Em 2012 foram realizados 36 procedimentos PEP no Laboratório Municipal, 114 em 2013,

182 em 2014, 363 em 2015, 492 em 2016 e 752 em 2017. Soro prevalência de 1,34 para HIV, 0,26 para HbsAg, 0,77 para HCV e 10,42 para Sífilis. No mesmo período, a soro prevalência da população geral foi de 0,69 para HIV, 5,29 para Sífilis, 0,63 para HbsAg e 1,77 para HCV. Podemos observar que a soro prevalência do HIV e da Sífilis para os usuários da PEP se mostrou o dobro da encontrada na população geral, o que sinaliza uma maior vulnerabilidade desta população para estas ISTs e que temos que usar todas as estratégias de prevenção para quebrar a cadeia de transmissão. Observamos também um aumento da adesão demonstrando uma maior divulgação e conhecimento deste serviço pela população. O uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção com o Objetivo de responder às necessidades particulares de cada situação de exposição ao HIV e às demais IST é fundamental.

Palavras-chave: PEP SEXUAL, HIV, SÍFILIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1161

PS-028 - AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE SOLICITAÇÃO DE SOROLOGIA PARA HIV EM PACIENTES SUSPEITOS DE TUBERCULOSE NO MOMENTO DA COLETA DO TESTE MOLECULAR RÁPIDO PARA TUBERCULOSE

ELAINE CRISTINA MANINI MINTO, EDUARDO BRAS PERIM, RENATA CRISTINA BOSCARIOL MANETTA, CLAUDIA SIQUEIRA VASSIMON, GISLAINE CARLA BOVO GONÇALVES, GABRIELA INARA ARCARO VICENTINI, MARIA LIDIA MARIN, ISABELA SANTOS BIANCHI

LABORATÓRIO MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Considerando a TB como a 1ª causa de morte dentre as doenças infecciosas em pacientes com AIDS e a magnitude da coinfeção TB-HIV, recomenda-se que o teste diagnóstico de HIV seja ofertado o mais cedo possível a todo indivíduo com diagnóstico estabelecido de tuberculose. Em Ribeirão Preto temos vários protocolos que incentivam a coleta de testes de HIV a fim de diminuir o universo de portadores do vírus ainda sem diagnóstico. O Objetivo deste estudo é identificar a porcentagem de pacientes a quem foi oferecido o teste HIV rápido ou convencional no universo de pacientes suspeitos de tuberculose no momento do atendimento médico em que foi solicitado o teste molecular rápido (TMR-TB) no Laboratório Municipal no ano de 2017. Estudo retrospectivo que utilizou os bancos de dados do Laboratório Municipal e da Secretaria da Saúde. Foram selecionados para o estudo, todos os pacientes suspeitos de tuberculose, que realizaram o TMR-TB no Laboratório Municipal em todos os serviços de saúde que tem acesso ao Sistema Hygia para solicitação de exames. Consideramos todos os pacientes com resultado de HIV anterior ou com o teste de HIV solicitado juntamente com o TMR neste estudo. No ano de 2017 foram realizados 2157 TMR TB solicitados via sistema Hygia e 39,12 tinham resultado anterior de teste de HIV convencional ou rápido ou tiveram o HIV solicitado juntamente com o TMR-TB e destes 10,78 apresentaram resultado REAGENTE para HIV. Para a População Geral a prevalência encontrada para HIV foi de 0,55. Neste estudo a prevalência do HIV foi 10 vezes maior nos suspeitos de Tuberculose do que na População geral e como o acesso ao teste de HIV é facilitado na rede pública não podemos perder a oportunidade de oferecer este teste no momento da solicitação do TMR aos pacientes com suspeita de tuberculose.

Palavras-chave: TMR, COINFEÇÃO HIV/TB, HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1162

PS-029 - PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO HPV E ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES QUILOMBOLAS NO BRASIL

JERUSA ARAÚJO DIAS, THÁIS VERLY LUCIANO, LILIANA SPANO CRUZ, CARLOS MUSSO, MARIA CARMEM SANTOS, ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA

UFES

Introdução: A infecção genital pelo papilomavírus humano (HPV) é a mais comum infecção sexualmente transmissível sendo o principal agente causador do câncer do colo do útero. **Objetivo:** Estimar a prevalência de infecção de HPV e de alterações citológicas do colo do útero em mulheres quilombolas. **Métodos:** Um total de 300 mulheres afrodescendentes, residentes em comunidades quilombolas foram incluídas no estudo de março a dezembro de 2017. Foi realizada uma entrevista com questões sociodemográficas, comportamentais, sexuais e clínicas. Foram coletadas amostras de raspado cervical para citologia oncológica e testagem do HPV através do PCR (Quiagen®). Na análise estatística foi utilizado teste do qui-quadrado e análise de regressão logística binária. **Resultados:** Prevalência geral (n=300) para qualquer tipo de HPV foi 11, sendo 7 para HPV alto risco e 5,7 para HPV de baixo risco. A frequência de alterações citológicas foi de 7. A alteração citológica mais frequente foi ASCUS 6,3. A média de idade foi de 41 anos (DP:14 anos), 201 (70) apresentaram de 0 a 8 anos de escolaridade, 249 (83) residiram a mais de 15Km da área urbana. O acesso ao serviço de saúde foi considerado difícil por 190 (63,5). Relataram ingerir álcool 71 (23,7), 122 (40,7) relataram primeira relação sexual com menos de 15 anos de idade. A respeito dos parceiros sexuais, 107 (35,7) casos tinham mais de 20 anos na ocasião da

primeira relação sexual da mulher, 128 (54) relataram de 2-5 parceiros sexuais na vida, 231 (77) não fizeram uso de preservativo e 73(24,3) tiveram relação sexual anal. **Conclusão:** A prevalência de infecção pelo HPV e a frequência de anormalidades citológicas foram baixas nas mulheres das comunidades quilombolas quando comparadas às mulheres em geral no Brasil. No entanto, elas apresentaram vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis e ao câncer de colo do útero.

Palavras-chave: INFECÇÕES POR PAPILOMAVÍRUS, NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1163

PS-030 - INFECÇÃO GENITAL POR TRICHOMONÍASE EM MULHERES DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO BRASIL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: A tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível não viral e está associada a resultados adversos na saúde reprodutiva e risco de outras infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Descrever os fatores associados à infecção genital pelo *Trichomonas vaginalis* em mulheres quilombolas da Região do Sapê do Norte. **Métodos:** Um total de 289 mulheres afro-descendentes, residentes em comunidades quilombolas foram incluídas no estudo de março a dezembro de 2017. Foi realizada uma entrevista com questões sociodemográficas, comportamentais, sexuais e clínicas. Foram coletadas amostras de raspado cervical para citologia oncológica e testagem do *Trichomonas vaginalis* através do PCR (Quiagen®). Na análise estatística foi utilizado teste do qui-quadrado e análise de regressão logística binária. **Resultados:** Dados revelaram prevalência de 4,5 (IC95:2,5-7,6) de tricomoníase. A média de idade foi de 41 anos (DS:14), 201 (70) apresentaram de 0 a 8 anos de escolaridade, 183 (63) residiram a mais de 25Km da área urbana. Relataram não ingerir álcool 218 (76), 169 (60) relataram primeira relação sexual maior igual a 15 anos de idade. A respeito dos parceiros sexuais, 120 (42) casos tinham menos de 20 anos, na ocasião da primeira relação sexual da mulher, 128 (54) relataram de 2-5 parceiros sexuais na vida, 218 (77) não fizeram uso de preservativo e 97(34) tiveram relação sexual anal. A análise univariada identificou diferença entre: uso do preservativo (p0,015), primeira relação sexual maior de 15 anos de idade (p0,020), uso de álcool (p0,001), e relação sexual anal (p0,045). Abuso de álcool foi o único fator associado à infecção por tricomoníase no modelo final de regressão logística (p0,004, OR:6,71, CI95:1,85-23,80). **Conclusão:** A taxa de prevalência por tricomoníase foi baixa e o abuso de álcool pode ser responsável por sexo desprotegido e contribuir para a infecção por tricomoníase e outras IST nas comunidades quilombolas.

Palavras-chave: TRICHOMONAS VAGINALIS, ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1164

PS-031 - VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO BRASIL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

JERUSA ARAÚJO DIAS, THÁIS VERLY LUCIANO, LILIANA SPANO CRUZ, CARLOS MUSSO, MARIA CARMEM SANTOS, ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: Vaginose bacteriana é uma alteração da microbiota vaginal normal e causa desfechos negativos na saúde sexual e reprodutiva da mulher. **Objetivo:** descrever a prevalência de vaginose bacteriana e fatores associados em mulheres de comunidades quilombolas da região do Sapê do Norte, Espírito Santo. **Métodos:** Um total de 300 mulheres afrodescendentes, residentes em comunidades quilombolas foram incluídas no estudo no período de março a dezembro de 2017. Foi realizada uma entrevista com questões sociodemográficas, comportamentais, sexuais e clínicas. Foram coletadas amostras de raspado cervical para citologia oncológica e diagnóstico de Gardnerella vaginalis através do critério de Nugent. Na análise estatística foi utilizado teste do qui-quadrado e análise de regressão logística binária. **Resultados:** Vaginose bacteriana foi detectado em 93 amostras (n=300), revelando uma prevalência 31. A média de idade foi de 41 anos (DP:14 anos), 201 (70) apresentaram de 0 a 8 anos de escolaridade, 249 (83) residiam há mais de 15Km da área urbana. O acesso ao serviço de saúde foi considerado difícil por 190 (63,5). Relataram ingerir álcool 71 (23,7), 122 (40,7) relataram primeira relação sexual com menos de 15 anos de idade. A respeito dos parceiros sexuais, 107 (35,7) mulheres, o parceiro tinha mais de 20 anos na ocasião da sua primeira relação sexual, 128 (54) relataram de 2-5 parceiros sexuais na vida, 231 (77) não fizeram uso de preservativo e 73(24,3) tiveram relação sexual anal. A análise univariada encontrou diferença com: idade (p0,013), história pregressa de IST (p0,047), dor pélvica (p0,024), corrimento vaginal (p0,041), resultado alterado da citologia oncológica (p0,005). No modelo final de regressão logística a variável associadas à vaginose bacteriana foi resultado alterado da citologia oncológica [p0,040, OR:2,71(1,04-7,03)].

Conclusão: A prevalência de vaginose bacteriana encontrada nas mulheres quilombolas foi elevada tornando-as vulneráveis a outras infecções sexualmente transmissíveis e a desfechos negativos à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: VAGINOSE BACTERIANA, ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1165

PS-032 - EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

JONATHAN MAZAIA DE ASSIS, WILMA NANCY CAMPOS ARZE ARZE WNC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)

Este projeto traz como tema “A educação sexual nas escolas”, as palestras tiveram como público alvo os adolescentes de 13 a 17 anos e adultos do programa de Ensino para Jovens Adultos (EJA), efetivamente matriculados na rede de escolas públicas do município de Foz do Iguaçu. O Objetivo do projeto é estimular a promoção em saúde, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e debater temáticas referentes à diversidade sexual com a população da região. As atividades se deram através de palestras e formação de rodas de conversas realizadas nas próprias escolas. Tal estratégia está alinhada a importantes políticas das Diretrizes para Implementação do projeto “Saúde e Prevenção nas escolas” alicerçadas pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, juntamente com a Unesco e Unicef. Os pontos abordados e discutidos durante as palestras foram: comportamento sexual, adolescência, transformação no corpo, responsabilidade sexual, gravidez, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (IST), mitos e verdades acerca do tema, diversidade sexual e os termos que expressam sexualidade/afetividade. Com o discurso e didática pertinentes, as palestras alcançaram com sucesso os Objetivos propostos, atingindo um total de 794 alunos, os encontros se despontaram como ações necessárias de orientação e solução de dúvidas. Os ouvintes e participantes se mostraram muito contemplados com os assuntos abordados e muitos avaliaram como um trabalho extremamente satisfatório para o processo de aprendizagem, tanto os adolescentes como os alunos do EJA e também os coordenadores responsáveis pelas escolas. Destarte, pode-se depreender a importância que o meio acadêmico tem sobre a comunidade e como é relevante que haja o fortalecimento deste vínculo, pois a troca de informações é extremamente rica, resultando em práticas de promoção de saúde que aumentarão a qualidade de vida da população em médio e longo prazo.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO SEXUAL, IST, PROMOÇÃO, PREVENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1166

PS-033 - AVALIAÇÃO DA RESPOSTA AO TRATAMENTO PARA HEPATITE C CRÔNICA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO SUL DO BRASIL NO ANO DE 2017

ROBERTO FERREIRA OIZUMI, KATY REGINA DA SILVA LUZ, GISELE CIRICO, ALINE FERREIRA LEITE REVERS, DIANA MARA GABOARDI, EDINA JOANA SOARES, JOSANA APARECIDA DRANKA HORVATH
CEDIP-CASCAVEL-PR

Introdução: De 1999 a 2017, foram notificados no Brasil 331.855 casos de hepatite C. Os óbitos por essa etiologia vem aumentando em todas as regiões do Brasil. Os novos antivirais de ação direta (DAA) modificaram radicalmente o panorama desta doença. Medicamentos bem tolerados e seguros possibilitam tratamentos curtos e eficazes. **Objetivo:** Avaliar a Resposta Viroológica Sustentada (RVS) dos portadores de Hepatite C crônica tratados no Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP) de Cascavel-PR em 2017 e estratificá-los conforme sexo, idade, genótipo, fibrose hepática e coinfeção HIV. **Métodos:** Análise retrospectiva dos prontuários de pacientes tratados por hepatite C crônica de 01/01/2017 a 31/12/2017 no CEDIP-Cascavel-PR. As informações foram coletadas utilizando uma tabela contendo as variáveis. Os dados foram digitados em planilha eletrônica do Programa LibreOffice Calc, procedendo-se a análise descritiva. **Resultados:** Foram tratados 31 pacientes, 17 (54,8) homens e 14 (45,2) mulheres. Predominou a faixa etária entre 40 e 59 anos com 23 pacientes (74,2), 7 (22,6) tinham 60 anos ou mais e 1 (3,2) entre 18 e 39 anos. Predominou o genótipo 1 com 17 pacientes (53,1), seguido pelo genótipo 3 em 13 (40,6) e genótipo 2 em 2 (6,3). 3 (9,7) apresentavam coinfeção HIV/HCV. 21 (67,7) apresentavam fibrose hepática avançada (F3, F4 ou cirrose diagnosticada clinicamente), 8 (25,8) fibrose inicial (igual ou inferior a F2) e 2 (6,5) não foram estadiadas. Os tratamentos foram: SOF+DCV+ou-RBV por 12 semanas em 16 pacientes (51,6), SOF+DCV+ou-RBV por 24 semanas em 6 (19,4), SOF+SIM por 12 semanas em 4 (12,9), Peg-IFN+SOF+RBV por 12 semanas em 4 (12,9) e 1 paciente (3,2) recebeu 3D. Atingiram RVS 27 pacientes (87,1), 1 paciente (3,2) não alcançou RVS e 3 (9,7) não retornaram. **Conclusão:** Desconsiderados os 3 pacientes que não retornaram para reavaliação a taxa de RVS encontrada foi de 96,4, patamar compatível com a literatura.

Palavras-chave: HEPATITE C, RVS, DAA’S

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1167

PS-034 - VIH/SIDA EN ADULTOS MAYORES, UN NUEVO DESAFÍO PARA LA SALUD PÚBLICA.

DERLIS GUSTAVO ADOLFO DUARTE ZOILAN, JOSÉ ALEXSANDRO ARAÚJO NASCIMENTO, VIOLETA VERA SEGOVIA
UNIVERSIDAD FEDERAL DE INTEGRACIÓN LATINO-AMERICANA; UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN

Introducción: La Senilidad es considerada una fase de gran vulnerabilidad a la infección por el VIH/SIDA. Entre tanto la mayoría de los casos de infección por el VIH sean detectado en el grupo etario de 15 a 49 años, pero se han observado un aumento significativo en la tasa de incidencia de esta infección, en la población situada encima de los 50 años. **Objetivo:** Demostrar la importancia de facilitar informaciones sobre la infección del VIH/SIDA en las personas mayores. Metodología: Se realizó un estudio de revisión bibliográfica integrada por medio de consulta a la Biblioteca Virtual en Salud, siendo utilizadas la base de datos: Scientific Electronic Online (SciELO). Fueron consultados artículos en los periodos de 2007 a 2016. Donde fueron organizadas y analizadas para la descripción de los datos. **Resultados:** Fueron encontrados en las lecturas dos cuestiones importantes con relación al porque de este aumento de los índices de transmisión de la infección por el virus del VIH/SIDA en adultos mayores. En primer lugar conocimientos escasos sobre las formas de transmisión de la infección producida por el VIH/SIDA y la existencia de tabús sobre la sexualidad en ancianos. Conclusión: Estos datos mostraron que las campañas de prevención no están siendo divulgadas adecuadamente para este grupo etario de la población, contribuyendo en un nuevo desafío para la salud pública en este siglo XXI, pues muchos adultos mayores tienen vida sexualmente activa.

Palabras-chave: ANCIANO, SÍNDROME DE INMUNODEFICIENCIA ADQUIRIDA,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1168

PS-035 - EDUCAÇÃO PERMANENTE DIRIGIDA À ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE SOBRE O CORRETO MANEJO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMITIDAS

SÍLVIO OLIVEIRA

ARDIP

As Infecções Sexualmente Transmitidas (IST) são um grande problema de saúde pública, ainda há barreiras ao controle deste agravo em todo país. A atenção integral às pessoas com IST se faz necessária para evitar complicações, diminuir a incidência, interromper a cadeia de transmissão, dentre outras, etc. Avalia-se, o uso da estratégia da prevenção combinada pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). O Objetivo foi implantar e avaliar a estratégia de educação permanente de médicos e enfermeiros em IST, diminuir incidência de IST e melhorar a qualidade de atenção à saúde das pessoas. Estudo foi realizado em dezembro de 2018, em Ribeirão das Neves (MG), população estimada em 331.045 pessoas e com 60 equipes de estratégia de saúde da família. Os médicos e enfermeiros da APS foram convidados a participarem da capacitação “Atenção integral às pessoas com IST: Abordagem síndrome” ocorrida nos dias 07/12/18 e 18/12/18, ministrada pelo enfermeiro do serviço de referência. Participaram um total de 85 profissionais (70,8), sendo 50 enfermeiros (70) e 35 médicos (58,3). Como pré-teste, um questionário foi dirigido aos participantes objetivando avaliar os seguintes temas, para enfermeiros: 1) Acolhimento e triagem, 2) Notificação compulsória, 3) Referenciamentos, 4) Aconselhamento, e, para médicos: 1) Úlceras genitais, 2) Uretrites, 3) Referenciamentos, 4) Sífilis. Foram avaliados 76 profissionais que responderam ao questionário, sendo: Enfermeiros (n=48): Insuficiente (Até 49): 18,36 (n=09), Regular (50 à 60): 4,08 (n=02), Bom (61 à 75): 51,02 (n=25), Ótimo (76 à 100): 24,48 (n=12). Médicos (n= 28): Insuficiente (Até 49): 3,57 (n=01), Regular (50 à 60): 17,85 (n=05), Bom (61 à 75): 32,14 (n=09), Ótimo (76 à 100): 46,42 (n=13). Os resultados mostraram mais de 75 dos profissionais obtiveram conceitos bom ou ótimo. A estratégia permitiu avaliação e atualização dos profissionais quanto ao manejo integral às IST, entretanto atingiu apenas uma parcela dos profissionais.

Palavras-chave: IST, TRANSMISSÃO, PREVENÇÃO, COMBINADA, INTEGRAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1169

PS-036 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS COMO ESTRATÉGIA DE ACESSIBILIDADE PARA O USUÁRIO.

JEAN FERNANDO SANDESKI ZUBER, CLAUDIA MARIA HEY DA SILVA, CLAUDIA REGINA RIBEIRO CASTILHOS
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PONTA GROSSA

O município de Ponta Grossa/Pr, possui aproximadamente 348.000 habitantes, contando com uma capacidade instalada 85 de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF). Atualmente possui uma rede de testagem rápida de 66 pontos de execução, a qual inclui:

53 unidades de saúde, 03 maternidades, 01 hospital infantil, 01 hospital geral referência para a PEP, 02 ambulatórios do Exército brasileiro, 02 ambulatórios na Universidade Estadual de Ponta Grossa, 01 Centro de Testagem e Aconselhamento e 03 hospitais gerais. No final do ano de 2013 foi iniciado o processo de descentralização destes insumos para as instituições de saúde do município, neste período poucos pontos eram legíveis a testagem (com profissionais treinados). Visando construir uma maior acessibilidade para os usuários, em 2014, o programa de treinamento foi maximizado, possibilitando a formação de um contingente maior de profissionais executores. No ano de 2016 (primeiro com controle retrospectivo estabelecido pelo Ministério da Saúde), em toda a rede de testagem conseguiu-se executar 61.818 testes rápidos, sendo que no ano seguinte houve uma considerável elevação no quantitativo atingindo 38 a mais do que no ano anterior. Neste momento foi alcançado a marca de 85.209 testes executados. Em 2018, houve um pequeno decréscimo, porém o número de testes rápido anti-HIV foi realizado manteve-se estável acima de 23.350 executados. Com essa transformação no cenário, conseguimos proporcionar o aumento no número de diagnóstico para os agravos testados, bem como a possibilidade de tratamento em tempo oportuno.

Palavras-chave: TESTES RÁPIDOS, HIV, ESF

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1170

PS-037 - GRUPO AMOR A VIDA

CLÁUDIA REGINA RIBERIO CASTILHOS, CLÁUDIA MARIA HEY DA SILVA, JEAN FERNANDO SANDESKI ZUBER

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

A adesão ao tratamento dos pacientes com HIV/Aids apresenta desafios que ultrapassam o tratamento médico, pois trazem à tona questões biopsicossociais, envolvendo valores, crenças, mitos, medos e anseios próprios do imaginário da Aids. Buscando o “acolhimento” multiprofissional (enfermeiro, assistente social, fisioterapeuta, psicólogo e farmacêutico), do SAE do município de Ponta Grossa Pr, repaginam suas ações. Atualmente o serviço tem cadastrados aproximadamente 1500 usuários, com média de 35 de falha para TARV. Com o Objetivo de aumentar a adesão ao tratamento e empoderar as pessoas vivendo com HIV, em 2015 foi criado o Grupo Amor a Vida, que se propõem a estabelecer os vínculos, trocar experiências, despertar sentimentos e construir soluções para o futuro. A atividade tem trazido resultados positivos, os quais com base nas falas dos participantes podemos constatar: “depois que participei do grupo aumentou minha coragem de viver. (P.A.C-38 anos)”, “tomar a medicação tá melhor, porque sei que não estou sozinho” (N.R 73 anos). Obtivemos maior procura pelo serviço para orientações familiares quanto a importância do tratamento. Com positividade dos resultados ampliamos as ações e abarcamos também o grupo de gestantes inserindo a técnica restaurativa. Os Círculos Restaurativos são pautados na Justiça Restaurativa, incentivada pelo Conselho Nacional de Justiça, os quais identificam os males e influem na sua reparação, envolvendo as pessoas e transformando suas atitudes e perspectivas em relação convencional, para restaurar, reconstituir, reconstruir, de sorte que todos os envolvidos participem. Funcionam como um encontro entre pessoas que se sujeitam a uma situação de violência ou conflito. Este encontro é orientado por um facilitador, proporcionando espaço seguro e protegido, onde as pessoas podem abordar o problema, ter acesso a conhecimentos. Os círculos restaurativos nos reafirmam que a humanização e a visão holística no trabalho, são capazes de potencializar os usuários e proporcionar mudanças comportamentais.

Palavras-chave: MULTIPROFISSIONAL. VISÃO HOLÍSTICA, ACOLHIMENTO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1171

PS-038 - QUALIDADE DE VIDA EM GESTANTES VIVENDO COM HIV UMA HISTÓRIA POUCO DIALOGADA

JEAN FERNANDO SANDESKI ZUBER, EVELISE AMORIM SANDESKI ZUBER

PROGRAMA MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – UEPG; UNICESUMAR

Estima-se que globalmente em 2017 cerca de 36,9 milhões de pessoas viviam com HIV, onde 1,8 milhões eram de novos diagnósticos naquele ano. No Brasil, notamos um importante apontamento para as notificações de gestantes com infecção pelo HIV que no período de 2000-2017, foram notificados 108.134 casos e de 2006 a 2016 visualizamos um aumento de 23,8 na taxa de detecção deste público. Para o estudo optou-se pela revisão sistemática da literatura, direcionada para as publicações indexadas na base de dados Scielo, no período de 1997 a 2017. Para a obtenção dos artigos a serem analisados foram utilizados os descritores em inglês e português: “Quality of life” AND HIV AND pregnant OR pregnancy. A pesquisa na base de dados devolveu 248 estudos. Durante a análise pode-se que 89 artigos não utilizavam um instrumento específico/validado para a avaliação da qualidade de vida ou quando atribuíam o termo QV esse possuía caráter genérico, pois o material não demonstrava claramente a mensuração deste quesito. Foram identificados 39 artigos que abordaram a QV

em PVHIV, porém esses possuíam enfoque geral. Os referenciais que elencavam somente como público as mulheres eram somente 10 e não avaliavam especificamente gestantes ou não faziam distinção entre essa condição, considerando ainda que neste grupo, 2 artigos tinham como critério de exclusão justamente as gestantes. Os artigos elegíveis somaram apenas 05 documentos, os quais em um primeiro momento envolveriam 233 mulheres gestantes vivendo com HIV e submetidas a avaliação da QV. Evidenciou-se que pouquíssimas pesquisas foram publicadas acerca da percepção da gestante vivendo com HIV sobre a sua qualidade de vida. Desta forma, para tentar compreender como a gestação relaciona-se com a QV em PVHIV, é necessário que mais estudos sejam produzidos com estes públicos.

Palavras-chave: QUALIDADE DE VIDA, GESTANTES, HIV, AIDS,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1172

PS-039 - CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DA MULHER PRESIDÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA

CINTHYA DE STRADA, HENRIQUE PAIVA, FERNANDA POLTRONIERI
CENTRO UNIVERSITÁRIO DINÂMICA DAS CATARATAS

O sistema penitenciário brasileiro tem uma superlotação carcerária como principal característica em todos os presídios e uma das consequências é o enfoque nas condições precárias de higiene e saúde em que se encontram as detentas. As encarceradas estão expostas há várias infecções e doenças, uma das mais prevalentes são as Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), caracterizam-se por ISTs as infecções que podem ser transmitidas de uma pessoa para outra através do contato sexual e também outros meios. As mulheres encarceradas são consideradas uma população de risco para contrair ISTs, pois observamos condutas como: o uso de drogas e comportamentos sexuais de risco, entre outros (BEZERRA 2015). O Objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento da mulher presidiária sobre questões básicas de ISTs em um município de tríplice fronteira. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e de caráter descritivo, abordando sujeitos que estão privados de liberdade no Centro de Reintegração Feminino (CRESF) na cidade de Foz do Iguaçu-PR no ano de 2018. O questionário utilizado contou com 10 questões objetivas sobre ISTs, com as alternativas verdadeiro, falso e não sabe, trabalhando sobre questões de prevenção, transmissão e aspectos básicos sobre essas infecções. Foi identificado um déficit de conhecimento nos sujeitos da pesquisa em relação às ISTs, fato a ser considerado é que 34,93 das participantes acreditam que os insetos podem transmitir uma IST. Observou-se uma adesão satisfatória do projeto pelo público, visto que 166 detentas das 210 presentes no dia da aplicação do questionário aceitarem participar, e a educação em saúde mostrou-se uma atividade necessária que se tornou uma interação dinâmica entre todos os envolvidos.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, MULHER, FRONTEIRA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1173

PS-040 - O ENVELHECER E O HIV/AIDS: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS NO ATENDIMENTO A IDOSOS

PATRÍCIA LIMA, WALLISEN HATTORI, SÉRGIO JR, ADRIANO LOYOLA, DENISE FREITAS, JOÃO FERREIRA

AMBULATÓRIO HERBERT DE SOUZA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Background: No Brasil, observa-se que os casos de AIDS na população acima de 60 anos de idade aumentaram de forma significativa e o envelhecimento populacional ganhou destaque pelo aumento esperado de 15 vezes o número de idosos em 2025, comparado a 1950. Acrescido ao tabu sobre a sexualidade do idoso, as doenças comuns à velhice dificultam o diagnóstico diferencial, descartando-se a possibilidade do diagnóstico precoce e tratamento do HIV/AIDS. São raras as pesquisas relacionadas à percepção dos profissionais de saúde frente aos idosos HIV+. O Objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos profissionais do centro de referência em HIV/AIDS em relação aos idosos HIV+. **Method:** Trata-se de um estudo transversal e observacional, onde aplicou-se um questionário, com a participação dos profissionais que atuam neste serviço. **Results:** Em relação aos idosos HIV+ os profissionais referiram: a AIDS na população idosa não é alvo de atenção à saúde pública (43,9), sentem dificuldade na abordagem do tema (48,8), o desconhecimento dos aspectos sociais e psicológicos representa barreiras no bom atendimento (51,2) e que idosos têm percepção de risco reduzida (82,9) e resistência ao preservativo (75,6). **Conclusion:** Concluiu-se que a percepção dos profissionais é permeada pela sobreposição dos estigmas velhice e AIDS, dificultando a compreensão do contexto social e psicológico do idoso HIV+ e encarada como desafio na atuação profissional. O estudo sugere maiores investimentos na formação em saúde, visando a capacitação das equipes no acolhimento, orientação e cuidado do idoso soropositivo, bem como a Introdução dos temas associados à gerontologia e HIV/AIDS na formação dos profissionais de saúde. Sugere

ainda a realização de outros estudos, aprofundados na interferência dos estigmas, estereótipos e dos preconceitos nas práticas cotidianas dos profissionais de saúde e maiores investimentos nas campanhas de prevenção ao HIV/AIDS voltadas à população idosa.

Palavras-chave: HIV, AIDS, PERCEPÇÃO, IDOSOS, PROFISSIONAIS DE SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1174

PS-041 - AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA FALHA VIROLÓGICA E RESISTÊNCIA AOS ANTIRRETROVIRAIS ENTRE INFECTADOS PELO HIV VIRGENS DE TRATAMENTO

CHAIANA MARCON, FABIANA TREVISOL, ALINE SCHLINDWEIN
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que pode causar a aids, é um grave problema de saúde pública. As medidas terapêuticas obtiveram sucesso no aumento da sobrevivência e qualidade de vida. Entretanto, algumas pessoas que vivem com HIV virgens de tratamento, desenvolvem mutações associadas à resistência devido, ao diagnóstico tardio e/ou por infecções de cepas mutantes. **Objetivo:** identificar o genótipo viral e avaliar o perfil de resistência à terapia antirretroviral com base nos resultados de genotipagem do HIV em pessoas que vivem com HIV virgens de tratamento e após seis meses de uso de terapia antirretroviral em municípios da região sul de Santa Catarina. **Métodos:** Estudo transversal com adultos que viviam com HIV virgens de tratamento, atendidos em ambulatório especializado no Sul de Santa Catarina, Brasil. Os participantes foram entrevistados e submetidos à coleta de sangue e realizado genotipagem. **Resultados:** Foram recrutadas para fazer parte do estudo 65 pessoas que viviam com HIV. **Conclusão:** o subtipo circulante na região sul de Santa Catarina foi o subtipo C, e que as mutações L10V, K103N, A98G e Y179D foram as mais encontradas nos pacientes virgens de tratamento.

Palavras-chave: HIV. FARMACORESISTÊNCIA VIRAL. TÉCNICAS DE GENOTIPAGEM.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1175

PS-042 - SÍFILIS NA PARAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOANNA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO, IVONEIDE LUCENA PEREIRA, RENATA CÂNDIDO DA SILVA
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

Introdução: A sífilis ainda é um importante problema de saúde pública no Brasil. A OMS estima que ocorram cerca de 12 milhões de novos casos de sífilis anualmente, no mundo. A sífilis congênita é uma das mais graves doenças evitáveis da gestação, se realizado um pré-natal eficiente e tratamento qualificado das infectadas. A PB apresenta-se como pior Estado do Brasil a tratar sífilis na atenção primária de acordo com a última avaliação do PMAQ. **Objetivo:** Apresentar dados referente à implantação do tratamento da sífilis na atenção primária no Estado da Paraíba. **Métodos:** Nos últimos três anos a gestão Estadual vem se esforçando para implantação do tratamento da sífilis nas unidades de saúde da família, através da intensificação de oficinas e visitas técnicas, diálogo com Gestores e Profissionais, Movimentos junto aos Conselhos de classe (Medicina, Enfermagem e Farmácia) e Órgãos Públicos (Ministério Público federal e Estadual) culminando na elaboração de uma Nota Técnica Conjunta com recomendação para que todos os municípios da PB iniciassem a administração da penicilina nos serviços básicos de saúde. **Resultados:** Elevamos de 0 de municípios em 2017 para 13,01 de municípios em 2018 realizando o tratamento da sífilis na atenção primária e uma redução da incidência de sífilis congênita no primeiro município com o tratamento implantado de 6,3 e no Estado de 7,2 para 6,8 no mesmo no mesmo período. **Conclusão:** Concluimos que a detecção e tratamento precoce são os únicos métodos viáveis para promover o declínio dessa doença tão agressiva. Nesse sentido a oferta do tratamento imediato a um diagnóstico de sífilis na atenção primária fortalece a redução dos casos de sífilis congênita.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1176

PS-043 - SÍFILIS CONGÊNITA EM JOÃO PESSOA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOANNA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO, IVONEIDE LUCENA PEREIRA, NAÉDINA GOMES DA SILVA, ANA GIOVANA MEDEIROS DE OLIVEIRA
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE JOÃO PESSOA

Introdução: A sífilis ainda é um importante problema de saúde pública no Brasil. A sífilis congênita é uma das mais graves doenças evitáveis da gestação, se realizado um pré-natal eficiente e tratamento qualificado das gestantes. A PB apresenta-se como pior Estado

do Brasil a tratar sífilis na atenção primária de acordo com a última avaliação do PMAQ. **Objetivo:** Apresentar dados referente à implantação do tratamento da sífilis na atenção primária no município de João Pessoa. **Métodos:** Após recomendação do Ministério Público através da publicação de uma nota conjunta pelo Ministério Público Federal e Estadual, Conselhos de Medicina, Enfermagem e Farmácia, o município de João Pessoa, no prazo de um mês (dezembro de 2018), implantou o teste rápido em todas unidades de saúde da família com oferta do treinamento online para todos os profissionais de Enfermagem, Elaborou o Plano Operacional Padrão para administração da penicilina na atenção primária, Apresentou o Plano Municipal de enfrentamento a Sífilis, Entregou kits as unidades de saúde contendo toda medicação necessária para o tratamento da sífilis e possíveis anafilaxias, Elaborou adesivos coloridos para serem colocados nos cartões das gestantes referente ao tratamento descritos: mão vermelha (1ª dose), mão azul (2ª dose) e mão amarela (tratamento concluído). **Resultados:** A taxa de incidência de Sífilis congênita no município de João Pessoa nos dois primeiros meses de implantação do tratamento da sífilis na atenção primária (janeiro e fevereiro de 2019) foi reduzida de 16,7 para 11,5 comparada com o mesmo período do ano anterior. **Conclusão:** Concluimos que a detecção e tratamento precoce são os únicos métodos viáveis para promover o declínio da transmissão vertical da sífilis. Nesse sentido a oferta do tratamento imediato a um diagnóstico de sífilis na atenção primária fortalece a redução dos casos de sífilis congênita.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, MINISTÉRIO PÚBLICO, ATENÇÃO PRIMÁRIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1177

PS-044 - PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO NA PARAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IVONEIDE LUCENA PEREIRA, JOANNA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO, RENATA CANDIDO DA SILVA, NELIZE GRANJEIRO DE ASSIS PEREIRA, SANDRA APARECIDA DE ALMEIDA, JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA, ÉDUIA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA, RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, SILVIA REGINA RO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA

Introdução: A PEP (Profilaxia Pós-Exposição) é uma medida eficaz de prevenção da infecção ao HIV, consistindo no uso de medicamentos antirretrovirais, tendo como principal Objetivo reduzir o risco em situações de exposição ao vírus do HIV. **Objetivo:** Apresentar os dados referentes à oferta/dispensação da PEP (Profilaxia Pós-Exposição) no Estado da Paraíba. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, Através do relatório do SICLOM operacional dos anos de 2017 e 2018, a cerca da dispensação da PEP na Paraíba. **Resultados:** Nos últimos três anos a gestão Estadual vem se esforçando para a ampliação de serviços voltados a oferta da PEP, intensificando reuniões, oficinas, visitas técnicas e monitoramento junto aos municípios que ofertam a PEP e os resultados obtidos foram a ampliação de dispensações de antirretrovirais para exposição ocupacional, sexual (consentida e não consentida), os números falam por si só, pois segundo o SICLOM gerencial, no ano de 2017 foram dispensados para acidente ocupacional 276, relação sexual consentida 364 e violência sexual 149, totalizando 789 profilaxias dispensadas e no ano de 2018 foram dispensados para acidente ocupacional 630, relação sexual consentida 516 e violência sexual 157, totalizando 1.303 profilaxias, dessa forma um aumento de 87 de novas dispensações, de um ano para o outro. **Conclusão:** com a qualificação e implementação de oferta de serviços poderemos sim fazer com que a população consiga acessar os procedimentos e protocolos voltados prevenção combinado, objetivando barrar a transmissão do HIV.

Palavras-chave: ANTIRRETROVIRAIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE, SÍNDROME DE IMUNODEFIC

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1178

PS-045 - ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO HIV/AIDS NO ESTADO DA PARAÍBA: METAS 90-90-90

IVONEIDE LUCENA PEREIRA, JOANNA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO, SANDRA APARECIDA DE ALMEIDA, JORDANA ALMEIDA NOGUEIRA, ÉDUIA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA, RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, MAILZA GOMES DE OLIVEIRA, RENATA CANDIDO DA SILVA, VALÉRIA PEIXOTO BEZERRA, SILVIA REGINA RO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA

Introdução: As estratégias de enfrentamento da aids propostas pela UNAIDS apontam que a epidemia inspirará esforços mais abrangentes na área da saúde global, demonstrando a necessidade da construção de estratégias sobre o tratamento do HIV, onde até 2020, 90 das pessoas vivendo com HIV sendo diagnosticados, 90 dessas pessoas em tratamento com os antirretrovirais ininterruptos e 90 dessas pessoas com supressão viral. **Objetivo:** apresentar as estratégias e dados

existentes no Estado da Paraíba para a concretização das metas 90-90-90. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Através dos dados do SINAN dos anos de 2013 a 2018, a cerca do diagnóstico precoce, tratamento e supressão viral. **Resultados:** apontaram que a Paraíba possui respostas para atingi-las até 2020. Observa-se um aumento no diagnóstico precoce de pessoas com HIV no Estado da Paraíba, de 2013 a 2018 tivemos um crescimento de 368, só em 2017 temos 640 casos diagnosticados de HIV em detrimento de 356 casos de aids. Na relação existente entre os casos diagnosticados com HIV/Aids em 2017 que estão em uso de TARV 85, e nos PVHA em uso de TARV com carga viral suprimida 45. Algumas estratégias utilizadas: Ampliação das Unidades Dispensadoras de medicamentos, ampliação da Testagem Rápida em 196 dos 223 municípios do Estado, ampliação dos Serviços de Assistência Especializada e do Fique Sabendo com ações itinerantes, qualificação da testagem no pré-natal, aquisição de preservativos masculino e duchas higiênica. Ainda reforçando as estratégias contidas na mandala de prevenção, dessa forma, redefinindo a lógica do cuidado através da prevenção combinada. **Conclusão:**a Paraíba possui estratégias para o enfrentamento da epidemia HIV/Aids, no intuito de apresentar propostas positivas e resolutivas para contribuir com as metas 90-90-90 até 2020, minimizando ou até erradicando a epidemia de HIV/Aids até 2030.

Palavras-chave: ANTIRRETROVIRAIS, SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDAS,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1179

PS-046 - EAD PARA PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA: CURSO DE SEXUALIDADES E PREVENÇÃO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS S

IVONEIDE LUCENA PEREIRA, EVANDRO ALMEIDA, ELIZA JULIANA DA COSTA EULÁLIO, MARIA DA PAZ PEREIRA DO PATROCÍNIO, SILVIA REGINA RODRIGUES LEITE, SÉRGIO DE ARAÚJO SILVA, EDNALDO DA COSTA BRAZ, TATIANA MARIA PESSOA PINANGÉ, MARÍLIA MOURA DE CASTRO, FÁBIO TARGIN

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA; ABORDA; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY; PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE; FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA; COMPLEXO HOSPITALAR CLEMENINO FRAGA; ESPAÇO LGBT CAMPINA GRANDE; SECRETARIA DE ESTA

Introdução: Diante da necessidade do fortalecimento de temas voltados as Sexualidades, Prevenção das IST//HIV/Aids/ Hepatites Virais para que os jovens acessem essas informações de forma qualificada através dos professores, o curso ofertou 200 vagas para os professores da Rede Estadual. **Objetivo:** Qualificar as discussões em sala de aula diante de temas como, prevenção das IST/HIV/Aids e das Hepatites Virais, sexualidades, gênero e Diversidades sexuais. **Métodos:** Relato de experiência vivenciado na Gerência Operacional das IST/HIV/Aids/HV da Paraíba, referente ao curso de EAD ofertado para professores da Rede Estadual de ensino. **Resultados:** O curso foi um facilitador (devido às distâncias territoriais), um excelente espaço para a inclusão social e educacional, por meio da inclusão digital, tendo como temas, Gênero e autonomia de indivíduos, Sexualidades, diversidades sexuais e papéis sexuais, Protagonismo juvenil, Conceituação e Histórico Epidemiológico das IST/HIV/Aids e Hepatites Virais, Homofobia, transfobia, LGBTfobia e por fim o enfrentamento da epidemia do HIV através de estratégias contidas na mandala da prevenção. Onde a cada módulo disparado no curso (mensal) havia ao final de cada mês uma atividade prática voltada ao tema estudado naquele mês, essa atividade serviu como disparadora para ações em sala de aula e também fora dela, por parte de professores de disciplinas das exatas e saúde. **Conclusão:** É possível, portanto, constatar uma elevada vulnerabilidade junto à população jovem diante das IST, onde estes, mesmo estando em sala de aula, não acessam as discussões que contribuirão para seu auto-cuidado, os professores não são qualificados para as temáticas ofertadas pelo curso em suas graduações e por isso não conseguem aplicar em sala de aula, o curso potencializou essas discussões.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA, SEXUALIDADE, PREVENÇÃO DE DOENÇAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1180

PS-047 - CURSO DE SEXUALIDADES : EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA ALUNOS DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA

IVONEIDE LUCENA PEREIRA, EVANDRO BATISTA DE ALMEIDA, FÁBIO TARGINO, SILVIA REGINA RODRIGUES LEITE, ELIZA JULIANA DA COSTA EULÁLIO, FRANCISCA VILENA DA SILVA, CLAUDIA BENE B. DA SILVA, MARIA DA PAZ PEREIRA DO PATROCÍNIO, UILLIANA QUITÉRIA D.C.GOMES, SHEILA

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA; ABORDA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY; PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Diante da necessidade do fortalecimento de temas voltados a Sexualidades, Prevenção das IST//HIV/Aids/ Hepatites Virais junto a população jovem (devido ao alto índice de HIV/Aids nessa população) se faz necessário que os mesmos acessem essas

informações em sala de aula. **Objetivo:** Qualificar as discussões em sala de aula diante de temas como, prevenção das IST/HIV/Aids/Hepatites Virais, sexualidades, gênero, educação entre pares, diversidade sexual, homofobia, dentre outras. **Métodos:** Relato de experiência vivenciado na gerência Operacional das IST/HIV/Aids/HV da Paraíba, referente ao curso de EAD ofertado para alunos matriculados na Rede Estadual de ensino da Paraíba. **Resultados:** O Curso oportunizou a discussão de temáticas através dos módulos: Gênero e autonomia de indivíduos, Sexualidades, diversidades sexuais e papéis sexuais, Protagonismo juvenil, Conceituação e Histórico Epidemiológico das IST/HIV/Aids e Hepatites Virais e o enfrentamento da epidemia, Homofobia, transfobia e LGBTfobia. Sendo um facilitador (devido às distâncias territoriais e a desinformação dos jovens), um espaço para a inclusão social e educacional, por meio da inclusão digital, a cada módulo disparado no curso (mensal) havia ao final uma atividade prática voltada ao tema estudado naquele mês, essa atividade serviu como disparadora para ações em sala de aula e também fora dela. **Conclusão:** Se faz necessário a qualificação dos jovens para o cuidado para com a sua saúde sexual, a absorção de informações voltadas a prevenção potencializa as práticas sexuais seguras, como também ampliando o conhecimento voltados ao respeito com as diferenças diante do gênero, da sexualidade, das práticas sexuais, dentre outras.

Palavras-chave: PROMOÇÃO DA SAÚDE, SEXUALIDADE, ADOLESCENTE, DOENÇA SEXUALME

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1181

PS-048 - PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS QUE ACESSAM REDES SOCIAIS PARA BUSCA DE INFORMAÇÕES ACERCA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ANNY CAROLLINY CRUZ, VINICIUS VEDANA, CAMILA SAFRANSKI MARTINS, YASMIN LUISA DENGLO LOMBARDO, RAIANA FRIEDRICH CAVALHEIRO, KAMILA CAROLINE MINOSSO, JULIA REIS CONTERNO, BRUNA KARLA DO AMARAL, MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES, ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ

UNIOESTE

Introdução: As tecnologias da informação são ferramentas frequentemente utilizadas para a disseminação de conteúdo educacional. Aparelhos eletrônicos que possuem acesso à internet, como smartphones, tablets e computadores são utilizados para a busca de informações, principalmente pelos jovens e adultos no ambiente acadêmico, informatizando assim, o ensino na universidade. Da mesma forma, o uso de redes sociais para comunicação e disseminação de informações está presente no âmbito universitário, e redes sociais como o Facebook e o Instagram são ferramentas que auxiliam na disseminação de informações para público jovem. Pensando nisso o Coletivo ISTEja Prevenido, criou redes sociais para divulgar dados atualizados sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na intenção de propagar estas informações para o público jovem que hoje representa a faixa etária com maior índice de aumento no números de casos. **Objetivo:** Traçar o perfil de acadêmicos que acessam as redes sociais do Coletivo ISTEja prevenido. **Métodos:** A busca foi realizada por meio de identificação da quantidade de visualizações na página do Facebook e do perfil demonstrado pelas estatísticas de visualizações do Instagram. **Resultados:** O Coletivo possui 158 seguidores no Facebook e 213 no Instagram. Dentre os perfis que seguem o Coletivo no Instagram, 81 (n=172) são da cidade de Cascavel-PR. Quanto ao gênero, 73 (n=271) são mulheres e 27 (n=100) são homens e no que tange a faixa etária, encontra-se 67 (n=249) do público está entre 18-24 anos e 24 (n=122) possui de 25-34 anos. **Conclusão:** A página possui uma abrangência limitada ao público universitário e atingindo mais as mulheres, demonstrando que estratégias para atingir o público masculino devem ser criadas. Com relação a faixa etária, consideramos que atingimos nosso objetivo, pois a faixa etária que acessar nossos conteúdos são na sua maioria são os jovens.

Palavras-chave: REDE SOCIAL, IST, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1182

PS-049 - FRAQUEZA MUSCULAR EM ADULTOS VIVENDO COM HIV ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE MACAÉ - RJ

NICOLLY RIDOLPHY BASILIO RODRIGUES, GEANI DE OLIVEIRA MARINS, MÔNICA DE SOUZA LIMA SANT'ANNA, ANA PAULA MENNA BARRETO, ROBERTA MELQUIADES SILVA DE ANDRADE, MYRNA MAXIMIANO MENDES MIRANDA, NADIR MACHADO ALVES CARDOSO, SILVIA THEES CASTRO, RENATA BORBA DE A

UFRI-CAMPUS MACAÉ; CTA/SAE/IST/AIDS DE MACAÉ-RJ

Introdução: A fraqueza muscular caracterizada por acometimento progressivo e generalizado da musculatura esquelética pode levar a perda de massa e função muscular. **Objetivo:** Identificar a frequência de fraqueza muscular em adultos vivendo com HIV e associar ao perfil nutricional. **Métodos:** Estudo transversal com 79 adultos, infectados com HIV, atendidos no ambulatório do SAE/IST/AIDS em Macaé-RJ. Avaliou-se: 1) Fraqueza Muscular por: FPM= Força Preensão Manual e IMM=índice de massa muscular, 2) Perfil nutricional por:

GC = Percentual Gordura Corporal, IMC = Índice Massa Corporal, MM = Massa Magra / MG = Massa Gorda, DCT = Dobra Cutânea Tricipital, PB = Perímetro Braço, MME = Massa Muscular Esquelética, PA = Perímetro Abdominal, PC = Perímetro Cintura, RCE = Razão Cintura/Estatura, PMB = Perímetro Muscular Braço, AMBc = Área Muscular do Braço corrigida. **Resultados:** Incluiu-se 53 (n=42) do sexo masculino, 47 (n=37) do feminino, média de idade 39 anos, tempo médio de diagnóstico do HIV e de tratamento com antirretroviral (4,46± 4,58 anos, 6,25± 5,39 anos), respectivamente. A frequência de fraqueza muscular foi de 33 (n=26) no sexo masculino e 18 (n=14) no feminino. Os homens, pelo IMC apresentaram eutrofia, mas pela RCE e PC valores médios significativamente maiores para os indivíduos Sem Fraqueza Muscular (SFM), respectivamente, (p= 0,019, 0,040). A FPM mostrou redução na força muscular estatisticamente significativa para os homens Com Fraqueza Muscular (CFM) (p=0,007). As mulheres apresentaram, pelo IMC, pré-obesidade, embora a MG valor estatisticamente maior para aquelas SFM (p=0,028), assim como a MM e MME mostraram perda musculoesquelética significativas (p=0,039, p=0,015 respectivamente). A FPM revelou redução de massa magra estatisticamente menor para as CFM (p=0,014). **Conclusão:** Foi observado pelo índice massa corporal eutrofia para os homens e pré obesidade para as mulheres, entretanto nota-se pelos demais parâmetros antropométricos acúmulo de gordura em região central e perdas musculoesqueléticas significativas em ambos os sexos.

Palavras-chave: HIV, AIDS, SARCOPENIA, ESTADO NUTRICIONAL, ANTROPOMETRIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1183

PS-050 - SÍFILIS CONGÊNITA E PRÉ-NATAL TARDIO: ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ESPACIAL EM FOZ DO IGUAÇU - PR

SUZANA DE SOUZA, CEZAR RANGEL PESTANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Introdução: Sífilis congênita (SC) é uma infecção de múltiplos sistemas transmitida verticalmente da mãe para o feto por via transplacentária. A prevenção e diagnóstico precoce da sífilis na gestante são recomendadas, preferencialmente no primeiro trimestre de gestação. Em Foz do Iguaçu, a incidência da doença tem aumentado, o que pode ser observado por estudos sobre a maior prevalência de SC em recém-nascidos de mulheres com pré-natal tardio. **Objetivo:** Verificar a correlação espacial entre taxa de SC e pré-natal de acordo com o setor censitário de Foz do Iguaçu no ano de 2017. **Métodos:** Realizou-se uma análise espacial com dados da pesquisa primária que investiga os fatores associados às anomalias congênitas no município. A análise exploratória dos dados foi realizada através do programa de georreferenciamento QGIS 3.2, os mapas do município que mostram a distribuição espacial da taxa de SC e a proporção de pré-natal tardio calculada com base nos nascidos vivos de cada setor censitário. Considerou-se pré-natal tardio aqueles iniciados a partir do quarto mês de gestação. Aplicou-se o índice de Moran através do programa GeoDa 1.12 para verificar a correlação espacial entre as duas variáveis de interesse. **Resultados:** Foram observados no período 44 casos de SC e 539 registros de pré-natal tardio. Os mapas mostram a distribuição espacial de pré-natal tardio e SC segundo os 327 setores censitários de Foz do Iguaçu. Não foi observada elevada sobreposição de setores censitários com alta proporção de pré-natal tardio e maiores taxas de SC. O resultado do índice de Moran (0,0135418) também mostrou inexistência de correlação espacial. **Conclusão:** Os resultados não demonstraram correlação espacial entre as variáveis. Estudos complementares acerca de maiores períodos de tempo podem contribuir para aumento do número de casos e melhor compreensão de eventuais deficiências na atenção primária à saúde, sobretudo em relação à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: SÍFILIS, PRÉ-NATAL, GEORREFERENCIAMENTO, ANÁLISE ESPACIAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1184

PS-051 - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PERFIL NUTRICIONAL, BIOQUÍMICO, TEMPO DE INFECÇÃO POR HIV E DE TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAL EM ADULTOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ.

NATASHA RIBEIRO ALVES, GABRIELLA COELHO MENEZES, KENNYA REIS ALVES GARCIA, MÔNICA DE SOUZA LIMA SANT'ANNA, RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA, TÂNIA LUCIA DE SOUZA ROCHA CARDOSO, SILVIA THEES CASTRO, CÉLIA CRISTINA DIOGO FERREIRA, ANA PAULA MENNA BARRETO, L

UFRRJ-CAMPUS MACAÉ; SAE/IST/AIDS DE MACAÉ-RJ

Introdução: A doença renal crônica (DRC) pode caracterizar-se por lesão renal ou diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) 8804,60-89ml/min/1,73m². Dada a carência de dados sobre DRC e HIV em relação à população brasileira, este trabalho objetivou avaliar o perfil nutricional, bioquímico associados à TFG e relacionar ao tempo de tratamento

com antirretroviral (TTO) e de diagnóstico do HIV (THIV) em adultos com HIV. **Métodos:** Estudo transversal, com 87 adultos, sob TARV de ambos os sexos, atendidos no ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ. Foram feitos: 1) Perfil nutricional associado ao tempo de tratamento com antirretroviral e de infecção pelo HIV segundo a TFG, 2) Perfil bioquímico segundo TFG. **Resultados:** Incluiu-se 50,57 (n=44) homens e 49,42 (n=43) mulheres, média de idade 39 anos, tempo infecção por HIV (THIV) e de tratamento antirretroviral (TTO), respectivamente, (5,80±4,56, 5,14±3,82 anos) e a DRC foi prevalente em 11,6 da amostra. O índice de massa corporal (IMC) revelou independente da TFG, excesso de peso para as mulheres e eutrofia para os homens. O percentual de gordura para os homens com TFG8805,90(24,54±5,02) foi maior comparado aos com TFG8804,60-89(17,18±5,05), p=0,022. Quanto ao TTO e THIV, percebe-se que com o aumento destes ocorreu diminuição da TFG e foi estatisticamente significativo para o sexo masculino, respectivamente, (p=0,04, p=0,003). As mulheres com TFG8804,60-89(133,75±57,07) se classificaram com diabetes, (p=0,0008). Os homens apresentaram resultados semelhantes TFG8804,60-89 (131,66±79,12), (p=0,054) e hipertrigliceridemia na TFG 8804,60-89 (371,33±134,58), (p=0,001). As mulheres com TFG8804,60-89 apresentaram alterações respectivamente para ureia e creatinina (44,00±16,39 e 1,17±0,42) comparando-as com TFG8805,90 (25,03±6,25 e 0,750±0,09) e foi estatisticamente significativo, (p=0,001). **Conclusão:** Neste estudo o tempo de tratamento com antirretroviral e de infecção pelo HIV se relacionaram com a diminuição da taxa de filtração glomerular(TFG)8804,60-89ml/min/1,73m², caracterizando maior probabilidade de sinais renais para o sexo feminino.

Palavras-chave: HIV, DOENÇA RENAL CRÔNICA, TAXA FILTRAÇÃO GLOMERULAR, PERFIL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1185

PS-052 - AIDS NA PARAÍBA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS ÓBITOS

RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA, ÉDIA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA, SANDRA APARECIDA DE ALMEIDA, LEIDYANNE BARBOSA DE MEDEIROS, JOANNA ANGÉLICA ARAUJO RAMALHO, RENATA CÂNDIDO DA SILVA, IVONEIDE LUCENA PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA PARAÍBA

Introdução: Desde o início da epidemia, a Aids vem afetando vários segmentos da população com um grande impacto na economia e na qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo:** Analisar a série histórica dos óbitos por Aids, no Estado da Paraíba. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, dos registros de óbitos por Aids notificados no Sistema de Informação de Notificação de Agravos (Sinan), residentes na Paraíba, no período de 2007 a 2017. **Resultados:** A Paraíba teve 939 óbitos por Aids, como causa básica registrados no Sinan, com maiores registros em 2015 (12,4 - 116 óbitos) e em 2017 (12,2 - 115 óbitos). Deste total, 69,3 (651/939) eram do sexo masculino, adultos com faixa etária de 35 a 44 anos 30,9 (290/939), de raça/cor predominantemente parda 76 (714/939), com ensino fundamental completo 70,1 (658/939) e residentes em zona urbana 71,6 (672/939). Todavia, nos anos de 2015 (2,9/100.000 hab.) e 2017 (2,9/100.000 hab.), a Paraíba apresentou aumento na taxa de mortalidade divergindo da região nordeste e do país que apresentaram uma redução do número de óbitos por Aids. **Discussão:** O sexo masculino, adulto, de cor parda, com ensino fundamental completo e vivendo em zona urbana ainda se apresenta como as maiores vítimas fatais dessa doença. Todavia, a Paraíba apresentou uma particularidade em relação aos demais cenários no que diz respeito à faixa etária – o adulto com idade média de 39,5 anos são os mais acometidos pelo desfecho negativo. **Conclusão:** Apenas a análise com abordagem quantitativa não permite fazer a inferência de que o aumento do indicador de mortalidade e que pode estar atrelado ao comprometimento da qualidade do cuidado contínuo as pessoas vivendo com HIV/AIDS e/ou a melhoria da qualidade do monitoramento da vigilância epidemiológica do programa estadual de combate a Aids.

Palavras-chave: HIV/AIDS, ÓBITO, MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, SIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1186

PS-053 - IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN THE STAGE OF ADOLESCENCE: FOCUS ON PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

NITZA FERREIRA MUNIZ, DANDARA NOVAKOWSKI SPIGOLON, ELEN FERRAZ TESTON, HELOA COSTA BORIM CRISTINELLI, CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES, TEREZA MARIA MAGEROSKA VIEIRA, NEIDE DERENZO, MARIA ANTONIA RAMOS COSTA, FELIPPE PERROTTA HARKOT RICHETTI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ/UNESPAR; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/UFMS

Introduction: The term Sexually Transmitted Infections (STI) started is utilized to substitute the expression Sexually Transmitted Diseases (STD), considering the possibility of the individuals to possess and to transmit the infection, yet if without presenting signals and symptoms.

The phase of the adolescence (10-19 years) is characterized as period of intense biopsicossocial development and sexuality discoveries, therefore, it's considered that in this age group the transmission of STI can be bigger. **Objective:** to develop educative actions with adolescents about sexuality with focus in the STI. **Methods:** Experience related about activities of a University Extension Initiation Project (PIBEX) at a State Public School of Northwestern Paraná with teenagers, on average 80 students. The activities occurred in the period of February to June, 2018. The boarded matters: sexual and reproductive rights, sexual physiology and anatomy, sexual and reproductive health, contraceptive methods, and STI. **Results:** the average age of students was of thirteen years, was identified that more of the half of them already initiated the sexual activity, being the majority of the masculine sex. Of these, the half realized unprotected sexual relation and few knew about STI contamination ways. It was used follow strategies: dynamics in group about STI, music rounds to promote the approach of the students with the undergraduates, rounds of conversation about social questions as the social and gender inequality. Throughout the activities, by means of scavenger hunt related with worked topics, got many positive results as the adolescents demonstrating conscience about themes, contrasting with the beginning of project. **Conclusion:** the sexual activity practice for adolescents is a reality, but the majority doesn't have information and orientations effective about STI. Thus, it's necessary the implantation of a sex education permanent process to this age group by means of permanent partnerships between health and education institutions.

Palavras-chave: ADOLESCENT, HEALTH EDUCATION, SEX EDUCATION, STD.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1187

PS-054 - CONDOM DISUSE AMONG STUDENTS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA-MG, BRAZIL

SERGIO FERREIRA JR, EDUARDA BETIATI MENEGAZZO, DIOGO HENRIQUE RABELO, MARCOS PAULO PEIXOTO, ANAIRA RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA, RAFAEL CAIXETA, RAFAEL COSTA, PEDRO URQUIZA JAYME SILVA, PATRICIA APARECIDA BORGES DE LIMA, ADRIANO MOTA LOYOLA

FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA; UNIVERSITY CENTER OF TRIANGLE UNITRI; HERBERT DE SOUZA OUTPATIENT CLINIC OF INFECTIOUS DISEASES AND HIV/AIDS

Background: According to the Ministry of Health, it's estimated that half of all people infected with HIV are under 25 years of age, showing that most adults acquired the virus in their youth. This is a high rate considering the autonomous disuse of condoms in sexual intercourse when attending university. The aim of this study was to analyze the use and disuse of condoms among students of the Federal University of Uberlândia, Brazil. **Methods:** This cross-sectional study was conducted during a rapid testing campaign for HIV, syphilis and hepatitis in a campus of the Federal University of Uberlândia, in November 2018. A semi-structured questionnaire was applied for data collection and the results were analyzed in Excel software (2007). **Results:** A total of 405 students participated in this research, of which 61.9 were females and 36.6 males between 19 and 29 years of age (85.1). Of these participants, 64.3 admitted performing unprotected sex, 41.1 declared having only a partner and 35.1 had from two to four sexual partners in the last years, 39.9 reported not using condoms with a regular partner, 37.9 reported irregular use with casual partners and 82.7 declared they never used during oral sex. Additionally, 49.5 didn't use condoms in the last sexual intercourse. **Conclusion:** Students enter university very young and this environment favors free interpersonal and sexual relationships. The use and disuse of condoms observed in this study indicate the need for actions that raise awareness of the risk of infection by HIV and other sexually transmitted diseases (STDs) among university students. Partnerships between the Dean of Student Assistance and the Municipal Program of STD/HIV/AIDS could subsidize rapid testing campaigns for HIV, syphilis and hepatitis, as well as to distribute condoms in the university facilities, breaking the cycle of transmission and reducing the number of incident cases.

Palavras-chave: CONDOM, PREVENTION, STD, HIV/AIDS, STUDENTS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1188

PS-055 - RAPID TESTING FOR HIV/STD IN THE UNIVERSITY: FEMALE VULNERABILITY

SERGIO FERREIRA JR, ANAIRA RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA, DIOGO HENRIQUE RABELO, MARCOS PAULO PEIXOTO, RAFAEL CAIXETA, RAFAEL COSTA, EDUARDA BETIATI MENEGAZZO, PEDRO URQUIZA JAYME SILVA, PATRICIA APARECIDA BORGES DE LIMA, ADRIANO MOTA LOYOLA

FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA; UNIVERSITY CENTER OF TRIANGLE UNITRI; HERBERT DE SOUZA OUTPATIENT CLINIC OF INFECTIOUS DISEASES AND HIV/AIDS

Background: Historically, gender inequality in economic and social fields has become a determining factor for low power of women's sexual negotiation with respect to condom use during sexual intercourse, what increases female vulnerability to STI/HIV. The aim of this

study was to analyze data collected from female participants during a rapid testing campaign of HIV/STI in the Federal University of Uberlândia-Brazil. **Methods:** Cross-sectional and descriptive study with data analysis of the results obtained during a rapid testing campaign for HIV/STI performed in the Federal University of Uberlândia, 2018. A semi-structured questionnaire recommended by the Brazilian Ministry of Health was applied with adaptations. In the analysis of variables, Microsoft Excel 2007 software was used. **Results:** A total of 320 women participated in this research, 78.4 were college students, 82.5 were between 18 and 29 years old, 72.5 were heterosexuals, 5.6 having STIs in the last 12 months. Alcohol and drugs use was reported by 72.5 and 14.1 of participants, respectively. Condom disuse was prevalent with regular partners (63.1), casual partners (30.9), oral sex (86.9), 56.6 didn't use condoms in the last sexual intercourse, 32.8 declared trusting their partners, 40.6 had more than five sexual partners in the last year. Among women who have sex with women (27.5), 1.25 disregarded the need for condoms use. There was, however, a high demand for information about the use of female condoms. **Conclusion:** Female students are vulnerable to STI/HIV, a condition that is aggravated by gender inequality, unprotected sex, alcohol and drug use and number of sexual partners. The high adhesion of this population to the testing campaign indicated self-care behavior and the need for extending the access to information, rapid testing and male/female condoms in the university, thereby promoting early diagnosis and treatment for HIV and cure for other STIs.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1189

PS-056 - RAPID HIV TESTING AT THE UNIVERSITY: GAYS AND MEN HAVING SEX WITH MEN (HSH)

SERGIO FERREIRA JR, RAFAEL COSTA, RAFAEL CAIXETA, MARCOS PAULO PEIXOTO, DIOGO HENRIQUE RABELO, EDUARDA BETIATI MENEGAZZO, PEDRO URQUIZA JAYME SILVA, ANAIRA RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA, PATRICIA APARECIDA BORGES DE LIMA, ADRIANO MOTA LOYOLA

FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA; UNIVERSITY CENTER OF TRIANGLE; HERBERT DE SOUZA OUTPATIENT CLINIC OF INFECTIOUS DISEASES AND HIV/AIDS

Background: In Brazil, the incidence of HIV among gays and HsH accounted for 62 of the cases reported in 2018, an exacerbated index in the age group 15-24 years of age. Admission to the university represents to many young homosexuals and bisexuals a moment of freedom, ample social/sexual coexistence, in a context of unconcern with HIV/STIs and the use of alcohol/drugs. The objective of this study was to analyze the data collected between gays and HsH among university men participating in the HIV/STI rapid testing campaign at the Federal University of Uberlândia-MG/Campus-Umuarama, 2018. **Methods:** Cross-sectional and descriptive study, Application of a semi-structured and adapted questionnaire. The frequency analyses of the variables were performed in the Microsoft-Excel-2007 software. **Results:** Participated of this research 405 students. Between them 20.2 (n = 82) self-declared as gays/HsH. There was a predominance of the age group 19-29 years (86.6) and more than 12 years of schooling (81.7). They declared drug use (19.5) and alcohol (90.2). Also they declared irregular use of condoms with fixed partner 47.6, eventual partner 14.6, in oral sex 82.9. Didn't use condoms in the last sexual intercourse 40.2 and the main reason was confidence in the partner (25.6) and unavailability of condoms (13.4). They had more than one partner in the last year 98.7. There were no positive results for HIV testing. **Conclusion:** It was concluded that gays/HsH in the university context are vulnerable to HIV/STIs due to risk behaviors such as the discontinuous use of condoms and the use of alcohol and drugs and the number of partners sexual. It was observed that prevention campaigns for STIs/HIV/AIDS, usually punctual, do not reach their objectives and that, therefore, the expansion of access to information and preventive inputs in this context can reduce the incidence of STIs/HIV/AIDS in this population.

Palavras-chave: RAPID HIV TEST, STUDENTS, MEN HAVING SEX WITH MEN

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1190

PS-057 - TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV/IST NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: ACESSANDO MULHERES INVISIBILIZADAS.

SERGIO FERREIRA JR, DIOGO HENRIQUE RABELO, PEDRO URQUIZA JAYME SILVA, EDUARDA BETIATI MENEGAZZO, MARCOS PAULO PEIXOTO, RAFAEL CAIXETA, RAFAEL COSTA, ANAIRA RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA, PATRICIA APARECIDA BORGES DE LIMA, ADRIANO MOTA LOYOLA

FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA; UNIVERSITY CENTER OF TRIÂNGULO; HERBERT DE SOUZA OUTPATIENT CLINIC OF INFECTIOUS DISEASES AND HIV/AIDS

Introdução: Nas últimas décadas, a epidemia do HIV/Aids sofreu aumento da incidência entre mulheres acima de 40 anos, mostrando uma relação direta com as desigualdades de gênero, contribuindo para situações de inferioridade entre parceiros sexuais, impactando

na prevenção. No cenário acadêmico, funcionárias da limpeza, contratadas por empresas terceirizadas tornam-se invisíveis e não são incluídas nos eventos voltados à saúde.

Objetivo: Analisar os resultados obtidos na realização de uma campanha de prevenção com testes rápidos para HIV/IST entre funcionários da Universidade Federal de Uberlândia-MG em 2018. **Métodos:** Análise dos dados obtidos na aplicação de um questionário semi estruturado durante uma campanha de testagem rápida para IST/HIV. Para as análises das variáveis utilizou-se o software Microsoft Excel, 2007. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 44 funcionários, houve predominância entre mulheres (68,7) com idade 8805, 40 anos de idade (54,5), menos de 8 anos de estudo (51,6), a maior parte era de auxiliares de serviços gerais (66,7) e 51,6 com menos de 8 anos de estudo. Declararam uso de álcool 45,5 e 71,2 procurou a testagem para prevenção, 68,2 declararam parceria sexual única. Nos últimos 12 meses não usaram o preservativo com parceiro fixo 70,5, no sexo oral 61,4 e na última relação sexual 65,9 e o motivo principal foi a confiança no parceiro. Todos os testes de HIV foram negativos e um positivo para sífilis. **Conclusão:** Concluiu-se que este grupo possui vulnerabilidade acrescida frente às IST/Aids devido à baixa escolaridade e pouco acesso às informações e insumos de prevenção. O estudo sugere a apresentação desses resultados junto ao departamento de recursos humanos da empresa terceirizada e a continuidade da campanha de testagem no âmbito acadêmico na ampliação do acesso deste grupo de mulheres invisibilizadas ao diagnóstico precoce de IST/HIV.

Palavras-chave: HIV/AIDS, VULNERABILIDADE FEMININA, PRESERVATIVOS, GÊNERO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1191

PS-058 - ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE HIV/AIDS EM MUNICÍPIO POLO DE SAÚDE NACIONAL ENTRE 2007 E 2017: SEXO, IDADE, ORIGEM, UNIDADES NOTIFICADORAS E TRATAMENTO.

RODRIGO ALBERTON DA SILVA, MATHEUS HENRIQUE BENIN LIMA, ALEXANDER ACAUAN DE AQUINO, AUGUSTO POLONIATO GELAIN, LUIZ CASEMIRO KRZYZANIAK GRANDO, ANA VICTÓRIA COLETTI REICHERT, LUCAS THOMAZI FERRON, JANDÁIA BORTOLINI MARCON, LOUISE PIETROBON, DEISON ALENCAR
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF); UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Introdução: A infecção pelo HIV é uma afecção grave, caracterizada pelo acometimento imunológico. Considerando a elevada prevalência de HIV/AIDS no Brasil, destaca-se que a notificação compulsória é fundamental para adoção de medidas preventivas e de controle da doença. **Objetivo:** Descrever a distribuição dos casos de HIV/AIDS no município de Passo Fundo/RS entre os anos de 2007 e 2017 em relação ao sexo, bairros, unidades notificadoras e unidades de tratamento. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado no Setor de Vigilância em Saúde a partir das notificações compulsórias disponibilizadas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS. Os dados foram analisados através de estatística descritiva com o Programa SPSS. **Resultados:** Foram registradas 1068 notificações de HIV/AIDS, com predomínio de indivíduos do sexo masculino (55,5) e na faixa etária dos 27 aos 43 anos. Constatou-se que 75,0 dos bairros apresentavam pelo menos um caso positivo de HIV, com maior concentração no “Centro” (14,0), “Petrópolis” (8,0) e “Vera Cruz” (7,0). Das 31 unidades de saúde notificadoras, três concentraram 95,0 dos casos: Serviço de Atendimento Especializado (SAE) (75,0), Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) (16,0), e Hospital das Clínicas de Passo Fundo (HCPF) (4,0). As unidades básicas de saúde foram responsáveis por 5,0 das notificações. As mesmas três unidades concentravam 98,0 dos tratamentos: SAE (88,0), HSVP (9,0) e HCPF (1,0). **Conclusão:** A maior prevalência em adultos jovens do sexo masculino denota a importância de prevenção voltada para esse público. As notificações foram feitas majoritariamente por dois hospitais e um centro público de referência. Os achados revelaram pequena participação dos profissionais de saúde da atenção básica na notificação do HIV/AIDS. Sugerem-se medidas de educação permanente para profissionais e reforço das ações de prevenção da doença na população do município. Não apresentamos nenhum conflito de interesse.

Palavras-chave: HIV, NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA, MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1192

PS-059 - OBESIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL.

DIEGO OSMAR RODRIGUES, ERILDO VICENTE MULLER, CARLOS EDUARDO CORADASSI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um problema na saúde pública mundial, devido à inexistência de um tratamento que acarrete sua cura. A Terapia Antirretroviral (TARV) trata a infecção, controlando a multiplicação do vírus, aumentando células CD4

no organismo, minimizando risco de desenvolvimento de doenças e ajuda na redução da transmissão. Mesmo com todos os benefícios, os pacientes são mais propensos a fatores de riscos associadas a alterações metabólicas como a obesidade. O Objetivo do presente estudo foi verificar a obesidade pela classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) em TARV em Ponta Grossa-PR. Este foi um estudo transversal, de amostragem por conveniência com 218 PVHA de ambos os sexos, com idade entre 21 e 73 anos. Aplicou-se questionário para investigar sexo biológico e estado civil. Coletaram-se peso (kg) e altura (m²) para determinação do IMC. Utilizou-se a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2000 para determinar a obesidade. A avaliação da diferença da classificação quanto ao sexo e estado civil, realizou-se o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5. Das 218 PVHA, houve 58,3 (127/218) do sexo masculino, 39,9 (87/218) casados e 50 (110/218) classificados em peso normal. Houve associação significativa entre obesidade e sexo ($p=0,002$), ou seja, a proporção de obesidade classe II e sexo feminino foi significativamente maior do que as demais (22,0). As demais classes do IMC não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Não houve associação estatisticamente significativa entre estado civil com a obesidade ($p=0,217$). O achado significativo entre obesidade e sexo feminino corrobora com estudos na literatura em que na população geral acomete mais mulheres do que homens. Conclui-se importante aprofundar estudos que evidenciem a obesidade em PVHA no uso de TARV, para que novas formas de abordagem surjam para o enfrentamento dessa associação negativa.

Palavras-chave: HIV, TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE ALTA ATIVIDADE, OBESIDADE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1193

PS-060 - PERFIL DE PACIENTES COM HIV/AIDS QUE ABANDONARAM O TRATAMENTO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO SAE, NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS.

MARLENE ALVES, NÁDIA CRISTINA, GRAZIELE SILVEIRA, RENATA CARDOSO, LETICIA FERREIRA, HEULER SOUZA, ALESSANDRA DE OLIVEIRA
UEMG/ DIVINÓPOLIS

A Terapia Antirretroviral é fundamental para a estabilização da carga viral em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Conhecer o perfil dos indivíduos que abandonaram a Terapia pode subsidiar novas estratégias na tentativa de aumentar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dessas pessoas. O Objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos pacientes em abandono de Terapia Antirretroviral no serviço de referência da Região Ampliada de Saúde Oeste de Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, a partir de dados secundários, de pacientes que abandonaram o tratamento entre os anos de 2010 e 2018. Foram analisados 130 prontuários. Houve predominância do sexo feminino (61,03), na faixa etária entre 30 e 49 anos de idade (34). A maioria dos pacientes (42) possuía menos de oito anos de estudo e eram solteiros (62). Entre os fatores de risco associados a doença, o etilismo foi maior entre os homens (20), enquanto o comportamento heterossexual (42) predominou entre as mulheres. Os resultados expressam a necessidade de um trabalho inter setorial, uma vez que os pacientes possuem necessidades sociais que podem interferir na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: ADESÃO, TRATAMENTO, HIV, TARV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1194

PS-061 - CAUSAS DE INTERNAMENTO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM HOSPITAL NO SUL DO BRASIL

MARIANA COMIRAN BELIM, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, NATIELE SANTOS DE SOUZA, CARLA SAKUMA DE OLIVEIRA, EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, JÚLIO CÉSAR ZULIAN, LUÍSA MANFREDIN VILA, JULIANA GERHARDT MORONI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: O uso de terapia antirretroviral (TARV) relaciona-se a um menor índice de internamento de pessoas vivendo com hiv/aids (PVHA) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a mortalidade destes pacientes é diretamente associada a valores reduzidos de linfócitos T CD4+. A não utilização de profilaxia para doenças oportunistas (DO) também representa parte de causas de hospitalizações evitáveis nesse grupo. **Objetivo:** Identificar os casos de PVHA internadas em UTI, descrever dados epidemiológicos e tempo decorrido do diagnóstico, verificar uso de TARV e profilaxia para DO, citar o status imunológico e o risco de mortalidade na admissão, elencar motivos do internamento associados ao HIV, infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) e desfechos. **Métodos:** Estudo retrospectivo através da revisão de prontuários de PVHA admitidas na UTI do Hospital Universitário do Oeste do Paraná entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017. **Resultados:** Total de 62 admissões de PVHA no período, cujas 16 ocorreram em UTI (25,8), com média de idade de 45 anos e predomínio do sexo masculino, 11 casos tiveram diagnóstico menos de um ano do

internamento (68,75), cinco estavam em uso de TARV (27,5) e nenhum utilizava profilaxia para DO (100). No escore APACHE II houve média de 19,7 pontos, que corresponde a uma mortalidade de 24. A contagem de células CD4 variou entre 11 e 890 mm³. Acometimento neurológico foi o principal motivo de internamento (56,25), com predomínio de causas infecciosas. As IRAS mais prevalentes foram pneumonias associadas à ventilação mecânica (37,5) e o óbito ocorreu em 62,5 do total de pacientes. **Conclusão:** O manejo de PVHA em UTI ainda é um desafio para muitas equipes, nossa casuística demonstrou pacientes com doença avançada, graves e com alta mortalidade, o que alerta para um cenário de diagnósticos tardios, pouco tempo de TARV e ausência de uso de profilaxias.

Palavras-chave: HIV, HOSPITALIZAÇÃO, TERAPIA INTENSIVA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1195

PS-062 - CAUSAS DE HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO RECENTE VERSUS DIAGNÓSTICO ANTIGO

MELISSA DORNELES DE CARVALHO, MARIANA COMIRAN BELIM, RAMIRO FRANCISCO GUZZO, EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, LÚISA MANFREDIN VILA, NATIELE SANTOS DE SOUZA, MARINA MARTINICHEN FURLANETO, JÚLIO CÉSAR ZULIAN, CARLA SAKUMA DE OLIVEIRA, JULIANA GERHARDT MORONI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ; FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

Introdução: Com o advento da terapia antirretroviral de alta potência (TARV), houve expressiva redução na morbimortalidade de pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) e uma alteração no padrão de enfermidades responsáveis pela hospitalização e óbito desses pacientes, com queda na incidência de doenças oportunistas e aumento da prevalência de afecções crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Comparar as causas de hospitalização e óbito de pessoas vivendo com HIV/aids em um hospital terciário de ensino do Oeste do Paraná, divididas em grupos com diagnóstico recente e antigo da infecção pelo HIV. **Métodos:** Foram analisados dados de 62 pacientes, internados durante o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, averiguando-se as suas características gerais, da infecção pelo HIV e da doença que levou à hospitalização, assim como a evolução do caso. **Resultados:** 58,8 foram diagnosticados durante o internamento, 58,1 apresentaram contagem estimada de células CD4+ inferior a 200/mm³, 43,5 estavam em uso de terapia antirretroviral de alta potência e apenas 14,1 fizeram uso prévio de profilaxia para doenças oportunistas. As principais causas de hospitalização e óbito foram doenças relacionadas ao HIV (80), principalmente as doenças oportunistas (62,9 e 73,3, respectivamente). A taxa de mortalidade foi de 24,2, sendo maior entre os pacientes com diagnóstico recente ($p < 0,05$). Mais de 70 dos óbitos apresentaram CD4 inferior a 200 células/mm³ e não fizeram uso de terapia antirretroviral de alta potência e/ou profilaxia para doenças oportunistas prévios à hospitalização. **Conclusão:** As doenças oportunistas são as principais causas de hospitalização e óbito de pessoas vivendo com HIV/aids em nosso serviço, principalmente neurotoxoplasmose, pneumocitose e tuberculose, e há elevada taxa de admissão de pacientes em estágio avançado de doença. Estratégias de diagnóstico precoce e otimização da adesão à terapia antirretroviral e ao uso de profilaxias são necessárias para evitar desfechos desfavoráveis em pessoas vivendo com HIV/aids.

Palavras-chave: HIV, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, HOSPITALIZAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1196

PS-063 - A INFLUÊNCIA DOS APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

GREICI NAIARA MATTEI, CAMILA SAFRANSKI MARTINS, BRUNA KARLA DO AMARAL, VINICIUS VEDANA, YURI STEFFAN BORGES, YASMIN LUISA DENGLO LOMBARDO, ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ, JOSANA APARECIDA DRANKA HORVATH, FERNANDA CRISTINA MUCELINI, ANNY CAROLINY CRUZ
UNIOESTE; CENTRO ESPECIALIZADO DE DOENÇAS INFECTO - PARASITÁRIAS

Introdução: Grindr e Scruff são aplicativos utilizados atualmente como ferramentas para facilitar a sociabilidade do público que se reconhece homossexual. Operando via Sistema de Posicionamento Global (GPS), permite encontrar usuários que utilizam o aplicativo no mundo todo, possibilitando a conversa entre pessoas que não se conhecem. Os usuários podem utilizar no seu local de origem, ou ainda, simular sua localização, trocar a cidade de origem, ou a de destino, o que possibilita conhecer os perfis disponíveis naquela localidade de interesse, enviar fotos e vídeos, trocar mensagens e combinar encontros. Ao escolher o perfil que desperta maior interesse é possível obter informações pessoais como idade e altura, além de particulares como a preferência sexual e até mesmo a sorologia. Cada usuário possui liberdade para escolher quais dados quer disponibilizar em seu perfil. **Objetivo:** Identificar se os aplicativos de relacionamentos podem ser ferramentas para divulgação de informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e sobre a importância do uso do preservativo. **Métodos:** Foi criado um perfil para o Coletivo Isteja Prevenido nas

redes Grindr e Scruff. A partir destes perfis, durante dois meses, textos relacionados ao uso do preservativo e as IST's foram enviados aos usuários, que puderam entrar em contato para solicitar novas informações e sanar dúvidas existentes. **Resultados:** Os perfis do Coletivo no Grindr e no Scruff obtiveram resultados satisfatórios, uma vez que nos dois aplicativos ocorreram interações com outros usuários, que demonstraram interesse em saber do projeto e da temática trabalhada. Tivemos várias respostas incentivadoras, e conseguimos propagar informações a respeito das IST's e do uso do preservativo. **Conclusão:** Podemos concluir que os aplicativos de relacionamento podem ser eficazes como ferramentas para promoção da saúde, pois possibilitam a divulgação de informações, que são necessárias para o controle da epidemia das IST's.

Palavras-chave: REDE SOCIAL, HOMOSSEXUALIDADE, PREVENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1197

PS-064 - ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE DST'S DA MULHER EM UNIDADE PRISIONAL

PURDENCIANA RIBEIRO DE MENEZES, ZILAH BEZERRA BARREIRA, LIANA GURGEL MEDEIROS, CAMILA TEIXEIRA MOREIRA DE VASCONCELOS, LIA GOMES LOPES
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda a oferta de atendimentos integrais à saúde das mulheres privadas de liberdade. É imprescindível promover a atenção à saúde das mulheres em situação de prisão, incluindo a promoção das ações de prevenção e controle de doenças sexualmente transmissíveis e da infecção pelo HIV/aids nessa população. **Objetivo:** Este estudo tem como Objetivo analisar as publicações científicas da área da saúde sobre o tema atenção à saúde da saúde sexual e prevenção de DST's de mulheres em situação prisional. **Métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico. A coleta das informações ocorreu na base de dados BIREME, no período de outubro de 2018, foram utilizados cruzamento de descritores e palavra-chave: ("SAÚDE DA MULHER" OR SAÚDE OR "SAÚDE MATERNO-INFANTIL") ("SISTEMA PRISIONAL" OR CÁRCERE OR PRISS). Selecionou-se 94 publicações, quando aplicado os critérios estabelecidos restaram 6 pesquisas, que foi a amostra do estudo. **Resultados:** O método de análise da temática possibilitou interpretar e agrupar os dados referentes às formas de atuação do enfermeiro. Um dos estudos selecionados nessa amostra, salienta que dentre as principais ações identificadas para prevenção de DST's, estão os cuidados no Pré-Natal, como principalmente, o cuidado com a realização de todos os exames, realização de teste rápidos para HIV e Sífilis, e, aconselhamento contínuo em todas as consultas. Um estudo realizado em uma penitenciária feminina do Espírito Santo investigou as condições de saúde sexual das mulheres em situação prisional, constatando que a maioria não utilizava métodos contraceptivos nem uso de preservativo. **Conclusão:** Constatou-se que esta produção ainda é incipiente, tendo em vista que se trata de uma abordagem ousada e ao mesmo tempo, pertinente, emergente. Após a realização deste estudo, verificou-se que a contribuição dessas publicações poderá trazer benefícios à mulher presa, promovendo e disseminando conhecimento e apontando fragilidades.

Palavras-chave: SAÚDE DA MULHER, PRESÍDIO, ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E CÁRCERE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1198

PS-065 - PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE DST'S/AIDS EM UNIDADE PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PURDENCIANA RIBEIRO DE MENEZES, ZILAH BEZERRA BARREIRA, LIANA GURGEL MEDEIROS, CAMILA TEIXEIRA MOREIRA DE VASCONCELOS, LIA GOMES LOPES
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: O Ministério da Saúde coloca que é imprescindível promover a atenção à saúde das pessoas em situação de prisão, incluindo a promoção das ações de prevenção e controle das DST's/AIDS nessa população. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de ações para promoção da saúde sexual e incentivo ao uso do preservativo para homens encarcerados. **Métodos:** Um relato de experiência vivenciado pela equipe de saúde prisional, de um presídio de segurança média do estado do Ceará, no período de junho de 2018, pela equipe de saúde do presídio, com uma ala de 100 internos. A equipe desceu às alas para realizar a ação em forma de oficinas, entre outras técnicas expositivas de temáticas referente à promoção e manutenção da saúde sexual dos internos e prevenção de DST's. Na ocasião foi explanado sobre prevenção, sinais e sintomas de uma DST, diagnóstico, tratamento, cura, reabilitação, e sobre a importância do uso do preservativo nas relações sexuais. **Resultados:** Durante o processo de construção das oficinas pedagógicas educativas em cada ação, observou-se que alguns internos apresentavam uma resistência a métodos utilizada, demonstrando dificuldade em construir coletivamente o conhecimento acerca do emponderamento e da co-responsabilização. Entretanto, no decorrer das oficinas essa postura deu lugar a uma construção coletiva prazerosa e de grande relevância para todos.

Foram entregues preservativos masculinos, esclarecidas dúvidas, quebrado tabus, realizada a busca ativa dos casos suspeitos, que foram encaminhados para consulta com o médico da unidade, efetuando 5 (cinco) diagnósticos de sífilis. **Conclusão:** Ressalta-se a necessidade de avançar nesta temática, pois este trabalho pretende se somar aos conhecimentos sobre a saúde de homens presos e suas interfaces. Um elemento importante, inexplorado neste estudo, mas visibilizado por ele, é que existem outros homens envolvidos naquele cenário.

Palavras-chave: PROMOÇÃO DA SAÚDE, SAÚDE DO HOMEM, PRESÍDIO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1199

PS-066 - PREVALÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS SEXUAIS E A OCORRÊNCIA DE DST'S EM MULHERES PRIVADAS DE LIBerdade DO ESTADO DO CEARÁ

PURDENCIANA RIBEIRO DE MENEZES, ZILAH BEZERRA BARREIRA, LIANA GURGEL MEDEIROS, CAMILA TEIXEIRA MOREIRA DE VASCONCELOS

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A representação epidemiológica da figura feminina criminoso é caracterizada por uma mulher jovem, de nível socioeconômico e educacional baixo, com alto índice de desemprego e prostituição e exposição à DST's/AIDS. Nos ambientes prisionais, as condições nem sempre são adequadas e a superlotação é comum. A múltipla paridade, abuso sexual e a qualidade de vida propriamente dita, são aspectos que podem contribuir para o aumento da ocorrência de DST's/AIDS. **Objetivo:** verificar o comportamento sexual e a ocorrência de DST's em mulheres privadas de liberdade de unidades prisionais femininas do estado do Ceará. **Métodos:** Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado, realizada por meio de um estudo observacional, do tipo transversal. Com a população carcerária de três unidades prisionais femininas do Ceará, tendo uma amostra de 308 mulheres. Os dados foram analisados por meio do Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da Universidade Federal do Ceará-UFC, com aprovação sob número 012635/2018. **Resultados:** Sobre o comportamento sexual, foi reportado início precoce da vida sexual (M:14,4±6,2), com baixo número de parcerias nos último três meses (M:0,3±0,5) apesar da média de 2,5 visitas íntimas por semana. O comportamento sexual predominante foi o heterossexualismo (220/307-71,9) e o bissexual foi o menos referido pelas internas (30/307-9,8), na maioria das vezes (71,9) iniciado antes da prisão. Aproximadamente 25,0 possuem histórico de prostituição por, em média, 6,5 meses (±16,1), apresentando alto percentual (166/307-54,1) de relato de algum tipo de DST, ocorrida antes da prisão em 92,7. Na testagem rápida para HIV/Sífilis e Hepatite B realizado nas instituições pesquisadas foram encontrados 35 (12,8) e um (0,4) casos positivos, respectivamente. **Conclusão:** Observou-se comportamento sexual é promiscuo em grande prevalência, bem como a presença ativa de diagnósticos de doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Sintomas do Trato Urinário Inferior. Presídio. Enfermagem.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S11200

PS-067 - OS IMPACTOS POSITIVOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO BÁSICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA RESPOSTA FRENTE À EPIDEMIA DE SÍFILIS EM JARAGUÁ DO SUL

KÁTIA KINAS DE AGUIAR KINAS DE AGUIAR, GEOVANI CARVALHO LOMBARDI CARVALHO LOMBARDI, DEISE CRISTIANE RUSSI BECKER RUSSI BECKER, SANDRA DENK DENK

SMS JARAGUÁ DO SUL

Em Jaraguá do Sul/SC, no período compreendido entre os anos de 2007 a 2015 ocorreu um aumento significativo (quase 800) no número de casos de sífilis (adquirida, em gestante e congênita), fato preocupante que exigiu intervenções imediatas. Visando uma resposta no enfrentamento à epidemia de sífilis que acentuava-se, a Gerência de Vigilância Epidemiológica e de Atenção Básica (AB), através de intensa articulação, implantaram a testagem rápida e construíram os primeiros protocolos municipais do manejo da sífilis e de testagem rápida, entre outras ações. Nos anos subsequentes, observou-se queda nestes agravos. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se: Elaboração e aprovação do protocolo da sífilis para a padronização do manejo, Capacitações dos profissionais da saúde em sífilis e testes rápidos, Descentralização do atendimento à sífilis para a AB, Inserção e oferta do teste rápido na AB, Realização de ações de testagem rápida em praças, empresas, escolas técnicas e faculdades do município, Realização da aplicação da penicilina na AB. Após a implantação destas estratégias, o pico epidêmico de sífilis adquirida em 2015 com 292 casos, apresentou queda comparativamente a 2018, com 177, perfazendo uma queda de 40. Quanto aos casos de gestante com sífilis, de 53 em 2015, baixou para 24 em 2018, resultando em uma queda de 55. Na sífilis congênita, houve redução de 22 em 2015 para 01 caso em 2018, resultando na maior queda destes agravos com 95,45. Portanto, em 2018, Jaraguá do Sul erradicou a sífilis congênita, atingindo a taxa inferior a 0,5 casos para cada 1.000 nascidos vivos conforme critérios estabelecidos pela OMS. Entre os resultados atingidos com expressiva queda nos casos de todas as agravos de sífilis, destaca-se a integração entre a Vigilância em Saúde

e a Atenção Básica, que permanece sendo um importante elo na qualidade assistencial, bem como o aprendizado de todos os profissionais envolvidos neste processo.

Palavras-chave: SÍFILIS, SÍFILIS CONGÊNITA, SÍFILIS EM GESTANTE, TESTE RÁPIDO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1201

PS-068 - EXPOSIÇÃO RACIAL AO HIV/AIDS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NA PARAÍBA

IVONEIDE LUCENA PEREIRA, SANDRA APARECIDA DE ALMEIDA, JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA, FÁBIO TARGINO, EVANDRO BATISTA DE ALMEIDA, JOANNA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO, RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, ÉDJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA, LEIDYANE BARBOSA DE MEDEIROS, SIL

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ABORDA; FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA

Introdução: Do mito da supremacia racial surgiram diversificadas formas de exploração do homem negro e da mulher negra, que passaram a ser utilizados como meio de capitalização econômica e também de satisfação sexual, colocando-os em situação de vulnerabilidade social. Souza (2006, p.35) afirma que "a invisibilidade social do afro-brasileiro manifesta-se, ainda, na incapacidade de enxergá-lo fora dos papéis sociais a ele destinados pela sociedade". Nos últimos nove anos a epidemia de HIV/AIDS propagou-se na população negra, somada aos pardos e pretos, devido a negação da cor preta por parte dos mesmos no momento da coleta de dados. **Objetivo:** Apresentar a proporção de casos de HIV/AIDS segundo a categoria raça. **Métodos:** Tratou-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, baseado nas informações dos registros de casos de infecção pelo HIV/AIDS do sinan/PB de 2007 à 2018. **Resultados:** O banco de dados apresentou 6.872/100 casos notificados de HIV/AIDS no Estado da Paraíba, destes, 74,4 eram da cor negra (sendo a soma de pardos e negros), 21,4 branca, 0,2 amarela e 0,3 indígena. Nesse sentido, observou-se que o critério racial torna-se um recorte populacional significativo para transmissão do HIV/AIDS, com expressão relevante em todas as regiões do Estado, fortalecendo a tese sob o pressuposto da raça, da seleção e da proteção do segmento branco em comparação aos demais segmentos da população, a partir da existência de desigualdades tais como a educação formal e informal, a seletividade do mercado de trabalho, a pobreza e a organização familiar. **Conclusão:** Os resultados constituem sinal de alerta à população negra, os números apontam aumento da prevalência do HIV/AIDS, havendo o estigma de lhes atribuir aos considerados grupos de risco, a responsabilidade pela propagação da doença, fortalecendo as práticas de exclusão, despertando-nos para a necessidade da produção de estratégias eficazes, por parte das esferas governamentais.

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível. Grupos de Populações Conti.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1202

PS-069 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TRANSMISSÃO E A PREVENÇÃO DE HIV E SÍFILIS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES

LUCIANE DE SOUSA, ROSANE SOUZA QUADROS

AMBULATÓRIO DE INFECTOLOGIA DE SAPUCAIA DO SUL

Introdução: Muitos adolescentes iniciam as suas primeiras experiências sexuais quando ainda apresentam pouco ou nenhum conhecimento sobre as ISTs, aumentando a vulnerabilidade e os riscos à saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre HIV e Sífilis, transmissão e prevenção, de um grupo de estudantes com idades entre 12 e 17 anos que cursam o ensino fundamental em uma escola da rede municipal da região sul do País, não pertencente ao Programa de Saúde na Escola. **Métodos:** A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário on-line (Google Forms) auto-aplicado em 49 alunos e mensurada através de oito perguntas abertas e fechadas no mês de agosto de 2018. Foi realizada análise descritiva dos resultados. **Resultados:** Dos 49 estudantes, 100 responderam ao questionário, sendo 25 (49) do sexo feminino. Os dados obtidos foram: 44 (89) negaram já haver tido relação sexual, 35 (71,4) responderam que sexo oral e anal oferece risco para IST, 36 (73,5) negaram conhecer o teste rápido de HIV e Sífilis, 23 (48) responderam não saber como ocorre a transmissão do HIV. Quando questionados sobre como evitar a transmissão do vírus do HIV além do uso do preservativo, somente 45 estudantes responderam a esta questão e apenas 1 (2,2) demonstrou conhecimento sobre a Profilaxia Pós Exposição ao vírus do HIV. **Conclusão:** Analisando os dados obtidos na pesquisa, constatamos que os estudantes que responderam ao questionário possuem um baixo conhecimento sobre as formas de prevenção e transmissão de HIV e Sífilis, necessitando de orientações específicas como as estratégias de prevenção combinada. Os resultados apontados vão ao encontro de uma publicação da UNAIDS de agosto de 2017 em que jovens de quatro nacionalidades diferentes, incluindo o Brasil, conversaram com a UNAIDS e disseram que o conhecimento sobre prevenção ao HIV continua baixo.

Palavras-chave: SERVIÇOS DE SAÚDE ESCOLAR, PREVENÇÃO PRIMÁRIA, DOENÇAS SEXUAIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1203

PS-070 - O CUIDADO DISPONIBILIZADO PELA COORDENAÇÃO DE IST/HIV/AIDS ESTADUAL DA PARAÍBA PARA COM AS PESSOAS HIV/AIDS

IVONEIDE LUCENA PEREIRA, JOANNA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO, RENATA CANDIDO DA SILVA, MAILZA GOMES DE OLIVEIRA, NELIZE GRANJEIRO DE ASSIS PEREIRA, FRANCISCA VILENA DA SILVA, EVANDRO BATISTA DE ALMEIDA, ÉDIA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA, RENATA OLÍVIA ROMERO GADE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ABORDA

Introdução: A aids é um problema de Saúde Pública, tanto pela gravidade e velocidade de crescimento, trazendo para a rotina da pessoa vivendo com HIV/AIDS, a atenção para com os cuidados de saúde. A assistência à saúde as pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil é particularmente dramática, devido ao preconceito, sendo um dos fatos que os afasta da assistência à saúde e os expõe às consequências biopsicossociais da doença. **Objetivo:** Apresentar as ações destinadas ao cuidado às pessoas vivendo com HIV disponibilizadas pela Gerência das IST/HIV/AIDS/HV do Estado da Paraíba. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório, realizado com gestores da GO/ PB, que responderam a um questionário acerca das ações disponibilizadas pelo Estado a pessoas vivendo com HIV. **Resultados:** Destaca-se: A testagem das gestantes para o HIV antes do momento do parto visando combater a transmissão vertical da doença, A dispensação gratuita da fórmula láctea (até completarem 01 ano de idade), A Terapia comunitária Integrativa para o cuidado com as pessoas que esteja internadas, objetivando melhorar a saúde mental e ainda o fortalecimento na adesão aos antirretroviral. Ampliação de Unidades dispensadoras de medicamentos pelo interior do Estado. Construção de uma Casa de apoio na capital. Repasse de recursos Federais para as casas de apoio no Estado que se destinam a hospedar e acolher pessoas vivendo com HIV/AIDS do Estado. **Conclusão:** As pessoas vivendo com HIV/AIDS necessitam de constantes cuidados com a saúde, a fim de aumentar a expectativa de vida, no entanto muitos abandonam o tratamento da doença, muitas vezes, pela inacessibilidade às terapêuticas, no entanto, a Gerência Operacional de IST/HIV/AIDS/HV da Paraíba vem reforçando os cuidados de saúde as pessoas vivendo com HIV, ampliando não só o acesso aos medicamentos, mas também investindo em prevenção e diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno.

Palavras-chave: Organização e Administração. Doença Sexualmente Transmissível.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1204

PS-071 - DETECÇÃO SIMULTÂNEA DE MICROORGANISMOS RELACIONADOS A URETRITES E CERVICITES EM MULHERES

MARIA RITA CASTILHOS NICOLA, MIRELA GEHLEN, REGINA BONAS BARCELLOS, ANA CARLA MARQUES DA COSTA, MARIA LUCIA ROSA ROSETTI
ULBRA/ CANOAS – RS; UFRGS, BRASIL; CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CDCT), PORTO ALEGRE, RS, BRASIL

As uretrites e cervicites estão relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sendo caracterizadas por inflamação na uretra ou no colo do útero, podendo ainda serem assintomáticas. Essas infecções podem ser gonocócicas (causada por *Neisseria gonorrhoeae*) ou não gonocócicas. Os principais agentes não-gonocócicos são: *Chlamydia trachomatis*, *Trichomonas vaginalis*, *Ureaplasma urealyticum*, *Ureaplasma parvum*, *Mycoplasma genitalium* e *Mycoplasma hominis*. **Objetivo:** Detectar simultaneamente a presença de DNA desses agentes por PCR em tempo real em amostras endocervicais de 207 pacientes do Município de Caxias, Maranhão. As extrações de DNA foram realizadas pelo Kit comercial XGen da empresa Biometrix Diagnóstica (Curitiba, Paraná). A reação de amplificação do DNA foi realizada pelo kit Multiplex Plus da mesma empresa, por PCR em Tempo Real em termociclador ABI™ SDS 7500 (Thermo Fisher Scientific Inc.®). Entre as 207 amostras analisadas, 155 (74,9) apresentaram resultado positivo para algum dos agentes infecciosos investigados. O patógeno *M. hominis* foi o mais prevalente, apresentando-se em 86 dos isolados (41,5), seguido de *U. parvum* em 70 (33), *C. trachomatis* em 26 (12,6), *U. urealyticum* em 22 (10,6), *T. vaginalis* em 19 (9,2), *M. genitalium* em 2 (1), e *N. gonorrhoeae* em apenas 1 isolado (0,5). Entre os casos mais frequentes de co-infecção, foram encontrados 18 (8,7) entre *M. hominis* e *U. parvum*, e 12 (5,8) entre *C. trachomatis* e *M. hominis*. O maior obstáculo para um diagnóstico assertivo está na identificação do agente infeccioso. Um diagnóstico mais rápido e específico, inclusive das infecções assintomáticas, que é atualmente uma limitação das técnicas tradicionais, pode ser feito através da técnica de PCR em Tempo Real. Esta, permite identificar com alta sensibilidade o DNA do patógeno na amostra do paciente, permitindo auxiliar em medidas de prevenção e controle, minimizando riscos de transmissão e complicações para a saúde da mulher.

Palavras-chave: IST'S, DIAGNÓSTICO, PCR EM TEMPO REAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1205

PS-072 - PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE HIV EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DO OESTE PARANAENSE DE 2014 A 2018

MANOELA BERTICELLI, JOSNI TAUFFER, MARIA JULIA NAVARRO KASSIM, SABRINA DE KASSIA MENEGUETTO CARMELLO, MARISTELA MARASCHIN
HOSPITAL UNIVERSITARIO DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: Doenças de Notificação Compulsória são assim chamadas devido à sua gravidade e capacidade de disseminação e são de notificação obrigatória (Portaria nº 204/2016). A AIDS é de notificação compulsória, o HIV entrou para a lista de notificação em 2014. Nos últimos 10 anos houveram 247.795 novos casos no Brasil. De 2014 a 2018 foram 6.791 novos casos de HIV somente no Paraná. **Objetivo:** Traçar o perfil de casos notificados em adultos diagnosticados com HIV/AIDS em um hospital escola do Oeste Paranaense. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2014 a 2018, em um hospital de ensino. As variáveis do estudo foram retiradas da ficha de notificação, sendo elas, ano de notificação, sexo, teste confirmatório para HIV, doenças secundárias e desfecho. O trabalho teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e parecer número 2.751.985/2018 e CAAE 90600318.3.0000.0107. **Resultados:** Foram notificados 49 casos, 30 no ano de 2014. 57 eram do sexo masculino. Quanto às doenças oportunistas, 20 apresentou Disfunção do Sistema Nervoso Central, seguido por Pneumonia por *Pneumocystis carinii* (18). Somente 35 dos pacientes realizaram teste confirmatório para HIV. Do total, 65 continuam vivos até dezembro de 2018, e 30 foram a óbito por AIDS. **Conclusão:** O HIV tem se mostrado uma doença relevante no que se refere à saúde pública, e preocupa saber que muitos casos são diagnosticados somente no hospital quando o paciente interna por uma causa secundária, o que implica na resposta imediata à doença. A não realização do teste confirmatório em 100 dos casos ou a ausência de registro do mesmo reforça a necessidade da investigação dos casos ser realizada de maneira completa, para que se melhore as ações voltadas à essa população chave.

Palavras-chave: NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1206

PS-073 - PROJETO CONVERSAÇÃO: FORMANDO ADOLESCENTES PROTAGONISTAS PARA A PREVENÇÃO DAS IST, AIDS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

MARIA CRISTINA GENTIL BELLIZZI GARCIA, MARIA CRISTINA AYELO FRANCELIN, IVANA ERSE CAMPOS, FABIANA REZENDE AMARAL, MONICA ARRUDA ROCHA, MARTA ANGÉLICA IOSSI SILVA, MARLENE FAGUNDES CARVALHO GONÇALVES, WANDERLEI ABADIO DE OLIVEIRA, LUCIANE SÁ DE ANDRADE, LI
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO; ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Introdução: O Projeto Conversação surgiu da preocupação com o crescente aumento dos casos de infecção pelo HIV entre os jovens e adolescentes em Ribeirão Preto. Considerando ambos os sexos e todas as idades, a taxa de detecção de HIV nos últimos 10 anos aumentou 28, enquanto entre meninos de 20 a 24 anos ultrapassou 1000. Compreende-se a escola, como um espaço privilegiado para o estabelecimento de ações favoráveis à promoção da saúde, com a valorização da vida e o exercício da cidadania entre pares. **Objetivo:** relatar a experiência de implantação de um projeto de formação de adolescentes multiplicadores para prevenção das IST e gravidez na adolescência. **Métodos:** Após a sensibilização dos gestores de escolas de ensino fundamental II e médio, aqueles que têm interesse no projeto fazem a designação de um interlocutor (professor, moderador, entre outros), a seguir são identificados os adolescentes líderes que formarão o grupo de multiplicadores (alunos que atuam nos grêmios estudantis, representantes de classe, etc.). A equipe do Projeto realiza oficinas de sensibilização com os adolescentes multiplicadores na escola a fim de que possam desenvolver ações de prevenção, a partir de estratégias participativas e crítico-reflexivas, na comunidade escolar ao longo do ano, sob supervisão do interlocutor e com reuniões periódicas com a equipe do projeto. Ao final do ano é realizado um Encontro dos Multiplicadores de todas as escolas participantes. **Resultados:** Em 2017, 19 escolas participaram ativamente, envolvendo mais de 200 jovens multiplicadores nas ações de prevenção nos seus espaços – na escola, na família e na comunidade. No ano de 2018, o projeto foi realizado em 20 escolas e envolveu em torno de 400 estudantes. **Conclusão:** Os adolescentes empreenderam ações surpreendentes – músicas, quadrinhos, rádio, entre outros materiais de prevenção. O projeto foi possível em função da parceria com a universidade, diretoria de ensino e escolas

Palavras-chave: PREVENÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE, ADOLESCENTES, ESCOLAS PÚBLICAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1207

PS-074-IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA NA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS PARA A MELHORIA DE FLUXOS E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS.

MARIA ELISABETH DE BARROS REIS LOPES, THIAGO PÁSSARO, FLÁVIO ANDRADE SANTOS, MONIQUE EVELYN DE OLIVEIRA, MARIA CRISTINA ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS/SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

Introdução: O Programa e a Rede Municipal Especializada em DST/Aids de São Paulo (RME DST/AIDS) monitoram, desde 2002, o perfil dos usuários que realizam diagnóstico sorológico do HIV, Hepatites B e C e Sífilis assim como das pessoas que vivem com HIV (PVHIV) em acompanhamento ambulatorial por meio de um sistema próprio de Vigilância em Serviço. **Objetivo:** Analisar o perfil das novas matrículas de PVHIV realizadas na RME DST/Aids em 2018 relacionando-as com a capacidade instalada nos serviços a fim de observar a manutenção, ou não, da qualidade da assistência oferecida aos seus usuários. **Métodos:** Análise quantitativa e qualitativa das matrículas em 2018 por sexo, faixa etária e ocupação. **Resultados:** Em 2018 foram registrada 5.042 novas matrículas de PVHIV sendo 17 do sexo feminino e 83 do masculino, 70 estão na faixa etária entre 20 a 39 anos e 21 estavam desempregados no momento da matrícula. **Conclusão:** A média de novas matrículas de PVHIV na RME DST/Aids se manteve nos últimos cinco anos. A melhoria na sua qualidade de vida aumenta o número acumulado de pacientes em acompanhamento, sendo a faixa etária de acesso jovem, sua assistência se dará por vários anos. O alto percentual de desempregados pode indicar dificuldades para correta vinculação e retenção aos serviços. A análise sistemática da população atendida relacionando diferentes fontes de informação complementa o quadro que se modifica rapidamente em uma grande cidade como São Paulo. Deve-se entender as necessidades regionais estreitando as relações entre os diferentes tipos de serviços de saúde para oferecer um atendimento eficaz, ágil e condizente com a demanda de seu usuário.

Palavras-chave: HIV, SERVIÇOS ESPECIALIZADOS, VINCULAÇÃO, RETENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1208

PS-075 - IMPLANTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA PARA DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COMPLEXOS A DISTÂNCIA NA MAIOR CIDADE DA AMÉRICA LATINA, VISANDO DEMOCRATIZAR O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

MARIA CRISTINA ABBATE, ROBINSON FERNANDES DE CAMARGO, VALDIR MONTEIRO PINTO, JANE ABRAHÃO MARINHO, CARLOS EDUARDO GONÇALVES GOULART

SMS/SP - PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DE SÃO PAULO

Introdução: São Paulo é a maior cidade da América Latina, diversos problemas de acesso à zona central e aos serviços de saúde por populações prioritárias e moradores das zonas periféricas da cidade. São 460 UBS e 26 Serviços Especializados em IST/AIDS, número insuficiente para atender tal demanda, com isso, foi pensado na possibilidade de capacitar os profissionais da equipe multi da AB para atender casos complexos em HIV e IST, sem que esses profissionais saíssem dos seus postos de trabalho durante as teleclínicas. **Objetivo:** Expandir a capacidade e fornecer melhor assistência para doenças frequentes e complexas em áreas de difícil acesso aos centros assistência e especialistas, de forma a democratizar e desmonopolizar o conhecimento médico. **Métodos:** Desenvolver a capacidade de profissionais generalistas para tratar de casos complexos específicos em HIV e IST por meio de uma plataforma de webconferência (ZOOM), Projeto ECHO – Extension for Community Healthcare Outcomes, developed by The University of New Mexico – UNM. Esses casos são apresentados por especialistas e a partir daí os participantes compartilham experiências similares para o fechamento do caso apresentado. Usar tecnologia para capacitar os profissionais constantemente, movendo conhecimento e não pessoas, com isso ganhar tempo, já que os profissionais não se deslocam para participar das teleclínicas. Compartilhar melhores práticas de atendimento com base no método de aprender fazendo. **Resultados:** Interesse crescente dos profissionais de saúde em participar das discussões dos casos, uma vez que estão em constante aprendizagem e entendem a necessidade do serviço de saúde chegar até as populações desassistidas. **Conclusão:** Método válido e eficiente para uma cidade do porte de São Paulo, onde existem dificuldades de acesso às populações mais carentes e os profissionais podem romper essas barreiras ao invés de esperarem que os moradores se dirijam aos equipamentos de saúde, como já acontece com os moradores de rua.

Palavras-chave: DST HIV EDUCAÇÃO TECNOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1209

PS-076-ABASE DADOS PARA IDENTIFICAR O PERFIL DE PESSOAS ACOMPANHADAS PELOS SAEs EM ISTs/AIDS DE SÃO PAULO: O PÚBLICO-ALVO DE MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO

THIAGO PÁSSARO, MARIA ELISABETH DE BARROS REIS LOPES, MARIA CRISTINA ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

A Rede Municipal Especializada (RME) em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)/Aids, gerida pelo Programa Municipal de DST/AIDS (PM DST/AIDS), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo, é composta por 26 serviços, sendo 10 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) e 16 Serviços de Atenção Especializada (SAE). A RME foi criada na década de 90 e acompanha, atualmente, mais de 50 mil pessoas vivendo com HIV ou aids. Só em 2017, mais de 5 mil novas matrículas foram feitas nos SAEs. **Objetivo:** Monitorar e avaliar esses serviços, bem como obter dados epidemiológicos das regiões, o PM DST/AIDS implantou em 2002 um sistema de informação (SI DST/AIDS). A partir desse sistema, é possível traçar o perfil dos pacientes que são atendidos nessas unidades, que é justamente a proposta deste trabalho. Para além dos fins epidemiológicos, o levantamento dessas características permite também identificar um dos públicos-alvo da comunicação promovida pelo programa de DST/AIDS da capital paulista, que, nesse caso, são as pessoas vivendo ou convivendo com HIV/AIDS. Como recorte metodológico, foram analisados apenas os usuários que entraram na RME em 2018. Os resultados mostram que, dos 5.042 novos casos, 82,8 são homens e 17,2 são mulheres. A maioria (30,2) tem entre 30 e 39 anos, com Ensino Médio completo (35,4) e trabalham com carteira assinada (27,6). As pessoas que se autodeclararam brancas somam 42,1 e as negras 39,1. Quanto à orientação sexual, 63,1 afirmaram ser homens que fazem sexo com homens (HSH) e 18,7 heterossexuais. É evidente que pesquisas mais aprofundadas com essas pessoas se faz pertinente para identificar características psicológicas, culturais e sociais, o que é imprescindível para a comunicação. De toda forma, esses dados já podem nortear a promoção de uma comunicação mais eficiente com parte dos usuários atendidos pelos SAEs da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: COMUNICAÇÃO E SAÚDE, HIV, SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUI

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1210

PS-077 - IMPACTO DO HLA-G, GALECTINA-1 E FOXP3 EM PACIENTES QUE VIVEM COM HIV

NAYANA DE OLIVEIRA SOUZA, NATÁLIA ALVES CORTELETTE, LILIAN CATALDI RODRIGUES, CONNIE ARTHUR, SEAN R. STOWELL, MARCELO DIAS BARUFFI, DANIELA AMORIM MELGAÇO GUIMARÃES DO BEM, LORENA ROCHA AYRES, JOÃO ALEXANDRE TRÉS PANCOTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; USP; CENTER FOR TRANSFUSION MEDICINE AND CELLULAR THERAPIES

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada por uma infecção crônica do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Fatores virais e uma resposta inflamatória excessiva do hospedeiro têm sido implicados no resultado clínico da infecção pelo HIV. **Objetivo:** Avaliamos a correlação potencial entre o polimorfismo genético e/ou os níveis de proteína de HLA-G, Galectina-1 (Gal-1) e FOXP3 com o resultado clínico/carga viral de pacientes com AIDS. **Métodos:** 200 pacientes com HIV sob tratamento anti-retroviral (81 com comorbidades e 119 sem comorbidades) e 200 indivíduos saudáveis genotipados para FOXP3 e HLA-G, utilizando PCR, para o polimorfismo HLA-G de 14 pb localizado na região 3' não traduzida (3' UTR) na inserção/inserção do exon 8 (INS/INS: baixa expressão de HLA-G) ou deleção/deleção (DEL/DEL: alta expressão de HLA-G). Dados clínicos e de carga viral foram obtidos por meio da revisão dos registros dos pacientes. Os níveis solúveis de HLA-G (sHLA-G) e Galectina-1 foram quantificados por ELISA. **Resultados:** Pacientes HIV sem comorbidades apresentaram maior frequência do genótipo Del/Del de 14 pb (p=0,0209, OR=0,4698 95 IC:0,2473-0,8926) comparados aos pacientes com HIV com comorbidades. Como esperado, pacientes com HIV INS/INS com e sem comorbidades produziram menos sHLA-G do que controles (p=0,0160). No entanto, pacientes com HIV INS/INS com comorbidades expressaram sHLA-G mais do que controles e pacientes com HIV INS/INS sem comorbidades (p=0,0019). Curiosamente, os pacientes que apresentaram níveis baixos de sHLA-G, presença de comorbidades e carga viral elevada exibiram altos níveis séricos de Gal-1 (r=0,8125, p=0,0366). As frequências alélicas e genotípicas do FOXP3 SNP-2383 C/T não foram estatisticamente significantes entre pacientes e controles, com e sem comorbidades. **Conclusão:** Estes dados sugerem que a alta expressão de sHLA-G ou Gal-1 pode estar associada com melhor ou pior desfecho clínico de pacientes com HIV, respectivamente.

Palavras-chave: HIV, HLA-G E GALECTINA-1

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1211

PS-078 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE TRATAMENTO DOS CASOS DE HEPATITE C EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DE MATO GROSSO/BRASIL

CLAUDIA BEATRIZ CUNHA OLIVEIRA, JOSUÉ SOUZA GLERIANO, LUCIELI DIAS PEDRESCHI CHAVES, SARA ALMEIDA ALVES SIMÕES DE OLIVEIRA, FABIANE COSTA DOS ANJOS PORTO DE SOUZA, GISLAINE ELOISA GONÇALVES ACUNA, ALESSANDRO ZUCHETTO, MARIA ELENITA DA SILVA, MARCIA OLIVEI

CTA-SAE TANGARÁ DA SERRA; UNEMAT-UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO; USP ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBERÃO PRETO

Introdução: As hepatites virais são um problema global de saúde pública e a Organização Mundial da Saúde tem recomendado estratégias para a redução de casos novos e mortalidade. A hepatite C (HCV) é responsável por maior parte dos óbitos de hepatites virais no Brasil e a terceira maior causa de transplantes hepáticos. **Objetivo:** caracterizar o perfil epidemiológico e de tratamento dos casos de hepatite C na região médio norte de saúde do estado de Mato Grosso. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal (CAAE: 01481918.0.0000.5393) dos casos notificados e confirmados de hepatites virais, no período de 2007 até fevereiro de 2019 obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e acompanhamento do serviço de saúde da região de um Centro de Testagem Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) que atende dez municípios. Os dados foram tabulados no programa TabWin v3.6 e analisados no Epi Info v7.0. **Resultados:** foram notificados 97 casos. A média de idade foi de 51,54 (DP ± 10,55), maior prevalência do sexo masculino (53,60), faixa etária de 50 a 60 anos (41,48). Quanto a cura: espontânea/diagnóstico por erro laboratorial (6,18), pelo tratamento com uso de Ribavirina e Interferon por 48 semanas (2,06), tratamento concluídos com Antivirais de Ação Direta (DAA's) (18,55), sendo que apenas um caso não obteve cura. Quanto ao tratamento: esquema de 12 semanas com (DAA's) (32,98), aguardam a liberação desses medicamentos (7,21). Dos 57 casos restantes (58,76) sem tratamento, 52 são de municípios da regional com maior concentração (57,89) para Tangará da Serra e 5 são de municípios não pertencentes à essa região de saúde. Consta que foram 3 óbitos, a aguardando o transplante. **Conclusão:** é prioritário investimento na informação e análise da frequência do HCV para compreender sua disseminação e, assim, ter subsídios para o planejamento e medidas de controle no combate à infecção.

Palavras-chave: HEPATITE C, DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, SERVIÇOS DE SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1212

PS-079 - ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM O VÍRUS HIV EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANE COSTA DOS ANJOS PORTO DE SOUZA, CLAUDIA BEATRIZ DA CUNHA OLIVEIRA, GISLAINE ELOISA GONÇALVES ACUNA, SARA DE ALMEIDA ALVES SIMÕES, MARCIA OLIVEIRA DE SOUZA, MARIA ELENITA DA SILVA, ALESSANDRO ZUCHETTO

CTA/SAE TANGARÁ DA SERRA-MT

Introdução: Com relação à AIDS nas crianças desde a prevenção até o diagnóstico políticas adequadas de saúde podem evitar o aumento da epidemia e garantir qualidade de vida digna aos infectados. **Objetivo:** Relatar o processo de condução da assistência à uma criança diagnosticada com o vírus HIV que após investigação descartou-se transmissão vertical. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe multiprofissional composta por oito profissionais das áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição Psicologia e Serviço Social, do CTA/SAE Tangará da Serra-MT. O caso aconteceu no segundo semestre do ano de 2018, após consulta a uma criança de 04 anos encaminhada pelo Hospital Municipal Arlete Daisy Cichetti de Brito. **Resultados:** criança chegou ao serviço apresentando aumento de gânglios em região cervical, diarreia frequente, baixo peso, estatura baixa, e dificuldade de deglutir alimentos, pediatra solicitou teste rápido para HIV com resposta reagente à amostra. A equipe do CTA/SAE direcionou ao hospital que realizou TR1 e TR2 confirmatório. Conduziu-se referência para o serviço de infectopediatria que realizou coletas de PCR e Linfócitos T+ CD4 e CD8 já iniciando terapia antirretroviral. Por estar acompanhada da avó paterna orientou-se convocar os pais biológicos para procedimentos protocolares que resultou em descarte da suspeita de transmissão vertical. As abordagens de investigação conduziram a equipe para suspeita de um caso de violência sexual. Foi relatado e encaminhado o caso para a rede de proteção à criança e adolescente, porém, não deram seguimento na investigação que resultou em posicionamento da equipe do CTA/SAE oferecer denúncia ao Ministério Público. **Conclusão:** Perceber-se uma desconexão das redes de atenção e fragmentação de estratégias em conjunto que assegurem para além do tratamento a proteção social. É necessário investimento nos recursos humanos em saúde para compreensão do conceito de intersetorialidade.

Palavras-chave: Assistência. Política Pública. Colaboração Intersetorial.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1213

PS-080 - TESTAGEM RÁPIDA PARA DETECÇÃO DE SÍFILIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

BRAULIO VIEIRA DE SOUSA BORGES, MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO, VANESSA MOURA CARVALHO DE OLIVEIRA, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, EMANUELLE FERNANDES SILVA, DALILA CINARA PEREIRA DA SILVA, RÔMULO VELOSO NUNES, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, ROSILANE DE LI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Pessoas que vivem em situação de rua apresentam alta vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A aplicação do teste rápido para detecção da sífilis e de outras ISTs contribui para diagnóstico precoce e possibilidade de acesso e tratamento. **Objetivo:** Realizar testagem rápida para detecção da sífilis em pessoas em situação de rua. **Métodos:** Estudo transversal, desenvolvido no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), no período de setembro/2017 a setembro/2018 em uma capital do Nordeste brasileiro. Foi aplicado formulário com questões sociodemográficas e de comportamento sexual, e realizado testagem rápida para sífilis. Os dados foram codificados e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foi realizada análise de estatística descritiva frequência absoluta e porcentagem. Todo o estudo respeitou as normas preconizadas pela Resolução nº 466/12. **Resultados:** Participaram do estudo 205 pessoas em situação de rua. A prevalência da sífilis foi de 27,3 (n=56). Do total, a maioria era do sexo masculino (86,6), faixa etária entre 31 a 49 anos (52,2), solteiros (73,2), cor autodeclarada não branco (84,9). Em relação a orientação sexual, predominou heterossexuais (91,5). **Conclusão:** A prevalência de sífilis foi considerada elevada nessa população. Faz-se necessária melhor atenção a essa população em relação à promoção da saúde, com melhoria do acesso ao serviço de saúde, e ampliar a testagem rápida para detectar, além da sífilis, outras infecções relacionadas, e garantir um diagnóstico e tratamento precoce.

Palavras-chave: SÍFILIS. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA. DOENÇAS SEXUALMENTE TRA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1214

PS-081 - INFECÇÃO PELO HIV-2 EM GESTANTE- RELATO DE CASO

LAYANE SANCHES FERNANDES, WINNY HIROME TAKAHASHI YONEGURA, JOSANA APARECIDA DRANKA HORVATH, ROBERTO FERREIRA OIZUMI

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG; CENTRO ESPECIALIZADO DE DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS (CEDIP)

Introdução: A infecção pelo HIV-2 é endêmica na África Ocidental, devendo ser considerada em pacientes provenientes dessa região ou cujos parceiros tenham essa procedência. O HIV-2 apresenta menor infectividade e progressão mais lenta para AIDS em relação ao HIV-1. Estudos confirmam que as taxas de transmissão perinatal do HIV-2 são baixas, com ou sem tratamento anti-retroviral (TARV). Todavia, não há maiores evidências, nem ensaios quantitativos do vírus disponíveis comercialmente, representando um grande empecilho. **Objetivo:** Relatar o caso de uma gestante, brasileira, portadora do HIV-2. **Métodos:** As informações foram obtidas pela revisão do prontuário e revisão da literatura. **Resultados:** Primigesta, 34 anos, brasileira, heterossexual, encaminhada ao Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP) no Oeste do Paraná em outubro/2015 por anti-HIV reagente no pré-natal. Referia há 3 meses diarreia, odinofagia, linfonodomegalia cervical, febre e aftas orais. Parceiro fixo há menos de um ano, proveniente de Guiné-Bissau. Ao exame físico destacavam-se a linfonodomegalia cervical bilateral de até 3,0cm e lesões em região genital tipo condiloma acuminado. Western blot confirmou infecção pelo HIV-2 com CD4 de 628 células/956,1 (34,67) e relação CD4/CD8- 0,66. Foi iniciada TARV com TDF+3TC+LPV/r. Pré-natal sem intercorrências, com uso regular de TARV e aplicação de ácido tricloroacético 80 em lesões genitais com regressão parcial. Encaminhada à maternidade para realização de cesariana com 39 semanas, além de inibição da lactação e manutenção da TARV no puerpério. Mantém seguimento no CEDIP, permanecendo assintomática e com aumento progressivo do CD4-1233 células/956,1 (45,99) e relação CD4/CD8- 1,43. Recém-nascido do sexo feminino, peso ao nascimento de 3525g, com anti-HIV não reagente após 2 anos de seguimento. **Conclusão:** Nesse caso, destaca-se a infecção incomum de uma brasileira pelo HIV-2. Nesta era globalizada a equipe de saúde deve estar ciente de quando considerar esse diagnóstico raro e como proceder. Contudo, carecem melhores evidências para o manejo ideal.

Palavras-chave: INFECÇÃO. HIV-2. GESTANTE. BRASILEIRA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1215

PS-082 - SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PACIENTE PORTADOR DO HIV TIPO 2 – RELATO DE CASO

LAYANE SANCHES FERNANDES, WINNY HIROME TAKAHASHI YONEGURA, JOSANA APARECIDA DRANKA HORVATH, ROBERTO FERREIRA OIZUMI

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG; CENTRO ESPECIALIZADO DE DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS (CEDIP)

Introdução: O HIV-2 é um vírus negligenciado, apesar de estimativas apontarem 1 a 2 milhões de infectados em todo o mundo. Sua transmissão é menos eficiente que a do HIV-1 e, embora também possa levar à Aids, leva mais tempo para que isso ocorra. Ao contrário do HIV-1, não há uma pandemia global pelo HIV-2, sua propagação encontra-se restrita a países do Oeste da África. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente proveniente de Guiné-Bissau, residente no Brasil, infectado pelo HIV-2 com imunodeficiência avançada. **Métodos:** As informações foram obtidas através da revisão de prontuário médico do paciente e de revisão da literatura. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 40 anos, heterossexual, natural de Guiné-Bissau, residente no Brasil há 10 anos, parceira com diagnóstico de HIV-2 durante a gestação há 2 anos, atendido no Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP) de Cascavel-PR, relatando tosse há 4 semanas, febre nos últimos dias e perda ponderal de 8kg em 10 meses, sendo confirmada infecção pelo HIV-2, com contagem de linfócitos-T CD4+ de 156 células/956,1 e relação CD4/CD8 de 0,21. Foi introduzida TARV com 3TC+TDF+DTG e profilaxia com SMZ/TMP. Evoluiu na quarta semana de tratamento com Herpes-Zoster no MSE, recebendo tratamento com Aciclovir. Apresentou uma boa adesão ao tratamento, ganho ponderal de 14kg, incremento de contagem de linfócitos-T CD4+ e melhora da relação CD4/CD8, com último exame mostrando CD4 de 334 células/956,1 e CD4/CD8 de 0,52. **Conclusão:** Devido à baixa patogenicidade do HIV-2 os pacientes podem ser diagnosticados em uma fase tardia da doença devido ao longo período de infecção assintomática. O manejo dessa infecção é desafiador, uma vez que o exame de Carga Viral e os ensaios de resistência genotípica não estão comercialmente disponíveis, além do fato de o vírus ser intrinsecamente resistente aos inibidores da transcriptase reversa não análogos de nucleosídeos.

Palavras-chave: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. PORTADOR. HIV-2.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1216

PS-083 - SÍFILIS CONGÊNITA: ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO DO PARCEIRO NO TRATAMENTO E MANEJO DA GESTANTE COM SÍFILIS

AMANDA ZANCANELLA FÁVERO, MIRELA DIAS GONÇALVES, JOYCE MARTINS LOVATTI, CAMILA BRUNELI DO PRADO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa e possui tratamento, contudo, os dados epidemiológicos revelam um desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Identificar as estratégias de sensibilização utilizadas pelos profissionais de saúde no manejo e tratamento do parceiro da gestante com sífilis no serviço de saúde pública. **Métodos:** Estudo exploratório e descritivo, abordagem quanti-qualitativa e recorte transversal, utilizado questionário semiestruturado. Pesquisa em andamento no sul do estado do Espírito Santo e refere ao uso de estratégia utilizadas pelos profissionais no tratamento da gestante com sífilis e seu parceiro. A amostra contou participação de 100 das equipes da Estratégia Saúde da Família, com 14 participantes, sendo médicos e enfermeiros, no período de agosto a setembro de 2018. Os dados foram sistematizados conforme o método de análise de conteúdo. A pesquisa faz parte de um projeto de iniciação científica, aprovado pelo parecer n. 2.722.696 do COEP - Centro Universitário São Camilo – SP. **Resultados:** Diante dos dados observou-se que 30 dos participantes não responderam à questão norteadora, o que nos desperta preocupação, tendo em vista a importância do envolvimento do profissional para o tratamento do parceiro das gestantes com sífilis. Dos que responderam, 50 relatam ser necessário a presença do parceiro durante o pré-natal, contudo, as falas demonstram a necessidade da busca ativa do parceiro e ampliação do acesso para o êxito das ações no manejo da sífilis na gestação. **Conclusão:** Levando-se em consideração os dados analisados, percebeu-se falta de um planejamento estratégico padrão para não adesão do parceiro no tratamento da sífilis em gestantes, podendo haver reinfeção e comprometimento à saúde. Portanto essa questão sinaliza a necessidade de um protocolo a ser seguido e o aperfeiçoamento das práticas em saúde, com vistas à Educação Permanente em Saúde dos profissionais envolvidos, para melhoria da qualidade do pré-natal e na redução de sífilis congênita.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, GRAVIDEZ, MANEJO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1217

PS-084 - HIV/AIDS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IMPACTOS PSICOLÓGICOS ACARRETADOS PELA DOENÇA

JOYCE MARTINS LOVATTI, MIRELA DIAS GONÇALVES, CAMILA BRUNELI DO PRADO, AMANDA ZANCANELLA FÁVERO, DAYANI DOS SANTOS BUTZKE, JEANN AMORIM MURI ALVES

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Introdução: No Brasil, o aumento de casos de HIV/AIDS em crianças e adolescentes tem sido um desafio para sistema de saúde, podendo acarretar impactos significativos para futuras gerações. **Objetivo:** Conhecer os impactos psicológicos em crianças e adolescentes que convivem com o HIV/AIDS. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa realizada em março de 2019. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Saúde mental”, “Criança”, “Adolescente”, “Imunodeficiência Adquirida”. Foram incluídos artigos completos, dos últimos 10 anos no idioma português. Encontrados 370 artigos e após análise dos critérios de inclusão e exclusão, selecionados 3 artigos sobre o tema. **Resultados:** Observou-se que apesar da ampla divulgação e informação sobre HIV/AIDS, quando se trata de crianças e adolescentes, além do preconceito ainda constitui um desafio da aceitação no âmbito familiar e social. Identificado que as crianças, adolescentes e familiares sofrem preconceito e estigma. Por conta disso, o público infantil e juvenil torna-se vulnerável a questões emocionais, o que pode levar a impactos psicológicos. Sentimentos de incerteza com relação ao futuro, angústias e receios de se expor às pessoas próximas e não ser aceito no meio social constitui fator de fragilidade capaz de comprometer a saúde mental dos mesmos. **Conclusão:** Diante dos aspectos levantados, vale ressaltar que se faz necessário a desmistificação da condição de socialização da criança e adolescente com HIV/AIDS, tendo em vista a importância dessa etapa da vida para o alcance da dignidade humana. Tendo em vista os impactos psicológicos estudados, acredita ser importante um fortalecimento do apoio emocional oferecido nesta fase da vida, afim de reduzir os danos que possa acometer os pacientes. Faz-se necessário garantir do direito à saúde da criança e adolescente voltado para o cuidado integral, desde amparo emocional, até o auxílio para efetividade da adesão ao tratamento.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL, ADOLESCENTE, IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1218

PS-085 - ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DAS SÍFILIS COM UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

AMANDA ZANCANELLA FÁVERO, MIRELA DIAS GONÇALVES, JOYCE MARTINS LOVATTI, CAMILA BRUNELI DO PRADO, DAYANI DOS SANTOS BUTZKE, JEANN AMORIM MURI ALVES, NATÁLIA BERNARDO LOPES, ISAC TEIXEIRA DOS ANJOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Introdução: As ações educativas podem contribuir para conscientização da população na prevenção da sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis, podendo auxiliar para redução de casos da doença e na promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever as percepções de um grupo de alunos na realização de uma estratégia educativa para prevenção de sífilis com universitários no sul do estado do Espírito Santo (ES). **Métodos:** O estudo relata uma experiência vivenciada por alunos do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-ES. Realizado treinamento para abordagens aos universitários e capacitação sobre: sífilis adquirida, em gestante e congênita. A ação aconteceu no mês de outubro de 2018 durante um evento institucional “ExpoCiência Universitária”. O grupo atuante foi composto por 10 participantes, que de forma espontânea abordava de forma individual os universitários na entrada do campus oferecendo folders sobre sífilis, disponibilizado pelo Centro de Referência em Infecologia Abel Santana, ressaltando a importância do autocuidado e esclarecendo dúvidas sobre a doença. **Resultados:** Percebido boa receptividade e aceitação da abordagem por parte dos universitários, que apresentavam questionamentos e dúvidas sobre a sífilis. Observado que a interação entre os universitários e o grupo atuante foi um facilitador para troca de saberes, agregando valores e novos conhecimentos à ambos. A maioria dos universitários demonstraram interesse em participar da ação e conhecimentos prévios sobre o assunto, contudo alguns ainda possuem deficiências de informações. **Conclusão:** Pode-se concluir que a realização de ação educativa para universitários sobre sífilis pode trazer benefícios e contribuir para estímulo ao autocuidado dos universitários quanto ao comportamento sexual seguro. Tendo em vista as experiências vivenciadas pelo grupo atuante, observou-se maior segurança na abordagem e no aprimoramento de suas competências.

Palavras-chave: PREVENÇÃO PRIMÁRIA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, SÍFILIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1219

PS-086 - CAMPANHA COM TESTES RÁPIDOS NA TRIPLICE FRONTEIRA - RESULTADOS DE UMA AÇÃO CONJUNTA

WILMA ARZE, ANDREA GALHARDO, WANDERLEY FURTADO, TOMASA ARMOA, SANDRA SANABRIA

UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA; SMS ARGENTINA; SMS FOZ; PRONASIDA

Ações de promoção da saúde, enfrentamento e políticas nacionais têm sido criadas e incentivadas com a finalidade de aumentar o debate, mobilizando governo e sociedade para o combate e a prevenção à doenças. Considera-se o termo 'campanha' como um instrumento de políticas públicas de saúde para esclarecer, motivar ou conseguir o apoio da população e/ou dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar resultados de campanha realizado na triplíce fronteira (Argentina, Paraguai, Brasil), intitulada 'Campanha do Barulho contra o Silêncio das IST na Triplíce Fronteira', no dia 1 de dezembro de 2018. **Métodos:** A amostra foi delineada com a livre demanda populacional de cada país em locais e dia pré definidos. Foram realizados 603 testes para HIV e 459 testes para sífilis, Paraguai utilizou-se do Teste Rápido para sífilis test strip intec, Brasil Bioclin, Argentina não oferece TR para sífilis, os três países utilizaram para HIV a marca Alere respeitando-se as Portarias de cada país. Em caso positivo os pacientes foram encaminhados para tratamento individual e do(a)s parceiro(a)s na rede pública de saúde e preenchimento da ficha de notificação. Realizaram-se também rodas de conversas, dinâmica com álbum seriado, distribuição de preservativos masculinos e femininos e de material informativo pela equipe de saúde e discentes das universidades UNILA, UPAP. **Resultados:** Mostraram que o maior número de procura são as mulheres e a faixa etária de maior prevalência foi de 20 a 39 anos identificando fase de vida reprodutiva e consequente risco de contaminação, propagação e transmissão vertical. A positividade da sorologia para sífilis foi de 4,14, correspondendo a 19 casos, sendo 2 gestantes. **Conclusão:** A campanha demonstrou eficácia no diagnóstico para sífilis, fortalecendo os preceitos da promoção de saúde e da prevenção de agravos que incidem na mortalidade materna e fetal. Não tivemos nenhum caso de HIV.

Palavras-chave: HIV. Sífilis. Prevenção. Tríplíce Fronteira.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1220

PS-087 - EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DO HIV-1 NO BRASIL: ELEVADA PREVALÊNCIA DO SUBTIPO C NA REGIÃO SUL

BERNARDINO GERALDO ALVES SOUTO, VERA TRIUNFANTE, PEDRO ARAÚJO, ANA SANTOS PEREIRA, JOANA SANTOS MARTINS, NUNO SAMPAIO OSÓRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS; UNIVERSIDADE DO MINHO

Introdução: Por razões pouco claras, o subtipo C do HIV-1 no Brasil permanece concentrado na região Sul enquanto o subtipo B prevalece nas demais regiões. **Objetivo:** Comparar a epidemiologia do subtipo C com a do subtipo B em busca de diferenças que possam justificar essa distribuição geográfica. **Métodos:** Estudo transversal sobre 2447 genotipagens do HIV-1 de pessoas que nunca usaram antirretroviral, colhidas no Brasil de 2008 a 2017. Calcularam-se as prevalências globais, regionais e anuais de cada subtipo, e suas correlações com dados sociodemográficos, contagens de CD4 e de Carga Viral, via de exposição ao HIV e mutações de resistência antirretroviral. **Resultados:** A prevalência nacional do subtipo B foi de 64,19 e a do C foi de 18,37. Na região Sul foi de 29,17 e 57,64 respectivamente. Diferentemente do subtipo B, o C foi mais prevalente entre mulheres mais jovens e de baixa escolaridade. Sua suposta rota geográfica de fluxo foi inversa à do subtipo B e não houve relato de transmissão parenteral do subtipo C. Na questão biológica, infectados pelo C tiveram queda de CD4 mais lenta sem menor contagem de Carga Viral, e o subtipo C teve menor prevalência de resistência a Inibidores de Protease (IP) e maior prevalência de resistência a Inibidores da Transcriptase Reversa. **Conclusão:** Os subtipos B e C afetam populações sociodemograficamente diferentes e concorrem por espaço geográfico. O C ganha somente no Sul, mas, o B vem perdendo prevalência nacional para o C. Biologicamente, o subtipo C pareceu ter capacidade replicativa semelhante à do B, porém, à custa de mais lenta redução de CD4 e menor resistência aos IP. No entanto, os achados não foram suficientes para explicar a diferente distribuição geográfica entre os dois subtipos, mas, permitiram supor que essa diferença deverá se reduzir em longo prazo.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGIA, HIV, EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1221

PS-088 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO CTA DO PROGRAMA IST/AIDS NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ANA MARIA SILVEIRA DOS SANTOS GALARÇA, GLADYS BETEMPS SILVEIRA, LORRANA VARGAS DA SILVA, PRISCILA LUBKE DE OLIVEIRA

SECRETARIA DA SAÚDE DE PELOTAS

Introdução: Os Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA, foram implantados no Brasil a partir de 1988, ofertando a população testes sorológicos somente para o diagnóstico

de HIV, atualmente, o serviço conta também com a disponibilidade de testes para o diagnóstico de infecções como a Sífilis, Hepatite C e Hepatite B. O principal Objetivo do CTA é o de conhecer de modo precoce o perfil epidemiológico dos indivíduos infectados, com a finalidade de prevenir agravos decorrentes das infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos com resultados reagentes de HIV e Sífilis. **Métodos:** Estudo retrospectivo quantitativo, de caráter descritivo-exploratório baseado na coleta de dados secundário do formulário de atendimento do CTA bem como das notificações SINAN. A pesquisa foi realizada no Centro de Testagem e Aconselhamento, vinculado ao Serviço IST/Aids e HV da cidade de Pelotas/RS. Foram envolvidos no estudo os pacientes atendidos e avaliados pelo CTA no período de novembro de 2017 a dezembro de 2018 quanto a testagem rápida reagente para Sífilis e HIV. As variáveis do estudo foram o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no serviço quanto a sexo, faixa etária e aspecto populacional: População em geral (PG) e População vulnerável (PV). **Resultados:** A partir dos casos reagentes para HIV e Sífilis, identificou-se no sexo masculino 59 resultados para HIV e 76 para Sífilis, já o sexo feminino obteve-se 35 resultados para HIV e 29 para Sífilis. Referente a faixa etária, os homens e mulheres a partir de 20 a 49 obtiveram maior predominância no número de reagentes. E dentre os resultados, a população geral obteve mais destaque. **Conclusão:** A partir deste estudo observou-se a importância da identificação do perfil dos pacientes que procuram o serviço, afim de buscar ações preventivas que visem a individualidade do público assistido.

Palavras-chave: HIV, DST, CTA, ACONSELHAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1222

PS-089 - TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS VIVENCIADOS POR GESTANTES SOROPOSITIVAS.

CLAUDIA REGINA RIBEIRO CASTILHOS, CLÁUDIA MARIA HEY DA SILVA, JEAN FERNANDO SANDESKI

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

Considerando que o ciclo gravídico para a mulher vivendo com HIV/AIDS, este período pode ser traduzido por um conjunto de experiências singulares e complexas, permeada por vivências ambivalentes como alegria e tristeza, segurança e insegurança, amor e raiva. Dados revelam que a cada ano no Brasil 17.200 gestantes são infectadas pelo vírus do HIV. Diante da complexidade deste atendimento e tendo como referência as 23 gestantes infectadas pelo HIV atendidas pelo Serviço de Assistência Especializada em 2016 no município de Ponta Grossa a equipe multiprofissional identificou a necessidade de uma abordagem direcionada para este público com ações que integram intervenções de prevenção combinada, partindo do princípio de que diferentes estratégias podem ser conciliadas para o bem estar binômio mãe/bbebê. Em 2018 foram propostos encontros mensais com as gestantes, onde diferentes profissionais abordaram temas referentes às peculiaridades da gestação: medicação, amamentação, puerpério e principalmente quanto a vulnerabilidade desta mulher perante o fato de viver com HIV. Ao criarmos este acolhimento e vínculo foram coletados através de roda de conversa com perguntar norteadoras que abordaram questões relativas ao tempo da descoberta do HIV, sentimentos associados a impossibilidade da amamentação, rede de apoio, estrutura e planejamento familiar, entre outras. Das participantes, intencionalmente escolhemos a história de uma gestante que já era mãe de uma criança com HIV com o propósito de identificarmos os pontos de vulnerabilidade e assim evitarmos a repetição da transmissão vertical. Segundo relato das participantes os motivos que levaram a transmissão vertical: medo, falta de informação, violência psicológica e física (ameaça de morte) foram fatores incisivos para a infecção do bebê. O vínculo equipe/gestante trouxe a possibilidade de exteriorização do temor da repetição desta experiência trazendo pela troca de vivências adesão ao tratamento, aceitação pessoal e familiar transformando a gestação em momento impar em suas vidas.

Palavras-chave: HIV, GESTAÇÃO, TRANSMISSÃO VERTICAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1223

PS-090 - PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM REFERENTE A IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE BUSCA ATIVA NO CTA: ESTUDO DE CASO

ANA MARIA SILVEIRA DOS SANTOS GALARÇA, GLADYS BETEMPS SILVEIRA, LORRANA VARGAS DA SILVA, PRISCILA LUBKE DE OLIVEIRA

SECRETARIA DA SAÚDE DE PELOTAS

Introdução: Os autores discutem através de um estudo de caso, a implantação de um serviço de busca ativa dos pacientes com HIV reagente pelos profissionais de enfermagem em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de uma cidade no sul do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Foram avaliados os atendimentos realizados no período de janeiro a dezembro de 2018, do qual obteve-se um total de 56 pacientes reagentes para HIV, destes, 19 são aqueles que nunca compareceram a consulta no Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

As informações foram fornecidas pela coordenação Municipal IST/Aids da Secretaria de Saúde Municipal o qual solicitou ao (SAE) a contra referência dos pacientes encaminhados do CTA. **Objetivo:** Analisar a relevância em se fazer uma busca ativa dos pacientes atendidos no CTA que foram encaminhados ao serviço de referência com diagnósticos de TR reagente do qual não compareceram a consulta. **Resultados:** Os primeiros contatos foram realizados a partir de ligação telefônica, destes 19 pacientes, um encontra-se em tratamento em outro estado, dois agendaram consulta com o serviço e um relatou estar esperando concluir tratamento odontológico para assim procurar o especialista de referência. Agendamos a consulta e aguardamos o retorno da contra referência dos agendamentos da busca ativa do ano de 2018. **Conclusão:** A busca ativa dos pacientes diagnosticados com HIV para a iniciação do tratamento traz contribuições significativas para a saúde pública, como também aprimora o cuidado realizado pelo enfermeiro do CTA, do qual visa a humanização da assistência prestada no serviço.

Palavras-chave: Centro de Testagem e Aconselhamento. HIV/AIDS.Busca Ativa.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1224

PS-091 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA NA CAPITAL POTIGUAR, NATAL-RN.

EDILEUZA BEZERRA DE ALMEIDA, ANDRÉIA GONÇALVES DA CÂMARA
HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO

O Programa de Internação Domiciliar, substituído em 2012, pelo programa MELHOR EM CASA, conhecido como Serviço de Atenção Domiciliar/SAD, foi implantado em 2005, no Hospital Giselda Trigueiro/HGT. Esse tipo de assistência implica em visitas programadas, realizada pela equipe interdisciplinar. Este trabalho visa determinar o perfil epidemiológico dos pacientes admitidos com doenças infectocontagiosas no SAD/HGT, e a refletir sobre a ação interdisciplinar desse Serviço. Trata-se de um estudo retrospectivo, do tipo quanti-qualitativo, no qual foram analisados 496 prontuários, com os instrumentos: termos de compromissos(de admissão) do usuário, da ficha Individual e de evolução do paciente, de abril de 2005 a fevereiro de 2012. O paciente era avaliado no leito hospitalar, e as visitas domiciliares eram programadas e realizadas por duas equipes, aos sessenta pacientes, com período de internação variando entre trinta a sessenta dias, nos turnos matutino e vespertino, de 2ª às 6ª feiras, nos finais de semana e feriados. Deste total, 49 pacientes apresentaram Tuberculose 42, com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida/AIDS 33, outras 25 (Hepatite C, Hanseníase, Herpes e Meningite Bacteriana), do sexo masculino 65, maior de 60 anos de idade 39, solteiros 62, com baixa escolaridade 43, renda familiar 52 (um salário mínimo), 62 para hábitos de vida (fumar e beber), 99 das residências eram de alvenarias, 40 instaladas na zona oeste da capital. Recebiam benefícios 13 das famílias e 10 viviam desta renda. Resultados significativos para elaboração do planejamento das políticas públicas de saúde estadual do idoso, propiciando ações de prevenção e controle destes agravos, e para uma reflexão crítica sobre a temática e os envolvidos em questão, bem como a inserção da equipe nesta expressão da Questão Social, haja vista que o SAD busca a desospitalização, presta uma assistência mais humanizada em seu domicílio, com grandes vantagens do ponto de vista social e emocional, em consonância com o SUS.

Palavras-chave: IDOSOS, DOMICILIO, INTERDISCIPLINAR, DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1225

PS-092 - EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS COMO PROTAGONISTAS NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS

KARINE RIBEIRO ALVES, ALESSANDRA MOREIRA MARTINS, ANA CAROLINE CARVALHO, ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE

Introdução: As atividades de extensão favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades durante a formação acadêmica. Dentre as habilidades que são trabalhadas está a formação de líderes e de protagonistas, que possam atuar na gestão, na avaliação e na reconstrução dos serviços direcionados à comunidade. O projeto “ISTTeja Prevenido” trabalha dentro desta perspectiva, com o objetivo de formar protagonistas juvenis que atuem na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), seguindo ações de controle da epidemia através prevenção combinada, enfocando na oferta de preservativos, testagem rápida para diagnóstico e encaminhamentos para tratamentos necessários. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos em uma ação de educação em saúde realizada com público jovem. **Métodos:** No dia 1º de dezembro de 2018, Dia Mundial de Combate à AIDS, em parceria com o Centro Especializado de Doenças Infecção-Parasitárias (CEDIP), o projeto realizou uma ação de conscientização acerca da prevenção de IST's, nos bares e boates da região central, na cidade de Cascavel/ PR. As atividades foram planejadas juntamente com

os estabelecimentos visitados e direcionados ao público jovem. Todos os participantes foram fantasiados, caracterizados com o símbolo da prevenção da Aids. Preservativos e flyers com orientações sobre as IST's foram distribuídos. **Resultados:** participaram 12 integrantes do projeto e cerca de 700 preservativos masculino foram distribuídos. Observou-se que a maioria da população frequentadora eram jovens, foram receptivos durante a abordagem, fizeram vários questionamentos sobre o assunto, mas as mulheres possuíam desconforto em receber o preservativo que foi distribuído. **Conclusão:** Considerando a elevada prevalência de HIV/AIDS na população jovem brasileira, e as consequências humanas, sociais e econômicas que a mesma acarreta, percebe-se que é de suma importância a realização de ações como esta que promovam a disseminação do conhecimento em uma linguagem apropriada ao público que se quer atingir.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE, HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1226

PS-093 - HIV/AIDS: UM ALERTA PARA A TERCEIRA IDADE

ANA MARIA SILVEIRA DOS SANTOS GALARÇA, GLADYS BETEMPS SILVEIRA, ANNA LÚCIA D'AGUSTINI CASALINHO, DENISE GOMES COELHO
SECRETARIA DA SAÚDE DE PELOTAS

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a terceira idade tem início aos 60 anos de idade. Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, em 2018 revelou, dentre outros dados, que 39 das pessoas da terceira idade entrevistadas, afirmou ter vida sexual ativa. Segundo este mesmo órgão, os casos de infecção por HIV nessa faixa etária acontecem predominantemente por transmissão sexual, o número de casos de HIV entre pessoas acima dos 60 anos aumentou em 81 de 2006 a 2017, sendo que as taxas cresceram tanto para homens quanto para mulheres. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar a evolução da ocorrência de sorologia reagente para HIV na população de terceira idade de uma cidade do extremo sul do Brasil, no período de 2011 a 2018. **Métodos:** Foram utilizados dados de sorologia reagente de dados secundários a partir da notificação compulsória via SINAN. O estudo realizado foi quantitativo, de casos com diagnóstico prévio de HIV/AIDS bem como casos apresentando algum tipo de enfermidade, sendo que 19 com coinfeção por outra DST. **Resultados:** Foram registrados 812 resultados positivos no Município de 2011 a 2018, destes, 160 foram na população de terceira idade, 86 do sexo masculino e 74 do sexo feminino, ou seja, dos exames reagentes 20 tiveram ocorrência em pessoas com mais de 60 anos. Todas as pessoas se declararam heterossexuais, sendo que 81 tinham parceiro fixo e vida sexual ativa. Destes, 88 não fazia uso de preservativo. **Conclusão:** A partir dos dados, podemos inferir que a população estudada teve exposição sexual de risco, está sendo infectada pelo HIV, por outras DSTs e não acessa a prevenção. Observou-se, que na maioria dos casos, houve a realização de diagnóstico tardio descritivo, do tipo documental.

Palavras-chave: AIDS, TESTAGEM, CTA, TERCEIRA IDADE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1227

PS-094 - A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA AGENTES DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA COMUNIDADE

JOYCE MARTINS LOVATTI, MIRELA DIAS GONÇALVES CAMILA BRUNELI DO PRADO, LETÍCIA DELBEM FIORESE, JUCÉLIO GONÇALVES LEITE, AMANDA ZANCANELLA FÁVERO, DAYANI SANTOS BUTZKE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO ES

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) contribui para o aprimoramento do processo de trabalho das equipes de saúde da família. O agente comunitário de saúde (ACS), como parte da equipe, precisa instrumentalizar-se para contribuir na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) durante seu trabalho na comunidade. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo de acadêmicos de enfermagem na EPS com ACSs para prevenção das ISTs com famílias e comunidade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, a partir das vivências de um grupo de estudantes do projeto de iniciação científica, parecer n. 2.398.420 do COEP - Centro Universitário São Camilo SP. Houve participação de 13 ACSs de Castelo ES. Inicialmente o grupo realizou o planejamento das atividades pedagógicas para o encontro sobre ISTs, com vistas à aprendizagem significativa. Utilizou-se um “estudo de caso” para problematização da discussão e uma exposição dialogada, na construção de saberes. Ao final do encontro houve uma avaliação, a fim de contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos. **Resultados:** Percebeu-se deficiências de conhecimento dos ACSs quanto as ISTs, contudo, mostraram-se abertos a intervenções e novos saberes. Houve troca de experiências, o que estimulou o grupo à participação efetiva. Observado relatos de dificuldade na abordagem do tema com as famílias e comunidade, tendo como justificativa o fator cultural: tabus, censuras e crenças. Constatado bom aproveitamento do encontro pelos ACSs, com relatos de motivação em voltar para o trabalho

para aplicação prática dos saberes apreendidos e com intuito de melhorar a qualidade de vida da comunidade. **Conclusão:** Diante dos aspectos levantados, vale ressaltar que a EPS sobre ISTs teve impacto positivo sobre os participantes, para mudança de postura profissional e co-responsabilidade. Para os estudantes oportunizou o aprimoramento de suas práticas e a proporcionou um estreitamento entre a teoria e a prática, trazendo grandes benefícios.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EDUCAÇÃO CONTINUADA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1228

PS-095 - UM OLHAR SOB AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NO CUIDADO COM A SÍFILIS NA GESTAÇÃO

AMANDA ZANCANELLA FÁVERO, MIRELA DIAS GONÇALVES, JORDANA HERZOG SIQUEIRA, CAMILA BRUNELI DO PRADO, JOYCE MARTINS LOVATTI, LARISSA GONÇALVES HENRIQUES, ALLAN GONÇALVES HENRIQUES, DAYANI SANTOS BUTZKE

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO ES; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa considerada como problema de saúde pública em todo o mundo. Durante a gestação, se não tratada, traz consequências graves à criança. Os profissionais de saúde devem estar preparados para atuar no cuidado ao pré-natal, reduzindo assim, o risco de mortalidade infantil. **Objetivo:** identificar as competências necessárias ao profissional de saúde no cuidado com a sífilis no pré-natal. **Métodos:** Utilizou-se o método de revisão integrativa e a coleta de dados foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde no mês de março de 2018 com os descritores: “conhecimento, atitude e prática em saúde”, “sífilis” e “cuidado pré-natal”. Foram identificados três trabalhos, disponíveis entre 2008 e 2018. **Resultados:** Os estudos apontaram dificuldades relacionadas a conhecimentos específicos sobre a sífilis na gestação, quanto ao diagnóstico, tratamento, exames de rotina e abordagem do parceiro. Constatou-se acesso aos manuais e protocolos do Ministério da Saúde, porém os profissionais não apresentaram familiaridade com esses documentos. Observou-se que os resultados encontrados podem interferir nas práticas profissionais e no comprometimento da qualidade da assistência. **Conclusão:** Diante deste cenário, considera-se importante que os profissionais estejam sensíveis às necessidades de aprimoramento de suas competências. Vale ressaltar que são imprescindíveis maiores investimentos em educação permanente, bem como o apoio da gestão e no desafio de formar a realidade e dar suporte aos profissionais com vistas à melhoria do serviço de saúde.

Palavras-chave: SÍFILIS, COMPETÊNCIA PROFISSIONAL, CUIDADO PRÉ-NATAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1229

PS-096 - O FORTALECIMENTO DA ADEÇÃO ÀS TERAPIAS ANTIRRETROVIRAIS ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE CONSULTA FARMACÊUTICA EM UDM NO INTERIOR DO PARANÁ

MARCELO WISNIEWSKI, JULIANA KRAVCHYCHYN

PREFEITURA DE PONTA GROSSA

Introdução: Através da disponibilização gratuita das Terapias Antirretrovirais (TARV) no Sistema Único de Saúde (SUS), ocorrida no ano de 1997, novas demandas relacionadas ao tratamento de portadores do vírus HIV surgiram, entre elas, a adesão ao tratamento como condição indispensável para manutenção da saúde desses indivíduos. Partindo do pressuposto que o reforço na adesão às TARV pode envolver um esforço de trabalho multiprofissional de orientação desses pacientes, fortaleceu-se o trabalho do profissional farmacêutico na perspectiva de integrar essa cadeia de profissionais em saúde, não apenas como um mero dispensador de medicamentos, mas também como um profissional disponível para orientar, esclarecer dúvidas e avaliar necessidades farmacoterapêuticas de portadores de HIV/AIDS. **Objetivo:** Sob esse olhar, desenvolveu-se em uma unidade dispensadora de medicamentos (UDM) para antirretrovirais do interior do Paraná, um protocolo de primeiro atendimento voltado aos pacientes que estão iniciando tratamento com terapias antirretrovirais, visando o incremento de sucesso de adesão às TARV e assim, melhorando a qualidade de vida desses portadores. **Métodos:** Utilizando o sistema SICLOM, verificamos os pacientes com início de TARV entre o período de 01/01/2018 a 31/03/2018. Destes pacientes, comparamos os que receberam Atenção Farmacêutica pelo farmacêutico, seguindo o protocolo de atendimento e os que apenas receberam os medicamentos sem a presença do Farmacêutico. **Resultados:** Dados colhidos nessa UDM após a implementação do protocolo de consulta farmacêutica entre janeiro e março de 2018, demonstraram que dos 30 pacientes submetidos à consulta farmacêutica, somente 2 não haviam dado continuidade regular ao tratamento após 100 dias da primeira dispensação de TARV. **Conclusão:** Pode-se afirmar que a Atenção farmacêutica, na primeira consulta, pode auxiliar positivamente no tratamento do paciente vivendo com HIV/AIDS, principalmente, através do oferecimento de um serviço técnico especializado,

aliado a um viés de práticas humanizadoras, que permitam dar condições ao paciente optar por uma adesão satisfatória.

Palavras-chave: HIV, TARV, CONSULTA FARMACÊUTICA, ADEÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1230

PS-097 - ACOMPANHAMENTO DE MULHERES EM USO DE IMPLANTE SUBDÉRMICO LIBERADOR DE ETONOGESTREL EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE PORTO ALEGRE

ANELIZE CASTRO IGNÁCIO, DAILA ALENA RAENCK DA SILVA, CRISTINA BETTIN WAECHTER, LARISSA GOMES MATTOS, CRISTIANE WEBER BENELLI, NATSCHA MADALENA TARGA, KELLI OSIELSKI, ATENEIA TATIANA SANTOS DA LUZ

UFGRS; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

A epidemia da Aids vem suscitando inúmeras pesquisas desde o seu descobrimento na década de 1980. A preocupação epidemiológica tem focado na incidência de mulheres diagnosticadas e o risco de transmissão vertical. Dessa forma, torna-se importante estudar a saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, bem como as questões sociais. **Objetivo:** Avaliar as questões sociodemográficas, clínicas, sexuais e reprodutivas das mulheres que realizaram a inserção de implante cutâneo em Serviço de referência. Trata-se de um estudo descritivo de análise quantitativa, com mulheres em tratamento antirretroviral e atendimento ginecológico em um Serviço especializado de Porto Alegre. Foram incluídas 12 usuárias que colocaram o implante subdérmico liberador de etonogestrel de 2016 a 2018. Verificaram-se os seguintes dados: a variação da idade foi de 22 a 42 anos, com média de 30 anos, 58,3 eram brancas 50,0 com escolaridade de 8 a 11 anos. A renda familiar foi entre 1 a 3 salários mínimos, 50,0 eram casadas. Das mulheres 01 apresentou linfócitos TCD4 abaixo de 200 células/mm³ e as demais níveis satisfatórios de TCD4. A idade de menarca foi entre 9 e 14 anos, a primeira relação sexual entre 14 e 19 anos. Apenas 01 optou por não ter filhos, as demais 58,3 tiveram 1 filho. Todas as mulheres que tiveram gestação a cabo, realizaram 6 consultas de pré-natal e todos os recém nascidos apresentaram diagnósticos concluídos negativos para HIV. Uma mulher pesquisada engravidou com o uso do método. Foi possível identificar nesta pesquisa a situação de saúde sexual e reprodutiva das mulheres com HIV. Assim como a definição de um perfil sociodemográfico. Esses achados subsidiam a prática profissional fornecendo caminhos para a construção de estratégias de contracepção que respeitem a realidade de vida dessas mulheres e os seus desejos, principalmente no que se refere à reprodução.

Palavras-chave: AIDS, INFECÇÃO PELO HIV, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1231

PS-098 - ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL À UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA FÍSICA SOROPOSITIVO EM VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARA DE ALMEIDA ALVES SIMÕES OLIVEIRA, FABIANE COSTA DOS ANJOS PORTO DE SOUZA, CLÁUDIA BEATRIZ DA CUNHA OLIVEIRA, MARIA ELENITA DA SILVA, ALESSANDRO ZUCHETTO, MÁRCIA OLIVEIRA DE SOUZA, GISLAINE ELOÍSA GONÇALVES ACUNA, JOSUÉ SOUZA GLERIANO

CTA SAE - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE TANGARÁ DA SERRA - MT; UNEMAT - TANGARÁ DA SERRA, MT

Introdução: O manejo terapêutico para o deficiente físico com HIV requer interatividade multidisciplinar para o êxito do tratamento e qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar o processo de acolhimento, abordagem e condução terapêutica de um deficiente físico em vulnerabilidade psicossocial com HIV/AIDS. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma equipe multiprofissional das áreas: assistência social, enfermagem, farmacêutica, médica, nutricional e psicológica. O caso aconteceu no segundo semestre de 2018, encaminhado por outra unidade de saúde para diagnóstico confirmatório de HIV ao CTA SAE de Tangará da Serra, MT. **Resultados:** Posteriormente ao acolhimento inicial e condução protocolares os resultados obtidos foram: reagente para HIV e demais testes não reagentes. Paciente sexo feminino, 43 anos, 18,4 kg, sequelas graves de poliomielite, distúrbio osteomolecular severo, distúrbio de deglutição e inapetência, recebe prescrição do tratamento antirretroviral e suplemento alimentar. O tratamento antirretroviral, em um período de três meses foi necessário ser mudado três vezes utilizando associações de princípios ativos e formas farmacêuticas diferentes. A prescrição inicial foi de comprimidos e solução oral, a segunda apenas soluções orais e a terceira, associação de soluções orais diferentes da anterior devido a reações adversas e dificuldades na adaptação. Além disso, a paciente relatou epigastria, não aceitação clínica, tentativa de ocultar a situação à família e ciclo social. O caso foi discutido na abordagem multiprofissional em oito consultas compartilhadas que enfatizaram o projeto terapêutico a paciente. Em avaliação posterior houve ganho ponderal de 600 gramas. Foi realizado visita domiciliar pela assistente social e psicóloga com ênfase na adesão medicamentosa, com abordagem multiprofissional para suporte na continuidade do

tratamento, após relato da usuária de desistir da terapia. **Conclusão:** Perceber a importância da abordagem humanizada no sentido de assegurar para além da orientação e tratamento a promoção de apoio físico, social e psicológico para a qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Deficiência Física. Equipe Multiprofissional. Vulnerabilidade Social.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1232

PS-099 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: PERCEPÇÃO APÓS PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO OESTE DO PARANÁ

FERNANDA CRISTINA MUCELINI, GREICI NAIARA MATTEI, JULIA REIS CONTERNO, KAMILA CAROLINE MINOSSO, MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES, RAIANA FRIEDRICH CAVALHEIRO, VINÍCIUS VEDANA, YASMIN LUISA DENGLO LOMBARDO, JOSANA APARECIDA DRANKA HORVATH, ADRIANE DE CASTRO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são prevalentes em jovens de 14 a 29 anos. Dispor de conhecimento sobre as IST's para poder considerar os riscos e consequências de adquiri-las é essencial para sua prevenção. Aproximadamente 81 dos acadêmicos de uma Universidade reconheceram ter dúvidas sobre o tema e, portanto, são necessárias campanhas preventivas no locus dos estudantes. Entretanto falar sobre prevenção ainda é um grande tabu na sociedade em geral e percebe-se uma grande limitação em relação à abordagem. **Objetivo:** Identificar qual impacto ocorre no acadêmico que participa deste projeto de extensão que aborda a prevenção de IST's dentro do ambiente universitário. **Métodos:** Será apresentado um relato de caso, que se baseia na experiência dos acadêmicos que participam do projeto de extensão intitulado "Coletivo ISTEja Prevenido", que desenvolve atividades dentro da universidade, com a participação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia e Ciências Contábeis. **Resultados:** A participação no projeto impactou de forma positiva nos acadêmicos, que perceberam a importância do tema, e de como as discussões e reflexões podem contribuir com a diminuição dos índices das IST's. A dificuldade apresentada pelos acadêmicos de falar sobre o tema, também impactou positivamente, uma vez que a constante atualização do tema e o contato com diferentes que profissionais que atuam na área, permitiu maior propriedade sobre o tema e o conhecimento de novas abordagens para trabalhar a temática. **Conclusão:** O projeto de extensão oportunizou aos acadêmicos a experiência de atuarem como protagonistas dentro da própria universidade, fazendo com que barreiras e tabus fossem quebrados a partir da discussão entre os próprios universitários.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Promoção da Saúde. Adulto Jovem.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1233

PS-100 - ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PESSOAS COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E AIDS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAVNA ALBUQUERQUE MOREIRA, GILMARA HOLANDA DA CUNHA, MARIA ELISA CURADO GOMES, LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA, MARIA AMANDA CORREIA LIMA, MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE, ANE KELLY LIMA RAMALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A alimentação saudável fornece nutrientes ao organismo, preserva o sistema imunológico, melhora a tolerância aos antirretrovirais e previne alguns de seus efeitos colaterais. Diante disso, é relevante que Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) tenham alimentação saudável, pois observa-se alterações de peso nesses pacientes, como desnutrição, sobrepeso e obesidade. Assim, nutrientes imunomoduladores podem elevar níveis de linfócitos TCD4+, melhorar absorção intestinal, prevenir lipodistrofia, diminuir perda de massa muscular e agravos decorrentes da diarreia. **Objetivo:** Descrever a experiência de estratégia de educação em saúde com foco na alimentação saudável para PVHA, realizada por integrantes de um projeto de extensão. **Métodos:** Relato de experiência de estratégia educativa realizada durante o ano de 2018, por alunos da graduação e pós-graduação do projeto de extensão "Práticas de Promoção da Saúde no Contexto HIV/AIDS" da Universidade Federal do Ceará (UFC), junto às PVHA atendidas no Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC. Foi elaborado folder baseado na literatura científica, sobre alimentos e nutrientes que fortalecem a imunidade, higienização dos alimentos, quantidade de água que deve ser consumida por dia e como deve ser um prato equilibrado, com foco nos integrais, frutas, verduras e legumes, destacando-se as vitaminas A, C e E, além do zinco, ferro, selênio e ômega-3. **Resultados:** Realizaram-se atividades de sala de espera, envolvendo orientações individuais e palestras, com entrega do folder. A atividade foi benéfica para aprendizagem das alunas, além de atender às PVHA, favorecendo o diálogo e retirada de dúvidas sobre alimentação saudável, oportunizando uma reflexão sobre os alimentos consumidos diariamente. A estratégia pareceu ser benéfica para os pacientes, pois observou-se relatos de consumo de alimentos nutricionalmente pobres, que interferem negativamente na manutenção

do peso corporal adequado e na saúde. **Conclusão:** Orientar sobre alimentação saudável é importante para empoderar os pacientes sobre seu autocuidado, sendo uma importante estratégia para promoção da saúde.

Palavras-chave: HIV, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DIETA SAUDÁVEL, PROMOÇÃO DA SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1234

PS-101 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ENTRE UNIVERSITÁRIOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAVNA ALBUQUERQUE MOREIRA, GILMARA HOLANDA DA CUNHA, MARIA ELISA CURADO GOMES, LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA, MARIA AMANDA CORREIA LIMA, MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE, ANE KELLY LIMA RAMALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A epidemia pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) cresce entre jovens de 15 a 24 anos de idade. Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), apesar do acesso facilitado à informação e métodos preventivos, comportamentos de risco ainda são comuns. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estratégia de educação em saúde realizada por integrantes de um projeto de extensão para prevenção da infecção pelo HIV em universitários. **Métodos:** Relato de experiência de atividade realizada em novembro de 2018, pelo Projeto de Extensão "Práticas de Promoção da Saúde no Contexto HIV/Aids" da Universidade Federal do Ceará (UFC), junto aos alunos de graduação. Elaborou-se um folder educativo intitulado "Quem vê cara, não vê coração, nem o HIV", abordando comportamentos de risco, forma de usar preservativo masculino, conceitos e indicações da profilaxia pré e pós-exposição ao HIV. O folder foi distribuído com preservativos masculinos a 150 estudantes no campus. **Resultados:** A experiência agregou conhecimento em saúde no âmbito universitário para as alunas da graduação e pós-graduação integrantes do projeto de extensão. Houve ampliação e incentivo ao uso do preservativo, orientações para prevenir a transmissão do HIV, sobre diagnóstico precoce e testagem rápida, além de outras infecções sexualmente transmissíveis, informações estas que geralmente são restritas às instituições de saúde. Ademais, o uso associado do folder, preservativo e diálogo facilitou a implementação da estratégia de educação em saúde. Durante as atividades percebeu-se desinformação sobre a existência de outras opções de prevenção da infecção pelo HIV e negligência quanto ao uso do preservativo. Ações dessa natureza são necessárias por gerar pessoas multiplicadoras de informação, atingindo indiretamente outros públicos que necessitam de cuidado em saúde. **Conclusão:** Levar informações de saúde ao ambiente universitário pode ser uma estratégia benéfica para a prevenção da infecção pelo HIV.

Palavras-chave: HIV, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO DA SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1235

PS-102 - INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTOS DE MUDANÇAS DAS PRÁTICAS NO ATENDIMENTO AS PESSOAS COM COINFEÇÃO ENTRE HEPATITES VIRAIS E HIV NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS PARA O ESTADO DO RN

EDILEUZA BEZERRA DE ALMEIDA, VIVIANE FARIAS SOARES, LOUISE CHRISTINE SEABRA DE MELO, IGOR THIAGO BORGES DE QUEIROZ E SILVA, MARIA ELIZABETH IVA DE ALMEIDA, MARIA JOSINEIDE DA SILVA CESÁRIO, JOSÉ ANATANS DIAS PINHEIRO

HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO

No Hospital Giselda Trigueiro-HGT, onde o adoecimento, acompanhamento e a hospitalização (nas enfermarias) de uma criança e adulto representam rupturas no cotidiano dela própria e de sua família, sensibilizando-os, diretores e profissionais, durante as discussões do Grupo Condutor das Hepatites, foi pensado a elaboração do Grupo de Apoio aos pacientes com Hepatites Virais, no intuito de contemplar a Portaria GM/MS/263/2002. Objetivando promover condições de sensibilização e reflexão para as pessoas com Hepatites referentes às questões peculiares. Reduzir os índices de abandono do tratamento. Democratizar as informações da doença. Discutir as orientações específicas dos profissionais, e de aprendizagem no trabalho em equipe. O Grupo ocorreu de julho/2015 a outubro/2016, na última sexta-feira do mês, com duas horas de duração. Um Grupo aberto, composto por pacientes com diagnóstico de Hepatites Virais e seus cuidadores/familiares, totalizando 30 participantes. Os temas abordados foram escolhidos pelos próprios pacientes e as discussões mediadas pela equipe interdisciplinar do Ambulatório do HGT, em Natal-RN, envolvendo assuntos relacionados à doença: Transmissão/coinfecção, Tratamento, etc. Dos 152 participantes dos encontros, 32 apresentaram hepatite do tipo B e do C 68 (dois portadores do HIV). Deste total, 19 pacientes obtiveram a cura, 01 foi a óbito, e 132 apresentaram significativas melhoras, idade variando de 51 a 60 anos, 33, casados, 56, do sexo masculino, 72. Durante o acolhimento, aconselhamento, na adesão

ao tratamento, e da inclusão da família neste processo 100, no estímulo ao paciente no retorno às atividades normais, 90. Portanto, o trabalho interdisciplinar funcionou como estratégia alcançável, que nesta área trabalha por uma melhor condição biopsicossocial dos pacientes, procurando apresentar-lhes novos rumos e perspectivas, de desenvolver capacidade de progredir e adaptar-se a realidade. Esta modalidade assistencial demonstrou ser eficaz para os pacientes. O que nos induz a pretensão de desenvolvermos novos grupos em 2019, por se tratar de doenças infecciosas, silenciosas, e representam um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Hepatites Virais. Equipe Interdisciplinar. Atendimento Grupal.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1236

PS-103 - O NORDESTE FORTALECENDO AS AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO À SÍFILIS
CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, LUCIANO DE FÁTIMA FERNANDES DE CARVALHO, MAGDA FERREIRA QUEIROGA, NEYLA CAMPOS ALMEIDA CORDEIRO DE MENEZES
PROJETO SÍFILIS NÃO!(MINISTÉRIO DA SAÚDE; UFRN; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN; FACENE; ONG AACF; UNIT

Introdução: O presente trabalho propõe a discussão da nossa trajetória enquanto Apoiaadores de Pesquisa e Intervenção do Projeto Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção, iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS). **Objetivo:** Possibilitar o relato de experiência na articulação de uma resposta integrada e corroborativa à sífilis, nas redes de atenção à saúde de quatro capitais nordestinas. **Métodos:** O referido trabalho traz um relato de experiências de quatro Apoiaadores de Pesquisa e Intervenção do Projeto Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção, implementado em todos os estados brasileiros, em municípios prioritários, os quais foram selecionados levando em consideração o número de habitantes e o índice composto de sífilis. A referida experiência procura abordar os avanços e dificuldades enfrentados pelos apoiadores em quatro capitais nordestinas, no período de abril de 2018 à março de 2019. **Resultados:** Dentre os avanços destacamos a sensibilização de gestores e equipes técnicas para a problemática da sífilis e a busca da qualificação da linha do cuidado nos territórios, porém ainda temos muitos desafios, tais como, intensificação dos processos de educação permanente para os profissionais da rede, qualificação da assistência ao pré-natal, ampliação da administração da penicilina na atenção básica, fortalecimento de ações junto às populações-chave e potencialização da articulação entre a atenção básica e vigilância epidemiológica. **Conclusão:** A participação neste projeto tem nos proporcionado uma oportunidade valiosa de crescimento pessoal e profissional, uma vez que já conseguimos observar mudanças nos processos de trabalho, principalmente com a utilização de novas estratégias de educação e uma resposta rápida efetiva nos territórios, com a busca de qualificação das ações de prevenção e manejo da sífilis.

Palavras-chave: Sífilis. Apoiaadores. Comunicação, Prevenção, Manejo.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1237

PS-104 - O FLUXO DA REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO DE DST/AIDS EM UNIDADE DE PORTA DE ENTRADA PARA O SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZILAH BEZERRA BARREIRA, PURDENCIANA RIBEIRO DE MENEZES, LIANA GURGEL MEDEIROS, ODALÉIA DE OLIVEIRA FARIAS, JÉSSICA LOURENÇO CARNEIRO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Os internos que adentram no sistema penitenciário do estado do Ceará, são encaminhados ao Centro de Triagem e Observação (CTOC). Nesta unidade prisional, a assistência de enfermagem firma-se como primeiro cuidado em saúde que os internos recebem, sendo realizado fluxo de testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatite B e C, visando investigação e diagnóstico precoce, bem como o correto aconselhamento. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo, relatar a experiência vivenciada no fluxo de testagem rápida para DST/AIDS de uma unidade prisional de porta de entrada do Estado do Ceará. Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2019, durante o fluxo da saúde do CTOC, no município Aquiraz- CE. Foram realizados 1160 testes-rápidos, em 290 internos, sendo 8 HIV reagentes e 64 Sífilis reagentes. A idade média dos internos foi de 24 anos. Foram respeitados preceitos éticos e legais da Resolução 196/96 do CNS. **Resultados:** Todos os internos receberam tratamento e encaminhamentos de saúde adequados. Ações de prevenção e educação em saúde foram realizadas como palestras, aconselhamentos e consultas individuais com toda equipe multiprofissional, a fim de atender a real necessidade em saúde de cada interno. Foi alto índice, de Sífilis e HIV nos privados de liberdade. No cárcere, eles são tratados e acompanhados diretamente pela equipe multiprofissional. **Conclusão:** A prática em saúde no sistema penitenciário é de extrema importância para uma melhor qualidade de

saúde e vida dessa população, devendo englobar a prevenção de doenças e sequelas, como também a promoção de saúde dessa população.

Palavras-chave: CÁRCERE, PREVENÇÃO, HIV, DST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1238

PS-105 - INCIDENCE AND RISK FACTORS FOR ACQUISITION OF SEXUALLY TRANSMITTED SYPHILIS IN CLIENTS AT A COUNSELING AND TESTING CENTER

CRISTHIANE CAMPOS MARQUES DE OLIVEIRA, BERENICE MOREIRA, FABIANA NUNES DE CARVALHO MARIZ, CARLA NUNES DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; CTA DE RIO VERDE; UNIVERSIDADE DE RIO VERDE; UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introduction: Syphilis is a disease caused by the spirochete *Treponema pallidum*. Currently, an epidemic of this disease is confirmed in Brazil and the risk of contraction or transmission is related to the sexual activity of the individuals. It can also be vertically transmitted from a mother to fetus during pregnancy, or to newborn during childbirth. **Objective:** to estimate the incidence of sexually transmitted syphilis and verify the risk factors associated with infection among clients at a Counseling and Testing Center (CTC) in Goiás during the year of 2018. **Methods:** Cross-sectional study, with descriptive, retrospective and quantitative analysis. **Results:** Records from 1,818 clients assisted at the CTC revealed 168 (9.2) participants were diagnosed with syphilis and 15 (0.8) with serological scars. Of these 168 individuals, 59.5 were male, between ages of 14 and 29 years (49.4). Sexual risk behaviors were assessed by several variables: 21.4 reported other previous sexually transmitted infections (STI), 98.1 consumed alcohol in the previous 12 months although 60.6 were infrequent drinkers. Regarding sexual partners, 45.2 had multiple partners in the last 12 months, 74.5 had had unprotected sex and 16.4 used condoms with a single partner in all sexual intercourses. Concerning population group, 11.9 were people living with HIV/AIDS, 14.9 were STI carriers, 11.9 were men who have sex with men and 16.1 were non-injecting drug users. Concerning their fixed partners, 3.6 were drug users, 4.8 were HIV seropositive and 16.1 presented STI. **Conclusion:** This study evidenced syphilis incidence among attendants of a CTC in Goiás in 2018 and considered the possible risk factors for its sexual transmission. The results found reinforce the need of actions prioritizing population with risk characteristics, mainly in vulnerable populations.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGY, HEALTH SERVICES RESEARCH, RISK FACTORS, SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1239

PS-106 - MONITORAMENTO DE TESTES RÁPIDOS COM SORO DIAGNÓSTICO PARA O HIV: ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DO VÍNCULO DE USUÁRIOS AOS SERVIÇOS E ADEÇÃO AO TRATAMENTO

FABIANA FERREIRA DOS SANTOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/PMPA

Introdução: A cronicidade da Aids trouxe desafios em seu enfrentamento. Dentre eles, oportunizar diagnóstico precoce e imediatos monitoramento do início e adesão ao tratamento, evitando a evolução da doença. Como uma estratégia, a testagem rápida (TR) para HIV, procedimento seguro e simples que detecta anticorpos, consistindo na coleta de uma gota sanguínea do dedo do indivíduo e aconselhamento após resultado. Porto Alegre/RS, destaque em número de casos no país, enfatiza a prática. Somente na rede de atenção básica foram realizados, aproximadamente, 36.000 TR em 2018. **Objetivo:** Assim, o estudo objetiva apresentar o monitoramento dos TR com soro diagnóstico para HIV de janeiro a novembro de 2018, destacando o vínculo aos serviços e tratamento. **Métodos:** Foram utilizadas como ferramentas planilhas geradas por inserção de dados dos usuários no google form e sistemas de informação SISCEL e SICLOM, para identificar a realização dos exames de carga viral (CV) e retiradas de medicação, respectivamente. **Resultados:** Dos 846 usuários soro diagnosticados, 36 foram eliminados da análise sendo de outros municípios (4,25) e houve um óbito (0,12). Dos 809 restantes, 326 (40,25) tiveram retirada regular (RR) de medicação, 40 (4,94) retirada irregular (RI), 50 (6,17) estavam em abandono (A) e 393 (48,52) não apresentaram nenhuma informação (NI) nos sistemas, não vincularam. Daqueles com RR, 113 (34,66) apresentaram CV indetectável e entre RI e A, apenas 14 (15,55). **Conclusão:** Os dados evidenciaram percentual expressivo de usuários com RR e predominância daqueles sem NI, presumindo a atenção nos processos de educação permanente das equipes para o fortalecimento do vínculo. Além disso, mostram que os com RR apresentaram o dobro () de exames com CV indetectável, ratificando a importância da regularidade no tratamento e do cruzamento da retirada de medicação com os exames para evidenciar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: SORO DIAGNÓSTICO HIV, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1240

PS-107 - TRATAMENTOS ATUAIS PARA O HIV E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL

GEOVANE DE SOUZA FLÁVIO, SANDRA RIBEIRO DE MORAIS, ARISNEIDE KASUE IKEDA RÊDE, JULIANA MENARA DE SOUZA MARQUES, LUCAS LUIZ DE LIMA DA SILVA, THAYNARA LORRANE SILVA MARTINS, CARLA DE ALMEIDA SILVA, CLERY MARIANO DA SILVA ALVES
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP CAMPUS FLAMBOYANT; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), do inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), se desenvolve após a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A SIDA é considerada um problema de saúde pública e vem causando morte em todo o mundo. **Objetivo:** Analisar os esquemas atuais de tratamento para o HIV e aspectos epidemiológicos no Brasil entre os anos de 2007 a 2017. **Métodos:** O presente estudo se caracteriza como uma revisão de literatura, no qual foi realizada sobre a descrição dos esquemas atuais de tratamento para o HIV e análise espacial estruturada a partir dos dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de todo o país no período de 2007 a 2017. Além desses, obteve-se os arquivos vetoriais das unidades da federação disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Destaca-se dos resultados o fato de que a notificação compulsória determinada pelo Ministério da Saúde favoreceu o crescimento do número de notificação que aumentou cerca 107,3 entre os anos de 2007 a 2017. Além disso, ao analisar os aspectos epidemiológicos observou-se que os estados de Alagoas e Maranhão apresentaram o maior número relativo de notificações. **Conclusão:** Conclui-se que antes da determinação do Ministério da Saúde, em tornar compulsória as notificações de novos casos de infecções por HIV, evidenciou-se submissões de novos casos no país até o ano de 2014. Conclui-se ainda, que em 2013 constavam 797 mil pacientes diagnosticados como soro positivos para HIV, todavia, apenas 353 mil receberam e seguiram regulamente o tratamento, representando cerca de 44,29 de todos os casos notificados no referido ano.

Palavras-chave: HIV, AIDS, NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS, SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, ANTIRRETROVIRAIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1241

PS-108 - PROJETO DE INTERVENÇÃO DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO (PEP) NA IV REGIÃO DE SAÚDE DO RN

JOSÉ EDER DE MEDEIROS ALVES, CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, IRANMIL GUEDES DA SILVA, BRUNO FERREIRA DE ARAÚJO, CAMILA MATIAS NASCIMENTO
IV URSAP; SESAP; V URSAP; I URSAP

Introdução: O Estado do Rio Grande do Norte muito tem a avançar, assim com a IV Região de Saúde do RN, no que tange a descentralização, implantação/implementação da assistência às pessoas vítimas de violência sexual, de acidentes com material biológico e acidentes sexuais. No ano de 2013 foi realizada capacitação para implantação da PEP na Unidade Hospitalar Regional do Seridó com a colaboração do Programa Estadual de IST/AIDS, Grupo de Trabalho Estadual da PEP e CEREST, visto que não existia nessa região de saúde a PEP implantada, deixando os usuários vulneráveis a infecção pelo vírus do HIV. **Objetivo:** O Projeto de Intervenção tem como objetivo principal organizar e estabelecer o fluxo da PEP na IV Região de Saúde do RN, construindo portas de entrada para ela em toda a Rede de Atenção à Saúde. **Métodos:** Foram desenvolvidas capacitações e oficinas nos 25 municípios que compõem a IV Região de Saúde do RN e no Hospital Regional do Seridó no qual foram discutidos a política de IST/AIDS e Hepatites Virais, Testes Rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites Virais e protocolo da PEP. **Resultados:** Após as capacitações houve uma demanda crescente de dispensas da PEP. No ano de 2014 foram apenas 03 exposições notificadas, em 2015 foram 06, em 2016 foram 16, em 2017 foram 18, em 2018 foram 19 e até março de 2019 foram 25 exposições. **Conclusão:** Após a implantação/implementação da PEP na IV Região de Saúde do RN houve um ganho significativo para profissionais e usuários no que tange a facilidade do acesso a Profilaxia. Porém foram observados alguns problemas na organização e no fluxo dentro do Hospital e na região para o desenvolvimento da PEP. Nesse sentido se propõem novas oficinas para elencar as dificuldades existentes e procurar resolvê-las, melhorando assim o atendimento relativo a PEP.

Palavras-chave: PROFILAXIA, HIV E HOSPITAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1242

PS-109 - VULNERABILIDADE DAS PESSOAS SURDAS FRENTE ÀS IST/AIDS

ALTIVA AYAKO NISHIURA, JUCILENE MARIA SILVA NASCIMENTO, ALESSANDRA PEREIRA, NEUSA KAWASHIMA, CARLOS HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS, VANUSA CRISTINA BUSATO

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

A comunidade surda representa aproximadamente 2,5 da população brasileira, conforme a Organização Mundial de Saúde. Os surdos brasileiros, conforme a Constituição

Brasileira-1998, artigo 196, gozam dos mesmos direitos que os ouvintes. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é de reconhecimento legal, como meio de expressão e comunicação, sendo competência das instituições públicas de assistência à saúde a garantia de atendimento adequado aos surdos. Relatar a experiência entre Secretaria Municipal de Saúde de Marília - do Programa Municipal de IST / SAE e intérpretes voluntários de libras, objetivando intervir na educação em saúde e assistência na temática das IST/AIDS à população surda. Desenvolvida em três etapas: Oficina preparatória para intérpretes em libras, instrumentalizando-os com conceitos relacionados à IST/AIDS. Elaboração de material multimídia convidando população surda, na ação de educação em saúde, realizada através de palestra com tradução simultânea por intérpretes em libras. Realização de teste rápido para HIV, Hepatite B e C e Sífilis. Amostragem total de oito surdos, quatro (50) sexo feminino e quatro (50) masculino, idades 32 a 55 anos, quatro (50) pardos, um (12,5) negro, um (12,5) amarelo e dois (25) brancos. Cinco (62,5) realizarem o teste HIV pela primeira vez. O risco de exposição identificou dois (25) prática sexo de desprotegido. Dois (25) relataram IST anteriormente. Quanto a uso de drogas, três (37,5) referiram uso de bebida alcoólica, um (12,5) cocaína, um (12,5) maconha, um (12,5) outras e dois (25) não utilizaram. Os resultados dos testes rápidos: Oito (100) não reagente para HIV, Hepatite B, Hepatite C, e dois (25) reagentes para testes treponêmicos Embora amostragem pequena, a relevância desta pesquisa está em provocar os profissionais de saúde, em práticas inclusivas no campo de educação e assistência a saúde, no campo das IST/AIDS à população surda, garantindo o direito a integralidade e equidade do cuidado.

Palavras-chave: VULNERABILIDADE, PESSOAS SURDAS, IST/AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1243

PS-110 - PROJETO SÍFILIS NÃO: A EXPERIÊNCIA DOS APOIADORES NA PROBLEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO NO CONTROLE DA SÍFILIS.

NEIDE GRAVATO DA SILVA, CARLA DE ALMEIDA VIEIRA AZENHA, DANIELLI BOTARELLI FRAGOSO, HELIANA RAIMUNDA DE MACEDO, JOSE CARLOS VELOSO, LEILA MARIA RIBEIRO, LUTIGARDES BASTOS SANTANA
UFRN; MINISTÉRIO DA SAÚDE

Introdução: O projeto Sífilis Não, é uma estratégia do Ministério da Saúde (MS), que visa promover uma articulação entre vigilância em saúde e atenção básica, promovendo ações conjuntas, estruturantes, integradas e colaborativas em saúde no território, em quatro categorias de cooperação, (vigilância, gestão e governança, cuidado integral e educação e comunicação), através de apoio a gestão na intenção de reduzir os índices de Sífilis adquirida e congênita. **Objetivo:** Reduzir a fragmentação dos processos e das práticas que orientam o enfrentamento do agravo. Para tanto, devem ser respeitadas as singularidades dos contextos local e regional. **Métodos:** Formação de uma rede de apoiadores para potencializar as ações no território, horizontalizar e estabelecer cooperações e relações federativas. A presença do apoiador no território leva os diferentes atores (gestores, técnicos, e controle social) pautar a sífilis, reconhecendo a necessidade de revisão de processos de trabalho que viabilizem ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento (Teste Trate Cure) instituindo ou implementando instancias de controle da epidemia. **Resultados:** Implantação, reestruturação e fomento dos Comitês de Transmissão Vertical da Sífilis, fluxos e mapeamento da sífilis nas unidades de saúde, valorização e implementação das ações de vigilância em saúde na Atenção Básica, divulgação de instrumentos de capacitação e apoio (EAD de Sífilis, APP etc.), aproximação e articulação com a rede hospitalar e com controle social. Promover esses espaços de trocas, de avaliação e monitoramento faz com que as ações sejam implementadas de forma mais planejada e articulada melhorando a qualidade da atenção. **Conclusão:** O apoio a gestão tem se constituído numa importante estratégia para auxiliar na análise dos indicadores de saúde da sífilis e acompanhamento dos processos de trabalho para o enfrentamento da sífilis, potencializando e qualificam o trabalho da assistência aos usuários, promovendo o cuidado integral e ampliando o acesso e acolhimento.

Palavras-chave: Sífilis. Gestante. Congênita. Apoiador.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1244

PS-111 - PROJETO SÍFILIS NÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE APOIO A GESTÃO PARA O CONTROLE DA SÍFILIS

NEIDE GRAVATO DA SILVA, CARLA DE ALMEIDA VIEIRA AZENHA, DANIELLI BOTARELLI FRAGOSO, HELIANA RAIMUNDA DE MACEDO, JOSE CARLOS VELOSO, LEILA MARIA RIBEIRO, LUTIGARDES BASTOS SANTANA
UFRN; MINISTÉRIO DA SAÚDE

A sífilis tem sido negligenciada mesmo com altas taxas de prevalência. No Brasil apesar de pactuações para eliminação da sífilis congênita (SC) desde 1986, recursos para diagnóstico rápido e tratamento no SUS, as taxas continuam aumentando, levando a necessidade de construir estratégias que pautem a sífilis nos serviços de saúde. Atualmente os serviços

contam com programas e recursos e materiais necessários para erradicação da SC, no entanto os processos de trabalho não têm garantido a eliminação do agravo. O país precisa reduzir a taxa de SC de 8.6 para 0,5, como estratégia de ação, elaborou o Projeto Inter federativo Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção, que prevê uma série de ações nas áreas de gestão, assistência, vigilância e educação, pactuado nas instâncias do SUS. **Objetivo:** Reduzir a sífilis adquirida e em gestantes e eliminar a SC no Brasil, fortalecer a vigilância epidemiológica da sífilis, a partir de uma resposta integrada e colaborativa, numa relação Inter federativa e articulada com o movimento sociais. **Métodos:** Uma das estratégias do Projeto é a contratação de apoiadores selecionados por região, para 52 municípios, (mais cem mil habitantes, com alta prevalência) e nas capitais. Esse apoio tem sido construído junto a gestão, respeitando as necessidades dos territórios, sensibilizando as diferentes instâncias do SUS sobre os riscos do agravo. **Resultados:** O papel de apoiador tem sido construindo com avanços e retrocessos, problematizando com a gestão possibilidades de articulação ente vigilância e assistência que favoreçam rever os processos de trabalho, criar uma cultura investigativa de vigilância em saúde, conhecimento da realidade dos territórios, fomentando a criação ou implementação dos Comitês de Investigação e pautando a sífilis em espaços de controle sociais, (conselhos gestores, OS e ONG). Isso tem se constituído um grande desafio devido ao acúmulo de demandas para AB e a priorização da AIDS no movimento social.

Palavras-chave: Sífilis. Gestante. Congênita e Apoiador.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1245

PS-112 - PSYCHOACTIVE SUBSTANCES USE BY HIV INFECTED INDIVIDUALS

CRISTIANE CAMPOS MARQUES DE OLIVEIRA, ELTON BRÁS CAMARGO JUNIOR, FABIANA NUNES DE CARVALHO MARIZ, BERENICE MOREIRA, CARLA NUNES DE ARAÚJO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; CTA DE RIO VERDE; UNIVERSIDADE DE RIO VERDE; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Introduction: The use of psychoactive substances contributes to the transmission of HIV infection and is considered a catalyst of seropositive subject condition deterioration, being predictive of a worse HIV outcome. **Objective:** The aim of this work was to determine the prevalence of drug use by HIV-infected individuals attended at the Counseling and Testing Center (CTC) of Rio Verde in Goiás State, in 2018. **Methods:** This is a cross-sectional observational study with descriptive, retrospective and quantitative analysis of the data collected through the forms of the CTC system information. **Results:** The sample consisted of 1,818 participants assisted at the CTC, from which 104 (5.7) new diagnosed HIV infections. Of these, 71 (68.3) were male, 59 (56.7) classified their skin color tone as brown and 52 (50.0) were single. Regarding psychoactive substances use, 66 (63.4) consumed at least one psychoactive substance in the previous 12 months. By analyzing this sample group, alcohol consumption was more prevalent 64 (97), followed by marijuana 21 (31.8), cocaine 11 (16.7) and crack 9 (13.6). Among those who were sporadic users, 42 (65.6) consumed alcohol, 16 (23.5) marijuana, 6 (8.8) cocaine and 6 (8.8) crack. **Conclusion:** Drug consumption can interfere with treatment adherence of HIV patients, that may result in failure of antiretroviral therapy. It would be important to understanding this public's views on the risks of psychoactive substances consumption during the treatment of HIV infection to better communicate potential health risks and contribute to the reduction or cessation of consumption, as well as to treatment adherence.

Palavras-chave: ILLICIT DRUGS, RECREATIONAL DRUGS, HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1246

PS-113 - QUALIDADE DE VIDA E ADEÇÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV

MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, WENDEL MOMBQUE DOS SANTOS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

A qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV torna-se importante pois a infecção pelo vírus é uma condição crônica de saúde. Assim, a avaliação da qualidade de vida torna-se importante para verificar seu impacto na adesão. **Objetivo:** Avaliar se a qualidade de vida está associada à adesão ao tratamento antirretroviral. Trata-se de um estudo transversal, realizado no Rio Grande do Sul, Brasil, utilizando como cenário o Ambulatório de Doenças Infecciosas de um Hospital Universitário. Amostra de 156 adultos infectados pelo HIV em acompanhamento há pelo menos três meses. Dados coletados por questionário de caracterização, questionário de avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas com HIV/AIDS (CEAT-VIH) e pelo HIV/AIDS-Targeted Quality of Life Instrument (HAT-QoL), para avaliação da qualidade de vida. Os dados foram tabulados no software Epi Info 7.0, e analisados no SPSS 21.0. Realizadas análises por frequência para as pontuações dos

questionários e regressões logísticas a fim de verificar as associações entre a qualidade de vida, adesão e os marcadores biológicos de carga viral e linfócitos TCD4. Quanto ao grau de adesão, 1,3 obteve adesão inadequada, 66 apresentou adesão insuficiente e 32,7 adesão adequada. A qualidade de vida obteve os menores escores nas dimensões relacionadas à "Preocupações com o sigilo" (47,40) e "Preocupações financeiras" (49,20). As dimensões com maiores pontuações foram a "Satisfação com a vida" (75,52), "Função sexual" (80,69) e "Preocupações com a medicação" (84,20). As dimensões "Função geral", "Preocupações com a medicação" e "Confiança no profissional", apresentaram significância estatística e positiva quanto à adesão, já "Preocupações com o sigilo" apresentou significância estatística negativa relacionada à adesão. Ainda, verificou-se que os maiores escores de qualidade de vida estiveram relacionados à adesão estrita. Finalmente, o aumento de carga viral é visto como prejudicial às dimensões de qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV. Qualidade de Vida. Terapia Antirretroviral de Alta Atividade. Adesão à Medicação.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1247

PS-114 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS NA REGIÃO DO SERIDÓ DO RIO GRANDE DO NORTE, DOS ANOS DE 2013 A 2017

JOSÉ EDER DE MEDEIROS ALVES, CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, IRANMIL GUEDES DA SILVA, BRUNO FERREIRA DE ARAÚJO, CAMILA MATIAS NASCIMENTO IV URSAP; SESAP; V URSAP; I URSAP

Introdução: O agravo Aids é considerado uma epidemia crescente em todo o mundo. Não é diferente na região do interior do Estado do Rio Grande do Norte, conhecida como região do Seridó, que abrange 25 municípios. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das pessoas com AIDS na região do Seridó do RN, Quantificar a doença nesses municípios no período de 2013 a 2017, Caracterizar a distribuição de casos de Aids no mesmo período, segundo critérios de sexo, raça, escolaridade e taxa de mortalidade, Analisar a completude do preenchimento das fichas de notificações de Aids no mesmo período. **Métodos:** Estudo retrospectivo de caráter descritivo de série temporal onde foi analisada a tendência da AIDS. Foi realizado cruzamento das notificações feitas nos bancos de dados do SICLOM, SIM, SINAN e SIMC. **Resultados:** Foram registrados 64 casos de AIDS em Adultos, desse total 75 foram do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Faixa etária mais acometida pela doença é de 20 a 49 anos. Escolaridade demonstra variedade nos níveis, porém se destaca a incompletude dos dados. Raça parda como predominante com 39, porém também demonstra incompletude dos dados. Queda acentuada na taxa de mortalidade de pessoas vivendo com Aids de 82,4. **Conclusão:** Houve oscilação, onde os índices mostraram queda nos anos de 2015 e 2016, e aumento em 2017, evidenciando uma tendência de crescimento. Maior concentração de casos nos municípios de Caicó e Currais Novos, com predominância de casos no sexo masculino, na raça parda e na faixa etária de 20 a 49 anos. Observa-se também incompletude das fichas de notificações onde se destaca em maior percentual na escolaridade com 39 e na raça com 29. Houve redução da taxa de mortalidade em 82. Os dados apresentados deixam claras as informações sobre a incidência de casos da síndrome, tornando-se um problema de saúde pública.

Palavras-chave: AIDS, Incidência e Epidemiológico

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1248

PS-115 - AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS À PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE TESTE RÁPIDO NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GOIÁS.

DANIELE DE OLIVEIRA PRATES, ANA PAULA VIEIRA DE DEUS, LORENA COSTA FRANCISCO MARQUES, DAIANE LIMA BANDEIRA DE MORAIS, DEIZY CLEBIA FERNANDES GOMES

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ainda é a principal causa de óbito em pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (58), e o diagnóstico tardio é um forte preditor de morte (CROXFORD et al, 2017). A utilização dos testes rápidos é uma estratégia importante na ampliação do acesso ao diagnóstico. **Objetivo:** Avaliar a implantação do teste rápido como estratégia de ampliação do acesso ao diagnóstico precoce para HIV/AIDS no município de Aparecida de Goiânia-Goiás. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos através do acesso ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e cadernos de registros e anotações de teste rápido do Programa de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) da Vigilância Epidemiológica do Município de Aparecida de Goiânia-Goiás. **Resultados:** O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o CTA Itinerante realizaram no período de 2014 a 2018 um total de 16.810 testes rápidos de HIV no município. Somado ao fato da obrigatoriedade da notificação dos casos de HIV à partir de 2014, o que anteriormente se aplicava somente aos casos de AIDS, nesse período houve um crescimento de 291 número de notificações de

HIV/AIDS. No ano de 2016 a realização dos testes se expandiu consideravelmente, com a sua implantação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros Ambulatoriais, Unidades de Urgência e emergência (UPA e CAIS) e Maternidade, que foram responsáveis pela realização de 6.645 testes rápidos. **Conclusão:** A utilização do teste rápido como estratégia no diagnóstico precoce do HIV/AIDS é um grande aliado na redução da mortalidade por AIDS. Além disso, fornece informações epidemiológicas importantes, possibilitando o planejamento de ações de promoção, proteção e prevenção à saúde das populações vulneráveis.

Palavras-chave: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, HIV, DIAGNÓSTICO, NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1249

PS-116 - ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA PrEP: EXPERIÊNCIA BRASILEIRA
MARIHÁ CAMELO MADEIRA DE MOURA, FILIPE DE BARROS PERINI, CLARISSA HABCKOST DUTRA DE BARROS, GLÁUCIO MOSIMANN JÚNIOR, ANA FRANCISCA KOLLING, ALEXSANA SPOSITO TRESSE, TATIENNA MEIRELES DANTAS DE ALENCAR, ADELE SCHWARTZ BENZAKEN, GERSON FERNANDO MENDES PERE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Ministério da Saúde vem implementando a PrEP no SUS gradualmente por todo o país e esse processo iniciou há pelo menos cinco anos com base em revisões de evidências científicas. Em maio de 2017, a PrEP foi oficialmente aprovada e incorporada ao SUS, juntamente com seu protocolo clínico, recomendando a dosagem diária de TDF + FTC. A política nacional tem o compromisso de oferecer PrEP gratuita nos serviços focando nas populações com maior risco de infecção pelo HIV: HSH, profissionais do sexo, pessoas trans e casais sorodiferentes. **Métodos:** O processo de planejamento incluiu: co-financiamento de 5 projetos de aceitabilidade e viabilidade da PrEP, consulta pública e Protocolo Clínico da PrEP desenvolvido por um comitê nacional de especialistas e sociedade civil. Após resultado da consulta pública, com mais de 3.500 contribuições a favor da incorporação da PrEP, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia aprovou a profilaxia no SUS. Além disso, o processo incluiu o investimento e a aquisição de 3,6 milhões de comprimidos TDF + FTC do Truvada®, autorizados pela ANVISA como prevenção. **Resultados:** As estratégias para implementar a PrEP foram: mapear os serviços de saúde, elaboração de indicadores de monitoramento, desenho das capacitações para profissionais de saúde de todo o país, envolvimento da sociedade civil e desenvolvimento de diretrizes e materiais de comunicação. Em janeiro de 2019, o Brasil tinha 85 serviços que ofereciam PrEP em 46 municípios, com quase 10 mil usuários da PrEP, em todas as regiões brasileiras. **Conclusão:** O MS tem planejado apoiar um projeto de expansão para os municípios que ainda não oferecem PrEP. O principal objetivo é continuar a ofertar a PrEP enquanto política pública e para alcançar os que mais se beneficiarão dela: pessoas trans, profissionais do sexo, HSH em especial jovens, negros e pessoas de baixa renda.

Palavras-chave: PrEP, POLÍTICA PÚBLICA, IMPLEMENTAÇÃO, POPULAÇÕES CHAVES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1250

PS-117 - O CINEMA COMO INSTRUMENTO DO DEBATE ACADÊMICO SOBRE HIV
JÚLIA REIS CONTERNO, YURI STEFFANN BORGES, ANNY CAROLLINY CRUZ, BRUNA KARLA DO AMARAL, CAMILA SAFRANSKI MARTINS, FERNANDA CRISTINA MUCELINI, GREICI NAIARA MATTEI, MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES, ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ, SOLANGE DE FATIMA REIS CONTER
UNIOESTE

Introdução: O projeto de ensino "Cinemagem: O cinema como instrumento de debate acadêmico", desenvolvido pelo curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) cria espaço de vivência acadêmica com o intuito de promover reflexões acerca de temas atuais, por meio do debate inter e multidisciplinar a partir de filmes. O projeto é desenvolvido através de encontros mensais, e em dezembro de 2018 o Coletivo ISTEja Prevenido, que atua na universidade com o objetivo de promover a reflexão nos universitários sobre a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) foi convidado para mediar a discussão do filme The Normal Heart. **Objetivo:** Relatar a atuação do Coletivo ISTEja Prevenido como mediador na discussão do filme The Normal Heart. **Métodos:** A projeção e discussão do filme The Normal Heart aconteceu no mês de dezembro de 2018, quando temos o Dia Mundial de combate à Aids. Este filme aborda o processo de emergência do vírus da imunodeficiência humana (HIV) nos EUA e os primeiros casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **Resultados:** Participaram da atividade 20 estudantes, que após assistirem o filme debateram sobre o preconceito que as pessoas que viviam com HIV sofriam durante a década de 80, e como elas enfrentam isso nos dias atuais. Também foi destacado o processo de evolução na forma de tratamento, que trouxe longevidade e qualidade de vida, afastando o medo da morte que existia no início da epidemia. E por último, a discussão girou em torno das formas de prevenção da transmissão

do vírus que com o passar dos anos, se tornou a principal forma de controle da epidemia. **Conclusão:** A atividade desenvolvida permitiu ao Coletivo ISTEja Prevenido colaborar no debate acadêmico sobre os estigmas que cercam a temática, bem como divulgar formas adequadas de prevenção do HIV e das demais IST's.

Palavras-chave: PREVENÇÃO, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EDUCAÇÃO EM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1251

PS-118 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

JOYCE MARTINS LOVATTI, MIRELA DIAS GONÇALVES, CAMILA BRUNELI DO PRADO, AMANDA ZANCANELLA FÁVERO, DANIELLE SCHUAB D'OLIVEIRA, ALINE GARCIA COIMBRA RIBEIRO, DOUGLAS SILVA DA CONCEIÇÃO, KAMILA GOMES MARVILA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO; CENTRO DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA ABEL SANTANA

Introdução: A educação em saúde é uma ferramenta que deve ser utilizada na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para redução de danos e conscientização ao sexo seguro. **Objetivo:** Descrever a experiência da educação em saúde na prevenção de ISTs, a partir da integração do ensino e serviço em prol da comunidade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizada a partir de educação em saúde na prevenção de ISTs no terminal rodoviário de Cachoeiro de Itapemirim – ES em março de 2019. Contou com a participação de acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário São Camilo ES em parceria com o Centro de Infectologia Abel Santana. Realizado treinamento com os estudantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva para abordagem das pessoas que circulavam na rodoviária durante o evento. Utilizada abordagens individuais e coletivas, com distribuição de folders educativos, preservativos: masculino e feminino, sendo priorizado o diálogo sobre sexo seguro, utilizando-se escuta ativa. **Resultados:** Observou-se que a educação em saúde tem impacto positivo na conscientização das pessoas sobre sexo seguro e na prevenção das ISTs. Percebida algumas deficiências de informação sobre o assunto, contudo, os participantes demonstraram boa receptividade e interesse pelo assunto abordado, facilitando o desenvolvimento da proposta educativa realizando as intervenções necessárias. No aspecto integrativo entre ensino e serviço notou-se maior motivação e trocas de experiências entre acadêmicos e profissionais, numa construção harmoniosa de saberes e práticas. **Conclusão:** Diante dos resultados alcançados vale ressaltar que a educação em saúde é fundamental para o êxito de ações preventivas quanto as ISTs, e em relação ao sexo seguro. Levando-se em consideração os aspectos positivos da parceria e integração ensino e serviço traz benefícios para ambas as partes, onde a troca de experiências e estreitamento dessa relação contribui para uma rede solidária de boas práticas em saúde.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PREVENÇÃO PRIMÁRIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1252

PS-119 - A IMPLANTAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO AO HIV (PrEP) NO ESTADO DE MINAS GERAIS

MAYARA CRISTINA MAYARA MARQUES
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

A PrEP consiste no uso de antirretrovirais afim de reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Esse tipo de prevenção faz parte da estratégia de prevenção combinada que consiste em utilizar simultaneamente diferentes abordagens de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em múltiplos níveis (individual, nas parcerias/relacionamentos, comunitário, social) para responder a necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV. O presente estudo pretende avaliar o processo de implantação da PrEP no estado de Minas Gerais e descrever o processo de implantação da através de monitoramento do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Trata-se de um estudo realizado através do levantamento de dados das fichas de cadastro, de 1º atendimento e acompanhamento de 30 e 90 dias disponíveis no SICLOM no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2019 nas seguintes instituições: Hospital Eduardo de Menezes, Centro de Treinamento e Referência da UFMG/ PBH e SAEs/CTAs/UDMs dos municípios de: Juiz de Fora, Passos e Uberlândia. Foram analisadas as fichas de 374 usuários de PrEP e destes 75 se classificavam como homossexuais/ gay/ lésbica, 55 se declaram brancos, 70 possuíam escolaridade acima de 12 anos.

Palavras-chave: PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO, PREVENÇÃO DO HIV, COMPORTAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1253

PS-120 - CONCOMITÂNCIA DE NEUROTOXOPLASMOSE E NEUROTUBERCULOSE EM PACIENTE VIVENDO COM HIV/AIDS

JULIA DEITOS, LUÍSA MANFREDIN VILA, JÚLIA NATSUMI HASHIMOTO, LORENA VAZ MELEIRO LOPES, EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, MARIANA COMIRAN BELIM, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, JULIANA GERHARDT MORONI, BIANCA ARNONE LOPES, ANDRESSA CAROLINE KUZMA

UNIOESTE CAMPUS CASCAVEL

Introdução: Sabe-se que 40-60 das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) apresentarão, ao menos uma vez na vida, manifestações de alguma doença oportunista do SNC e a principal delas é a neurotoxoplasmose (NTX), em 50-70 dos casos. Por outro lado, é descrito que a maior causa de morte relacionada à AIDS é a coinfeção com *Micobacterium tuberculosis*, sendo uma delas, a neurotuberculose (NTB). **Objetivo:** Relatar um caso de PVHA que desenvolveu quadro concomitante de NTB e NTX, e discorrer sobre este quadro, utilizando a literatura contemporânea. **Métodos:** Relato de caso e revisão de literatura, utilizou-se a base de dados PubMed, a partir dos seguintes descritores: AIDS, HIV, tuberculose, toxoplasmose. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 36 anos, foi encaminhada ao Pronto Socorro devido à queixa de cefaleia há três meses e parestesia em dimídio esquerdo, há uma semana. Ao exame físico, a paciente apresentava hemiparesia em dimídio esquerdo e diminuição da força muscular à esquerda. No exame tomográfico, evidenciou-se a presença de lesão expansiva em região parietal direita, com hipótese de tumor houve indicação de cirurgia, com laudo de biópsia como abscesso agudo inespecífico. No pós-operatório, foram solicitados exames laboratoriais que confirmaram infecção pelo HIV. Devido à suspeita clínica de NTX foi prescrito tratamento com pirimetamina, sulfadiazina e ácido fólico. Uma semana depois da internação, foram positivados BAAR e *Toxoplasma gondii* no LCR, após um mês, foi iniciado o esquema RIPE para tuberculose, devido à positividade da cultura para *M. tuberculosis*. **Conclusão:** Considerando-se as altas taxas de incidência de doenças oportunistas, a investigação é imprescindível para o estabelecimento de um prognóstico favorável. Por exemplo, aproximadamente um terço dos PVHA são acometidos pela NTX. Além disso, a NTB ocorre de 1 a 5 dos pacientes com tuberculose e 10 desses pacientes convivem com HIV/AIDS.

Palavras-chave: AIDS, HIV, TUBERCULOSE, TOXOPLASMOSE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1254

PS-121 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SIFILIS EM FORTALEZA

ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA, LARISSA RODRIGUES DA SILVA, MARIA VILANI DE MATOS SENA, ALINE RODRIGUES FEITOZA

UNIFOR; SMS - FORTALEZA

Introdução: A sífilis é uma doença sistêmica causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum* (BRASIL, 2018). A sífilis apresenta os seguintes estágios: fase primária é chamada de cancro duro, a sífilis secundária aparece de seis a oito semanas após o cancro duro, aparecendo lesões cutâneo-mucosa, a sífilis terciária ocorre de três a doze anos após a secundária (BRASIL, 2019). No Brasil, a sífilis adquirida teve aumento de 27,9 entre 2015 e 2016. No Ceará, 2017 foram notificados 1.772 casos de sífilis adquirida, 1.436 casos de sífilis em gestante e 1.510 casos de sífilis congênita (CEARÁ, 2018). Assim, esse estudo tem a intenção de responder: Qual perfil epidemiológico da sífilis em Fortaleza? Quem é acometido por essa doença? Qual faixa etária é mais acometida por essa doença? E quantas complicações foram notificadas por essa doença? **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da sífilis em Fortaleza no período de 2014 e 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal retrospectivo. A coleta de dados foi realizada junto com a Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI) no período de março de 2019. Tivemos como fonte de dados o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Os anos de 2014 a 2018 foram notificados 2.734 casos, destes 81,3 (2.224), foram confirmados, 2018 teve a maior incidência 37,5 (1026). O sexo masculino registrou 63,5 (1736), dos casos, a faixa etária de 20-34 anos teve 48,4 (1322), dos casos. 72,7 (1.988), foram confirmados por critério laboratorial. 49 (1339), evoluíram para cura. **Conclusão:** Conclui-se que a sífilis adquirida acomete mais o sexo masculino, na faixa etária de 20 a 34 anos, com evolução de cura entre a maioria dos casos. Ressaltamos a importância do tratamento e da prevenção dessa doença.

Palavras-chave: SÍFILIS, EPIDEMIOLOGIA, PERFIL DE SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1255

PS-122 - DIAGNÓSTICO TARDIO DA INFECÇÃO PELO HIV EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

MARCELA ANTONINI, LIGIA MARIA NASCIMENTO ARANTES, ELIZABETE SANTOS MELO, CHRISTEFANY RÉGIA BRAZ COSTA, PRISCILA SILVA PONTES, RENATA KARINA REIS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: Estimativas recentes sugerem que as pessoas continuam a ser diagnosticadas tardiamente para o HIV, com impacto significativo na mortalidade e sobrevida. A principal

meta proposta pela pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS é que até 2020 os países devem ter 90 das pessoas diagnosticadas por esse vírus, 90 destas devem iniciar precocemente o tratamento e destas, 90 devem alcançar níveis de supressão viral satisfatórios e reduzir a transmissão do HIV. Além disso, estipularam como objetivo eliminar mortes relacionadas ao HIV. **Objetivo:** descrever o perfil da população que recebe o diagnóstico tardio do HIV no município de Ribeirão Preto- SP. **Métodos:** estudo transversal, quantitativo que avaliou os casos de aids notificados pelos serviços de saúde no município de Ribeirão Preto- SP no período de 2015 a 2017, através dos dados de notificação no Sistema de Informação de Notificação de Agravos (SINAN) dos usuários atendidos nos serviços de atendimento especializado, recém-diagnosticados para a infecção pelo HIV/AIDS. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob protocolo nº 11745112.7.0000.5393. **Resultados:** foram diagnosticadas 562 pessoas com HIV, sendo a maioria homens (72,6), raça branca (58,5), com idade média de 29,09 anos. A via sexual continua sendo a principal forma de exposição ao HIV. As doenças mais frequentes foram candidíase oral (5,9), tosse ou pneumonia (3,9), com sintomatologia de febre a mais de 1 mês (3,9), além de caquexia (7,5). Do total, 36,8 foram diagnosticados com aids e apenas 31,3 possuíam contagem de células TCD4+ inferior a 350 células/mm³. **Conclusão:** observou-se uma quantidade significativa de diagnósticos tardios no município, o que sinaliza para o fortalecimento de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, permitindo melhor prognóstico, reduzindo danos associados a infecção e promovendo melhor eficácia do tratamento.

Palavras-chave: INFECÇÕES POR HIV, DIAGNÓSTICO TARDIO, PREVENÇÃO DE DOENÇAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1256

PS-123 - FIQUE SABENDO PESSOA IDOSACARINA BERDAGUE CORRÊA, KARINE SILVA TANAJURA, MICHELI PESSIN NUNEZ
SAE/CTA EUNÁPOLIS

O Projeto Fique Sabendo Pessoa Idosa acontece desde 2015, em parceria com a comunidade, a Pastoral da Pessoa Idosa local (abrangendo Eunápolis e Porto Seguro). A culminância do planejamento é o Evento de Bem com a Vida, que recebe, na ocasião das comemorações da pessoa idosa, cerca de 200 convidados. Nessa ocasião são oferecidas aos participantes oficinas atrativas de dança, música, artes gratuitamente. São realizadas dinâmicas que simulam vivência do preconceito a que está sujeito o paciente soropositivo, as limitações, e, principalmente, de comportamentos de risco de contágio, de forma lúdica, clara e objetiva. A partir dessa ação são realizadas anualmente, com adesão de pelo menos 50 dos participantes em campanha de testagem das IST (HIV/AIDS/Hepatitis virais, sífilis). O soropositivo é acompanhado e encaminhado para os tratamentos específicos. No SAE/CTA de Eunápolis 12 dos pacientes soropositivos para HIV são idosos. Os casos de Hepatitis Virais acompanhados são idosos e dentre os testes realizados em todas as campanhas detectamos muitos casos de sífilis já tratados, que são monitorados. Podemos concluir que é uma experiência bem sucedida e auto sustentável, uma vez que implementa ações educativas que são patrocinadas pelos parceiros, principalmente empresas que se dedicam a saúde da pessoa idosa. Dá visibilidade para o programa de DST/AIDS e promove a idéia de prevenção para uma população que geralmente fica a margem das oportunidades de educação sexual e não tem a cultura de uso de preservativo, apesar de vida sexual ativa, considerando melhor qualidade de vida desse seguimento e advento de fármacos que incentivam a prática sexual, acessível a maioria da população.

Palavras-chave: IDOSO PREVENÇÃO IST VALORIZAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1257

PS-124 - O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DO HIVALINE RODRIGUES FEITOZA, SARAH MARIA FEITOZA SOUZA, BÁRBARA CAVALCANTE MENEZES, WESCLEI PINHEIRO MOUZINHO DE LIMA, MARIA PATRÍCIA DE SOUSA LOPES, CARLA SINARA RODRIGUES TÔRRES VIEIRA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

Introdução: Ligas acadêmicas são organizações estudantis, com supervisão de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam aprimorar o estudo e habilidades adquiridas na graduação acerca de uma área específica do conhecimento. São estratégias desperta formação em saúde, pesquisa e extensão, atuando na prevenção de doenças e seus agravos. **Objetivo:** Relatar a experiência da liga acadêmica de estudos e pesquisa sobre o vírus da imunodeficiência humana (Lavih). **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), integrantes da LAVIH, sobre a participação nas ações da liga. **Resultados:** Os estudantes procuram a LAVIH com o intuito de complementar sua formação acadêmica, sobretudo no que diz respeito ao contato com as ações de prevenção

sobre as IST's, HIV/AIDS, prevenção, transmissão e tratamento dessas infecções. Ao viverem as ações de extensão que a liga proporciona, os estudantes se deparam com comportamentos de pessoas que se sentem envergonhadas para falar sobre a temática, não querem pegar os preservativos ou gel lubrificantes que estão sendo distribuídos muitos acreditam que não vai acontecer consigo. Tal comportamento estimula os integrantes da liga a trabalharem com tecnologias educativas que auxiliam na mudança de comportamento. Assim, a liga age proporcionando um conhecimento teórico, contribuindo para uma reflexão crítica reflexiva desmistificando mitos. **Conclusão:** Durante todo o período de atividades praticadas pela lavah individual ou coletivamente com outras instituições, é notório o qual despreparados estão os nossos jovens quando o assunto é HIV/AIDS. E para tal, percebemos a importância dos membros da liga na prevenção.

Palavras-chave: HIV. AIDS. LIGA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1258

PS-125 - IST/AIDS E ACESSO À SAÚDE: ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

CELSON RICARDO MONTEIRO, MARCOS BLUMENFELD DEORATO, CELY AKEMI TANAKA, ALLAN GOMES DE LORENA, MARIA CRISTINA ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

Introdução: O processo de articulação entre o Programa Municipal de DST/AIDS de São Paulo e as religiões afro-brasileiras busca responder às necessidades em saúde da população negra, especialmente, no que se refere à prevenção de HIV e IST, conforme o preconizado pela Política Municipal de Saúde da População Negra. **Objetivo:** analisar o desenvolvimento do processo conduzido no âmbito da parceria entre os Terreiros de religiões afro-brasileiras e as Unidades de Saúde da Rede Municipal Especializada de São Paulo. **Métodos:** o desenvolvimento das ações ocorreu com reuniões técnicas para planejamento, supervisão, monitoramento e avaliação do processo, associado a um conjunto de oficinas temáticas e outras ações educativas realizadas pelas Unidades, em seus respectivos territórios, mobilizando as lideranças do entorno e qualificando as informações disponíveis. **Resultados:** o processo resultou em um intenso debate na comunidade sobre laicidade, intolerância religiosa e racismo, tal como a interface desses com a epidemia de aids e a relação dessas comunidades com as Unidades de saúde. Tal iniciativa apontou para a necessidade de mudança dos contextos em que estão inseridas as lideranças dos Terreiros e seus seguidores, sempre estabelecidos nas regiões de alta vulnerabilidade social. A partir dessa realidade, foi possível oferecer insumos de prevenção e teste de HIV às pessoas que não acessavam as Unidades de saúde. **Conclusão:** com a essa experiência vivenciada pelas Unidades ampliou-se a discussão sobre estigma e discriminação, de forma a indicar as necessidades em saúde desta população e os caminhos a serem percorridos. Com a atuação do Programa, a rede de serviços e seus agentes de prevenção apontam para possibilidades de mudanças de contexto, em articulação com os Terreiros participantes do processo.

Palavras-chave: PARCERIA, RELIGIÕES, POPULAÇÃO NEGRA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1259

PS-126 - TECNOLOGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE IST, AIDS E HEPATITES VIRAIS EM PERNAMBUCO: MANDALA DA PREVENÇÃO COMBINADA

JONATAN WILLIAN SOBRAL BARROS DA SILVA, CAMILA DE FARIAS DANTAS, DEBORA LIMA VERAS, ISABELLA MONTALVÃO VIEIRA, FRANÇOIS JOSÉ FIGUEIRÓA, RICARLY SOARES DA SILVA BARBOSA, FELIPE SILVA FERREIRA, GRAZIELLY DOS SANTOS VASCONCELOS, TÂNIA MARIA MESQUITA DAS CHA

PROGRAMA ESTADUAL DE IST/AIDS/HV DE PERNAMBUCO

Introdução: A epidemia das infecções sexualmente transmissíveis, aids e hepatites virais (HV) manifesta-se como um problema de grande preocupação para a esfera da saúde pública mundial, nacional e estadual. Apesar das conquistas, faz-se necessário avançar no desenvolvimento e efetivação das políticas de prevenção. A prevenção combinada é apontada pelo Ministério da Saúde como o caminho para implantação da prevenção no Brasil. Desta forma, o Programa Estadual de IST/AIDS/HV de Pernambuco construiu sua própria mandala, como recurso didático para disseminação das antigas e novas tecnologias ofertadas na prevenção combinada. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção e utilização da mandala de prevenção combinada do Programa Estadual de Pernambuco. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo Programa Estadual de IST/AIDS/HV para construção, lançamento e utilização da mandala de prevenção combinada na rede de serviços de Pernambuco. **Resultados:** Construída a partir de oficinas temáticas com o corpo técnico e especializado do Programa. A mandala possui 13 tecnologias, dispostas em círculo, com cores específicas, desenhos ilustrativos e redação que dialoga tanto com o trabalhador quanto com o usuário. Sua divulgação foi feita por meio de cartazes, folders, oficinas para formação de multiplicadores e rodas de conversas para os trabalhadores da

saúde e usuários do estado, com vistas a sua disseminação e utilização no gerenciamento de risco em torno das IST/AIDS/HV. **Conclusão:** A utilização de recursos didáticos facilitam a apreensão e divulgação das tecnologias existentes da prevenção combinada, ofertando uma ferramenta pedagógica para a realização do gerenciamento de risco dos usuários atendidos pelos profissionais da rede de serviços. Destarte, a mandala contribuiu para a efetivação da prevenção combinada no âmbito estadual, proporcionando avanço no diálogo e efetivação da política de prevenção na rede de serviços do SUS.

Palavras-chave: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, SEXUALIDADE, POLÍTICAS DE SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1260

PS-127 - TRATAMENTO DA PARCERIA PARA O CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KATIELE MARQUES DE OLIVEIRA, MURIELLY MARQUES DE OLIVEIRA, JULYANA CÂNDIDO BAHIA, JANAINA VALADARES GUIMARÃES, MAIRA RIBEIRO GOMES DE LIMA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS; FACULDADE DE ENFERMAGEM

Introdução: Foram notificados no Sinan, no período de 2007 a junho de 2018, 2403 gestantes com sífilis residentes na Região Central. Esses dados mostram que a sífilis congênita (SC) ainda é um problema da saúde pública, mesmo sendo uma doença prevenível no pré-natal. **Objetivo:** descrever as dificuldades encontradas para realização do tratamento da parceria sexual da gestante durante o pré-natal e sua incidência. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, conduzida em janeiro de 2019, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED, COCHRAN e CINARHAL, seguindo as seis fases para a elaboração de uma revisão sugeridas por SOUZA, 2010. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, em português, inglês ou espanhol, que se encontravam completos e disponíveis. **Resultados:** Foram analisados 9 artigos a partir de 85 referências filtradas. Todos os estudos reportaram que mais de 50 das parcerias não realizaram o tratamento. Ausência de acolhimento, de incentivo da participação da parceria nas consultas de pré-natal, no acompanhamento do tratamento da parceria e de educação em saúde à família, foi mencionado em 60 dos artigos analisados. **Discussão:** Modificar esse cenário, em que a parceria não é presente durante o pré-natal, não recebe informações sobre sífilis e não é avaliada a conclusão de seu tratamento, pode trazer resultados positivos tanto para família (trinômio: gestante-bebe-parceiro), como para o serviço em saúde, repercutindo diretamente o número de caso de SC. **Conclusão:** A participação da parceria no pré-natal é uma estratégia importante para a prevenção da SC e para que isso aconteça o profissional deve oferecer uma assistência de qualidade, individual e integral. O enfermeiro tem um papel fundamental nesse processo pois durante as consultas de pré-natal pode ser realizado, intervenção educativa e o acompanhamento do tratamento, para que este seja adequado.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, GRAVIDEZ, PARCEIRO SEXUAL E CUIDADO PRÉ-NATAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1261

PS-128 - A EXPOSIÇÃO SEXUAL AO HIV/AIDS NA PARAÍBA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

ÉDJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA, IVONEIDE LUCENA PEREIRA, LEIDYANNY BARBOSA DE MEDEIROS, RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, EVANDRO BATISTA DE ALMEIDA, JOANA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO, VALÉRIA PEIXOTO BEZERRA, MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE, SANDRA APARECIDA DE AL
UFPB

Introdução: A infecção pelo HIV e aids, tem formas de transmissão conhecidas, sendo a via sexual a mais comum. Mesmo reconhecendo que a principal medida de prevenção se dá pelo emprego do preservativo, ainda há dificuldade de incorporá-lo ou negociá-lo nas práticas sexuais. No decorrer da epidemia do HIV/AIDS no Brasil, o conceito de risco esteve atrelado às políticas e práticas preventivas voltadas para populações específicas, muitas vezes com conotação discriminatória e estigmatizante. Atualmente, o conceito de vulnerabilidade vem sendo empregado, pois abrange a percepção do adoecimento como resultado de um conjunto de aspectos, não apenas individuais, mas também coletivos e contextuais, que levam a maior suscetibilidade ao sujeito. **Objetivo:** Conhecer a proporção de casos de HIV/AIDS segundo a categoria exposição sexual no estado da Paraíba. **Métodos:** Tratou-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em informações dos registros de casos de infecção pelo HIV e aids do SINAN/PB, no período de 2007 a 2018. **Resultados:** No decorrer dos últimos 12 anos, no estado da Paraíba, foram notificados 3.402 casos de aids e 2.059, de HIV. Observou-se ainda que, tanto nos registros de aids quanto nos de HIV, a exposição heterossexual se sobressaiu sob as demais, perfazendo respectivamente a 73,7 e 58,2. Estas foram seguidas da exposição homossexual e bissexual. **Conclusão:** Os resultados sinalizam que nas ações de enfrentamento do HIV/

Aids, deve-se atentar para desconstrução da concepção de grupos de risco, ainda pulverizada no imaginário social, no qual os heterossexuais, perpetuam a dificuldade de incluir ou acordar o preservativo no cotidiano de suas relações. Embora os dados nacionais, sugiram a intensificação de cuidados para populações vulneráveis, como os homens que fazem sexo com homens e jovens, aqueles que se reconhecem como heterossexuais parecem demandar atenção no tocante a prevenção do HIV/Aids.

Palavras-chave: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. HIV. SEXO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1262

PS-129 - DIABETES MELLITUS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA AMANDA AMANDA, GILMARA HOLANDA DA CUNHA, KATIA BARBOSA FRANCO, LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA, MARINA SOARES MONTEIRO FONTENELE, LAVNA ALBUQUERQUE MOREIRA, MARIA ELISA CURADO GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é um transtorno metabólico de etiologia heterogênea, que pode acometer pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) por alterações clínicas provocadas pelo HIV, reações adversas dos antirretrovirais e estilo de vida pouco saudável. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre desenvolvimento de DM em PVHA. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada de setembro a novembro de 2017, em cinco bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e SCOPUS. Utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde e do Medical Subject Headings: Aids e Diabetes Mellitus, em português, inglês e espanhol. A pergunta norteadora foi: Qual a relação entre HIV/aids e o desenvolvimento de DM? Critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, em português, inglês e espanhol, que atendessem à pergunta norteadora, independente do ano de publicação. Critérios de exclusão: cartas ao editor e artigos repetidos. Foram encontrados 415 artigos e selecionados 11, divididos nas categorias: 1. Fatores de risco para DM em PVHA, 2. Alterações lipídicas em PVHA em TARV, 3. Eventos adversos da TARV que contribuem para o DM. **Resultados:** Não há consenso na literatura se o DM ocorre pela presença do HIV, pela TARV ou pela predisposição genética, sedentarismo e obesidade. Alterações lipídicas nas PVHA envolvem: diminuição das lipoproteínas de alta densidade, aumento das lipoproteínas de baixa densidade, colesterol, triglicerídeos e lipodistrofia. Antirretrovirais inibidores de protease e inibidores nucleotídeos da transcriptase reversa estão mais associados com eventos adversos relacionados ao DM, envolvendo alterações na regulação da glicose, aumento da glicemia e resistência insulínica. **Conclusão:** São necessárias práticas de promoção da saúde para assistência integral às PVHA, pois houve diminuição da mortalidade e aumento da sobrevida após implementação da TARV.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: DIABETES MELLITUS, HIV, AIDS, PROMOÇÃO DA SAÚDE, ENFERMAGEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1263

PS-130 - SOROPREVALÊNCIA DE TESTES RÁPIDOS PARA HIV E SÍFILIS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE

ELANI GRAÇA FERREIRA CAVALCANTE, MARIA AMANDA CORREIA LIMA, GILMARA HOLANDA DA CUNHA, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, IVANA CRISTINA VIEIRA DE LIMA, LARISSA RODRIGUES SIQUEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A testagem rápida para diagnóstico de infecção pelo HIV, triagem para sífilis e aconselhamento têm sido ampliadas, pois é essencial para o diagnóstico precoce dessas infecções, sobretudo, devido ao aumento da prevalência dessas doenças em jovens e gestantes. **Objetivo:** Analisar a soroprevalência da infecção pelo HIV e sífilis em unidade de atenção secundária em saúde de Fortaleza, Ceará. **Métodos:** Estudo transversal, documental e retrospectivo, realizado durante o ano de 2015, com 1.687 prontuários. Critérios de inclusão: todos os pacientes que possuíam prontuário e constavam no livro de registro de testagem rápida da unidade. Os prontuários dos pacientes foram solicitados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística e o instrumento para coleta de dados envolvia variáveis sociodemográficas e comportamentais de risco. Estatística descritiva e associações foram utilizadas na análise de dados. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob protocolo nº518.183. **Resultados:** Das 1.687 pessoas que realizaram testagens rápidas para HIV e sífilis, a maioria foi mulheres (80,8), heterossexuais (93,9, P0,0001), com apenas um parceiro fixo nos últimos 12 meses (72,5, P0,0001), no pré-natal (62,8) e faixa etária de 19-39 anos (65,1, P0,0001). Relação sexual desprotegida foi um comportamento de risco comum (74,6, P0,0001).

Houve prevalência de 2,3 de HIV e 5,8 de sífilis. Ser heterossexual (P0,0001), com dois a quatro parceiros (P=0,028) foram fatores de risco para infecção pelo HIV. Para sífilis, ser heterossexual (P0,0001), menos de oito anos de estudo (P=0,018), usar drogas e relação sexual desprotegida (P=0,028) foram fatores de risco. **Conclusão:** Houve a ocorrência de testes positivos para sífilis e HIV. Embora a testagem rápida ainda esteja mais direcionada à prevenção da transmissão vertical do que para redução de comportamentos de riscos da população, os testes rápidos destacam-se como um método primordial de triagem para o conhecimento do status sorológico.

Palavras-chave: PREVALÊNCIA, HIV, SÍFILIS, FATORES DE RISCO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1264

PS-131 - IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE REFERÊNCIA NO MANEJO DAS IST VOLTADA AO PÚBLICO MASCULINO EM RECIFE - PE

FELIPE SILVA FERREIRA, CAMILA DE FARIAS DANTAS, DEBORA LIMA VERAS, ISABELLA MONTALVÃO VIEIRA, RICARLY SOARES DA SILVA, JONATAN WILLIAN SOBRAL BARROS DA SILVA, GRAZIELLY DOS SANTOS VASCONCELOS, LUIZ HENRIQUE FERNANDES DA SILVA, TÂNIA MARIA MESQUITA DAS CH

PROGRAMA ESTADUAL IST/AIDS/HV; CLÍNICA DO HOMEM/ WELLNESS CENTER

Introdução: As Infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um conjunto de infecções do trato genito – urinário humano causado por diversos microorganismos em relações sexuais desprotegidas. O público masculino é especialmente vulnerável pelo uso pouco frequente do preservativo e por não ter o hábito de frequentar os serviços de saúde, além da inexistência de unidade de referência para o tratamento de IST em homens com horário de funcionamento diferenciado no SUS. Para atender esta demanda reprimida, foi implantado, numa parceria entre a ONG Aids Healthcare Foundation (AHF) e a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, a Clínica do Homem/ Wellness Center, um ambulatório de diagnóstico e tratamento clínico de IST voltado para o atendimento espontâneo de homens em horário das 13h - 21h, de segunda a sexta. A Clínica possui equipe multiprofissional com enfermeiro, médico, farmacêutico e psicólogo focada na prevenção, por meio da distribuição livre de preservativos e lubrificantes, exame clínico e procedimentos ambulatoriais simples, tratamento medicamentoso in loco para tratamento das IST, além de testagem rápida para HIV, Sífilis, hepatites B e C. **Objetivo:** Relatar a implantação e o funcionamento da Clínica no ano de 2018. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência e análise dos dados de testagem e distribuição de insumos. **Resultados:** De março a dezembro de 2018 foram realizados 4182 testes de HIV, 4106 de Sífilis, 4126 de HBsAg e 4140 de hepatite C com as respectivas frequências de reagentes, 5,73, 11,74, 0,5 e 0,55. No mesmo período foram distribuídos 864.000 preservativos masculinos de 52mm, 122.000 preservativos de 55mm e 18600 sachês de lubrificantes. **Conclusão:** A implantação da Clínica do Homem possibilitou o acesso dos homens com queixas clínicas de IST a uma unidade de atendimento exclusiva para este público, com atenção multiprofissional, alta resolutividade e atenção integral.

Palavras-chave: IST, IMUNOCROMATOGRAFIA, SAÚDE DO HOMEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1265

PS-132 - TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

SARA OLIVEIRA SOUZA, BRENDA KELLY GONÇALVES NUNES, ALANA VANESSA SOUSA SANTOS BORGES, MICHELE TIEMI OKITA, MARCOS ANDRÉ DE MATOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: Os indivíduos privado de liberdade (IPL) em sua maioria apresentam histórico de reincidência em crimes após a liberdade e susceptibilidade a infecções sexualmente transmissíveis (IST). As IST devem ser uma prioridade dentro das instituições carcerárias, uma vez que essas infecções refletem nos IPL e na comunidade externa, pois esses indivíduos em sua liberdade irão retornar para a comunidade de origem podendo disseminar essas infecções. **Objetivo:** Investigar o histórico de infecções sexualmente transmissíveis em homens privados de liberdade e se as mesmas foram tratadas. **Métodos:** Estudo transversal com amostra total de 100 homens privados de liberdade residentes em um Complexo Prisional da região central do Brasil. De abril de 2018 a fevereiro de 2019, todos os participantes, após concordarem com o estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida foram entrevistados por meio de um instrumento contendo dados sociodemográficos, situação de saúde, histórico de IST e tratamento. **Resultados:** A amostra contou com indivíduos predominantemente do estado de Goiás (74), com idade entre 20 a 35 anos (73) e com baixa renda. Dos 100 homens entrevistados, 25 relataram histórico de IST e 6 não sabiam se já tiveram uma IST. Dos com histórico para as infecções sexualmente transmissíveis, apenas 1 afirmou não ter recebido tratamento, evidenciando a eficácia do serviço de saúde. **Conclusão:** Ao mesmo tempo em que os IPL são vulneráveis

às IST dentro do presídio, evidenciou-se uma preocupação em tratá-los. O ambiente prisional permite o controle eficaz do tratamento para as IST, uma vez que esses indivíduos estão temporariamente como residentes na instituição. Estar privado de liberdade permite um melhor monitoramento de saúde e implementação de medidas de controle para as infecções sexualmente transmissíveis. Espera-se contribuir para outras unidades prisionais tenham um programa de prevenção e controle às IST como o do presente estudo.

Palavras-chave: PRISIONEIRAS, PRISÕES, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, TERAPÊUTICA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1266

PS-133 -DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA NEUROSSÍFILIS. RELATO DE CASO

SAIONARA BATISTA, MELISSA CONTINI, JOSE EDUARDO PANINI

CISOPAR - CTA/SAE

A Sífilis é considerada uma IST, infecção sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema Pallidum* que apresenta manifestações clínicas podendo afetar vários órgãos e sistemas. Atualmente, em decorrência de mudanças comportamentais e socioeconômicas, cresce a incidência de sífilis primária e, conseqüentemente também da terciária, onde se classifica a neurosífilis. Observa-se que a mesma pode apresentar quadros clínicos muito similares aos de outras enfermidades do sistema nervoso, podendo ser confundida, mesmo após anos de acompanhamento, com outros tipos de doenças neurológicas, o que dificulta o seu diagnóstico. O presente estudo é baseado na observação de um caso clínico de neurosífilis no Município de Toledo-PR. O paciente V.F, sexo masc., 49 anos foi admitido por apresentar quadro clínico de síndrome cerebelar, com sinais e sintomas de ataxia de marcha, fala levemente escandida, disbasia, distasia. Destaca-se este caso pelo aspecto peculiar que desde 2010 procurou vários atendimentos no próprio município e em Curitiba. Realizou vários exames importantes como Ressonância Magnética, sendo evidenciado atrofia cerebelar, o qual foi encaminhado para teste genético no Hospital Angelina Caron em Curitiba. Realizou-se VRDL e o FTA-ABS com resultados reagentes, sendo somente então diagnosticado com Neurosífilis em 2017. Realizou desde então 02 esquemas terapêuticos para o mesmo, com melhora de alguns sinais e sintomas, porém VDRL com titulação em elevação.

Palavras-chave: NEUROSSÍFILIS, TRATAMENTO, CASO CLÍNICO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1267

PS-134 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO PROJETO QUERO FAZER NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE EM 2017

CAMILA DE FARIAS DANTAS, DEBORA LIMA VERAS, FELIPE SILVA FERREIRA, GRAZIELLY DOS SANTOS VASCONCELOS, ISABELLA MONTALVÃO VIEIRA, JONATAN WILLIAN SOBRAL BARROS DA SILVA, KAYK RICHARDES ARAÚJO SILVA, NAISSHE MATOS FREIRE, RICARLY SOARES DA SILVA BARBOSA, SH

PROGRAMA ESTADUAL DE IST/AIDS/HV DE PERNAMBUCO; LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO

Introdução: A epidemia do HIV e sífilis é um problema de ordem mundial. O mais preocupante é que muitas pessoas infectadas não conhecem seu status sorológico. As políticas públicas de saúde precisam direcionar seus esforços para que o diagnóstico seja realizado cada vez mais cedo, possibilitando aos usuários, principalmente às populações mais vulneradas, o acesso à testagem rápida e à realização do tratamento. Nesse contexto, fruto da parceria do Programa Estadual de IST/AIDS/HV de Pernambuco com a ONG Aids Healthcare Foundation (AHF), ressurgiu o projeto Quero Fazer com a oferta de testagem rápida para o HIV e sífilis em populações vulneradas, no horário noturno e localidades de maior socialização. O projeto se organiza utilizando um trailer com equipe multiprofissional percorrendo diversas localidades da Região Metropolitana do Recife-PE. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos usuários do Projeto Quero Fazer em 2017. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo de dados secundários dos atendimentos de janeiro a dezembro de 2017. **Resultados:** Foram realizados 6.429 atendimentos, com predomínio do sexo feminino (51,0). Em relação à faixa etária predominou a de 20 a 24 anos para o sexo masculino e 30 a 39 anos no sexo feminino. Quanto à raça/cor, observou-se que 74,1 se declararam pardos/pretos. As taxas de positividade para o HIV e sífilis foram 1,0 e 8,5. Do total de casos reagentes para HIV, observou-se predomínio das práticas homossexual e bissexual (59,0). Em relação à sífilis, 71,0 foram heterossexuais. **Conclusão:** Por meio das ações do projeto, é possível monitorar o status sorológico, o perfil socioepidemiológico e os comportamentos relacionados ao HIV e sífilis na população atendida, contribuindo para o redirecionamento das práticas e políticas em torno da prevenção e controle dessas infecções.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERFIL DE SAÚDE, ACONSELHAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1268

PS-135 - PREVENÇÃO DAS IST/HIV/AIDS JUNTO ÀS PROFISSIONAIS DO SEXO UTILIZANDO A ESTRATÉGIA DO CONSULTÓRIO NA RUA

LIS APARECIDA SOUZA NEVES, FABIANA REZENDE AMARAL, IVANA ERSE CAMPOS, MARIA CRISTINA GENTIL BELLIZZI GARCIA, MARIA CRISTINA AYELLO FRANCELIN, MONICA ARRUDA ROCHA, VALDIR LEITE MACHADO JUNIOR

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO

Introdução: As pessoas em vulnerabilidade social, de modo geral, encontram inúmeras barreiras para acessar ações e serviços públicos de saúde, entre estas pessoas encontram-se os profissionais do sexo, que além de muitas vezes viverem em condições marginalizadas, são muito vulneráveis às IST/HIV/AIDS. O Consultório na Rua Tipo II tem como finalidade facilitar e superar as barreiras, garantindo e ampliando o acesso universal e igualitário das ações e serviços de saúde para a população em condições de vulnerabilidade. **Objetivo:** relatar a experiência das atividades de prevenção com profissionais do sexo desenvolvidas pela equipe do Consultório na Rua II de Ribeirão Preto. **Métodos:** desde o ano 1997 o Programa DST/AIDS/Tuberculose/Hepatitis Virais desenvolve o Projeto de Redução de Danos com a população em vulnerabilidade social. Em 2016 essa estratégia foi cadastrada como Consultório na Rua Modalidade II, sendo composto por uma equipe multiprofissional (psicólogo, assistente social, enfermeiro, agentes de ação social). Uma das linhas de atuação dessa equipe é o trabalho de prevenção junto aos profissionais do sexo. Três vezes na semana a equipe realiza ações nas casas, hotéis, bares, praças e avenidas onde estão localizados os profissionais do sexo (mulheres/homens): distribui insumos e sensibiliza sobre percepção de risco das IST, estimula e encaminha para a testagem sorológica, realiza agendamentos com ginecologista e outros profissionais de saúde, orienta sobre cidadania e tenta inserir o usuário na rede de assistência social. **Resultados:** A equipe desenvolve o trabalho em 40 estabelecimentos mapeados em territórios fixos e também com a população que trabalha nas ruas de várias regiões da cidade, atingindo uma média de 400 usuários/mês. Além do estabelecimento de vínculo, também divulga informações sobre PEP e PREP, e incentiva o autocuidado. **Conclusão:** A equipe se tornou uma referência para essa população vulnerável, sendo uma estratégia importante para o manejo das IST e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: PROFISSIONAIS DO SEXO, IST, HIV, PREVENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1269

PS-136 - AÇÃO EDUCATIVA DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS E OUTRAS IST'S COM JOVENS ENTRE 16 E 24 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE RODRIGUES FEITOZA, SARAH MARIA FEITOZA SOUZA, BÁRBARA CAVALCANTE MENEZES, WESCLEI PINHEIRO MOUZINHO DE LIMA, MARIA PATRÍCIA SOUSA LOPES, CARLA SINARA RODRIGUES TÔRRES VIEIRA, ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA

UNIFOR

Introdução: No âmbito da prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), além das populações-chave, sabe-se que as populações prioritárias, onde estão inclusos jovens, podem apresentar fragilidades que os tornam vulneráveis ao HIV/AIDS e outras IST's, sendo assim, esse público deve ser priorizado pelos órgãos responsáveis por ações específicas de promoção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento oportuno dessas infecções. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada pela liga acadêmica de estudos e pesquisas sobre o vírus da imunodeficiência humana (LAVIH), a partir de uma dinâmica realizada com jovens. **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), integrantes da LAVIH, com jovens entre 16 e 24 anos que participaram da Feira das profissões da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) no ano de 2018. **Resultados:** Durante a dinâmica, que consistia em entrar numa sala escura contendo várias imagens das manifestações clínicas mais comuns das IST's, os jovens ficaram curiosos para saber o que havia por trás da escuridão. Quando a luz invadiu a sala, parou surpresa, muitos deles logo disseram: "DST", "Herpes", "gonorreia", o que foi positivo, pois já havia conhecimento prévio sobre a temática. Porém, quando o tema prevenção foi abordado, muitos dos jovens relataram não fazer uso dos métodos alegando que "sem camisinha é melhor" e desconheciam recursos como a profilaxia pós-exposição (PEP) para o HIV. Muitos afirmaram ter iniciado a vida sexual, mas não sabiam da importância da realização de testes rápidos e até de como colocar corretamente preservativo peniano. **Conclusão:** Ações educativas, voltadas ao público jovem, possibilitam maior acesso a informações e apoio emocional que serão fundamentais para a tomada de decisões e busca de medidas preventivas que melhorem a qualidade de vida, fazendo com que vivamos sexo e a sexualidade de forma mais segura e prazerosa.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, AIDS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1270

PS-137 - ANÁLISE DOS TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE B REALIZADOS EM CAMPANHAS EM 2017 E 2018 NO ESTADO DO PARANÁ

DAYENE SCHEMIKO, ROSANA OLEGARIO, SANDRA GROCHOVSKI, MARA FRANZOLOSO, JULIANA TAQUES, FRANCISCO SANTOS, SIMONI PIMENTA, ACACIA NASR, MARIA LOPES

SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE

Introdução: A hepatite B (HBV) é uma infecção aguda podendo evoluir para a cronicidade, com significativa taxa de morbidade e mortalidade. É um agravamento de transmissão parenteral, vertical e nas relações sexuais desprotegidas. Doença imunoprevenível, a vacinação é altamente eficiente e está disponível em toda rede pública. O diagnóstico preciso e precoce da infecção pelo HBV permite o tratamento adequado da doença tendo impacto direto sobre a qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a positividade dos testes rápidos de Hepatite B realizados em campanhas e as variáveis disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN-NET nos anos de 2017 e 2018. **Métodos:** Estudo comparativo, onde foram avaliadas as variáveis disponíveis no SINAN-NET e os testes rápidos realizados em campanhas, referente aos casos de hepatite B, diagnosticados em 2017 e 2018, entre indivíduos residentes no Estado do Paraná. **Resultados:** Foram notificados 1.643 novos casos de hepatite B em 2017, em campanhas foram realizados 5.679 testes rápidos sendo identificados 40 casos reagentes. Em 2018 houve uma diminuição de novos casos de hepatite B em relação ao ano de 2017. Foram notificados 1.530 casos novos neste ano, sendo 21 reagentes entre os 5.382 testes rápidos realizados em campanhas. Uma variável importante é a prevalência da doença no sexo masculino. **Conclusão:** O estudo mostra que a cadeia de transmissão do vírus continua ativa. Assim, as ações em parceria com a equipe de imunização devem ser ampliadas para que a cobertura vacinal contra hepatite B seja efetiva, bem como o fortalecimento de acesso à linha de cuidado das hepatites virais, com o intuito de diagnosticar, tratar e curar precocemente os casos diagnosticados.

Descritores: Hepatite B, Transmissão, Imunização.**Palavras-chave:** Hepatite B, Transmissão, Imunização

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1271

PS-138 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR

YASMIN LUISA DENGOMBARDO, ANNY CAROLLINY CRUZ, CAMILA SAFRANSKI MARTINS, BRUNA KARLA DO AMARAL, YURI STEFFAN BORGES, KAMILA CAROLINE MINOSSO, RAIANA FRIEDRICH CAVALHEIRO, VINÍCIUS VEDANA, ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ, JOSANA APARECIDA DRANKA HORVATH

UNIOESTE; CENTRO ESPECIALIZADO DE DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS - CEDIP

Introdução: O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) destrói mecanismos naturais de defesa do indivíduo infectado, deixando-o propenso a demais infecções oportunistas. Este é o funcionamento fisiológico da doença, mas epidemiologicamente a infecção pelo HIV tem se transformado no que se refere a evolução clínica e o perfil de pessoas infectadas. Antigamente, eram nominados “grupos de risco” pessoas homossexuais com alto nível de escolaridade. Hoje é o comportamento de risco que torna as pessoas “vulneráveis”. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da infecção do HIV/Aids de 2007 até 2017, além de estimar a prevalência de novos casos de sífilis adquirida no ano de 2018. **Métodos:** Foi realizado levantamento epidemiológico a partir dos dados de prontuários de atendimento realizado pelo Centro Especializado de Doenças Infecto Parasitárias (CEDIP) da cidade de Cascavel – Paraná. **Resultados:** O perfil epidemiológico traçado de 2007 a 2017 tem predomínio na faixa etária de 20-34 anos e heterossexuais. Até setembro de 2018 foram registrados 182 novos casos de HIV/AIDS da cidade de Cascavel e 472 casos de Sífilis adquirida em adultos. **Conclusão:** Diante disso percebe-se que a infecção pelo HIV na população estudada, segue o padrão de transformações epidemiológicas, com prevalência aumentada em jovens e heterossexuais. Apesar das medidas de prevenção estarem disponíveis para a população, esta infecção continua sendo um problema de saúde pública gravíssimo, e o perfil epidemiológico pode ser uma boa ferramenta para direcionar a prevenção, o cuidado e a atenção a ser prestada para a comunidade vulnerável.

Palavras-chave: Perfil De Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Promoção A Saúde

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1272

PS-139 - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO COMPONENTE TREPONÊMICO EM DOIS KITS DE TESTE RÁPIDO COM DETECÇÃO SIMULTÂNEA DE HIV E SÍFILIS

RENATA CRISTINA MESSORES RUDOLF-OLIVEIRA, MANOELA VALMORBIDA, FERNANDO HARTMANN BARAZZETTI, VICTOR CAVADAS BARRETO DE ALBUQUERQUE, TAIANE FREITAS MEDEIROS, MARIA LUIZA BAZZO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Introdução: Os testes rápidos (TR) para sífilis fazem parte da política de acesso ao diagnóstico do Ministério da Saúde (MS). Esses TR treponêmicos servem como triagem

sorológica necessitando de testes não treponêmicos para monitoramento do tratamento. Devido a importância dos TR em saúde pública, a avaliação de desempenho de novos testes é importante para ampliar a oferta de TR qualificados no Brasil. **Objetivo:** Avaliar o desempenho do componente treponêmico (sífilis) dos kits SD Bioline HIV/Syphilis DUO (Aleré) e DPP® HIV/Sífilis Combo (Bio-Manguinhos/Fiocruz) para a detecção de anticorpos anti-treponêmicos em amostras de sangue. **Métodos:** Os TR foram executados com sangue total de 814 voluntários e uma amostra de soro foi coletada para caracterizar as amostras verdadeiro-positivas e verdadeiro-negativas. Foram utilizadas as métodos FTA-Abs, hemaglutinação e quimiluminescência. A sensibilidade e a especificidade foram calculadas adotando-se como padrão-ouro a caracterização (Curva ROC). A concordância dos resultados foi determinada pelo teste Kappa. **Resultados:** Das 814 amostras testadas com o SD Bioline HIV/Syphilis DUO, uma apresentou resultado falso-reagente e oito falsos não-reagentes. A sensibilidade foi de 96,1 (IC: 92,5 - 98,3) e a especificidade foi de 99,8 (IC: 99,1 - 100). Das 496 amostras testadas com o DPP® HIV/Sífilis Combo uma apresentou resultado falso-reagente e três falsos não-reagentes. A sensibilidade foi de 99,7 (IC: 98,2 - 100) e a especificidade foi de 98,5 (IC: 95,5 - 99,7). A concordância entre os TR e a caracterização foi excelente (SD Bioline HIV/Syphilis DUO Kappa = 0,970 e DPP® HIV/Sífilis Combo Kappa = 0,983). **Conclusão:** O Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis (2016) do MS estabelece que os TR devem apresentar sensibilidade mínima de 94,5 e especificidade mínima de 93. O SD Bioline HIV/Syphilis DUO e o TR DPP® HIV/Sífilis Combo atenderam esses critérios mínimos e apresentaram concordância excelente com a caracterização sorológica.

Palavras-chave: DIAGNÓSTICO, SÍFILIS, HIV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1273

PS-140 - A CASA DE CONVIVÊNCIA JOÃO PAULO II E SUA TRAJETÓRIA JUNTO AS PESSOAS VIVENDO E CONVIVENDO COM HIV/AIDS, NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA.MARIA GORETTI FELISMINO DUARTE ROLIM, JÉSSICA MARTINS PERNAMBUCO
CASA DE CONVIVÊNCIA JOÃO PAULO II

A casa de convivência João Paulo II é uma casa de apoio para pessoas vivendo e convivendo com HIV/AIDS e casa tipo I, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, em plena atividade há mais de 20 anos e com sede própria há seis anos. É administrada pela ação social arquidiocesana em parceria com o Ministério da Saúde e a FUNCEP e tem participações nos editais para ONGS da Secretaria Estadual Saúde da Paraíba – gerência estadual de IST/AIDS e HV e da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa – Seção de IST/HIV/AIDS e HV. **Objetivo:** desenvolver ações que promovam acolhimento, informação, convivência e qualidade de vida para as pessoas vivendo e convivendo com HIV/AIDS. Ao longo dos anos, as atividades realizadas geraram casos de superação, adesão ao tratamento, conservação da autoestima, ampliação das possibilidades de futuro e qualidade de vida. A casa oferece acomodações as pessoas que vem do interior do estado para tratamento clínico nos hospitais de referência, principalmente mulheres gestantes que fazem o pré-natal para prevenção da transmissão vertical, desenvolve grupos de apoio mensal junto as pessoas com HIV que moram na grande João Pessoa, oferece atendimento psicológico individual para manutenção da saúde mental e da adesão ao tratamento, disponibiliza plantão de dúvidas com assistente social, oferece atendimento com terapias integrativas para a melhoria da qualidade de vida, periodicamente oferta cursos e oficinas de valorização social, conhecimentos fitoterápicos para as doenças mais comuns e fabricações de: sabão ecológico e produtos fitoterápicos, com fitoterapeuta responsável, com intenção de promover ao soropositivo a aplicabilidade no seu cotidiano e também estimular a geração de renda.

Palavras-chave: Convivência, HIV, Prevenção, Ecológico

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1274

PS-141 - EVOLUÇÃO TEMPORAL DO HIV/AIDS EM IDOSOS, MINAS GERAIS, 2007-2016NATÁLIA ARAÚJO DE ASSIS, JOILSON MENEGUCI, SYBELLE DE SOUZA CASTRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Introdução: Idosos são um grupo vulnerável à infecção por HIV e à síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) devido ao conhecimento escasso dessa faixa etária sobre adoção e prevenção, as características imunológicas inerentes ao processo de envelhecimento e o despreparo dos profissionais de saúde para abordagem da doença com este público alvo. Estudos relatam um aumento da incidência de HIV/AIDS na população idosa, tornando-se um desafio para a otimização de políticas públicas que possam melhorar a prevenção e o diagnóstico. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal da incidência de HIV/AIDS em idosos, segundo sexo, no estado de Minas Gerais, entre 2007 e 2016. **Métodos:** Estudo retrospectivo de análise de série temporal. Utilizou-se os casos notificados de HIV/AIDS em idosos, do Estado de Minas

Geraias, entre 2007 e 2016, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pela Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais. Para análise de tendência, utilizou-se o modelo de análise linear generalizada de Prais-Winsten, onde adotou-se um nível de significância de 5. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.769.441. **Resultados:** Foram registrados 1.526 casos notificados de HIV/aids em idosos no estado de Minas Gerais. Verificou-se que a tendência geral do coeficiente de incidência foi crescente, tanto no sexo masculino, quanto no sexo feminino, com uma porcentagem de variação anual de 7,8 (IC95 3,4 – 12,5) e 8,64 (IC95 4,6 – 12,7), respectivamente. **Conclusão:** O número de casos de HIV/aids em idosos foi crescente no período observado, enfatizando a importância da investigação da evolução temporal para que se mantenha e intensifique as intervenções de controle e para uma melhor elaboração de possíveis políticas que poderão integrar e melhorar a saúde do idoso.

Palavras-chave: HIV. SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. SAÚDE DO IDOSO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1275

PS-142- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO TESTE RÁPIDO DPP® SÍFILIS DUO COM DETECÇÃO QUALITATIVA DE ANTICORPOS TREPONÊMICOS E NÃO TREPONÊMICOS EM SANGUE E SORO

RENATA CRISTINA MESSORES RUDOLF-OLIVEIRA, MANOELA VALMORBIDA, FERNANDO HARTMANN BARAZZETTI, VICTOR CAVADAS BARRETO DE ALBUQUERQUE, TAIANE FREITAS MEDEIROS, MARIA LUIZA BAZZO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Introdução: A triagem para sífilis pode ser feita com testes treponêmicos ou não-treponêmicos, contudo, o diagnóstico necessita das duas Métodos. O teste rápido (TR) avaliado detecta simultaneamente anticorpos treponêmicos e não-treponêmicos em dispositivo único.

Objetivo: Avaliar o desempenho do DPP® Sífilis DUO (Bio-Manguinhos/Fiocruz) para detecção de anticorpos treponêmicos e não-treponêmicos em sangue total e soro. **Métodos:** Realizou-se os TR com 498 amostras de sangue total e 81 amostras de soro. Para a caracterização sorológica de todas as amostras utilizou-se o soro. Adotando-se a caracterização como padrão-ouro, calculou-se a sensibilidade e a especificidade (Curva ROC) do TR. Para a determinação da concordância entre os resultados utilizou-se o teste Kappa. **Resultados:** No componente treponêmico avaliado com sangue total, o TR apresentou cinco resultados falso-reagentes e dois falsos não-reagentes. A sensibilidade foi de 98,1 (IC: 93,3 - 99,8) e a especificidade foi de 98,7 (IC: 97,1 - 99,6). No componente não treponêmico, testado com sangue total, 30 amostras tiveram resultado falsos não-reagentes e 38 amostras falso-reagentes. A sensibilidade do componente não treponêmico foi 70,8 (IC: 61,1 - 79,2) e a especificidade foi 90,33 (IC: 87,0 - 93,1). A concordância entre o componente treponêmico e a caracterização foi excelente (Kappa = 0,958) e entre o componente não-treponêmico e a caracterização foi moderada (Kappa = 0,600). Das 81 amostras testadas com sangue e soro, observou-se discrepâncias em títulos iguais ou inferiores a 1:8. Títulos superiores a 1:16 apresentaram reatividade idêntica nas duas matrizes. **Conclusão:** O componente treponêmico do TR apresentou sensibilidade e especificidade dentro dos valores mínimos estabelecidos pelo MS (sensibilidade: 94,5, especificidade: 93). O componente não treponêmico apresentou discordâncias nas amostras com títulos iguais ou menores a 1:8. Embora não estejam estabelecidos valores mínimos, uma sensibilidade de 70,8 pode prejudicar o diagnóstico e a aceitabilidade do teste nos serviços.

Palavras-chave: DIAGNÓSTICO, SÍFILIS, TREPONÊMICO, NÃO TREPONÊMICO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1276

PS-143 - PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO BRASIL: 1 ANO DE IMPLEMENTAÇÃO

ISABELA ORNELAS PEREIRA, ANA ROBERTA PATI PASCOM, TATIENNA M. DE ALENCAR, FILIPE DE BARROS PERINI, GLÁUCIO MOSIMMAN JÚNIOR, MARIANA VELOSO MEIRELES, MARIHÁ CAMELO MADEIRA DE MOURA, CLARISSA HABCKOST DUTRA DE BARROS, DIEGO AGOSTINHO CALLISTO, GERSON FERNAN
MINISTÉRIO DA SAÚDE

A PrEP está disponível gratuitamente no SUS, desde dezembro de 2017, para maiores de 18 anos com maior risco de contrair o HIV. Descrevemos o perfil de indivíduos admitidos na PrEP, avaliando características demográficas, práticas sexuais, uso de álcool / drogas, adesão e sorotransmissão para sífilis e hepatite C. Analisamos dados da vida real da primeira e última consulta de acompanhamento (UCA) de usuários de PrEP (U-PrEP) que iniciaram em 2018. As variáveis foram comparadas por meio de testes estatísticos para amostras pareadas. Dos 8.108 que iniciaram o uso 83 eram HSH, a mediana da idade foi de 31 anos (IQR: 26-38), 58 eram brancos / amarelos, e 77 tinha alta escolaridade. Cerca de 38 usaram drogas e 9 relataram trabalho sexual, 5 relataram o uso de drogas e trabalho sexual. Sífilis e hepatite C na

primeira consulta foram diagnosticados em 5 e 0,3 dos U-PrEP, respectivamente. Na UCA, a incidência de sífilis foi de 1,8, de hepatite C, 0,4. Na primeira consulta, 74 relataram sexo sem preservativo pelo menos uma vez, 44 tinham 8805,6 parceiros sexuais nos 3 meses anteriores, e 17 relataram uso de drogas psicoativas no mesmo período. Uma diminuição significativa foi observada no número relatado de parceiros sexuais (p 0,001), uso de drogas (p 0,001) e uso de álcool (p 0,001). Sexo sem preservativo aumentou significativamente (p 0,001) da primeira consulta para UCA. Na UCA, 65 relataram tomar todos os comprimidos nos 30 dias anteriores, 6 deixaram de tomar 8805,6 comprimidos. PrEP gratuita alcança muitos usuários, mas o acesso de indivíduos jovens e transexuais deve ser equitativo. Apesar das evidências de aumento do sexo sem preservativo, as taxas de sífilis e hepatite C foram baixas. O monitoramento contínuo é fundamental para identificar lacunas e melhorar a política de oferta de PrEP, principalmente para os mais vulneráveis.

Palavras-chave: PREP, HIV, BRASIL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1277

PS-144 - ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO GRUPO TÉCNICO EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV E DA SÍFILIS

MARA CARMEN RIBEIRO FRANZOLOSO, ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR, SIMONI PIMENTA OLIVEIRA, SANDRA APARECIDA MARTINS GROCHOVSKI, JULIANA TAQUES PESSOA SILVEIRA, DAYENE CELI SHEMIKO AMARAL, MARIA GORETTI DAVID LOPES, FRANCISCO CARLOS SANTOS, MAGDA CLARA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO PARANÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) continuam sendo um importante desafio para a saúde pública. O controle das IST integra os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para serem atingidos até 2035. **Objetivo:** formação do Grupo Técnico em IST no Paraná (GTEIST/PR) para planejar ações e estratégias de controle e redução da transmissão vertical do HIV e da Sífilis no Estado. **Métodos:** Constatada a necessidade de práticas inovadoras foi proposta a implantação do GTEIST/PR. Realizada Oficina de Formação para Multiplicadores em Sífilis pelo GTEIST/PR em abril de 2017 nas quatro macro regiões de saúde do Paraná. Esta formação foi destinada a padronizar as condutas na atenção integral as IST. **Resultados:** A implantação do GTEIST/PR foi iniciada no ano de 2016 e formalizada por meio da Resolução SESA nº 332/2017. Foram capacitados inicialmente 60 profissionais em cada uma das quatro macro regiões de saúde. Posteriormente, a temática foi inserida nas agendas das 22 regionais de saúde para estes profissionais multiplicarem e fortalecerem a adoção dos protocolos vigentes. Como resultado positivo todos os 399 municípios do Estado tiveram ao menos 2 profissionais de saúde capacitados. Estes tinham a responsabilidade de reproduzir o conhecimento adquirido para os demais profissionais dos serviços de saúde no município. Como resultado negativo foi observado alta rotatividade de profissionais, com necessidade de treinamentos constantes. **Conclusão:** Na eminência de buscar o controle deste agravamento que tomou grandes proporções, foi priorizada a educação continuada com apoio dos participantes do GTEIST/PR, gestores municipais e estaduais. Para redução da transmissão vertical da sífilis e do HIV, além de unir saberes e padronizar condutas, é necessário que a Atenção Primária à Saúde esteja em consonância com a Vigilância em Saúde no intuito de promover o acesso e o devido tratamento aos usuários do SUS.

Palavras-chave: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, TRANSMISSÃO VERTICAL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1278

PS-145 - RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE BUDD CHIARI EM PACIENTE VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHA): UMA ANÁLISE ACERCA DA OCORRÊNCIA DE FENÔMENOS TROMBÓTICOS NESTA POPULAÇÃO

LUÍSA MANFREDIN VILA, EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, JULIA DEITOS, JÚLIA NATSUMI HASHIMOTO, JÚLIO CÉSAR ZULIAN, KARINA DA SILVA ARNOLD, LORENA VAZ MELEIRO LOPES, MARIANA COMIRAN BELIM, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, JULIANA GERHARDT MORONI
UNIVERSIDADE ESTADUAL OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE); HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OESTE DO PARANÁ (HUOP)

Introdução: Sabe-se que PVHA são grupo de risco para doenças infecciosas. Contudo, pouco se discute acerca dessa população possuir predisposição para desenvolvimento de quadros trombóticos, em virtude de lesões endoteliais e estado de hipercoagulabilidade promovidos pela doença. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de Síndrome de Budd Chiari em PVHA, de modo a discutir os fatores presentes nesse grupo que favorecem a ocorrência de fenômenos trombóticos. **Métodos:** Relato de caso descritivo e prospectivo, analisado a partir de textos das bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores: HIV, AIDS, Budd Chiari, trombose. **Resultados:** Paciente masculino, 30 anos, encaminhado a hospital

de referência com queixa de dor difusa súbita em abdômen. Durante a entrevista, relatou prática de relações sexuais sem uso de preservativo, levando a equipe a solicitar sorologias para HIV, as quais foram positivas. Em relação ao quadro abdominal, após exame físico sugerir hipertensão portal, foi solicitada ultrassonografia de abdome total, sendo a imagem compatível com trombose de veias hepáticas, sugerindo Síndrome de Budd Chiari. Os exames laboratoriais reforçaram tal hipótese, ao indicarem redução de proteína S e aumento de PCR ultrasensível. O paciente foi submetido à terapia de anticoagulação e à paracentese de alívio. Atualmente se encontra estável e realiza acompanhamento com infectologista. Aproximadamente 7 dos PVHA, antes da implementação da TARV, já apresentam disfunções cardiovasculares. São descritos, nessa população, fatores responsáveis por ocasionar estado de hipercoagulabilidade crônico, diretamente proporcional à viremia, como níveis elevados de fator de Von Willebrand, de autoanticorpos pró-trombóticos antifosfolípidos, de citocinas pró-inflamatórias, e redução da proteína S, além de alterações inflamatórias subclínicas na parede vascular. **Conclusão:** É de suma importância o médico generalista, durante a suspeita diagnóstica, elencar entre os diagnósticos diferenciais as síndromes trombóticas, frente a um quadro sugestivo em PVHA, a fim de possibilitar o diagnóstico e tratamento precoces, evitando desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: TROMBOSE VENOSA, TROMBOFILIA, PROTEÍNA S.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1279

PS-146 - TENTATIVA DE SUICÍDIO A PARTIR DA INGESTÃO DE DOSE TÓXICA DE TARV – UMENFOQUE À VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL DO PACIENTE VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHA)

LUÍSA MANFREDIN VILA, EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, JULIA DEITOS, JÚLIA NATSUMI HASHIMOTO, JÚLIO CÉSAR ZULIAN, KARINA DA SILVA ARNOLD, LORENA VAZ MELEIRO LOPES, MARIANA COMIRAN BELIM, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, JULIANA GERHARDT MORONI

UNIVERSIDADE ESTADUAL OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OESTE DO PARANÁ (HUOP)

Introdução: É descrita na literatura a maior prevalência de risco de suicídio em pacientes vivendo com HIV/AIDS (PVHA), se comparada à população geral, devido à doença crônica em si, e à vulnerabilidade psicossocial desse grupo. **Objetivo:** Relatar uma tentativa de suicídio de PVHA, após ingestão de dose tóxica da terapia antirretroviral, e correlacionar o ocorrido com a literatura contemporânea. **Métodos:** Relato de caso descritivo e prospectivo, analisado a partir de textos das bases de dados Bireme e PubMed, utilizando os descritores: HIV, AIDS, suicide, intoxication, antiretroviral therapy, Brazil. **Resultados:** Paciente masculino, 20 anos, HSH, admitido no Pronto Socorro em estado de mal epilético, após ingestão de oito cápsulas de tenofovir + lamivudina e de dolotegravir, além de maconha e LSD. Segundo acompanhantes, ele fora diagnosticado com AIDS recentemente, e nos últimos 15 dias apresentara humor depressivo. Na manhã do ocorrido, enviou a seguinte mensagem à sua colega: “Vou sair da vida de todo mundo”. A crise convulsiva se iniciou durante o trabalho, tendo sido levado ao hospital pelo seu chefe. Após a resolução do quadro neurológico, o paciente iniciou acompanhamento psicológico e psiquiátrico, e atualmente se apresenta estável. Fatores de risco para o comportamento suicida (como transtornos psiquiátricos e uso de substâncias psicoativas) são mais prevalentes em PVHA, quando comparados à população geral, tais sujeitos se deparam, diariamente, com desafios pessoais, sociais, físicos e psicológicos, por portarem uma doença crônica ainda estigmatizada. O principal fator de risco para a ideação suicida nesse grupo é a depressão, enquanto o principal fator de proteção é o suporte social de amigos e familiares. **Conclusão:** Considerando a alta incidência de tentativa de suicídio em PVHA, faz-se necessário, durante o tratamento, abordagens que priorizem não somente a saúde física, como também a mental, além de programas que salientem a importância do apoio social e acolhimento.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL, TENTATIVA DE SUICÍDIO, SÍNDROMES NEUROTÓXICAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1280

PS-147 - PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NA REGIÃO DO CENTRO SUL DO ESTADO DO PARANÁ

JACQUES MAGNOS CANOSSA MANTEY, ERILDO VICENTE MÜLLER, ISABELA LUIZA MACHADO, MATHEUS ALVES DOS SANTOS, PEDRO HENRIQUE ZEM JOAQUIM, DIEGO OSMAR RODRIGUES

UEPG

Introdução: Nos últimos anos a quantidade de idosos no Brasil aumentou consideravelmente e a proporção de pessoas na terceira idade que são detectadas com HIV/AIDS praticamente triplicou nos últimos 10 anos. O que pode estar contribuindo para o aumento da infecção pelo vírus do HIV nessa população é a crença de que idosos não tem uma vida

sexualmente ativa e também a falta de conhecimento sobre o que é HIV/AIDS sendo que aproximadamente 26,7 dos idosos afirmam que tem um conhecimento que consideram satisfatório sobre a doença, ao passo que cerca de 80 dos jovens afirmam ter conhecimento suficiente sobre ela. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e sociodemográfico de idosos em tratamento antirretroviral. **Métodos:** Estudo epidemiológico de coorte realizado em prontuários de pacientes idosos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), que utilizaram o Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa - PR, (SAE) de janeiro de 2002 a agosto de 2018. **Resultados:** No período de 2002 a 2018 foram coletados dados de 113 pacientes idosos com diagnóstico de HIV/AIDS em tratamento antirretroviral. Verificou-se que 52,5 eram do sexo masculino. A média de idade das mulheres era de 65,25 anos (dp=5,45) e a dos homens era de 64,8 anos (dp=4,63). Cerca de 84,9 dos pacientes eram brancos, 53 casados e 83 com comportamento heterossexual. A média do tempo de tratamento foi de 8,17 anos. **Conclusão:** A maioria dos pacientes idosos que utilizavam o Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa tinham comportamento heterossexual e eram casados. Sendo assim, é necessária a continuidade e expansão de políticas públicas específicas para a saúde sexual dos idosos.

Palavras-chave: AIDS, HIV, IDOSOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1281

PS-148 - VIGILÂNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTE E CONGÊNITA EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2017

CAROLINE ALBUQUERQUE LEMOS DO NASCIMENTO, SUELY MIYUKI YASHIRO, WANDA NASCIMENTO DOS SANTOS SATO, NIVIA APARECIDA PISSAIA SANCHES, CARLA GIANNA LUPPI

UNIFESP

A sífilis em gestante, um importante problema de saúde pública, atinge cerca de um milhão de mulheres no mundo todos os anos. Em 2016, no Brasil, foram notificados 37.436 casos desse agravo, que possui notificação compulsória desde 2005. O tratamento inadequado da gestante com sífilis pode, em 31 dos casos, acarretar consequências como aborto, natimorto, prematuridade e baixo peso ao nascer. O Objetivo desse estudo foi investigar as características sociodemográficas, do diagnóstico e do tratamento da sífilis em gestante dos casos notificados em um hospital de grande porte no município de São Paulo em 2017, e os respectivos desfechos em relação à sífilis congênita. **Métodos:** estudo longitudinal com dados secundários, obtidos por meio das fichas de notificação de sífilis em gestante e sífilis congênita do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). O desfecho da sífilis em gestante foi classificado segundo a definição de caso vigente. Foram calculadas as frequências relativas e absolutas das variáveis. **Resultados:** das 762 pacientes que foram admitidas na Unidade de Internação Obstétrica desse hospital em 2017, 17 (2,3) foram notificadas como sífilis em gestantes. Duas gestantes (11,7) foram classificadas como sífilis secundária e as demais como sífilis latente ou indeterminada. Quatro gestantes (23,5) apresentaram título do VDRL acima de 1/32 no pré-natal e 55,6 apresentaram VDRL reagente no parto. Das gestantes investigadas, 66,7 não realizou tratamento ou realizou inadequadamente. Dos desfechos dessas gestações encontrou-se: 18 recém-nascidos (RN), uma gestação gemelar, desses, 12 casos foram classificados como sífilis congênita recente (SCR). **Conclusão:** os casos de sífilis congênita poderiam ser potencialmente evitados caso o tratamento da mãe fosse realizado adequadamente. A implantação de monitoramento dos casos de sífilis em gestantes durante o pré-natal é fundamental para reduzir a transmissão vertical da sífilis congênita.

Palavras-chave: VIGILÂNCIA, SÍFILIS, GESTANTE, CONGÊNITA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1282

PS-149 - PERFIL DOS USUÁRIOS QUE REALIZARAM TESTE RÁPIDO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL

DAILA ALENA RAENCK DA SILVA, GUILHERME LAMPERTI THOMAZI, MARIANA PETRACCO DE MIRANDA, EVELIN MARIA BRAND, KAREN DA SILVA CALVO, LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE; UFRGS

Porto Alegre é a cidade brasileira com maior taxa de detecção no Rio Grande do Sul, com 67,7 casos da infecção a cada 100.000 habitantes. Como estratégia de enfrentamento, o teste rápido anti-HIV tem sido ofertado na rede pública de saúde. Descrever o perfil dos usuários que realizaram o teste rápido anti-HIV em um serviço de referência de Porto Alegre, o qual oferece o teste por livre demanda. Trata-se de um estudo transversal, no qual a amostra foi realizada com usuários que realizaram o teste anti-HIV em um serviço de referência na cidade de Porto Alegre. O cálculo amostral estimou uma amostra mínima de 323 pessoas, com nível de significância de 5. Modelo de regressão de Poisson com variação robusta foi utilizado para investigar fatores associados à infecção pelo HIV. Participaram

do estudo 3.183 usuários. Entre os fatores associados à infecção pelo HIV estão: cor não branca ($p=0,031$), sexo masculino ($p=0,041$), baixa escolaridade ($p=0,001$), prática de sexo anal ($p=0,001$), ocorrência de IST durante a vida ($p=0,007$), resultado de teste rápido positivo para hepatite B ($p=0,002$) e sífilis ($p=0,001$). O uso de drogas não se mostrou associado com a infecção pelo HIV, embora esta prática tenha ocorrido duas vezes mais no grupo de indivíduos com diagnóstico da infecção pelo HIV. O estudo evidencia o perfil de vulnerabilidade dos usuários, relacionados ao contexto social e de práticas sexuais que os predisponem a outras IST. Sugere-se a continuidade do levantamento de dados para monitoramento das pessoas que realizam teste rápido na cidade, tendo em vista a alta taxa de detecção.

Palavras-chave: SORODIAGNÓSTICO DA AIDS, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1283

PS-150- AGENDA ESTRATÉGICA PARA ENFRENTAMENTO A SÍFILIS NO RIO GRANDE DO NORTE: INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E PROJETO SÍFILIS NÃO!

CHRYLY ELIDIANE DE MOURA, JOSÉ EDER DE MEDEIROS ALVES, BRUNO FERREIRA DE ARAÚJO, CAMILA MATIAS NASCIMENTO, SÉRGIO FABIANO CABRAL, CLEA PATRÍCIA PEREIRA DOS SANTOS, FRANCISCA MARIA DA ROCHA

PROJETO SÍFILIS NÃO! (MINISTÉRIO DA SAÚDE; UFRN; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN; IV URSAP; I URSAP

Introdução: A epidemia de sífilis no Brasil representa um desafio para a saúde pública e torna as ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, segmento e vigilância desta doença prioridade do Ministério da Saúde (MS) e das Secretarias Estaduais de Saúde. A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual e vertical. **Objetivo:** Relatar a construção coletiva de uma agenda estratégica envolvendo a Atenção Básica e a Vigilância Epidemiológica e 30 municípios prioritários, para a implementação de ações estratégicas com foco na redução da transmissão da sífilis, como atividade proposta pelo Projeto Sífilis Não! em 2018. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiências da apoiadora do Projeto Sífilis Não! sobre a integração junto ao Programa Estadual de IST/AIDS e a Área Técnica de Saúde da Mulher para a construção de um plano voltado para a renovação das ações, a ampliação do compromisso com novas parcerias e a inclusão de ações conjuntas com o Objetivo reduzir a sífilis adquirida, a sífilis em gestantes e a sífilis congênita prioritariamente nos 30 municípios com maiores índices de sífilis no estado. **Resultados:** Dentre as estratégias utilizadas destaque a apresentação do projeto às áreas técnicas da atenção básica e da vigilância para sensibilização para a problemática, a criação de um Grupo de Trabalho para a discussão das estratégias de forma intersectorial, a realização de um Fórum Estadual de Enfrentamento à Sífilis para os municípios prioritários e ações de educação para dar visibilidade ao Dia Nacional de Combate à Sífilis. **Conclusão:** A estratégia de integração entre a atenção básica e vigilância, promove ações conjuntas e colaborativas de forma a qualificar a atenção à saúde para prevenção, assistência, tratamento e vigilância da sífilis.

Palavras-chave: SÍFILIS, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, ATENÇÃO BÁSICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1284

PS-151 - LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE O HIV NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO COM UNIVERSITÁRIOS

SARAH MARIA FEITOZA SOUZA, ALINE RODRIGUES FEITOZA, ANA CAROLINA ÁVILA PINTO BRAGA, MARIANA SILVA FREIRE, CAMILLA ZAYRA DAMASCENO OLIVEIRA, JEANINE EUFRASIO DE OLIVEIRA, GABRIELE RODRIGUES MARTINS, BÁRBARA CAVALCANTE MENEZES, WESCLEI PINHEIRO MOUZINHO D UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: A Liga Acadêmica de Estudos e Pesquisa Sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (LAVIH), da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), é uma organização discente multidisciplinar que tem como meta contribuir para a formação do acadêmico diante de uma temática de grande relevância social e de enormes paradigmas, além de promover saúde com ênfase na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em especial o HIV/AIDS. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos integrantes da LAVIH, em ações de promoção da saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na Universidade. **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), sobre ações desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Estudos e Pesquisa Sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (LAVIH). **Resultados:** Durante a ação com os universitários, observou-se grande interesse do público em esclarecer dúvidas sobre sinais e sintomas de IST, tal interesse foi evidenciado por relatos de conhecimentos errôneos sobre determinados achados sugestivos de IST. Sendo inclusive alguns casos encaminhados para avaliação dos profissionais de saúde presentes na ação,

para melhor avaliação da suspeita clínica evidenciada. Sobre as dúvidas, foi interessante observar que, como esperado, muitas perguntas se referiam a costumes populares bastante difundidos entre a comunidade, como as possíveis infecções através do abraço, beijo, suor, lágrima, compartilhamento de talheres e banheiros. Foi possível explicar a versatilidade do preservativo como um método universal que promove prevenção para todas as infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, além de, explicar a diferença entre o preservativo vaginal e peniano. **Conclusão:** A vivência da realidade com atividades profissionais proporciona ao ligante momentos de conhecimento e aprendizado, tornando-o mais flexível, ágil e versátil para lidar com qualquer público, trazendo aspectos científicos para embasar orientações e habilidades técnicas.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, AIDS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1285

PS-152 - PERFIL SOCIAL E EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE HEPATITE B, EM MUNICÍPIOS DA 9ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, PERÍODO DE 2012 A 2016

CLARICE CARVALHO SOARES, SILVIANE GALVAN PEREIRA, PRISCILLA HIGASHI, ROSELI MARTINS DA SILVA, ISABEL FERNANDES

UNIAMÉRICA; 9ª REGIONAL DE SAÚDE

Introdução: A hepatite B é uma doença infecciosa viral, considerada um desafio para a saúde pública mundial, pois apresenta um alto índice de mortalidade por complicações hepáticas. **Objetivo:** Descrever o perfil social e epidemiológico dos portadores de hepatite B residentes nos municípios abrangentes à 9ª Regional de Saúde (9ª RS) do Paraná, no período de 2012 a 2016. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter exploratório retrospectivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) que inclui todos os casos de hepatite B confirmados na 9ª RS: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Itaipulândia, Missal, Serranópolis do Iguaçu e Ramilândia. **Resultados:** Foram identificadas 1024 notificações de hepatite B, notando-se que no ano de 2014 ocorreu o maior número de notificações 23,55 ($n=230$). A maioria dos casos foi diagnosticada no sexo masculino 55,76 ($n=571$), de cor de pele branca 70 ($n=810$), e nível de escolaridade fundamental incompleto 35,55 ($n=364$). A faixa etária mais afetada em ambos os sexos foi entre os 25 aos 54 anos de idade, representando um percentual de 73,14 ($n=749$). Com relação aos dados epidemiológicos, cerca de 70 ($n=720$) dos pacientes não foram vacinados contra o vírus da hepatite B, e somente 13 ($n=134$) estavam com o esquema vacinal completo. Portadores crônicos são 80 ($n=906$). Em 90 ($n=972$) de todos os casos não estão associados ao HIV/AIDS, ou a qualquer outra DST 93,46 ($n=957$). No que diz respeito à fonte/ mecanismo de infecção foi identificada a transmissão sexual como a de maior ocorrência, com 29,39 ($n=301$). **Conclusão:** Fica evidente a necessidade do fortalecimento das estratégias públicas enfatizando na prevenção e ressalta a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde, quanto ao preenchimento adequado da notificação, garantindo a qualidade das informações.

Palavras-chave: VÍRUS DA HEPATITE B, PERFIL DE SAÚDE, DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1286

PS-153 - AVALIAÇÃO DA DUPLICIDADE E DA COMPLETITUDE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS ADQUIRIDA AO SINAN NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BRUNO DE SOUZA RESENDE, DONIZETE VAGO DAHER, FELIPE GUIMARÃES TAVARES, FRANCISCO CARLOS DE SENNA, DENISE RIBEIRO FRANQUEIRA PIRES, RAYARA MOZER DIAS

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL FUMINENSE

Os Sistemas de Informação em Saúde são importantes para o diagnóstico das situações de saúde com propósito de gerar intervenções condizentes com as necessidades da população. A Sífilis Adquirida é uma doença de notificação compulsória registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), mediante Ficha de Notificação Individual. O Objetivo foi avaliar a qualidade dos dados sobre Sífilis Adquirida notificados ao SINAN no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter retrospectivo, realizado a partir de dados secundários provenientes do SINAN no RJ, período de 2011 a 2017. Foram utilizados os programas Reclink 3, SPSS, e Excel 2016 e utilizados escores na avaliação da completitude (Boa 8805, 75,1, Regular 50,1 a 75,0, Baixa 25,1 a 50,0, Muito Baixa 8804, 25,0). Dos 43.443 casos de Sífilis Adquirida diagnosticados no período, 1.499 (3,4) estavam duplicados, sendo a menor proporção de registros duplicados em 2013 (2,6) e a maior em 2011 (4,5). A completitude da variável "Raça/cor" evoluiu ao longo dos anos aumentando de Baixa em 2011 (42,05) para Regular em 2017 (72,54). A variável "Escolaridade" apresentou completitude Baixa ao longo de todo período.

A completude da variável “Nome da Mãe” passou de Regular em 2011 (56,34) para Boa em 2017 (93,28). Os dados de residência melhores preenchidos foram: Bairro, Logradouro, Número e Zona, com completude Boa no período, enquanto que os menos preenchidos foram: Distrito, Complemento, Referência e CEP. Conclui-se que é inadiável a implementação da Ficha de Investigação de Sífilis Adquirida com a criação de banco de dados próprio, e inclusão de dados complementares do caso para que se tenha conhecimento do real comportamento da doença na população. Urge a necessidade de capacitação e Educação Permanente com profissionais notificadores e gestores para a melhoria da completude das variáveis sociodemográficas.

Palavras-chave: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, QUALIDADE DOS DADOS, SÍFILIS ADQUIRIDA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1287

PS-154 - AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIGILÂNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL GERAL DA BAHIA

CARLA TAIANA COINTEIRO BRESSY, MARIA TEREZA MAGALHÃES MORAIS, MARIA APARECIDA FIGUEREDO RODRIGUES

DIVEP - SESAB

A Vigilância em Saúde responsabiliza-se pela informação para ação e intervenção que reduzam riscos e promovam a saúde. O ciclo de Vigilância está pautado nas etapas de Suspeita/diagnóstico/detecção do agravamento, Coleta de dados, Notificação, Análise/interpretação dos dados, Comunicação, Tomada de decisão e Monitoramento/Avaliação. Este estudo avaliou o Ciclo de Vigilância no Hospital Geral de um município considerado prioritário por concentrar, junto com 21 municípios, 70 dos casos de Sífilis Congênita da Bahia, e por prestar atendimento materno-infantil, parto, puerpério e emergências obstétricas. Objetivou identificar dificuldades no desenvolvimento das ações de vigilância e elaborar estratégias para solucioná-las. Foram entrevistadas 03 informantes-chaves do atendimento materno-infantil mediante roteiro, contemplando atividades de vigilância, utilizando a Matriz SWOT, apresentou-se uma devolutiva das entrevistas ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia(NHE), responsável pela vigilância, permitindo análise de cenário. Posteriormente construiu-se Diagrama de Ishikawa que demonstrou relação entre um problema (efeito) e fatores que o influenciavam (causas), auxiliando na determinação da sua origem, categorizou-se o grau de controle das causas do problema em destaque em: “fora do controle”, “totalmente dentro” e “parcialmente dentro do controle”. O problema destacado foi falta de “IDENTIDADE” do NHE, uma vez que sua função/importância dentro do ciclo de Vigilância Epidemiológica não era evidente para corpo clínico/assistencial/administração. O NHE era visto como mero notificador, comprometendo as atividades que compõem o ciclo de vigilância. Percebeu-se na vigilância da Sífilis Congênita, ações centralizadas, onde apenas um profissional as realizava, mesmo como coadjuvante da equipe do NHE, e na sua ausência, ocorria quebra ou diminuição na periodicidade de notificação desse agravamento. Como resultados, sugeriu-se que o NHE focasse nas causas sinalizadas como “totalmente dentro do controle” e “parcialmente dentro do controle” conforme apontado pelo diagrama apresentado. Para as causas classificadas como “fora do controle”, sugeriu-se envolvimento e intervenções por parte de outros atores da instituição com governabilidade para solucioná-los.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1288

PS-155-ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AÇÕES EM SAÚDE DA OPERAÇÃO VERÃO 2018/2019

ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR, NATHÁLIA NAKASE MIZOGUTI, MARIANA RIE HAYASHIDA, MICHELY MIKA HIROTA, MARIA GORETTI DAVID LOPES, MARA CARMEM RIBEIRO FRANZOLOSO, FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS, SANDRA APARECIDA GROCHOVSKI, RAFAEL GOMES DITTERICH, SOLENA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Introdução: A Secretaria de Saúde do Paraná (SESA-PR) realiza anualmente a Operação Verão no Litoral, reforçando, dentre diversas ações, testes rápidos (TR) para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, além de orientações e encaminhamentos às Unidades de Saúde. No verão, a população aumenta nas áreas litorâneas, refletindo grande número de possíveis portadores assintomáticos de DSTs, reforçando a importância da ação nesse período do ano. A Operação Verão 2018/2019 durou de 21/12/2019 até 10/03/2019. **Objetivo:** Avaliar os resultados da ação para detecção de DSTs na Operação Verão 2018/2019. **Métodos:** Estudo quantitativo descritivo utilizando dados da Operação Verão 2018/2019 da SESA-PR, com resultados numéricos de: TR para HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C. **Resultados:** Foram, no total: 6287 TR para HIV, sendo 25 reagentes, 6273 para Sífilis,

sendo 287 reagentes, 6286 para Hepatite B, sendo 33 reagentes, 6287 para Hepatite C, sendo 26 reagentes. Em Guaratuba, foram 2252 TR para HIV, sendo 10 reagentes, 2244 para Sífilis, sendo 127 reagentes, 2242 para Hepatite B, sendo 17 reagentes, 2243 para Hepatite C, sendo 06 reagentes. Em Matinhos, foram 2799 TR para HIV, sendo 12 reagentes, 2796 para sífilis, sendo 105 reagentes, 2806 para Hepatite B, sendo 12 reagentes. Em Pontal do Paraná, foram 1236 TR para HIV, sendo 03 reagentes, 1233 para Sífilis, sendo 55 reagentes, 1238 para Hepatite B, sendo 04 reagentes, 1238 para Hepatite C, sendo 08 reagentes. **Conclusão:** A Operação Verão auxilia municípios litorâneos, oferecendo oportunidade de detecção precoce de DSTs ao enorme fluxo de pessoas que se concentra nesses locais durante o verão. Os resultados refletem a importância dessa iniciativa na prevenção secundária de DSTs. Ademais, seus resultados promissores sugerem o quanto benéfico seria se os outros estados elaborassem iniciativas similares, visto que as consequências para a sociedade são muito importantes.

Palavras-chave: HIV, SÍFILIS, HEPATITE B, HEPATITE C, PROMOÇÃO DA SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1289

PS-156 - FEASIBILITY OF PENILE SAMPLES IN THE PROCESSING FLOW FOR HUMAN PAPILLOMA VIRUS (HPV) GENOTYPING: EXPERIENCE FROM POP BRAZIL STUDY

ISABEL CRISTINA BANDEIRA, BRUNA VIEIRA FERNANDES, ANTONELLA JACOBSEN KAUL, JAQUELINE DRIEMEYER CORREIA HORVATH, MARINA BESSEL, MILENA MANTELLI DALL' SOTO, GIOVANA TAVARES DOS SANTOS, MAIQUIDIEMI DAL BERTO, ANUSCA VIEIRA DOS SANTOS, ELIANA MARCIA DA ROS W

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Biological samples are an indispensable source of information in epidemiological studies and measures of sample quality revealed problems that mainly occurred during collection and processing. Many penile samples that had their DNA extracted ended up exhibiting a poor yield, probably due to the insufficient number of cells available for analysis. Considering that the viability of biological samples depends on multiple factors we aimed to evaluate interferences associated with the viability of biological penile samples related to HPV genotyping performance. The recruitment was carried out in 26 Brazilian capitals and the Federal District. Penile samples were collected with Dacron swab previously moistened with sterile saline solution. This collection was supervised by trained professional. HPV detection and genotyping were performed using HPV Linear Array Genotyping Test (Roche Diagnostics). DNA concentration, non-amplification of 946,-globin, collection with brushing and contamination were considered reasons for inadequacy. Participants were asked if they had washed out the penis in the 4 hours prior to collection. From 2200 penile samples collected, 1037 (47) were considered inadequate for HPV genotyping. The collections made with brushing represented 38 of the samples and among these, 14 were unsuitable for processing. In this study, 34.8 of samples didn't amplify 946,-globin and 32.9 had low concentration of DNA. Have washed the penis and collection did not show significant results regarding to quality of the samples. In conclusion, the collection of biological material seems to be linked to problems in processing them. However, other variables need to be considered, like conditioning temperature and possible problems in self-collection.

Palavras-chave: HPV, GENOTYPING, COLLECTION

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1290

PS-157 - INCIDÊNCIA DE HIV E AIDS EM MULHERES NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2010 E 2018

ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR, MARIANA RIE HAYASHIDA, MICHELY MIKA HIROTA, NATHÁLIA NAKASE MIZOGUTI, MARIA GORETTI DAVID LOPES, MARA CARMEM RIBEIRO FRANZOLOSO, SANDRA APARECIDA GROCHOVSKI, RAFAEL GOMES DITTERICH, JULIANA TAQUES DA SILVEIRA PESSOA,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Introdução: A pandemia do HIV sofre transformações epidemiológicas no decorrer dos anos, portanto o estudo e conhecimento dos fatores epidemiológicos envolvidos é fundamental para um melhor direcionamento e efetividade das ações programáticas. **Objetivo:** Avaliar a incidência de portadores de HIV e AIDS na população feminina do estado do Paraná entre 2010 e 2018. **Métodos:** Estudo quantitativo descritivo com utilização de dados secundários das bases do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), avaliando as variáveis: gênero e faixa etária das mulheres portadoras HIV e AIDS no ano do diagnóstico. **Resultados:** Foram registrados 16154 casos de infecção pelo HIV e 13511 de AIDS. Dentre eles, respectivamente, 4750 (29,40) e 4465 (33,04) eram mulheres, com redução respectiva de 10,70 e 14,83 no período analisado. A taxa por 100000 habitantes de AIDS era superior a de HIV de 2010 (15,8 e

6,7) a 2012 (16,8 e 8,5), sendo que em 2013, a taxa de HIV ultrapassou a de AIDS, chegando a 2018 com 21,1 e 8,9, respectivamente. Com relação à faixa etária, houve 224 (4,7) novos casos de HIV e 291 (6,5) de AIDS em mulheres acima de 60 anos, 4181 (88) e 4036 (90,4) entre 20-59 anos, e 345 (7,3) e 138 (3,1) entre 10-19 anos, respectivamente. **Conclusão:** As taxas de incidência de HIV e AIDS nas mulheres do estado do Paraná é menor em comparação aos homens e, no período analisado, houve redução de ambas. Além disso, houve inversão na prevalência de portadores de HIV e AIDS em 2013, indicando um processo de cronificação da AIDS frente ao aumento das taxas de infecção pelo HIV. Quanto à faixa etária, a maior incidência de HIV e AIDS foi em mulheres entre 20-59 anos de idade.

Palavras-chave: HIV, AIDS, MULHERES, INCIDÊNCIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1291

PS-158- AÇÕES DE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ÂMBITO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE UM HOSPITAL DE ENSINO

ANGELO RAMOS JUNIOR, CLAUDIA ZAMBERLAN, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, ZAIRA LETÍCIA TISSOT, MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; UNIVERSIDADE FRANCISCANA

O transtorno mental ocasiona dificuldades relacionadas ao autocuidado promovendo vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) que se configuram atualmente em um problema de saúde pública a nível mundial. Estas infecções são transmitidas por via sexual, principalmente quando não há uso do preservativo, o que pode resultar em complicações e mudanças no estilo de vida da população com transtornos mentais. Desta forma, objetiva-se investigar o impacto das ações de promoção da saúde relacionadas às IST's na unidade de internação em saúde mental de um hospital de ensino. O estudo apresenta delineamento qualitativo do tipo exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada em Hospital de Ensino no interior do estado do Rio Grande do Sul. Os participantes foram profissionais da saúde atuantes na unidade de internação de saúde mental do referido hospital. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2018 por meio de entrevistas, e os dados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição de ensino a qual o pesquisador está vinculado sob protocolo número 2.696.372. A pesquisa possibilitou verificar que a educação em saúde estabelece um componente vital para o cuidado de enfermagem com a finalidade de promover saúde por meio de práticas educativas. Essas práticas podem ser tanto individuais, quanto coletivas garantindo o exercício de cidadania após alta hospitalar. O estudo apontou para novas possibilidades de educação em saúde no contexto das IST's em ambiente de saúde mental, demonstrando o impacto das ações realizadas em uma unidade de saúde mental. Ações e processos voltados às necessidades do espaço de saúde em que o profissional está inserido, promovem diálogo mais próximo ao usuário, cuidado mais efetivo e humanizado, além da completa implementação das políticas públicas consolidando os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. SAÚDE MENTAL. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. HOSPITAL DE ENSINO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1292

PS-159 - AVALIAÇÃO DO PADRÃO DO USO DO ÁLCOOL EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

VANESSA MOURA CARVALHO DE OLIVEIRA, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO, BRAULIO VIEIRA SOUSA BORGES, EMANUELLE FERNANDES SILVA, DALILA CINARA PEREIRA DA SILVA, POLYANNA MARIA OLIVEIRA MARTINS, RÔMULO VELOSO NUNES, ROSILANE DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução: O consumo elevado de álcool por pessoas em situação de rua tem sido frequentemente descrito na literatura e o uso dessa substância pode estar associado a adesão a comportamentos de risco deixando-os vulneráveis a Infecções Sexualmente Transmissíveis e outros agravos. **Objetivo:** Avaliar o padrão do uso do álcool por pessoas em situação de rua. **Métodos:** Pesquisa transversal realizada no Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua (CENTRO POP), no período de setembro de 2017 a setembro de 2018. Foi aplicado um formulário sobre os aspectos sociodemográficos e para verificar o padrão de uso do álcool foi aplicado o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. Foram realizadas análises descritivas de frequência absoluta e porcentagem. Esse estudo atendeu os princípios éticos da Resolução 466/12. **Resultados:** Foram entrevistados 205 participantes. Do total, 178 (86,6) eram do sexo masculino e 107 (52,2) tinham entre 31 e 49 anos. O estado civil predominante foi o solteiro (73,2) e 141 (68,8)

referiram menos de 12 anos de estudo. O AUDIT foi aplicado em 128 (62,4) participantes que informaram o consumo de bebidas alcoólicas atualmente. Os resultados desse instrumento mostraram que 9 (4,4) participantes apresentavam padrão de consumo de baixo risco ou abstêmicos, 17 (8,3) entrevistados possuíam o consumo de álcool considerado de risco, o consumo do álcool foi classificado como uso nocivo ou consumo de alto risco em 15 (7,3) participantes e a provável dependência ao álcool foi evidenciada em 85 (41,5) pessoas em situação de rua. **Conclusão:** O consumo do álcool foi considerado elevado nessa população quando mais da metade apresentou provável dependência a essa substância. Recomenda-se orientações para reduzir o consumo do álcool e encaminhamento dos casos necessários para centros de apoio.

Palavras-chave: PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA. ALCOOLISMO. ÁLCOOL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1293

PS-160 - DIAGNOSIS OF THE OROPHARYNX'S INFECTIONS FOR NEISSERIA GONORRHOEAE IN MEN WHO HAVE SEX WITH MEN: A SISTEMATIC REVIEW

KARYNA ALEIXO ARAÚJO, LÍDIA MARIA PINTO DE LIMA, FABIANA NUNES DE CARVALHO MARIZ

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA; ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO

Introduction: Gonorrhoea, caused by Neisseria gonorrhoeae, is a sexually transmitted infection (STI) that has been increasing in number of cases in specific populations due to risk behavior. **Objective:** understanding the diagnosis of oropharyngeal infection by N. gonorrhoeae in Men who have Sex with Men (MSM). **Methods:** A systematic review was carried out, following a PRISMA recommendation. Data search was performed in PUBMED and MEDLINE databases. **Results:** Eighty studies have been found. After applying the inclusion and exclusion criteria, only nine studies were considered. **Conclusion:** The diagnosis can be made with culture for isolation of bacteria or with NAAT (Nucleic Acid Amplification Test) from swab with oropharynx collected samples. The former is more specific and the latter is more sensitive. However, obtaining a good culture result depends on the bacterial load on the collected, which requires a good collection technique. None of the found studies had been conducted in Brazil.

Palavras-chave: NEISSERIA GONORRHOEAE. GENDER SEXUAL MINORITIES. OROPHARYNX. DIAGNOSIS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1294

PS-161 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM SÍFILIS ENTRE 2010 E 2018 NO ESTADO DO PARANÁ

AMANDA ARCHELEIGA GUEDES, MARYNA RODRIGUES GONÇALVES, FERNANDA YUKI ITO, ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR, MARIA GORETTI DAVID LOPES, MARA CARMEM RIBEIRO FRANZOLOSO, RAFAEL GOMES DITTERICH, SIMONI OLIVEIRA PIMENTA

UFPR; SESA-PR

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa de transmissão sanguínea, sexual e vertical. Nos últimos anos, houve um aumento considerável de sua incidência e portanto o estudo de suas características epidemiológicas é necessário para o direcionamento de ações de prevenção e rastreamento. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes infectadas com sífilis no estado do Paraná, no período de 2010 a 2018. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e observacional desenvolvido com dados secundários do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), avaliando a taxa de detecção da sífilis (adquirida, gestacional e congênita). **Resultados:** Entre 2010 e 2018 o Paraná registrou 39.900 casos de Sífilis Adquirida, sendo 26.238 (65,8) no sexo masculino e 13.662 (41,5) no sexo feminino, tendo o número de casos aumentado 13.138,6. A faixa etária mais prevalente foi entre 20-29 anos (26,9), seguida por 30-39 anos (21,4). No mesmo período, a taxa de Sífilis Gestacional foi de 8,5 a cada 1.000 nascidos vivos, com um aumento de 794,7, sendo que em 2018 a maior parte dos casos foi diagnosticado no primeiro trimestre (54,7). Quanto aos casos de sífilis congênita, houve um aumento de 580 na taxa de casos a cada 1.000 nascido vivos, que foi em 1,8 no período analisado. **Conclusão:** Observou-se um aumento na taxa de detecção da sífilis, principalmente em mulheres em idade fértil. Proporcionalmente ao aumento no número de diagnósticos, houve um aumento do número de casos de sífilis gestacional. A menor incidência de sífilis congênita em relação a sífilis gestacional pode ser atribuída à detecção precoce da sífilis na gestação e ao maior uso do esquema de tratamento preconizado. Os dados refletem a necessidade das ações de prevenção nesse cenário de aumento do número de diagnósticos da doença.

Palavras-chave: SÍFILIS, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EPIDEMIOLOGIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1295

PS-162 - PERFIL DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2010 E 2018

AMANDA ARCHELEIGA GUEDES, MARYNA RODRIGUES GONÇALVES, FERNANDA YUKI ITO, ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR, MARIA GORETTI DAVID LOPES, MARA CARMEM RIBEIRO FRANZOLOSO, RAFAEL GOMES DITTERICH, DAYENE CELI SCHIMIKO AMARAL, ROSANA OLEGÁRIO

UFPR; SESA-PR

Introdução: A sífilis gestacional é responsável pelo aumento da morbimortalidade fetal. Está relacionada a complicações intrauterinas e neonatais, sendo a transmissão vertical o desfecho mais grave. Sua triagem e tratamento fazem parte da rotina do pré-natal. **Objetivo:** Descrever o perfil da sífilis gestacional no estado, incidência em regionais, época do diagnóstico e tratamento. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e observacional desenvolvido com dados secundários do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), para avaliar as variáveis: região, trimestre do diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional. **Resultados:** O Paraná registrou, entre 2010 e 2018, 12.011 casos de sífilis gestacional, o que corresponde a uma taxa de 8,5 a cada 1.000 nascidos vivos. Durante o período, houve um aumento de 1.235,3 no número de casos, passando de 293 em 2010, para 2.347 em 2018. A regional com maior número de registros foi a Metropolitana com 4.629 casos (514,3 casos/ano), sendo que as regionais Cascavel (89,8 casos/ano), Londrina (120,4 casos/ano), Ponta Grossa (84,22 casos/ano) e Foz do Iguaçu (89,8 casos/ano) também apresentaram um número de casos superior à média estadual de 60,6. Entre as gestantes infectadas a maioria tinha entre 20-29 anos (50,6). 43,6 dos diagnósticos foram realizados no primeiro trimestre de gestação e 26,6 no segundo trimestre. O esquema terapêutico mais utilizado foi o de Penicilina G Benzatina 7.200.000 UI (63,7). **Conclusão:** Houve um aumento da sífilis gestacional no Paraná, principalmente na região metropolitana de Curitiba. Observou-se maior efetividade no diagnóstico e tratamento, com maior detecção no primeiro trimestre da gestação e prevalência do uso da Penicilina G Benzatina. O estudo ressalta a importância do correto manejo clínico e detecção precoce, medidas que evitam, principalmente, a transmissão vertical.

Palavras-chave: SÍFILIS, GRAVIDEZ, SÍFILIS GESTACIONAL, EPIDEMIOLOGIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1296

PS-163- O CUIDADO À SAÚDE DE MULHERES BRASILEIRAS VIVENDO COM O HIV/AIDS

JOSÉ FRANCIEDSON DANTAS, MARCELO LOPES DA SILVA DANTAS, LEIDYANNY BARBOSA DE MEDEIROS, IVONEIDE LUCENA PEREIRA, RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, VALÉRIA PEIXOTO BEZERRA, ANA CRISTINA DE OLIVEIRA E SILVA, SANDRA APARECIDA DE ALMEIDA, JORDANA DE ALMEIDA NOGUEIRA

UFGC; UFPB

Introdução: A epidemia do HIV e aids apresenta-se bastante heterogênea representando um fenômeno global, dinâmico e instável, em que a forma de ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende do comportamento humano adotado, seja ele individual ou coletivo. A conjuntura atual da epidemia de aids no Brasil mostra um incremento na incidência de mulheres com elevação do número de casos por transmissão heterossexual. Observa-se um aumento considerável do número de municípios brasileiros com pelo menos um caso de aids em mulheres, indicando que o processo de interiorização do HIV/aids vem sendo acompanhado pela feminização da epidemia. **Objetivo:** Sumarizar as evidências disponíveis na literatura, publicados em periódicos da área da saúde acerca do cuidado a saúde diante da feminização do HIV/aids no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados no intervalo de 5 anos, nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, utilizando os descritores: Atenção à Saúde, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, HIV, Mulheres. A busca resultou em 132 artigos, dos quais, 10 compuseram a amostra, após considerar os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos foram agrupados em duas categorias intituladas: Descentralização de ações frente ao HIV/Aids, Fragilidades na rede de cuidados. Estas demonstraram os desdobramentos das ações implementadas nos serviços de saúde, como a oferta de testagem anti-HIV nos pré-natal de baixo risco, disponível na Atenção Básica, Assistência à saúde nos Serviços de Atenção Especializada. Despreparo de profissionais de saúde, para assistir as mulheres que vivem com HIV/Aids, Demandas reprimidas de mulheres que enfrentam essa condição sorológica/clínica na travessia do climatério e menopausa. **Conclusão:** A oferta de cuidado as mulheres brasileiras que vivem com o HIV/Aids, vem sendo ampliada do decorrer dos anos. Embora a rede de cuidados apresente fragilidades, há possibilidades de fortalecê-la, o que demanda aprimoramento da gestão e capacitação de recursos humanos.

Palavras-chave: ATENÇÃO À SAÚDE. SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. HIV. MULHERES.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1297

PS-164 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ATRAVÉS DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN/MS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM 2018 NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO/RJ

LÉA DE FREITAS AMARAL, MARIA ISABELLA LUIZ DA SILVA, MELANIA DE PAULO CARIELLO HOELZ, FABIOLA BRAZ PENNA, FABIANA NUNES GERMANO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO

Introdução: A sífilis congênita pode ser transmitida para o bebê durante o período de gestação ou no momento do parto, a infecção é grave e pode levar a má-formação fetal, aborto ou morte do bebê quando o mesmo nasce extremamente doente. **Objetivo:** Conhecer características epidemiológicas, clínicas e de diagnóstico laboratorial dos pacientes diagnosticados com sífilis congênita no município de Nova Friburgo/ RJ. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo. As informações foram obtidas da Vigilância Epidemiológica de Nova Friburgo/RJ através das fichas de notificação do SINAN/MS do ano de 2018. Foi utilizada uma planilha para expor os dados e para cálculos estatísticos. **Resultados:** Houveram 2298 declarações de nascidos vivos, das quais obtivemos 60 notificações para sífilis congênita. Foi realizado o teste não treponêmico – sangue periférico em 89(53/60) dos casos, pois 3(2/60) dos casos não foi realizado o teste, e em 8(5/60) não constava informação na notificação, todos os 89(53/60) dos casos foram reagentes. As titulações nesse teste variaram de 1:1 à 1:256. Foi realizado o teste não treponêmico no momento do parto/curetagem em 92(55/60) dos casos, pois em 3(2/60) dos casos não foi realizado o teste e em 5(3/60) não constava informação na notificação, 54 casos foram reagentes e apenas 1 não reagente. Em 72(43/60) das notificações o diagnóstico foi realizado durante o pré-natal, 22(13/60) no momento do parto, 5(3/60) após o parto e 1(1/60) não constava a informação na notificação. A unidade de saúde que notificou em 74(44/60) das notificações foi pública, 8(5/60) em particulares e 18(11/60) não apresentava essa informação. A média de idade das mães foi de 23,9 anos (±5,05). **Conclusão:** As características epidemiológicas dos indivíduos com sífilis congênita refletem as tendências já descritas na literatura em relação a essa infecção no mundo e com a identificação no pré-natal passa a ser uma doença com fácil prevenção e tratamento.

Palavras-chave: SÍFILIS, CONGÊNITA, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1298

PS-165 - SÍFILIS NO HOMEM: REVISÃO

LARA RAFAELLA DE OLIVEIRA QUADRADO FARIA, LÍVIA GUIMARÃES CARVALHO, CRISTHIANE CAMPOS MARQUES DE OLIVEIRA, FABIANA NUNES DE CARVALHO MARIZ

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA; SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DE RIO VERDE-GO; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; CTA DE RIO VERDE – GO; UNIVERSIDADE DE RIO VERDE; ESCOLA FIOCROZ DE GOVERNO

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa crônica com capacidade de atingir múltiplos órgãos e sistemas. Trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que está presente há séculos na humanidade. Sua transmissão pode ocorrer por via sexual ou vertical, entretanto 95 dos casos de sífilis são causados por via sexual. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre a sífilis em homens, abordando suas manifestações clínicas atípicas, características epidemiológicas e consequências. **Métodos:** PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise), onde foram encontrados 36 artigos e (9) nove foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados:** Os artigos encontrados não abordam a sífilis no homem especificamente, porém demonstram que a quantidade maior de casos no sexo masculino está relacionada principalmente ao comportamento de risco. **Conclusão:** Tendo em vista que os estudos relacionados a sífilis no homem ainda são escassos, compreender o comportamento sexual desses, assim como as características clínicas da doença são fundamentais para diminuir a transmissão.

Palavras-chave: Sífilis. Treponema Pallidum. Homem. Epidemiologia.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1299

PS-166- RELAÇÃO ENTRE ANTECEDENTES E CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE ÜBERABA/MG

ALEXIA BORGES BERNARDES, ISABELA ALVES FERREIRA SOUTO, CLÁUDIA DE AZEVEDO AGUIAR, ALINE SILVA DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são mundialmente conhecidas como um grande problema de saúde pública. Diversos estudos têm ratificado que a percepção de vulnerabilidade não motiva o comportamento preventivo às IST. **Objetivo:** Avaliar se o nível de conhecimento sobre as IST difere em relação ao antecedente das

doenças e à realização prévia dos exames no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Métodos: estudo transversal descritivo realizado com uma amostra de 297 usuários atendidos entre jun/18 e set/18 no CTA. Foi aplicado o Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (C-IST), composto por 28 questões, em que cada resposta correta equivale a um ponto no escore. Utilizou-se também o Formulário de Entrada Completo do CTA para obtenção de dados sociodemográficos e comportamento sexual.

Resultados: A média de C-IST entre os usuários que não referiram antecedentes de IST (86,5) foi de 14,1 (DP=5,1) pontos e para aqueles que referiram histórico de IST (13,5) foi de 14,6 (DP=4,4) pontos ($p=0,596$). Quanto aos usuários que estavam fazendo o primeiro teste no CTA (62,5), a média de conhecimento foi 13,6 (DP=5,1) pontos e para aqueles que não estavam no primeiro teste (37,5), a média de C-IST foi 14,8 (DP=4,6) pontos ($p=0,059$).

Conclusão: os resultados obtidos indicam que ter sido exposto anteriormente a alguma IST não está associado ao nível de conhecimento sobre estas infecções, o que sugere dificuldades do sistema de saúde em prover ações contínuas de educação em saúde, visando prevenção às IST na população.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EDUCAÇÃO SEXUAL,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1300

PS-167- NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO SUL DO BRASIL (2010-2017)

ANA CAROLINE CARVALHO, MANOELA DE CARVALHO, LUANA LUNARDI ALBAN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que apresenta fases distintas. Segundo o boletim epidemiológico sobre Sífilis emitido pelo Ministério da Saúde a taxa de detecção da sífilis adquirida no Brasil passou de 2 casos/100 mil habitantes em 2010, quando passou a ser um agravo de notificação compulsória, para 58,1 casos/100 mil habitantes em 2017 o que se constitui de um aumento significativo. **Objetivo:** Analisar o número de casos e a taxa de detecção/100 mil habitantes de sífilis adquirida no período de 2010 – 2017 na região sul do Brasil. **Métodos:** os dados utilizados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e foram calculadas as taxas de detecção/100 mil habitantes de acordo com a população de cada estado disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A região Sul apresentou aumento de 1,1 caso/100 mil habitantes no ano de 2010 para 99,1 casos/100 mil habitantes em 2017. Dentre os estados, destaca-se Santa Catarina com 122,4 casos/habitantes em 2017, seguido do Rio Grande do Sul com 116,2 casos/100 mil habitantes e Paraná com 67,6 casos/ 100 mil habitantes. **Conclusão:** Em virtude do proeminente aumento no número de casos de sífilis adquirida notificados pelo SINAN na região Sul, sugere-se a necessidade de investir em campanhas de conscientização, promoção e prevenção de saúde, além de investigar possíveis causas que tem gerado esse crescente número, e se os mesmos poderiam ser atribuídos ao aprimoramento do sistema de vigilância ou ainda a ampliação do uso de testes rápidos.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE, SÍFILIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1301

PS-168 - CASOS DE HIV NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL (2007-2017)

ANA CAROLINE CARVALHO, MANOELA DE CARVALHO, LUANA LUNARDI ALBAN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: De acordo com a UNAIDS (ano) até o ano de 2017 no mundo cerca de 36,9 milhões de pessoas viviam com HIV. No Brasil até junho de 2018 foram notificados cerca de 247.795 casos de infecção pelo HIV, destes 50.890 na região Sul do País o que corresponde a cerca de 20,5 do total nacional. Apesar de a doença ter tratamento a mesma ainda não tem cura e o aumento de pessoas infectadas é preocupante. **Objetivo:** Analisar os casos de HIV notificados no período de 2007 - 2017 na região Sul do Brasil. **Métodos:** Os dados relativos ao número de casos notificados de HIV nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram obtidos no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e analisados a partir de estatística descritiva simples.

Resultados: Observou-se que nos três estados houve um aumento significativo no número de casos no período analisado: o Paraná apresentou aumento de 430 nas notificações, Rio Grande do Sul apresentou aumento de 713 e Santa Catarina se destaca com um crescimento de 955 no número de casos notificados. **Conclusão:** Identificou-se aumento alarmante no número de casos notificados indicando a necessidade de investigar suas determinações e a

distribuição entre grupos mais vulneráveis e, ao mesmo tempo, sugere-se investir em campanhas de conscientização, promoção e prevenção de saúde nesse âmbito.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE, HIV/AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1302

PS-169 - CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM MUNICÍPIOS PARANAENSES DE REGIÃO DE FRONTEIRA (2007-2017)

ANA CAROLINE CARVALHO, LUANA LUNARDI ALBAN, MANOELA DE CARVALHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que apresenta fases distintas: primária, secundária, terciária e latente. No ano de 2017 foram notificados um total de 49.013 casos de sífilis em gestantes, dos quais 16 residentes da região Sul do País. **Objetivo:** Analisar o número de casos de sífilis notificados em gestantes segundo as fases da doença nos municípios paranaenses de fronteira no período de 2007-2017. **Métodos:** Os dados analisados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do Sus (DATASUS) e analisados comparando os registros sobre fases da doença em 16 municípios selecionados que fazem fronteira com os países Paraguai e Argentina. **Resultados:** Observou-se que foram notificados 450 casos de sífilis em gestantes o equivalente a 21,72 dos casos de todo estado no ano de 2016, sendo 150 casos de sífilis primária, dos quais 50 no município de Foz do Iguaçu, 37 casos de sífilis secundária, dos quais 40,5 em Santa Helena e 29,7 em Foz do Iguaçu, 35 casos de sífilis terciária com Guaíra e Foz do Iguaçu com 28,57 casos cada, e 34 de sífilis latente novamente com Foz do Iguaçu e Guaíra apresentando respectivamente 55,8 e 29,4 dos casos, e 194 casos confirmados de sífilis em gestantes sem especificação da fase da doença o que demonstra uma falha nas notificações. O estado do Paraná teve ainda no ano de 2016 um total de 13,4 casos de sífilis em gestantes/1000 nascidos vivos (NV) superando a média nacional de 12,4 casos/1000 NV. **Conclusão:** O número de casos notificados de sífilis em gestantes é preocupante devido as diversas consequências que pode acarretar como sífilis congênita, mal formações e óbitos, sugerindo a necessidade de ampliar investimentos em investigação e enfrentamento do problema.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE, SÍFILIS, GESTANTES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1303

PS-170 - CONHECIMENTO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO AO HIV POR MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS EM GOIÂNIA-GO – RESULTADOS PRELIMINARES

KÂMILA CARDOSO DOS SANTOS, CARLA DE ALMEIDA SILVA, PRISCILLA DOS SANTOS JUNQUEIRA, BRUNNA RODRIGUES OLIVEIRA, LARISSA SILVA MAGALHÃES, GABRIEL FRANCISCO DA SILVA FILHO, MEGMAR APARECIDA DOS SANTOS CARNEIRO, MÁRCIA MARIA SOUZA, KARLA ANTONIETA CAETANO AMOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: Estima-se em 19 a prevalência global da infecção pelo HIV em mulheres transexuais, sendo reconhecidas como um grupo populacional em elevado risco de contrair e transmitir o HIV. Nos últimos anos tornou-se disponível a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP), como uma estratégia de prevenção para pessoas que se expõe repetidamente ao vírus como muitas mulheres transexuais. **Objetivo:** Avaliar se as mulheres transexuais e travestis conhecem a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP). **Métodos:** Estudo transversal analítico conduzido em mulheres transexuais e travestis residentes ou em trânsito em Goiânia-GO. Foi utilizada a Métodos RDS para recrutamento e aplicado um questionário sobre características sociodemográficas, comportamentais e sobre conhecimento e adesão à PrEP. **Resultados:** Das 180 mulheres entrevistadas, 54,4 se identificaram como transexuais, 41,1 como travestis e 4,5 como uma variedade de identidade. Do total de mulheres, 28,3 possuía até 21 anos de idade, 32,8 de 22 a 25 anos, 17,2, de 26 a 29 anos e 21,7, 30 anos ou mais. Praticamente a metade (48,3) possuía 12 ou mais anos de estudo. Em relação a renda, 52,2 referiram renda entre R\$ 1.201,00 e R\$ 4.000,00. Somente 12,2 das mulheres afirmaram ter conhecimento sobre a PrEP. A análise de regressão múltipla revelou que substituição (OR: 0,245, IC95 0,087-0,691) foi associada ao desconhecimento sobre PrEP. Por outro lado, parceria sexual com portador de IST (OR: 3,2, IC 95: 1,1-9,9) e antecedentes de violência homofóbica (OR: 5,1, IC 95: 1,1-23,4) foram independentemente associadas ao conhecimento da PrEP. **Conclusão:** Os achados deste estudo sugerem baixa frequência de conhecimento sobre PrEP em em mulheres transexuais e travestis, principalmente em mulheres que se prostituem, que são grupos alvos para esta estratégia de prevenção. Nesta perspectiva, são necessárias estratégias mais efetivas para divulgação dessa medida na população de mulheres transexuais e travestis.

Palavras-chave: PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO, HIV, PESSOAS TRANSGÊNERO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1304

PS-171 - EXPERIÊNCIA DE SUCESSO: PROTOCOLO DE SÍFILIS INSTITUCIONAL E MULTIDISCIPLINAR EM UMA MATERNIDADE DA TRÍPLICE FRONTEIRA

CONCEIÇÃO APARECIDA WOYTOVETCH BRASIL, REGIANE SILVA, CÁSSIA FERNANDA ESTABELINI, LUCIANA BENZONI DO VALLE, THIAGO BORBA, ANA PAULA DALL AGNOL, LAIS CARLESSI, VALTER DA CRUZ TEIXEIRA, DAIANA RIBEIRO

HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTI

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*. Uma das principais preocupações sobre dificuldades no controle da disseminação dessa doença é a infecção de mulheres em idade reprodutiva, que pode acarretar a ocorrência de casos de sífilis congênita (SC) por transmissão vertical. Apesar de ser um agravo 100% prevenível, é sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Este trabalho objetiva relatar experiência de sucesso após implantação de protocolo institucional e multidisciplinar (médicos, enfermagem, farmácia, laboratório, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar/SCIH e Direção) em maternidade referência. Como foi constatada falha no manejo frente à SC e gestante detectada no ambulatório de seguimento pós-alta, criou-se a necessidade de rever o manejo e um pacote de medidas foi criado pelo SCIH: laboratório registra em prontuário após confirmar exame reagente (VDRL) em amostra na gestante e comunica equipe assistencial, se titulação >8804,1/4 é realizado teste rápido (imunocromatográfico) para sífilis, para confirmação do resultado. Confirmada sífilis na gestante é realizado o algoritmo para condutas frente à SC e gestante com sífilis conforme Diretrizes para controle de SC. O RN terá plano de alta após a equipe de enfermagem e médica checarem e anotarem no prontuário que a triagem da mãe resultou negativa. Em caso de mãe com sífilis confirmada, independente do RN sintomático ou não, todos os exames serão solicitados (VDRL/hemograma, punção lombar e RX de ossos longos), conforme resultado, o tratamento do RN poderá ou não ser indicado pelo médico. Iniciado tratamento, a farmácia clínica acompanha os casos garantindo a dose, intervalo e tempo de tratamento. No cartão da criança, através de um carimbo, é informado sobre resultado de exames e tratamento indicado. Todos RN recebem alta com agendamento para ambulatório de Infecções Congênicas do município. Foi observado redução dos resultados falsos-positivos, reinternações, assim como aparecimento de complicações tardias.

Palavras-chave: PROTOCOLO. SÍFILIS CONGÊNITA. MULTIDISCIPLINAR. RECÉM NASCIDO. TESTE RÁPIDO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1305

PS-172 - IST EM POPULAÇÕES-CHAVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE UMA CONQUISTA QUE DAR CERTO.

MAGDA QUEIROGA

ONG AACCP

Introdução: A epidemia de HIV/AIDS no Brasil é concentrada em alguns segmentos populacionais mais vulneráveis ao HIV/AIDS e que apresentam prevalência superior à média nacional, que é de 0,4. Essas populações são: gays e outros HSH pessoas trans., pessoas que usam álcool e outras drogas, pessoas privadas de liberdade e trabalhadoras (es) sexuais(MS). **Objetivo:** Orientar as populações-chaves dentro dos seus serviços e a busca de uma qualidade de vida aonde vier melhora sabendo onde a promoção e prevenção de agravos com o uso do preservativo e a PREP E PEP, tem uma adesão com fortalecimentos para redução de casos. **Métodos:** A ONG AACCP fez a realização de oficinas em educação e saúde, foram realizados 08 estabelecimentos para dar maior adesão ao processo e realizar uma vincula com a equipe, realizando fluido oral e orientação ao uso do preservativo e encaminhamentos para os serviços especializado com maior rapidez e no tempo oportuno da IST. A amostragem e orientações sobre o uso correto do preservativo feminino ou masculino precisam ser fornecidas em uma linguagem simples e objetiva, enfatizando as medidas que preservem a sua integridade e promovam o seu uso. **Resultados:** Fortalecimento do uso do preservativo e incentivo ao teste rápido com fluido oral que teve uma boa adesão e aceitação por todos. **Conclusão:** As populações-chaves nos territórios onde realizamos as ações de educação e saúde e teste rápido com fluido oral, foram orientada e direcionadas ao serviço especializado para o seguimento e que a cada 02 meses estaremos para uma nova visita e escuta de queixas e agravos no período, mais a dificuldade de acesso aos serviços de saúde foram a maior queixa onde as mesmas se alto medicam e firmamos um contato permanente com a equipe local para dar melhor seguimentos a esses grupos quando for a procura.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PRESERVATIVO, HIV, AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1306

PS-173 - DETECÇÃO PRECOCE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO PRÉ-NATAL: ESTUDO AVALIATIVO

ISABELLE BARROS SOUSA, ANA KAREN DE SOUSA ALVES, ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO, ELIZIAN BRAGA RODRIGUES BERNARDO, FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, RICHARDSON LOPES BEZERRA, PRISCILA DE SOUZA AQUINO, SAMILA GOMES RIBEIRO, VICTÓRYA SUÉLLEN MACIEL ABREU UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: De acordo com Ministério da Saúde, no período de 2000 até junho de 2018, foram notificadas 116.292 gestantes infectadas com HIV, enquanto o período de 2005 a junho de 2018, foram notificados no Sinan 259.087 casos de sífilis em gestantes. Os casos de hepatite B em gestantes notificados no Brasil de 1999 a 2017 foram 23.928 (10,9). Logo, é importante que haja detecção precoce devido a oportunidade de tratamento e diminuição da transmissão vertical. **Objetivo:** Identificar a oferta e realização de exames do pré-natal em gestantes na atenção primária. **Métodos:** Estudo avaliativo. No período de 2016, com 554 prontuários das gestantes atendidas na Casa de Parto Normal (CPN), ocorreu a coleta de dados por meio de questionário semiestruturado com variáveis sociodemográficas e realização dos exames VDRL, HBSaG e Anti-HIV. Os dados foram categorizados e analisados no SPSS. O projeto foi submetido e aprovado pelo CEP, respeitando os preceitos éticos. **Resultados:** As gestantes apresentaram média de idade de 23,3. Têm-se gestantes com mais de nove anos de estudo, 51,3 (n=273), casadas ou união estável, 58,7 (n=328), desempregadas, 55,3 (n=278), que residiam próximo à CPN, 92,6 (509). Quanto à realização dos exames, a maioria realizou o HBSaG, 425 (93,8), enquanto viu-se redução na repetição daqueles que devem ser realizados no 1º e 3º trimestre, a saber: VDRL, 240 (54,2), versus 203 (45,8), anti-HIV 253 (59,4), versus 173 (40,6). Tais dados refletem uma descontinuidade no processo de detecção das infecções sexualmente transmissíveis, aumentando os riscos de transmissão vertical e de agravos. **Conclusão:** Portanto, observa-se uma lacuna entre a oferta e a realização, que podem ser amenizadas por meio do vínculo entre o profissional e a paciente, visando uma continuidade do cuidado.

Palavras-chave: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, HIV, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1307

PS-174 - ONG AACCP UMA CONQUISTA AO TESTE RÁPIDO COM FLUIDO ORAL PARA HIV/AIDS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IST/HIVAIDS SIFILIS E HEPATITES.

MAGDA QUEIROGA

ONG AACCP/SMS FORTALEZA APOIO UFRN

Introdução: A AACCP - Organização Não Governamental fundada em 08/01/1992. Tem como missão lutar pela a melhoria da qualidade de vida da pessoa humana através da construção permanente da cidadania e da luta pela garantia dos seus direitos. A instituição atua prioritariamente em Pacajus, mas também desenvolve ações nas cidades de Horizonte, Chorozinho e Cascavel. Projeto Amando e prevenindo na promoção da vida. As ações realizadas no período de Novembro a Março de 2019 foram intensificadas com as ações do projeto VIVER MELHOR SABENDO **Métodos:** O referido trabalho traz um relato de experiências de uma enfermeira que atua numa organização não governamental com ações de fluido oral para HIV/AIDS e Educação em saúde para HIV/AIDS SIFILIS e Hepatites, a mesma realizou com a sua equipe da ONG 409 Teste rápido com fluido oral para HIV/AIDS Sífilis e Hepatites, tendo à mesma realizada as ações e fortalecimento da conquista ao pacientes aderirem a testagem, visto que a importância da preparação a educação em saúde e a apresentação dos preservativos **Resultados:** A sensibilização da população em realizar os testes rápido com fluidos oral foi ampliada somente com a conquista no acolhimento a realização do teste e do resultado para esse processo acontecer com segurança para os pacientes e confiar nos encaminhamentos do mesmo, sendo um resultado reagente, porém ainda temos muitos desafios, educação em saúde permanente para os profissionais da ONG, e para qualificação da assistência aos pacientes vulneráveis. **Conclusão:** Os serviços de atendimento especializado aos casos reagentes veio nos proporcionar a segurança do paciente em realizar o seguimento, com eficácia e eficiência no tempo oportuno e o fortalecimento das ações de prevenção promoção em educação em saúde para os profissionais e paciente sendo uma troca na confiança de se trabalhar prevenção combinada com os grupos de riscos vulneráveis.

Palavras-chave: HIV, AIDS, SÍFILIS, PROMOÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1308

PS-175 - AVALIAÇÃO DA DUPLICIDADE E DA COMPLETITUDE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS EM GESTANTE AO SINAN NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BRUNA DE SOUZA RESENDE, DONIZETE VAGO DAHER, FELIPE GUIMARÃES TAVARES, FRANCISCO CARLOS DE SENNA, DENISE RIBEIRO FRAQUEIRA PIRES, RAYARA MOZER DIAS

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Os Sistemas de Informação em Saúde são essenciais para aquisição de dados para o planejamento em saúde e a qualidade insuficiente dos dados limita sua utilidade para tomada de decisão. A Sífilis em Gestante é de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Objetivou-se avaliar a qualidade dos dados sobre Sífilis em Gestante notificados ao SINAN no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter retrospectivo, realizado a partir de dados secundários provenientes do SINAN no RJ, período de 2011 a 2017. Foram utilizados os programas ReLink 3, SPSS 21 e Excel 2016 e utilizados escores na avaliação da completitude (Boa 8805, 75,1, Regular 50,1 a 75,0, Baixa 25,1 a 50,0 e Muito Baixa 8804, 25,0). Dos 33.026 casos de Sífilis em Gestante no período, 1.035 (3,1) estavam duplicados, sendo a menor duplicidade em 2015 (2,1), e a maior em 2011 (3,5). A completitude das variáveis “Raça/cor” e “Nome da Mãe” foi Boa e a variável “Escolaridade” apresentou completitude Regular. O preenchimento do campo “Ocupação”, “Unidade de Saúde de Realização de pré-natal” e “Classificação Clínica” foi predominantemente Regular. A completitude do campo “Parceiro tratado concomitantemente à gestante” variou, sendo Muito Baixa de 2011 a 2013, Boa em 2015 e 2016 e Regular em 2014 e 2017. Os campos “Esquema de tratamento prescrito ao parceiro” e “Motivo para o não tratamento do parceiro” não apresentaram completitude Boa em nenhum dos anos analisados. Em suma, as duplicidades identificadas não impactam significativamente no cálculo da taxa de detecção, entretanto a rotina de retirada e análises de duplicidades é importante para qualidade das informações. Necessita-se de ações de capacitação e Educação Permanente de profissionais notificadores e gestores para melhoria da completitude das informações na notificação da Sífilis em Gestante.

Palavras-chave: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, QUALIDADE DOS DADOS, SÍFILIS EM GESTANTE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1309

PS-176 - ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA SÍFILIS E OUTRAS ISTs PARA A POPULAÇÃO LGBT DURANTE A PARADA GAY DE NATAL/RN

CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, EMILLY BEZERRA SIQUEIRA DE MIRANDA, ALESSANDRA GONÇALVES FRAZÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN/PROJETO SÍFILIS NÃO-(MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFRN); SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NATAL

Introdução: O perfil epidemiológico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Brasil apresenta prevalências desproporcionais entre alguns segmentos populacionais quando comparadas com as prevalências da população geral. Na população LGBT, este fato está relacionado a múltiplos fatores, tais como aumento da vulnerabilidade, de situações que incluem violência e discriminação, além das barreiras de acesso aos serviços de saúde. Para enfrentamento desta problemática, faz-se necessário ampliar os mecanismos de informação e de conhecimento para esta população-chave sobre as diferentes intervenções da prevenção, com ações intersetoriais e dentro dos espaços estratégicos, como festividades e mobilizações sociais. **Objetivo:** Relatar as estratégias de prevenção da sífilis e outras ISTs utilizadas durante a Parada Gay de Natal/RN. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Natal e o Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção para ampliação de ações de prevenção e diagnóstico da sífilis e outras ISTs para a população LGBT participante da Parada Gay. Um stand foi montado para a realização de aconselhamento, testagem rápida e distribuição de insumos de prevenção, com orientações acerca da importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento dessas infecções, realizadas por profissionais de saúde da rede municipal. **Resultados:** A população foi convidada a participar das ações de prevenção e de testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites virais, sendo os casos reagentes referenciados para os Serviços de Atenção Especializada (SAE) municipal. **Conclusão:** Precisamos ampliar o alcance de ações para a promoção da prevenção das IST nas populações-chave, fortalecendo os movimentos sociais e utilizando os espaços extra-muros, buscando quebrar as barreiras de acesso a informação e ao cuidado integral a sua saúde.

Palavras-chave: IST, LGBT, PREVENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1310

PS-177 - PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE TELEMONTORAMENTO COM PVHIV NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

ALDO BECK JÚNIOR, JULIANA NUNES PFEIL, MARINA MACHADO DIAS, CAROLINE CEOLIN ZACARIAS, EVELINE RODRIGUES DA COSTA, DANIELA WILHELM, ROSA MARIA RIMOLO VILARINO, LETÍCIA ROCHA MACHADO, ADRIANE LETÍCIA FRIEDRICH, GABRIELA STORCK

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre está trabalhando na construção de um novo modelo de monitoramento para pacientes com diagnóstico de HIV/aids em consonância com a meta tríplice mundial 90-90-90. A estratégia conta com a ferramenta do telemonitoramento, contribuindo para uma vinculação precoce e efetiva das PVHIV às equipes de atenção primária e aos serviços especializados do município. O Objetivo é diminuir os índices de diagnóstico tardio da doença, bem como facilitar o acesso para os doentes de aids à TARV e elevar o número de pessoas em tratamento com carga viral indetectável. A equipe do telemonitoramento HIV fará o acompanhamento dos pacientes através dos sistemas de informações tais como SINAN, SISCELE e SICLOM, bem como o E-SUS na forma de visualização de prontuários eletrônicos dos pacientes na rede de atenção primária e GERCON – uma ferramenta desenvolvida pelas equipes da Secretária Municipal de Saúde juntamente com a Companhia de Processamento de Dados do município de Porto Alegre - utilizada para gestão e qualificação das consultas especializadas aos usuários do SUS neste município. O telemonitoramento, através de contato telefônico e/ou email com as unidades de saúde da atenção primária e do serviço especializado contribuirá ainda para a uma assistência qualificada e ajudará na transição do cuidado das PVHIV bem como no estabelecimento e fortalecimento do vínculo com o serviço correspondente. Os profissionais terão canal de comunicação direta com a equipe do telemonitoramento HIV via telefone, email ou whatsapp.

Palavras-chave: TELEMONTORAMENTO, PVHIV,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1311

PS-178 - ROTINAS ALIMENTARES DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

ODALEIA DE OLIVEIRA FARIAS, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, CAMILA APARECIDA COSTA E SILVA, SAMYLA CITÓ PEDROSA, IVANA CRISTINA VIEIRA DE LIMA, MARIA THAÍS GONÇALVES BATISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Costumes alimentares adequados são fatores protetores em relação ao surgimento de alterações metabólicas em pessoas vivendo com HIV, principalmente, diante das comorbidades a que estão predispostas pessoas que fazem uso da terapia antirretroviral, como por exemplo, aumento dos triglicérides, das lipoproteínas de baixa densidade e do colesterol, assim como o desenvolvimento de resistência a insulina, podendo ocasionar doenças cardiovasculares e aumento da incidência de aterosclerose, agravando a situação clínica do indivíduo. **Objetivo:** Conhecer as rotinas alimentares de pessoas adultas vivendo HIV. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, que utilizou dados secundários, parte do banco de um ensaio clínico maior, realizado entre 2016 e 2017, no Nordeste do Brasil. O estudo foi realizado em um ambulatório especializado no atendimento de infecções transmissíveis e incluiu pessoas com HIV maiores de 18 anos. As informações foram obtidas por investigação remota, via ligação telefônica. Os dados foram transcritos e analisados pelo software Irametad, por meio do agrupamento dos termos semelhantes. **Resultados:** O estudo incluiu 91 pessoas com HIV, sendo a maioria homens, com mais de 30 anos. Foram investigadas suas rotinas de alimentação nos últimos 30 dias. Os principais alimentos saudáveis relatados no consumo diário foram frutas, verduras e saladas. Quando indagados sobre as vantagens do consumo destes alimentos, os principais benefícios citados foram a redução do colesterol e do risco de desenvolvimento de diabetes. **Conclusão:** Os indivíduos da pesquisa relataram estar cientes dos benefícios de hábitos alimentares saudáveis, bem como incluir estes hábitos no seu dia a dia.

Palavras-chave: HIV. COMPORTAMENTO ALIMENTAR. PADRÃO ALIMENTAR.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1312

PS-179 - VIVÊNCIAS DO ACONSELHAMENTO PARA TESTES RÁPIDOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

RICHARDSON LOPES BEZERRA, FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, ISABELLE BARROS SOUSA, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, MIKAELLE DA SILVA TEIXEIRA, RAYSSA MATOS TEIXEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A OMS recomenda que o oferecimento de testes rápidos para as ISTs seja acompanhado de aconselhamento. O aconselhamento prévio proporciona a pessoa condições

para que avalie seus próprios riscos, tome decisões e encontre maneiras de enfrentar seus problemas relacionados à temática. Enquanto estudante da área da saúde a atividade de testagens rápidas é uma oportunidade para provocar um diálogo com a comunidade acadêmica sobre medidas de prevenção e controle das ISTs. **Objetivo:** Relatar vivência na prática de testes rápidos para HIV, Sífilis Hepatites B e C, mediados por aconselhamento pré e pós-teste. **Métodos:** Relato de experiência sobre testagens realizadas por acadêmicos treinados e acompanhados de enfermeiros nos encontros universitários de 2018 em uma Universidade Federal, uma extensão universitária que está autorizada por um Comitê de ética em pesquisa. A captação das pessoas para a realização dos testes se deu por convites nos campus da instituição e por redes sociais. Diante do divulgado, apareciam de modo espontâneo. Havia uma grande sala para desenvolver o aconselhamento pré-teste, onde se discutia o conhecimento sobre as ISTs, a importância do teste e o uso de preservativo, e outras quatro salas para realizar individualmente o teste rápido e o aconselhamento pós-teste. **Resultados:** Ocorreram testes positivos e negativos que culminaram com impacto emocional tanto para quem fez a testagem quanto para a pessoa. Os aconselhamentos permitiram minimizar tal impacto. Entretanto, houve reações de surpresa das pessoas com resultados positivos. Dessarte, nas pós testagens, independentemente do resultado é reforçado a necessidade do uso de preservativo nas relações sexuais e uso individual de drogas ilícitas, em especial, no caso de resultado positivo, o profissional ajuda sanar as dúvidas e encaminhamentos quando necessários. **Conclusão:** Verifica-se a importância dos aconselhamentos, pois possibilitam reflexões dos comportamentos arriscados, modos de transmissão e prevenção das IST, sensibilizando para o uso do preservativo.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PRESERVATIVO, ACONSELHAMENTO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1313

PS-180 - DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO A EPIDEMIA DE SÍFILIS NO RIO GRANDE DO NORTE

CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, JULIANA CAMPOS SOARES

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN/PROJETO SÍFILIS NÃO!(MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFRN); SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA/COORDENAÇÃO PROGRAMA ESTADUAL DE IST/AIDS

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano, podendo ser transmitida por via sexual e verticalmente para o feto durante a gestação. Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis (2018), no período de 2010 a 2017, verifica-se que a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 3,6 vezes, passando de 2,4 para 8,6 casos por mil nascidos vivos, e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 4,9 vezes, passando de 3,5 para 17,2 casos por mil nascidos vivos. Em resposta a esse contexto, o Ministério da Saúde instiga os estados a trabalharem ações estratégicas para o enfrentamento a esta epidemia. **Objetivo:** Identificar os desafios para a efetivação de ações voltadas para o fortalecimento da resposta rápida a epidemia de sífilis no Rio Grande do Norte (RN). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiências da apoiadora do Projeto de Resposta Rápida a Sífilis sobre a integração junto ao Programa Estadual de IST/AIDS para análise da rede estadual de cuidado a sífilis, identificando as fragilidades e desafios para a consolidação de uma resposta efetiva a epidemia de sífilis. Foram realizadas reuniões junto ao Grupo Técnico Local de acompanhamento do projeto e a coordenação estadual de IST para planejamento das ações. **Resultados:** Dentre os desafios encontrados estão a continuidade dos processos de educação permanente dos profissionais da atenção básica e maternidades, a implantação do Comitê Estadual de Investigação da Sífilis Congênita, o monitoramento dos testes rápidos, a modelagem das linhas do cuidado, além da qualificação das ações de vigilância epidemiológica e implantação de uma sala de situação. **Conclusão:** Dentro da programação Anual de Saúde está previsto recurso para trabalhar o enfrentamento a sífilis e estas ações serão incluídas no plano de ação para garantirmos o efetivo controle da epidemia de sífilis em nosso estado.

Palavras-chave: SÍFILIS, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, ATENÇÃO BÁSICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1314

PS-181 - WEB RADIO: INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS IST/HIV AIDS SÍFILIS E HEPATITES

MAGDA QUEIROGA

ONG AACP/SMS FORTALEZA/UFRN

Introdução: A Rádio AJIR, a sua RÁDIO JOVEM NA INTERNET. É um canal online da Associação dos Jovens de Irajá – AJIR (www.juventude.ajir.com.br), vinculado ao Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde – LAPRACS/CCS da Universidade Estadual do Ceará – UECE/Pró-Reitoria de Extensão – PROEX (www.uece.br), no intuito de veicular programas e projetos na área de comunicação, educação, saúde, cultura, esporte, lazer, arte, literatura,

entre outros. **Objetivo:** Prevenção e promoção das IST/HIV AIDS Sífilis e Hepatites, em escolas públicas com um trabalho voluntário e inovador dentro de uma universidade pública. **Métodos:** O referido trabalho traz um relato de experiências de uma equipe que anualmente realiza um planejamento para as palestras inovadoras tendo uma agenda mensal para IST/HIV AIDS Sífilis e Hepatites e Educação em saúde. **Resultados:** A participação dos alunos em mais escolas cadastradas para esse processo vem trazendo a participação dos professores e alunos para fortalecimento da Web radio na escola e os temas que desejam ouvir e discutir as perguntas e falas apresentadas durante a web radio. **Conclusão:** A escuta dos alunos nas palestras trazida pelos convidados e a inovações dos assuntos como as IST veio aumentar e destacar esse processo para que os jovens se sintam contemplados nas falas que a cada quarta feira em realizar a participação do aluno e professores nesses processo, mostramos que a inovação tecnológica pode ser um meio de promoção e prevenção das IST com atitudes de professores desta instituição que fazendo esse trabalho há mais de 10 anos.

Palavras-chave: IST, HIV, PROMOÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1315

PS-182 - COMPORTAMENTO DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES

RICHARDSON LOPES BEZERRA, AMANDA TINÔCO CARNEIRO, FRANCISCA SAMARA SILVEIRA BARRETO, FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, ISABELLE BARROS SOUSA, MARIA ISABELLY FERNANDES DA COSTA, MIKAELLE DA SILVA TEIXEIRA, PATRICIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO, PATRICK DE SOUZA G
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Inicia-se na adolescência o interesse sexual. É neste momento que deve haver a conscientização para a prática sexual protegida, tanto para as infecções sexualmente transmissíveis-IST, como para uma gestação não planejada. **Objetivo:** identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as IST's e realizar a construção de novas informações. **Métodos:** Estudo avaliativo. Esta intervenção fez parte do projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, com 33 alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública. Realizou-se uma dinâmica de interação, na qual eles precisavam expor seus conhecimentos sobre as IST's. Posteriormente, usou-se data show para a educação em saúde sobre as infecções, seguido pela construção de cartazes, formaram 4 grupos, em que cada grupo falou sobre uma IST. **Resultados:** Os alunos possuíam um conhecimento mínimo sobre as IST's e tinham muitas dúvidas, as quais foram sanadas na explicação com slides, álbum seriados e fotos sobre as IST's. Uma das indagações importantes foi sobre os testes rápidos e a detecção das IST's. No entanto, foi informado como e onde eram feitos tais testes. **Conclusão:** Notou-se a importância de haver programas em escolas e voltadas para os adolescentes para terem, não só o conhecimento, mas a informações corretas sobre prevenção, proteção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, pois os mesmos com apenas uma atividade pontual demonstraram esquecimento do conteúdo.

Palavras-chave: ADOLESCENTE, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1316

PS-183 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES

MIRELLA CAROENE MARTINIANO DA SILVA, IVONEIDE LUCENA PEREIRA, LEIDYANNY BARBOSA DE MEDEIROS, RENATA OLÍVIA GADELHA ROMERO, MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE, VALÉRIA PEIXOTO BEZERRA, NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS, SANDRA APARECIDA DE ALMEIDA, JO
UFCEG; UFPB

Introdução: As IST estão entre os desafios para a saúde pública. Apesar da vasta gama de informações dissipadas pelos meios de comunicação, os adolescentes ainda estão entre os indivíduos mais acometidos, sinalizando maior exposição a tais infecções. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos adolescentes sobre IST. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, onde foram entrevistados 15 estudantes de ambos os sexos, matriculados em escolas municipais do Curimatá ocidental paraibano, com idade variando entre 14 e 18 anos, selecionados de modo probabilístico. O estudo atendeu aos preceitos éticos, com CAAE 51771615.4.0000.5182. As informações foram coletadas após assentimento de pais ou responsáveis. Empregou-se a análise de conteúdo modalidade temática proposta por Bardin. **Resultados:** Emergiram duas categorias intituladas: Acesso à informação sobre IST, e Conhecimentos apreendidos sobre IST. Os adolescentes demonstraram limitações no conhecimento sobre o tema, Reconheceram o espaço escolar como mediador de informações sobre estas infecções, sinalizaram que tanto os pais, ou responsáveis, quanto os profissionais de saúde, pouco contribuíram para a construção do conhecimento acerca das IST. Aids e sífilis foram as IST mais citadas pelos estudantes. **Conclusão:**

Diante da considerável vulnerabilidade dos adolescentes as IST, destaca-se a importância de planejar e implementar ações que favoreçam a articulação de atores sociais distintos na prevenção destas infecções que comumente acometem estes jovens. O espaço escolar deve ser favorável para integrar familiares, profissionais de saúde e educação na construção de conhecimentos acerca das IST. E, sobretudo, cooperem para a promoção da saúde de adolescentes expostos a agravos desta natureza.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. ADOLESCENTE. PROMOÇÃO DA SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1317

PS-184 - AVALIAÇÃO DA DUPLICIDADE E DA COMPLETITUDE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA AO SINAN NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BRUNA DE SOUZA RESENDE, DONIZETE VAGO DAHER, FELIPE GUIMARÃES TAVARES, FRANCISCO CARLOS DE SENNA, DENISE RIBEIRO FRAQUEIRA PIRES, RAYARA MOZER DIAS, MARIANA DE BARROS ARAÚJO

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A notificação de doenças é importante na Vigilância Epidemiológica, e a falta de conhecimento de profissionais de saúde e da população sobre o sistema de notificação vigente prejudica seu funcionamento. A Sífilis Congênita (SC) é uma doença de notificação compulsória registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Objetivou-se avaliar a qualidade dos dados sobre SC notificados ao SINAN no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do SINAN no RJ, no período de 2011 a 2017. Utilizados os programas ReLink 3, SPSS 21 e Excel 2016 e utilizados escores na avaliação da completitude (Boa 8805, 75,1, Regular 50,1 a 75,0, Baixa 25,1 a 50,0, Muito Baixa 8804, 25,0). Do total de 21.497 casos, 278 (1,3) estavam duplicados, sendo a menor duplicidade em 2017 (1,0) e a maior em 2013 e 2014 (1,7). A completitude da variável “Raça/cor” foi predominantemente Regular, e Boa em “Raça/cor da mãe” e “Nome da mãe”. O preenchimento da variável “Escaridade da Mãe” se manteve Regular e em “Ocupação da Mãe” foi predominantemente Regular, sendo Bom em 2011 (87,15) e Baixo em 2017 (45,60). A completitude da variável “Unidade de Saúde de Realização de Pré-natal” se manteve Baixa, e de “Parceiro tratado concomitante à gestante” foi predominantemente Regular, sendo Boa apenas em 2011 (80,98). A completitude das variáveis “Data”, referente ao Teste Treponêmico aos 18 meses foi Baixa e de “Título” e “Data”, referente à titulação do Teste não Treponêmico do Líquor foi Baixa ou Regular. É fundamental melhorar a completitude dos campos da notificação de SC com informações fidedignas que originem bases confiáveis para subsidiar estratégias e políticas públicas em saúde. Necessárias ações de capacitação e Educação Permanente de profissionais e gestores para melhoria da completitude das informações de SC.

Palavras-chave: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, QUALIDADE DOS DADOS, SÍFILIS CONGÊNITA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1318

PS-185 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA COMO PRODUTO DO TREINAMENTO EPI-SUS

EDILANE OLIVEIRA BORGES, MARIA TEREZA MAGALHÃES MORAIS, MARIA APARECIDA FIGUEREDO RODRIGUES

SECRETARIA DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA- BAHIA; DIVEP - SESAB

A sífilis é uma IST de caráter sistêmico, exclusiva do ser humano. Gestantes não tratadas ou tratadas inadequadamente, apresenta taxa de transmissão de até 80 para o feto, o que justifica sua testagem durante a gestação. Este estudo epidemiológico, descritivo, de natureza quantitativa, utilizando dados secundários obtidos no SINAN, realizado como parte do Treinamento Epi-SUS, descreveu o perfil epidemiológico da sífilis em 344 gestantes de um município do sudoeste baiano, entre 2007 e 2017 e verificou a qualidade de informação, quanto à consistência e completitude. Foram descritos: faixa etária, raça/cor, período gestacional do diagnóstico, zona de residência, classificação clínica, realização de teste treponêmico e não treponêmico, tratamento da gestante e da parceria sexual. O estudo apresentou limitações devido à quantidade de variáveis incompletas e inconsistentes. A média de notificação foi de 34,4 casos novos/ano. 70,0 das gestantes tinham entre 20 e 34 anos, 64,8 eram pardas, apenas 18,0 foram diagnosticadas no primeiro trimestre gestacional, 87 residiam na zona urbana, em 44,3 das fichas de notificação não existia a classificação clínica e 35,4 tinham sífilis latente, 88,9 das gestantes realizaram o VDRL e destas, 91,5 foram reagentes, 74,4 realizaram teste treponêmico e destas, 98 foram reagente, apenas 50,5 das gestantes realizaram o tratamento com Penicilina G Benzatina 7.200.000UI, 18,6 não utilizaram a Penicilina como droga de escolha, apenas 22,3 dos parceiros foram tratados, e destes, apenas 24,6 realizaram o tratamento adequado. O estudo confirmou a magnitude do problema

da sífilis gestacional, a necessidade de melhoria da qualidade da assistência pré-natal e de qualificação de profissionais em vigilância epidemiológica para fortalecimento do ciclo de vigilância do agravo, além de contribuiu para alertar aos envolvidos no processo assistencial e gerencial, uma vez que esse é um agravo prevenível, de diagnóstico e tratamento simples, efetivo, de baixo custo e disponível no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: SÍFILIS, EPIDEMIOLOGIA, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1319

PS-186 - AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PCDT PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM MATERNIDADES DO RIO DE JANEIRO

RAYARA MOZER DIAS, BRUNA DE SOUZA RESENDE, MARIANA DE BARROS ARAÚJO, DENISE RIBEIRO FRANQUEIRA PIRES, FRANCISCO CARLOS DE SENNA, ELIZABETH BORGES LEMOS, SANDRA SOUZA DOS SANTOS, PAULA MARIA SAMPAIO TERRA MONTEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

A transmissão do HIV, da Sífilis e das Hepatites Virais representa grave problema de Saúde Pública. Apesar da produção nacional autossuficiente da vacina para Hepatite B (HB), a transmissão vertical (TV) da doença ainda ocorre. O risco de transmissão do HIV pode ser reduzido até 2 com intervenções realizadas durante o pré-natal, parto e amamentação, enquanto que a ocorrência da Sífilis Congênita pode ser reduzida em 97 com diagnóstico oportuno e tratamento adequado da gestante. O Objetivo é avaliar a implementação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para prevenção da TV do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Realizaram-se visitas técnicas em cinco maternidades estaduais do Rio de Janeiro por equipe multiprofissional da Gerência de IST/AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Estado de Saúde. A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de questionário, que apurou a realização de procedimentos e disponibilidade de insumos protocolares na profilaxia da TV. Em 60 das unidades, verificou-se a não realização da testagem rápida ou sorologia para HB na admissão da gestante, no entanto, a vacina da HB é realizada em até 12h no recém-nascido em todas as maternidades. As testagens para HIV e Sífilis ocorrem na admissão em todas as maternidades, entretanto 60 informaram que os parceiros das parturientes diagnosticadas com Sífilis não são tratados no local. Em 60 das unidades constatou-se disponibilidade do Kit completo (AZT venoso, AZT xarope, Nevirapina, Cabergolina e fórmula láctea) para profilaxia da TV, em 20 não havia disponibilidade da Cabergolina e em 20 não havia disponibilidade de fórmula láctea para a criança exposta ao HIV. Ademais, urge a necessidade de capacitação técnica dos profissionais e o registro e análise periódica do estoque, garantindo o abastecimento regular das maternidades com os insumos necessários.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, TRANSMISSÃO VERTICAL DE DOENÇA INFECIOSA, PROTOCOLOS CLÍNICOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1320

PS-187 - ANÁLISE DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM GESTANTES E CRIANÇAS DO ESTADO DO CEARÁ

ANA KAROLINE BASTOS COSTA, REÂNGELA CÍNTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA LIMA, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Dados epidemiológicos demonstram aumento da taxa de detecção para a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em gestantes nos últimos anos, em grande parte devido aos testes rápidos distribuídos pela Rede Cegonha. Estes aspectos podem expor crianças à doença, por meio da transmissão vertical do HIV, como também viabilizar o diagnóstico rápido. **Objetivo:** analisar a distribuição dos casos notificados de gestantes e crianças infectadas pelo HIV. **Métodos:** Estudo epidemiológico de coorte, desenvolvido mediante análise de dados disponibilizados pela secretaria de saúde do Ceará, o qual utilizou dados estatísticos secundários do monitoramento clínico e boletim epidemiológico do município de Fortaleza, Ceará, correspondentes aos anos de 2014 a 2018. Este período foi escolhido devido a notificação compulsória do HIV ser obrigatória a partir de 2014 e por apresentar maior número de casos de HIV em gestantes. **Resultados:** Dos 6.675 casos de HIV detectados no tempo analisado, 1.433 correspondem a gestantes. O período com maior número de gestantes com HIV foi o ano de 2017, com 317 casos. Porém, o ano de 2018 registrou maior taxa de detecção do HIV, sendo de 2,7 casos (100.000/hab). O número de casos de aids em crianças menores de cinco anos foi de 34 casos no período. A taxa de detecção de aids em menores de cinco anos tem sido utilizada como indicador para o monitoramento da transmissão vertical do HIV. O ano de 2014 apresentou a maior taxa de detecção com 1,6 casos (100.000/hab). Apesar do maior número de gestantes com HIV no período do estudo, os cinco anos anteriores registraram mais casos de HIV em menores de cinco anos.

Conclusão: Apesar do aumento de casos de HIV em gestantes, os avanços no tratamento,

diagnóstico precoce e acompanhamento pré-natal adequado, os casos de transmissão vertical do HIV estão reduzindo no Ceará.

Palavras-chave: VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA. INDICADORES DE SAÚDE. GESTANTES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1321

PS-188 - DESAFIOS DO TESTE RÁPIDO DE STI EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA MAGDA QUEIROGA

ONG AACP/SMS FORTALEZA APOIO UFRN

Introdução: A ampliação do acesso ao diagnóstico é um desafio aos programas de saúde pública. Os testes laboratoriais convencionais são operacionalmente complexos, requerem profissionais especializados e infraestrutura laboratorial apropriada. Além disso, o prazo para entrega dos resultados desses testes pode ser longo, levando o indivíduo a se desinteressar pelo resultado do teste e à consequente perda deste pelo sistema de saúde. Os testes rápidos não necessitam de estruturas laboratoriais ou de profissionais graduados para sua execução, assim como dispensam o transporte de amostras e a necessidade de coleta de sangue venoso. Além disso, a aplicação de testes rápidos auxilia na prevenção da transmissão vertical, facilita o diagnóstico em populações-chave e promove o acolhimento imediato, dentro da estrutura assistencial do SUS. **Objetivo:** Apresentar os testes rápidos em uma turma de enfermagem para implantação e implementação do laboratório local de testagem. **Métodos:** Oferecido uma oficina de quatro horas mostrando conceitos e a eficácia e eficiência dos testes e o conhecimento do profissional para abordagem e acolhimento. **Resultados:** A participação de 20 alunos e 02 professores que foram sensível ao convite da apoiadores do projeto sífilis não e da regional 04 onde foi possível realizar esse processo mostrando que na academia temos que iniciar o conhecimento e estimular os alunos a pesquisar as IST e mostrar dentro da universidade que quanto mais precoce os alunos estiverem participando de oficinas de testes rápido para IST mais próximo iremos avançar numa viver melhor sabendo e qualificação dos alunos para realizar essas ações. **Conclusão:** O palestrante mostra toda parte teórica do conhecimento dos testes rápidos e sua composição e em seguida pede para os alunos concluir com o telelab para sua certificação.

Palavras-chave: IST, HIV, PROMOÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1322

PS-189 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ATRAVÉS DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN/MS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM 2018 NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO/RJ

LÉA DE FREITAS AMARAL, MARIA ISABELLA LUIZ DA SILVA, MELANIA DE PAULO CARIELLO HOELZ, FÁBOLA BRAZ PENNA, FÁBIANA NUNES GERMANO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO

Introdução: A sífilis afeta um número elevado de gestantes em todo o mundo. Os casos têm como desfechos perdas fetais, óbitos neonatais, recém-natos prematuros ou com baixo peso ao nascer e recém-natos infectados. Com a identificação da sífilis materna no pré-natal, a sífilis congênita passa a ser uma doença com fácil prevenção. **Objetivo:** Conhecer características epidemiológicas, clínicas e de diagnóstico laboratorial dos pacientes diagnosticados com sífilis na gestação no município de Nova Friburgo/RJ no ano de 2018. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo. As informações foram obtidas da Vigilância Epidemiológica de Nova Friburgo/RJ através das fichas de notificação do SINAN/MS do ano de 2018. Foi utilizada uma planilha para expor os dados e para cálculos estatísticos. **Resultados:** Foram coletadas informações de 73 notificações, a média de idade das gestantes com sífilis é de 24,7 anos ($\pm 4,5$). O resultado do teste não treponêmico foi reagente em 90(66/73) dos casos, não reagentes em 3(2/73), não realizado em 1(1/73) e em 6(4/73) não constava essa informação na ficha. As titulações desse teste variou de 1:2 à 1:256. A classificação clínica em 25(18/73) das notificações é primária, em 1(1/73) secundária, 16(12/73) terciária, 4(3/73) latente, em 39(28/73) não continha essa informação e em 15(11/73) apresentava-se como ignorada. O pré-natal foi realizado em uma unidade pública em 87(63/73) dos casos, em 5(4/73) no particular, não foi realizado o pré-natal em 3(2/73) e não possuía a informação em 5(4/73). Em 78(57/73) dos casos as gestantes moravam na zona urbana, 8(6/73) na zona rural, 4(3/73) na periurbana e em 10(7/73) estava em branco a localidade. **Conclusão:** As características epidemiológicas das gestantes com sífilis refletem as tendências já descritas na literatura em relação a essas infecções no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: SÍFILIS, GESTACIONAL, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1323

PS-190 - ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO COM DST/HIV E FATORES DE PROTEÇÃO

RICHARDSON LOPES BEZERRA, FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, ISABELLE BARROS SOUSA, LORENNAL GELDINO DE FARIAS, MARIA ISABELLY FERNANDES DA COSTA, MIKAELLE DA SILVA TEIXEIRA, PATRICIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO, RAYSSA MATOS TEIXEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Os adolescentes nos últimos anos vem sendo acometidos pelas DSTs/HIV/AIDS, principalmente em virtude do início precoce da atividade sexual sem o uso do preservativo. Sabe-se que existem vários fatores culturais e comportamentais envolvidos na atividade sexual segura. **Objetivo:** investigar os principais fatores protetores na problemática das DSTs/HIV/AIDS na adolescência. **Métodos:** Estudo qualitativo, desenvolvido nos meses de outubro a dezembro de 2016, com 12 adolescentes do sexo feminino de um Centro de Saúde Escola, onde tem um serviço de referência para pacientes com DSTs/HIV/AIDS, de Fortaleza-CE. Os adolescentes responderam a um questionário semiestruturado e os dados foram analisados segundo o Método de Interpretação dos Sentidos. **Resultados:** As participantes possuíam entre 15 a 19 anos, relataram um sentimento de tristeza e medo diante da descoberta da DSTs/HIV/aids, porém algumas alegaram que por ser algo possível de convivência, ter tratamento e sentir confiança na equipe e no que estes abordavam sobre cuidados e tratamentos, tornasse mais fácil o convívio. Os fatores de proteção foram pouco evidenciados, tendo em vista o reduzido conhecimento das adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis e o início precoce da vida sexual. Quando abordou-se questões sobre a comunicação a respeito da temática, verificou-se que ocorria uma dificuldade por causa do sentimento de vergonha por parte dos adolescentes. **Conclusão:** Portanto, o apoio nessa fase da vida sobre as questões que relacionam a sexualidade, dentro da escola e em postos de saúde devem ser mantidos, melhorados e renovados, pois são estes lugares nos quais os adolescentes mais têm acesso rápido e onde as informações chegam de maneira correta. Além disso são estes locais onde o Enfermeiro pode atuar para a promoção da saúde e redução de vulnerabilidades.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE, SEXUALIDADE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1324

PS-191 - INVESTIGAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: ONDE FALHAMOS?

CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, GLAUBER LUCENA HENRIQUE, GERLANE DA SILVA ALVES MARQUES
PROJETO SÍFILIS NÃO!(MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFRN)/SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARNAMIRIM/ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA e PROGRAMA IST-AIDS E HEPATITES VIRAIS

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada por uma bactéria que tem sua transmissão predominantemente por via sexual e vertical. Quando as gestantes com sífilis não são tratadas ou inadequadamente tratadas, pode acontecer a sífilis congênita. Esta é passível de prevenção quando a gestante infectada por sífilis é tratada adequadamente. A sífilis na gestação pode implicar consequências como aborto, natimorto, parto prematuro, morte neonatal e manifestações congênitas precoces ou tardias. **Objetivo:** Relatar a investigação de um caso de transmissão vertical da sífilis em Parnamirim/RN, identificando as fragilidades no cuidado a gestante e suas parcerias sexuais. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso realizado após a visita domiciliar e a unidade básica de saúde onde a gestante realizou o acompanhamento pré-natal. Utilizamos o instrumento de coleta de dados de investigação da sífilis congênita disponível no Protocolo de Investigação da Transmissão Vertical, publicação do Ministério da Saúde (2014), que traz dados referente aos antecedentes epidemiológicos da mãe, dados do pré natal, do parto e puerpério, de modo a promover uma análise das equipes da gestão e da atenção básica para identificação das fragilidades frente ao caso. **Resultados:** A partir da análise realizada pela equipe, identificamos que a gestação não foi planejada, o que nos remete a fragilidades nas ações de planejamento reprodutivo, a gestante iniciou tardiamente o pré-natal, não havendo a captação precoce pelo Agente Comunitário de Saúde, a equipe solicitou o VDRL e a gestante não conseguiu vaga para apresentar o resultado reagente (1:64) e só realizou 2 consultas. **Conclusão:** A assistência qualificada ao pré-natal constitui-se uma ferramenta importante para a eliminação da sífilis congênita. Os profissionais de saúde devem estar aptos a identificar as manifestações clínicas e classificar os estágios da sífilis, permitindo o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno das gestantes e suas parcerias sexuais.

Palavras-chave: SÍFILIS, TRANSMISSÃO VERTICAL, ATENÇÃO BÁSICA, PRÉ-NATAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1325

PS-192 - RAZÕES ASSOCIADAS À BUSCA DE TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV

ANA KAROLINE BASTOS COSTA, ODALEIA DE OLIVEIRA FARIAS, ANA HOLANDA DE SENA, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Estima-se que 25 das pessoas que vivem com HIV desconhecem seu estado sorológico. Entre as medidas visando aumentar o conhecimento sobre o diagnóstico, destaca-se a ampliação no acesso a testagem, por meio da remoção de barreiras impeditivas, principalmente para aqueles grupos em maior risco, a exemplo da população jovem. Para tanto, é essencial conhecer os motivos que estimulam a busca pelos testes. **Objetivo:** Identificar as principais razões que levam os jovens a buscarem a testagem rápida para HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado durante campanhas de testagem rápida para HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, implementadas em 2018, em uma Universidade de Fortaleza, Ceará. A coleta foi realizada por meio de um questionário semiestruturado contendo questionamentos acerca dos motivos que levavam os estudantes a procurar a testagem rápida. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram entrevistados 357 jovens, a maioria na faixa etária de 18 a 29 anos (88,8), com prevalência para o sexo masculino (59,4). No que concerne os motivos que levaram os estudantes a realizarem a testagem, foram citados: oportunidade/disponibilidade (39,5), curiosidade (24,4), preocupação com a saúde (20,6) e comportamento sexual de risco (8,1). **Conclusão:** A principal razão dos jovens para procura pela testagem foi oportunidade/disponibilidade. Esse dado reafirma a relevância do oferecimento de testes em ambientes além dos serviços de saúde, oportunizando o acesso ao diagnóstico precoce e contribuindo para interrupção da cadeia de transmissão.

Palavras-chave: HIV. JOVENS. TESTES RÁPIDOS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1326

PS-193 - PERFIL DOS PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS HIV NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GOÍAS NO PERÍODO DE 2007 A 2018

ANA PAULA VIEIRA DE DEUS, LORENA COSTA FRANCISCO MARQUES, DANIELE DE OLIVEIRA PRATES, DAIANE LIMA BANDEIRA DE MORAIS, DEIZY CLEBIA FERNANDES GOMES

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GOIÁS

Introdução: A epidemia causada pelo HIV tem tomado proporções alarmantes. De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2018 - SVS/MS foram notificados no Brasil no período de 2007 a 2018, 247.795 casos de HIV e 926.742 casos de AIDS desde o início da epidemia em 1980 até o ano de 2018 no Brasil. Observa-se um ligeiro aumento entre as faixas etárias jovens (15-19 anos) e adultas (50-59 anos) ocasionadas sequencialmente pelo início precoce da vida sexual e pela falta de informações sobre as práticas sexuais seguras. Na população de 50-59 anos observa-se a negligência do uso de métodos preventivos durante as práticas sexuais. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes infectados pelo vírus HIV no município de Aparecida de Goiânia no período de 2007 a 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos através do acesso ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** A faixa etária com o maior número de notificações considerando os anos de 2007 a 2018 é a de 20 a 29 anos, com 351 casos de HIV e 98 casos de AIDS. Porém os números de AIDS nesses mesmos anos são maiores na faixa etária de 30 a 39 anos, o que pode ser explicado principalmente pela demora no diagnóstico. O sexo masculino constitui 76,3 dos casos infectados pelo HIV. 41 dos casos infectados se identificam como homossexuais, 39 como heterossexuais. **Conclusão:** A heterogeneização de pessoas infectadas pelo vírus do HIV tem se mostrado elevado. Os homens continuam sendo o sexo mais acometidos pelo vírus, portanto torna-se de grande importância a conscientização de métodos preventivos principalmente dentro de instituições de ensino, a fim de evitar o avanço nos números de casos novos de infecção pelo vírus em jovens menores que 20 anos.

Palavras-chave: HIV, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EPIDEMIAS, NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1327

PS-194 - ESTADO NUTRICIONAL DE HOMENS VIVENDO COM HIV

ANA KAROLINE BASTOS COSTA, MARIA THAIS GONÇALVES BATISTA, IVANA CRISTINA VIEIRA DE LIMA, ODALEIA DE OLIVEIRA FARIAS, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Introdução: O uso da terapia antirretroviral (TARV) pode influenciar nas condições nutricionais de pessoas com HIV, propiciando o aparecimento de dislipidemias, resistência

à insulina, hiperglicemia, bem como a redistribuição de gordura corporal. Para avaliar o estado nutricional dessa população, são sugeridos alguns métodos, tais como a antropometria, análise da composição corporal, exames bioquímicos e físicos. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de homens que vivem com HIV. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 106 homens vivendo com HIV, em dois serviços de atenção especializada em HIV do Nordeste do Brasil. Foram incluídos os homens com mais de 18 anos, em uso da TARV há pelo menos seis meses. Foram excluídos aqueles indivíduos em uso de hipoglicemiantes, estatinas e fibratos. Os dados foram coletados por meio de um formulário com questões sociodemográficas e clínicas e mensuração de medidas antropométricas. A classificação do estado nutricional teve como base o Índice de Massa Corporal, adotando-se os parâmetros: desnutrição (18,5 kg/m²), normal (18,5 kg/m² e 25 kg/m²), sobrepeso (25 kg/m² e 30 kg/m²), e obesidade (30 kg/m²). **Resultados:** Foram entrevistados 106 homens vivendo com HIV, destes, 54 (50,9) encontravam-se na faixa etária de 30 a 49 anos e 89 (84) possuíam escolaridade superior a oito anos de estudo. Com relação ao IMC, 58 (54,7) estavam na faixa de normalidade, 36 (34) apresentavam sobrepeso, nove (8,5) estavam obesos e três (2,8) encontravam-se desnutridos. **Conclusão:** O estado nutricional da maioria dos participantes estava dentro da faixa de normalidade. No entanto, a porcentagem de pessoas acima do peso foi relevante, configurando-se em um alerta para a realização de medidas de prevenção em saúde no âmbito nutricional.

Palavras-chave: ESTADO NUTRICIONAL. HOMENS. HIV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1328

PS-195 - VIVÊNCIA DOS CUIDADORES DE JOVENS COM HIV DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA, ÉRIKA EBERLINE PACHECO DOS SANTOS, MAIARA DAIS SCHOENINGER, BRUNA THEIS, DEBBLYE PIKULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE

Introdução: O cuidador auxilia no equilíbrio físico e mental dos doentes, na qualidade de vida e na obtenção do tratamento. No que se refere aos jovens com HIV, os cuidadores tem um papel essencial, possibilitando dar apoio, conviver, escutar, entender o momento pelo qual os jovens estão passando. E também auxiliam o tratamento correto dos jovens para o HIV. **Objetivo:** descrever a vivência de ser cuidador dos jovens com HIV. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram cuidadores de jovens com HIV. Foram incluídos: pessoas que participam ativamente dos cuidados dos jovens com HIV, independente de possuir laços de consanguinidade ou não, de ambos os sexos. Sendo excluídos cuidadores menores de 18 anos. A coleta foi por meio de uma entrevista semiestruturada, entre julho e setembro de 2017. A análise foi realizada por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Participaram da pesquisa cinco cuidadores. Após os relatos das entrevistas emergiram duas categorias, sendo elas: Vivência do preconceito, a qual descreve que os cuidadores vivenciam muito o preconceito e a não aceitação do HIV vindo, principalmente, de vizinhos e familiares. Sendo os jovens que vivem com HIV, julgados por meio de palavras desrespeitosas. Já a segunda categoria: Vivência do cuidado ao jovem com HIV, revela como os cuidadores vivenciam o cuidado desde jovens. Relatam que os auxiliam a lembrar das medicações, os acompanham nos serviços de saúde e procuram sempre estar por perto acompanhando a vida destes. **Conclusão:** Tais categorias possibilitaram perceber os desafios que os cuidadores enfrentam junto aos jovens com HIV, assim torna-se necessária a ampliação das práticas em saúde, a fim de realizar uma assistência que auxilie e valorize os cuidadores, compreendendo suas realidades, a fim de intervir em seus enfrentamentos no cuidado aos jovens com HIV.

Palavras-chave: SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, JOVENS, ADOLESCENTES, CUIDADOR, PESQUISA QUALITATIVA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1329

PS-196 - PREVENÇÃO DO HIV/AIDS E OUTRAS IST'S: VIVÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NAS AÇÕES DO DIA DA VISIBILIDADE TRANS

SARAH MARIA FEITOZA SOUZA, ALINE RODRIGUES FEITOZA, BÁRBARA CAVALCANTE MENEZES, WESCLEI PINHEIRO MOUZINHO DE LIMA, MARIA PATRÍCIA DE SOUSA LOPES, CARLA SINARA RODRIGUES TÔRRES VIEIRA, ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA, FRANCISCO JACKSON PEREIRA ALVES

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: Com o desenvolver das pesquisas acerca de gênero e sexualidade pode-se especificar estratégias que fortifique as práticas sexuais com eficácia no autocuidado para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS). Devido à diversidade nas práticas sexuais o público LGBTQIA+ encontra-se em maior vulnerabilidade para contrair IST, assim faz-se necessário trabalhar a promoção da saúde através dos métodos de prevenção

combinada estruturada no eixo comportamental. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas na extensão acadêmica da Liga de Estudo e Pesquisa do Vírus da Imunodeficiência Humana (LAVIH) diante da população LGBTQIA+. **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza, com a população LGBTQIA+ que participaram da ação no dia da visibilidade Trans no ano de 2019. **Resultados:** Durante a ação foi possível observar que houve maior adesão das mulheres transexuais que já estavam com o seu nome civil readequado no documento com foto, além de, notar-se que as condições estruturais voltadas para o eixo socioeconômico influenciava diretamente nos métodos de prevenção e autocuidado, sendo relatada a substituição do gel lubrificante por óleo de cozinha ou creme para pentear. Fez-se um momento individual com cada mulher transexuais explicando a necessidade de utilizar o preservativo associado ao gel lubrificante, com o intuito de diminuir o atrito e não romper o método de barreira. O aconselhamento para a imunização contra o vírus da hepatite B foi pontuado e encorado pelas clientes como algo novo e que não fazia parte dos seus saberes. **Conclusão:** A experiência de trabalhar diretamente com mulheres transexuais revelou a reflexão da importância da responsabilidade social em chama-las como elas desejam, sendo uma forma de promover humanização e estreitar os vínculos entre pacientes e profissionais e assim enfatizando o eixo estrutural da prevenção combinada do HIV.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, AIDS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1330

PS-197 - AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA ATRAVÉS DE GRUPOS DE GESTANTES, PARCEIROS E ACOMPANHANTES, USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA).

LISETH ROSAURA CHÁVEZ TACAS, MARIO DE JESÚS SALAS REYES, WILMA NANCY CAMPOS ARCE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Introdução: A sífilis congênita é um problema de saúde pública no Brasil, associada a prognósticos devastadores na maioria dos casos, incluindo abortos, óbito fetal, parto prematuro, baixo peso ao nascer, morte neonatal e infantil, além de doenças congênitas e no recém-nascido. Dessa forma, é essencial fornecer testagem, conhecimentos e cuidados pré-natais adequados e intervenções oportunas para evitar a transmissão materno-fetal. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes quanto à educação em saúde no pré-natal como estratégia para reduzir a transmissão e complicações materno-fetais da sífilis congênita. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência das intervenções realizadas através de grupos de gestantes em unidades básicas de saúde de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu/PR, no período de maio a dezembro de 2018, com temas de prevenção à sífilis congênita e outros estabelecidos pelo interesse dos participantes. **Resultados:** Realizaram-se 6 encontros entre as unidades de saúde e o Hospital Municipal, no dia da consulta pré-natal. Nos grupos educativos participaram 72 gestantes, 22 parceiros e 14 acompanhantes. A interação dos estudantes com os profissionais de saúde ainda é um desafio pois o curso de medicina da UNILA é novo na região, sendo necessário promover a participação ativa dos estudantes. Os grupos educativos permitirão construir saberes em conjunto e auxiliaram às grávidas na superação dos tabus, favorecendo, desse modo, o autocuidado pré-natal, a importância dos testes de rastreamento para prevenir e tratar oportunamente a transmissão vertical da sífilis e, assim, evitar a sífilis congênita. **Conclusão:** A experiência da promoção de saúde através de grupos educativos oportunizou aos discentes vivenciar a responsabilidade de coordenar atividades e lograr a articulação da universidade, profissionais de saúde e usuários. Assim, considera-se a educação em saúde como o pilar para ganhar espaço na atenção básica e contribuir para transformar a realidade obstétrica.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, CUIDADO PRÉ-NATAL, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1331

PS-198 - RASTREAMENTO EM IST EM ASSINTOMÁTICOS: DEZEMBRO VERMELHO EM COMUNIDADES CIGANAS

MAGDA QUEIROGA

SMS FORTALEZA UFRN

Introdução: O projeto de enfrentamento a sífilis participa de palestras educativas no meio cigano com a colaboração da apoiadora Dra. Magda Queiroga e do Presidente dos Ciganos no Brasil no Ceará que durante o período do mês Dezembro alusivo a luta de combate a AIDS, realizou palestras sobre IST/HIV/AIDS Sífilis e Hepatites e com a parcerias das secretarias municipais locais em testes rápido para HIV/Sífilis e Hepatites. **Objetivo:** Oferecer um momento com a população ciganos em processo de acolhimento e participação

nos serviços de saúde ofertada as populações ciganos com qualidade e com muita responsabilidade. **Métodos:** O referido trabalho traz um relato de experiências com três comunidades ciganas uma na capital comunidade do Barroso, em duas comunidades do interior município de Pindoretama e Sobral, com a parceria do projeto sífilis não e das secretarias municipais de saúde. **Resultados:** Realizado a palestra em IST HIV/AIDS Sífilis e Hepatites, em seguida o uso de preservativos feminino e masculino, onde as mulheres ciganas presentes não conhecia o preservativo feminino. **Conclusão:** Os testes rápidos realizados foram mais trinta onde a aceitação só possível pela conquista da palestra e acolhimentos com todos os presentes que nunca tinham realizado e os casos reagentes foram direcionando para os serviços especializados dos municípios e para acompanhamento da atenção básica, o paciente em realizar o seguimento, na confiança de se trabalhar prevenção combinada com os grupos de risco vulneráveis onde os ciganos faz parte.

Palavras-chave: HIV, AIDS, SÍFILIS, CIGANOS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1332

PS-199 - AS TERAPIAS NATURAIS E COMPLEMENTARES APLICADAS EM PESSOAS COM HIV E AIDS COMO PRÁTICAS PREVENTIVAS E COADJUVANTES DA MEDICINA CONVENCIONAL

WALKÍRIA HEYDEN DE LIRA, MARIA GORETTI FELISMINO DUARTE ROLIM
CASA DE CONVIVÊNCIA JOÃO PAULO II

As Terapias Naturais e complementares têm sua base numa visão holística e, portanto, abrangem, no cuidado com o interagente, os aspectos físico, emocional, mental, energético e espiritual. Tendo em vista a importância de tais práticas foi desenvolvido um projeto, na Casa de Convivência João Paulo II, em João Pessoa - PB, que originou os atendimentos holísticos, visando às seguintes propostas: Associar a Terapia Natural aos tratamentos convencionais de forma preventiva e complementar, com o intuito de melhorar a saúde e o bem estar do público alvo deste projeto, introduzindo informações relativas à qualidade de vida, hábitos saudáveis e estímulo para o autocuidado. Para o desenvolvimento desse projeto foram aplicadas as seguintes terapias: Aromaterapia e Psicoaromaterapia, Terapia Floral, Reflexologia Facial e Podal, Reiki, Argiloterapia, Cromoterapia e Massagem Terapêutica. Essas terapias foram utilizadas individualmente, somando-se os recursos de cada uma, conforme as necessidades do assistido. Resultados significativamente positivos foram obtidos em vários aspectos, tais como, diminuição de dores agudas articulares e em geral, maior sensação de conforto em relação as dores crônicas, diminuição de oncomicoses, introdução de hábitos alimentares saudáveis e outros hábitos, englobando meditação e respiração consciente, equilíbrio e redução de conflitos emocionais relacionados ao estresse, ansiedade, tristeza, depressão, oscilação de humor e falta de ânimo, estímulo para atividades laborais, estímulo para o autoconhecimento, estímulo para ampliar conhecimentos relativos as terapias naturais e em outras áreas. Desta forma, esse projeto repercutiu resultados importantes, que comprovam a eficácia das terapias holísticas, que acolhem amorosamente essa população, de certa forma, ainda socialmente marginalizada, mostrando a relevância da inclusão dessas terapias, como tratamentos preventivos e complementares à Medicina convencional.

Palavras-chave: SOROPOSITIVIDADE, TERAPIA COMPLEMENTAR, QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1333

PS-200 - USO ANAL DE PRESERVATIVO INTERNO EM RELAÇÕES SEXUAIS

ODALEIA DE OLIVEIRA FARIAS, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Em 2018, a FDA, Administração de Alimentos e Medicamentos dos Estados Unidos mudou o nome Preservativo Feminino para Preservativo Interno, com o intuito de indicar a possibilidade de uso anal desse dispositivo, mitigando os riscos de transmissão sexual de infecções. No entanto, no Brasil, o debate sobre o assunto precisa ser fomentado, dados os benefícios para a saúde pública e os relatos informais sobre essa modalidade de uso. **Objetivo:** Explorar as publicações existentes sobre uso anal do preservativo interno. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura, realizada em março de 2019. Dadas as características recentes do objeto de estudo, foi realizada uma busca abrangente, utilizando a combinação das palavras-chave mais citadas, em inglês, "Internal Condom", "Anal Sex" AND "Female Condom" no portal de periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, uma biblioteca virtual que reúne 130 bases referenciais. Foram incluídos estudos que investigassem o uso de preservativo interno durante sexo anal. **Resultados:** A busca resultou na identificação de 12 estudos que abordavam preservativo interno ou a utilização anal do preservativo feminino. As datas de publicação se estenderam de 1999 a 2019, as últimas três, já usavam o termo preservativo interno, 10 foram publicadas nos Estados Unidos. Os principais assuntos abordados foram a aceitabilidade e o uso off-label. Mas,

foram explorados ainda: o conhecimento dos profissionais sobre o assunto, as implicações ou aceitabilidade por parte de pessoas com HIV, e reclassificação do nome como forma de redução das dicotomias de gênero. **Conclusão:** As pesquisas explorando o uso anal de preservativo interno ainda são modestas e não contemplaram ainda países da América do Sul. No entanto, o uso anal do preservativo interno pode apresentar grande impacto na redução de infecções sexualmente transmissíveis entre homens, principalmente o HIV.

Palavras-chave: PRESERVATIVO INTERNO. SEXO ANAL. PRESERVATIVOS. COMPORTAMENTO SEXUAL. SEXO SEGURO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1334

PS-201 - CLUBE DAS MENINAS: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A TEMÁTICA SEXUALIDADE EM ESCOLA PÚBLICA.

CAROLINA PASINATTO, ANA CAROLINE CARVALHO, BRUNA SAIONARA MARTINS, FERNANDA VIGILATO CHASKO, JULIANE ZANON NENEVÊ, TAYNAH IVANIR DA COSTA DE LARA, ALESSANDRA CRYSTIAN ENGLÉS DOS REIS, SIMONE DOMINGUES GARCIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CASCAVEL

Introdução: O estágio da disciplina de Prática de Ensino I do curso de Enfermagem tem como objetivo a formação do enfermeiro docente, tendo como atividade curricular a educação em saúde realizada nas escolas. **Objetivo:** Relatar a experiência educativa em saúde com a temática sexualidade, com um grupo de meninas, em uma escola de periferia. **Métodos:** A atividade foi realizada com alunos dos sétimos ao nono ano, do Ensino Fundamental II, de um colégio estadual da periferia de um município do oeste do Paraná. Foi utilizada a “roda de conversa” com experiências do cotidiano a partir de conteúdos pré-definidos. A turma foi separada entre meninos e meninas com a intenção de oferecer maior privacidade aos adolescentes, eliminando o constrangimento e inibição frente ao sexo oposto. Neste relato toma-se para estudo o grupo de meninas denominado didaticamente “Clube das meninas”, o qual ocorreu na biblioteca da escola. Os temas trabalhados foram: adolescência, sexo, sexualidade, sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual, anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino, puberdade, hormônios, higiene corporal, métodos contraceptivos, gravidez, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e violência sexual. Utilizou-se além da conversa, a apresentação de slides, vídeos, próteses dos órgãos genitais e preservativos. **Resultados:** O grupo demonstrou interesse em conhecer o corpo e surpreso frente a tópicos relacionados a anatomia feminina, uso de preservativo, gravidez, menstruação, hormônios e sentimentos. Foi observado conhecimento precário frente a questionamentos durante a atividade, com significativa compreensão após o clube, identificada em questões teste. **Conclusão:** A importância de se trabalhar sexualidade com esse público foi expressiva diante da significativa fragilidade social. Espera-se que o fato de proporcionar o diálogo e instigar a reflexão sobre os riscos a exposição desprotegida, contribua para formar adolescentes atentos e responsáveis consigo e com o outro, o qual se relacionam.

Palavras-chave: SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1335

PS-202 - ADESAO AO SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO QUE VIVEM COM HIV

ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES, VANESSA MOURA CARVALHO DE OLIVEIRA, POLYANNA MARIA OLIVEIRA MARTINS, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, BRAULIO VIEIRA DE SOUSA BORGES, RENATA KARINA REIS, MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, ELUCIR GIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda persiste no cenário mundial como um problema de saúde pública no mundo. O acesso à terapia antirretroviral Brasil é considerado um modelo no mundo, contudo a adesão à medicação preconizada ainda é considerada um desafio. **Objetivo:** Estimar a prevalência do HIV e avaliar a adesão ao seguimento ambulatorial em mulheres profissionais do sexo. **Método:** Estudo transversal realizado em áreas de prostituição de uma capital do nordeste brasileiro no período de janeiro 2014 a agosto 2017. Foi realizado o aconselhamento pré-teste, preenchimento do formulário e teste rápido para detecção de anti-HIV. Após a confirmação do diagnóstico do HIV as participantes foram encaminhadas para o Serviço de Referência, orientadas sobre a importância do tratamento e que seriam contactadas em até doze meses após o encaminhamento. Foram realizadas até três tentativas de contato presencial para avaliação da adesão ao tratamento. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foram realizadas análise de estatística descritiva frequência absoluta e porcentagem Essa pesquisa atendeu todos os princípios éticos da Resolução 466/12. **Resultados:** Participaram

desse estudo 416 mulheres profissionais do sexo. A prevalência do HIV foi de 2,9 (n=12). A idade variou de 18 a 56 anos com maior frequência na faixa etária de 25 a 39 anos (62,3). A maioria das participantes referiu cor da pele preta (35,1), o estado civil predominante foi o solteiro (82,0) e 52,6 informaram possuir ensino fundamental incompleto. Das participantes com resultados sorológicos reagentes, 10 (83,3) buscaram o tratamento e oito (66,6) informaram adesão. **Conclusão:** A prevalência para o HIV foi considerada elevada quando comparada com outra população. A adesão ao tratamento não ocorreu de maneira eficaz em todas as mulheres encaminhadas para tratamento. Recomenda-se melhor acolhimento dessa população em serviços de referência.

Palavras-chave: PROFISSIONAIS DO SEXO. HIV. COOPERAÇÃO E ADESAO AO TRATAMENTO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1336

PS-203 - BAIXA COMPLETUDE VACINAL CONTRA HEPATITE B EM PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA: UTILIZANDO O ESQUEMA CONVENCIONAL

ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES, VANESSA MOURA CARVALHO DE OLIVEIRA, RÔMULO VELOSO NUNES, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO, EMANOELLE FERNANDES SILVA, DALILA CINARA PEREIRA DA SILVA, POLYANNA MARIA OLIVEIRA MARTINS, SHEILA ARAÚ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: No mundo, mais de 2 bilhões de pessoas possuem evidência sorológica de infecção presente ou passada pelo vírus da hepatite B (HBV). A vacina contra a hepatite B é o método mais eficaz de prevenção, apresentando importante papel na diminuição da incidência e prevalência desta infecção. **Objetivo:** Analisar a adesão à vacina contra hepatite B em pessoas que vivem em situação de rua. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado em uma capital do nordeste brasileiro com pessoas em situação de rua, em que foi realizada uma coorte para intervenção da vacina contra hepatite B dos participantes suscetíveis. Após aplicação do formulário foi coletada de 5 ml de sangue da veia periférica para detecção do marcador sorológico Anti-HBs e foi administrado a primeira dose de vacina contra hepatite B, para evitar as perdas, utilizando o esquema convencional (0,1 e 6 meses). Foi realizada a análise de frequência estatística descritiva: frequência absoluta e porcentagem. Esse estudo atendeu as normas éticas da Resolução 466/12. **Resultados:** Participaram do estudo 92 pessoas que vivem em situação de rua em sua maioria do sexo masculino e adultos. Do total, dois (2,17) participantes informaram já ter recebido vacinação prévia da primeira dose da vacina e um (1,08) participante informou ter recebido duas doses de vacina contra hepatite B. Do total de participantes, 89 (96,6) foram vacinados com a primeira dose, 24 (53,3) com a segunda dose e 11 (45,83) com a terceira dose. **Conclusão:** Verificou-se baixa cobertura vacinal contra hepatite B e baixa adesão às três doses da vacina utilizando o esquema convencional. Diante da baixa completude vacinal e considerando os agravos que estão expostos, recomenda-se melhoria do acesso dessa população e oportunidade de vacinação.

Palavras-chave: PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA, HEPATITE B, VACINA, SOROCONVERSÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1337

PS-204 - ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O HIV/AIDS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES, EMANOELLE FERNANDES SILVA, GISELLE MARY IBIAPINA BRITO, MATHEUS SOUSA MARQUES CARVALHO, BRAULIO VIEIRA DE SOUSA BORGES, DALILA CINARA PEREIRA DA SILVA, RÔMULO VELOSO NUNES, POLYANNA MARIA OLIVEIRA MARTINS, VANESSA MOURA C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução: A população em situação de rua é considerada um subgrupo populacional vulnerável a infecção pelo HIV e a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. A adesão a práticas consideradas de risco, como a prática sexual desprotegida e o compartilhamento de objetos cortantes são fatores que contribuem para maior exposição a esse vírus. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre o HIV/AIDS em pessoas em situação de rua **Métodos:** Estudo transversal, realizado no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2019 em uma capital do Nordeste brasileiro. Foi aplicado um formulário contendo perguntas sobre aspectos socio-demográficos. Para a avaliação do conhecimento sobre o HIV foram utilizadas 31 questões do instrumento HIV Knowledge Questionnaire (HIV-K-Q). Foi realizada análise descritiva, alfa de Cronbach e teste qui quadrado para associação. A pesquisa atendeu todas as exigências da Resolução nº 466/12. **Resultados:** Dos 50 participantes, a maioria era do sexo masculino (86), a idade mediana foi de 35 anos e 28 (56) participantes possuía ensino fundamental completo. O coeficiente de confiabilidade desse instrumento foi de 0,77. Dos 31 questionamentos aplicados apenas 10 atingiram 70 de acertos e três questões apresentaram

índices menores que 25 de respostas corretas. As três afirmações que receberam menos acertos foram referentes a transmissão por doação de sangue, o diagnóstico do HIV durante o exame preventivo do câncer e colo de útero e a divulgação do laudo positivo do teste. Esse baixo nível de conhecimento esteve associado as variáveis de faixa etária maior que 31 anos e ao estado civil solteiro ($p < 0,05$). **Conclusão:** A população em situação de rua estudada apresentou baixo conhecimento correto sobre o HIV/Aids. Urge estratégias de promoção da saúde relacionadas a prevenção do HIV para essa população capacitando-os sobre as formas de prevenção desse vírus.

Palavras-chave: CONHECIMENTO. HIV. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1338

PS-205 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO VAGALUME – PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMBATE AO PRECONCEITO

FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, EUZIMARA DE LIMA, FRANCISCA NÁDIA FORTE RIOS, ISABELLE BARROS SOUSA, MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA, MIKAELLE DA SILVA TEIXEIRA, RICHARDSON LOPES BEZERRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A população vem sendo surpreendida por elevados índices de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Mesmo com melhores e mais diversificados recursos de prevenção, isso ocorre, dentre outros motivos, pela falta de informação. Nessa conjectura, são necessárias medidas que visem informar sobre a temática IST. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de palestras envolvendo o tema supracitado e suas contribuições para formação humana. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a participação de alunos do curso de graduação em enfermagem das Universidades Estadual e Federal do Ceará (UECE e UFC) no Projeto Vagalume da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Associação dos Voluntários do Hospital São José (AVHSJ) onde voluntários se dirigem a estabelecimentos privados de Fortaleza para realizar ações de Educação em Saúde com distribuição de preservativos e orientações sobre onde realizar testes rápidos e obter profilaxia pré e pós-exposição na capital cearense. **Resultados:** O voluntário participa de uma capacitação de 60 horas teóricas. As palestras são realizadas com a elaboração de um plano de ação. Nele, são descritas cada atividade, possibilitando a documentação da prática e, a detecção dos pontos fortes e fracos do trabalho realizado sendo importante para quem está iniciando o exercício da orientação, pois, com o tempo e intervenções subsequentes, as falhas tendem a ser evitadas ou minimizadas. Assim, a subjetividade que configura o indivíduo tende a ser mais bem compreendida e a pluralidade da formação do estudante se expande para além do que poderia ser avaliado nos instrumentos de detecção de anormalidades. **Conclusão:** Pode-se constatar que o envolvimento em atividades de Educação em Saúde por parte de acadêmicos é importante, pois informa e esclarece as pessoas sobre esse tema e beneficia ambas as partes, além de promover o fator humano das relações.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, VOLUNTARIADO, IST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1339

PS-206 - PERFIL DOS USUÁRIOS E PREVALÊNCIA DE HIV NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO EM IST/AIDS DE VÁRZEA GRANDE-MT, ENTRE 2005 E 2014.

JOÃO PAULO ALCANTARA ORTEGA
SAE/CTA - VÁRZEA GRANDE

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil tem expandido o número de serviços especializados com atenção ao tratamento de pessoas que vivem com HIV/AIDS, bem como ampliar o diagnóstico precoce da população. **Objetivo:** Avaliar as características sociodemográficas e epidemiológicas dos usuários do Centros de Testagem e Aconselhamento para DST/AIDS (CTA), entre 2005 e 2014, em Várzea Grande, Mato Grosso, e os fatores associados a prevalência de HIV positivo. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, com a avaliação dos usuários do SAE/CTA – Serviço de Assistência Especializada e Centro de Testagem e Aconselhamento – do município de Várzea Grande entre os anos de 2005 e 2014, sendo excluídos os registros de usuários menores de 10 anos de idade. Foram analisadas frequências absolutas e relativas, além da prevalência de HIV positivo entre os usuários, segundo características demográficas e epidemiológicas dos indivíduos. **Resultados:** Foram registrados 26.054 testes no período, sendo 75,3 em pessoas do sexo feminino, em sua maioria gestantes (64,6). Entre os testes realizados houve 491 positivos para HIV (1,9), sendo prevalência maior entre os homens. Entre as mulheres não gestantes, foi maior a prevalência de HIV entre a população de 10 a 19 anos de idade (3,0), que tinham o ensino fundamental incompleto (3,6), que relataram ter cinco ou mais parceiros nos últimos 12 meses (5,2), e que utilizaram drogas também nos últimos 12 meses (3,6). **Conclusão:** O uso de drogas, múltiplos parceiros e não utilização do preservativo nas relações sexuais mostrou-se associado

ao diagnóstico positivo de HIV tanto em homens quanto em mulheres não gestantes. As gestantes contribuíram com o maior número de testes realizados no período, por estarem sendo acompanhadas no pré-natal. Constata-se a necessidade de ampliação do diagnóstico de HIV para demais unidades de saúde do município, como descentralização das políticas de prevenção e proteção.

Palavras-chave: INFECCÕES POR HIV, SERVIÇOS DE SAÚDE, FATORES DE RISCO, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1340

PS-207 - TRATAMENTO LAPAROSCÓPICO DE HIDROSSALPINGE POR CLAMÍDIA: RELATO DE CASO

MARÍLIA VOLPATO VIEIRA, KAUÊ CAETANO BONÁCIO, CAROLINA LEÃO ODERICH
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA

A Chlamydia trachomatis é um dos principais agentes responsáveis por Infecções sexualmente transmissíveis no mundo. Geralmente é assintomática quando afeta o trato genital inferior das mulheres e dos homens, o que dificulta seu diagnóstico e tratamento, além de favorecer sua transmissão. Nas mulheres, a Clamídia pode ascender ao trato genital superior, sendo a principal causa de Doença Inflamatória Pélvica, acompanhada de endometrite e salpingite. Quando não tratada pode provocar danos às trompas e deixar sequelas como dor pélvica crônica, infertilidade e aumento do risco de gestação ectópica. Relato do Caso: paciente do sexo feminino, 29 anos, realizou revisão ginecológica em março de 2019. Na consulta, realizou-se rotina ginecológica e exames laboratoriais. Após resultados, constatou-se Clamídia com anticorpos IgG reagente e IgM não reagente. Na ultrassonografia transvaginal foi encontrada imagem de 7,5 x 4,3 X 4,5 cm à direita em pelve, sem vascularização ao doppler, sugestiva de hidrossalpinge, confirmada após por exame de ressonância magnética de pelve com contraste. Neste último exame também foi encontrada hidrossalpinge à esquerda, em menor dimensão, medindo 2,5 x 1,7 x 1,8 cm. A paciente realizou tratamento com Doxiciclina por 15 dias e seu parceiro foi medicado com Azitromicina. Indicou-se videolaparoscopia com drenagem de trompas. Durante a realização da laparoscopia foi percebida grande hidrossalpinge à direita sem nenhuma distinção da fimbrias, estando as mesmas aderidas entre si e formando imenso cisto, não sendo suficiente sua drenagem e tornando-se imperativa a sua retirada. Já na trompa esquerda foi realizada drenagem com incisão e lavagem da mesma. A paciente recebeu alta em bom estado geral. A trompa direita foi enviada para estudo anatomo-patológico, confirmando hidrossalpinge. Em conclusão, a detecção e tratamento precoces da clamídia auxiliam na diminuição da transmissão da doença, evitando assim o risco de sequelas deixadas pela mesma, principalmente, dores pélvicas crônicas e infertilidade em mulheres jovens.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA, SALPINGITE, CHLAMYDIA TRACHOMATIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S13341

PS-208 - PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM SOBRE A AUTOCOLETA COMO MÉTODO DE RASTREAMENTO PARA INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES RIBEIRINHAS NO AMAZONAS

TATIANA CAROLINE LIMA LOBATO, JAYNNE DE SOUZA DANTAS, THERESA KALLINE LIMA DE OLIVEIRA, ANANDA MARIA PINTO GOMES, SÍLVIA CAROLINE CAMARGO SOARES, SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Introdução: Os métodos de autocoleta têm se mostrado uma importante ferramenta para viabilizar a detecção Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), especialmente em populações que possuem acesso limitado aos serviços de saúde, como as comunidades ribeirinhas do Amazonas. O profissional de Enfermagem, nesse contexto, é “peça-chave” no convencimento, acolhimento, esclarecimento e acompanhamento das mulheres no uso dessa ferramenta até então desconhecida para a maioria. **Objetivo:** Descrever a experiência de estudantes do curso de Enfermagem como participantes de um projeto que utilizou a autocoleta como estratégia diagnóstica para IST em mulheres ribeirinhas da cidade de Coari/AM. **Métodos:** Profissionais enfermeiros e acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) visitaram 58 comunidades ribeirinhas (rurais), cuja forma de acesso é exclusivamente fluvial e entrevistaram 420 mulheres, oferecendo-lhes a oportunidade de usar o dispositivo de autocoleta Coari® (Kolpast®) e posterior detecção de IST. **Resultados:** Houve uma grande aceitação para utilização da escova de autocoleta, principalmente pelo conforto, privacidade e facilidade no manuseio do dispositivo. Os profissionais de enfermagem envolvidos na pesquisa sentiram também que não estavam presentes os condicionantes relacionados ao exame preventivo: medo de sentir dor e vergonha da exposição de suas partes íntimas, principalmente diante de profissionais do sexo masculino.

Conclusão: Portanto, o estudo proporcionou boas experiências para os acadêmicos e profissionais de Enfermagem, tanto na área da pesquisa quanto na assistência à Saúde da mulher.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, RASTREAMENTO, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1342

PS-209 - ACEITAÇÃO DA ESCOVA DE AUTOCOLETA CÉRVICO-VAGINAL COARI® PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO AMAZONAS
THERESA KALLINY LIMA DE OLIVEIRA, TATIANA CAROLINE LIMA LOBATO, JAYNNE DE SOUZA DANTAS, ANANDA MARIA PINTO GOMES, SÍLVIA CAROLINE CAMARGO SOARES, SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Introdução: Nas populações amazônicas, o manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) assume proporções muito complexas, uma vez que o isolamento geográfico e os baixos índices socioeconômicos dificultam o acesso aos serviços de saúde e educação de qualidade. Estratégias que ampliem a oferta desses serviços devem ser buscadas, incluindo os dispositivos que facilitem o diagnóstico de IST. A obtenção da amostra biológica por autocoleta cérvico-vaginal pode ser uma ferramenta eficaz nestes contextos, mas precisa-se avaliar se estes métodos têm uma boa aceitação por parte das mulheres. **Objetivo:** Verificar a aceitação do dispositivo de autocoleta Coari® (Kolplast®) no rastreamento de IST em mulheres ribeirinhas no Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com 420 mulheres moradoras de comunidades ribeirinhas no município de Coari/AM, entrevistadas no período de dezembro de 2017 a agosto de 2018. Após entrevista realizada através de questionário semiestruturado, as mulheres foram instruídas quanto a utilização do dispositivo de auto coleta Coari®. Depois de realizada a auto coleta, elas responderam perguntas sobre o uso do mesmo. **Resultados:** Observou-se que 99,8 (n=419) das mulheres entrevistadas conseguiram fazer a coleta com a escova Coari®, 87,4 (n=367) relataram não ter sentido incômodo e 5,0 (n=21) relataram alguma dificuldade para a realização do procedimento. 14,5 (61) das mulheres nunca haviam feito o exame preventivo. Apenas 24 mulheres (5,7) disseram preferir a coleta com o profissional. Entre as 396 mulheres (94,2) que relataram preferir a autocoleta, os motivos mais citados foram: privacidade (32), facilidade (30,5), menor incômodo (15,2). **Conclusão:** Conclui-se que o dispositivo de auto coleta Coari® foi bem aceito pelas participantes, e projeta-se que o seu uso pode colaborar para o aumento da cobertura de rastreamento das IST em regiões isoladas.

Palavras-chave: MANEJO DE ESPÉCIMES, IST, AMAZONAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1343

PS-210 - TRENDS OF HIV-1 TRANSMITTED DRUG RESISTANCE AMONG DRUG-NAÏVE PREGNANT WOMEN FROM RIO DE JANEIRO STATE.

JOSÉ CARLOS COUTO-FERNANDEZ, RAVACI GIOVANNI, MARIZA MORGADO, JOSÉ HERIQUE PILOTTO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ; ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE-OPAS

Introduction: The access to antenatal care and early HIV-1 screening during pregnancy are being expanded in Brazil. In ten years of study, we evaluated the temporal trend of HIV-1 transmitted drug resistance (TDR), between recently diagnosed and drug-naïve pregnant women from Rio de Janeiro state, the second major AIDS epidemic in Brazil. **Methods:** A total of 377 samples (2005/6=87, 2007/8=109, 2009/10=38 and 2011/12=64, 2013/14=78) from four public referral antenatal care units in Rio de Janeiro, were collected from 2005 to 2015. The profiles of TDR mutations were evaluated using the WHO transmitted drug mutation list and subtype identified by phylogenetic analysis. **Results:** Overall, the prevalence of TDR was 12.2, being 6.1 to the nucleoside reverse transcriptase inhibitors (NRTIs), 3.2 to non-nucleoside inhibitors (NNRTIs) and 2.9 to protease inhibitors (PIs). The thymidine-associated mutations (TAMs) were the most prevalent TDR mutation, followed by K103N, T215 revertants and F77L. The M46I PI-associated mutation was the more frequent, followed by V82A and L90M. HIV-1 subtype B was the most prevalent (79.3), followed by F1 (11.9), BF recombinants (4) and subtype C (2). In addition, subtype G, CRF02_AG, CRF31_BC and DF recombinants, in one subject each. **Conclusion:** Increasing levels of HIV-1 TDR mutations associated to the NRTIs were observed. The time trends seem to reflect changes in antiretroviral therapy in Brazil over time. Prevalence of PIs-associated mutations was generally low. HIV-1 subtype B was the most prevalent in the study, but identification of non-B and recombinants infections, suggest a recent introduction and spreading of these viruses, respectively from Africa and south Brazil in Rio de Janeiro state. Our results add body of evidence to support the inclusion of baseline HIV-1 genotyping to all pregnant women in Brazil, to optimize treatment and reduce the risk of vertical and sexual transmission in those carrying resistant strains.

Palavras-chave: PREGNANT WOMAN, HIV-1 RESISTANCE, HIV-1 GENOTYPING, RIO DE JANEIRO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1344

PS-211 - HIGH LEVEL OF HIV-1 DRUG RESISTANCE MUTATIONS BETWEEN PATIENTS UNDER TREATMENT USING BRAZILIAN MINISTRY OF HEALTH-MS RECOMMENDED ANTIRETROVIRAL THERAPY REGIMENS.

JOSÉ CARLOS COUTO-FERNANDEZ, CARLOS SILVA DE JESUS, BEATRIZ GRINSZTEIN, MICHELE NEVES, JOSÉ HERIQUE PILOTTO, MARIZA MORGADO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ/LABORATÓRIO DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR-IOC; INSTITUTO DE NACIONAL DE INFECTOLOGIA -INI/FIOCRUZ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ

Introduction: The Brazilian Ministry of Health supply the combined antiretroviral therapy (cART) and the HIV-1 genotyping test through the Public Health System, as support to treatment strategies for HIV-1 infected individuals. However, the complexity of drug resistance mutations are increasing over the years in Brazil. This study evaluated the dynamic and trend of drug resistance mutations during the last 14 years, in patients using recommended-MS therapy from all Rio de Janeiro State, Brazil. **Methods:** Between 2002 and 2016, blood samples from 8,384 HIV-1 infected individuals failing cART, were received from all Rio de Janeiro State and genotyped for evaluation of drug resistance, on the Reference Laboratory of FIOCRUZ/RJ, using ViroSeq (Abbott), Trugene (Siemens) and an “in house” VQA- validated HIV-1 genotyping of drug resistance systems. The profiles of drug resistance mutations were evaluated at Stanford website and the Brazilian algorithm for resistance mutation interpretations. **Results:** The evaluation of HIV-1 drug resistance was performed in 6,946 (83) subjects. A total of 82,5 of the samples showed any drug resistance mutations, 58 of the samples showed resistance associated to the nucleoside reverse transcriptase inhibitors (NRTIs), 78 to the non-nucleoside inhibitors (NNRTIs) and 32 to the protease inhibitors (PIs). Proportionally, the M184V mutation was the most prevalent (85), followed by K103N (80) and the thymidine associated mutations (TAMs) (65) in the HIV-1 reverse transcriptase gene. **Conclusion:** Our results show a significant proportion patients failing cART showing any genotypic drug resistance, mainly associated to the reverse transcriptase inhibitors. Although of this high levels of drug resistance detected, low levels of resistance mutations associated to the new generation of PIs and NNRTIs, ensure their effectiveness as salvage therapy. The knowledge HIV-1 genotyping resistance profiles has substantially contributed for the management of cART in therapy failure patients, both for first and second line rescue therapies.

Palavras-chave: HIV-1 RESISTANCE, HIV-1 GENOTYPING, THERAPY, RIO DE JANEIRO, RESISTANCE MUTATIONS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1345

PS-212- SUSTAINED MODERATE PREVALENCE OF TRANSMITTED DRUG RESISTANCE AMONG VULNERABLE HIV-1 INFECTED POPULATIONS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL.

JOSÉ CARLOS COUTO-FERNANDEZ, RAVACI GIOVANNI, JOSÉ HENRIQUE PILOTTO, MARIZA MORGADO, AMILCAR TANURI

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ; LABORATÓRIO DE AIDS E IMUNOLOGIA MOLECULAR-IOC; ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE-OPAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ; LABORATÓRIO DE VIROLOGIA MOLECULAR

Introduction: The transmitted HIV-1 drug resistance (TDR) has been increased in non-treated infected individuals over the last decade in Brazil. However, the analysis of the time trends in the prevalence of TDR and recent genotyping resistance data evaluating non-treated vulnerable population in this study, strongly suggest a sustainable maintenance of TDR in Rio de Janeiro State, Brazil. **Methods:** Overall we analyzed 752 HIV-1 genotyping sequences during 2005 to 2012. Including 294 individuals collected in VCTs, Antenatal Clinics, Army Soldiers, and AIDS clinics (1996 to 2008), 159 HIV-1 newly diagnosed individuals, including 36 blood donors (2009-2012) and 299 samples of non-treated pregnant women (2005-2009) from the Rio de Janeiro state, Brazil. **Results:** TDR was first detected in 2000 in Rio de Janeiro. The TDR rate fluctuates around 8.63, ranging from 10.64 (95 - CI: 8.67 - 28.7) in 2007/8 to 6.98 (95 - CI: 1.67 - 20.7) in 2002 survey. The prevalence of TDR in newly diagnosed individuals was 8.1 (CI95, 2.1 - 12.0) between 2009 to 2012. The TDR prevalence among pregnant woman was 11.8 (95 - CI: 8.5 - 13.3), 6.1 to NRTIs, 3.2 to NNRTIs and 2.5 to PIs. The more frequent TDR mutations related to NNRTI followed by the NRTI counterpart. The prevalence of PI mutations was sustained low in all surveys done after 2002. **Conclusion:** Our data contrasts in part to what is happening in some developed countries, since the TDR rates are not increasing overtime in Rio de Janeiro state. The temporal trends and nature of the TDR observed in Rio de Janeiro, the second major HIV/AIDS epidemic in Brazil, largely reflects the massive access to therapy and regimens in use overtime. The more wide-spread use of second line protease inhibitors, integrase and entry inhibitors as therapy rescue, could contribute for the sustainable maintenance of TDR.

Palavras-chave: HIV VULNERABLE GROUPS, TRANSMITTED HIV-1 DRUG RESISTANCE, HIV-1 GENOTYPING, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1346

PS-213 - INDICADORES DE VULNERABILIDADE FEMININA À AQUISIÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO INTERIOR DO AMAZONASANANDA MARIA PINTO GOMES, SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA
UFAM

Introdução: Mulheres brasileiras enfrentam sérios obstáculos em relação aos cuidados com sua saúde sexual e reprodutiva condicionados por questões culturais, econômicas e sociais, dentre outros fatores. Para mulheres que moram em lugares isolados e de difícil acesso, como nas comunidades ribeirinhas do Amazonas, estes obstáculos se tornam ainda maiores, pois a assistência à saúde é centralizada na zona urbana, apenas com ações esporádicas dos profissionais de saúde nessas comunidades. O acesso até o centro urbano é realizado exclusivamente por via fluvial, por vezes com duração de dias, e o transporte é limitado por questões financeiras. **Objetivo:** Descrever os indicadores de vulnerabilidade à aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em mulheres ribeirinhas. **Métodos:** Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 420 mulheres sexualmente ativas moradoras de 58 comunidades ribeirinhas pertencentes à cidade de Coari/AM. Para a definição dos indicadores de vulnerabilidade buscou-se estudos nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo nos últimos 5 anos que respondessem à busca dos seguintes descritores (Descritores em Ciências da Saúde “DeCs”) e suas combinações: “Amazonia Ecosystem”, “Rural Areas”, “Sexually Transmitted Diseases”, “Woman” e “Health Vulnerability”. **Resultados:** A busca recuperou 11 artigos nas 3 bases de dados com os seguintes indicadores: comportamento sexual, onde 62,4 das ribeirinhas não utilizavam preservativo com parceiro fixo, sendo que 23,6 relataram uso de outros métodos contraceptivos, 27,1 utilizavam para prevenção de IST e/ou gravidez. Técnicas de rastreio: 85,5 relataram já ter feito exame preventivo sendo que 46,9 em menos de 1 ano. Renda e escolaridade: 88,1 recebiam até 1 salário mínimo e 78,3 tinham menos de 9 anos de estudo. **Conclusão:** Podem-se observar similaridades com a literatura em relação aos indicadores de vulnerabilidade descritos.

Palavras-chave: VULNERABILIDADE EM SAÚDE, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, ZONA RURAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1347

PS-214 - ELEMENTOS ENVOLVIDOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIA EM PEDIATRIALUIZA CREMONESE, BRUNA PASE ZANON, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, ALINE CAMMARANO RIBEIRO, CAMILA NUNES BARRETO, CRISTIANE CARDOSO DE PAULA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução: A comunicação tem como objetivo a transmissão e recuperação de informações entre as pessoas. Para isso, envolve os elementos, emissor, receptor, mensagem, canal de comunicação e contexto. Na pediatria, envolve atenção tanto à criança quanto à sua família. Destaca-se sua complexidade por demandar capacitação e preparo tanto dos profissionais quanto dos familiares. A partir disso, objetiva-se sintetizar evidências coerentes aos elementos da comunicação de má notícia em pediatria. **Métodos:** Revisão integrativa que tem como questão: quais são as evidências científicas dos elementos da comunicação de más notícias em pediatria?. As buscas foram realizadas na LILACS, PubMed e WoS, resultando 40 artigos para análise. **Resultados:** Os emissores foram representados por profissionais da saúde, dentre eles, médicos, enfermeiros e psicólogos e, família, sendo em sua maioria, mães e pais, os receptores foram família e criança. Isso pode acontecer quando o profissional de saúde comunica à família com ou sem a presença da criança e a outra situação é quando a família comunica à criança com ou sem a presença do profissional. Para que isso aconteça, é considerado o contexto que envolve os emissores e receptores e, a partir de cada situação, a mensagem, que é representada pela má notícia, é comunicada envolvendo dentre outras atitudes, honestidade e empatia, o canal mais utilizado é o modo presencial. Após a comunicação, as repercussões se manifestam em todos os envolvidos, gerando sentimentos e expressões de tristeza e preocupação, questionamentos e encaminhamentos para acompanhamento com outros profissionais e serviços. **Conclusão:** a comunicação da má notícia apresenta-se como um desafio por envolver a tríade criança, família e profissionais de saúde. Esse desafio requer honestidade, vínculo e confiança entre esses emissores e receptores, para que a maneira que é comunicada a má notícia tenha repercussões não traumáticas aos envolvidos.

Palavras-chave: SAÚDE DA CRIANÇA, HIV, REVELAÇÃO DA VERDADE, COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1348

PS-215 - TENDÊNCIA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ACERCA DO HIV NA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTESLUIZA CREMONESE, BRUNA PASE ZANON, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, ALINE CAMMARANO RIBEIRO, CAMILA NUNES BARRETO, CRISTIANE CARDOSO DE PAULA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução: As crianças infectadas pelo HIV na infância, seja por transmissão vertical ou outros meios, chegam à fase da adolescência, enfrentando conflitos característicos deste momento, os quais se agravam quando aliados a uma condição crônica, na qual é necessário acompanhamento periódico de saúde, com consultas médicas e uso de medicamentos diários. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem pode contribuir para aceitação do diagnóstico e demais repercussões na vida das pessoas. Diante disso, objetiva-se identificar e caracterizar as tendências das produções acadêmicas de enfermagem na temática do HIV na população de crianças e adolescentes. **Métodos:** Para a obtenção das publicações, foi realizada uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e selecionando o corpus de 59 produções para análise. **Resultados:** As tendências temáticas foram subdivididas em: conhecimento acerca do HIV, conhecimento acerca do diagnóstico do HIV, sexualidade, repercussões na vida de crianças e adolescentes que vivem com HIV, a qual se subdivide em adesão, qualidade de vida, relacionamentos interpessoais, estigmatização e preconceito, vulnerabilidade, familiares e/ou cuidadores no contexto do HIV e, percepção/motivação para o tratamento. **Conclusão:** As tendências na produção do conhecimento tiveram predominância de dissertações, a abordagem que se destacou foi qualitativa, com destaque para 2014, sendo o ano com mais produções e as regiões sul e sudeste foram os locais com mais estudos na temática, tendo maior quantidade de estudos realizados com crianças. Em relação às tendências temáticas, pode-se perceber que a descoberta do diagnóstico de HIV pelo adolescente tende a ter repercussões mais negativas do que comparado à criança. Independente da faixa etária e contexto de vida, a assistência do profissional pode contribuir com a aceitação e demais repercussões na vida de quem vive e convive com HIV.

Palavras-chave: SAÚDE DA CRIANÇA, SAÚDE DO ADOLESCENTE, HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1349

PS-216 - POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA VOZ DA POPULAÇÃO TRANSEXUALCAMILA NUNES BARRETO, LUIZA CREMONESE, FABIANE FERREIRA DE ATHÁIDES
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL; SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO ESTADO DO RS

Introdução: as pessoas trans tornam-se mais vulneráveis a doenças e agravos devido à carência de atividades voltadas para promoção e prevenção da saúde. As políticas públicas buscam garantir o acesso e acolhimento humanizado, bem como romper barreiras para efetivação de direitos. **Objetivo:** descrever as potencialidades e fragilidades para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na voz da população transexual. **Métodos:** Estudo qualitativo, com seis pessoas transexuais, no interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados aconteceu em setembro e outubro de 2018, utilizando entrevista semiestruturada e análise temática. A pesquisa foi aprovada sob parecer nº 2.876.495. **Resultados:** as potencialidades foram o acesso e o acolhimento qualificado no Serviço de Atenção Especializada em IST, HIV e Aids, por meio do respeito do nome social, atendimento específico as profissionais do sexo, equipe de saúde preparada para debater questões de violência e gênero, e a garantia de acesso facilitado aos insumos de prevenção. A escolaridade influenciou na prevenção de IST, e nas práticas de autocuidado. Quanto às barreiras, nos demais serviços de saúde da rede de atenção, o acesso e o acolhimento são fragilizados, permeados por violações dos direitos. Relatam o distanciamento da população trans, e necessidade de estar mais próximo dos espaços de convivência das mesmas. Ainda, a não realização de visitas domiciliares para orientações de prevenção de IST. O conhecimento é adquirido por pesquisa na internet e o compartilhar de informações entre as pessoas trans. Outro ponto, foi a necessidade de preparação dos profissionais de saúde para conhecer as necessidades específicas de prevenção de IST, HIV e Aids, da população trans. **Conclusão:** Reforça-se a importância da discussão das demandas de prevenção de IST da população trans na formação acadêmica, educação permanente aos profissionais de saúde e sensibilização de gestores e comunidade em geral para garantia dos direitos destes usuários.

Palavras-chave: MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PREVENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1350

PS-217 - IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) COMO MATRICIADOR DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO AO HIV E OUTRAS IST EM JARAGUÁ DO SUL/SANTA CATARINA

ROBYN SON LEANDRO BRAGA, FABIANE SILVA, MARINA MARQUES FOGAÇA FREITAS, DEISE CRISTIANE RUSSI BECKER, CARLOS LEONARDO ROHRBACHER
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JARAGUÁ DO SUL

Jaraguá do Sul possui uma população de 170.835 habitantes, conta com 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 3 Centros de Atenção Psicossocial e 2 Pronto Atendimento Médico ambulatorial. Ações de prevenção à infecção pelo HIV e outras IST's iniciaram na década de 1990, reforçadas com a implantação do Laboratório Municipal de Saúde Pública em 2002, e pelo aumento da demanda de atendimentos, em 2011 o Serviço de Atenção Especializada (SAE) foi criado. Os testes rápidos (TR) para HIV, sífilis e hepatites virais começaram a ser utilizados a partir de 2015, com a capacitação dos enfermeiros do município. Posteriormente, evidenciou-se a necessidade de criação de um CTA para ações voltadas à prevenção, testagem rápida e apoio matricial para rede de atenção à saúde. Em julho de 2018 o CTA foi implantado. **Objetivo:** Identificar a diferença de TR realizados antes e após a implantação do CTA. **Métodos:** Comparou-se a quantidade de TR de HIV e sífilis realizados no município e de preservativos distribuídos no primeiro e segundo semestres de 2018. **Resultados:** Em comparação com o primeiro semestre de 2018, no segundo houve um aumento de 43,4 de TR de HIV e 50,9 de TR de sífilis. Foram realizadas duas capacitações em TR para profissionais, reuniões in loco com equipes das UBS, ações de TR na rua e a distribuição de 200 dispensers de preservativos nas UBS, bares, casas noturnas, shopping, faculdades, rodoviária e terminal de ônibus, resultando no aumento em 100 da distribuição de preservativos. **Conclusão:** O CTA demonstrou um expressivo aumento na realização de TR pela rede municipal de atenção à saúde, bem como na distribuição de preservativos. Espera-se que as ações realizadas pelo CTA continuem aumentando e contribuindo com a prevenção à infecção pelo HIV e outras IST's.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, HIV, PREVENÇÃO DE DOENÇAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1351

PS-218 - GRUPO DE PESQUISA CUIDADO À SAÚDE DAS PESSOAS, FAMÍLIA E SOCIEDADE EM AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO DEZEMBRO VERMELHO

AIODELLE DOS SANTOS MACHADO, LUIZA CREMONESE, RAQUEL EINLOFT KLEINUBING, TAMIRIS FERREIRA, ANGELO RAMOS JUNIOR, MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA, CID GONZAGA GOMES, JOSEPH TAYLOR DE LIMA MEDEIROS, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, CRISTIANE CARDOSO DE PAULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O Ministério da Saúde, o UNAIDS e diversas organizações que trabalham com o tema do HIV, dedicam o mês de dezembro para realizar atividades voltadas a chamar atenção da população acerca do HIV/AIDS. Essas ações visam orientar a população acerca dos métodos contraceptivos, testes rápidos para ISTs, tratamentos e demais formas de promoção à saúde para pessoas que vivem com HIV, além de diminuir o estigma e preconceito que, por vezes, é relacionado ao HIV/AIDS. Para ganhar visibilidade, é importante que as instituições somem forças para realizarem ações que contemplem maior número de pessoas. Com isso, objetiva-se relatar a experiência do Dezembro Vermelho do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (PEFAS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Métodos:** O PEFAS buscou parceria com a residência multiprofissional da UFSM, serviço especializado do Hospital Universitário de Santa Maria e Casa 13 de Maio. As ações realizadas foram em diferentes pontos da cidade, como rodoviária municipal, cinema localizado no shopping, hospital e calçadão do centro da cidade. **Resultados:** As atividades realizadas nos locais públicos consistiram em conversas acerca de mitos e verdades sobre o HIV, distribuição de folders, preservativos e orientação da existência de testes rápidos nas unidades de saúde. No cinema, foi reproduzido um documentário sobre o tema, gratuito para a população e após, contou-se com um convidado para relatar sua vivência, desde a descoberta da infecção pelo vírus, até a aceitação e criação de um blog para compartilhar sua rotina. **Conclusão:** A parceria entre as diferentes instituições alcançou maior número de pessoas e foi uma possibilidade de trocas entre os participantes, o que contribuiu para a capacitação dos mesmos e consequentemente, qualidade das informações prestadas para a população. Torna-se fundamental continuar investindo nessas ações para incluir mais pessoas e desmistificar o preconceito com o HIV.

Palavras-chave: PROMOÇÃO DA SAÚDE, HIV, SAÚDE PÚBLICA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1352

PS-219 - ESTUDO DE RECEPÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS COM USUÁRIAS GESTANTES DE UMA UNIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA NO RIO DE JANEIRO

BIANCA SILVA DE PONTES, SIMONE SOUZA MONTEIRO, ADRIANA KELLY SANTOS
ENSP/IOC/FIOCRUZ

Introdução: Diante do aumento de casos de Aids entre mulheres e dos avanços no tratamento antirretroviral, a partir dos anos 1990, foram desenvolvidos programas e ações para gestantes, visando a prevenção da transmissão vertical do HIV (PTV). **Objetivo:** Frente à relevância dos materiais educativos nas ações de prevenção, este trabalho investigou a recepção das mensagens sobre prevenção das IST/AIDS entre gestantes atendidas em um serviço de saúde da Atenção Básica do Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo que envolveu: levantamento, análise e seleção de materiais educativos nacionais sobre IST/AIDS voltados para gestantes (1995-2017), observação direta, durante seis meses, do grupo mensal de gestantes realizado no serviço pesquisado, grupos focais com seis gestantes, usuárias do serviço, para leitura dos 14 materiais selecionados. **Resultados:** Nos materiais para gestantes predomina o tema da PTV e é reiterado a importância da testagem no pré-natal como uma responsabilidade da mulher-mãe-protetora. São escassas as informações sobre uso do preservativo na gestação, sobre o papel do parceiro na prevenção e a perspectiva da integralidade no cuidado à saúde da mulher e da criança. Nos grupos focais foi destacado a falta da menção ao parceiro como agente no cuidado à saúde da criança e a massiva comunicação sobre os testes para sífilis e HIV durante a gestação, indicando a percepção sobre prevenção a partir do cuidado com a saúde do bebê. Foi observado que as concepções prévias sobre o cuidado à saúde e as normas de gênero se constituem como uma rede de significações onde os sentidos sobre prevenção são construídos. **Conclusão:** Os achados apontam para a necessidade do desenvolvimento de ações de comunicação que integrem as diferentes fases de vida das mulheres e contemplem fatores socioculturais, como as normas de gênero, que moldam a epidemia de HIV/AIDS e condicionam a vulnerabilidade à infecção.

Palavras-chave: GÊNERO E SAÚDE. HIV. SÍFILIS CONGÊNITA. GESTANTES. MATERIAIS EDUCATIVOS E DE DIVULGAÇÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1353

PS-220 - SÍFILIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE HONÓRIO SERPA-PR NO PERÍODO DE 2008 A 2018

BRUNA MARIA COSTELLA BOLDORI, DANUSKA MATOS RODRIGUES DA SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE HONÓRIO SERPA

Objetivo: analisar aspectos epidemiológicos da sífilis relacionados ao aumento de casos da doença, em todas as formas, no município de Honório Serpa estado do Paraná. **Métodos:** estudo epidemiológico da Sífilis com base em dados epidemiológicos extraídos do sistema de informação, da SESA - secretária do estado de saúde Paraná, no município de Honório Serpa, período de janeiro de 2008 à dezembro de 2018. **Resultados:** mostram que Honório Serpa apresentou um aumento significativo de casos de sífilis. Considerações Finais: com base na análise de casos de sífilis no município de Honório Serpa no Estado do Paraná, verificou-se que houve um crescimento no número de notificações do agravo. Dentro do município percebeu-se o registro de casos somente no início de 2012 e aumento expressivo destes registros a partir do ano de 2016. Essa mudança significativa nos dados epidemiológicos se deve as mudanças dentro da atenção básica como a introdução do teste rápido, implantação do programa Mãe Paranaense resultando em um pré-natal de maior qualidade e a territorialização dentro da atenção básica que fizeram com que o cliente criasse um maior vínculo com os profissionais.

Palavras-chave: SÍFILIS, DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E AUMENTO DE CASOS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1354

PS-221 - ATIVIDADES DO DEZEMBRO VERMELHO REALIZADAS EM ESTÁGIO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUIZA CREMONESE, CAMILA NUNES BARRETO, FERNANDA QUEVEDO ALVES, LAÍSA XAVIER SCHUH, GEÓRGIA FIGUEIRA RAMPELOTTO, CARINA ROSA
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O mês de Dezembro é conhecido por realizar atividades que chamem a atenção da população acerca do HIV/AIDS. Para ganhar visibilidade, é importante somar forças ao realizar ações que contemplem maior número de pessoas. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas relativas ao Dezembro vermelho durante estágio do curso de graduação em enfermagem contemplando a população de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Métodos:** A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em parceria com a equipe do serviço especializado em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Ambulatório Vida, realizou ações em cinco pontos estratégicos da cidade selecionando dois supermercados,

farmácia, posto de combustível e shopping. **Resultados:** As ações consistiram de orientações acerca de prevenção, divulgação dos testes rápidos, forma terapêutica, entrega de panfletos, oferta de preservativos masculino e feminino e gel lubrificante. Todos os pontos estratégicos disponibilizaram espaço privativo e individualizado para realização dos testes rápidos, preservando total sigilo, permitindo coletar dados necessários para cadastramento, priorizando sempre o aconselhamento pré e pós teste, posteriormente fornecendo laudo dos resultados, assinado e carimbado pelo enfermeiro presente na ação. Quando necessário o participante foi direcionado ao ambulatório para exames confirmatórios e/ou encaminhamentos. Cabe destacar que houve grande adesão da população na ação e a experiência permitiu constatar que a maior parte dos participantes desconhece a existência dos testes, locais para realização, a diferença de HIV/Aids, a forma de tratamento e o caráter crônico da infecção, possibilitando a qualidade de vida quando aderindo ao tratamento. **Conclusão:** destaca-se que a inserção de ações de promoção junto à comunidade, permite fortalecer a adesão dos usuários aos serviços, desmistifica a doença, contribui na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, permite novos diagnósticos, favorece também na inserção de acadêmicos em formação, garantindo formar profissionais bem mais qualificados.

Palavras-chave: PROMOÇÃO DA SAÚDE, HIV, ENFERMAGEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1355

PS-222 - PARÓDIAS COMO PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE IST/HIV COM ALUNOS DE MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS DENEPOTTI NOGUEIRA, WILMA NANCY CAMPOS ARZE

UNILA

A educação é um processo dinâmico, assim o ensino lúdico tem-se mostrado um alternativa para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem através da inovação de Métodos. A música é um meio capaz de aproximar o aluno da temática abordada, com destaque para as paródias musicais que garantem maior motivação e consolidação da aprendizagem. O uso desse método, em particular para temas relativos a DST garante ao docente trabalho reflexivo, dinamicidade e fixação do conteúdo proposto através de associações entre os temas e sua realidade. Justifica-se tal abordagem pois permite a educação interdisciplinar, diminui as fronteiras entre a teoria e a prática, e realça o processo ensino-aprendizagem com caráter dinâmico. O objetivo do presente trabalho foi examinar a potencialidade didático-pedagógica e descrever a experiência na construção e utilização de paródias que facilitam o processo ensino-aprendizagem em IST/HIV dos alunos de medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Dessa maneira, no segundo semestre de 2018 foram produzidas três paródias com temáticas direcionadas a IST/HIV após uma revisão bibliográfica acerca das DST e com a supervisão do professor da disciplina. Esse método foi utilizado como forma de estudo para a resolução da avaliação final pelos estudantes. Com isso conclui-se que a paródia musical é uma opção metodológica para a aprendizagem que foge do tradicional e motiva, uma vez que promove a ludicidade e pode ter impacto positivo no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ENSINO LÚDICO, DST, APRENDIZAGEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1356

PS-223 - ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO MATERNO-INFANTIL DO HIV E SÍFILIS EM PORTO ALEGRE – ONDE ESTAMOS E ONDE QUEREMOS CHEGAR

BLANCA LEDUR MONTEIRO, LISIANE MORELIA ACOSTA, FERNANDA VAZ DORNELES, LETICIA VASCONCELLOS TONDING, LETICIA POSSEBON MULLER, POLIANA MEDEIROS BOLNER, ANA PAULA PINHEIRO, THAIS LEMOS MENDES

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre é uma cidade com alta incidência de HIV/aids e sífilis, e tem como meta, no seu Plano Municipal de Saúde vigente, a diminuição da incidência da Sífilis Congênita (SC) e da Transmissão Vertical (TV) do HIV. O processo de vigilância da gestante HIV e criança exposta no pré-natal, parto e amamentação, em uma coorte de dois anos, foi mantido desde sua implantação no ano de 2001. O resultado deste trabalho é a informação da taxa de incidência de novas infecção pelo HIV em criança por ano de nascimento, que foi 0,5 casos de criança infectada por 1000 nascidas vivas (NV) em 2016 e da taxa de TV do HIV que foi de 2,4 referente ao mesmo período. Em relação ao uso de antirretrovirais (ARV) no pré-natal, a cobertura das gestantes que fazem o tratamento durante o pré-natal se mantém entre 60-68 desde 2007, aquém da meta estabelecida, que é 95. O indicador de processo, uso de ARV na criança nas primeiras 24h de vida está acima da meta (95) nos últimos 10 anos. Em relação a SC, a meta de eliminação de 0,5 casos/1000 NV ainda é distante. Porto Alegre fechou o ano de 2018 com 26 casos/1000 NV, de acordo com a nova definição de caso que não inclui o critério de parceiro não tratado, e com 30 casos/1000NV se considerado o critério na série histórica. A Equipe de Vigilância DE Doenças Transmissíveis da Secretaria

Municipal de Saúde de Porto Alegre, com o objetivo de tornar públicos os dados, além de publicá-los no Boletim Epidemiológico desde o ano de 1996, a partir de 2019, disponibilizará através de uma plataforma online intranet, todos os dados referentes à vigilância do HIV em gestantes e crianças expostas, bem como da Sífilis em Gestante e SC.

Palavras-chave: TRANSMISSÃO VERTICAL, HIV, SÍFILIS CONGÊNITA, CUIDADO PRÉ-NATAL, GESTANTES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1357

PS-224 - ELEMENTOS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV RESIDENTES EM GRANDES METRÓPOLES

SERGIO CORRÊA MARQUES, DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA, TADEU LESSA DA COSTA, RODRIGO LEITE HIPÓLITO, HELLEN POLLYANNA MANTELO CECÍLIO, YNDIRA YTA MACHADO, VANESSA BITTENCOURT RIBEIRO, ROMULO FRUTUOSO ANTUNES, PRISCILA BRAGA VALINHO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - POLO MACAÉ; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Introdução. A redução da mortalidade fez as pessoas com HIV ressignificarem o modo de viver dando atenção a qualidade de vida. Objetivo. Analisar os elementos associados à qualidade de vida (QV) de pessoas com HIV residentes em três grandes metrópoles. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, apoiado na Teoria do Núcleo Central (TNC) das representações sociais, desenvolvido com 384 pessoas vivendo com HIV atendidas nos Serviços de Atendimento Especializado de três municípios do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados pela técnica de evocação livre de palavras, solicitando-se que mencionassem cinco palavras em relação à qualidade de vida. Os conteúdos foram submetidos a análise prototípica, com o auxílio do software EVOC. O programa identificou 1.735 palavras evocadas, a partir dos parâmetros: frequência mínima de evocação 38, frequência média 61 e média das ordens de evocação de 2,8, gerou um quadro com quatro quadrantes definindo os elementos centrais e periféricos da representação. Resultados. No grupo houve predomínio do sexo masculino (64,6) e a maior parte (59,9) tinha idade entre 29 e 59 anos. No contexto da TNC, os conteúdos evocados com maior frequência e citados mais prontamente são os que conferem significado à representação e, por isso, considerados elementos centrais. Atenderam a estes critérios os termos boa, boa alimentação, medicações, tratamento e saúde, sendo que boa foi o mais prontamente evocado. Na periferia destacaram-se atividade física, lazer, cuidados com saúde. O grupo apresenta uma avaliação positiva da qualidade de vida e também evidencia que a melhoria desta QV está apoiada em questões relacionadas à saúde, que fazem parte do cotidiano do grupo, como fazer o tratamento e adotar práticas saudáveis como as atividades físicas. Conclusão. Na concepção do grupo ter QV implica ter saúde. Assim, a representação constituída está assentada nos cuidados em saúde, especialmente em ações de promoção da saúde.

Palavras-chave: HIV, AIDS, QUALIDADE DE VIDA, GRUPO SOCIAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1358

PS-225 - PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) E ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS EM USUÁRIOS TRANSGÊNEROS MASCULINOS EM AMBULATÓRIO DE DIVERSIDADE DE GÊNERO DE VITÓRIA, ES.

CAROLINE SIMÕES CALDEIRA, NEIDE APARECIDA TOSATO BOLDRINI, ILZA NATÁLIA BECHER, FRANCO LUIS SALUME COSTA, JOÃO VICTOR JACOMELE CALDAS, SUSANA LAMARA PEDRAS ALMEIDA, HELENA LÚCIA BARROSO DOS REI, DANIELLE OLIVEIRA MACHADO, ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA

UFES

Introdução: São visíveis as consequências negativas da transfobia para as questões de saúde, muitos usuários transgêneros não procuram assistência de saúde. **Objetivo:** determinar a prevalência de IST e anomalias citológicas cervicais em homens Trans. **Métodos:** Um estudo de corte transversal foi conduzido entre 28 usuários Trans homens do ambulatório de diversidade de gênero de um Hospital Universitário no período de agosto de 2018 a março de 2019. Um questionário incluindo informações comportamentais e clínicas foi utilizado para coleta de dados. Os testes laboratoriais das IST foram realizados por testes sorológicos para HIV, sífilis e hepatites C e B, e coleta de amostras cervicais e anais para citologia oncológica e teste de biologia molecular para HPV, Clamídia, Trichomonas e Gonococo. As amostras foram analisadas num sistema automatizado para PCR em tempo real. **Resultados:** Neste estudo, 61,5 dos usuários disseram nunca usar preservativos ou outros métodos de prevenção de IST, 65,0 já haviam tido relacionamento sexual com homens, apenas 5,6 dos homens Trans tinham IST clinicamente diagnosticada no momento da consulta, 2,8 tinham formas clínicas de HPV anogenital, nenhum deles tinham sífilis, tricomoníase, Chlamydia trachomatis, gonococos, hepatite B, hepatite C ou HIV positivo nos exames de triagem. Nas amostras cervicais 21,0 tinham HPV, e 30,4 tinham HPV na amostra anal. Uma taxa de 5,6 de citologia

do colo do útero apresentava anormalidades, todas eram de alto grau. **Conclusão:** Mais da metade dos homens Trans relataram sexo desprotegido. 5,6 tiveram alteração citológica no exame de Papanicolaou e eram lesão intraepitelial cervical escamosa de alto grau, confirmada histologicamente. Programas de prevenção precisam enfatizar o aconselhamento aos usuários Trans homens com intervenções focalizadas, como programas de aconselhamento, assistência e educação para grupos de transgêneros.

Palavras-chave: PESSOAS TRANSGÊNEROS, IST, IDENTIDADE DE GÊNERO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1359

PS-226 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO DE DIVERSIDADE DE GÊNERO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM).

ILZA NATÁLIA BECHER, CAROLINE SIMÕES CALDEIRA, FRANCO LUIS SALUME COSTA, KATHERINE PEREIRA BUROCK, JOÃO VICTOR JACOMELE CALDAS, HELENA LÚCIA BARROSO DOS REIS, SUSANA LAMARA PEDRAS DE ALMEIDA, ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA, LAYS PAULA BONDI VOLPINI, NEIDE APAR UFES

Introdução: Pessoas transexuais e as suas necessidades ainda hoje, não são bem compreendidas pelos profissionais de saúde e pela sociedade de forma geral. A falta de informação adequada ou total desinformação, leva a sociedade a adotar estigmas e preconceito, levando à discriminação e consequências negativas para a saúde e o bem-estar de pessoas transgênero. Sabendo que a discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero incide na determinação social da saúde, no processo de sofrimento e adocimento, torna-se de grande importância analisar o perfil clínico, sociodemográfico e socio comportamental dos usuários transgêneros, atendidos em um ambulatório de diversidade de gênero. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos usuários que procuram o ambulatório de diversidade de gênero. **Métodos:** Realizado estudo observacional, retrospectivo, através da análise dos prontuários dos usuários atendidos no HUCAM, no período de agosto de 2017 a fevereiro de 2019. Foram coletados dados referentes a idade, raça, escolaridade, estado civil, localidade, identidade de gênero, cirurgias realizadas, relacionamento familiar, hormonioterapia e ideação suicida. Foi elaborado um banco de dados através do programa Microsoft Excel 2016 e os dados foram tratados estatisticamente pelo mesmo programa. **Resultados:** Dentre os 182 usuários de nosso estudo, 79,00 residiam na Grande Vitória, 40,88 eram homens Trans, 34,25 eram mulheres Trans, 1,60 travestis e 23,20 de gêneros não binários, 49,78 tinham entre 18 e 25 anos, 83,43 eram solteiros, 65,75 se diziam de cor branca, 36,46 cursaram o ensino médio completo, 43,27 referiram um bom relacionamento familiar, 47,51 faziam terapia hormonal (TH), 29 referiam uso de TH por conta própria e 52,08 já tiveram ideação suicida. **Conclusão:** Os resultados mostram a necessidade de ações preventivas, incluindo entre outras atendimento psicológico e programas de atenção a população Trans para redução de riscos à saúde de usuários transgêneros.

Palavras-chave: PESSOAS TRANSGÊNEROS, IDENTIDADE DE GÊNERO, IDEIAÇÃO SUICIDA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1360

PS-227 - FATORES ASSOCIADOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM PACIENTES TRANSGÊNEROS DE UM AMBULATÓRIO DE DIVERSIDADE DE GÊNERO DE VITÓRIA, ES.

FRANCO LUIS SALUME COSTA, CAROLINE SIMÕES CALDEIRA, ILZA NATÁLIA BECHER, JOÃO VICTOR JACOMELE CALDAS, HELENA LÚCIA BARROSO DOS REIS, LAYS PAULA BONDI VOLPINI, SUSANA LAMARA PEDRAS DE ALMEIDA, DANIELLE OLIVEIRA MACHADO, ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA, NEIDE AP UFES

Introdução: Sabendo que a discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero incide na determinação social da saúde, no processo de sofrimento e adocimento decorrente do preconceito reservado às populações LGBTT, torna-se então de grande importância compreender a determinação sócio comportamental principalmente no que se refere às infecções sexualmente transmissíveis. Para este fim se faz necessário garantir a equidade do acesso e orientar as boas práticas assistenciais. **Objetivo:** Descrever a frequência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e o fatores associados no ambulatório multidisciplinar de diversidade de gênero do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes. **Métodos:** Estudo de corte transversal, com inquérito populacional, com indivíduos de 18 a 60 anos, residentes no Espírito Santo. Participaram do estudo 39 pessoas transgêneros, sendo 68,4 homens Trans e 31,6 mulheres Trans do Ambulatório multidisciplinar de diversidade de gênero. **Resultados:** A mediana de idade dessa população foi de 26 anos, 42,1 dos usuários iniciaram a atividade sexual antes dos 15 anos, sendo que 32,4 foram vítimas de violência sexual, 10,3 dos usuários tinham algum tipo de IST diagnosticada no momento da primeira

consulta, 5,6 tiveram teste rápido reagente para HIV e 2,8 teste rápido reagente para sífilis, a infecção anal por HPV foi de 47,8 no grupo geral, e maior no grupo das mulheres Trans que tiveram 66,7 de positividade, foram fatores associados a maior prevalência de IST, o início da atividade sexual antes dos 15 anos, a idade menor que 25 anos e a relação sexual forçada. Mostraram-se fatores de proteção para IST idade acima de 35 anos, e início da relação sexual acima de 20 anos. **Conclusão:** A elevada proporção de IST entre a população Trans, suas vulnerabilidades e os resultados deste estudo possibilitaram a construção, implementação e avaliação de políticas públicas de saúde para o enfrentamento das IST.

Palavras-chave: PESSOAS TRANSGÊNEROS, IST, IDENTIDADE DE GÊNERO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1361

PS-228 - TESTE RÁPIDO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

BRENDA KELLY GONÇALVES NUNES, ANDRESSA CUNHA DE PAULA, LUCAS ARAGÃO SOUZA, SARA OLIVEIRA SOUZA, LUCIMEIRE FERMINO LEMOS, JAQUELINE EVANGELISTA DA COSTA BEZERRA, CAMILLA ALVES PEREIRA RODRIGUES, ELISABETE ALVES DA SILVA, MARCOS ANDRÉ DE MATOS UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução: os trabalhadores de Instituições de Ensino Superior (IES) devido à sobrecarga de trabalho e percepção de invulnerabilidade, mesmo estando em um ambiente de produção de conhecimento, são carentes de projetos de prevenção às IST/HIV/AIDS. **Objetivo:** descrever o impacto e potencial de prevenção do programa itinerante intitulado Saúde do Trabalhador UFG+ com ações de testagem rápida para HIV, hepatites B e C e sífilis para trabalhadores de IES. **Métodos:** programa emergiu da demanda dos próprios trabalhadores que durante ações com discentes perceberam sua vulnerabilidade a essas infecções. Conta com apoio financeiro do Sindicato dos Trabalhadores Técnico Administrativos das Instituições Federais e Sindicato dos Docentes das Universidades Federais, e logístico da Coordenação Estadual de DST/HIV/AIDS do estado de Goiás. **Resultados:** durante uma atividade extensionista em uma das regionais da UFG, localizada em uma região carente do estado de Goiás, embora tivessem inúmeras intervenções em saúde, como aferição de pressão arterial, glicemia capilar, índice de massa corporal, terapias integrativas e complementares, tipagem sanguínea, consulta de nutrição e fisioterapia, saúde da mulher e do homem, o Teste Rápido (TR) foi a que apresentou maior demanda. Observou-se, durante o aconselhamento pré-teste, desconhecimento quanto à existência dessa importante ferramenta na prevenção e controle das IST, bem como informações incoerentes acerca dessas infecções. No aconselhamento pós-teste, foi necessário, em média, 30 minutos para o esclarecimento de dúvidas, sendo unânimes relatos de comportamentos/attitudes de risco. Duas trabalhadoras de serviços gerais foram reagentes para sífilis, sendo devidamente encaminhadas. **Conclusão:** os trabalhadores, embora vulneráveis, são carentes de intervenções voltadas às IST, necessitando que o serviço de Saúde do Trabalhador incorpore em suas ações, estratégias voltadas para essas infecções, e não somente ergonômicas e de pericia. O TR se mostrou eficaz, mas são necessárias maiores discussões sobre o aconselhamento pós-teste, sendo este o maior desafio dessa Métodos de triagem.

Palavras-chave: EXTENSÃO, PREVENÇÃO PRIMÁRIA, SAÚDE DO TRABALHADOR, TESTES SOROLÓGICOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1362

PS-229 - PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ISTS, EM UMA VIVÊNCIA DA POPULAÇÃO NA PRAÇA AUGUSTO SEVERO MACAÍBA/RN

RODOLFO ALVES FARIAS
SMS DE MACAÍBA/RN

O número de ISTs: HIV/Aids e Hepatites Virais positivos é crescente no município de Macaíba. A praça Augusto Severo é um dos principais locais de infecção por ser um lugar atrativo às pessoas que têm comportamento de risco pois, na circunvizinhança há prostíbulos e bares. Por isso, é necessário refletir sobre a importância de um atendimento interdisciplinar in loco. A observação foi feita : no Centro de Saúde Luiz Antônio, seus arredores e na praça Augusto Severo, sendo nesta última a realização da ação no dia 26/10/ 2018. Focalizamos a atenção no trabalho de educação em saúde, enfatizando a prevenção e tratamento das ISTs, HIV/Aids, e Hepatites Virais. Na ocasião, foram realizadas orientações sobre a temática, distribuição de materiais educativos, insumos de prevenção e realização de testes rápidos. Estavam presentes: técnicos de enfermagem, enfermeiros, farmacêutica, psicóloga e assistente social com o objetivo de aproximar o serviço do SAE (Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids e Hepatites Virais) à essa população e resgatar a cidadania promovendo saúde. A expansão dos limites de atendimento mostrou a importância do acolhimento nesse processo através de um trabalho executado de maneira humanizada, garantindo as preconizações do SUS, possibilitando, assim, o acesso integral, universal e

gratuito. Esse ambiente trouxe à equipe a experiência de sair do convencional, adaptando-se ao espaço e a realidade encontrada, e cada profissional utilizou de sua criatividade e o olhar crítico e interventivo. A adesão pela população foi boa, com a maior participação de homens. Durante a execução deste trabalho foram realizados 236 testes rápidos (HIV, Sífilis, Hepatites B e C) com 1 resultado positivo para HIV e 4 positivos para Sífilis. Após a ação observou-se uma maior busca por orientações por parte de profissionais do sexo, atenção para prevenção, realização voluntária de testes rápidos e conhecimento e uso da PEP (profilaxia pós-exposição).

Palavras-chave: PREVENÇÃO, TRATAMENTO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1363

PS-230 - A AUTOEFICÁCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRETROVIRAL EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV

ANGELO RAMOS JUNIOR, MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA, LUIZA CREMONESE, JOSEPH TAYLOR DE LIMA MEDEIROS, STELA MARIS DE MELLO PADOIN
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O Brasil avançou no tratamento às pessoas que vivem com HIV a partir da política de acesso universal e gratuito à terapia antirretroviral (TARV) fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa ação visa a qualidade de vida das pessoas em tratamento, reduzindo a mortalidade e morbidade relacionados à infecção, proporcionando um aumento significativo na expectativa de vida. Nesse sentido um dos aspectos mais importantes para a adesão ao tratamento antirretroviral é a autoeficácia. **Objetivo:** Refletir e relatar sobre a autoeficácia como fator preditor para adesão à TARV. **Métodos:** Relato reflexivo acerca da autoeficácia enquanto preditora da adesão à TARV. **Resultados:** A centralidade da crença de autoeficácia está relacionada com o nível de motivação que um sujeito desenvolve sobre a expectativa/alcance de um resultado. O relato de experiência é embasado nos postulados de Bandura, precursor da teoria de autoeficácia que ficou conhecida mundialmente através de um estudo publicado em 1977 e citado até os dias atuais. Com o surgimento da TARV, pessoas que vivem com HIV necessitam, acima de tudo, se conscientizarem sobre a importância da tomada dos medicamentos para manterem sua qualidade de vida. Segundo Bandura a autoeficácia requer não apenas habilidades, mas também força de vontade em acreditar na capacidade de exercer uma determinada conduta, o que é um importante elo entre o saber e o fazer. **Conclusão:** O conhecimento sobre autoeficácia para a adesão à TARV é de grande relevância durante o tratamento para pessoas que vivem com HIV, principalmente após a prescrição da terapia, no sentido de orientar a pessoa que vive com HIV sobre a importância de ser protagonista da sua terapêutica, utilizando a motivação individual como aliada para uma boa adesão à TARV.

Palavras-chave: AUTOEFICÁCIA. COOPERAÇÃO E ADESÃO AO TRATAMENTO. TERAPIA ANTIRETROVIRAL DE ALTA ATIVIDADE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1364

PS-231 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES QUE CONVIVEM COM HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ERICA ALVES DA SILVA
HDT

Em 1982 o Estado Unidos da América define pela primeira vez caso de aids, onde foram propostos vários critérios para esta definição. Já no Brasil o Ministério da Saúde define caso de AIDS em 1987, os critérios de inclusão foram pessoas de idade superior a quinze anos, evidências laboratoriais, presença de doenças indicativas de imunodeficiência (BRASIL, 2004). A aids é uma doença epidêmica de notificação compulsória, maior ocorrência em países subdesenvolvidos, contribuindo como problema social, econômico e assistencial. Com o diagnóstico de AIDS a equipe assistencial pode inserir um conjunto de tratamento, dentre eles pode ser inseridos o cuidado paliativos desde o diagnóstico de HIV/AIDS e por todo o curso da doença. O cuidado paliativo traz vários benefícios, de aspectos positivos para todos que estão envolvidos nesse processo, sendo assim é recomendado o controle dos sofrimentos físicos, espirituais, emocionais e sociais. É importante introduzir cuidados paliativos em todos os pacientes com patologias ou agravos sem prognóstico de cura, até então não conhecida, sendo muito relevante e trazendo um diferencial na qualidade de vida Objetivo Geral: Descrever a experiência sobre cuidados paliativos durante a formação da pós-graduação *latu sensu* em residência multiprofissional na percepção do profissional residente de enfermagem em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas. **Conclusão:** conclui-se nesse estudo que são inúmeras as contribuições que o enfermeiro possa dispensar durante os cuidados prestados em paciente que convivem com HIV e que quando prestado de forma adequada, traz ainda mais conforto e segurança, sendo assim devemos trabalhar

na conscientização de toda a equipe sobre a assistência a pacientes cuidado paliativo e os benefícios que envolve paciente e família.

Palavras-chave: HIV, CUIDADOS, PALIATIVOS, ENFERMEIRO, BENEFÍCIOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1365

PS-232 - RELATO DE CASO DE LESÃO ATIVA DE CANCRO MOLE EM COLO UTERINO E VULVA.

JOÃO VICTOR JACOMELE CALDAS, DANIELLE OLIVEIRA MACHADO, LÚCIA CARLA POLACO COVRE, LETICIA TOSO ALVES, LUANA PELICIONI RANGEL BRAGA, CAROLINE SIMÕES CALDEIRA, FRANCO LUIZ SALUME COSTA, HELENA LÚCIA BARROSO DOS REIS, NEIDE APARECIDA TOSATO BOLDRINI, ANGÉLIC UFES

O cancro mole é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Haemophilus ducreyi*. Clinicamente manifesta-se como úlceras com bordas elevadas, dolorosas, com fundo sujo por tecido necrótico, presença de adenopatia inguinal, podendo supurar, e sinais sistêmicos como febre e astenia. Sua importância se dá pelo diagnóstico diferencial com outras úlceras genitais epidêmicas em nosso meio, principalmente a sífilis e o herpes genital, além de ser fator de risco para co-infecções de outras IST. Nem sempre é um diagnóstico fácil de ser realizado: Muitos pacientes mantem-se assintomáticos e não procuram um serviço de saúde para avaliação. Apesar de ser uma doença frequente em climas tropicais, poucos dados sobre incidência e prevalência são conhecidos. Em nosso serviço, foi diagnosticado em uma paciente, 33 anos, enfermeira e sem comorbidades. Relata que separou-se do esposo há alguns meses, sem outros parceiros. Informa também que houve uma única relação sexual, desprotegida, com o ex-esposo há cerca de 30 dias. Há uma semana do atendimento apresentou febre, mialgia e ardor vaginal. Ao Exame físico foi evidenciado úlcera em região de vulva e em colo uterino, dolorosas, com aspecto supurativo e apresentando adenopatia inguinal ipsilateral a lesão. Foi realizado o diagnóstico clínico de cancro mole, tratamento com azitromicina 1gr, coletado material para citopatologia, coloração *giemsa*, coloração *gram* e *print* de lesão vulvar, além solicitação de sorologias para outras *ist*. Após cerca de duas semanas do tratamento a paciente traz resultado de exames e ao exame físico na nova consulta apresentando remissão completa das lesões. Testes rápidos para *hiv*, sífilis, hepatite B e C negativos. Lâminas observadas em microscópio mostraram alterações inflamatórias e grande número de piócitos. Ao estudo com coloração *Gram* notou-se flora bacteriana mista, *lactobacilos* e bactérias *gram* positivos (satelismo).

Palavras-chave: DST IST CANCROIDE HAEMOPHILUS DUCREYI

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1366

PS-233 - "HIV: VOCÊ TEM CERTEZA QUE NÃO TEM? NÃO TENHA PRECONCEITO. FAÇA O TESTE. É GRATUITO. É SIGILOSO".

MAYARA FRANÇA GHIGGI, FABIANA SCHNEIDER, LISIANE ELISABETE DALL 'AGNESE
PREFEITURA DE MARAU

No início da epidemia do HIV, responsabilizava-se os portadores por contraírem o vírus, sem considerar os determinantes e condicionantes sociais. Dentro do contexto da Prevenção Combinada, lançada no Brasil em 2013, englobou-se a atitude comportamental que vai além das ações biomédicas. Atualmente não se separa a prevenção do tratamento, visto que este é também uma forma de prevenção. Diante do amplo espectro envolvendo o assunto, torna-se fundamental aproximá-lo dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde. Com o objetivo de promover reflexões sobre a necessidade de detecção precoce do vírus HIV, e aconselhamento pré e pós-teste rápido de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, a equipe da Vigilância em Saúde desenvolveu oficinas de educação em saúde, com profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESFs). As atividades foram desenvolvidas através de dinâmicas de grupos onde, inicialmente, buscava-se criar um clima de aproximação entre os trabalhadores da saúde. A seguir realizou-se a "técnica do carrossel", onde distribuíam-se aos participantes, questões envolvendo comportamentos de riscos, que exigiam um aconselhamento em situações reais do cotidiano das ESFs. Dividiu-se a equipe em 02 grupos sendo a atividade realizada em dois momentos: os participantes vivenciavam a posição de usuários e também de profissional da saúde. Ao final das oficinas as coordenadoras leram fragmentos de conversas, retiradas de entrevistas realizadas com pessoas vivendo com HIV no município, como forma de impactar os participantes, sensibilizando-os para a realidade de quem vive com o vírus. Cerca de 150 trabalhadores da saúde participaram das oficinas, onde, percebeu-se, posteriormente, um aumento na realização de testagens rápidas. Este trabalho proporcionou maior aproximação com o tema, além da quebra de tabus referentes à sexualidade. A simulação de situações reais resultou numa maior confiabilidade por parte de cada profissional para realizar os atendimentos e o aconselhamento voltado ao HIV na atenção básica.

Palavras-chave: PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, PRECONCEITO, OFICINAS DE TRABALHO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1367

PS-234 - AMBULATÓRIO DE SÍFILIS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA): DIAGNÓSTICO PRECOZE E TRATAMENTO ADEQUADO ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2018.

PRISCILA EVANGELISTA DA SILVA, FRANCISCO VALDEZ DE FREITAS, PATRICIA MARIA SCHOENACKER DE CARVALHO, ANA LUCIA ZAHER CORDEIRO CABRAL, ARNALDO ETZEL, GRACIEDA DOS SANTOS, EUZARENE NUNES DOS SANTOS
CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO - CTA/SANTOS/SP

Introdução: No Brasil, entre 2015 e 2016, a sífilis adquirida aumentou 27,9, com 87.593 mil casos em adultos. Segundo o Ministério da Saúde (2017), esses números são resultado de um desabastecimento da penicilina e do aumento nos diagnósticos, por conta da distribuição de testes rápidos (TR) na rede pública de saúde. O desabastecimento de penicilina em Santos levou a Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas centralizar (temporariamente) o tratamento de sífilis no CTA, devido ser uma infecção de fácil detecção, manejo e tratamento. **Objetivo:** Descrever e analisar os resultados do ambulatório de sífilis implantado no CTA/Santos/SP. **Métodos:** Estudo de natureza quantitativa com caráter descritivo e analítico, utilizando dados do Sistema de Informação do CTA, planilhas de enfermagem de controle de administração de medicação. No período de janeiro/2016 a dezembro/2018. **Resultados:** Em 2016, 3.734 pessoas realizaram teste para sífilis, desses 1860 foram TR, com 572 casos positivos, sendo indicado tratamento com penicilina em 156 casos positivos, desses 147 (94,23) concluíram o tratamento, em 2017, 3.008 pessoas realizaram teste para sífilis, desses 822 foram TR, com 468 casos positivos, sendo indicado tratamento com penicilina em 165 casos positivos, desses 155 (93,94) concluíram o tratamento, em 2018, 2.737 pessoas realizaram teste para sífilis, desses 694 foram TR, com 484 casos positivos, sendo indicado tratamento com penicilina em 151 casos positivos, desses 135 (89,40) concluíram o tratamento. **Conclusão:** A disponibilidade de testes laboratoriais e rápidos, diagnóstico precoce, uso de penicilina, equipe mínima com preparo técnico, protocolo atualizado, aconselhamento individualizado, busca ativa e compromisso político permitiram que o ambulatório de sífilis alcançasse altas taxas de tratamento concluído. Para a equipe do CTA/Santos ficou demonstrado que é possível controlar a epidemia de sífilis na atualidade.

Palavras-chave: CTA, SÍFILIS, TESTES, AMBULATÓRIO, TRATAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1368

PS-235 - TRANSFORMANDO A EPIDEMIOLOGIA EM ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO E ACOLHIMENTO: ESCUTAS DE PACIENTES PORTADORES DE HIV E ACONSELHAMENTOS INDIVIDUALIZADOS

MAYARA FRANÇA GHIGGI, FABIANA SCHNEIDER, LISIANE ELISABETE DALL'AGNESE
PREFEITURA DE MARAU

A epidemiologia é extremamente importante para análise da situação de saúde dos territórios e definição de estratégias de intervenção. Diante disto, em 2017, a equipe de Vigilância em Saúde de Marau/RS, realizou uma análise de dados afim de identificar variáveis e traçar metas de detecção e prevenção do HIV. Desde o ano 2000, a Vigilância Municipal acompanhou 99 portadores de HIV, sendo 50 homens e 49 mulheres, resultando em 11 óbitos, 7 coinfeções HBV/HCV e 3 coinfeções com Tuberculose. Durante os anos analisados, a faixa etária predominante foi dos 41 aos 50 anos (30,3), seguida por pacientes de 31 a 40 anos (29,29). Em 2017 encontravam-se em tratamento 47 pacientes (26 homens e 21 mulheres), 6 coinfeções com HBV/HCV e 1 coinfeção com Tuberculose. Neste ano, as faixas etárias prevalentes foram dos 31 aos 40 anos, e dos 41 aos 50 anos, ambas com 16 pacientes (34 cada). Considerando a Carta de Paris (meta 90,90,90), encontrou-se 47 pacientes detectados, 47 pacientes em TARV e 27 pacientes com carga viral indetectável, constatando a necessidade de intervenção quanto à adesão ao tratamento ou investigação de resistência medicamentosa. Calculou-se que, pela prevalência brasileira (0,4), o município deveria diagnosticar 164 portadores, e pela prevalência estadual (0,8), este número aumentaria para 328. Dos 47 pacientes em atendimento, 27 encontravam-se vinculados ao SAE de referência, 18 às Estratégias Saúde da Família e apenas 2 realizavam consultas com profissionais da rede privada. Por meio do presente estudo, observou-se a necessidade de qualificar o acolhimento dos pacientes, visando conhecer as particularidades de cada um e buscar meios de melhorar a qualidade de vida. Assim, iniciou-se um trabalho individualizado, de escutas e aconselhamentos. Este trabalho encontra-se em andamento e já atendeu 27 pacientes, dos 65 que encontravam-se em atendimento no momento de conclusão deste trabalho, em abril de 2019.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGIA, ACOLHIMENTO, MEDIDAS TERAPÊUTICAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1369

PS-236 - AUTOCUIDADO DE PACIENTES VIVENDO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

RÚBIA AGUIAR ALENCAR, ANA BEATRIZ HENRIQUE PARENTI, CAMILA CARVALHO LOPES, FABIANA TOMÉ RAMOS, LAURA OLIVEIRA, SUELY ITSUKO CIOSAK
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP; ESCOLA DE ENFERMAGEM - USP

Mesmo após quase quarenta anos da descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ainda existem déficits na assistência às pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA), principalmente no que se refere a viver e conviver com a infecção, na busca de incentivar a capacidade de autonomia do paciente para realizar o seu autocuidado. Durante a Consulta de Enfermagem realizada com as PVHA num serviço de ambulatório especializados de infectologia se percebeu a existência de aspectos da vida dos pacientes que influenciavam no seu autocuidado. No entanto, não era possível quantificar e verificar estatisticamente quais eram esses aspectos e se os mesmos aumentavam ou diminuam o autocuidado das PVHA. Diante desse contexto, esse estudo buscou analisar aspectos que influenciam no aumento ou diminuição do autocuidado das PVHA atendidos em serviço de ambulatório especializado. Estudo transversal de caráter analítico com 135 pacientes com idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos. As variáveis independentes e os desfechos foram coletados do instrumento da consulta de enfermagem, que tem como referencial teórico a Teoria de Orem. Os dados foram analisados por abordagem paramétrica. Relações ou diferenças foram consideradas significativas se $p < 0,05$. A análise foi feita com o software SPSS v21.0. Maioria do sexo masculino (56,3), com média de idade de 42,1 anos. Os pacientes que necessitaram ocultar o diagnóstico desempenharam menos autocuidado ($946 = -0,72 (-1,38, -0,06), p0,031$). A chance de realizar o autocuidado diminuiu em relação ao aumento da idade ($OR=0,93 (0,89,0,97), p0,003$). Por outro lado, encontrou-se que o paciente que tem parceria fixa, tem maior chance de desempenhar o autocuidado ($OR=3,46 (1,27,9,46), p0,015$). Conclui-se que foram evidenciados aspectos relacionados ao aumento ou à diminuição do autocuidado nos pacientes que vivem com vírus da imunodeficiência humana. No entanto, se faz necessário outros estudos que privilegiem o caráter analítico do desempenho do autocuidado desses pacientes.

Palavras-chave: AUTOCUIDADO, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, HIV, CUIDADOS DE ENFERMAGEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1370

PS-237 - A INFLUÊNCIA DO ADVENTO DA TERAPIA ANTIRETROVIRAL COMBINADA NA FREQUÊNCIA DE CRYPTOSPORIDIUM SP E ISOSPORA BELLII EM PACIENTES COM HIV

MÁRCIA CRISTINA AQUINO TEIXEIRA, LORENN OLIVEIRA SUZARTE, FLÁVIA THAMIRIS FIGUEIREDO PACHECO, ROBSON DA PAIXÃO DE SOUZA, NECI MATOS SOARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Introdução: O advento da terapia antirretroviral combinada (TARVC) melhorou o quadro geral do paciente com HIV, com a reconstituição do sistema imunológico e diminuição da carga viral, reduzindo as infecções oportunistas de maneira geral. **Objetivo:** Avaliar a evolução da frequência de *Cryptosporidium* spp e *Isospora belli* em pacientes com HIV, atendidos no Laboratório Central do Estado da Bahia (LACEN-BA), Salvador-BA, entre 1989 a 2003, e comparar com o panorama mundial, associando com a introdução da TARVC. **Métodos:** Foram analisados os resultados dos exames parasitológicos para pesquisa de protozoários oportunistas de 923 amostras de fezes processadas no LACEN-BA, provenientes de indivíduos portadores de HIV, entre fevereiro de 1989 a dezembro de 2003. Além disso, foi realizada a busca de artigos publicados nas principais bases de dados, no período de 1985 a 2015, sendo selecionados para o estudo 38 publicações científicas sobre coccidioses oportunistas em pacientes com HIV. **Resultados:** A maior ocorrência de *Cryptosporidium* sp (15,2) e *I. belli* (16,9) em Salvador foi observada na fase pré-TARVC, no ano de 1994. A partir de 1998, a taxa de positividade para *Cryptosporidium* reduziu significativamente e manteve um platô de aproximadamente 2,4, enquanto a ocorrência de *Isospora belli* variou de 2,4-12. Estudos realizados ao redor do mundo, também apresentaram dados semelhantes, como por exemplo, a redução em 96 no risco relativo de contrair uma infecção por *Cryptosporidium* spp em países da Europa e da Austrália. Além disso, observou-se que a frequência desses protozoários foi inferior em pacientes em uso da TARVC do que naqueles sem acesso à terapia. **Conclusão:** As enteroparasitoses oportunistas em pacientes com HIV, causadas por *Cryptosporidium* e *Isospora belli*, sofreram uma nítida redução no decorrer dos anos, aparentemente, atribuída ao aumento de células T CD4+ e supressão da replicação viral induzidos pelo uso da TARVC, favorecendo a resposta imunológica contra esses protozoários.

Palavras-chave: CRYPTOSPORIDIUM, ISOSPORA BELLII, HIV, TARVC

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1371

PS-238 - EXAMES E ALTERAÇÕES EM RECÉM NASCIDOS NOTIFICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA

ANA FATIMA BRAGA ROCHA, MARIA ALIX LEITE ARAUJO, ANA KARINNE DANTAS DE OLIVEIRA, THAYS LIMA LEONEL, GERALDO BEZERRA DA SILVA JUNIOR

UNIFOR

Introdução: A sífilis congênita é um importante problema de saúde pública e se insere no quadro de agravos evitáveis. A importância do seu controle está relacionada, principalmente, às consequências da infecção para o bebê. Mesmo que a gestante não seja diagnosticada e tratada adequadamente no pré-natal, é possível reduzir as sequelas da sífilis congênita quando ocorre a investigação e manejo adequado do recém nascido na maternidade. **Objetivo:** Analisar a realização dos exames preconizados para o recém nascido notificado com sífilis congênita e suas alterações. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado em dez maternidades de referência de Fortaleza, Ceará. A coleta ocorreu de abril de 2017 a outubro de 2018 por meio do levantamento dos casos notificados de sífilis congênita em 2015, através das fichas de notificação de sífilis congênita, sendo complementadas pelo prontuário. Foram coletadas as informações referentes aos exames de VDRL, punção líquorica, radiografia de ossos longos e hemograma. **Resultados:** Quase a totalidade dos recém nascidos realizaram o exame de VDRL (471, 98,5), destes, 78,8 tiveram resultado reagente, com 26,4 apresentando titulação 8805, 1:8 e 0,5 tiveram títulos superiores em pelo menos duas diluições ao resultado da mãe no parto. A punção líquórica foi realizado em 331 (69,2) e em 11,8 prontuários não havia a descrição da celularidade e proteinorraquia. A idade de realização do exame de líquor variou de 1 a 12 dias (média de 3,4, DP 2,1) e 8,9 apresentaram alguma alteração. Dos 247 (51,7) que realizaram radiografia de ossos longos, 56,3 tinham laudo, dos quais em 10 (7,2) havia descrição de alguma alteração. Dos 366 (76,6) RN que realizaram hemograma, 163 (44,5) apresentaram alguma alteração. **Conclusão:** Há um considerável número de recém nascidos não manejados adequadamente nas maternidades pela ausência dos resultados de exames necessários à conduta profissional para os casos de sífilis congênita.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL, TRANSMISSÃO VERTICAL DE DOENÇA INFECCIOSA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1372

PS-239 - CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS

FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA, DANILO SILVA ALVES, ÉRICA NASCIMENTO SOUSA, FRANCISCA ELIANA DA ROCHA FREITAS, ISABELLE BARROS SOUSA, LARISSA GOMES GIRÃO PAIVA, RICHARDSON LOPES BEZERRA, FRANCISCA NÁDIA FORTE RIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; HOSPITAL SÃO JOSÉ; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Introdução: Os materiais educativos são ferramentas que permitem a transmissão de mensagens que provocam estímulos para a aprendizagem (SOUSA, 2010). Ao tratar de insumos aliados à educação em saúde, percebe-se que os materiais auxiliam a dinamizar as atividades de aprendizagem, sendo um recurso facilitador para o ensino e prática. **Objetivo:** Construir uma tecnologia educativa leve-dura para a prevenção de HIV/AIDS e hepatites virais. **Métodos:** Trata-se de estudo com abordagem metodológica. Adotado o referencial teórico, concretizou-se a ideia da elaboração da tecnologia. O material foi construído conforme as recomendações da equipe multiprofissional do setor de Educação em Saúde de uma instituição privada, de acordo com as características: conteúdo, organização, layout e ilustração. O intuito foi produzir um “porta-preservativo”, contendo informações com uma linguagem de fácil entendimento acerca dos modos de transmissão do HIV e hepatites virais, modos de prevenção e locais de referência para centro de testagem e aconselhamento. **Resultados:** O trabalho de design e diagramação das imagens foi produzido por profissionais de comunicação, publicidade e design da assessoria de comunicação da instituição. A versão final tem na sua dimensão 15x10cm, em formato de carteira com tamanho adequado para leitura e disposição dos materiais (preservativo, gel lubrificante e mini lixa de unha). Possui duas páginas frente e verso, contendo capa com o slogan “Você na luta contra a AIDS”. Essa frase tem o objetivo de despertar o protagonismo do leitor na prevenção às IST’s. **Conclusão:** O desenvolvimento de materiais gráficos são atividades promissoras no trabalho de promoção em saúde. Essa ferramenta técnico-científica é um poderoso recurso para divulgação de informações e distribuição de insumos para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, TECNOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1373

PS-240 - APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) A UM PACIENTE COM HIV E SIFILIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEORDANY ESMERALDO, DANIELE QUEIROZ, KAROLINE OLIVEIRA, BARBARA MARTINS, DANIELE CABRAL, OLIVIA PINTO

UNIFOR

Introdução: O HIV pode evoluir para Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA) caso não haja o uso de antirretrovirais. O forte estigma vivenciado pelos que vivem com o vírus, faz com que o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) seja primordial, visto que os diagnósticos e intervenções permitem o cuidado humanizado, individual e integral dos usuários. **Objetivo:** Aplicar a SAE em um paciente com sorologia positiva para HIV. **Métodos:** Participou do estudo um paciente que realizou teste rápido em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, no município de Fortaleza-Ce. A coleta dos dados foi realizada entre fevereiro à abril de 2019. Os dados foram baseados no processo de enfermagem que compreende: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. A análise dos dados foi mediante os Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e classificações 2018-2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Homem, 27 anos, ensino superior completo, união consensual, homossexual, parceiro único, procurou a UAPS para realizar teste rápido para HIV, sífilis, hepatite B e C, com resultado positivo para HIV e sífilis e negativo para hepatite B e C. Realizado aconselhamento pré e pós-teste. Seu parceiro é HIV+ e relata histórico anterior de sífilis sem tratamento. Durante a consulta, demonstrou ansiedade e nervosismo. Foram traçados os seguintes diagnósticos e intervenções: ansiedade relacionado a ameaça a condição atual evidenciado por nervosismo, Comportamento de saúde propenso a risco relacionado a baixa auto eficácia evidenciado por falha em agir de forma a prevenir problemas de saúde, Tranquilizar o paciente acerca do resultado do teste, Solicitar exames, Realizar atendimento compartilhado, Realizar acompanhamento semanal, Convocar o parceiro, Iniciar o tratamento para sífilis, Ofertar camisinha. **Conclusão:** Dessa forma, acreditamos que é imprescindível a aplicação da SAE aos pacientes portadores do HIV, com finalidade de possibilitar um atendimento com escuta ativa, diálogo e interação para assim delinear um plano de cuidados.

Palavras-chave: QUALIDADE DE VIDA, HIV, ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1374

PS-241 - CARACTERIZAÇÃO DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO PARA O HIV DISPENSADA EM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO NA CAPITAL DO PIAUÍ.

KARINNA SOUSA, TELMA ARAUJO, LEANDRO MENDES, DENIS FURTADO, CRISTIANA ROCHA, MEIRE SILVA, LUCIANA SOUSA

SESAPI; UFPI; FAPI; LACEN

Introdução: O uso regular de preservativos foi a primeira medida preconizada de prevenção do HIV. Outra estratégia preventiva refere-se à disponibilização de medicamentos antirretrovirais para pessoas soronegativas após situação de risco, trata-se da profilaxia pós-exposição (PEP), indicada em relações sexuais ocasionais, violência sexual e acidentes ocupacionais com perfurocortantes. A PEP é recomendada até limite de 72 horas após a exposição e que seu uso tenha continuidade por 28 dias. Os Centros de testagens e aconselhamentos (CTA) se tornaram referência na prevenção do HIV/Aids e a organização dos processos de trabalho está centrada nas necessidades do indivíduo de modo a ajudá-los a melhor avaliar suas situações de vulnerabilidades e a escolher a estratégia de prevenção mais adequada. **Objetivo:** Analisar a profilaxia pós-exposição dispensada aos usuários do CTA em Teresina durante o ano de 2017. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, transversal. Os dados foram coletados diretamente no CTA, por meio de levantamento das fichas de atendimento e dispensação da PEP durante o ano de 2017. Os dados foram digitados no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva simples. **Resultados:** Foram dispensadas 90 PEP, sendo 76 para faixa etária de 14 a 33 anos, 76 pardos e 77 masculino. Os meses de maior oferta foram fevereiro (31) e junho (19). Predominou entre estudantes (67), gays (52), risco por exposição sexual ocasional (94). Sobre o não uso do preservativo, 56 relataram que não deu tempo pelo tesão, 21 não dispunha no momento e 15 estar sob efeito de álcool/drogas. Sobre o monitoramento da PEP no serviço, 72 não realizaram retorno e 10 realizaram mais de uma PEP no ano. **Conclusão:** A pesquisa pode subsidiar gestores e profissionais de saúde na elaboração de estratégias de prevenção ao HIV bem como de tornar a PEP mais acessível e de amplo conhecimento da população.

Palavras-chave: HIV. PREVENÇÃO DE DOENÇAS. PROMOÇÃO DA SAÚDE. ANTIRRETROVIRAIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1375

PS-242 - PROTEJA SEU JOGADOR NÚMERO UM! ENTRE EM CAMPO COM A CAMISINHA CERTA! PREVENÇÃO COMBINADA NA COPA DO MUNDO

MARTA MC BRITTON, BETO DE JESUS JESUS, FERNANDA PERES GUIDOLIN, FRANCISCO ÂNGELO, LUAN TRINDADE, HERICA ALMEIDA, GUSTAVO MONREAL LAMBRETA, SARA FIGUEIREDO, WELTON GABRIEL LIMA DOS SANTOS, REGINA MC DOWELL FIGUEIREDO

INSTITUTO CULTURAL BARONG; AIDS HEALTHCARE FOUNDATION; DKT DO BRASIL; INSTITUTO DE SAÚDE DE SP

A ONG Barong, fundada em 1996, busca explorar oportunidades para dialogar com a população sobre sexualidade e promoção de saúde sexual e reprodutiva e prevenção de IST/HIV/Aids. Desde 2012, utiliza como mote a Copa do Mundo, realizando ações em São Paulo e em outros locais, aproveitando a concentração de pessoas nos bares e restaurantes. A Associação Nacional de Bares e Restaurantes aponta que, nestas ocasiões, há intenso consumo de bebidas alcoólicas, por isso, considerando que este consumo (recreativo e/ou abusivo) interfere no autocuidado e no uso de preservativos, o Barong desenvolveu campanhas educativas: em 2012, utilizou unidade móvel no centro de São Paulo para distribuir preservativos masculinos e tabelas da Copa, utilizando o slogan “Proteja Seu Jogador Número 1, Entre em Campo com a Camisinha Certa!”. Em 2014, distribuiu cartazes, tabelas e preservativos masculinos personalizados, estampados com a camisa da seleção dos países participantes e sabores remetendo às suas culturas (a do Brasil, continha preservativos sabor caipirinha, a da Suíça, sabor chocolate, a da Colômbia, sabor café, etc). A ilustração da embalagem mostrava jogadores em formato de barreira de gol e protegendo seus genitais, no verso, continha informações de saúde. Em 2018, em parceria com a AHF e a DKT Internacional, a ilustração foi modificada apresentando 1 dos jogadores de costas, protegendo as nádegas, abordando com humor a proteção necessária ao sexo anal. Nessa campanha, divulgada em diversas mídias, transmitiu os jogos na TV da unidade móvel, fez intervenção face-a-face oferecendo 60.000 preservativos, tabelas, chaveiros porta-preservativos e também informações sobre prevenção sexual e saúde. O slogan da campanha também ilustrou o carro de som da Parada Gay de São Paulo, atingindo mais de 3 milhões de pessoas diretamente, sendo que algumas buscaram informações posteriormente. **Conclusão:** Não é necessário esperar o 1º de dezembro para pautar a prevenção!

Palavras-chave: PREVENÇÃO COMBINADA, PRESERVATIVOS, HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1376

PS-243 - PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS QUE EVOLUIRAM À ÓBITO

RAFAELA MARIOTO MONTANHA, RAPHAEL DE SOUZA DIAS, JAQUELINE MEIRA UELSE DOS SANTOS, LEANDRA FAGAN RODRIGUES GONÇALES, FRANCIELY MIDORI BUENO DE FREITAS, DEMELY BIASON FERREIRA, JÉSSICA MAIA STORER, GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS, REJANE KIYOMI FURUYA, FLÁVIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) constituem relevantes problemas de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar o perfil demográfico dos casos de óbitos por HIV/AIDS e descrever as infecções oportunistas (IOs) presentes nesses pacientes. **Métodos:** Estudo observacional, com abordagem quantitativa, realizado no município de Londrina-Paraná-Brasil. A amostra foi constituída por 313 indivíduos com HIV/AIDS que evoluíram a óbito entre janeiro/2007 e outubro/2018, notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Os dados demográficos e as IOs foram coletados a partir da ficha de notificação/investigação de Aids. Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Science de forma descritiva (CAAE: 00603718.6.0000.5231). **Resultados:** Prevaleceu indivíduos do sexo masculino (n=224, 71,6), com faixa etária dos 40 a 59 anos (n=152, 48,6), heterossexuais (n=239, 78,4), de cor autorreferida branca ou amarela (n=218, 69,6) e com pouco estudo ou ensino fundamental (n=185, 60,9). Quanto à sobrevivência, 142 (45,4) indivíduos foram à óbito no primeiro mês após a notificação de HIV/AIDS. Cadaquexia ou perda de peso maior que 10 (n=106, 33,9), tosse persistente ou qualquer pneumonia (n=104, 33,2), astenia maior ou igual a 1 mês (n=94, 30), anemia e/ou linfopenia e/ou trombocitopenia (n=92, 29,4) representaram as IOs mais notificadas conforme o critério Rio de Janeiro/Caracas. Contagem de linfócitos T CD4+ menor que 350 cel/mm³ (n=237, 75,7) e Pneumonia por *Pneumocystis carinii* (n=41, 13,1) foram as IOs mais prevalentes no CDC adaptado. **Conclusão:** Verificou-se que a mortalidade por HIV/AIDS acomete predominantemente adultos homens, brancos, de pouco estudo e heterossexuais, que possuem contagem de linfócitos T CD4+ menor que 350 cel/mm³ e que evoluem a óbito no primeiro mês após a notificação. Portanto, é necessário verificar as redes de apoio ao diagnóstico e tratamento, incluindo a baixa percepção de risco da população e o acesso tardio ao tratamento.

Palavras-chave: MORTALIDADE, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, MONITORA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1377

PS-244 - FACTICIDADE E AS EXPECTATIVAS DE SER-NO-MUNDO DOS JOVENS QUE VIVEM COM HIV E A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

ÉRIKA EBERLLINE PACHECO DOS SANTOS, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, ALINE CAMMARANO RIBEIRO, CIBELE DE AVILA GOMES, MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA, ANGELO RAMOS JUNIOR

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Conforme o Estatuto da Juventude e a Política Nacional de Juventude são considerados jovens pessoas com idade entre 15 a 29 anos. Quanto a prevenção da infecção pelo HIV, embora existam algumas políticas e programas direcionados para essa população, o número de jovens infectados pelo HIV no Brasil tem aumentado. Mesmo com dificuldades de enfrentamento à infecção, os jovens possuem expectativa para fazer o que gostam, planejar o futuro e possuem sonhos para a vida adulta. Frente ao exposto, tem-se como **Objetivo:** desvelar o sentido da facticidade para os jovens que vivem com HIV e suas expectativas de ser-no mundo. Trata-se de uma investigação qualitativa, com abordagem fenomenológica, fundamentada no referencial teórico-filosófico-metodológico de Martin Heidegger. Realizada em um hospital universitário localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, o qual é referência regional no atendimento de pessoas que vivem com HIV. **Resultados:** pode-se observar que para os jovens a terapia antirretroviral (TARV) significa viver, ter a possibilidade de uma vida saudável, ter forças para realizar seus objetivos. Compreendem que sua existência até o atual momento se dá pelo uso da TARV, a qual possibilita que eles continuem vivenciando experiências vicárias durante o percurso de vida, e que, sem o tratamento, muitos planos seriam cancelados ou prorrogados. **Conclusão:** no âmbito da enfermagem há necessidade de promoção do cuidado que valorize as singularidades dos jovens vivendo com HIV, adentrando e compreendendo seu mundo. As consultas de enfermagem, salas de espera, grupos e atividades de extensão são possibilidades por sua abordagem informal, objetivando a aproximação para o desvelar das necessidades dos jovens que vivem com HIV em relação à TARV.

Palavras-chave: HIV. ADULTO JOVEM. COOPERAÇÃO E ADESÃO AO TRATAMENTO. PESQUISA QUALITATIVA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1378

PS-245 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO E RISCOS DA HEPATITE C: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDERSON PEREIRA, FABIO OLIVEIRA, MARILENE OLIVEIRA, VALERIA BARROS, MARIA ARAÚJO, GLEICIANE SILVA, SANDRA BARBOSA, ANA PAULA, JOELIO COSMO, FERNANDA COSTA

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; FACULDADE ATENEU

Introdução: a hepatite C é uma doença infecciosa de evolução aguda ou crônica, tem alta morbidade e constitui importante problema de saúde pública. No mundo existe uma prevalência de 170 milhões de pessoas infectadas. Dados do Ministério da Saúde apontam que, no Brasil, de 1999 a 2017, foram notificados 331.855 casos, sendo 116.512 em indivíduos do sexo masculino e 84.245 no sexo feminino. Do total de casos notificados de 2007 a 2017, 16.034 apresentaram coinfeção com o HIV. **Objetivo:** relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde sobre a prevenção da Hepatite C e riscos associados à infecção. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por alunos de Enfermagem de uma Faculdade localizada no município de Fortaleza, Ceará. Na ocasião, realizou-se uma atividade de educação em saúde, abordando a prevenção e os riscos relacionados à hepatite C por meio de roda de conversa. **Resultados:** participaram como ouvinte alunos e funcionários da instituição. Apesar das limitações e dificuldades encontradas, foi possível observar a importância dessas atividades, no sentido de levar informação sobre doenças silenciosas e sobre as quais pouco se fala. Sugiram diversas perguntas e, a partir delas, ocorreu uma ampla discussão sobre a temática. **Conclusão:** apesar de ser uma doença de notificação compulsória, a hepatite C continua como uma epidemia silenciosa. Foi possível observar o desconhecimento por grande parte das pessoas, o que reforça a importância desse tipo de atividade.

Palavras-chave: HEPATITE C, INFECÇÃO, PREVENÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1379

PS-246 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL

ANDERSON PEREIRA, FABIO OLIVEIRA, MARILENE OLIVEIRA, VALERIA BARROS, ALIX ARAÚJO, ELIANA BESSA, MEIRIVÂNIA SANTOS, GEICILANE SILVA

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: A sífilis quando adquirida na gestação, se não tratada, pode causar aborto, parto prematuro, morte fetal, doença congênita ou até morte do recém-nascido. **Objetivo:**

relatar experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem a uma paciente com diagnóstico de sífilis gestacional. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência realizada em uma unidade de atenção primária a saúde por alunos do 9º semestre de enfermagem a uma gestante com diagnóstico de sífilis em acompanhamento pré-natal. Ocorreu no período de agosto a setembro de 2018, por meio de consultas de enfermagem, seguindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Resultados:** Foram realizadas as cinco etapas do Processo de enfermagem: Histórico/Anamnese, Problemas de Enfermagem Identificados, Diagnoses e Diagnóstico de Enfermagem (prioritário), Intervenções de Enfermagem e Resultados Esperados. Identificou-se como problemas de enfermagem: o desconhecimento da paciente quanto às consequências advindas do abandono do tratamento, aos riscos inerentes no decorrer da gravidez e puerpério, as comorbidades existentes na sua família. Elegeram-se como diagnóstico de enfermagem prioritário “Controle ineficaz da saúde relacionado a conhecimento insuficiente sobre o regime terapêutico evidenciado por falha em incluir o regime de tratamento na vida diária”. Foram repassadas orientações quanto à importância do tratamento durante toda a gestação, práticas de exercício físico e alimentação saudável. **Conclusão:** a experiência evidenciou a importância da implantação e implementação do processo de enfermagem, a fim de prestar uma assistência de qualidade e individualizada.

Palavras-chave: SÍFILIS, GESTAÇÃO, PRÉ-NATAL, PROCESSO DE ENFERMAGEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1380

PS-247 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS VIVENDO COM HIV
GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS, RAFAELA MARIOTO MONTANHA, GILSELENA KERBAUY, FLÁVIA MENEGUETTI PIERI, ELMA MATHIAS DESSUNTI, ELAINE ALVES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: O acolhimento às pessoas vivendo com HIV (PVHIV), deve ser realizado desde o momento do diagnóstico. A abordagem inicial tem de ser feita com linguagem acessível e respeitosa, criando relação de confiança entre profissional e paciente. A educação em saúde tem intuito de promover a compreensão sobre a fisiopatologia do HIV, o entendimento da avaliação clínico-laboratorial e os mecanismos de ação dos antirretrovirais. Dentro desse contexto, surge necessidade de utilizar métodos pedagógicos, para suprir a debilidade do conhecimento do processo da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de métodos educativos lúdico-pedagógicos com PVHIV, visando proporcionar domínio do conhecimento sobre a infecção e garantir qualidade de vida. **Métodos:** Em um Hospital Terciário do Norte do Paraná, no setor especializado em doenças infectocontagiosas, foi aplicado uma Métodos educativa com PVHIV hospitalizadas. Para tal, utilizou-se um tabuleiro ilustrando a corrente sanguínea, juntamente com peças representando vírus HIV, linfócitos TCD4 e antirretrovirais. **Resultados:** A sensibilização foi realizada com linguagem acessível e objetiva. Foi explicado com manipulação das peças, o ciclo natural do HIV no organismo, desde a invasão do vírus nas células, até a debilidade do sistema imunológico a longo prazo. Abordou-se sobre os mecanismos de bloqueio da replicação viral, diante do uso correto das medicações e desenvolvimento da resistência viral pela não adesão satisfatória ao tratamento. A multiplicação do vírus, uso da terapia medicamentosa e repostas imunológicas, foram correlacionados com resultados laboratoriais de contagem viral e linfócitos TCD4+. Os pacientes que experienciaram o método, relataram que tiveram compreensão da fisiopatologia e percepção da importância da adesão ao tratamento. **Conclusão:** Evidenciou-se que Métodos inovadoras, de baixo custo, são efetivas na educação em saúde, incentivando o paciente na adesão ao tratamento antirretroviral e proporcionando melhoria da qualidade de vida. O monitoramento ativo das PVHIV é fundamental, por ser um importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, ANTIRRETROVIRAIS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1381

PS-248 - SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO DESCRITIVO DO PERÍODO 2007-2013

FABIO ALVES OLIVEIRA, MARIA ALIX LEITE ARAUJO, MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, VALERIA LIMA DE BARROS, ANTONIO ANDERSON PEREIRA DA SILVA, ROSE LIDICE HOLANDA
UNIFOR; UFPI

Introdução: A sífilis congênita é considerada um importante problema de saúde pública, no mundo e no Brasil. Quando ocorre durante a gestação, traz implícito o risco de transmissão vertical, podendo ocasionar sérios problemas para a criança quando a mãe não é tratada. **Objetivo:** descrever os casos notificados de sífilis congênita no estado do Ceará, no período de 2007 a 2013. **Métodos:** estudo descritivo, realizado com dados secundários, obtidos no

Sistema de Informação de Agravos e Notificação do Ministério da Saúde, referentes aos casos de sífilis congênita notificados no estado do Ceará, de 2007 a 2013. **Resultados:** no espaço temporal definido, foram notificados 4.164 casos de sífilis congênita. De acordo com os dados, a região de saúde que mais notificou casos de sífilis em gestante foi a de Fortaleza e a que menos notificou foi a região de Camocim. Das gestantes notificadas, 50,0 tinham ensino fundamental incompleto e 56 realizaram o pré-natal. O expressivo aumento de sífilis congênita observado na região de saúde de Fortaleza reforça a importância da investigação e o tratamento adequado, afim de reduzir os danos para as crianças. **Conclusão:** Os registros de notificação da sífilis congênita vêm aumentando a cada ano, o que sugere a necessidade de elaboração de ações voltadas para a redução de casos, com base no diagnóstico precoce e tratamento oportuno da sífilis em gestantes pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1382

PS-249 - DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DE PAPPILLOMAVÍRUS HUMANO DE ALTO RISCO EM AMOSTRAS CERVICAIS DE MULHERES DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONS

DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA, RENATO SANTOS REIS, CRISTINA MARIA BORBOREMA SANTOS, JOSIANE MONTANHO MARIÑO, KÁTIA LUZ TORRES, JOSÉ EDUARDO LEVI

UFAM; FCECON; USP

Introdução: A infecção por HPV é a infecção sexualmente transmissível mais comum em todo o mundo e a persistência do HPV de alto risco (hrHPV) é o principal fator etiológico para o desenvolvimento do Câncer Cervical (CC). A citologia em meio líquido (CML) e a detecção molecular do HPV têm sido consideradas estratégias promissoras para aumentar a eficácia do rastreamento. **Objetivo:** Detectar hrHPV em mulheres com citologia normal e alterada na cidade de Coari/AM. **Métodos:** Foram coletadas amostras cervicais de 457 mulheres em exame ginecológico de rotina nas Unidades Básicas de Saúde no período de setembro a dezembro de 2014. As amostras foram coletadas utilizando-se o kit de coleta de citologia em meio líquido - CML (BD SurePath™). As lâminas citopatológicas foram confeccionadas nos equipamentos semi-automatizados BD PrepMate™ e PrepStain™. Uma alíquota 0,5 mL foi separada para rastrear hrHPV pelo ensaio HPV BD Onclarity®, através do sistema Viper LT, que identifica seis tipos individualmente (16/18/31/45/51/52) e oito tipos por grupos de genótipos (P1: HPV33/58, P2: HPV56/59/66 e P3: HPV35/39/68). **Resultados:** Nossos resultados mostraram que as lâminas confeccionadas por CML foram 99,4 (n=454) classificadas como satisfatórias e 7,7 (35) apresentaram resultados alterados. Os hrHPV foram detectados em 66,7 (22/35) das citologias alteradas, sendo positivo em 77,3 (17/26) das citologias classificadas como LSIL, 60 (3/5) de HSIL e 50 (2/4) de ASCUS e os genótipos mais encontrados foram o HPV 52 e o grupo de genótipos HPV P3. Os demais tipos detectados foram: HPV 16/31/45/51/P1/P2. Dentre as 42 citologias normais selecionadas, 11,9 apresentaram infecção por hrHPV, sendo, também, os genótipos mais comuns o HPV 52 e o grupo de genótipos HPV P3. Os demais detectados foram o HPV 18/31/P2. **Conclusão:** Estes dados reforçam estudos na literatura que apresentam a CML e os testes moleculares como ferramentas alternativas fundamentais no rastreio do CC.

Palavras-chave: PAPPILLOMAVÍRUS HUMANO, CITOLOGIA, GENOTIPAGEM

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1383

PS-250 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA

GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS, RAFAELA MARIOTO MONTANHA, JAQUELINE MEIRA UELSE DOS SANTOS, LUANA OLIVEIRA DA ROCHA, NATÁLIA MARCIANO DE ARAUJO, ELMA MATHIAS DESSUNTI, ELAINE ALVES, GILSELENA KERBAUY, FLÁVIA MENEGUETTI PIERI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: No manejo dos pacientes com diagnóstico de HIV, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento sobre aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e terapêuticos da patologia, assim como dispor de ferramentas como Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para promover qualidade no cuidado e fortalecer tomada de decisão assistencial ao paciente. **Objetivo:** Descrever a SAE realizada a pacientes com HIV, visando atendimento integral e específico, de acordo com as necessidades do paciente hospitalizado. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da prática da SAE por Residentes de Enfermagem em Infectologia, na Unidade Especializada de Moléstias Infecciosas em Hospital de Alta Complexidade no Norte do Paraná. **Resultados:** Ao implementar as etapas da SAE o residente realiza investigação, visando levantar hipóteses diagnósticas. Informações relevantes como dados sociodemográficos, condições psicossociais, vulnerabilidades e aspectos

diagnósticos, clínicos e patológicos da infecção por HIV são valorizados durante anamnese. Na avaliação clínica é realizado exame físico, que possibilita o enfermeiro compreender o acometimento sistêmico do paciente, correlacionando a possíveis infecções oportunistas. Com base na interpretação das demandas identificadas são traçados diagnósticos. Na instituição do planejamento assistencial, determinam-se intervenções específicas conforme a necessidade do paciente, por meio da prescrição de enfermagem. Cabe ao enfermeiro instituir medidas de isolamento e precauções caso o paciente apresente doença transmissível, assim como realizar ações educativas acerca da patologia, adesão ao tratamento antirretroviral e medidas preventivas de transmissão do vírus. Continuamente é acompanhado exames laboratoriais, principalmente Carga Viral e Contagem de Linfócitos TCD4+, a fim de observar a resposta sistêmica do paciente e verificar necessidade de mudança no plano assistencial de enfermagem. **Conclusão:** A SAE proporciona ao enfermeiro residente em infectologia, identificar os problemas, traçar o plano de cuidados e instituí-lo de acordo com o acometimento específico do paciente, de modo a contribuir para o desenvolvimento do raciocínio clínico e promover qualidade na assistência.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1384

PS-251 - PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS, BRASIL

DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA, SUZANA SANTOS NUNES, MARIA JOANA NUNES DE AZEVEDO, CRISTINA MARIA BORBOREMA SANTOS
UFAM

Introdução: Durante a gestação, as mulheres sofrem profundas alterações anatômicas, fisiológicas e imunológicas para que possam lidar com o aumento das exigências físicas e metabólicas necessárias para permitir o desenvolvimento do feto e as demandas do parto. Estas alterações deixam a gestante mais suscetível a infecções, tais como a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), podendo trazer consequências tanto para mãe quanto para o conceito. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da infecção pelo HPV em gestantes e verificar a concordância da detecção do HPV entre amostras de urina e cérvico-vaginal. **Métodos:** Foram colhidas amostras cervicais e urinárias de grávidas no segundo trimestre de gestação em acompanhamento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Coari, Amazonas. A detecção molecular do HPV foi feita através de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) utilizando-se o conjunto de iniciadores PGM09/11. **Resultados:** 24,6 (27/110) das gestantes estavam infectadas pelo HPV. Em relação a cada tipo de amostra, foi encontrado HPV em 13 amostras de urina (11,8) e em 26 amostras cérvico-vaginais (23,6). Houve uma concordância observada de 86,4 (IC de 95, 78,7 - 91,6) e índice de concordância moderado entre as amostras biológicas ($\kappa = 0,543$, IC de 95, 0,372 - 0,715). Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a infecção pelo HPV e as variáveis: idade das gestantes ($p = 0,014$), primigestação ($p = 0,027$) e nuliparidade ($p = 0,046$). **Conclusão:** A prevalência do HPV encontrada em nosso estudo reforça a necessidade de se obter mais informações sobre a infecção pelo HPV na fase gestacional da mulher, tendo em vista as complicações causadas pelo HPV na gestação, como os condilomas gigantes na mãe e a papilomatose respiratória recorrente no conceito.

Palavras-chave: PAPILOMAVÍRUS HUMANO, GESTAÇÃO, DST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1385

PS-252 - CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ

GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS, RAFAELA MARIOTO MONTANHA, RENATA APARECIDA BELEI, LUIZA RITA PACHEMSHY, MARCIONILA GARCIA DA SILVA, JAQUELINE DARIO CAPOBIANGO, GILSELENA KERBAUY, FLÁVIA MENEGUETTI PIERI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO PARANÁ

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa bacteriana, que pode progredir com complicações sistêmicas e evolução a óbito. A transmissão se dá predominantemente por via sexual, mas também por transmissão vertical, via transplacentária. Deste modo, vê-se necessidade de monitorar o perfil epidemiológico da sífilis, por ser problema importante de saúde pública, a fim de determinar indicadores e subsidiar medidas de controle. Em vista disso, este agravo é de notificação compulsória, e o Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica (NHVE) é responsável pela notificação da doença para a vigilância epidemiológica, por meio do registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Objetivo:** Caracterizar a epidemiologia de casos de sífilis notificados no NHVE de um Hospital Terciário do Norte do Paraná. **Método:** Estudo transversal, quantitativo,

cujos dados foram coletados das fichas do SINAN de pacientes com sífilis, no período de 2017 a 2018. **Resultados:** Totalizou 308 casos de sífilis notificados, destes, 111 (36,03) sífilis gestacional, 100 (32,46) sífilis congênita e 97 (31,49) sífilis adquirida. O maior número de casos registrados foi de sífilis gestacional, em 2017 apresentou 41 (36,93) casos e em 2018 70 (63,06). O ano de 2018 caracterizou-se pelo aumento de notificações dos agravos, observando aproximadamente o dobro de casos comparado ao ano anterior. Em 2017 a sífilis congênita representou 36 (36) notificações e 2018 64 (64). Outro aumento foi em relação a sífilis adquirida, em 2017 houve 35 (36,08) casos e destes 4 evoluíram a óbito, já em 2018 resalta-se o alto percentual de notificações 63,91 (62), e com maior mortalidade, no qual 6 pacientes evoluíram a óbito. **Conclusão:** Identificou-se aumento significativo dos casos de sífilis no período de dois anos. A notificação e vigilância são imprescindíveis para o monitoramento epidemiológico, pois assim, pode-se ponderar a necessidade de investigação das fontes de infecção e realizar controle do agravo.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGIA, MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, SÍFILIS, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1386

PS-253 - PREVALÊNCIA DE RESULTADOS ALTERADOS EM CP'S DE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO NO RIO GRANDE DO SUL

GABRIELA MARQUES DE ÁVILA, AMANDA SANTOS SPINDOLA, EDI MARIA ALNOCH, CAROLINE DOS SANTOS MENDES OLIVEIRA, HINAUÁ ARAÚJO, ISABEL CRISTINA AMARAL DE ALMEIDA, SENDY SALES OLIVEIRA, TONIA LAURA COLVARA FERREIRA
AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL

O câncer cervical invasivo (ICC), é classificado como uma doença definidora de AIDS desde 1993, quando foi comprovado que mulheres soropositivas possuem prevalência aumentada para lesões cervicais intra-epiteliais escamosas (SIL) e ICC. O exame citopatológico cérvico (CP) é a forma mais eficiente de rastreamento do ICC e suas lesões precursoras. No Brasil é recomendado que o CP seja realizado em mulheres imunossuprimidas após o início da atividade sexual, semestralmente no primeiro ano e, se não alterado, anualmente enquanto se mantiver o fator de imunossupressão. Em mulheres soropositivas com CD4 abaixo de 200 células/mm³, deve ter priorizada a correção dos níveis de CD4 e, enquanto isso, deve ter o rastreamento citológico a cada seis meses. Identificar a prevalência de alterações nos CP's realizados em mulheres com diagnóstico de HIV/AIDS no Ambulatório de Dermatologia Sanitária do Rio Grande do Sul. Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Foram coletados e analisados os resultados dos exames contidos no Livro de Registros de CP's do ADS entre maio de 2017 a março de 2019. Incluiu-se na amostra os exames das mulheres vivendo com HIV/AIDS. Registros incompletos foram excluídos. Os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Excel versão 2016. Entre maio de 2017 a março de 2019, foram coletados 127 CP's de mulheres vivendo com HIV/AIDS, destes, 66(51,96) tiveram resultado alterado. Entre os resultados alterados 56,06 foram cocos/bacilos, 1,51 cândida sp, 13,63 atrofia, 27,72 Gardnerella e 6,06 lesão epitelial de baixo grau. Os resultados demonstram a importância do encorajamento ao autocuidado das mulheres vivendo com HIV/AIDS na prevenção do ICC. A realização do CP de acordo com o recomendado é fundamental para um rastreamento de qualidade, objetivando intervenções precoces. Ressalta-se que a população analisada neste estudo não corresponde a população geral, pois a pesquisa ficou restrita às pacientes atendidas neste serviço especializado.

Palavras-chave: TESTE DE PAPANICOLAOU, NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO, SOROPOSITIVIDADE PARA HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1387

PS-254 - ESTRATÉGIA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRESERVATIVOS EM LARGA ESCALA – PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS SÃO PAULO.

SUSETE MENIN RODRIGUES, SIRLEI ALFAIA, RODNEY MATIAS MENDES, LEVI PINHEIRO, ROBINSON FERNANDES DE CAMARGO, MARIA CRISTINA ABBATE
PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

O setor de Logística do Programa Municipal de DST/AIDS (PM DST/Aids), da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS/SP), trabalha com a perspectiva de ampliação dos insumos de prevenção das IST/HIV, fomentando que novos projetos e ações se multipliquem na cidade de São Paulo e neste sentido, a logística garante os recursos de insumos para as ações. Estes insumos são distribuídos em grandes frentes: Rede Municipal Especializada em DST/Aids (RME/SP), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospitais Maternidades de São Paulo (HM/SP). O PM/AIDS se apresenta com a ideia da autonomia das chamadas populações chave em que a epidemia de HIV/AIDS tem maior concentração, homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo,

transgêneros, pessoas com o uso de drogas e população geral por meio da integralidade e do acesso fácil aos insumos de prevenção, hoje em locais públicos de grandes movimentações. Executando ações estratégicas, transformadoras, sempre com a preocupação de proporcionar o acesso nesta cidade de proporções gigantescas. Para aprimorar a política de acesso, o PM/AIDS de São Paulo, idealizou e implantou o Dispensador de Larga Escala, um dispensador de grande porte, que será utilizado em grandes espaços públicos, carrinho aramado, chamado de “jumbo”, que comportam em torno de 14.400 preservativos. Estes displays estão nos terminais de ônibus, Metro e eventos culturais, atendendo a uma cidade de aproximadamente 11 milhões de habitantes. Esta estratégia, no ano de 2018, disponibilizou em torno de 21.820.000 unidades nestes espaços. Novas parcerias estaremos realizando, garantindo o acesso à todos os municípios.

Palavras-chave: PRESERVATIVO, SAÚDE PÚBLICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1388

PS-255 - SAÚDE E CULTURA: INTERFACES E PARCERIAS COM EQUIPAMENTOS E COLETIVOS DE CULTURA NA OFERTA DE TESTAGEM RÁPIDA PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS AO HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO.

ALLAN GOMES DE LORENA, MARIA CRISTINA ABBATE, ADRIANO QUEIROZ DA SILVA, MARIA CRISTINA DOS SANTOS, ELZA MARIA FERREIRA DOS SANTOS
PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DE SÃO PAULO

Introdução: Desde o fim de 2018, o Programa Municipal de DST/Aids iniciou um processo de articulação com equipamentos e coletivos de cultura para ofertar testagem rápida de HIV para populações vulneráveis ao HIV, sobretudo, nas periferias da cidade de São Paulo. **Objetivo:** Relatar o processo de articulação com equipamentos e coletivos de cultura para ofertar testagem rápida de HIV, sobretudo, nas periferias da cidade de São Paulo. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de articulação com equipamentos e coletivos de cultura para ofertar testagem rápida de HIV de forma a produzir uma descrição e análise de ambos os autores do Programa Municipal de DST/Aids (PM DST/Aids) que participaram destas atividades. **Resultados:** A construção dessa experiência se mostra exitosa no sentido do mapeamento dos equipamentos e coletivos de cultura, bem como, na demanda que esses mesmos parceiros buscam o PM DST/Aids para constituir essas atividades nas periferias da Zona Sul de São Paulo como Grajaú, Capão Redondo e Sapopemba, esta última na região da Zona Leste. **Conclusão:** Em termos gerais, foi estabelecido um cronograma de testagem mensal nas periferias de São Paulo para garantir o acesso da testagem rápida de HIV como direito a saúde na perspectiva da equidade, isto é, oferecer mais para quem tem menos acesso a serviços de saúde. Tal estratégia merece ser mantida e ampliada para outras regiões de São Paulo visando a articulação com os equipamentos e coletivos de cultura com os serviços especializados de IST/Aids.

Palavras-chave: SERVIÇOS DE SAÚDE, PREVENÇÃO DE DOENÇAS, HIV/AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1389

PS-256 - SÍFILIS EM GESTANTES: UMA ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA NO PERÍODO DE 2013 - 2018

VALTERNEY DE OLIVEIRA MORAIS, ALICE GEORGIA DE JESUS MENEZES, BÁRBARA MAGALI DE OLIVEIRA RODRIGUES, BIANKA SOUSA MARTINS SILVA, CAROLINE BARRETO FREIRE OLIVEIRA, EDILENE SANTOS OLIVEIRA, FÁBIA LIMA FREIRE, JOSEANE LIMA ALVES BEZERRA, TAIANE PEREIRA DA SILVA
PROGRAMA MUNICIPAL IST/HIV/AIDS DE FEIRA DE SANTANA - BA; FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA (FAT) DE FEIRA DE SANTANA - BA; HOSPITAL INÁCIA PINTO DOS SANTOS (HIPS); HOSPITAL DA MULHER DE FEIRA DE SANTANA - BA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

Introdução: A sífilis é uma doença de distribuição mundial e que tem se mantido como um problema de saúde pública em vários países. É infectocontagiosa, sistêmica, de evolução crônica, curável, causada pelo *Tréponema pallidum*. A transmissão pode ser sexual, vertical ou sanguínea. A transmissão vertical pode causar aborto, óbito fetal ou danos à saúde dos recém-nascidos. **Objetivo:** Descrever os casos de sífilis em gestantes notificados em Feira de Santana-Bahia no período de 2013 ao primeiro semestre de 2018. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e documental realizado com os dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Observa-se uma tendência crescente nas notificações de sífilis gestacional em Feira de Santana. De 25 notificações em 2013 indo para 104 só no primeiro semestre de 2018. Foram notificadas 626 gestantes no período estudado. Tendo um predomínio na cor parda (67), na faixa etária de 15 a 34 anos (87), com ensino médio (36). No tocante a unidade notificadora evidenciou-se 58 na atenção básica, entretanto quase 40 destas tiveram o diagnóstico no 3º trimestre, com a classificação clínica da doença ignorada em 49,5 das fichas de notificação. Referente ao tratamento 100 das gestantes foram tratadas com penicilina, sendo 64 com esquema de 03 doses. Ainda

55 de seus parceiros não foram tratados. **Conclusão:** Frente aos achados ficou evidente que ainda o diagnóstico da sífilis gestacional está tardio mesmo na atenção básica e que o grande desafio ainda é o tratamento das parcerias. Ressalta-se também que lacunas foram identificadas nas fichas de notificação, onde variáveis não foram preenchidas. O que se faz mister uma realização de capacitação para o preenchimento correto da ficha de notificação. Notificar é registrar um agravo para uma futura ação.

Palavras-chave: SÍFILIS, GESTANTES, DOENÇAS NOTIFICÁVEIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1390

PS-257 - PARCERIA OG - ONG: ÊXITO NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ALCANCE DA META 909090.

RENATA SOUZA ALVES, MARIA DULCE DE ABREU PEREIRA GHIROTTI, SUELI APARECIDA CARDEAL, RUBENS OLIVEIRA DUDA, JOSÉ FRANCISCO DA SILVA NETO, MARTA MC BRITTON MC BRITTON, MARIA CRISTINA ABBATE
PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO; INSTITUTO BARONG

O Setor de Planejamento Financeiro do Programa Municipal de DST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS/SP), foi estruturado para definir e implementar soluções de processos organizacionais, e contribuiu no desenvolvimento de ações para alcançar a meta 909090. Uma das principais atividades é Termo de Fomento (T.F). O T.F é um instrumento estratégico da SMS que apoia projetos de interesse público que permite parcerias com ONG/Aids. Um dos parceiros é o Instituto BARONG que atua, há 22 anos, promovendo ações de Saúde Sexual e Reprodutiva. Foi a primeira ONG/Aids no Brasil a adaptar uma unidade móvel com a finalidade de ir ao encontro de pessoas para promover essas ações. O Projeto “Desenvolvimento Gestão em DST/AIDS” teve como norteador o aprimoramento das ações programáticas realizadas pelas áreas técnicas do PM DST/AIDS em parceria com o Instituto BARONG e o conjunto de parceiros da SMS/SP, RME DST/AIDS, Prefeitura do Município de SP, Universidades e OSC. Esta parceria ampliou o acesso das populações mais vulneráveis ao cardápio de práticas de prevenção às DST/AIDS, potencializou a disponibilização dos insumos de prevenção (preservativos e gel lubrificante) com abordagens lúdicas em locais de concentração de populações mais vulneráveis, promoveu intervenções educativas com vistas a facilitar a compreensão, reflexão e desmistificação de temas como redução de danos em uso de drogas, direitos reprodutivos e sexuais, gênero e sexualidade, que por vezes impedem à adoção de práticas sexuais seguras, estratégias para redução da discriminação, apoiou o desenvolvimento de pesquisas, possibilitou explorar novos campos da comunicação em saúde e a produção e divulgação das informações epidemiológicas, e, ofereceu suporte as ações de prevenção e promoção à saúde em espaços de religiões afro-brasileiras. A equipe viabiliza as questões legais, burocráticas e recurso financeiro para que os projetos sejam concretizados com êxito e estendido a população do Município de São Paulo.

Palavras-chave: PARCERIA, PLANEJAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1391

PS-258 - POLÍTICAS PÚBLICAS, DIRETRIZES E PROTOCOLOS DO HIV PARA IDOSOS: NÓS CRÍTICOS DA ASSISTÊNCIA

RICARDO JOSÉ NICARETTA, ROSANE PAULA NIEROTKA, FÁTIMA FERRETTI
UNOCHAPECÓ

Introdução: As inovações no campo da saúde relacionadas as medicações para impotência sexual e reposição hormonal prolongaram a vida sexual das pessoas. Este fator associado as relações sexuais desprotegidas e desconhecimento com relação as formas de transmissão do HIV fizeram com que ocorresse um aumento epidemiológico da patologia em idosos, constituindo-se um desafio para as políticas públicas e sociais pensar na assistência em saúde para estes sujeitos. **Objetivo:** Identificar nas políticas, protocolos e diretrizes de saúde ações e serviços para atender a população de idosos com HIV. **Métodos:** Foi realizado coleta documental de diretrizes, portarias e políticas no site oficial do Ministério da Saúde voltado para o HIV/AIDS (Aids.gov), no site da QualiAids e na BVS (utilizando os descritores: “políticas públicas” ou “idosos” ou “sorodiológico de HIVE AIDS”) nos últimos 5 anos. Os arquivos foram lidos na íntegra com a intenção de identificar aspectos específicos da atenção para os idosos com HIV. **Resultados:** Foram encontrados 9 documentos que organizam a assistência das pessoas vivendo com HIV em todos os níveis, porém apenas 1 delas, a diretriz para implementação da rede de cuidados em IST/HIV/AIDS de 2017 cita os idosos no documento, apontando as diferenças relacionados a infecção pela vírus neste público atreladas as interações medicamentosas que podem ser mais acentuadas e ter menor eficácia dos TARV quando existe lesão hepática ou renal associada, que são condições mais comuns em idosos. Nenhuma das políticas prevê assistência para estes sujeitos de acordo com as especificidades dos idosos. **Conclusão:** Ser idoso e conviver com o HIV pressupõe enfrentar alterações biopsicossociais e estigmas, no entanto, há uma lacuna nas políticas

públicas quanto a esse segmento, o que pode produzir nós críticos na atenção quando se tem por finalidade a assistência humanizada, atenta as particularidades de cada sujeito.

Palavras-chave: SORODIAGNÓSTICO DO HIV, IDOSOS, POLÍTICAS DE SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1392

PS-259 - A EVOLUÇÃO DO TESTE RÁPIDO (TR) NA ROTINA DO CTA SANTOS, SÃO PAULO, ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2018.

FRANCISCO VALDEZ DE FREITAS, ANA LÚCIA ZAHER CABRAL CORDEIRO, PATRÍCIA MARIA SCHOENACKER DE CARVALHO, PRISCILA EVANGELISTA DA SILVA
CTA SANTOS

Introdução: as contemporâneas tecnologias biomédicas utilizadas no campo da prevenção combinada ao HIV/AIDS, como os TR, a Profilaxia Pós-Exposição e Pré-Exposição, visam diminuir as desigualdades e vulnerabilidades que atuam na epidemia, ao mesmo tempo em que colocam o Brasil na vanguarda da saúde pública mundial. **Objetivo:** verificar a Taxa de Utilização (TU) e descrever a incorporação do TR na rotina do CTA Santos. **Métodos:** estudo quantitativo, descritivo e analítico, coleta de dados e análise estatística univariada do Sistema de Informação do CTA, entre os jan/2009 a dez/2018, com interpretação dos resultados por categoria temática. **Resultados:** o uso de TR em 2009 foi baixo (7) quando comparado ao Teste Laboratorial (TL). Em 2010 o TR teve um pico três vezes maior e entre 2011 e 2013 teve uma média de 18, quando comparado ao TL. No quinquênio 2009-2014, o uso de TR teve uma TU média de 20 quando comparado ao TL e em 2012 iniciou-se uma curva ascendente que atingiu seu ápice em 2015, com uma TU de 76 do TR, comparado ao TL. Em 2016 a TU do TR foi de 68, em 2017 de 34 e em 2018 de 23. De 2016 ao presente momento observou-se uma queda até atingir 23. **Conclusão:** os TR para HIV foram introduzidos na rotina do CTA Santos em 2007 e incorporados em sua rotina institucional em 2009, chegando a representar 75 do total de testes realizados em 2015. Sua incorporação é uma realidade que se explica pela política de diagnóstico precoce, disponibilidade e compromisso de sua equipe multiprofissional. A queda da TU nos últimos três anos, deveu-se, em grande parte, aos efeitos da crise econômica vivida. Por fim, temos como tarefas prementes, a maior utilização do TR para um diagnóstico precoce, rápido e confiável, além de combinar novas incorporações tecnológicas na perspectiva da prevenção combinada.

Palavras-chave: CTA, HIV, TESTE RÁPIDO, TECNOLOGIA, PREVENÇÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1393

PS-260 - TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO PARA PESSOAS COM HIV: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

RICARDO JOSÉ NICARETTA, ROSANE PAULA NIEROTKA, FÁTIMA FERRETTI
UNOCHAPECÓ

Introdução: Sabe-se que o HIV/AIDS bem como seu tratamento trazem alterações biofisiológicas, sociais e emocionais no sujeito que vive com a patologia. Para que a assistência em saúde consiga abranger esta complexidade precisa ir além do tratamento medicamentoso, pensando na mudança de estilo de vida e no envolvimento de uma equipe interdisciplinar para pensar estas estratégias. **Objetivo:** Identificar nas políticas de saúde diretrizes que orientam para tratamentos não medicamentosos para pessoa com HIV. **Métodos:** Foi realizado coleta documental de diretrizes, portarias e políticas no site oficial do Ministério da Saúde voltado para o HIV/AIDS (Aids.gov), no site da QualiAids e na BVS (utilizando os descritores: "políticas públicas" our "idosos" our "sorodиаgnóstico de HIV e AIDS") nos últimos 5 anos. Os arquivos foram baixados e lidos na íntegra com a intenção de identificar aspectos e apontamentos para o tratamento não medicamentoso para a pessoa vivendo com o HIV. **Resultados:** Foram avaliados 9 políticas, diretrizes e protocolos, mas apenas 1 trouxe apontamentos concretos relacionados as medidas não farmacológicas que estes sujeitos devem adotar, e a mesma não mencionou o envolvimento de uma equipe interdisciplinar para suporte. Trata-se da Diretrizes para implementação da rede de cuidados em IST/HIV/AIDS, manual de assistência de 2017, que aponta para a importância de manter bons hábitos de vida. Orienta-se que a rede ofereça apoio nutricional para promover mudanças na alimentação e suplementação em alguns casos, também promova o incentivo a prática do exercício físico, que deve ser realizado de acordo com o quadro clínico do PVHIV e orienta para a cessação de hábitos como o tabagismo. **Conclusão:** É importante existir mais diretrizes que abordem outros aspectos do tratamento que vão além do medicamentoso e que citem o envolvimento de diversas áreas de saúde proporcionado uma assistência em saúde com características menos fragmentadas e mais integral.

Palavras-chave: SORODIAGNÓSTICO DO HIV, ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE, EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1394

PS-261 - INVENTÁRIO DE PESQUISAS EM AIDS: DEVOLUTIVA E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O CAMPO DE PESQUISA

FLAVIO ANDRADE SANTOS, MARIA ELISABETH DE BARROS REIS LOPES, THIAGO PÁSSARO, ADRIANA REIS SANTOS MOURA, MONIQUE EVELYN DE OLIVEIRA, MARIA CRISTINA ABBATE ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

O Programa Municipal de DST/Aids, como mais uma forma de divulgar a devolutiva das pesquisas, criou o Inventário de Pesquisas em Aids. Caderno que contém todos os resultados de pesquisas executadas na RME Aids. Publicação permite uma maior divulgação dos dados, não apenas para os participantes das pesquisas, mas também para toda a comunidade de interesse do tema, uma vez que a publicação é divulgada em diferentes meios de comunicação e redes sociais. Além do inventário de pesquisa, o PM DST/Aids realiza anualmente o Seminário de Pesquisas em Aids, onde são convidados todos os profissionais de saúde, equipe acadêmica, gestores e população geral. Neste seminário são convidados pelo menos 4 pesquisadores para darem devolutiva oral de suas pesquisas, permitindo a troca de experiência mais próxima entre pesquisador e sujeito. O inventário é uma ferramenta importante para devolução e troca de experiências, ampliando o número de pessoas que podem acessar os resultados das pesquisas realizadas na RME Aids para os sujeitos dos estudos.

Palavras-chave: PESQUISA, DEVOLUTIVA, SAÚDE PÚBLICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1395

PS-262 - O PAPEL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ITAJÁÍ NO MONITORAMENTO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO E A REDUÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA DIANTE DA EPIDEMIA DA DOENÇA

JACQUELINE KOCH, ELIONES SANDRA MAZO, SANDRA BATISTA ÁVILA, GREYCE SOUZA LOBO MAYER

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ITAJÁÍ - IST/AIDS; SECRETARIA DE SAÚDE - SMS

Introdução: Devido ao atual cenário epidemiológico da sífilis no Brasil, e consequentemente o crescente número de casos de sífilis adquirida no município, houve a necessidade de reorganizar o processo de trabalho da Vigilância Epidemiológica, frente a epidemia visto que, além da evolução dos casos na sífilis adquirida, na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas como: abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas e/ou morte do RN. **Objetivo:** redução da taxa de transmissão vertical de sífilis em 3 ao ano, realizar notificação de 100 dos casos de sífilis em gestantes no primeiro trimestre de gestação, acompanhar o pré-natal de modo a não ultrapassar 12 casos novos de sífilis congênita em recém nascidos de mães diagnosticadas com sífilis na gestação. **Métodos:** primeiramente com o rigoroso monitoramento de gestantes diagnosticadas com sífilis e Introdução da medicação em tempo hábil, Seminário de Sífilis Congênita, reuniões com coordenadores, enfermeiros e médico das Unidades Básicas de Saúde, treinamentos para a realização de testes rápidos, controle semanal juntamente com o Laboratório Municipal das gestantes com sífilis, utilização de tabela Excel, acesso ao prontuário digital exames da paciente, elaboração de nota técnica, formulário de doses aplicadas, parceria com Núcleo de Vigilância da Maternidade local. **Resultados:** Em 2017 foram monitoradas 94 gestantes diagnosticadas com sífilis, sendo notificados 20 casos de sífilis congênita. Porém, 11 desses casos, aconteceram antes do monitoramento, não sendo possível alcançar a meta, entretanto no último quadrimestre do mesmo ano não houve registro de casos de sífilis congênita. Já em 2018 já foram monitoradas 118 gestantes diagnosticadas com sífilis, e 12 casos de sífilis congênita. Nos primeiros três meses de 2018, também não houve casos notificados, ou seja, por seis meses seguidos não foram registrados casos de sífilis congênita, alcançando a meta estabelecida de 12 casos novos de sífilis congênita.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, SÍFILIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1396

PS-263 - DESCRIÇÃO DOS CASOS DE CONDILOMA ACUMINADO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

VALTERNEY DE OLIVEIRA MORAIS, ELY MONIQUE PINTO CORREIA, BÁRBARA MAGALI DE OLIVEIRA RODRIGUES, BIANKA SOUSA MARTINS SILVA, CAROLINE BARRETO FREIRE OLIVEIRA, JAMILLE PEREIRA SANTANA CRISPIM, LUCIANA GARRIDO MARQUES, MILCA SANTOS DE JESUS, PATRÍCIA RODRIGUE

PROGRAMA MUNICIPAL IST/HIV/AIDS DE FEIRA DE SANTANA - BA; FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA (FAT) DE FEIRA DE SANTANA - BA; FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA (FAT) DE FEIRA DE SANTANA - BA; HOSPITAL INÁCIA PINTO DOS SANTOS (HIPS); HOSPITAL DA MULHER DE FEIRA DE SANTANA

Introdução: O condiloma acuminado é uma Doença Sexualmente Transmissível (DST) decorrente da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Um vírus que apresenta mais de 150 genótipos diferentes, com tropismo para pele e mucosa, alguns com alto risco oncogênico

e outros associados as verrugas anogenitais e cutâneas. **Objetivo:** Descrever os casos de condiloma acuminado notificados em Feira de Santana-Bahia no período de 2013 ao primeiro semestre de 2018. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e documental realizado com os dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foram notificados 1.043 casos de condiloma acuminado em Feira de Santana no período do estudo. Sendo 39 na faixa etária de 10 a 19 anos, 73 na cor parda, 53 com o ensino médio e 60,5 em mulheres. Correlacionando faixa etária e sexo, evidenciou-se que as mulheres são notificadas numa faixa etária muito mais jovem do que os homens e no tocante a notificação do condiloma acuminado em gestantes registrou-se um diagnóstico principalmente no terceiro trimestre. **Conclusão:** A realização deste estudo permitiu evidenciar, mesmo que limitado, interfaces comuns aos achados no projeto POP-Brasil, vislumbrar ações que venham fortalecer uma agenda para o enfrentamento da infecção pelo HPV, tendo como prioridade, a vacinação das meninas e meninos.

Palavras-chave: CONDILOMA ACUMINADO, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, DOENÇAS NOTIFICÁVEIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1397

PS-264 - “ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO COMBINADA PARA MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS DE GUAIANASES – PERIFERIA DE SÃO PAULO”

ELIANE APARECIDA SALA, RENATA BATISTELI OLIVEIRA
PREFEITURA DE SÃO PAULO - CIA GUAIANASES

Introdução: O Brasil é o país com a maior taxa de mortes de mulheres transexuais e travestis (TT). A “transfobia”, termo utilizado para denominar o medo ou ódio às pessoas transexuais é a principal causa da violência física, social e psicológica. Vários fatores dificultam o acesso à saúde, como: não reconhecimento à identidade de gênero, a resistência ao uso do nome social e o despreparo dos profissionais no cuidado a saúde das mulheres TT. Segundo dados do Ministério da Saúde, a população TT apresenta alta concentração de HIV/AIDS, sendo superior a 31 dos casos nessa população. **Objetivo:** Promover vínculo entre mulheres TT aos serviços de saúde da região trabalhando estratégias de prevenção combinada. **Métodos:** O trabalho traz um relato de experiência onde o Centro de Testagem e Aconselhamento de Guaianases, através de suas agentes de prevenção, obtiveram acesso a uma residência com 12 trabalhadoras do sexo TT. Foram realizadas: sensibilização para prevenção combinada, apresentação sobre profilaxia pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PeP), testagens rápidas de HIV, Sífilis, Hepatite B e C e parcerias com unidades de saúde para demandas de atenção primária. **Resultados:** Obtivemos: 10 mulheres TT testadas, 7 resultados reagentes para Sífilis, 2 resultados reagentes para HIV e 2 encaminhamentos para PrEP, porém apenas 1 mulher TT buscou o serviço para acompanhamento ao HIV. **Conclusão:** Essa experiência mostrou que as mulheres TT são populações de alta incidência de ISTs/HIV/AIDS. Reconhecemos que estratégias como PeP e PrEP estão distantes da realidade dessas mulheres, seja pelas barreiras de acesso a saúde ou por serem estratégias em ampliação no município. Percebemos dificuldades da atenção primária em atender as necessidades específicas dessa população. Como próximo desafio almejamos articular com a gestão local a construção de uma linha de cuidado à saúde das mulheres TT, visando diminuição da transfobia e das barreiras de acesso.

Palavras-chave: TRANSFOBIA, VÍNCULO, PREVENÇÃO COMBINADA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1398

PS-265 - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TESTES RÁPIDOS NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ITAJAÍ

JACQUELINE KOCH, ANA PAULA DOS SANTOS SCHRAMM, ANA CAROLINA MOACIR, GREYCE SOUZA LOBO MAYER, SANDRA BATISTA ÁVILA
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ITAJAÍ - IST/AIDS; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SMS

Introdução: Com o aumento de casos de sífilis congênita, a baixa adesão na realização dos testes rápidos pela Atenção Básica do Município como instrumento diagnóstico para detecção e tratamento precoce, fez com que a Vigilância Epidemiológica de Itajaí, em 2017, instituisse continuamente treinamentos acerca do TR, utilizando a própria estrutura das Unidades Básicas de Saúde. **Objetivo:** instituir permanentemente a testagem rápida para detecção de ISTs. Sensibilizar as equipes de ESF do município acerca da importância da realização de testes rápidos na Atenção Básica, e UPAS, - Instrumentalizar técnico-metodologicamente as equipes de ESF, UPAS, Policlínicas e Hospitais, quanto à implantação e realização dos testes rápidos, - Fornecer suporte às equipes para implantação e efetivação dos testes rápidos na Rede Municipal de Saúde. **Métodos:** Reuniões com os coordenadores das Unidades de Saúde do município, mostrando os indicadores relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis, ofertando estratégias para a adesão do TR na rotina. Para isso, foi disponibilizado uma técnica de enfermagem devidamente capacitada

para fazer os treinamentos, elaborado um manual técnico de procedimentos de TR indo in loco reunindo pequenos grupos para a realização da prática da testagem, utilizando equipamentos audiovisuais e a partir das dificuldades apresentadas em cada grupo, foi aplicada as normas e rotinas de TR, fechamento de mapas de insumos, materiais impressos e kits de testagem oferecido pelo MS. **Resultados:** Os resultados foram expressivos, passando de 9.263 testes realizados em 2016 para 21.160 em 2018 e quase triplicando em 2018 com 57421 testes realizados. **Conclusão:** A realização da educação permanente possibilitou a troca de experiência entre os profissionais da vigilância epidemiologia, e da AB, Ampliando assim o entendimento da VE sobre as dificuldades na implantação e realização dos testes rápidos, possibilitando segurança aos profissionais para a realização destes e também efetivando o vínculo ensino serviço.

Palavras-chave: MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, EDUCAÇÃO PERMANENTE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1399

PS-266 - HIV/AIDS EM UM ESTADO NORDESTINO COM ALTA INCIDÊNCIA

MEIRE MARIA DE SOUSA SILVA, KARINNA ALVES AMORIM SOUSA, IVONE VENÂNCIO MELO
SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ

Introdução: A infecção pelo vírus HIV ainda se configura como um problema de saúde pública mundial, que teve seu perfil modificado passando de doença aguda e terminal para doença crônica controlável e passível de tratamento, devido aos avanços científicos no que se refere aos antirretrovirais, melhorando a qualidade de vida do paciente com Aids. É uma doença que possui uma grande magnitude social pelos danos causados aos seus portadores e por se apresentar como uma epidemia que envolve múltiplas causalidades. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do HIV/AIDS no estado do Piauí entre o período de 2010-2017. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, por meio de levantamento dos casos de HIV/AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** A infecção pelo HIV foi predominante no sexo masculino com 68. A faixa etária com idade entre 20-34 anos apresentou o maior percentual de casos 47,05. Quanto à escolaridade, houve predominância do ensino fundamental com 45,89. Sobre as categorias de exposição ao HIV, a via sexual entre os heterossexuais, com 56,40 dos casos. **Conclusão:** Observa-se a predominância dos casos da infecção pelo HIV no sexo masculino, jovens e adultos da população economicamente ativa, conseqüentemente, a doença representa além de um problema de saúde pública, como também um problema para os demais setores econômicos da sociedade. Neste contexto, sugere-se medidas que visem melhorar a qualidade de vida nesta população como o diagnóstico precoce, ampliação do acesso dos serviços de testagem aos usuários, garantia da oferta do tratamento e exames laboratoriais para o segmento dos casos através de ações permanentes junto a todos os grupos populacionais do estado.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGIA, HIV, AIDS, VIGILÂNCIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1400

PS-267 - NOTIFICAÇÃO DE PARCEIROS: ESTRATÉGIA PARA INTERRUPTÃO DA CADEIA DE TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE

FRANCISCO JOSÉ ALMEIDA NETO, ELANI GRAÇA FERREIRA CAVALCANTE, MARLI TERSINHA GIMENIZ GALVÃO, EDUARDO RODRIGUES MOTA, IVANA CRISTINA VIEIRA DE LIMA MAIA, GILMARA HOLANDA DA CUNHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: O Controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) é realizado por meio da prevenção, da interrupção da cadeia de transmissão e do tratamento adequado das pessoas infectadas. Nos casos de IST's curáveis, é necessário incluir os parceiros sexuais no tratamento, cuja ação denomina-se Notificação de Parceiros (NP). **Objetivo:** Avaliar a Notificação de Parceiros como uma estratégia facilitadora da interrupção da cadeia de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Métodos:** Estudo transversal, realizado em um ambulatório especializados no atendimento de pessoas com IST's em Fortaleza-CE, avaliou 91 parceiros de indivíduos diagnosticados com alguma IST, que aceitaram realizar a Notificação de Parceiros subsequente ao atendimento. Dados secundários foram obtidos da NP captando as variáveis sociodemográficas, comportamentos sexuais, diagnóstico do paciente-índice e diagnóstico do parceiro. **Resultados:** Os 91 parceiros sexuais eram do sexo masculino (58,2), heterossexuais (64,8) e com idade 8804, 39 anos (81,3). Não residiam com o parceiro (51,6), referiam ter relação com 2 ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses (62,6) e nenhum referiu ter parceira sexual casual para trazer ao serviço de saúde. Entre eles 74,7 referiu não usar o preservativo com o parceiro. Quanto ao diagnóstico de IST dos 91 parceiros avaliados, 57,1 apresentaram o mesmo diagnóstico do paciente-índice, em 20,9 não foi diagnóstico IST e em 22 não foi possível conferir existência de IST decorrente

da falta de esclarecimento diagnóstico. **Conclusão:** A Notificação de Parceiro possibilitou realizar o diagnóstico de IST em pessoas que desconheciam as infecções, permitindo assim conhecimento e tratamento precoce. A Notificação de Parceiros confere uma barreira adicional para promover a saúde sexual das pessoas, assim notificar, avaliar e tratar as parcerias sexuais são etapas necessárias para a interrupção da cadeia de transmissão de ISTs.

Palavras-chave: INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL, CUIDADO EM SAÚDE, NOTIFICAÇÃO DE PARCEIRO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1401

PS-268 - PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE GESTANTES COM HIV NOTIFICADAS EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

LAÍS CRISTINA GONÇALVES RIBEIRO, CARLA FERNANDA TIROLI, REJANE KIYOMI FURUYA KIYOMI FURUYA, BEATRIZ QUEIROZ RIBEIRO, LEANDRA FAGAN RODRIGUES GONÇALES, FERNANDA DE SOUZA MARQUES, CINARA BEZERRA VIEIRA, JESSICA MAIA STORER, JUCINAY PHAEDRA SILVA SANCHES, FL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é considerado um problema de saúde pública. No contexto gestacional exige um acompanhamento especializado e com rápida intervenção. **Objetivo:** Descrever o perfil demográfico e clínico dos casos de HIV em gestantes. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, com dados provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, do município brasileiro de Londrina-Paraná. Foram incluídos os casos de gestantes notificadas com HIV/AIDS entre janeiro/2008 e dezembro/2018. Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for the Social Science por frequência simples. CAAE nº 00603718.6.0000.5231. **Resultados:** Dos 2777 casos de HIV notificados, 59 eram de gestantes acometidas pelo HIV. Na sua maioria, raça branca (55,9), faixa etária entre 25 e 35 anos (54,2), mínimo de 17 anos e máximo de 41, com média de 27 anos. Houve predomínio do ensino fundamental incompleto (25,4), ensino médio incompleto (23,7) e completo (22). Quanto à forma de transmissão, foi unânime a transmissão por via sexual, com relações heterossexuais (100) e 98,3 das gestantes negaram uso de drogas injetáveis. Do diagnóstico, a maioria teve conhecimento do seu status sorológico no segundo trimestre gestacional (50,8). No desfecho, uma gestante (1,7) evoluiu para óbito por AIDS. Em relação às infecções oportunistas (IOs), houve um caso de co-infecção por Herpes Zoster (1,7) e apresentação de sinais e sintomas de caquexia ou perda de peso maior que 10 (1,7), astenia por no mínimo 1 mês (1,7) e tosse persistente (1,7). **Conclusão:** As gestantes com HIV eram predominantemente brancas, jovens, com níveis de escolaridade variado. A transmissão foi por meio de relação sexual e notificada no segundo trimestre gestacional. Uma gestante evoluiu para óbito e houve somente um caso de IOs. A caracterização das gestantes com HIV possibilita ao gestor de saúde intervir e formular ações preventivas a outras mulheres.

Palavras-chave: GESTANTES, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, INFECÇÕES OPORTUNISTAS, EPIDEMIOLOGIA, ENFERMAGEM.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1402

PS-269 - ASSOCIAÇÃO ENTRE INFECÇÕES OPORTUNISTAS E ÓBITO EM ADULTOS COM HIV/AIDS

LAÍS CRISTINA GONÇALVES RIBEIRO, REJANE KIYOMI FURUYA, PAULA MESTRE FERREIRA BATISTELLA, LEANDRA FAGAN RODRIGUES GONÇALES, RAPHAEL DE SOUZA DIAS, NATACHA BOLORINO, CINARA BEZERRA VIEIRA, FRANCIELY MIDORI BUENO DE FREITAS, TEREZA CRISTINA PORTELA SILVA, F
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (Aids) é uma doença infecciosa que prejudica o sistema imunológico, sendo as infecções oportunistas (IOs) sua principal complicação, fato que aumenta o risco de mortalidade dos pacientes infectados. **Objetivo:** Avaliar a associação entre IOs e óbito em adultos com HIV/AIDS. **Métodos:** Estudo observacional, com abordagem quantitativa, realizado em Londrina-Paraná, Brasil. A amostra foi composta por 1635 pacientes com HIV, notificados no Sistema de Informações e Agravos de Notificação, entre janeiro/2014 e dezembro/2018. As informações foram analisadas no software Statistical Package for the Social Science (SPSS), foi realizado o teste qui-quadrado com nível de significância de 5. **Resultados:** Majoritariamente, os pacientes eram homens (n=1242, 75,9), brancos (n=1070, 65,4), entre 30 e 59 anos (n= 907, 55,4). Quanto à escolaridade, 65,5 (n=1071) tinham cinco a nove anos de estudo. A maior parte negou uso de drogas injetáveis (n=1590, 97,1). Em relação à sobrevivência, 8,1 (n= 133) evoluíram a óbito por HIV/AIDS. As IOs foram mais frequentes em pacientes que evoluíram a óbito e a associação entre IOs e óbito foi estatisticamente significativa (p<0,001) para todas as variáveis analisadas. A frequência de cada IO, em pacientes que evoluíram a óbito (O) e pacientes vivos (V), foram: candidíase oral (O=30, 22,9, V=88, 5,9), toxoplasmose cerebral

(O=18, 13,5, V=22, 1,5), tuberculose pulmonar (O=13, 9,8, V=22, 1,5). Houve associação estatisticamente significativa entre sinais clínicos e óbito, sendo estes sinais mais frequentes em pacientes que evoluíram a óbito: caquexia ou perda de peso que 10 (O=54, 40,9, V=195, 13,0), astenia maior ou igual a um mês (O=40, 30,3, V= 173, 11,5) e tosse persistente ou qualquer pneumonia (O= 64, 48,5, V=134, 8,9). **Conclusão:** Houve associação as IOs e o aumento da mortalidade, sendo estas mais frequentes em pacientes que evoluíram a óbito.

Palavras-chave: SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. INFECÇÕES OPORTUNISTAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1403

PS-270 - NÍVEIS DE ADESÃO ANTIRRETROVIRAL E TEMPO DE DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS

MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, MARIA LUCIANA TELES FIUZA, ANA KERCY ARAÚJO LEITÃO, NATÁLIA GIMENIZ GALVÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: Pesquisas indicam que Pessoas vivendo com HIV/aids (PVHIV) que utilizam a terapia antirretroviral (TARV) vivem com melhor qualidade de vida e buscam o fortalecimento no enfrentamento cotidiano da epidemia de aids. **Objetivo:** comparar os níveis de adesão e o tempo de diagnóstico de PVHIV. **Métodos:** Estudo prospectivo e comparativo, realizado em serviço ambulatorial em Fortaleza com 179 pessoas adultas com HIV de ambos os sexos em uso de Terapia antirretroviral. Para medir a adesão foi utilizado o Questionário de avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral (CEAT-HIV), e as variáveis clínicas e epidemiológicas, dados laboratoriais. Utilizou-se para comparação utilizou-se Teste Qui-quadrado de Pearson e Teste Extrato de Fisher. **Resultados:** O tempo de diagnóstico da doença demonstrou variação entre os graus de adesão adequada e inadequada. Os indivíduos com menor tempo de diagnóstico (5 anos) obtiveram 43,0 de adesão adequada e 7,8 de adesão inadequada, enquanto aqueles com 5 anos de diagnóstico registraram 43,7 de adesão adequada e 53,6 adesão inadequada. Após 12 meses de tratamento, 85,6 dos pacientes apresentaram adesão adequada. Os que ingerem até 6 comprimidos por dia apresentam adesão adequada (81,6). **Conclusão:** A adesão aos antirretrovirais oscilam a medida que o indivíduo experimenta a evolução e tempo da doença. Estratégias de adesão devem permear o acompanhamento em saúde decorrente de o tratamento ser a única estratégia de manter condições para galgar qualidade de vida e, portanto, prolongar a vida das pessoas vivendo com HIV/aids.

Palavras-chave: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE ALTA ATIVIDADE, HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1404

PS-271 - PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS QUE EVOLUÍRAM À ÓBITO: COMPARAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES

RAFAELA MARIOTO MONTANHA, BEATRIZ QUEIROZ RIBEIRO, CARLA FERNANDA TIROLI, PAOLA RAMOS SILVESTRIM, RAFAELA SALVIATO CAVEQUIA, GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS, TEREZA CRISTINA PORTELA DA SILVA, PAULA MESTRE FERREIRA BATISTELLA, REJANE KIYOMI FURUYA, FLÁVIA ME
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) são temas de grande relevância na atualidade devido a sua representatividade nos problemas de Saúde Pública. **Objetivo:** Comparar o perfil demográfico e clínico de pacientes com HIV/AIDS que evoluíram a óbito, conforme o sexo. **Métodos:** Estudo observacional, com abordagem quantitativa, realizado no município de Londrina-Paraná-Brasil. A amostra foi constituída por 313 indivíduos com HIV/AIDS que evoluíram a óbito entre janeiro/2007 e outubro/2018. Para a coleta de dados, foram utilizadas as fichas de notificação/investigação de Aids. Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Science (SPSS), foi realizado o teste qui-quadrado com nível de significância de 5 (CAAE: 00603718.6.0000.5231). **Resultados:** A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (n=224, 71,6). Na comparação conforme o sexo, houve significância para escolaridade, sendo mais frequente o pouco estudo ou estudo fundamental no sexo feminino (n=63, 75,0) em relação ao masculino (n=122, 55,5) (p=0,006). Com relação à raça, a cor preta ou parda foi mais frequente em mulheres (n=36, 40,4) quando comparada aos homens (n=59, 26,3) (p=0,014). Todas as mulheres eram heterossexuais, enquanto que em homens, a frequência foi de 69,6 (p<0,001). Não houve diferenças entre homens e mulheres para as variáveis idade, uso de drogas e tempo de sobrevivência. **Conclusão:** As mulheres tiveram menor escolaridade que homens, a cor preta ou parda foi mais frequente em mulheres e a totalidade das mulheres eram heterossexuais. Assim, são necessárias ações específicas para o diagnóstico e tratamento de mulheres, com enfoque em suas características sociais.

Palavras-chave: MORTALIDADE, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, GÊNERO E S

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1405

PS-272 - ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA EM SETORES ESPECIALIZADOS NO ATENDIMENTO AS PESSOAS VIVENDO COM HIV

RAFAELA MARIOTO MONTANHA, GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS, JAQUELINE MEIRA UELSE DOS SANTOS, NATÁLIA MARCIANO DE ARAUJO, FERNANDA DE SOUZA MARQUES, NICHOLI DI MARI SILVA SANTOS, ELMA MATHIAS DESSUNTI, ELAINE ALVES, GILSELENA KERBAUY, FLÁVIA MENEGUETTI PIERI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: A Residência de Enfermagem em Infectologia possui entre um dos objetivos capacitar o profissional a atuar na área de doenças transmissíveis, especialmente as pessoas vivendo com HIV (PVHIV). A necessidade da formação nesta especialidade se justifica em decorrência do cenário atual do agravo e sua representatividade nos problemas de Saúde Pública. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação do Residente de Enfermagem em Infectologia no atendimento do PVHIV em serviços especializados. **Métodos:** Trata-se de uma descrição da experiência dos residentes de Enfermagem em Infectologia na assistência as PVHIV em diversos níveis de complexidade. **Resultados:** O atendimento no Centro de Testagem e Aconselhamento possibilita o residente a executar testes rápidos, realizar aconselhamento, identificar as vulnerabilidades e proporcionar autorreflexão sobre os riscos de exposição. Além do preenchimento de notificações epidemiológicas e elaboração de práticas educativas em saúde sexual. O ambulatório de HIV/Aids, oportuniza o estabelecimento de vínculo com o paciente, possibilita explicar sobre o ciclo da infecção pelo vírus, acompanhar os exames laboratoriais e orientar a importância de realizá-los periodicamente, reforçar a terapia antirretroviral e investigar adesão, observar o estado nutricional, incentivar a prática de atividades físicas, fornecer orientação quanto alimentação e práticas sexuais segura de forma a proporcionar qualidade de vida. A estratégia adotada como aprendizado na Unidade de internação Moléstias Infecciosas permite o residente realizar todo o processo de enfermagem: histórico e diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados e evolução, além da participação em visitas médicas que permite compreender o acometimento do paciente com infecções oportunistas, intervenções medicamentosas e alterações de exames laboratoriais. **Conclusão:** A proposta pedagógica habilita o enfermeiro a atuar na prevenção, aconselhamento, monitoramento e assistência as PVHIV, tornando-se um diferencial na carreira profissional do residente, uma vez que o mesmo desenvolve habilidades que lhe proporcionam oportunidades de crescimento e o embasamento científico da prática vivenciada.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, INFECTOLOGIA, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1406

PS-273 - TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM HOMENS VIVENDO COM HIV NO CEARÁ

MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO, ANA KAROLINE BASTOS COSTA, VANESSA DA FROTA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das infecções mais frequentes na população com HIV. A TB e a infecção pelo HIV são consideradas doenças crônicas, de difícil controle e adesão aos fármacos, que acometem a parcela da sociedade mais desfavorecida e envolvem tratamento complexo com efeitos colaterais graves. **Objetivo:** Identificar a prevalência de casos de tuberculose drogarresistente em Homens Vivendo com HIV e descrever suas características sociodemográficas e clínicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo secundário, transversal, quantitativo, realizado por meio do levantamento de dados disponibilizados pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará e advindos do banco de dados do Sistema de Informações de Tratamentos Especiais da Tuberculose, no período de 2011 a 2018. Foram critérios de inclusão Homens com Coinfecção Tuberculose/HIV Drogarresistente, residentes no estado do Ceará. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 2.481.588. **Resultados:** No período analisado foram notificados 32 casos. Desses, 26 (81,3) eram pardos, e (50) 16 apresentavam ocupação com rendimento. A maioria dos participantes, 21 (65,6), encontrava-se na faixa etária de 30-49 anos, possuía escolaridade 8805, oito anos de estudo, e apresentava o local de provável contágio da TB como ignorado. A forma clínica da TB encontrada na grande maioria foi a pulmonar (90,6), 29 casos. O tipo de resistência apresentada foi a adquirida em 17 pacientes (53,1) e o padrão de resistência encontrado foi de multirresistência/polirresistência em 18 integrantes (56,3). **Conclusão:** Nota-se que o número de casos é reduzido, podendo existir uma subnotificação dos dados. É necessário que os profissionais alimentem os sistemas de notificação visando um maior conhecimento da realidade local para que possam ser geradas políticas e intervenções de acordo com a situação de cada estado.

Palavras-chave: HIV, TUBERCULOSE, RESISTÊNCIA A MÚLTIPLOS MEDICAMENTOS, PREVALÊNCIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1407

PS-274 - CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PROFISSIONAL DO GÊNERO MASCULINO NA SAÚDE DA MULHER EM COMUNIDADES RURAIS NO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANANDA MARIA PINTO GOMES, SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA

UFAM

Introdução: Na saúde da mulher residem questões históricas e culturais acerca dos símbolos de masculinidade. O sistema patriarcal como estrutura interfere na relação que as mulheres tem com seus corpos, fazendo com que a visão a respeito de profissionais de gêneros diferentes proporcione reações desiguais. A sexualidade está relacionada a sentimentos de insegurança, constrangimento e nervosismo implicando em dificuldade no desenvolvimento de cuidados em saúde, principalmente no que diz respeito ao contato com profissionais do gênero masculino. Este deve atuar de forma assertiva auxiliando no enfrentamento e na desconstrução de paradigmas para atendimento de mulheres no combate de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Objetivo:** Relatar as observações dos pesquisadores acerca da influência do profissional do gênero masculino na saúde da mulher. **Métodos:** Realizou-se uma expedição integrante do projeto “Diagnóstico de IST em Mulheres Ribeirinhas – a Autocoleta como Estratégia Acessível a Todas” no período de 16 a 22 de janeiro de 2018, nas regiões do Lago do Mamiá e Baixo Solimões, visitando 13 comunidades ribeirinhas do município de Coari-AM, cuja forma de acesso é exclusivamente fluvial. A etapa que antecedeu a aplicação da pesquisa se deu através de abordagem das possíveis participantes com a finalidade de otimizar a aplicação do questionário. **Resultados:** Observou-se que as respostas à abordagem foram diferenciadas quanto ao gênero dos pesquisadores. Quando profissional do gênero masculino, notou-se maior resistência à participação. Quando gênero feminino verificou-se o oposto. Além disso, houve adesão das mesmas mulheres que anteriormente recusaram o profissional do gênero masculino quando foram abordadas pela profissional de gênero feminino. **Conclusão:** O profissional do gênero masculino na saúde da mulher é ainda visto como símbolo restritivo e ameaçador, mesmo que atue com a conduta condizente. Portanto, mudou-se a estratégia de abordagem a partir das observações dos pesquisadores, a fim de assegurar a participação das mulheres na pesquisa.

Palavras-chave: FATORES SEXUAIS, SAÚDE DA MULHER, ZONA RURAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1408

PS-275 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ACOMETIDOS POR HIV/AIDS EM UM MUNICÍPIO NO NORTE DO PARANÁ

RAPHAEL SOUZA DIAS, LEANDRA FAGAN RODRIGUES GONÇALVES, DEMELY BIASON FERREIRA, PAOLA RAMOS SILVESTRIM, HELOIZA LARA PARIZOTTO, JESSICA MAIA STORER, KARLA KAROLINE BACELLAR, NATACHA BOLORINO, NATÁLIA MARCIANO DE ARAUJO, REJANE KIYOMI FURUYA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Estes são sexualmente ativos por mais tempo, e mais expostos a infecções, dentre as quais se destaca o HIV. **Objetivo:** Descrever as características de pessoas com 60 ou mais anos de idade vivendo com HIV/Aids. **Métodos:** Estudo transversal. A amostra foi constituída por pessoas com 60 anos ou mais de idade, notificadas com HIV/Aids em um município no norte do Paraná, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Recorreu-se aos dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, disponível pelo serviço de vigilância epidemiológica. Foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences. As análises ocorreram por meio de frequências simples e relativas. Para a comparação das frequências entre variáveis foi utilizado o teste Qui-quadrado. CAAE nº 00603718.6.0000.5231. **Resultados:** Dos 1662 casos de HIV/Aids diagnosticados no município, 82 ocorreram entre idosos, com idade mínima de 60 anos e máxima de 82 anos, e média de idade de 65 anos (DP 4,94), com uma distribuição heterogênea entre os anos, e leve destaque para o ano de 2017 que notificou 22 (26,8) casos. O gênero masculino foi predominante, correspondendo a 68,3 dos casos, 54,9 dos homens se declararam heterossexuais, raça branca 74,4, a maioria possuía baixo grau de instrução, com até nove anos de estudos (57,3). 20 (24,4) já apresentavam imunodeficiência quando diagnosticados, ou seja, linfócitos TCD4350. Houve destaque para as infecções oportunistas como candidíase oral (12,2), toxoplasmose (8,5) seguido de herpes zoster (3,7). 18 (21,9) evoluíram para óbito por aids. **Conclusão:** A elevação da incidência da Aids entre a população senil é uma tendência mundial e demonstra a importância de estudos latino-americanos que analisem a situação desta epidemia, uma vez que podem subsidiar ações em saúde.

Palavras-chave: HIV. SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. EPIDEMIOLOGIA. ENFERMAGEM. IDOSO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1409

PS-276 - VIVÊNCIA DE RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO FRENTE AOS ATENDIMENTOS AS PESSOAS CONVIVENDO COM HIV/AIDS

RAPHAEL SOUZA DIAS, RAFAELA SALVIATO CAVÉQUIA, FLÁVIA MENEGUETTI PIERI, MARCIA EIKO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: As pessoas infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sofrem não só com a angústia de uma doença grave, mas também com o preconceito e a discriminação por parte da sociedade. **Objetivo:** Relatar a vivência de residente de enfermagem sobre o estágio realizado em um pronto socorro de um hospital terciário frente ao atendimento as pessoas vivendo com HIV/Aids. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por residente de urgência e emergência em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2018 em hospital público de Alta Complexidade no norte do Paraná. Esta instituição é referência para esses casos. **Resultados:** O medo de ser soropositivo associa-se ao fato desta doença ser considerada incurável, com prognóstico sombrio. Além disso, em decorrência dessa 'morte anunciada', está sujeito também à 'morte civil', representada pela discriminação, isolamento e preconceito. Havendo insegurança dos profissionais de saúde ao prestar assistência, onde mesmo com a detenção do conhecimento científico ainda se resalta o medo e receio da contaminação. Sendo os equipamentos de proteção (EPI's) utilizados de forma equivocada, sendo estes identificados pelos profissionais como a medida mais importante de prevenção de acidentes ocupacionais, no entanto, o reconhecimento de sua importância não pareceu influenciar diretamente em seu uso. **Conclusão:** É de suma importância que exista uma boa relação interpessoal profissional-paciente, sendo fundamental deixar os preconceitos individuais de lado, realizando adoção de medidas para que haja maior segurança no atendimento e consequentemente diminuição no risco de exposição dos profissionais, uma vez que, quando bem estabelecida, o profissional oferece assistência humanizada fazendo com que o paciente se sinta amparado e fortalecido em seu tratamento, visto que o maior objetivo do atendimento é garantir a qualidade do serviço prestado, proporcionando conforto e assegurando uma assistência igualitária aos mesmos.

Palavras-chave: HIV/AIDS. CONSCIENTIZAÇÃO. PROFISSIONAIS DA SAÚDE. ENFERMAGEM.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1410

PS-277 - O AUMENTO DAS SÍFILIS NO BRASIL E O SEU DESAFIO PARA REDUZIR AS PRINCIPAIS TAXAS EPIDÊMICAS

MARQUIONY MARQUES SANTOS, ANA KARLA BEZERRA LOPES, ANGELO GIUSEPPE RONCALLI, KENIO COSTA LIMA

UFRN

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa crônica que foi descoberta por volta do século XV. Embora o seu agente etiológico e as formas de tratamento sejam conhecidas, a sífilis continua como um sério problema de saúde pública. Nesse aspecto, torna-se imperioso identificar as características das tendências das taxas das sífilis, cujo resultado poderá guiar novas políticas públicas de saúde e monitorar a epidemia nos últimos anos. **Objetivo:** Analisar as tendências da sífilis adquirida entre 2011-2017, das sífilis em gestantes e congênita entre 2007-2017 nos municípios e regiões do Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico para identificar as tendências das incidências das sífilis, utilizando dados secundários do sistema brasileiro de notificações. Participaram do estudo as cinco regiões brasileiras, como também, os municípios escolhidos a partir dos critérios do Ministério da Saúde que elencou 100 municípios prioritários e 189 não-prioritários. Foram calculadas as taxas padronizadas de detecção das sífilis. Para a análise de tendências, foi utilizado os métodos de regressão polinomial e de Joinpoint. Utilizou-se um nível de significância de 5 para a análise dos dados. **Resultados:** No Brasil, a sífilis adquirida apresentou um aumento substancial de suas taxas, com um crescimento significativo nos municípios prioritários (AAPC: 30,91, p0,001) e não prioritários (AAPC: 36,17, p0,001). Também, houve tendência de crescimento significativa das taxas de sífilis em gestantes e congênita nos municípios avaliados e em todas as regiões, com destaque para Região Sul. **Conclusão:** Foram encontradas tendências de crescimento elevadas das taxas das sífilis nos municípios avaliados, bem como em todas as regiões do país. O compromisso de eliminação das sífilis ainda é uma realidade distante no Brasil, medidas adotadas para sua redução devem ser avaliadas, observando se serão capazes de modificar o crescimento da epidemia identificada.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, GESTANTES, SÍFILIS, INCIDÊNCIA, ESTUDOS DE SÉRIES TEMPORAIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1411

PS-278 - PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM GESTANTE E NÃO GESTANTES NO AMAZONAS

SILVIA CAROLINE CAMARGO SOARES, SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, LÍDIA DE ARAÚJO SILVA, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA

UFAM

Introdução: A Chlamydia trachomatis (CT) é uma bactéria sexualmente transmissível muito comum em todo o mundo. Quando sintomática, as principais queixas são corrimento vaginal, dor e ardor ao urinar, dor pélvica e sangramento após relação sexual. Porém, a maior parte dos casos cursa de forma assintomática, podendo causar problemas a longo prazo para a saúde reprodutiva da mulher, como infertilidade, gravidez ectópica e parto prematuro, além de infecções no neonato. **Objetivo:** Comparar a prevalência de infecção por CT em mulheres gestantes e não gestantes no município de Coari-AM. **Métodos:** Foram analisados 4 estudos realizados na cidade de Coari/AM: 3 realizados com não gestantes (Rocha et al, 2014, Rocha et al, 2018, Azevedo et al, 2019 e Batista, 2019), todos eles utilizando métodos moleculares de diagnóstico (PCR). **Resultados:** Em não grávidas, Rocha et al (2014) encontraram prevalência de 6,4 em mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde (UBS) na zona urbana, estando a maioria assintomática (54,5) e o restante (45,5) apresentavam dor pélvica, corrimento vaginal e prurido. Rocha et al (2018), estudando mulheres ribeirinhas do município de Coari encontraram prevalência de 3,7 de infectadas, estando 36,3 assintomáticas e 63,6 apresentavam os mesmos sintomas mencionados, acréscimo de dificuldade para urinar. Batista (2019), também pesquisando mulheres ribeirinhas não gestantes, detectou prevalência de apenas 1,1. No único estudo com gestantes realizado na cidade de Coari, Azevedo et al (2019) encontraram a altíssima prevalência de 18 de infecção por CT em amostras urinárias e cervicais, cujas mulheres apresentavam os mesmos sinais. **Conclusão:** A prevalência de infecção por CT em gestante foi altíssima em relação às não gestantes, reforçando a importância de incluir o rastreamento de CT na rotina pré-natal.

Palavras-chave: CHLAMYDIA TRACHOMATIS, EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE DA MULHER.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1412

PS-279 - PARCEIROS SEXUAIS DE CASOS DE SÍFILIS: UMA REVISÃO DE LITERATURANATHÁLIA LIMA PEDROSA, WILDO NAVEGANTES DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A identificação da sífilis em parceiro de pacientes-índice (PI) muitas vezes é negligenciada, apesar de suma importância para interromper a cadeia de transmissão e evitar a reinfeção. Objetivou-se conhecer a proporção de parceiros por PI identificados nos serviços de assistência à saúde. Realizou-se revisão de literatura dos artigos indexados no PubMed, que tenham sido publicados entre 2014 e 2019. A coleta de dados ocorreu em abril de 2018. Foram utilizados os Mesh Terms sexual partners e sífilis, encontrando 355 resultados. Fez-se a leitura dos resumos e incluíram-se na análise os artigos disponíveis na íntegra, que respondessem à pergunta de pesquisa, totalizando nove artigos. Em um público geral, é possível captar 1,32 parceiro por PI (outra pesquisa evidenciou 0,7), sendo necessárias 16,4 entrevistas com o parceiro para identificar um caso de sífilis e 6,9 entrevistas com os PI para diagnosticar um caso da doença em parceiro. Mulheres, idade menor que 30 anos, com titulação maior que 1:16 podem gerar mais novos casos diagnosticados. Estratégias (especialista em notificação na própria clínica de IST, entrevista pessoal versus por telefone) aumentam parceiros abordados, porém sem diferença em relação ao tratamento. Em gestantes, 31,9 de parceiros e gestantes tiveram tratamento concomitante, cujos parceiros estavam no serviço de saúde, das demais grávidas, apenas 33,7 dos parceiros receberam tratamento. Em homens que fazem sexo com homens (HSH), uma média de 1,6 parceiros foram convocados por entrevista realizada, mas apenas 1 parceiro para cada 2 entrevistas recebeu tratamento preventivo. Também, apenas 4 dos HSH diagnosticados com sífilis forneceram detalhes de contato adequados para notificação. A proporção de parceiros identificados pode variar de acordo com as características dos PI e do serviço. Também não há padronização dos estudos em relação aos indicadores observados.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGIA. SÍFILIS. PARCEIROS SEXUAIS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1413

PS-280 - RECÉM-NASCIDOS COM SÍFILIS CONGÊNITA: PREVALÊNCIA EM MATERNIDADE NO NORDESTE DO BRASIL

IZABEL CRISTINA DE SOUZA, ANA KAROLINE BASTOS COSTA, VANESSA DA FROTA SANTOS, ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: A sífilis, doença contagiosa ocasionada pela bactéria Treponema pallidum é de fácil identificação e tratamento. Mundialmente, acomete cerca de 6 milhões de pessoas

por ano com idade entre 15 e 49 anos. A sífilis congênita é uma das formas de manifestação da doença, podendo ser evitada por meio da detecção precoce e tratamento da sífilis durante o pré-natal, visando evitar a transmissão vertical. **Objetivo:** Identificar a prevalência de sífilis congênita em uma Maternidade no Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo secundário, transversal, quantitativo, realizado por meio do levantamento de dados informados nas fichas de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de uma Maternidade no Nordeste do Brasil, no período de 2009-2018. Foram selecionados os casos com diagnóstico confirmado de sífilis congênita ao nascimento. Foi utilizada estatística descritiva para análise de dados, esses foram tabulados no Microsoft Excel. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição mediante o parecer nº 1.899.089. **Resultados:** Ao longo do período estudado foram notificados 1775 casos de sífilis congênita, o que representa uma média de 177,5 casos por ano. O ano de 2018 foi responsável pelo maior número de casos confirmados, 266 (15). Em 2º lugar encontra-se o ano de 2017, com 250 casos notificados (14,1). Ainda, em 3º aparece o ano de 2015 com 225 casos (12,7). Além disso, no ano de 2016 foram notificados 187 casos (10,6). Finalmente, o ano que notificou o menor percentual de casos foi 2009 com (7,2), o equivalente a 127 casos. **Conclusão:** Observa-se um crescimento no número de casos notificados de sífilis congênita nos anos analisados. Diante disso, percebe-se a necessidade de um rastreamento da sífilis mais efetivo durante o pré-natal, permitindo o tratamento adequado e impedindo o desfecho avaliado no estudo.

Palavras-chave: PREVALÊNCIA, SÍFILIS CONGÊNITA, RECÉM-NASCIDO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1414

PS-281 - INFECÇÃO POR HPV E FATORES SOCIOECONÔMICOS DE MULHERES MORADORAS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS PRÓXIMAS E DISTANTES AOS CENTROS URBANOS NO AMAZONAS

SÁVIO JOSÉ DA SILVA BATISTA, TATIANA CAROLINE LIMA LOBATO, DANIELLE ALBUQUERQUE PIRES ROCHA
UFAM

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator etiológico do câncer cervical (CC) e o risco de exposição a este vírus inclui fatores comportamentais. As dificuldades de acesso aos serviços de Educação e Saúde que mulheres que moram em localidades remotas enfrentam podem aumentar essa exposição ao risco de infecção. **Objetivo:** Comparar a prevalência da infecção por HPV e os fatores socioeconômicos de mulheres moradoras de comunidades ribeirinhas próximas e distantes do centro urbano da cidade de Coari, Amazonas. **Métodos:** Foi realizada entrevista e detecção molecular de HPV em 420 mulheres ribeirinhas moradoras de comunidades mais próximas (até 32 km) e mais distantes (de 57 a 84 km) do centro urbano da cidade de Coari. **Resultados:** Em regiões mais próximas do centro urbano (Médio Solimões, Lago de Coari e Lago do Mamiá) a prevalência da infecção por HPV foi de 14,7, com média de idade de 32 anos, 36,4 possuíam ensino fundamental incompleto, e 90,9 viviam da agricultura com renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos. Em regiões mais distantes (Rio Copeá, Alto, Baixo Solimões), a prevalência estimada foi de 16,8 com média de idade em 31 anos, 60,6 com ensino fundamental incompleto, com a maioria vivendo da agricultura e 90,3 com renda familiar até 1 salário mínimo. **Conclusão:** A prevalência da infecção por HPV foi maior em moradoras de comunidades mais distantes do centro urbano. Além disso, observou-se nestas mulheres um menor nível de escolaridade e renda familiar, ressaltando a importância de práticas que deem acesso à saúde e educação nas regiões mais distantes do município.

Palavras-chave: HPV, EPIDEMIOLOGIA, ZONA RURAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1415

PS-282 - PREVALÊNCIA DE GESTANTES COM HIV EM MATERNIDADE NO CEARÁ

IZABEL CRISTINA DE SOUZA, ANA KAROLINE BASTOS COSTA, VANESSA DA FROTA SANTOS, ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Em 2018, o Brasil tem apresentado uma diminuição nos casos de HIV. Quando os dados são referentes às gestantes vivendo com o vírus, tem-se o número de 116.292 notificações, no período de 2000 até junho de 2018, com uma média de 6.120 casos anuais. Contudo, apenas no ano de 2017, há o registro de 7.882 gestantes infectadas. **Objetivo:** Identificar a prevalência de gestantes com HIV em uma Maternidade no Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, secundário, realizado através da coleta de dados informados nas fichas de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) de uma Maternidade no Ceará, no período de 2009-2018. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e foram analisados mediante estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob parecer nº

1.899.089. **Resultados:** Ocorreu uma prevalência de 642 casos de gestantes com HIV no período estudado, apresentando uma média de 64,2 casos por ano. Destes, a maior quantidade de casos ocorreu no ano de 2018, com 110 casos (17,19). Em seguida tem-se o ano de 2016 com 88 casos (13,70) e o ano de 2017, com 81 casos (12,61). Ademais, o ano de 2009 apresentou-se em 4º lugar, com (9,65), representado por 62 casos. O menor quantitativo de casos ocorreu em 2012, 36 casos (5,60). **Conclusão:** Percebe-se que ocorreu uma distribuição equivalente de casos ao longo dos anos, com um aumento das notificações nos anos de 2016-2018, possivelmente devido ao aumento da disponibilidade e facilidade do acesso aos testes rápidos para detecção do HIV ou devido à redução de ações educativas visando a prevenção. Intervenções com enfoque no planejamento reprodutivo poderiam ser realizadas, buscando minimizar a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis, de modo particular o HIV, no público feminino.

Palavras-chave: HIV, GESTANTE, PREVALÊNCIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1416

PS-283 - DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADULTOS NÃO GESTANTE EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DA TRÍPLICE FRONTEIRA, ENTRE OS ANOS 2015 E 2018

CONCEIÇÃO APARECIDA WOYTOVECTH BRASIL, PAMELA CRISTINA FRAGATA DOS SANTOS, GISELI LAVÍNIA GAZONI
HOSPITAL MUNICIPAL PADRE GERMANO LAUCK; UNIOESTE

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica causada pelo *Treponema pallidum*. É curável e exclusiva do homem. Se a sífilis não for tratada, pode evoluir para formas mais graves ao longo de muitos anos, costumando comprometer especialmente os sistemas nervoso e cardiovascular. **Objetivo:** fortalecer as ações de controle, monitoramento e assistência à sífilis dos pacientes hospitalizados, através da realização de exames treponêmicos e não treponêmicos num mesmo produto (teste rápido) com resultados imediatos, se resultado reagente realizar titulação através do VDRL e avaliar o tratamento adequado do paciente e parceiro, uso de preservativo como medidas adotadas para controle da sífilis. Estudo longitudinal, retrospectivo, realizado entre janeiro de 2015 e dezembro de 2018 no Hospital Municipal Padre Germano Lauck. Critérios de inclusão: pacientes com exames treponêmicos e não treponêmicos reagentes nas unidades de internação. Observado aumento considerável nos últimos 4 anos, predomínio do sexo masculino, faixa etária entre 14 e 78 anos, internados nas diversas unidades hospitalares. Entre os pacientes analisados 20,7 realizaram ecocardiograma (sem lesões cardiovasculares sugestivas de complicação de sífilis), em relação aos pacientes investigados no Lítur 13,2 com alguma alteração compatível com neurosífilis. Entre os casos analisados 13,2 tinham imunodeficiência secundária ao vírus HIV. Diagnósticos realizados 100 com testes rápidos reagentes (teste treponêmico) e em 77,4 dos casos com VDRL reagente (teste não treponêmico), com diferentes titulações de 1:1 até 1:256, letalidade de 11,3 dos casos analisados. A maioria das pessoas com sífilis tende a não ter conhecimento da infecção, devido à ausência ou escassez de sintomatologia, dependendo do estágio da infecção. Todos os profissionais de saúde devem estar aptos a reconhecer as manifestações clínicas, assim como interpretar os resultados dos exames laboratoriais que desempenham papel fundamental no controle da infecção e permitem a confirmação do diagnóstico e o monitoramento da resposta ao tratamento.

Palavras-chave: SÍFILIS ADQUIRIDA, NEUROSSÍFILIS, VDRL, TESTE RÁPIDO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1417

PS-284 - PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO - PREP – “UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO”

ELZA MARIA ALVES FERREIRA MARIA ALVES FERREIRA, SUSETE MENIN RODRIGUES, MARIA CRISTINA ABBATE, MARIA CRISTINA DOS SANTOS, ADRIANO QUEIROZ, ALLAN LORENA, LEVI PINHEIRO
PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO; FERNANDES DE CAMARG

Introdução: A infecção pelo vírus HIV/AIDS no Município de São Paulo (MSP) acompanha a tendência nacional, marcadamente concentrada nos segmentos mais expostos às IST/ HIV/Aids, como gays e outros homens que fazem sexo com homem (HSH), pessoas transexuais, profissionais do sexo, pessoas que usam drogas, dentre outros, o que envolve grande complexidade relacionada a exclusão social e diversas violações de direitos. **Objetivo:** Ampliar a oferta de estratégias de prevenção combinada – profilaxia pré exposição – PreP, na Rede Municipal Especializada em IST/Aids, às populações de maior vulnerabilidade e risco ao HIV. **Métodos:** - No Brasil, após vários estudos, a PreP passou a ser disponibilizada pelo Ministério da Saúde através do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de janeiro/2018. Para implantação da oferta de PreP, o Programa Municipal DST/Aids elegeu e capacitou profissionais da equipe multiprofissional de 05 unidades especializadas em IST/AIDS.

Resultados: A experiência exitosa da implantação de PrEP na cidade de São Paulo, fez com que o PM DST/Aids ampliasse a oferta desta estratégia para mais 16 unidades, totalizando hoje, mais de 2.000 pessoas em atendimento. **Conclusão:** Atualmente a PrEP está implantada em 21 unidades da RME, sendo algumas em regiões periféricas pois, quando falamos de uma cidade do tamanho e dimensão de São Paulo, com 11 milhões e meio de habitantes, se faz necessário, ampliar a rede de serviços ofertados.

Palavras-chave: PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1418

PS-285 - TECNOLOGIA EM SAÚDE DE APOIO À CONVOCAÇÃO E TRATAMENTO DE PARCERIAS SEXUAIS DE GESTANTES COM SÍFILIS

VALÉRIA LIMA DE BARROS, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA, JOSÉ EURICO DE VASCONCELOS FILHO, ADERSON DOS SANTOS SAMPAIO, BRUNO CAVALCANTE DE ARAÚJO, RICARDO DE SOUZA LUCAS, JOÃO LUCAS DIOGENES CAVALCANTE, LUCAS CUNHA MATOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: O tratamento dos parceiros sexuais de gestantes com sífilis é um dos maiores desafios para o controle da Sífilis Congênita e as estratégias de convocação assumem papel relevante nesse processo. Nos últimos anos, as tecnologias móveis estão sendo amplamente utilizadas na saúde, possibilitando novas formas de propagação do conhecimento com o propósito da prevenção. **Objetivo:** Apresentar uma tecnologia m-Health de apoio à convocação e tratamento do parceiro sexual de gestantes com sífilis. **Métodos:** Numa parceria entre o setor da saúde, de comunicação e de tecnologia da Universidade de Fortaleza, desenvolveu-se um aplicativo para o sistema operacional Android, visando auxiliar profissionais de saúde e gestantes com sífilis na convocação de parcerias sexuais. Após uma versão preliminar, o aplicativo foi submetido a teste de usabilidade com experts na temática. Posteriormente, foram feitos os ajustes sugeridos e elaborada a versão final. Atualmente, encontra-se em desenvolvimento um projeto de pesquisa para testar a sua eficiência nas Unidades de Atenção Primária à saúde de Fortaleza, Ceará. As gestantes em acompanhamento pré-natal com diagnóstico de sífilis receberão orientações sobre o uso e instalação gratuita no seu celular e/ou do parceiro, realizando o download na loja do Google Play Store do Brasil. **Resultados:** Uma vez feito o download, o parceiro terá acesso ao aplicativo que inclui vídeo informativo sobre sífilis e suas implicações na gestação, importância da testagem e tratamento. Ao final, o mesmo tem a opção de preencher um formulário com dados sociodemográficos e comportamentais, possibilidade de sigilosamente notificar outras possíveis parcerias sexuais, de registrar as doses administradas, além de informações sobre a rede de unidades de atenção primária. **Conclusão:** Espera-se que a tecnologia móvel possa contribuir para a convocação do parceiro sexual e, conseqüentemente, para o cumprimento das diretrizes de prevenção da transmissão da sífilis da mãe para o bebê.

Palavras-chave: SÍFILIS. PRÉ-NATAL. PARCEIRO SEXUAL. TECNOLOGIA EM SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1419

PS-286 - CUIDADO FARMACÊUTICO EM HIV/AIDS: REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM IST/AIDS DO MUNICÍPIO DE SÃO SAULO

JOSELITA MARIA DE MAGALHÃES CARACIOLO, TATIANA ALVAREZ RINALDI, FELIPE CAMPOS DO VALE, VALDIR MONTEIRO PINTO, ROBINSON FERNANDES DE CAMARGO, ZARIFA KHOURY, MARIA STELLA DANTAS, ELCIO MAGDALENA GIOVANI, MARIA CRISTINA ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO; SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM DST/AIDS CECI; SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM DST/AIDS DUTRA; FERNANDES DE CAMARGO

Introdução: O êxito dos antirretrovirais para impedir a infecção HIV e progressão para a aids, reafirmam o lugar do farmacêutico no enfrentamento da epidemia. A Secretaria Municipal de Saúde ainda não dispõe de orientações específicas que contemplem a complexidade deste trabalho e apoiem a prática do farmacêutico nos serviços de assistência especializada em IST/Aids (SAE). **Objetivo:** Identificar, padronizar e promover o trabalho das equipes de farmácia dos SAE do município de São Paulo. **Métodos:** Em 2018 foram realizadas 2 reuniões e 4 oficinas com todos farmacêuticos dos 16 SAE municipais, divididas em duas partes. A primeira visando atualização técnica, a segunda, padronização de condutas, papel, atividades e fluxos. Utilizados discussão em plenária, subgrupos e internet. O processo iniciou pelo levantamento das atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos, papel, condutas, estrutura e dificuldades, por meio de questionário semiestruturado com 15 questões fechadas e 4 abertas, previamente à oficina. **Resultados:** Todos responderam ao questionário. Relataram espaço para estoque adequado 75, 12,5 não é suficiente, 62,5 possuem computador exclusivo, 18,8 informaram local adequado para consultas/orientações.

Realizam acolhimento 62,5, 56,3 fazem busca ativa, 43,8 consulta farmacêutica, 37,5 teste rápido sífilis/HIV, 12,5 participam de grupo de adesão. Também estão envolvidos no acompanhamento de gestantes, discussão de casos, atualização da equipe, grupo de tabagismo. Dificuldades: faltam recursos humanos (sobrecarga de responsabilidades), materiais de trabalho, local adequado para consulta farmacêutica (privacidade) e pouca atualização. **Conclusão:** Os SAE são heterogêneos quanto às atividades realizadas pelo farmacêutico, condutas, rotinas e estrutura da farmácia. Há sobrecarga de atribuições e, contraditoriamente, falta visibilidade do trabalho desenvolvido, mediante a equipe, gerência, supervisões, coordenadorias, Área Técnica de Assistência Farmacêutica da SMS e PM DST/Aids. Há pouca integração da farmácia nos fluxos assistenciais e distanciamento do farmacêutico do cuidado em equipe multidisciplinar. Esse trabalho subsidiou elaboração de um documento com as boas práticas farmacêuticas em SAE.

Palavras-chave: ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM HIV/AIDS, CUIDADO FARMACÊUTICO EM AIDS HIV/AIDS, ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1420

PS-287 - PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM ESCOLAS PÚBLICAS UTILIZANDO O CONCEITO DE VULNERABILIDADE POR MEIO DA ABORDAGEM DIALÓGICA.

RÚBIA AGUIAR ALENCAR, MARGARETH APARECIDA SANTINI ALMEIDA, JANAINA OLIVEIRA GÓIS, ANA DEBORA SOUZA AGUIAR, NATHASSIA MILLER, ANGELO ANTONIO ZANETTI

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

O Projeto de Extensão intitulado “Diálogo entre a universidade e a escola sobre IST/aids: uma intervenção possível” tem por objetivo realizar um grupo de estudo com alunos da enfermagem e medicina, orientados por docentes da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP, e também a realização de atividades com a comunidade abordando o conceito de vulnerabilidade. O projeto extensão é realizado com a parceria dos alunos da Liga da Saúde Sexual e Reprodutiva (SASERE) da FMB/Unesp e duas escolas do município de Botucatu/SP. A primeira fase do projeto consistiu na realização de reuniões e discussões com os graduandos para o planejamento das atividades, aprendizado sobre educação dialógica e atualização dos temas a serem abordados. A segunda fase consistiu em cinco encontros com os alunos do nono ano de cada uma das escolas. Na primeira visita, objetivou-se conhecer os alunos e identificar as situações de vulnerabilidade subjacentes. Na segunda atividade foi pedido aos alunos que desenhassem a anatomia dos órgãos sexuais. Conforme o desenho era realizado os graduandos esclareciam dúvidas que eram levantadas. Na terceira atividade cada aluno recebeu uma bexiga com papéis que representavam resultados de testes de gravidez (positivo/negativo). **Objetivo:** contrapor os planos futuros dos alunos a perspectiva de uma gravidez. Na última visita, foram distribuídos papéis com diferentes símbolos que representavam: relação sexual protegida, desprotegida e um representava uma DST. Os alunos tinham de andar pela sala e seus encontros representavam relações sexuais. No final da atividade a DST havia se espalhado por quase toda a sala. **Conclusão:** as aulas do Projeto de Extensão propiciaram grande conhecimento sobre temas referentes à saúde sexual e reprodutiva, além de proporcionar a integração entre os alunos da enfermagem e medicina, fortalecendo a relação desses futuros profissionais que estarão trabalhando em equipe em prol da melhoria de saúde da população.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, VULNERABILIDADE, ADOLESCENTE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1421

PS-288 - ATITUDE E PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DO SEXO ACERCA DO USO DE PRESERVATIVOS

VALÉRIA LIMA DE BARROS, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, MARIANA FEITOZA DE SOUSA LIMA, MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, FÁBIO ALVES OLIVEIRA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: O elevado índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre as profissionais do sexo configura-se um problema de saúde pública, acarretando em preconceito e estigma para esse público. Por se tratar de um grupo que, em geral, pouco procura os serviços de saúde, torna-se necessária a assistência à saúde que proporcione conhecimento, com foco na prevenção desses agravos. **Objetivo:** Verificar a atitude e prática de profissionais do sexo quanto ao uso do preservativo. **Métodos:** Trata-se de um estudo avaliativo, de abordagem quantitativa, realizado com mulheres vinculadas a uma Associação de Profissionais do Sexo de um município do interior do Piauí, nos meses de abril de 2016 a janeiro de 2017. **Resultados:** No tocante à atitude, quando questionadas sobre a necessidade de usar os preservativos masculino ou feminino em todas as relações sexuais, responderam que sim 76,2 e 59,4, respectivamente. Prevaleram, também, aquelas que afirmaram ser necessário o uso de um dos preservativos durante o sexo vaginal (82,8 e 66,4) e durante o sexo oral (66,3 e 44,3). No que se refere ao sexo anal, 77,9 disseram ser indispensável o uso do preservativo

masculino. No concernente à prática, 95,9 das mulheres já fez uso do preservativo masculino, enquanto que apenas 36,9 já havia usado o preservativo feminino. No entanto, somente 41,8 ou 13,9 utilizam o masculino ou o feminino, respectivamente, em todas as relações sexuais. Ainda, 59,8 das mulheres fazem o uso do preservativo masculino do início ao fim da relação sexual, e 26,2, do preservativo feminino. **Conclusão:** As mulheres apresentaram, em sua maioria, atitudes adequadas, ao passo que a prática mostrou-se menos adequada. Vale salientar que muitas afirmaram ter dúvidas quanto ao uso do preservativo feminino, o que sugere a necessidade de ações de educação em saúde acerca do tema, voltadas para esse público.

Palavras-chave: PROFISSIONAIS DO SEXO. MULHERES. TRABALHO SEXUAL. CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA EM SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1422

PS-289 - PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV (PrEP): ODESAFIO DE OFERTAR INTERVENÇÕES BIOMÉDICAS NO EXTREMO LESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO.

EVANILSA BORGES ALVES, ELZA DE SANTANA BRAGA
PMS/PMS/CRS LESTE

O Ministério da Saúde adota como estratégia para a prevenção ao HIV/Aids a Prevenção Combinada, conjugação de diferentes medidas de prevenção baseadas em intervenções comportamentais, biomédicas e estruturais (W.H.ORGANIZATION, 2014). A despeito da universalidade, os insumos de assistência à saúde no SUS ainda é desigual, variando desde cuidados em centros de excelência, até unidades de saúde com recursos humanos e materiais escassos. A Leste tem uma população de 2.494.088 mil pessoas (SEADE), distribuídos em áreas de altíssima vulnerabilidade social (IPVS). Para atender a esta população contamos com 02 Serviços de Assistência Especializada em HIV/Aids (SAE) e 05 Centros de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids (CTA). Em 2018 foi implantada a oferta de PrEP em 04 destes equipamentos. A PrEP é um método de prevenção que consiste na tomada diária de um comprimido antes do contato com o vírus. É indicada para Gays e outros homens que fazem sexo com homens, transexuais, trabalhadores(as) do sexo e casais sorodiferentes. **Objetivo:** descrever as ações realizadas para interromper a cadeia de transmissão do HIV no âmbito da Prevenção Combinada. **Métodos:** fortalecer o RH, capacitações, estabelecimento de fluxos de dispensação, reorganização da coleta de exames pelo laboratório, melhoria dos equipamentos de informática com o apoio do Programa Municipal de IST/Aids. A PrEP iniciou na região Leste em fevereiro/2018 no SAE e em outubro/2018 expandiu para os 03 CTAs. De janeiro a dezembro/2018 foram cadastrados no SICLOM 319 usuários e retirados 826 medicamentos. Identificamos nesse processo o déficit de RH, espaço físico e a interrupção das ações extra muro com o aumento da demanda. No entanto, a disponibilização da oferta de PrEP em regiões de difícil acesso amplia as escolhas do usuário na gestão dos riscos e oportuniza a promoção da integralidade do cuidado pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: PREP, HIV, PREVENÇÃO COMBINADA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1423

PS-290 - SAÚDE ATRÁS DAS GRADES: CONTROLE E TRATAMENTO DE SÍFILIS E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE HOMENS NO SISTEMA PRISIONAL DE ALAGOAS

ROBERT LINCOLN BARROS MELO, RENATA MAGNA SANTOS PINHEIRO, SIMONE MARIA LEITE PINHEIRO, ALICE CORREIA BARROS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS; REVIVER ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Introdução: As insalubres condições do sistema penitenciário contribuem para disseminação de doenças contagiosas, em especial infecção pela sífilis e HIV/AIDS, constituindo grave fator de risco à saúde dos detentos, seus contatos, sobretudo familiares e equipe atuante no âmbito prisional. Essas interações relevam que as infecções não ficam restritas aos muros dos estabelecimentos penais. Garantir o direito à saúde das pessoas privadas de liberdade é um desafio para equipe de enfermagem. **Objetivo:** descrever ações de voltadas à prevenção, tratamento e controle de infecções sexualmente transmissíveis numa unidade prisional masculina. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de ações desenvolvidas no planejamento e execução de atividades preventivas, tratamento e controle de infecções sexualmente transmissíveis em um presídio masculino de Alagoas durante o ano de 2018. **Resultados:** Foram realizadas rodas de conversas, quinzenalmente, para grupos distintos de internos e companheiras (os), abordando questões sobre sexualidade, prevenção e redução de danos. A distribuição de preservativo masculino foi acompanhada de orientação educativa, antes das visitas íntimas e no cotidiano para os internos. A periodicidade dos exames laboratoriais, consulta com infectologista e distribuição dos antiretrovirais para os infectados constituíram ações de tratamento e controle, mantidas mediante articulação com a rede pública municipal e estadual de

saúde. **Conclusão:** Assegurar aos apenados os direitos humanos fundamentais previstos na Constituição Federal/1988 e na legislação do Sistema Único de Saúde, é atribuir-lhes o estatuto da igualdade e cidadania, é transformá-los em semelhantes, o que não significa a defesa do seu crime, mas da sua condição humana.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1424

PS-291 - O NÃO DESPREZÍVEL ACOMETIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA

MARIANA ALVES LADEIRA MARTINS, REGINA CÉLIA DE SOUZA CAMPOS FERNANDES

HOSPITAL DOS PLANTADORES DE CANA, CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ; FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Introdução: A possibilidade de infecção do sistema nervoso central pelo *Treponema pallidum* constitui o maior desafio no caso de lactentes nascidos de mães com sífilis. **Objetivo:** Avaliar casos de Neurosífilis (NS) num grupo de recém-nascidos (RN) com Sífilis Congênita (SC), atendidos no ambulatório de Infectologia Pediátrica no período de 09 de janeiro a 24 de abril de 2019. **Métodos:** Atendimento clínico e estudo de prontuários de gestantes e recém nascidos. Variáveis analisadas: tratamento da sífilis na gravidez, VDRL maternos e de RN no parto, peso de nascimento, idade gestacional, e investigação e tratamento dos RN. Consentimento livre e esclarecido dos responsáveis foi obtido. **Resultados:** Foram estudados 40 binômios com 5 diagnósticos de NS (12,5, 5/40). Tratamento inadequado das gestantes (4/5, 80%), VDRL maternos variando de 1/2 a 1/64 e dos RNs de 1/4 a 1/256, 2 casos de prematuridade e 1 de baixo peso ao nascer. Investigação correta dos RN em 100 dos casos (2 com VDRL positivo no líquido e 2 com hiperproteinorraquia, 1 com VDRL positivo e hiperproteinorraquia, todos assintomáticos) e com tratamento adequado em 3 casos, 60. **Conclusão:** A NS congênita ainda persiste como importante problema de Saúde Pública no Brasil e o presente estudo ilustra alguns de seus aspectos relevantes associados: tratamento incorreto das gestantes, correlação com prematuridade e baixo peso ao nascer e a baixa sensibilidade no VDRL no líquido com 2 diagnósticos estabelecidos apenas pela elevação de proteínas.

Palavras-chave: NEUROSSÍFILIS, SÍFILIS CONGÊNITA, RECÉM-NATO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1425

PS-292 - PREVALÊNCIA DE HIV E SÍFILIS EM MULHERES DETENTAS EM AQUIRAZ - CEARÁ

MARIA DE SOUZA BARROS NETA, RENATA MIRIAN NUNES ELEUTÉRIO, JOSÉ ELEUTÉRIO JR, MARIANA BRITO DANTAS CASTELO BRANCO
UNICHRISTUS; LAB. PROF ELEUTÉRIO; UFC; FAECE / FVJ

Introdução: O escasso número de estudos no público feminino de detentas traz poucos dados para planejamento e políticas públicas. Com a urgente necessidade de mais dados, se faz importante o estudo do perfil destas mulheres. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com análise de dados sócio demográficos e teste para HIV e sífilis de 200 detentas do Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa. **Resultados:** As pacientes apresentaram idade variando de 19 a 62 anos (média=32,85, DP=10,38). Sendo que 62,87 declararam ser usuárias de drogas. Houve 2 de positividade para HIV, que é considerado alto em relação a trabalhos realizados em mulheres encarceradas nos Estados Unidos. Enquanto a sífilis, 19,7 apresentaram positividade, sendo um índice alto até mesmo quando comparado por outros estudos realizados no Brasil. **Conclusão:** O alto índice de sífilis e HIV traz a necessidade de tratamento e informação ao público das detentas, a fim de prevenir as IST's e suas complicações neste público específico.

Palavras-chave: HIV, SÍFILIS, DETENTAS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1426

PS-293 - DISCORDÂNCIA ENTRE TESTAGEM RÁPIDA, CONHECIMENTO E VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B ENTRE TRABALHADORES PENITENCIÁRIOS DE CINCO UNIDADES PRISIONAIS

BRENDA KELLY GONÇALVES NUNES, CAMILA CANHETE FERREIRA, LUCAS ARAGÃO SOUZA, ANDRESSA CUNHA DE PAULA, SARA OLIVEIRA SOUZA, GRÉCIA CAROLINA PESSON, ALINE GARCIA, RENATA CARNEIRO, JOSÉ HENRIQUE BARBOSA DE SOUZA, MARCOS ANDRÉ DE MATOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOIÂNIA; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Introdução: Os Agentes de Segurança Prisional (ASP), em suas atividades laborais, possuem periculosidade, insalubridade e vulnerabilidade para aquisição de doenças

transmissíveis como a hepatite B. **Objetivo:** investigar o perfil socioeconômico e a situação vacinal em agentes de saúde prisional de cinco unidades prisionais do estado de Goiás, Brasil Central. **Métodos:** estudo de corte transversal conduzido no período de novembro de 2017 a julho de 2018 com trabalhadores do maior núcleo penitenciário da região Centro-Oeste do Brasil. Foi realizada entrevista por meio de questionário semiestruturado contendo questões sobre dados socioeconômicos, conhecimento e histórico de vacinação contra hepatite B. **Resultados:** um total de 282 indivíduos participaram do estudo. A mediana de idade foi de 32,5 anos (IIQ:27-38), com mínima de 20 e máxima de 66 anos. A mediana de renda familiar foi de R\$ 5,000 (IIQ: 3,000-7,000). A maioria era do sexo masculino (75,5), com ensino superior completo (71,3), da raça/cor autodeclarada parda (56,7) e natural do Estado de Goiás (75,2). Antecedente de testagem para hepatite B foi reportado por 79,4 dos ASP. Todavia, a grande maioria apresentou conhecimento insuficiente sobre a infecção, e somente 33,0 afirmaram vacinação prévia, demonstrando a fragilidade nas políticas de saúde destinadas a essa categoria de trabalhadores que possuem alta vulnerabilidade a infecções ocupacionais. **Conclusão:** os achados demonstram a ineficiência dos serviços de saúde voltados para esse seguimento de trabalhadores que estão expostos rotineiramente à hepatite B, e que são considerados grupos prioritários para vacinação. Espera-se contribuir para estratégias como vacinação e testagem rápida com aconselhamento eficaz, que aumente o conhecimento e auxilie na conscientização dos riscos dessa infecção.

Palavras-chave: HEPATITE B, IMUNIZAÇÃO, SAÚDE DO TRABALHADOR, TESTAGEM SOROLÓGICA, PRISÕES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1427

PS-294 - RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E O CUIDADO À SAÚDE ENTRE A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DE UM PRESÍDIO MASCULINO DE ALAGOAS, 2018.

ROBERT LINCOLN BARROS MELO, RENATA MAGNA SANTOS PINHEIRO, SIMONE MARIA LEITE PINHEIRO, ALICE CORREIA BARROS

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS; REVIVER ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Introdução: O rastreamento das infecções sexualmente transmissíveis e HIV é importante para o diagnóstico precoce e um bom prognóstico das doenças, garantindo assim, o direito dos reeducandos ao acesso do tratamento e monitoramento destas enfermidades. O cárcere brasileiro tem sido sistematicamente criticado por várias instâncias sociais nacionais e internacionais de defesa dos direitos humanos, que dão conta da sua frequente superlotação, condições inadequadas de vida, quando não insalubres, ociosidade, incluindo também questões relativas à testagem compulsória para o HIV, quebra de sigilo sobre a condição sorológica, falta de cuidados assistenciais adequados para as pessoas soropositivas ou com aids e etc. Portanto, destaca-se a relevância de ações que abarquem a promoção da saúde e prevenção de doenças como instrumento para obtenção de qualidade de vida. **Objetivo:** identificar através do teste rápido (Anti-HIV, HbsAg, Anti-HCV e Sífilis) os casos de infecções sexualmente transmissíveis o mais precocemente possível, contribuindo para o diagnóstico precoce e a redução de complicações, possibilitando a quebra da cadeia de transmissão. **Métodos:** Trata-se de um relato de ação pactuada entre a gestão estadual de saúde prisional, em que realizou-se os testes rápidos em 100 da população privada de liberdade de um presídio localizado no Agreste Alagoano, atendendo 951 reeducandos, durante o ano de 2018. **Resultados:** Foram testados 951 reeducandos, onde realizaram os quatro (4) Testes Rápidos, atingindo um total de 3.804 Testes Rápidos. Durante a testagem foi possível identificar 02 casos de HIV, 58 casos de Sífilis, 01 caso de Hepatite C e 04 casos de Hepatite B. Como isso, percebeu que 6,79 PPL estavam infectados. **Conclusão:** Diante do exposto, faz-se necessário a necessidade de ações específicas e o aprimoramento da cobertura de saúde em populações vulneráveis para implementação de políticas públicas que incluam ações de promoção e prevenção, atenuando a disseminação de IST's e HIV/Aids dentro do Sistema Prisional.

Palavras-chave: CUIDADO, INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL, SISTEMA PRISIONAL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1428

PS-295 - CUIDADO COM A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: E-BOOK EDUCATIVO

MARIANA ALICE DE OLIVEIRA IGNACIO, JULIANE ANDRADE, ANA PAULA FRENEDA DE FREITAS, ANA SILVIA SARTORI BARRAVIEIRA SEABRA FERREIRA, MARLI TERESINHA CASSAMASSIMO DUARTE

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Introdução: A literatura científica acerca da saúde sexual e reprodutiva de mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM) é escassa e apontam para a falta de cuidado com a saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração de e-book educativo direcionado à população

MSM. **Métodos:** Relata-se a experiência de elaboração de e-book educativo sobre saúde sexual e reprodutiva de MSM, produto derivado da dissertação apresentada ao mestrado profissional em enfermagem: "Prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e de Alterações da Microbiota Vaginal e Fatores Associados em Mulheres que Fazem Sexo com Mulheres", vinculado a universidade pública do interior do Estado de São Paulo. A construção desse instrumento educativo deu-se em função das necessidades de saúde encontradas durante a coleta de dados e com base no levantamento bibliográfico, que possibilitaram a seleção dos temas de interesse. O objetivo do e-book foi a promoção dos direitos humanos, autocuidado e apoio às intervenções específicas ao grupo de MSM. Participaram da elaboração alunas da pós-graduação, docentes da universidade, profissionais do Programa DST/aids e NEAD-tis. Optou-se por história em quadrinhos para o dinamismo da leitura e, assim, melhor atingir o público alvo. Para desenvolvimento das ilustrações digitais foi utilizado o software ToonDoo e para a montagem e disponibilização do conteúdo o iBook author. **Resultados:** O e-book encontra-se disponível no site: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2015/01/msm.pdf> e pode proporcionar maior compreensão das MSM sobre promoção do autocuidado, prevenção de IST, necessidades de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, contribuindo para seu empoderamento e, ainda, auxiliar profissionais de saúde no cuidado integral dessa população. **Conclusão:** O desenvolvimento de e-book se mostra uma ferramenta importante para atividades de promoção e prevenção de IST e educação em saúde de populações específicas.

Palavras-chave: HOMOSSEXUALIDADE FEMININA, AUTOCUIDADO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO DA SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1429

PS-296 - ESTRATÉGIAS DE TESTAGEM RÁPIDA PARA DIAGNÓSTICO DAS ISTS/ HIV E HEPATITES VIRAIS NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: AVANÇOS E DESAFIOS.

ROBERT LINCOLN BARROS MELO, RENATA MAGNA SANTOS PINHEIRO, SIMONE MARIA LEITE PINHEIRO, ALICE CORREIA BARROS

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS; REVIVER ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Introdução: A testagem rápida como diagnóstico da infecção pelo HIV, Hepatites Virais e Sífilis, vem sendo implantado no Brasil, pelo Departamento de ISTs, Aids e Hepatites Virais, desde março de 2006. A Método é utilizada no mundo inteiro e apresenta vantagens significativas quanto ao método laboratorial, por ser de simples realização, não requer profissionais especializados e equipamentos de laboratório, permitindo o conhecimento dos resultados e assistência imediata aos pacientes. Com a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP, o estado de Alagoas aderiu à nova modalidade de saúde e implantou nas 09 unidades prisional do Complexo Prisional, e a partir daí iniciou-se a prática da testagem rápida sistemática nessas unidades. **Objetivo:** apresentar a prática da testagem rápida realizada nas unidades prisionais de Alagoas. **Métodos:** Trata-se de um relato, por meio de levantamento de instrumentos institucionais e sistemas de informação. O teste rápido no diagnóstico das ISTs, HIV e Hepatites Virais vem sendo realizado desde 2014 no Estado de Alagoas. A testagem rápida é oferecida no momento em que os reeducandos entram na Sistema Prisional, nas consultas clínicas de rotina, nas consultas de pré-natal, nas campanhas de saúde e por livre demanda dos apenados (as). **Resultados:** O total de exames realizados até abril de 2019 é de 7.120 testes, entre esses 38 HIV, 305 Sífilis, 37 Hepatite B e 18 Hepatite C. Essa prática está inserida na linha de cuidado às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis que vivem em situação de encarceramento. **Conclusão:** No entanto, evidenciam-se algumas de suas potencialidades como, precocidade dos diagnósticos, tratamento e controle das doenças, acesso ao método mesmo numa situação de confinamento, controle e prevenção de novos casos, apoio terapêutico pela equipe de saúde mental, identificadas a partir da testagem rápida.

Palavras-chave: ACESSO À SAÚDE, DIAGNÓSTICO PRECOCE, SISTEMA PRISIONAL, ASSISTÊNCIA, POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1430

PS-297 - ABORTO OU NATIMORTO POR SÍFILIS E A NÃO REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL NO BRASIL

SARA NAOMI SHIMABUKURO, JOSÉ EDUARDO MAINART PANINI, LAYANE SANCHES FERNANDES, JULIANA EMI SHIMABUKURO, GUILHERME EIJI YAMAGUTO, THAIS TIEMI YAMAGUTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Introdução: a sífilis congênita é uma patologia bacteriana cujo agente etiológico corresponde ao *Treponema pallidum*, um espiroqueta gram negativo de crescimento lento.

A infecção pode ocorrer via transplacentária em qualquer estágio gestacional ou, ainda, pelo contato com lesões presentes no canal de parto durante o nascimento. A transmissão vertical decorre, de maneira geral, do tratamento inadequado de gestantes infectadas. O quadro clínico é variável, sendo que o indivíduo pode apresentar manifestações pré ou perinatais, sífilis recente ou tardia, ou, ainda, Triade de Hutchinson. As manifestações pré-natais contemplam o crescimento intrauterino restrito, hepatoesplenomegalia fetal, intestino ecogênico por obstrução e hidropsia fetal com edema de escalo, aumento placentário e polidramnio. Além disso, 20-40 dos casos evoluem com óbito fetal ou aborto espontâneo e, natimortos, por sua vez, em 20-25. **Objetivo:** este trabalho visa a uma correlação entre a incidência de aborto ou natimorto por sífilis e a não realização do pré-natal. **Método:** foi realizado uma análise de dados disponibilizados no DATASUS no período entre 2009 e 2018. Os dados extraídos foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel™. **Resultados:** no período analisado, 5531 casos de aborto ou natimorto por sífilis foram notificados no Brasil. Destes, 1586 (28,674) provêm de mães que realizaram o pré-natal enquanto 2998 (54,203) dos mesmos não o fizeram, sendo que em 947 (17,121) casos apresentaram tal dado ignorado. **Conclusão:** a realização de pré-natal equivale a uma importante forma de prevenção de sífilis congênita e, conseqüentemente, de aborto ou natimorto por esta patologia.

Palavras-chave: ABORTO ESPONTÂNEO, NATIMORTO, SÍFILIS CONGÊNITA, CUIDADO PRÉ-NATAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1431

PS-298 - CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS COM SÍFILIS ADQUIRIDA ATIVA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO: INTERFACES COM O HIV

HINAUA ARAUJO, TONIA LAURA COLVARA FERREIRA, CAROLINE DOS SANTOS MENDES DE OLIVEIRA, SENDY SALES OLIVEIRA, GABRIELA MARQUES DE AVILA
AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO RS

A sífilis pertence ao grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), assim como o HIV. Em 2017, 11 das notificações de caso de sífilis vieram do Rio Grande do Sul (RS) sendo o estado com a maior taxa de detecção de sífilis adquirida¹. A presença de sífilis eleva o risco de adquirir ou transmitir a infecção por HIV². Também é apontado que o curso clínico da sífilis pode ser alterado pela coinfecção com HIV, com a ocorrência de manifestações atípicas e mais agressivas³. Estimar a prevalência da população infectada por sífilis atendida no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Ambulatório de Dermatologia Sanitária do RS. Foi realizado um estudo transversal descritivo baseado na análise de dados secundários, obtidos a partir do Sistema de Informação dos Centros de Testagem Aconselhamento em Aids. Participaram do estudo todos os usuários testados neste serviço no período de janeiro a dezembro de 2018. Foram analisadas a partir do software SPSS as características socio-demográficas, uso de substâncias, saúde sexual e sorologia para o HIV de todos usuários com resultado de sífilis adquirida ativa. Um dado relevante foi a alta coinfecção com o HIV, a qual corrobora com achados de outros estudos com essa temática³. O uso inconsistente do preservativo com parceiros eventuais também foi um dado considerável, pois sugere que os participantes apresentam baixa conscientização em relação a situações de risco. Salienta-se a vulnerabilidade da população de homens que fazem sexo com homens (HSH) e de usuários de drogas ilícitas à sífilis. É importante pensar em medidas de prevenção que atinjam HSH e usuários de drogas ilícitas, pois essas foram as populações que apresentaram maior prevalência de sífilis no estudo. Vale ressaltar que não se pode assumir a prevalência de sífilis no CTA como a prevalência no estado.

Palavras-chave: SIFILIS ADQUIRIDA, HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1432

PS-299 - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E CLÍNICA DOS CASOS DE HIV/AIDS EM ADULTOS EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO NO NORTE DO PARANÁ

LEANDRA FAGAN RODRIGUES GONÇALVES, RAPHAEL DE SOUZA DIAS, REJANE KIYOMI FURUYA, JAQUELINE MEIRE, ZULEICA NAOMI TANO, SUSANA LILIAN WIECHMANN, RAPHAEL C. B. HARTMANN, ALEXANDRE MESTRE TEJO, LÚCIA HELENA DE LIMA, FLÁVIA MENEQUETTI PIERI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução: O perfil epidemiológico de pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana sofreu diferentes mudanças, notando-se aumento da transmissão pelo contato heterossexual e aumento da prevalência da infecção entre mulheres. **Objetivo:** Caracterizar os casos de HIV/AIDS entre adultos em um município no norte do Paraná. **Método:** Estudo transversal, cujos dados foram levantados das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de pacientes com HIV/AIDS notificados em serviços de saúde de um município de grande porte no Norte do Paraná, no período de janeiro de 2014 à dezembro de 2018. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences, por

meio de frequências simples e relativas, além de medidas de tendência central e dispersão. CAAE nº00603718.6.0000.5231. **Resultados:** Totalizou uma amostra de 1662 casos entre os indivíduos com HIV/AIDS a partir de 18 anos, com uma distribuição heterogênea entre os anos, com leve destaque para o ano de 2016 que notificou 379 (22,8) casos. Os resultados mostraram predominância do sexo masculino 1261 (75,9), faixa etária de 30 a 59 anos 922 (55,5), com média de idade de 36 anos, cor branca 1108 (66,7), escolaridade entre 10 a 12 anos de estudo 1057 (63,6). Categoria sexual com comportamento heterossexual foi predominante 1023 (61,6). 705 (42,4) já apresentavam imunodeficiência quando diagnosticados, ou seja linfócitos TCD4350. Em relação as infecções oportunistas destacaram-se a candidíase oral 122 (7,3), herpes zoster 58 (3,5) e tuberculose pulmonar 35 (2,1). De acordo com os sinais clínicos houve destaque para caquexia 253 (15,2), astenia 218 (13,1) e tosse 203 (12,2). A maior parte dos casos evoluiu para a cura clínica 1504 (90,5), tendo ocorrido 133 (8,0) de óbito por aids. **Conclusão:** A epidemia de AIDS nessa região evolui com características semelhantes à epidemia no Brasil, de modo geral, apresentando aumento de incidência entre heterossexuais.

Palavras-chave: HIV. SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA. EPIDEMIOLOGIA. ENFERMAGEM. SAÚDE PÚBLICA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1433

PS-300 - "FILADÉLFIA": ANÁLISE SOBRE O PRECONCEITO NO SUJEITO PORTADOR DE HIV PELO VIÉS DO CINEMA

WILLIAM PEREIRA SANTOS

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - HU-UFJF

O cinema, através de imagens e narrativas, permite reflexões para melhor compreender a realidade, ainda que complexa e diversificada. Influenciados culturalmente pela cinematografia norte-americana, objetiva-se analisar em "Filadélfia" as relações de conflito e preconceito envolvendo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na década de 1980/90. A pesquisa é qualitativa/exploratória de caráter opinativo/analítico. O estudo baseia-se na análise e reflexão sobre a síndrome retratada no filme. A representação cinematográfica é dependente da maneira como o cineasta aborda a temática, sendo a AIDS, em alguns filmes, um artifício dramático para comoção popular. Tendencioso a denunciar a aceitação e/ou tolerância hipócrita infligida pela ignorância, "Filadélfia" (EUA, 1993) é um triunfo em várias frentes sem ser oportunista. A trama se passa numa época em que ainda se pensava a síndrome como o estigma de homossexuais masculinos. Assim, o filme revela a morbidade e rejeição sofridas por soropositivos, tornando-se referência por mostrar o drama humano pautado em questões relacionadas à homossexualidade, homofobia e HIV/AIDS. O enredo se apoia na vida de um advogado que, após revelação de ser portador do vírus HIV, é desligado sobre falso pretexto de uma firma em Filadélfia. Identifica-se, nesta circunstância, a homofobia pautada na hierarquização de sexos, gerando posição de inferioridade. Essa relação obedece à tônica do preconceito, em suas encarnações de desconfiança, medo, ódio e menosprezo. Encorajado, o protagonista contrata um advogado para levar o caso ao tribunal. Alguns dos encontros de enfrentamento entre réu e vítima são hostis e uma sequência honesta e realista, que caracteriza o protagonista em fase de debilitação, revela a mortificação física e psicológica do personagem, além de evidenciar a questão do poder de um grupo sobre outro menos favorecido. Esse tipo de cinema é dado para transmitir contrastes com a realidade através de conhecimento de causa e, pautado numa história minuciosamente realista, desconstruir paradigmas.

Palavras-chave: HIV/AIDS. CINEMA. PRECONCEITO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1434

PS-301 - PERFIL DE IDOSOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ROSANE PAULA NIEROTKA, RICARDO JOSÉ NICARETTA, FÁTIMA FERRETTI
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ

Introdução: O Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico, com um significativo aumento do contingente de idosos e conseqüente aumento no quadro de enfermidades crônicas típicas dos países longevos. Nesse novo cenário, há um novo contingente de idosos com HIV. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos idosos com HIV/AIDS por meio das produções científicas publicadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, baseada em Ganong (1987). As buscas foram realizadas com os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e seus sinônimos (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idosos), (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idoso), (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idosas), (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idosos), em junho de 2018. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados no

formato de artigos científicos (artigos originais, revisões sistematizadas, relatos de experiências, reflexões), trabalhos publicados em qualquer período na base BVS, trabalhos nos idiomas: português, inglês e espanhol, trabalhos disponíveis online na forma completa e estudos em que a amostra/sujeitos sejam idosos com HIV/AIDS. A busca gerou 369 artigos, após análise rigorosa ao final emergiu um total de 27 artigos. **Resultados:** Há predominância de idosos com HIV/AIDS na faixa etária de 60 a 69 anos, do sexo masculino, de perfil heterossexuais, com baixa escolaridade, de cor branca, classe econômica baixa, ativo sexualmente. A via sexual sem uso de preservativo foi a principal responsável pela transmissão do vírus. Considerações Finais: Conhecer o perfil de idosos com HIV é importante para pensar na estruturação de serviços que se atentam as especificidades dessa população, marcada por preconceitos e discriminações.

Palavras-chave: SORODIAGNÓSTICO DO HIV, IDOSOS, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1435

PS-302 - VULNERABILIDADES E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DE IDOSOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ROSANE PAULA NIEROTKA, RICARDO JOSÉ NICARETTA, FÁTIMA FERRETTI
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ

Introdução: O Brasil vem apresentando um novo cenário populacional, passando por um processo de inversão da pirâmide etária, em que destaca o aumento do número de idosos. Assim, aumenta o índice de pessoas convivendo com doenças crônicas, como é o caso do HIV. **Objetivo:** Analisar as vulnerabilidades e mecanismos de enfrentamentos dos idosos com HIV/AIDS na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, baseado em Ganong (1987). As buscas foram realizadas com os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e seus sinônimos (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idosos), (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idoso), (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idosas), (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idosos), (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) OR (AIDS) AND (idosos), em junho de 2018. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados no formato de artigos científicos, trabalhos publicados em qualquer período na base BVS, trabalhos nos idiomas: português, inglês e espanhol, trabalhos disponíveis online na forma completa e estudos em que a amostra/sujeitos sejam idosos com HIV/AIDS. A busca gerou 369 artigos, após análise rigorosa ao final emergiu um total de 27 artigos. **Resultados:** As vulnerabilidades encontradas foram a dificuldade do uso de preservativo e a negação da condição sorológica, a falta de informação dos idosos infectados quanto as vicissitudes do HIV, o contexto social que o idoso está inserido, a descoberta tardia do HIV e a invisibilidade da sexualidade dos idosos pelos serviços de saúde. Como mecanismos de enfrentamento utilizados pelos idosos estão as redes de apoio formais e informais, a religião, a espiritualidade, a ajuda psicológica e de profissionais da saúde. Considerações Finais: É necessário rever as políticas públicas já existentes em nosso país no combate ao HIV/AIDS, desenvolvendo novas estratégias que atingem a população de idosos, deixando esses menos vulneráveis a contaminação.

Palavras-chave: SORODIAGNÓSTICO DO HIV, IDOSOS, VULNERABILIDADE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1436

PS-303-ISTEMPOPLAÇÃOEMPORBRECIDAS:ALTASPREVALÊNCIASASSOCIADAS A FATORES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS

VANESSA ELIAS DA CUNHA, LARA CRISTINA DA CUNHA GUIMARÃES SILVA, JORDANA RÚBIA SOUZA SANTOS, GABRIELA CAVALCANTE ALBERNAZ, CHRISTIANE MOREIRA SOUZA, VERA LUCIA BRANDÃO DE OLIVEIRAS, MILENA ARAUJO DOS SANTOS, SANDRA MARIA BRUNINI DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A situação de pobreza pode afetar direta e indiretamente a condição de saúde de uma população. A interação entre fatores sociais, econômicos e biológicos associado às dificuldades de acesso aos serviços e informações em saúde, potencializam a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nesse grupo. O Objetivo deste estudo foi identificar as prevalências de HIV, Sífilis, Hepatite B e C e os fatores de risco associados, em população empobrecida em Goiás. Estudo transversal realizado entre agosto a dezembro de 2016. Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 12 anos que apresentaram Critério de Classificação Econômica Brasil menor ou igual a 16. Foi realizado aconselhamento pré-teste, entrevista, teste rápido (TR) para HIV, Sífilis e Hepatite C, e análise laboratorial dos marcadores sorológicos da Hepatite B. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. O teste de qui-quadrado foi utilizado para verificar a diferença entre as proporções das variáveis categóricas. Variáveis com p0,05 foram consideradas estatisticamente significantes. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFG. Foram incluídas 327 pessoas, a prevalência global de

IST foi de 17,13 (IC 95:16,96-17,3). A prevalência de exposição de HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C foram de 1,2 (IC 95:1,1-1,34), 9,8 (IC 95:8,83-10,77), 9,8 (IC 95:8,83-10,77), 0,6 (IC 95:0,604-0,616) respectivamente. Na análise bivariada estiveram associados a exposição as IST, a idade (p=0,002), analfabetismo (p=0,049), ausência de vacina contra hepatite B (p=0,007), consumo abusivo de álcool (p=0,004) e uso inconsistente do preservativo (p=0,021). A alta prevalência de exposição as IST e os fatores associados tais como analfabetismo e comportamentos de risco, nos faz refletir sobre a dificuldade dessa população no acesso a informações de saúde, uma vez que esta é veiculada predominantemente na forma escrita. Assim, são necessárias estratégias de divulgação em saúde que alcance populações iletradas.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, FATORES DE RISCO, TESTE RÁPIDO, POBREZA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1437

PS-304 - TRILHA PARA FORMAR GRUPO DE PESQUISA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO A IST/HIV/AIDS EM MATO GROSSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TERNIZE GUENKKA, RUTH KEHRIG, GABRIEL NASCIMENTO, YVES THIMOTHEE
UFMT

Introdução: A melhoria da qualidade de serviços da rede de atenção a pessoas com HIV/ aids ou outras Infecções Sexualmente Transmitidas (IST) permite construir saberes e qualificar práticas nos processos de trabalho: promoção da saúde sexual e reprodutiva, diagnóstico e prevenção de agravos, acesso e retenção no serviço de saúde, adesão ao tratamento e controle dos agravos. **Objetivo:** Descrever a experiência de mestrandos de Saúde Coletiva participantes de grupo de pesquisa para aplicação de Métodos de avaliação, aprendizado e monitoramento da qualidade da rede ambulatorial do SUS de atenção em HIV/aids e outras IST no estado de Mato Grosso. **MÉTODOS:** O grupo é composto por técnicos especializados, pós-graduandos e professores-pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT. Emerge da iniciativa pioneira dos serviços ambulatoriais especializados (SAE) da região da Baixada Cuiabana de construir um QualiRede IST/HIV/aids em 2016. A possibilidade de conhecer e aplicar Métodos de avaliação e qualificação dos serviços ambulatoriais do SUS que atendem pessoas que vivem com HIV foi oportunizada em anos recentes por Dra. Maria Inês Battistella Nemes da FMUSP enquanto coordenadora das pesquisas QualiRede (incluindo as avaliações QualiAids e QualiAB), ao testar Métodos de avaliação de qualidade da rede de atenção em HIV/aids e Hepatites Virais em SP e ensaio de intervenção nos estados de SP e SC. O presente grupo estuda, discute e faz as articulações com os serviços relacionados. **Resultados:** Destacou-se a premissa que o interesse da qualificação deve partir da gestão dos serviços envolvidos, reconhecidas as fragilidades e demandas imediatas, atores em potencial, programação de atividades e métodos de ação do projeto. **Conclusão:** Aos mestrandos, foi oportunizada a participação em um espaço de construção crítica e ativa, juntamente com profissionais experientes da rede de atenção em IST/HIV/aids, contribuindo no processo de sua formação e prática enquanto profissionais de saúde e futuros mestres.

Palavras-chave: QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, MÉTODOS DE AVALIAÇÃO, IST, HIV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1438

PS-305 - TRANSMISSÃO VERTICAL POR HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO

DANILO COSTA NORONHA DA SILVA, NILO MANOEL PEREIRA VIEIRA BARRETO, ALBERT RAMON OLIVEIRA SANTOS, ANNA GABRIELLA CARVALHO RANGEL
FACULDADE RUY BARBOSA- DEVRY BRASIL, SALVADOR, BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL; UNIVERSIDADE MAURÍCIO DE NASSAU, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Introdução: Diante da feminização da epidemia do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), evidencia-se que grande parte das mulheres infectadas pelo vírus encontra-se em idade fértil. Nesse sentido, ressalta-se o risco de transmissão vertical (TV) do HIV. Há um conjunto de medidas a serem realizadas no pré-natal que, quando implementadas em sua totalidade, têm potencial para reduzir a taxa de transmissão vertical deste vírus. **Objetivo:** Descrever as percepções relatadas por enfermeiras(os) acerca da TV por HIV em uma unidade de ESF de Salvador. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em julho/2016 em uma unidade de saúde da família (USF) por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiras(os) responsáveis pela assistência Pré-Natal. Foi realizada análise temática, pela técnica da análise de conteúdo, dos dados obtidos. O estudo obedeceu às recomendações da Resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº 1.487.004). **Resultados:** Participaram do estudo três Enfermeiras com experiência de atuação por mais de 10 anos. Emergiram as categorias: 1) conhecimento

sobre TV-HIV e 2) intervenções planejadas e implementadas pela(o) enfermeira(o) para prevenção da TV-HIV. Surgiram informações conflitantes acerca das normativas para implementação do teste rápido e limitações no conhecimento sobre fatores de risco, prevenção e tratamento para TV. Em contrapartida, a inserção do parceiro, a realização de atividades educativas coletivas e o acolhimento como ação para vinculação despontaram como ações efetivas da TV-HIV. **Conclusão:** Limitações no estabelecimento de normas, rotinas e nas estruturas dos serviços de saúde, interferem negativamente na organização do processo de trabalho coletivo para a condução da assistência à gestante. Isoladamente, as diretrizes não asseguraram seu cumprimento e não favoreceram adoção de intervenções, o que denota necessidade de articulação junto aos gestores para revisão das práticas, com vistas ao atendimento pré-natal integral e compatível com as diretrizes ministeriais.

Palavras-chave: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. ENFERMEIROS. HIV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1439

PS-306 - TRABALHO EM REDE: VIGILÂNCIA EM SAÚDE INTEGRADA A ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR, REFLEXO NA NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS.

WANYLLA PAULA DOS SANTOS CZEZANIAK, SILVIA IVONE DE PAULA VEIGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Introdução: Declarada como problema de saúde pública no Brasil em 2016, a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Curável e exclusiva do ser humano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atinge mais de 12 milhões de pessoas em todo o mundo e sua eliminação continua a desafiar globalmente os sistemas de saúde. **Objetivo:** Evidenciar o aumento no número das notificações de sífilis adquirida e sífilis em gestante como reflexo de diagnóstico, sensibilização e capacitação dos profissionais. **Métodos:** Trata-se de um levantamento do número de notificações no SINAN no período de 2010 a 2018 das fichas de notificação de sífilis adquirida e sífilis em gestante no município de Assis Chateaubriand – Pr. **Resultados:** Em relação às notificações de sífilis em gestantes: de 2010 a 2015 foram 15 notificações, em 2016 foram 16, em 2017 foram 17 e em 2018 foram 8. Já a sífilis adquirida de 2010 a 2015 foram 0 notificações no sistema, em 2016 foram 13, 2017 foram 36 e 2018 foram 51 notificações. **Conclusão:** É visível o aumento no número das notificações de sífilis adquirida, em 5 anos (2010/2015) nenhum caso notificado, havendo um aumento gradativo, até o salto para 51 notificações em 2018, em relação a sífilis em gestantes também houve aumento, sendo 2018 menos notificações pois foram possivelmente tratadas previamente refletindo as ações de Vigilância em Saúde integrada com Atenção Primária, busca ativa, monitoramento do tratamento, realização de testes rápidos nas maternidades, campanhas e ampliação da utilização de testes rápidos para Atenção Primária e apoio do gestor.

Palavras-chave: NOTIFICAÇÃO. SÍFILIS. VIGILÂNCIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1440

PS-307 - ADESÃO AO TRATAMENTO DA AIDS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS DE GRANDE E MÉDIO PORTE DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ.

REYNALDO DE JESUS OLIVEIRA JÚNIOR, SERGIO CORRÊA MARQUES, DENIZE CRISTINA OLIVEIRA, JULIANA DE LIMA BRANDÃO, MARIA AUGUSTA MONTEIRO FERREIRA, LUIZ HENRIQUE SANTOS RIBEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO UERJ; SMS RIO CLARO; SMS DE BANANAL

A terapia com antirretrovirais em pessoas vivendo com HIV vem promovendo impacto positivo nos indicadores de morbidade e mortalidade. No entanto, o sucesso no tratamento depende, entre outros fatores, da adesão plena do indivíduo. Comparar as taxas de adesão ao tratamento da Aids entre dois municípios de grande e pequeno porte. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em quatro municípios situados no estado do Rio de Janeiro, sendo dois de grande porte e dois de pequeno porte situados na região do Médio Paraíba. Os dados foram extraídos dos bancos de dados da vigilância epidemiológica dos municípios e dos casos de aids notificados no SINAN e declarados no SIM, observando-se recorte temporal de 2013 a 2017. Os municípios de Barra Mansa e Volta Redonda possuem 862 e 1.348 pacientes, respectivamente, inscritos no Programa de IST/Aids e os municípios de Itatiaia, 78 e Rio Claro, 23. Em relação à adesão suficiente, o município de Barra Mansa apresentou taxa de 25,2 e o município de Volta Redonda 32,3. A adesão suficiente foi de 15,1 e 14,4 nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa, respectivamente. Nos municípios de Itatiaia e Rio Claro, a taxa foi de zero, em ambas modalidades de adesão. O abandono ao tratamento correspondeu a 3,71 e 3,6 nos municípios de grande porte, na mesma ordem, e não ocorreu nos municípios de pequeno porte. Este último dado é resultado da busca ativa permanente feita pelos profissionais desses Programas. Os dados mostram ainda que as taxas de adesão nas três modalidades vêm aumentando, especialmente nos últimos três anos. O estudo mostra que há um bom controle sobre a adesão dos pacientes nos

municípios, mas evidencia a necessidade de avaliar as razões do aumento da não adesão plena dos pacientes em relação ao tratamento da infecção pelo vírus HIV.

Palavras-chave: HIV, AIDS, ADESÃO AO MEDICAMENTO, ANTIRRETROVIRAIS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1441

PS-308-CONHECIMENTODEPROFISSIONAISDOSEXOSOBREOUSEDOPRESERVATIVOS

MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, VALÉRIA LIMA DE BARROS, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, MARIANA FEITOZA DE SOUSA LIMA, FÁBIO ALVES OLIVEIRA, ANTONIO ANDERSON PEREIRA DA SILVA, LUCAS FERNANDES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução: No que se refere às Infecções Sexualmente Transmissíveis e à gravidez indesejada, os preservativos surgem como a alternativa mais eficaz para a prevenção das mesmas, mas essa eficácia depende do uso adequado em todas as relações sexuais. No entanto, mesmo sendo disponibilizado de forma gratuita pelos serviços de saúde, é comum a resistência ao uso. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de profissionais do sexo sobre o uso de preservativos. **Método:** Estudo descritivo, realizado de abril de 2016 a janeiro de 2017, com mulheres cadastradas em uma Associação de Profissionais do Sexo de um município localizado no interior do Piauí. **Resultados:** Em relação ao conhecimento das participantes sobre os preservativos masculino e feminino, 99,2 e 91,8 conheciam ou já ouviram falar sobre o primeiro e o segundo, respectivamente, enquanto 18,9 nunca viram um preservativo feminino. Sobre as fontes de informação utilizadas pelas mulheres, para o preservativo masculino, os meios mais citados foram: profissionais de saúde (48,4), campanhas/palestras (36,9) e televisão (27,9). Para o preservativo feminino, prevaleceram as mesmas fontes, apenas com diferenças percentuais: profissionais de saúde (53,3), campanhas/palestras (37,7) e televisão (27,9). Concernente aos cuidados necessários para a utilização dos preservativos, os três mais citados para o masculino, foram: observar o prazo de validade (63,1), descartar no lixo (51,6) e colocar o preservativo no pênis ereto (43,4). Para o feminino, os cuidados que se destacaram foram: observar o prazo de validade (57,4), descartar no lixo (45,1) e observar as condições da embalagem (44,3). **Conclusão:** Verificou-se que as profissionais do sexo possuem algum conhecimento acerca do uso dos preservativos. Ressalta-se, contudo, que um número considerável não apresentou respostas apropriadas, sendo os maiores déficits verificados quanto aos cuidados necessários para o uso correto desses meios de prevenção.

Palavras-chave: PROFISSIONAIS DO SEXO. MULHERES. PRESERVATIVOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1442

PS-309 - CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE MULHERES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SEXO DO INTERIOR DO PIAUÍ

THAYS LIMA LEONEL, VALÉRIA LIMA DE BARROS, MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, MARIANA FEITOZA DE SOUSA LIMA, FÁBIO ALVES OLIVEIRA, ANTONIO ANDERSON PEREIRA DA SILVA, LUCAS FERNANDES DE OLIVEIRA, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução: No Brasil, grande parte da população vive em situação de miséria, com poucas oportunidades de emprego e carência de instrução profissional. Por viverem em condições precárias, algumas mulheres são levadas a buscar meios mais lucrativos de vida, entre eles, a prostituição. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico de mulheres profissionais do sexo. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado no período de abril de 2016 a janeiro de 2017, como integrantes de uma Associação de Profissionais do Sexo de um município do interior do Piauí. **Resultados:** Participaram do estudo 122 mulheres. A idade variou de 18 a 82 anos, com média de 34,22 e desvio padrão de 12,759 anos, a faixa etária entre de 18 e 34 anos foi a mais prevalente, com 59 das mulheres. A maioria se declarou parda (56,6), natural de Picos-PI (63,9), católica (85,2), solteira (60,7), com rendimento menor que 1 salário mínimo (84,4). Ainda, com relação à escolaridade, tinham cursado o Ensino Fundamental incompleto (45,9). **Conclusão:** As profissionais do sexo tinham em média 34 anos, eram pardas e solteiras. Ademais, possuíam baixo nível socioeconômico e baixa escolaridade, o que pode estar relacionado à dificuldade na inserção das mesmas em outras atividades comerciais e ao acesso a bens de consumo.

Palavras-chave: PROFISSIONAIS DO SEXO. TRABALHO SEXUAL. MULHERES.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1443

PS-310-CARACTERIZAÇÃO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO QUANTO À VIDA SEXUAL

MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, VALÉRIA LIMA DE BARROS, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, MARIANA FEITOZA DE SOUSA LIMA, FÁBIO ALVES OLIVEIRA, ANTONIO ANDERSON PEREIRA DA SILVA, LUCAS FERNANDES DE OLIVEIRA, LILIANE DE CARVALHO TORRES HOLANDA

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Introdução: As profissionais do sexo são pessoas vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis, ao Vírus da Imunodeficiência Humana e à gravidez indesejada, devido aos

diversos fatores associados às mesmas, com destaque para as práticas relacionadas à profissão, além dos riscos de contaminação pelo não uso do preservativo como método de proteção, o que favorece à transmissão patológica nessa população. **Objetivo:** Identificar as características relacionadas à vida sexual de profissionais do sexo. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado no período de abril de 2016 a janeiro de 2017, com mulheres de uma Associação de Profissionais do Sexo em um município do interior do Piauí. **Resultados:** No que concerne à vida sexual das 122 participantes do estudo, a maioria (77) teve sua primeira relação sexual entre 11 e 17 anos de idade, com média de $15,92 \pm 3,532$ anos, sem a utilização de preservativos (70,5). Ademais, 71,3 tinham companheiro, 80,1 já engravidaram em algum momento da vida, sendo que para 46,2 das mulheres a gravidez foi indesejada e 32,8 já foram diagnosticadas com alguma infecção sexualmente transmissível. Concerne à utilização de métodos contraceptivos, 33,6 não utilizam nenhum método e 50,8 fazem o uso do preservativo. Em relação ao acesso a preservativos disponibilizado gratuitamente pelo Ministério da Saúde nas unidades básicas ou em campanhas, 86,8 informaram já ter recebido. Aquelas que não receberam alegaram vergonha de pedir, falta de confiança no preservativo gratuito e falta de interesse. **Conclusão:** A maioria das profissionais do sexo iniciou a vida sexual precocemente, sem o uso do preservativo, já engravidou, sendo grande parte dessas gestações, indesejada. Parcela considerável não utiliza métodos contraceptivos e, já foi diagnosticada com alguma infecção sexualmente transmissível. Destaca-se a necessidade de práticas e estratégias de promoção da saúde desse grupo de mulheres.

Palavras-chave: PROFISSIONAIS DO SEXO. MULHERES. SEXUALIDADE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1444

PS-311 - EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA CLIENTELA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE SANTOS, SÃO PAULO, NOS ANOS 2008, 2013 E 2018.

FRANCISCO VALDEZ DE FREITAS, ANA LÚCIA ZAHER CABRAL CORDEIRO, PATRICIA MARIA SCHOENACKER DE CARVALHO

CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE SANTOS

Introdução: Em 2020 a epidemia de HIV/AIDS completará 40 anos de existência no Brasil e apesar dos avanços obtidos, ainda enfrentamos problemas de acesso à saúde e sua cura permanece um desafio. Assim, como parte da resposta à epidemia, é importante perceber como a clientela do CTA tem chegado ao serviço, para melhorar o atendimento em saúde. **Objetivo:** verificar a origem da clientela do CTA e sua evolução ao longo de uma década, para subsidiar a gestão do serviço. **Métodos:** estudo descritivo e comparativo de dados do Sistema de Informação do CTA, entre os anos de 2008 (jan/dez), 2013 (jan/dez) e 2018 (jan/dez), com análise do indicador demográfico Origem da Clientela. **Resultados:** taxas expressas em porcentagem, nos anos 2008 – 2013 – 2018, dos subgrupos demográficos: Material de Divulgação: 5_5_1, Amigos/Usuários do Serviço: 43_49_68, Jornais/Rádio/Televisão: 1_2_1, Serviço/Profissional de Saúde: 13_12_18, Internet: 0_4_1, Campanha: 23_19_8, Outros: 9_4_1. Os subgrupos ONG e Banco de Sangue obtiveram taxa igual a dois em 2008 e inferior a um em 2013 e 2018. Os subgrupos Escola, Serviços de Informação Telefônica e Não Informado obtiveram taxa menor que 1 nos anos estudados. **Conclusão:** Houve uma queda de dois terços dos usuários oriundos de Campanhas e um pouco mais de Material de Divulgação, que pode ser explicada pela crise econômica dos últimos três anos, pois campanhas e materiais educativos demandam altos investimentos. Verificamos um aumento expressivo na referência do CTA por parte dos usuários e amigos, assim como notamos uma curva ascendente para os serviços de saúde. Esses dados podem ser relacionados à qualidade do serviço e confiança na equipe. Destaca-se ainda a qualidade da informação, com o subgrupo Não Informado apresentando taxas nulas. Por fim, o CTA ainda cumpre papel importante como porta de entrada na rede de saúde pública e é referenciado por seus usuários.

Palavras-chave: CTA, EPIDEMIA, HIV, CLIENTELA, ACESSO À SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1445

PS-312 - TESTAGEM RÁPIDA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS FERNANDES DE OLIVEIRA, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, VALÉRIA DE LIMA BARROS, ANA KARINNE DANTAS DE OLIVEIRA, SIMONE PAES DE MELO

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: A realização do teste rápido possibilita o diagnóstico precoce e, consequentemente, o tratamento em tempo oportuno. Esse tipo de testagem tem sido considerada um meio para a prevenção da transmissão de Infecções Sexualmente transmissíveis, notadamente a sífilis e o HIV. Para a população de rua, esse atendimento é primordial, por se tratar de pessoas vulneráveis. **Objetivo:** Descrever uma ação de testagem rápida para

população em situação de rua. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizada por profissionais da Área Técnica IST/Aids e acadêmicos de Enfermagem, voluntários da Estratégia Fique Sabendo Jovem, além de profissionais de saúde do município, em fevereiro de 2019, no em Fortaleza-Ceará. **Resultados:** Realizou-se a ação em uma praça pública, que concentra um grande número de moradores de rua. A testagem aconteceu dentro de um ônibus adaptado com três consultórios, sendo dois para execução do teste e um para entrega de resultados, garantindo a privacidade do diagnóstico. Os moradores de rua do local foram convidados a participar da ação. Notou-se que a população aderiu a testagem e aqueles com resultado reagente para uma ou mais infecções foram encaminhados a uma Unidade Básica de Saúde, a fim de receberem o tratamento e/ou serem encaminhados aos serviços de referência, a depender de cada caso. **Conclusão:** Participar da ação contribuiu especialmente para o crescimento dos voluntários, acadêmicos de Enfermagem, visto que puderam identificar a conduta profissional adequada, assim favorecendo o seu aprendizado e sentimento de integralidade em uma equipe de saúde.

Palavras-chave: INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL, PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, TESTES SOROLÓGICOS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1446

PS-313 - ANÁLISE ESPACIAL DA TAXA DE MORTALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA E FATORES ASSOCIADOS NO BRASIL, PERÍODO 2007 A 2013

ANA KARLA BEZERRA LOPES, PAULO ROBERTO QUEIROZ, KENIO COSTA DE LIMA
UFRN

Introdução: A sífilis congênita decorre da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da mãe para o feto, por via transplacentária, sendo importante cause de mortalidade. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial das taxas de mortalidade por SC e fatores associados no Brasil por macrorregiões de saúde, no período entre 2007 a 2013. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, cujas variáveis foram dados brutos ou na forma de indicadores agregados no nível das 124 macrorregiões de saúde brasileiras, coletados a partir de fontes secundárias, no período de 2007 a 2013. Para conhecer a distribuição da taxa de mortalidade por SC por macrorregiões de saúde brasileiras, utilizou-se a análise espacial exploratória. Aplicou-se o método de correlação para buscar as associações das variáveis independentes. **Resultados:** Na faixa litorânea prevalecem os perfis de altas taxas de mortalidade infantil por SC e se estendem também de forma menos homogênea no Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O Perfil de taxas média baixa de mortalidade infantil por SC para macrorregiões de saúde se estende às regiões adjacentes à faixa litorânea e as maiores manchas ocorrem na região Centro-Oeste. Já o Perfil médio de mortalidade infantil por SC para macrorregiões de saúde se estende nas regiões Nordeste, Sudeste e uma parte do Sul e Centro-Oeste. Enquanto que o perfil médio alto da taxa de mortalidade infantil por SC por macrorregião é observado na Região Norte, com manchas significativas no Sul, e algumas áreas litorâneas e suas adjacências. Para o Perfil Baixa taxa de mortalidade infantil por SC por macrorregiões, destacam-se as regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país, cujas baixas taxas de ocorrência perpassam as áreas distantes do litoral. **Conclusão:** A distribuição da doença nas áreas litorâneas sinaliza os territórios onde mais se morre.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE, SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1447

PS-314 - O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SUA RELEVÂNCIA PARA COMUNIDADE

LUCAS FERNANDES DE OLIVEIRA, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, VALÉRIA DE LIMA BARROS

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: O sistema de ensino superior é capaz de influenciar a sociedade, além de ter relevância nos processos de modernização e melhoria social. As ligas acadêmicas formam uma tríade entre alunos participantes, universidade e comunidade, podendo assim contribuir para o desenvolvimento de projetos que beneficiem o ser social. **Objetivo:** Descrever a experiência de participar da Liga Acadêmica de Gênero e Infecções Sexualmente Transmissíveis e a sua atuação na comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido por integrantes da referida Liga, composta por alunos da Universidade de Fortaleza, no período de fevereiro a março de 2019, no município de Fortaleza, Ceará. O grupo de extensão conta com dez membros, escolhidos por meio de seleção que consta de prova escrita, análise curricular e entrevista, para o desempenho das atividades durante um ano. **Resultados:** A extensão acadêmica, é fundamental para compor o currículo e atribuir na rotina acadêmica novas oportunidades de aprendizado, maximizando o potencial como profissional e acadêmico. Neste período foram realizadas três ações, sendo duas em

escolas e uma em espaço social. As ações propostas para a comunidade contam com palestras, abordando a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em forma de palestra e oficinas, tais como uso correto do preservativo, distribuições de insumos, lubrificante e preservativo. Vale destacar que para exercer as tais ações a Liga entra em contato previamente com a instituição, momento em que apresenta o projeto ao gestor do serviço, visando obter autorização para a realização da atividade proposta. **Conclusão:** Participar da Liga Acadêmica contribui efetivamente para a formação do aluno, visto que o mesmo vivência o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, que lhe darão subsídios para o futuro exercício profissional. Ademais, é uma oportunidade de colaborar com os serviços dispostos para sociedade, dispondo informações pertinentes para a população.

Palavras-chave: INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL, RELAÇÕES COMUNIDADE-INSTITUIÇÃO, ESTUDANTES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1448

PS-315 - DISTRIBUIÇÃO DE PRESERVATIVOS E GEL LUBRIFICANTE NO PERÍODO PRÉ-CARNAVALESKO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

LUCAS FERNANDES DE OLIVEIRA, MARIA ALIX LEITE ARAÚJO, MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA, SIMONE PAES DE MELO
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: A diversidade humana contempla notadamente o ato sexual, saúde, igualdade e autonomia. Assim, a prática sexual faz parte do direito humano. O comportamento da prática sexual está ligado ao ser social, sendo influenciados pela sociedade e sua organização. O uso do preservativo no meio jovem ainda é precário, trazendo assim perigos para adquirir infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Descrever acerca da orientação de prevenção e promoção da saúde sobre o uso do preservativo no pré-carnavalesco. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de intervenção que aconteceu em praça pública no município de Fortaleza, Ceará, de acesso gratuito para a população. Tratou-se de nove pessoas, cuja oito são participantes da Liga Acadêmica de Gênero e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Universidade de Fortaleza e um membro da Regional, II onde o mesmo auxiliou e orientou como aconteceria a abordagem dos festivais e distribuição dos insumos, preservativo e lubrificante. A área técnica da Secretaria Municipal de Saúde disponibilizou 5.760 preservativos masculinos e 2000 lubrificantes íntimo. A abordagem ocorreu em duplas, onde foram repassadas as orientações sobre o risco do sexo desprotegido e entregue os insumos. **Resultados:** Visto o interesse das pessoas pela orientação durante a entrega do insumo, notou-se que a ação teve impacto significante, contribuindo assim para o conhecimento social sobre os riscos que o sexo não seguro pode causar a saúde, acarretando malefícios a vida social, psicologia e econômica das pessoas. **Conclusão:** Desse modo, é visto a grande importância do desenvolvimento da ação neste período festivo específico, pois segundo os relatos dos indivíduos o contato sexual aumenta consideravelmente neste momento festivo do ano. Todavia, é notório a necessidade de informação que a sociedade precisa, logo explorar o assunto socialmente é fundamentalmente para essencial para a prevenção dessas patologias.

Palavras-chave: PRESERVATIVOS, SEXO SEM PROTEÇÃO, INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1449

PS-316 - CUIDADO DEDICADO À SAÚDE DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES

ANA PAULA FRENEDA DE FREITAS, MARIANA ALICE OLIVEIRA IGNÁCIO, JULIANE ANDRADE, HÉLIO RUBENS DE CARVALHO NUNES, MARLI TERESINHA CASSAMASSIMO DUARTE

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Introdução: A literatura nacional traz poucos estudos abordando o cuidado com a saúde entre mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM). **Objetivo:** Analisar o cuidado dedicado à saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres. **Método:** Estudo transversal que integra estudo mais amplo sobre acesso a serviços de saúde e saúde sexual e reprodutiva de MSM. A amostra intencional de 149 MSM residentes no interior do Estado de São Paulo foi constituída por meio de divulgação da pesquisa entre profissionais de saúde, liderança LGBT, mídias e, principalmente, pela Técnica de Amostragem Bola de Neve. A variável desfecho foi escore de cuidado com a saúde sexual e reprodutiva, composto por 8 perguntas binárias, cuja resposta esperada vale um ponto e a inadequada zero. Assim, o escore variou entre zero e oito pontos, sendo que, quanto menor o escore, pior o cuidado com a saúde. As variáveis independentes foram: sociodemográficas, consumo de substâncias, comportamento e práticas sexuais. Os dados foram obtidos por questionário, coleta de sangue periférico e exame ginecológico para diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis e analisados por

regressão linear, com resposta normal e regressão linear múltipla. **Resultados:** A mediana do escore de cuidado foi de 4 pontos (0-7). As variáveis idade [946,= 1,36, p=0,001] e uso de preservativo em todas as relações sexuais anais e vaginais [946,= 0,80, p=0,004] foram independentemente associadas ao aumento do escore e utiliza tabaco [946,=-0,96, p=0,000], usa drogas ilícitas [946,=-0,83, p=0,001], número de mulheres com quem se relacionou sexualmente na vida [946,=-0,66, p=0,031] e relação sexual após uso de álcool e/ou drogas ilícitas [946,=-1,11, p=0,000] à sua redução. **Conclusão:** este estudo contribuir para o planejamento de ações mais abrangentes, voltadas à promoção da saúde integral de MSM, à medida que aponta contexto de vulnerabilidade e de necessidades, relativas à sua saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: HOMOSSEXUALIDADE FEMININA, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA, AUTOCUIDADO, LÉSBICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1450

PS-317 - PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

ANA JESSYCA CAMPOS SOUSA, MARIA ADELANE MONTEIRO DA SILVA, ANNA LARISSA MORAES MESQUITA, DAVID GOMES ARAÚJO JÚNIOR, LARA SILVA DE SOUSA, MAYARA NASCIMENTO DE VASCONCELOS, VERENA EMMANUELLE SOARES FERREIRA, ROSA LÍVIA FREITAS DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ; UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Introdução: A sífilis congênita ocorre por transmissão vertical quando uma gestante infectada por sífilis não realiza tratamento, ou realiza inadequadamente. O pré-natal é um espaço que propicia a detecção precoce, tratamento e consequente prevenção da sífilis congênita. **Objetivo:** Avaliar a estrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto aos medicamentos disponíveis e apoio laboratorial do pré-natal para a prevenção e controle da sífilis congênita. **Métodos:** Pesquisa avaliativa com abordagem quantitativa, desenvolvida na 11ª Região de Saúde do Ceará. Os 20 municípios foram divididos em três grupos: baixa, média e alta incidência de sífilis congênita, sendo sorteados 12 destes. A amostra correspondeu a 102 unidades de saúde, representando cerca de 50 das UBS da região de saúde e 4,3 das unidades do Ceará. Os dados foram coletados por meio de formulário check-list durante os meses de setembro de 2016 a abril de 2018. A análise foi realizada no Software R, com a correlação de Spearman's. O estudo é parte de uma pesquisa maior com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo de número 1.633.568. **Resultados:** O apoio laboratorial e os medicamentos disponíveis às gestantes apresentaram correlação relevante e positiva com a taxa de sífilis congênita nos municípios, coeficiente de correlação 0,488 e p 0,001 e 0,478 e p 0,001 respectivamente. **Conclusão:** A estrutura das unidades de saúde que dispõem de pré-natal apresentou fragilidades quanto à disponibilidade de exames laboratoriais e medicamentos às gestantes no que se refere à prevenção e controle da sífilis congênita na região.

Palavras-chave: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. PRÉ NATAL. SÍFILIS CONGÊNITA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1451

PS-318 - VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO BRASIL

ODALEIA DE OLIVEIRA FARIAS, MARIANA MOREIRA BARROSO, PURDENCIANA RIBEIRO DE MENEZES, ANA KAROLINE BASTOS COSTA, EDUARDO RODRIGUES MOTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

Introdução: A disponibilidade de recursos estruturais no cuidado às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) é fator essencial na resposta à morbimortalidade pela infecção. **Objetivo:** Analisar a disponibilidade programática de dois principais serviços oferecidos às PVHIV. **Métodos:** Estudo secundário, transversal, realizado em março de 2019 com dados disponíveis no DataSUS. Investigou-se o número de Unidades de Distribuição de Medicamentos (UDM's) e os Serviços de Atenção Especializada (SAE's) por estado brasileiro. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** O Brasil dispõe de 964 UDM's e 687 SAE's, uma média de 35,7 e 25,4 por estado, respectivamente. No entanto, existem disparidades, de forma que o número de UDM's varia de dois (Acre/Sergipe) a 195 (São Paulo) unidades por estado, e para os SAE's varia de nenhum a 167, em Roraima e São Paulo, respectivamente. Analisando de acordo com a prevalência de PVHIV, São Paulo é o estado com a maior o valor absoluto de casos da infecção e o Acre o menor. No entanto, relacionando os casos com o número dessas estruturas disponíveis, a média de PVHIV por SAE's e UDM's deveria ser de 361 e 257, nessa ordem, quando, na realidade, exhibe uma proporção que pode chegar a 1.154 PVHIV por SAE no Amapá e 820 PVHIV

por UDM em Sergipe. O estado de Rondônia se destaca pela menor media de pessoas por SAE e UDM. **Conclusão:** Apesar da distribuição das estruturas serem proporcionais aos casos de HIV quando relacionadas aos valores absolutos extremos, existem discrepâncias na cobertura assistencial por estado em relação as medias esperadas. Sugere-se a desenvolvimento de parâmetros definidos para distribuição de programas de forma a oportunizar o acesso e melhorar a assistência à saúde das PVHIV.

Palavras-chave: HIV, VULNERABILIDADE EM SAÚDE, SERVIÇOS DE SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1452

PS-319 - PRESENÇA DE MÚLTIPLAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS EMPOBRECIDAS EXPOSTAS AO TREPONEMA PALLIDUM

JORDANA RÚBIA SOUZA SANTOS, VANESSA ELIAS DA CUNHA, LARA CRISTINA DA CUNHA GUIMARÃES SILVA, CHRISTIANE MOREIRA SOUZA, GABRIELA CAVALCANTE ALBERNAZ, NATHANY ALVES DOMINGUES, VERA LUCIA BRANDÃO DE OLIVEIRA, SANDRA MARIA BRUNINI DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Dificuldade de prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos em saúde, particularmente das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), são realidades na população empobrecida. Ainda, comportamentos de risco favorecem a disseminação dessas infecções.

Objetivo: identificar prevalência de exposição e/ou infecção pelos vírus da hepatite B, C e HIV em pessoas com sorologia reagente ao Treponema pallidum. Estudo transversal com pessoas em situação de pobreza segundo o Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB). Foram incluídos participantes residentes na Região Metropolitana de Goiânia, com idade maior ou igual a 12 anos, CCEB menor ou igual a 16. Foram realizadas aconselhamento pré-teste, entrevistas e testes rápidos para hepatite B, C, HIV e sífilis, HbsAg, anti-HbcTotal, anti-Hbs. Variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. Utilizou-se Teste Qui-quadrado para verificar diferenças entre proporções considerando significantes valores de $p < 0,05$. Estudo aprovado pelo CEP/HC/UFG. Participaram 330 pessoas. A prevalência de exposição de sífilis na vida foi de 9,7 (32/330, IC 95: 9,60-9,79). Dentre esses, observou-se que 14/32 também apresentaram sorologia reagente para outras IST (43,7, IC 95: 28,2-60,7) sendo anticorpos anti-HIV detectados em 3/32 (34,4, IC 95: 34,74-34,06), exposição ao HBV em 10/32 (31,2, IC 95: 17,9 -48,6) e anti-HCV em 1/32 (3,1, IC 95: 0,5-15,7). Além disso, 38 das pessoas expostas a sífilis relataram história progressiva de gonorréia, vaginose, candidíase. Na análise bivariada estiveram associados a presença dessas co-infecções uso inconsistente de preservativo ($p=0,001$) e mais de 5 parceiros no último ano ($p=0,005$). Comportamentos de risco tais como múltiplos parceiros e uso esporádico do preservativo propiciam a disseminação e a manutenção da infecção, que pode explicar a associação de múltiplas IST e das prevalências elevadas detectadas. Assim, torna-se imprescindível a elaboração de ações de diagnóstico e tratamento para a quebra da cadeia de transmissão e estratégias com foco na saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: TREPONEMA PALLIDUM, DST, POBREZA, COINFEÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1453

PS-320 - ANÁLISE ESPACIAL DA TAXA DE MORBIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA E FATORES ASSOCIADOS NO BRASIL, PERÍODO 2007 A 2013

PAULO QUEIROZ, ANA LOPES, KENIO LIMA

UFRN

Introdução: A sífilis congênita é uma doença que decorre da disseminação hematogênica do Treponema pallidum da mãe para o feto, principalmente por via transplacentária, sendo importante cause de morbidade. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial das taxas de morbidade por SC e fatores associados no Brasil por macrorregiões de saúde, no período entre 2007 a 2013. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, cujas variáveis foram dados brutos ou na forma de indicadores agregados no nível das 124 macrorregiões de saúde brasileiras, coletados a partir de fontes secundárias, no período de 2007 a 2013. Para conhecer a distribuição da taxa de morbidade por SC por macrorregiões de saúde brasileiras, utilizou-se a análise espacial exploratória. Aplicou-se o método de correlação para buscar as associações das variáveis independentes. **Resultados:** Foi possível identificar que na faixa litorânea e grande parte da Região Norte prevalecem os perfis de altas taxas (155,68 a 546,81 ocorrências por 10.000 hab) de morbidade infantil por SC. O perfil de taxas média baixa (30,94 a 56,84 ocorrências por 10.000 hab) de morbidade infantil por SC para macrorregiões de saúde se estende às regiões interioranas nas regiões nordeste, sudeste e sul de forma heterogênea. Já o perfil médio (56,85 a 99,57 ocorrências por 10.000 hab) de morbidade infantil por SC para macrorregiões de saúde se estende nas áreas das Regiões Geográficas do Nordeste, Sudeste, Sul e uma parte do Centro-Oeste, na área correspondente ao Estado do Mato Grosso. Quanto ao perfil médio alto (99,58 a 155,67 ocorrências por 10.000 hab), sua difusão é observada na Região Norte, na área correspondente ao estado do Amazonas. A

respeito da força da correlação, a taxa de morbidade apresentou-se mais relacionada à Taxa de desemprego seguido da Taxa de profissionais enfermeiros. **Conclusão:** A distribuição da doença nas áreas litorâneas sinaliza os territórios onde mais se adoece.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA EPIDEMIOLOGIA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1454

PS-321 - CTA ITINERANTE: AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS IST/AIDS E TESTAGEM RÁPIDA EM POPULAÇÃO QUILOMBOLA

EDNA BARBOSA SOARES, SILVANIA TEODORO DOS SANTOS

CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO-CTA/SECRETARIA MUNICIPAL DE PROPRIÁ/SE

Introdução: Os testes rápidos (TR) para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, são importantes no diagnóstico precoce, a facilitando a realização dos mesmos em atividades extramuros do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Desta forma, foram ofertados à população quilombola. **Objetivo:** Facilitar a testagem rápida em local de difícil acesso e em população chave. **Métodos:** A equipe do CTA deslocou-se até a comunidade Quilombola, localizada no Povoado 'Crioulo', do muni-cípio Amparo de São Francisco/SE, onde foram oferecidos, além da testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatites B/C, também palestra sobre IST/aids e o uso correto dos preservativos masculino e feminino. Nesta ação, o CTA contou com a parceria da Atenção Básica, disponibilizando outros serviços. **Resultados:** Mostraram a importância e necessidade do diagnóstico precoce, através da testagem rápida em local de difícil acesso em ações extramuros. **Conclusão:** Atividades do CTA Itinerante possibilitam o alcance de população fora das estruturas dos serviços de saúde e no caso da população quilombola sabemos que a mesma tem direito à saúde, apesar do estigma e preconceito que ainda sofrem.

Palavras-chave: TESTES RÁPIDOS, QUILOMBOLA, IST, CTA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1455

PS-322 - AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE PACIENTES PORTADORES DE HIV EM USO DE TARV EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

ROSANE EUNICE OLIVEIRA SILVEIRA, ANA PAULA DUTRA, TEREZINHA RICALDONE, CARLOS JOSÉ JEISMANN

No Brasil, até junho de 2017 havia 882.810 casos de AIDS notificados. A partir de 1995, aumentou a sobrevida de pessoas com HIV/AIDS, devido à distribuição de medicamentos antirretrovirais de alta atividade pelo Ministério da Saúde. Os fármacos antirretrovirais podem causar diferentes efeitos colaterais à saúde de relevância nutricional. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pacientes vivendo com HIV/AIDS sob uso de TARV. A avaliação foi realizada através de um estudo transversal envolvendo pessoas que vivem com HIV/AIDS em atendimento em serviço especializado no município de Bagé. Os usuários desta rede, foram recrutados no período de agosto à dezembro de 2018, em consultas de rotina. Foram coletados dados antropométricos como peso e altura utilizados no cálculo do índice de massa corporal (IMC), circunferências da cintura e do quadril para calcular a relação cintura/quadril (RCQ). Foram avaliados $n = 16$ pacientes, as idades variavam entre 25 e 64 anos, destes 10 eram do sexo feminino. Apenas 1 dos pacientes apresentou eutrofia, 6 sobrepeso e 8 apresentaram obesidade nos diferentes graus. Quanto a relação cintura quadril, 8 mulheres apresentaram risco para doenças cardiovasculares, apenas 2 não apresentaram risco porém eram do grupo de sobrepeso e obesidade grau I. Dos homens, 2 apresentaram risco, dos outros 4 que não apresentaram risco, 3 eram sobrepeso e um eutrófico. Os resultados encontrados expõem a necessidade de adotar medidas de controle e prevenção do sobrepeso e obesidade uma vez que estes são considerados agravantes para o desenvolvimento da síndrome metabólica e outras comorbidades.

Palavras-chave: ANTROPOMETRIA, ESTADO NUTRICIONAL, E HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1456

PS-323 - TESTAGEM RÁPIDA EM EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL: DUPLICAÇÃO BR 101/SERGIPE

EDNA BARBOSA SOARES, SILVANIA TEODORO DOS SANTOS

CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO-CTA/SECRETARIA MUNICIPAL DE PROPRIÁ/SE

Introdução: Aproveitando o convite feito pela Empresa de Construção Civil, na duplicação da BR 101/Sergipe, para o desenvolvimento de palestras sobre IST/aids na SIPAT-Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho, a equipe do CTA também realizou testes rápidos. **Objetivo:** Objetivando o diagnóstico precoce através dos testes rápidos, facilitando assim, para os trabalhadores da duplicação na BR (trincheiros) o acesso ao serviço, cujo o funcionamento coincide com o seu horário de trabalho. **Métodos:** A equipe

técnica do CTA, através das palestras de prevenção das IST's na SIPAT, ofereceu e realizou os testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites B/C. Contando, também, com a parceria da Atenção Básica com outros serviços. Datas e horários foram agendados previamente para a realização das ações. **Resultados:** Mostraram a importância e necessidade do diagnóstico precoce, através da testagem rápida em ações extramuros do CTA, possibilitando o alcance dos trabalhadores da construção civil fora das estruturas do serviço de saúde. **Conclusão:** Através destas atividades, constatamos a importância do diagnóstico precoce, facilitando o acesso dos trincheiros à testagem rápida do HIV, Sífilis e Hepatites B/C, como também à prevenção das IST's e à promoção da saúde.

Palavras-chave: TRABALHADORES, IST, ACESSO, SAÚDE, PREVENÇÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1457

PS-324 - COMPLEXO DEMÊNCIA ASSOCIADO AO HIV/AIDS: RELATO DE CASO E ANÁLISE ACERCA DO ACOMETIMENTO DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS NESTA POPULAÇÃO

EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ, LUÍSA MANFREDIN VILA, JULIA DEITOS, JÚLIA NATSUMI HASHIMOTO, LORENA VAZ MELEIRO LOPES, ANDRESSA CAROLINE KUZMA, JÚLIO CÉSAR ZULIAN, MARIANA COMIRAN BELIM, MELISSA DORNELES DE CARVALHO, JULIANA GERHARDT MORONI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OESTE DO PARANÁ (HUOP)

Introdução: Ao longo do curso da infecção pelo HIV, comprova-se amplamente o comprometimento do sistema imunológico das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Porém, as alterações cognitivas nesse grupo ainda são pouco discutidas, dada a relevância dessa condição como um fator determinante na sobrevida e qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar e discutir a ocorrência de Complexo demência-HIV/AIDS em PVHA, tendo em vista as condições nessa população que favorecem o surgimento de alterações cognitivas. **Métodos:** Relato de caso prospectivo e descritivo realizado a partir da análise retrospectiva de prontuário médico e estudos das bases de dados PubMed e SciELO com os descritores HIV, AIDS, complexo demência-aids, cognição. **Resultados:** A.H.S, masculino, 43 anos, foi admitido em hospital de referência apresentando queixas de fraqueza em membros inferiores, cefaleia, tontura e êmese. Ao longo da investigação, paciente revelou ser HIV positivo, porém não aderente ao tratamento com antirretrovirais. Ao exame neurológico, verificou-se presença de tremor fino, instabilidade de marcha, Romberg e Babinski positivos, além de decomposição dos movimentos no teste index-nariz. Em decorrência das evidências clínicas, foram solicitados exames de tomografia computadorizada de crânio e ressonância magnética, os quais revelaram atrofia de giros corticais e alargamento de sulcos, juntamente com alargamento de ventrículos e alterações na substância branca cerebral e da ponte, sugerindo encefalopatia compatível com Complexo demência associado ao HIV/AIDS. A terapia combinada de antirretrovirais foi administrada e paciente atualmente se encontra estável em acompanhamento ambulatorial. Cerca de 40 a 70 das PVHA são acometidas por alguma alteração neurológica ao longo do curso clínica da doença, decorrente da ação neurotrópica do vírus. São descritas, nesses pacientes, alterações cognitivas, comportamentais e/ou motoras, com grandes repercussões na qualidade de vida e no desempenho social. **Conclusão:** É fundamental o diagnóstico precoce uma vez que o tratamento adequado tardio representa um fator prognóstico de piora clínica.

Palavras-chave: HIV, AIDS, COMPLEXO DEMÊNCIA-AIDS, COGNIÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1458

PS-325 - INDICADORES DE SÍFILIS CONGÊNITA (SC), PARA VIGILÂNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU EM 2018

CONCEIÇÃO APARECIDA WOYTOWETCH BRASIL, REGIANE DA SILVA, DAIANA RIBEIRO DA SILVA, ANA PAULA DALL'AGNOL, MICHELLE THIS, LUCIANA CRISTINA PARRA BENZONI DO VALLE, DINA MYRIAN GONZALEZ SANE, WANDERLEY ERASMO FURTADO, SILVANA BEATRIZ LINHARES

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE FOZ DO IGUAÇU; HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTI

A sífilis congênita(SC) é transmitida por via transplacentária da gestante infectada pelo T. pallidum (não tratada ou inadequadamente tratada) para o recém-nascido (RN), podendo ocorrer em qualquer fase da gestação ou parto. A taxa de transmissão vertical da sífilis em mulheres não tratadas é de 50 a 85 nas fases primária e secundária da doença, reduzindo para 30 nas fases latente e terciária. O diagnóstico é realizado mediante teste VDRL em amostra de sangue periférico do RN cujas mães apresentaram resultado reagente na gestação ou no parto ou em caso de suspeita clínica de SC, sendo recomendado tratamento e notificação desses casos. **Objetivo:** descrever indicadores de SC, para vigilância da transmissão vertical da sífilis em um município paranaense. Estudo descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa, em 2018, de todos os casos de SC ocorridos em Foz do Iguaçu (PR)

e notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** dos 44 casos elegíveis para estudo, 56,8 eram assintomáticos, em relação aos casos sintomáticos, 15,91 hemograma alterado, 11,36 não realizaram o exame e 72,73 com hemograma sem alterações. Em 63,64 dos pacientes elegíveis o liquor (LCR) não foi realizado, 27,27 LCR sem alterações e em 9,09 alguma alteração líquórica foi detectada. A taxa de realização de VDRL no LCR foi de 38,63. Avaliação radiológica 18,18 com alteração descrita em laudo, 18,18 sem laudo, e 45,45 com laudo sem alterações. Taxa de realização de RX ossos longos do RN: 81,81. Foram realizadas 33 de intervenções para que a taxa de SC tratada adequadamente fosse próxima de 90. Taxa de realização de VDRL no sangue periférico do RN é de 88,63. Na forma congênita, a sífilis constitui evento sentinela de alta magnitude que todavia apresenta indicadores desfavoráveis em termos do seu controle, sendo necessária uma prioridade para cumprimento do protocolo clínico laboratorial e tratamento do RN.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, EXPOSIÇÃO À SÍFILIS, EPIDEMIOLOGIA, VIGILÂNCIA, TRANSMISSÃO VERTICAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1459

PS-326 - O ADOLESCENTE COMO PROMOTOR DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM SEU PRÓPRIO MEIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO/RJ

REYNALDO DE JESUS OLIVEIRA JÚNIOR, MARIA AUGUSTA MONTEIRO FERREIRA, JULIANA DE LIMA BRANDÃO, LUIZ HENRIQUE SANTOS RIBEIRO, THIAGO OLIVEIRA SILVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO UERJ, SMS RIO CLARO, SMS DE BANANAL, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA UBM

O adolescente vivencia uma experiência única de grandes descobertas de sua sexualidade em um período de tempo muito curto, estas descobertas devem acontecer de forma responsável e com informações que de fato contribuam para uma boa saúde sexual e reprodutiva. A busca de informação pelo adolescente muitas vezes ocorre em seu próprio meio, desta forma levar a informação através do próprio adolescente como disseminador da informação, é uma estratégia muito positiva na promoção de sua saúde. O trabalho objetivou a promover a educação sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes do município de Rio Claro/RJ, reduzir os indicadores de gravidez precoce, reduzir taxa de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e formar adolescentes promotores de saúde em seu meio. O projeto desenvolveu-se durante os anos de 2011 e 2012, sendo empregado em uma escola da Rede Estadual a Educação de Pares, onde um grupo de adolescente que se destacavam como sendo liderança em seu meio foram preparados por técnicos da secretaria de saúde a realizarem a educação de seus pares. Como frutos desta experiência foram observados na diminuição de gravidez precoce caindo de, 20 em 2010 para 17 em 2011 e 16 em 2012, e quanto aos eventos de Infecções sexualmente transmissíveis em 2011 observou um aumento de 28 dos casos atendidos na população adolescente reduzindo em 2012 para 9. Conclui-se que a estratégia impactou reduzindo a gravidez precoce, incentivou a busca pelo cuidado observado pelo aumento das notificações em 2011 e redução dos casos em 2012. Nos fica a certeza que a educação é o caminho para prevenção, e que o adolescente com sua linguagem é o melhor educador de seus pares.

Palavras-chave: IST, ADOLESCENTES, PREVENÇÃO, EDUCAÇÃO, ESTRATÉGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1460

PS-327 - MORTE SOCIAL COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL : UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

MARLENE SANTOS

UFF

O Objetivo deste estudo é analisar a importância da subjetividade e da sociabilidade na vida das pessoas vivendo com HIV em Campos dos Goytacazes. Para viabilizar essa análise foi necessário explicitar a importância do direito à saúde e a satisfação das necessidades básicas além de discutir o trabalho do assistente social como forma de estabelecer uma aproximação com o real vivido, interferindo na subjetividade e na percepção social das pessoas vivendo com HIV. A Métodos construída sob o método do materialismo histórico e dialético envolveu pesquisa bibliográfica e documental além dos resultados de dois projetos desenvolvidos na instituição, quais sejam, os grupos de Sala de Espera, onde utilizamos a técnica do grupo focal, por entendê-lo como possibilidade de observação da interação entre os participantes e o desenvolvimento de sociabilidades entre eles e Projeto de Busca Ativa com finalidade de trazer de volta usuários em abandono de tratamento. Este estudo concluiu que a existência das pessoas vivendo com HIV é marcada pelo silêncio, pelo sofrimento e temor da exclusão. Constatamos ainda uma lacuna no trabalho que vem sendo desenvolvido

pelo Serviço Social, que limita seu trabalho às políticas sociais, desconsiderando a sociabilidade humana e seu caráter de transformação.

Palavras-chave: MORTE SOCIAL. HIV. SERVIÇO SOCIAL. SOCIABILIDADES.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1461

PS-328 - PAPILOMA ORAL CONCOMITANTE COM MOLUSCO CONTAGIOSO: RELATO DE CASO

DANIELLE DE OLIVEIRA MACHADO, NEIDE APARECIDA TOSATO BOLDRINI, HELENA LUCIA BARROSO DOS REIS, JOÃO VICTOR JACOMELE CALDAS, DANIELLE RESENDE CAMISASCA BARROSO, ANGELICA SPINOSA MIRANDA, FRANCO LUIS SALUME COSTA, CAROLINE SIMÕES CALDEIRA, SUSANA LAMARAS PED

HUCAM/UFES, REDENTOR

Introdução: O vírus do papiloma humano (HPV), DNA-vírus da família Papillomaviridae, transmissão preferencialmente sexual, tem como alvo as células basais de epitélios escamosos, particularmente da área genital, associado ao carcinoma do colo uterino. Na cavidade oral pode se manifestar como papiloma escamoso oral, condiloma acuminado, verruga vulgar e hiperplasia epitelial focal, provável agente etiológico de alguns carcinomas de células escamosas de cabeça e pescoço, agindo sinergicamente com tabaco e o álcool, associação ainda controversa. Mais de 150 tipos de HPV foram categorizados, com base no potencial para malignidade no câncer cervical. **Métodos:** Relato de caso de papiloma oral e concomitância de lesão genital sugestiva de molusco contagioso em paciente transgênero. **Relato de caso:** Paciente 25 anos, transexual, atendido no ambulatório de DST de hospital universitário, Vitória-ES, relatando lesão exofítica, indolor, em língua há 3 meses, associado a trauma e pequenas lesões em região pubiana. Relata nunca ter tido relações com homens, porém prática frequente de sexo oral com parceira fixa. Fez uso de testosterona injetável por aproximadamente 4 meses com aparecimento de pilificação em face. Ao exame físico, presença de lesão exofítica de 1cm em ponta da língua. Ao exame ginecológico, vulva com pilificação androgênica, presença de pequenas pápulas com umbilicação central região periclitoriana. Coletou-se citologia vaginal e sorologias para outras IST, ambas com resultado normal. Realizado extirpação cirúrgica de lesão oral pelo estomatologista, histopatologia demonstrou epitélio escamoso estratificado, paraceratizado, com acantose e papilomatose sugestivo de papiloma escamoso oral. As lesões vulvares foram tratadas com Imiquimod 5. Paciente permanece assintomático. **Conclusão:** O HPV é o principal agente etiológico infeccioso associado à ocorrência do câncer genital mundialmente, e outros cânceres de cabeça e pescoço, tornando o vírus um grave problema de saúde pública, o que tem levado há vários países introduzir a vacina de HPV em seus programas nacionais de imunização.

Palavras-chave: HPV, CAVIDADE ORAL, IST, MOLUSCO, TRANSGÊNERO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1462

PS-329 - COMITÊ ESTADUAL DE CONTROLE SOCIAL DA TUBERCULOSE DE SÃO PAULO

JOSÉ CARLOS VELOSO, ERI ISHIMOTO

COMITÊ ESTADUAL DE CONTROLE SOCIAL DA TUBERCULOSE DE SÃO PAULO

O Comitê Estadual de Controle Social da Tuberculose de São Paulo - CECSTB-SP, é uma instância colegiada de caráter consultivo e propositivo, que tem por missão ser um articulador entre governo e sociedade civil, buscando integração e contribuição para as políticas públicas do controle da tuberculose no Estado, dando visibilidade às ações de mobilização de promoção de políticas, defesa e ampliação de direitos na causa da tuberculose, comunicação social, monitoramento e avaliação, com vistas à garantir maior participação social no aprimoramento dos serviços de saúde e na defesa dos princípios e das diretrizes do Sistema Único de Saúde –SUS. **Objetivo:** promover ações, meios de sustentabilidade, controle social, e a integração entre sociedade civil e governo no controle da tuberculose, por meio de reuniões e grupos de trabalho com detalhamento anual em plano de trabalho contendo ações e atividades a serem desenvolvidas no campo da informação, prevenção e advocacy no estado de SP, em parceria com iniciativa privada, municípios e organizações da sociedade civil. **Resultados:** foram articuladas a formação da Frente Parlamentar Estadual de Luta Contra a Tuberculose e a Frente Parlamentar Municipal de IST, HIV Aids e Tuberculose de São Paulo (em formação), formação do Comitê de Luta Contra Tuberculose da Baixada Santista, Projetos de Lei de acesso a melhor alimentação ao paciente em tratamento de TB e Projeto de Lei para passe livre (transporte) para pacientes de TB em Tratamento, entre outras. **Conclusão:** espaços de articulação entre sociedade civil e gestão governamental são necessários para garantia de direitos aos usuários do SUS e no enfrentamento dos determinantes sociais da saúde.

Palavras-chave: TUBERCULOSE, ADVOCACY, CONTROLE SOCIAL, TB/HIV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1463

PS-330 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTAL E SOROLÓGICO DA POPULAÇÃO SUBMETIDA AO TESTE RÁPIDO DE HIV E SÍFILIS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

LETÍCIA NUNES COCA DOS SANTOS, EVERLY ALVES SARAIVA JORGE, JULIANE ANDRADE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE PIRANGI; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) impactam a qualidade de vida dos indivíduos e podem estar associadas a estigma, culpa e discriminação. Na Atenção Básica os testes rápidos são utilizados para o diagnóstico precoce de de infecções como HIV, sífilis, hepatites B e C. **Objetivo:** identificar o perfil sociodemográfico, comportamental e sorológico da população que foi submetida ao teste rápido de HIV e Sífilis em uma Unidade de Saúde da Família no município de Botucatu. É um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos de fonte secundária, a partir do formulário de atendimento padrão do Ministério da Saúde, que contém dados socio-demográficos, relacionados à vida sexual e uso de drogas. Foram incluídos os usuários submetidos ao teste entre os anos de 2013 e 2018. Os dados foram tabulados em planilha de Excel e submetidos a uma análise descritiva. Foram realizados no período estudado 307 testes rápidos, destes 57 eram indivíduos do sexo feminino, com idade entre 15 e 65 anos, solteiros (42,0), com 8 a 11 anos de escolaridade (48,8) e se consideravam de raça branca (54,7). Houve predominância da exposição através de relação sem camisinha (75,6), seguido do uso de drogas somado à relação sem camisinha (15,8). Dessas relações 92,9 foram heterossexuais e 7,1 homossexuais, bissexuais ou com travestis/transsexuais. Dentre os indivíduos com parceria fixa, 9,4 referiram usar sempre preservativo e 43,0 nunca, já com parcerias eventuais 19,9 informaram usar sempre e 14,6 nunca. Dentre os testes rápidos realizados, os resultados foram de 1,3 HIV reagente e 6,89 sífilis reagente. Conhecer o perfil sociodemográfico, comportamental e sorológico da população permite um melhor planejamento e elaboração de estratégias que otimizem a atenção às populações mais vulneráveis às IST.

Palavras-chave: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, DIAGNÓSTICO PRECOCE, ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1464

PS-331 - ÓBITOS POR HIV/AIDS EM IDOSOS NO DISTRITO FEDERAL: UMA ANÁLISE DE 2007 A 2016.

RUTH DA CONCEIÇÃO COSTA E SILVA SACCO, ALICE CARDOSO PEREIRA DOS SANTOS, KEILA TEIXEIRA DOS SANTOS, CECÍLIA OLINTO FURTADO DE MENEZES, AMANDA DE SIQUEIRA CABRAL, RAÍSSA GOMES MAGALHÃES, PATRÍCIA MARIA FONSECA ESCALDA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Introdução: No Brasil, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana esteve associada a adultos jovens. Entretanto, na última década, elevou-se o número de indivíduos com Aids em maiores de 60 anos. Esse cenário aponta a necessidade de se conhecer o perfil da mortalidade por Aids em idosos de modo a serem subsidiadas ações educativas e preventivas, bem como capacitação profissional para o adequado manejo desses pacientes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de idosos que morreram por Aids no Distrito Federal (DF) no período de 2007 a 2016. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo ecológico, a partir de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade, obtidos por meio da Gerência de Análise de Informações em Saúde, da Secretaria de Estado de Saúde do DF. Consolidação e análise feita no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). **Resultados:** Os óbitos foram predominantes em homens, especialmente entre 60 e 69 anos, seguidos daqueles entre 70 e 79 anos. A razão por sexo foi de 2,85. Os de ensino fundamental, casados (aqui incluídos aqueles com união estável) e de cor branca, foram a maioria. Quanto ao local de residência, o Plano Piloto foi o local de maior ocorrência, seguido de Ceilândia e Taguatinga. **Conclusão:** No período estudado, observou-se que a Aids entre os idosos segue a tendência nacional, de predominância em idosos jovens do sexo masculino, demonstrando que as ações de prevenção necessitam obter maior alcance nesta população. Prováveis barreiras relacionadas ao preconceito e ao estigma da doença, tanto nos idosos quanto nos profissionais de saúde que trabalham com esse ciclo de vida precisam ser melhor estudadas para implementação de ações que possam superá-las e aumentar a sobrevida e a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: IDOSO. AIDS. MORTALIDADE. EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1465

PS-332 - A RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA VACINAL E PREVALÊNCIA DE HEPATITE B NA CIDADE DE PORTO ALEGRELISIANE MORELIA WEIDE ACOSTA, LETICIA VASCONCELLOS TONDING, RENATA LOBATO CAPPONI, BIANCA LEDUR MONTEIRO, FERNANDA VAZ DORNELES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

A Hepatite B é uma IST imunoprevenível, no entanto, a diminuição da cobertura vacinal a cada ano resulta em aumento da prevalência na cidade de Porto Alegre. Neste trabalho foram avaliadas a prevalência da doença e sua relação com a cobertura vacinal no município, no período compreendido entre 2008 e 2018. A análise foi realizada com base em sistemas do Ministério da Saúde. A prevalência foi obtida no SINAN NET e a cobertura vacinal no TABNET. A vacina contra Hepatite B foi introduzida pelo PNI no ano de 1998 para os recém-nascidos. No ano de 2011 o município de Porto Alegre por meio de nota técnica definiu que a vacina seria universalizada. Na série histórica selecionada, a vacinação ao nascer já havia sido implantada há no mínimo dez anos, portanto os dados refletem o impacto da estratégia em crianças e adolescentes. A faixa etária de menores de um ano apresenta cobertura vacinal média de 73. Na faixa etária de 20 a 59 anos a cobertura vacinal é de apenas para 10. Em Porto Alegre, a faixa etária entre 20 e 59 anos responde por 80 dos casos novos de Hepatite B notificados. A faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos, início da vida sexual representa 2 dos casos no período. A faixa etária subsequente de 20 a 34 anos apresenta treze vezes mais casos e é o primeiro intervalo etário não vacinado ao nascer. A imunização contra a hepatite B representa importante estratégia de prevenção desta IST e esta potencialidade tem sido demonstrada por meio da redução da incidência da doença em crianças e adolescentes e sua concentração em indivíduos adultos. Conclui-se que a parcela da população que teve acesso à imunização ao nascer se infecta menos, apontando para a necessidade de estimular os adultos a buscarem esta soroproteção

Palavras-chave: HEPATITE B, COBERTURA VACINAL, MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1466

PS-333 - AMPLIAÇÃO DO ACESSO À TESTAGEM DO HIV PELO SUS EM RIBEIRÃO PRETO E O NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS REALIZADOS DO ANO 2000 AO ANO DE 2017ELAINE CRISTINA MANINI MINTO, EDUARDO BRAS PERIM, RENATA CRISTINA BOSCARIOL MANETTA, CLAUDIA SIQUEIRA VASSIMON, GISLAINE CARLA BOVO GONÇALVES, GABRIELA INARA ARCARO VICENTINI, MARIA LIDIA MARIN, ISABELA SANTOS BIANCHI, LUIZ BENJAMIM TRIVELLATO FILHO
LABORATÓRIO MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto tem trabalhado muito na ampliação do acesso ao diagnóstico do HIV para tentar atingir a meta 90/90/90 desde que o Brasil aderiu a essa proposta. O Objetivo deste estudo foi organizar os dados das testagens sorológicas para HIV realizadas nos pacientes SUS nos anos de 2000 a 2017 nos diferentes segmentos populacionais de gestantes e população geral, determinar o número de pacientes testados em ambas as populações, a taxa de positividade encontrada e observar a tendência das curvas obtidas na distribuição gráfica dos dados. Foi realizado um estudo retrospectivo utilizando os bancos de dados do Laboratório Municipal e do Sistema Hygia. Todas as gestantes que realizaram sorologia na primeira consulta Pré-Natal e a população geral que realizou sorologia para HIV foram selecionados neste estudo. No período foram realizadas para população geral 279.826 sorologias para HIV com 5.339 (1,91) Reagentes e 88.463 em gestantes com 323 (0,37) Reagentes. Para ambas as populações a curva obtida com o número total de testes apresenta ascensão em todos os anos destacando o maior aumento a partir 2011. Em relação ao percentual de positividade encontrada para a população geral podemos observar uma curva descendente, pois à medida que ampliamos o acesso melhoramos consideravelmente a sensibilidade diagnóstica e consequentemente diminuímos o percentual de novos casos. Podemos concluir que mesmo com a ampliação do acesso à testagem, o grande número de pessoas diagnosticadas ainda temos muito a caminhar no controle da epidemia do HIV. Ainda temos segmentos populacionais com aumento na incidência e o grande desafio consiste em ampliar ainda mais o acesso à testagem para que possamos encontrar as pessoas portadoras sem diagnóstico. Trabalhar a adesão ao tratamento e a disseminação de informações em todos os segmentos populacionais principalmente para os jovens de 15 a 24 anos onde a epidemia está em ascensão.

Palavras-chave: HIV, DIAGNÓSTICO PRECOCE, AMPLIAÇÃO ACESSO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1467

PS-334 - CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE FOZ DO IGUAÇU-PR QUE REALIZARAM O TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS NO MÊS NOVEMBRO DE 2017FABIO JOÃO BENITEZ, DANGELA NATHIELE MONTEIRO, CLEITON LUIZ DA COSTA
CESUFOZ

Atualmente, a alta incidência de IST têm se tornado grande problema de saúde pública. Cerca de 12 milhões de pessoas adquirem a sífilis todos os anos, mesmo tendo medidas de prevenção eficazes como preservativos, e opções de tratamento relativamente baratas. A sífilis é uma patologia crônica, que instiga há séculos todo o mundo. Atinge quase todo o organismo e vem permanecendo como um impasse de saúde pública até no momento presente. O CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) oferece, entre outras atividades, a realização de testes sorológicos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C. Este serviço dispõe de coleta sistemática de dados permitindo conhecer o perfil epidemiológico dos indivíduos infectados. Na Métodos, foi realizado um estudo observacional de corte transversal e coleta de dados, baseado no método epidemiológico que ocorreu no CTA de Foz do Iguaçu-PR. As características epidemiológicas dos usuários foram obtidos através de um formulário próprio preenchido durante o aconselhamento. Dos 158 testes rápidos realizados para sífilis, obteve-se 16 testes rápidos reagentes para sífilis (10). Quanto às características epidemiológicas dos usuários, 58 eram homens, 42 mulheres, maioria brancos (66), solteiros (51), com 8 a 11 anos de escolaridade (56). Em relação ao uso de preservativo, 49 com parceria fixa e 9 com parcerias eventuais relatam o não uso de preservativos nas relações sexuais. Dentre os principais motivos para o não uso, destaca-se a confiança no parceiro(a) e não gostar de usar preservativos. Os resultados sugerem que embora haja similaridades em relação à atual tendência da epidemia de sífilis, existem peculiaridades em nossa região que merecem intervenções diferenciadas, como campanhas educacionais, ações preventivas, diagnóstico precoce e monitoramento no tratamento.

Palavras-chave: SÍFILIS, CTA, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, TESTE RÁPIDO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1468

PS-335 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PREVENÇÃO E SEXUALIDADE NA ESCOLALUCINÉIA CEOLIN, RAFAELA HASEGAWA, MARIA DE LOURDES GIANINI, IOLANDA YOKO TOMINAGA
AMBULATÓRIO DE INFECTOLOGIA DE UMUARAMA

Introdução: Para a redução das Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST na população necessita não somente de informação, diagnóstico e tratamento, mas de prevenção eficaz, principalmente na fase da pré-adolescência, devido à iniciação precoce da atividade sexual, como fonte de realização de desejo. **Objetivo:** Possibilitar ao adolescente conhecimento sobre sexualidade e IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais com intuito de reduzir os riscos e vulnerabilidades quanto a esses agravos, para que assim vivenciem a sexualidade de forma saudável. **Métodos:** O Projeto Prevenção e Sexualidade na Escola é desenvolvido em escolas da rede pública com alunos que cursam o ensino fundamental, onde atuamos de forma pontual (orientações e palestras) e de forma expandida (com orientações, palestras, dinâmicas, vídeos, rodas de conversas e oficinas com duração de 08 meses), com temas abordados durante esses encontros que se fazem presentes na vivência da adolescência, sendo esses saúde mental, gravidez na adolescência, uso de substâncias químicas, tabagismo, violência dentre outros, sob coordenação da psicóloga do ambulatório municipal de infectologia. **Resultados:** são obtidos através de questionário aplicado previamente e após a conclusão do projeto, e a elaboração através da elaboração de materiais educativos e artísticos como folders, cartazes publicitários, gibis, teatro, paródia e dança entre outros, que são utilizados para comemoração do Dia Mundial da Luta Contra AIDS (1º de Dezembro) e durante todo o ano. **Conclusão:** Denota-se através do reproduzir do saber destes jovens que os temas discutidos ao longo dos encontros, serão os pilares para que possam vivenciar sua sexualidade de forma saudável. No momento, pode-se observar que se encontra com maior empoderamento quanto à importância da prevenção na adolescência para a redução dos índices dos agravos IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais.

Palavras-chave: ADOLESCENTE, PREVENÇÃO, SEXUALIDADE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1469

PS-336 - INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE EXÉRESE DE CONDILOMATOSE GENITAL EM PACIENTE INFECTADA PELO HIV COM BAIXA ADEÇÃO À TARV

SUSANA LAMARA PEDRAS ALMEIDA, CAROLINA SIMÕES CALDEIRA, JOÃO VICTOR JACOMELE CALDAS, DENNIS CARVALHO FERREIRA, FRANCO LUIS SALUME COSTA, DANIELLE OLIVEIRA MACHADO, MÁRCIA VALÉRIA SOUZA ALMEIDA, ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA, NEIDE APARECIDA TOSATO BOLDRINI

UFES, UFRJ, UNESA/RJ

Introdução: Pacientes HIV-infectados sem adesão à terapia antirretroviral (TARV) apresentando comorbidades devem receber uma abordagem multiprofissional que inclui consulta de enfermagem, facilitando a interação entre o paciente, os profissionais que o assistem e o ambiente familiar, fortalecendo vínculos de confiança entre eles. **Objetivo:** Identificar as principais intervenções em consulta de enfermagem no pré-operatório de paciente infectada pelo HIV com condilomatose genital e não adesão à TARV. **Métodos:** Estudo de caso fundamentado na Teoria de Wanda Horta. A Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) foi utilizada para determinar condutas. O atendimento ocorreu em 2019 no ambulatório de um Hospital Universitário após consulta médica. Os dados foram coletados por entrevista e revisão do prontuário. **Resultados:** Paciente sexo feminino, 30 anos, ensino médio, união estável, HIV-infectada há 10 anos, diagnóstico de aids há cinco anos, apresentando não adesão à TARV e em avaliação pré-operatório de exérese de condilomas genitais, manifestadas há dois meses, Carga Viral 414.864 Cópias/ml e contagem de linfócitos TCD4+ de 61 células/ μ l. A paciente relatava medo devido lesão genital e infecção pelo HIV. Assim, determinou-se seis intervenções de enfermagem de acordo com a NIC: Estabelecer o propósito da interação, Fornecer informações factuais a respeito do diagnóstico, tratamento e prognóstico, Tranquilizar o paciente quanto à sua situação, conforme apropriado, planejar acompanhamento de longo prazo para reforçar as adaptações de comportamento e estilo de vida saudáveis, Informar o paciente sobre as consequências de não tomar ou interromper abruptamente o uso do(s) medicamento(s), conforme apropriado, Monitorar o nível de responsabilidade que o paciente assume. A paciente foi acolhida e estimulada ao uso da TARV para posterior programação cirúrgica. **Conclusão:** O enfermeiro deve ser protagonista na promoção à saúde, durante acompanhamento de pacientes HIV-infectados, estimulando-os à adesão à TARV e promoção de hábitos saudáveis, de modo a minimizar os possíveis impactos da infecção.

Palavras-chave: CONSULTA DE ENFERMAGEM, TEORIA DE ENFERMAGEM, TERMINOLOGIA DE ENFERMAGEM, HIV, HPV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1470

PS-337 - PREVALÊNCIA DO HTLV-1/2 EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE EM GOIÂNIA, GOIÁS

MICHELE TIEMI OKITA, MÁRCIA ALVES DIAS DE MATOS, MARCOS ANDRÉ DE MATOS, ANDRESSA CUNHA DE PAULA, LUCAS ARAGÃO SOUZA, SARA OLIVEIRA SOUZA, JULIANA MENARA DE SOUZA MARQUES, THAIS AUGUSTO MARINHO, AGABO MACEDO DA SILVA E COSTA, REGINA MARIA BRINGEL MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) tipo 1 pode causar doenças graves como a leucemia/linfoma de células T do adulto, e mielopatia associada ao HTLV-1 ou paraparesia espástica tropical (HAM/TSP) e outras doenças inflamatórias. O HTLV tipo 2 tem sido associado a uma síndrome similar a HAM/TSP e possivelmente a outras manifestações clínicas. Esses vírus são transmitidos pelas vias sexual, parenteral e vertical. Os indivíduos privados de liberdade constituem uma população vulnerável às doenças transmissíveis, como a infecção pelo HTLV-1/2. Este estudo representa a primeira investigação realizada em Goiás com o Objetivo de estimar a prevalência da infecção pelo HTLV-1/2 em indivíduos privados de liberdade em Goiânia. Um total de 528 indivíduos, recrutado entre março de 2018 a abril de 2019, foi entrevistado sobre dados sociodemográficos e comportamentos/práticas de risco para HTLV. Em seguida, amostras sanguíneas foram coletadas e testadas para detecção de anticorpos anti-HTLV-1/2 por ensaio imunoenzimático (ELISA). Das 528 amostras, duas foram anti-HTLV-1/2 reagentes. Em relação aos comportamentos/práticas de risco, verificou-se que um indivíduo do sexo masculino (55 anos) relatou características associadas à transmissão sexual (sexo oral, anal e vaginal sem proteção com múltiplos parceiros). O outro indivíduo, do sexo feminino (69 anos), não relatou comportamentos/práticas relacionados à transmissão sexual e parenteral, o que pode sugerir a ocorrência de transmissão vertical (amamentação). Embora os resultados ainda sejam preliminares, indicam que a prevalência da infecção pelo HTLV-1/2 é baixa na população privada de liberdade em Goiânia-GO.

Palavras-chave: HTLV-1/2, POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE, PREVALÊNCIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1471

PS-338 - SOROCONVERSÃO PARA HIV ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS NO SUL DO PAÍS: RISCOS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS

FERNANDA TORRES DE CARVALHO, KATIA BONES ROCHA, JOSÉ MANUEL MARTÍNEZ GARCIA

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RS, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RS, UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE MADRID

Porto Alegre segue como a capital brasileira mais afetada pela epidemia de HIV/Aids, figurando como 1º lugar no ranking em diversos indicadores. Sabe-se que a população de homens que fazem sexo com homens (HSH) é uma das mais atingidas, o que ressalta a importância de estudos nesta localidade com esse subgrupo. O presente estudo teve como Objetivo analisar fatores associados à soroconversão para HIV entre HSH em um Centro de Testagem (CTA) em Porto Alegre, entre 2010 e 2017. Buscou-se identificar mudanças comportamentais entre a realização de um teste anti-HIV não reagente e um posterior teste reagente, além de comparar o grupo de usuários que soroconverteu com um grupo controle que se manteve negativo. Conduziu-se um estudo de caso-controle, em que se estudaram 41 HSH que fizeram mais de um teste no serviço e que soroconverteram para HIV (casos), além de 82 usuários que fizeram mais de um teste no serviço e não soroconverteram para HIV (controles). Analisaram-se variáveis comportamentais e sociodemográficas, a partir de formulário padrão aplicado em cada momento de testagem. Para análise dos dados, compararam-se as variáveis nos dois momentos de testagem entre os que soroconverteram, em que se identificou significativamente maior frequência de relato de IST, de uso de álcool sem moderação, de uso de drogas ilícitas e menor frequência de parcerias sexuais eventuais no momento do teste reagente. Além disso, compararam-se as variáveis entre os casos e os controles, em que se identificou significativamente maior frequência de relato de IST, de uso de álcool sem moderação e uso inconsistente de preservativos com parcerias eventuais entre os usuários com resultados reagentes. Fica evidente que o trabalho de prevenção que vem sendo desenvolvido junto à população HSH, além de buscar fortalecer as estratégias de sexo seguro, precisa abarcar questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: HIV/AIDS, SOROCONVERSÃO, HSH, PREVENÇÃO, RISCO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1472

PS-339 - DIAGNÓSTICO NA FASE AGUDA DA INFECÇÃO PELO HIV-1 NO SUS, EXPERIÊNCIA DE SANTO ANDRÉ/SP

ELAINE MONTEIRO MATSUDA, CINTIA MAYUMI AHAGON, VALERIA OLIVEIRA SILVA, LUANA PORTES OZÓRIO COELHO, DANIELA RODRIGUES COLPAS, IVANA BARROS DE CAMPOS, HUMBERTO BARJUD ONIAS, MARCIA FURQUIM DE CAMPOS, LUÍS FERNANDO DE MACEDO BRÍGIDO

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS CRÔNICOS TRANSMISSÍVEIS, SECRETARIA DA SAÚDE DE SANTO ANDRÉ/SP, INSTITUTO ADOLFO LUTZ, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Introdução: Pacientes recém infectados tem maior transmissibilidade, e diagnosticar casos de infecção primária deve ser fundamental para o controle da epidemia, assim como, favorecer futuras estratégias de cura. A ausência de anticorpos detectáveis nos primeiros dias após a infecção, sobretudo quando se utiliza os atuais testes rápidos do SUS (TR3), que não permitem o reconhecimento destes casos, resulta na falsa percepção de soro negatividade, com perda de oportunidades de diagnóstico, impactando inclusive na negociação do uso de preservativos e no sucesso da profilaxia pré-exposição (PreP). **Objetivo:** Avaliar o uso de métodos complementares ao TR3 no diagnóstico da infecção aguda pelo HIV-1. **Métodos:** A partir de um algoritmo clínico-epidemiológico, casos com TR3 negativo, identificados em possível janela imunológica, com sintomas compatíveis de síndrome retroviral aguda, foram testados pela carga viral do HIV-1 (CV) e por sorologia de quarta geração [convencional: architect (S4) ou teste rápido: HIV combo alere (TR4)]. As variáveis contínuas foram expressas em mediana e percentis 25th-75th (IQR). CV limite de detecção foram registradas como log10. **Resultados:** Amostras de 47 pacientes com TR3 não reagente na admissão e exposição de risco há menos de 30 dias foram avaliadas de outubro/2011-maio/2019 para CV, detectada em 19/09/47, sendo que 5/9 destas foram reagentes na sorologia de quarta geração (S4) [CMIA de 191(21-312)] e adicionais 2 casos reagentes no TR4, realizado simultaneamente ao TR3. 8/9 homens que fazem sexo com homens, 28 anos (23-31), CV 6,75 log10 (6,02-7) e CD4 532cél/mm³ (323-617). **Conclusão:** O uso da CV em casos suspeitos de infecção aguda é factível, porém os resultados sugerem que a sorologia de quarta geração pode diagnosticar pelo menos parte destes, com menor custo. Esta detecção, em especial com TR4, permite o início imediato do tratamento e consequente quebra da cadeia de transmissão, sobretudo nestes casos com maior capacidade infectante.

Palavras-chave: HIV-1, DIAGNÓSTICO, CARGA VIRAL: SOROLOGIA QUARTA GERAÇÃO, INFECÇÃO AGUDA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1473

PS-340 - A EXPERIÊNCIA DE APOIO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO DO PROJETO SÍFILIS NÃO

MÁRCIA CAVALCANTE VINHAS LUCAS, ANDRÉ LUÍS BONIFÁCIO DE CARVALHO, ELIZABETHE CRISTINA FAGUNDELS DE SOUZA, CELESTE MARIA ROCHA MELO, MIRANICE NUNES DOS SANTOS CRIVES, CIPRIANO MAIA DE VASCONCELOS

UFRN

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível que tornou-se problema grave de saúde pública com tendências de crescimento na maioria dos países de renda média. No Brasil, tendo em vista a magnitude do problema, o Ministério da Saúde (MS) lançou em 2017 a estratégia nacional "Resposta Rápida ao Enfrentamento da Sífilis nas Redes de Atenção", o Projeto Sífilis Não. Esse Projeto tem caráter interfederativo, envolvendo o MS, secretarias estaduais e municipais de saúde, Secretaria de Ensino à Distância, Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde e Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Organização Panamericana da Saúde. **Objetivo:** descrever as etapas de implementação da estratégia de apoio institucional no âmbito do Projeto Sífilis Não, entre março de 2018 e abril de 2019. As etapas descritas abrangem: seleção dos apoiadores, sua formação e as percepções iniciais sobre as formas de fazer apoio no território, composto por 100 municípios prioritários que congregam cerca de 64 milhões de habitantes. **Resultados:** foram elencadas algumas considerações sobre o aprendizado produzido. Destacamos como fortaleza o modo de fazer compartilhado entre gestores federais e universidade para seleção e formação dos apoiadores. Como fragilidade identificamos lacunas quanto ao referencial teórico norteador do trabalho dos apoiadores e sua vinculação a um processo de educação permanente. Um aspecto a ser destacado é a possibilidade concreta da construção de uma rede de cooperação envolvendo os diversos gestores no espaço-locoregional, tendo a universidade como parceira para desenvolvimento de pesquisa avaliativa e de tecnologias para potencializar a análise das situações, a comunicação entre a equipe do apoio e a produção subjetiva de apoiadores com capacidade de intervenção e mediação em coletivos, com efeitos de mudança nas práticas de gestão e atenção, com repercussão na melhoria dos indicadores de controle da sífilis.

Palavras-chave: APOIO INSTITUCIONAL, SÍFILIS, POLÍTICA DE SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1474

PS-341 - "THE SAME WEEK": É FACTÍVEL EM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DO SUS, EXPERIÊNCIA DE SANTO ANDRÉ/SPELAINE MONTEIRO MATSUDA, VALERIA OLIVEIRA SILVA, CINTIA MAYUMI AHAGON, DANIELA RODRIGUES COLPAS, IVANA BARROS DE CAMPOS, HUMBERTO BARJUD ONIAS, MARCIA FURQUIM DE CAMPOS, LUÍS FERNANDO DE MACEDO BRÍGIDO
PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS CRÔNICOS TRANSMISSÍVEIS, SECRETARIA DA SAÚDE DE SANTO ANDRÉ/SP, INSTITUTO ADOLFO LUTZ, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE

Introdução: O início da terapia antirretroviral (TARV) idealmente no dia do diagnóstico, "The same day", tem sido considerada uma das principais estratégias para o controle da epidemia do HIV. Informações sobre esta política em nosso meio são escassas, visto que os serviços assistenciais estão deficitários de recursos para vincular rapidamente os diagnosticados. Se questiona a factibilidade da estratégia "the same day" na nossa realidade. **Objetivo:** Avaliar a factibilidade de vincular rapidamente casos recém diagnosticados em um serviço assistencial do SUS e verificar a supressão viral e a retenção em TARV. **Métodos:** Estudo prospectivo observacional de pacientes diagnosticados até 180 dias, admitidos de dez/13-maio/19 e com TARV iniciada em até sete dias da admissão. Os dados foram armazenados em RedCap e analisados em Stata 8. As variáveis contínuas foram expressas em mediana e percentis 25th-75th (IQR). **Resultados:** No período do estudo 639 indivíduos foram admitidos com diagnóstico há menos de 180 dias, com TARV iniciada em 33 dias (5-62). Sendo que no último ano (maio/18-maio/19) este tempo foi de 4 dias (0,75-13,50). Em 30 191/639 a TARV foi iniciada em menos de sete dias da admissão. Entre estes, o tempo entre a admissão e a TARV foi de 1 dia (0-4), admitidos após dois dias do diagnóstico (0-20), 31 anos (25-39), maioria homens (81), brancos (63), 75 dos homens referem sexo com homens. CV 4,54 log10 (3,79-5,35) e CD4 460cél/mm³ (162-747), com diagnóstico tardio em 27 (CD4200cél/mm³). Em maio/19, 89 estavam retidos em TARV (última retirada 100 dias) e 10 em falha (CV40cópia/mL após 180 dias de TARV), sendo que 23 pacientes suprimiram antes de 180 dias de tratamento, em um período de seguimento de 475 dias (204-987). **Conclusão:** Tratar precocemente é factível, com taxa elevada de supressão viral, o qual interrompe a cadeia de transmissão e favorece o controle da epidemia.

Palavras-chave: HIV-1, EPIDEMIOLOGIA, VINCULAÇÃO, RETENÇÃO, SUPRESSÃO VIRAL,

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1475

PS-342 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA, 2008-2017.

ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, LÍVIA CRISTINA SOUSA, WENDEL ALENCAR OLIVEIRA, DIANA MARIA SILVEIRA DA SILVA, VANISE FRASÃO RIBEIRO, DORÍLIA MARIA DA SILVA DE SOUSA FERNANDES, ANTONIO CARLOS NASCIMENTO PEREIRA

SEMUS

Introdução: A sífilis congênita é uma doença de grande magnitude, pelos crescentes números de casos novos anuais, afetando grande contingente de crianças que se traduzem pelas elevadas taxas de incidência. A ocorrência dos casos de sífilis evidencia falhas dos serviços de saúde, principalmente na atenção pré-natal. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Município de São Luís. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados de sífilis congênita registrados no SINAN, no período de 2008 a 2017. **Resultados:** A taxa de detecção de sífilis congênita no município apresenta crescente aumento. Foram diagnosticados 1.060 casos de sífilis congênita em neonatos, sendo 1017 (96,0) após a primeira semana de vida. Quanto ao diagnóstico final dos casos, observou-se que 967 (91,2) foram classificados como sífilis congênita recente. A faixa etária da mãe a maioria tinham entre 20 a 34 anos correspondendo a 743 casos (70,1). Quanto à escolaridade materna, a maioria apresentava ensino fundamental incompleto 243 (22,92). Quanto raça/cor das mães das crianças com sífilis congênita, 83,67 declararam-se parda. Quanto ao acesso ao pré-natal 802 (75,6) das mães fizeram pré-natal, enquanto 219 (20,66) não fizeram. Entre aquelas que fizeram o pré-natal, 352 (33,00) tiveram diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, 481(46,0) no momento do parto/curetagem, 59 (5,0) após o parto. Relação ao esquema de tratamento da gestante, 736 (70,0) receberam tratamento inadequado, 95 (8,0) não receberam tratamento e 62 (6,0) receberam tratamento adequado. Quanto ao tratamento dos parceiros das gestantes, 645 (60,0) dos casos não foram tratados. **Conclusão:** O estudo contribuiu na identificação de eventuais perdas nas etapas desse cuidado e obtenção de informações qualificadas que irão nortear tomadas de decisão e planejamento das ações em saúde, subsidiando o trabalho da Vigilância Epidemiológica, na orientação dos gestores e equipe de saúde focalizando em ações estratégicas locais para enfrentamento da epidemia.

Palavras-chave: SÍFILIS GESTACIONAL, SÍFILIS CONGÊNITA, EPIDEMIOLOGIA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1476

PS-343 - EXPERIÊNCIA DO VIVA MELHOR SABENDO JOVEM EM SÃO LUÍS, PROMOÇÃO DE DIÁLOGOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO A JUVENIZAÇÃO DA EPIDEMIA DE AIDS E OUTRAS IST'S.

ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, LÍVIA CRISTINA SOUSA, WENDEL ALENCAR OLIVEIRA, DIANA MARIA SILVEIRA DA SILVA, VANISE FRASÃO RIBEIRO, DORÍLIA MARIA DA SILVA DE SOUSA FERNANDES, ANTONIO CARLOS NASCIMENTO PEREIRA, JADILSON SILVA NETO

SEMUS

Introdução: O Projeto Viva Melhor Sabendo Jovem de São Luís visa fortalecer e acelarar a resposta para o controle da epidemia em HIV/AIDS, Sífilis e Hepatites B e C no município de São Luís, por meio da formação e mobilização de adolescentes e jovens em direito sexuais e reprodutivos para sensibilização, prevenção e testagem rápida para o HIV e outras IST's. Este, iniciativa do UNICEF em estreita parceria com o DDAHV. Sendo executado em São Luís pela ONG SOLIVIDA, em parceria com a Coordenação Municipal de IST/AIDS e Departamento Estadual de IST/AIDS e outros. **Objetivo:** Contribuir para aproximação dos jovens e adolescentes aos serviços de saúde. **Métodos:** Contou com 3 etapas: Primeiro a formação do grupo de adolescentes e jovens multiplicadores do projeto em diversas temáticas. Segundo a formação de novos multiplicadores nas escolas municipais e estaduais Terceiro, os jovens multiplicadores com apoio das secretarias de saúde, levarão a testagem para o HIV, Sífilis e Hepatites B e C aos hotspots urbanos previamente mapeados onde costumam concentrar-se essas populações. **Resultados:** Formação de 34 multiplicadores destes 6 jovens participam do Comitê Gestor do projeto e 03 jovens em Instâncias de Controle Social. Até o momento atingido 345 alunos multiplicadores e 421 pais e docentes sensibilizados, de 8 escolas e sensibilizado UBS mais próximas as escolas, em serviços amigáveis dos adolescentes e acolhedores. Realizados 1.024 testes, total de 256 atendimentos, casos reagentes realizado a vinculação e linkação através de um jovem do projeto capacitado para esta atividade. **Conclusão:** A Coordenação de IST/AIDS participou do advocado e todas as etapas do projeto, sendo engrandecedor a experiência, para os multiplicadores, profissionais e gestores, afim de conhecer e traçar estratégias mais efetivas e próximas da realidade e necessidades dos jovens ludovicenses, contribuindo para melhoria do acesso a saúde dos adolescentes e prevenção das IST/AIDS.

Palavras-chave: ADOLESCENTES, JOVENS, PREVENÇÃO, IST, AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1477

PS-344 - “CTA NA RUA” UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA ALCANCE DAS POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS AO HIV/AIDS EM SÃO LUÍS, MARANHÃO.

ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, LÍVIA CRISTINA SOUSA, WENDEL ALENCAR OLIVEIRA, DIANA MARIA SILVEIRA DA SILVA, VANISE FRASÃO RIBEIRO, DORÍLIA MARIA DA SILVA DE SOUSA FERNANDES, ANTONIO CARLOS NASCIMENTO PEREIRA

SEMUS

Introdução: Perfil epidemiológico do HIV e outras IST no Brasil apresenta prevalências desproporcionais entre alguns segmentos populacionais chamados populações chave (gays, HSH, trabalhadoras do sexo, pessoas privadas de liberdade, usuários de álcool e outras drogas e transexuais), quando comparadas a população geral. Cenário resultado de múltiplos fatores, destacando as condições estruturais, visto que contextos de extrema vulnerabilidade como, situações de violência, pobreza, machismo, sexismo, racismo, estigma, discriminação e criminalização contribuem para ampliar barreiras de acesso à cidadania, aos direitos e ações de cuidado integral à saúde (GRANGEIRO, CASTANHEIRA, BATTISTELLA NEMES, 2015). A construção de novas estratégias e intervenções conjuntas, gestão, profissionais e sociedade civil, contemplando o efetivo protagonismo das populações-chave e transversalmente “populações prioritárias”, contribui para diminuição das barreiras de acesso e cuidado a saúde. **Objetivo:** Contribuir para melhoria do acesso aos serviços de saúde pela população chave em São Luís. **Métodos:** Trabalho de intervenção in loco no qual foi mapeada a cidade de São Luís buscando áreas com presença das populações-chaves e formação de parcerias com estabelecimentos (boates, saunas, bares, prostíbulos, presídios...). Consequente realizadas ações com orientações, distribuição de insumos de prevenção, vacinação, diagnóstico e encaminhamentos para os serviços de saúde e visitas de rotina em pistões e locais de grande aglomeração do público chave. **Resultados:** Atividades realizadas de quinta a domingo semanalmente, à noite e ou diurno, composta por uma equipe multidisciplinar dos CTAs e parceiros da sociedade civil. Atualmente possui 84 áreas mapeadas, com total atingido em ações 1.986 populações-chaves e prioritárias, de fevereiro a maio de 2019. **Conclusão:** A Coordenação de IST/AIDS entende que sem o necessário foco as populações-chave e prioritária, dificilmente serão superadas as desigualdades e desproporcionalidades a que essas pessoas estão submetidas e o enfrentamento está diretamente relacionado ao sucesso da resposta às IST, AIDS e hepatites virais no município.

Palavras-chave: CTA, EPIDEMIA, AIDS, POPULAÇÃO, ACESSO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1478

PS-345 - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS EMPRESÁRIOS (AJE) RESPOSTAS EMPRESARIAIS MARANHENSE NA PARCERIA PARA OTIMIZAÇÃO DE ESFORÇOS EM AÇÕES VOLTADAS PARA O COMBATE DA AIDS E OUTRAS IST.

ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, LÍVIA CRISTINA SOUSA, WENDEL ALENCAR OLIVEIRA, DIANA MARIA SILVEIRA DA SILVA, VANISE FRASÃO RIBEIRO, DORÍLIA MARIA DA SILVA DE SOUSA FERNANDES, ANTONIO CARLOS NASCIMENTO PEREIRA

SEMUS

Introdução: É fato indiscutível que a AIDS tem impacto no mundo do trabalho. A maioria dos sujeitos infectados está em idade produtiva e grande parte destes estão inseridos ativamente no mercado. Ações desenvolvidas no espaço do trabalho também podem impactar no controle da epidemia. A epidemia apresenta impactos, aos trabalhadores e suas famílias como, perda de renda e benefícios trabalhistas, estigma e discriminação, perda da autoestima e autoconfiança. Para as empresas, perda de mão de obra qualificada, aumento nas licenças, substituições, capacitações e treinamentos. **Objetivo:** Fortalecer as iniciativas das empresas maranhense e otimizar esforços para atingir mais pessoas e tornar as ações voltadas para o combate a AIDS mais efetivas. **Métodos:** Realizado reuniões com presidência da AJE e associados, apresentado portfólio. Após feito reuniões com as empresas interessadas e profissionais dos CTA para construção, sensibilização e finalização da proposta de acordo com necessidades e estruturas das empresas, e definido atividades. **Resultados:** Realizado campanhas internas nas empresas para funcionários e clientes, com cantinho da prevenção com insumos de prevenção, comunicados internos, realização de oficinas e encaminhamentos aos serviços de referência da rede caso necessário. As empresas que trabalham com eventos, realizado parcerias com participação em seus eventos ao público geral, com espaços cedidos para realizar distribuição de preservativos, testagem e informativos rápidos ao público durante os eventos. Contribuído também em projetos de ações sociais realizadas pelas empresas nas comunidades. **Conclusão:** As empresas têm uma responsabilidade social junto à comunidade e a seus funcionários. Oferecimento de programas de apoio aos portadores do HIV e o trabalho de prevenção aos funcionários representa um reconhecimento importante do papel de todos na luta contra epidemia.

Palavras-chave: EMPRESAS, AIDS, PREVENÇÃO, IST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1479

PS-346 - UNIVERSITÁRIOS COMO PROMOTORES DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS IST/AIDS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS.

ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, DIANA MARIA SILVEIRA SOUSA, BRUNA MOREIRA FERNANDAS, CAMILLA BEATRIZ MARANHÃO DUARTE, KELLY ANGELA BARROS COSTA, JOSEANA GONÇALVES SOUSA, YURI MARQUES CASTRO SEMUS, PITÁGORAS

Introdução: As universidades vêm demonstrando importante papel ao aliar o saber e a prática em benefício da comunidade, a academia cada vez mais próxima da realidade e em seu contexto social, sendo importante atividade devendo ser estimulado em toda vida acadêmica (CRISOSTIMO SILVEIRA, 2017). **Objetivo:** Compartilhar a vivência de acadêmicos de Enfermagem do 5º período em ações de educação em saúde em escola pública, suas perspectivas e a importância dessa prática na formação profissional. **Métodos:** A atividade aconteceu em 05 de abril de 2019, em uma escola pública de São Luís - MA. Divididos em grupos, sendo 1 realizando triagem com verificação de PA e glicemia e orientações de hábitos de vida saudável e demais grupos com oficinas em sala de aula de forma dinâmica, atrativa, lúdica e jogos, abordando diversas temáticas como, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças como, HIV/AIDS, IST, hepatites virais, tuberculose e hanseníase. **Resultados:** Alcançados 447 alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio nas oficinas educativas e 133 alunos e funcionários na triagem. A resposta dos adolescentes foi engarrafadora, demonstrando interesse e participação nas oficinas, fortalecendo a proposta de educação de pares. Os acadêmicos relataram que a vivência na ação social contribuiu para o crescimento acadêmico permitindo que observar a importância de uma atuação conjunta com outros setores e perceber que uma atuação no nível de promoção a saúde dentro do ambiente escolar pode ser transformadora. **Conclusão:** A inserção de acadêmicos no contexto escolar tem relevância ímpar para o fortalecimento da política integral de saúde de adolescentes na perspectiva de reinvenção de abordagens, métodos e práticas no que concerne à oferta de cuidados à saúde, contribuindo para a redução dos diferentes contextos de vulnerabilidade dos jovens brasileiros.

Palavras-chave: UNIVERSITÁRIOS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ESCOLAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1480

PS-347 - AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ADESÃO DE PACIENTES INICIANTE EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

PATRICIA DE OLIVEIRA FRANÇA, CRISPIM CERUTTI JUNIOR, LUCIA HELENA SAGRILLO PIMASSONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA

Introdução: A terapia antirretroviral de alta eficácia (TARV) tornou a infecção pelo HIV passível de controle, possibilitando a reconstrução da imunidade. Necessita, entretanto, de adesão superior a 90. **Objetivo:** Investigação epidemiológica do processo de adesão. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, longitudinal e prospectivo, com pacientes recém-iniciados em TARV no ano de 2017, avaliados após seis e doze meses de tratamento, na Unidade Dispensadora de Medicamentos de um Hospital Universitário em Vitória, Espírito Santo. Os padrões ouro para avaliação da adesão foram a retirada de medicamentos e o Brief Medication Questionnaire (BMQ), um autorrelato. **Resultados:** Foram incluídos 108 pacientes, 75 do sexo masculino, 45,4 pardos, 80,6 solteiros, 41,7 heterossexuais, 34,3 com ensino médio completo, 62 usuários de álcool, 17,6 dependentes de drogas ilícitas, 66,7 infectados por relação sexual e 28,7 portadores de doença prévia. A idade média foi de 35 anos, variando de 19 a 79. A taxa média de adesão foi de 93,9 e 92,6 em seis e doze meses de seguimento. Os maiores percentuais de adesão foram atribuídos à raça branca (94,6, p=0,028), àqueles que possuíam doença associada (96,7, p=0,015), àqueles com alergia prévia (94,1, p=0,028) e nos que desconheciam o modo de infecção (88,6, p=0,037). Menores percentuais ocorreram entre os desempregados (56,3, p=0,029) e os usuários de drogas ilícitas (55,6, p=0,001). Os fatores de risco foram uso de drogas ilícitas [(OR=5,9, IC95 = 1,4-24,6) (p=0,015)], infecção por relação sexual [(OR=7,1, IC95 = 1,1-44,5) (p=0,037)] e raça/cor preta [(OR=10,7, IC95 = 2,3-48,7) (p=0,002)]. A avaliação da adesão pelo BMQ demonstrou que 85,7 reconheceram seus medicamentos apenas pela cor e formato e a maior barreira para adesão foi esquecimento, associado a não tomada da medicação em locais públicos. **Conclusão:** A adesão é multifatorial e continua sendo um dos mais importantes problemas relacionados à efetividade da TARV.

Palavras-chave: ADESÃO AO TRATAMENTO, TERAPIA ANTIRRETROVIRAL, AUTORRELATO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1481

PS-348 - SÁBADO SAUDÁVEL: ABORDAGEM SOBRE PREVENÇÃO COMBINADA DAS ISTs PARA ALUNOS DO PROJÓVEM URBANO

CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, EMILLY BEZERRA SIQUEIRA DE MIRANDA, CAMILA MATIAS DO NASCIMENTO, JOSÉ EDER DE MEDEIROS ALVES, ALESSANDRA GONÇALVES FRAZÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN/PROJETO SÍFILIS NÃO!(MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFRN, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NATAL, I URSAP, IV URSAP

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) atingem milhares de pessoas em todo o mundo. Dados do Ministério da Saúde mostram que a população entre 25 e 39 anos é a mais suscetível a contrai-las, sendo considerada população-chave para o trabalho de prevenção. O Projóvem Urbano trabalha com a educação de jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, sendo um espaço importante para o trabalho integrado entre a Saúde e a Educação, no intuito de sensibilizá-los para a problemática. **Objetivo:** Relatar a articulação da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Educação de Natal/RN, através do Projeto Sífilis Não! na organização e realização do evento Sábado Saudável para trabalhar a prevenção combinada das ISTs, em especial a sífilis, entre os jovens. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre um evento realizado com jovens da zona oeste de Natal, inscritos no Projóvem Urbano. O evento contou com uma vasta programação, com palestras, oferta de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais, apresentação de teatro sobre o tema e oficina para formação de multiplicadores na prevenção dentro das escolas, numa proposta de educação entre pares. **Resultados:** O evento foi de suma importância para promoção da educação sobre as ISTs entre os jovens. Foram realizados 120 testes rápidos, sendo 01 reagente para a sífilis. O caso reagente foi encaminhado para a Unidade Básica de saúde de referência, de modo promover o fechamento do diagnóstico e tratamento oportuno. Foram distribuídos camisinhas e gel lubrificante. Um grupo de 10 alunos participaram da oficina para formação de multiplicadores para dar continuidade ao trabalho nas escolas. **Conclusão:** Para atingirmos o público jovem com efetividade, faz-se importante a integração das áreas da Saúde e Educação, com envolvimento de toda a comunidade escolar e corresponsabilizando os alunos para a efetivação da prevenção combinada das ISTs.

Palavras-chave: SÍFILIS, PREVENÇÃO, JOVENS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1482

PS-349 - INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES INTERNAS NO PRESÍDIO APÓS 15 ANOS DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE RASTREAMENTO DE CÂNCER CERVICAL

MICHEL MORAES SOANE

As políticas públicas de saúde contra o Papilomavírus humano (HPV) tem sido eficaz no controle do câncer cervical, porém ainda existe um alto risco da doença em populações vulneráveis. **Objetivo:** verificar a incidência de HPV em mulheres internas no presídio feminino da capital. Coletou-se 139 amostras cervicais de mulheres internas no ano de 2016, conservadas em meio líquido (CellPreserv) e analisadas pelos métodos citológicos e moleculares no PapLab (URC-UNISA). As amostras citológicas foram preparadas automaticamente (Kolplast) e submetidas a Métodos de Papanicolaou, em seguida analisadas por microscopia ótica (MO) e classificadas conforme o Sistema de Bethesda 2011. O material residual foi submetido a genotipagem para HPV por Microarray (EuroArray). Das 139 amostras analisadas por MO, 1 (0,73) amostra exibiu Atipia Escamosa de Significado Indeterminado (ASCUS), 6 (4,33) amostras como Lesão Escamosa Intraepitelial de Baixo Grau (LSIL) e 2 amostras (1,43) padrão citológico de Lesão Escamosa Intraepitelial de Alto Grau (HSIL). Das 139 amostras genotipadas, 89 (64,03) amostras identificou-se DNA-HPV, sendo que na ASCUS, identificou-se os HPV 6 e 44. Nas LSIL, uma amostra foi negativa e em 5 amostras, observou-se múltipla infecção viral, sendo os HPV 6, 33 e 52 os mais prevalentes. Nas HSIL, os tipos isolados foram os HPV 16, 31 e 52. Das 139 amostras analisadas pelo método citológico, 123 (88,49) classificadas como normais ou reativas, 76 (54,67) amostras estavam infectadas pelo HPV. O tipo viral isolado com maior frequência foi o HPV 16 (61,79), ora aparecendo de forma isolada, ora em casos com múltipla infecção. Os HPV 42, 18 e 33, foram encontrados com maior frequência em amostras isoladas ou com infecção associada. O estudo revelou a necessidade da utilização de testes moleculares nas rotinas de rastreamento de câncer de colo uterino. (CEP UNISA: CAEE: 58413116.5.0000.5508).

Palavras-chave: PAPILOMAVÍRUS HUMANO, LSIL, HSIL, MICROARRAY, CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1483

PS-350 - IDENTIFICANDO MATERNIDADES PRIORITÁRIAS PARA AÇÕES DE CUIDADO INTEGRAL E VIGILÂNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM PORTO ALEGRELISIANE MORELIA WEIDE ACOSTA, SOLANGE SETTA MONTEIRO, BIANCA LEDUR MONTEIRO, FERNANDA VAZ DORNELES, ADRIANE LETICIA FRIEDRICH
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE; MINISTÉRIO DA SAÚDE

Introdução: A prevenção da transmissão vertical da sífilis é uma prioridade do Ministério da Saúde para atingir a meta da taxa de incidência de sífilis congênita (SC), menor ou igual a 0,5 casos/ 1.000 nascidos vivos, preconizada pela Organização Pan Americana de Saúde. Com esse objetivo foi criada a Rede de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis (RARRSI) e Porto Alegre se insere entre as cidades com prioridade 1, além de ocupar o primeiro lugar na classificação nacional. Apesar de iniciativas como o Comitê da Transmissão Vertical do HIV e SC iniciado em 2013, da testagem rápida implantada, existe a notificação de “não casos” de SC encaminhadas à Equipe de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Objetivo e Métodos:** Visando identificar as maternidades prioritárias para desenvolver ações de atualização sobre cuidado integral e vigilância em SC, foi realizado este estudo transversal observacional histórico descritivo, no qual foram mensurados e avaliados os “não casos” do ano de 2018. **Resultados:** Foram 171 “não casos” avaliados, de 7 maternidades e, após análise criteriosa com as determinações atuais do MS, 2 (1,2) foram considerados casos de SC, 27(15,8) foram “não caso” de criança tratada pelo não tratamento do parceiro da mãe, 21(12,3) foram de criança tratada com exames da mãe não reagentes e 109(63,7) mãe e parceiro haviam sido tratados para sífilis na gestação. A prescrição de PenicilinaG Benzatina 50.000 dose única foi informada em 61(53,5) “não casos” com tratamento do parceiro e a prescrição de PenicilinaG Cristalina 1000.000 a 150.000 por 10 dias foi encontrada em 27(23,7). **Conclusão:** É relevante conhecer e avaliar este aspecto da notificação da SC, para priorizar as ações de intervenção com critérios específicos nas maternidades e poder mensurar a evolução após intervenções, bem como, qualificar a assistência a este agravo importante no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, MATERNIDADES

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1484

PS-351 - AUTOTESTE PARA HIV: UMA NOVA TECNOLOGIA DE PREVENÇÃO AO VÍRUS DA AIDS NA CIDADE DE SÃO PAULO

MARIA CRISTINA DOS SANTOS, ELZA MARIA ALVES FERREIRA, SUSETE FILOMENA MENIN RODRIGUES RODRIGUES, CARMEM LUCIA SOARES, THIAGO PÁSSARO, ADRIANO QUEIROZ DA SILVA, ALLAN GOMES DE LORENA, MARIA CRISTINA ABBATE

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS

Introdução: Em consonância com as metas propostas pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e demais organizações que integram Fast-Track Cities, a cidade de São Paulo assumiu em 2014 o compromisso de acelerar suas respostas à epidemia de aids e alcançar as metas 90-90-90 e zero de estigma e discriminação até 2020. **Objetivo:** Uma das estratégias adotadas pelo PM DST/Aids para a ampliação do acesso ao diagnóstico foi disponibilizar kits de autoteste para HIV em locais para além dos serviços especializados em DST/Aids. Estabelecimentos de entretenimento adulto e Organizações Não-Governamentais (ONG) participaram da ação. Período de realização: De 01 a 19 de Fevereiro de 2019. **Objetivo:** Ampliar o acesso ao diagnóstico precoce do HIV, vinculação e retenção dos sujeitos com diagnóstico “reagente” nos serviços especializados de saúde para o início imediato de tratamento. **Resultados:** Este processo culminou na distribuição gratuita dos autotestes na cidade. Foram dispensados, no período, 2.069 kits, sendo os locais contemplados as 26 unidades especializadas em DST/Aids, uma boate, uma organização para festas de sexo, um bar, duas saunas, um cinema erótico, que são locais com frequência predominante do público de gays e HSH, seis ONG localizadas em bairros periféricos da cidade que trabalham com a temática da prevenção às IST/HIV/Aids e, por fim, uma loja de roupas e acessórios cuja frequência é de mulheres transexuais e travestis. **Aprendizados:** A experiência, apesar do curto período de execução, demonstrou ser exitosa, representou ser um passo importante frente aos esforços para ampliação do diagnóstico precoce do HIV. A ação foi interrompida desde 1º de março de 2019, por determinação do Ministério da Saúde após a identificação pela ANVISA dos problemas de qualidade em 2 lotes de kits do autoteste para HIV.

Palavras-chave: HIV, AUTOTESTE, DIAGNÓSTICO, PARCERIAS COM SOCIEDADE CIVIL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1485

PS-352 - ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS DE CASOS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) A NÍVEL BRASIL, PARANÁ E FOZ DO IGUAÇU, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2012 A JUNHO DE 2016

FABIO JOÃO BENITEZ, DAIANE CRISTINA ALVES DE CARVALHO

CESUFOZ

O trabalho consistiu na análise dos novos casos do HIV no Brasil, em suas regiões (região Norte, região Nordeste, região Centro Oeste, região Sudeste, região Sul), estado do Paraná e a cidade de Foz do Iguaçu. Esse levantamento mostrou que houve um crescimento gradativo dos casos de HIV em todos os anos e em todas as regiões analisadas, apesar do governo ter realizado políticas de conscientização para diminuição de novos casos. Os dados apresentados a nível Brasil, região Norte, região Nordeste, região Centro Oeste, região Sudeste, região Sul, Paraná foram retirados do SINAN, analisando todos os novos casos notificados ao SINAN de Janeiro de 2012 a Junho de 2016. Já os dados de Foz do Iguaçu foram retirados da vigilância epidemiológica de Foz do Iguaçu. Foi possível verificar que o Estado de São Paulo apresentou os maiores índices relatados em todo o trabalho em 2015 com 7.753 casos, bem como em Sergipe foi encontrado o menor índice em 2012 com 3 casos, já na cidade de Foz do Iguaçu o número de novos casos vem se mantendo estáveis porém crescentes nos últimos anos, tendo apresentado uma diminuição somente no último ano de pesquisa (2016). **Conclusão:** Os índices epidemiológicos a nível Brasil e principalmente de Foz do Iguaçu requerem uma atenção especial, pois apesar de todas as informações fornecidas e de todas as campanhas os números de novos casos só aumentam. É necessária uma política ativa durante todo o ano, para que efetivamente ocorra uma diminuição significativa de novos casos, e não somente ações esporádicas e sazonais como ocorre na época do carnaval. Segundo a UNAids, o acesso de informação e de prevenção vem diminuindo o número de novas infecções fora do Brasil, esta prevenção tem sido apresentada de forma bem específicas e com alto impacto.

Palavras-chave: HIV, ÍNDICES, EPIDEMIOLÓGICOS, CASOS, BRASIL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1486

PS-353 - TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR Aids EM IDOSOS NO BRASIL - ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIODEMOCRÁFICOS

JOÃO RODRIGUES NETO, MARCIA OLANDOSKI, CRISTINA PELLEGRINO BAENA

PUC-PR

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo observacional ecológico dos óbitos por Aids de indivíduos residentes no Brasil, com 60 anos ou mais no momento do óbito por Aids, com dados secundários, incluídos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)/Ministério da Saúde (MS), incluídos no período entre 1º de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2016, com o Objetivo de descrever e analisar a tendência de óbito por Aids no Brasil em grupo etário vulnerável, que são as pessoas idosas. No espaço de tempo estudado encontramos as seguintes mudanças em relação ao primeiro ano da análise: aumento percentual de óbitos na Região Norte (165,6), seguida das regiões Nordeste (96,1), Centro-Oeste (41,7) e Sul (5,4). Encontra-se uma diminuição percentual de óbitos, neste período, na região Sudeste (-13,0). E quanto ao sexo as maiores proporções percentuais são para o sexo masculino, na ordem decrescente para as regiões Norte (630,0), Nordeste (608,3) e Centro-Oeste (210,5) e para o sexo feminino nas regiões Nordeste (492,3), Norte (260,0) e Sul (250,0). Se em nosso trabalho identificamos um aumento significativo de mortes por Aids em pessoas com sessenta anos ou mais, podemos pensar em duas possibilidades: a primeira é sobre a melhoria na qualidade de vida destas pessoas e o aumento no número de anos de vida dos mesmos, de maneira geral, e que talvez os mesmos tenham se infectado com o vírus da Aids em idade tardia, ou, a segunda possibilidade é a de que a adoção da terapia antirretroviral de alta potência aumentou a sobrevivência dos sujeitos infectados. De qualquer maneira, é uma população que aumenta no país e para a qual deve-se ter um olhar diferenciado em termos de saúde.

Palavras-chave: HIV/AIDS, MORTALIDADE, ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1487

PS-354 - DOENÇA PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL DE 2008 A 2018DAIANA DE JESUS DA SILVA MENDES, ARIAL FUKUSHIMA FALLACI, MARINA MORENA BRITO FARIAS, NILO MANOEL PEREIRA VIEIRA BARRETO, ANTÔNIA VANESSA FLOR MACÁRIO, JOÃO VICTOR SILVA DOS SANTOS, MARIA EDUARDA MONTEIRO DOS SANTOS, ISADORA SANTOS NOGUEIRA CARNEIRO, L
FACULDADE METROPOLITANA DE CAMAÇARI, BAHIA, BRASIL; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana - HIV pode levar à síndrome da imunodeficiência adquirida - AIDS. O vírus se dissemina através de fluidos corporais

e afeta células específicas do sistema imunológico. **Objetivo:** Descrever a distribuição epidemiológica das internações hospitalares por doença pelo vírus HIV no Brasil, de janeiro 2008 a dezembro 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico que utilizou dados secundários obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela ferramenta TabNet, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foi incluída pela lista de morbidade CID-10 a doença pelo vírus da imunodeficiência humana - HIV. A distribuição conforme sexo, raça e faixa etária foram analisadas. Os dados colhidos no sistema compreenderam os registrados no período de janeiro 2008 a dezembro 2018. A coleta foi realizada em maio de 2019. **Resultados:** No período de janeiro 2008 a dezembro 2018 registraram-se 373.425 internações hospitalares por doença pelo vírus HIV, predominantes no sexo masculino 238.221 (63,8). O ano de menor ocorrência foi 2018 (27.381 internações) e de maior 2013 (37.126 internações). A faixa etária predominante nas internações foi de 30 a 39 anos, 120.168 (32,2). Quanto à raça, foi mais frequente a internação de brancos 132.732 (35,5 internações). No mesmo período foram registrados 46.848 óbitos com maior ocorrência entre 30 a 39 anos, 14.480 (30,9). O número de óbitos reduziu de 4.916 em 2009, ano de maior registro, para 2.984 em 2018, ano de menor registro. **Conclusão:** Observa-se um predomínio nas internações por doença pelo vírus HIV no sexo masculino, em brancos e na faixa etária de 30 a 39 anos no Brasil. Além disso, nota-se redução nos registros das internações e óbitos pela doença nos últimos anos. Políticas de prevenção devem continuar sendo desenvolvidas visando minimizar os índices e complicações ocasionadas pela doença.

Palavras-chave: HIV, EPIDEMIOLOGIA, HOSPITALIZAÇÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1488

PS-355 - ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS EM INDÍGENAS DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DE PERNAMBUCO (DSEI/PE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAGALY CARVALHO VIEIRA DE MELO, JOSÉ EDIVALDO GUEDES MELO, DENÍCIO JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA, ANA PAULA GOMES DA SILVA, MAGNO VIEIRA DE MELO FILHO, SÉRGIO CARVALHO VIEIRA DE MELO FILHO, RODRIGO ANDRADE LIMA VIEIRA DE MELO, NILZANE SANTOS PINHEIROS, RODRIGO C

DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DE PERNAMBUCO - DSEI/PE, CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU, UNIVERSIDAD POLITÉCNICA Y ARTÍSTICA DEL PARAGUAY - UPAP

Introdução: Existem aproximadamente 39.211 indígenas aldeados, 10 etnias e 13 polos indígenas em Pernambuco. Com aumento casos sífilis, percebeu-se necessidade de ampliar testagem rápida (TR), intensificar vigilância, melhorar conhecimento, prevenção IST e controle sífilis. Foram planejadas ações educativas, execução TR sífilis em domicílios das etnias Pankararu, Xukuru e Fulni-Ó, por apresentarem maior percentual de casos sífilis 2013-2017, perfazendo 68,1 casos reagentes do DSEI/PE. **Objetivo:** Ampliar acesso indígena à prevenção das IST, TR, diagnóstico, tratamento e controle da sífilis adquirida e congênita. **Métodos:** Pesquisa de campo outubro-dezembro/2018 nas aldeias priorizando sífilis. Formado grupo de trabalho, mapeado áreas de risco, busca de apoio das SMS para realização VDRL. EMSI reorientadas sobre prevenção, abordagem domiciliar e sigilo. Orientações individuais em IST, uso dos preservativos, cuidados com higiene pessoal e ambiental, respeitando aspectos culturais de cada etnia. Aconselhamento pré e pós-teste e distribuído insumos de prevenção. Tratamento imediato casos reagentes, sem relato de dificuldades na administração, nem recusa dos indígenas para tratamento. Para acompanhamento individualizado, criado cartão controle tratamento para sífilis e acompanhamento dos VDRL. **Resultados:** Outubro-dezembro/2018, realizados 3.092 TR sífilis durante visitas domiciliares Pankararu, Xukuru e Fulni-Ó, correspondendo 23,4 da população sexualmente ativa de 10-69 anos (n=13.221). Dos TR realizados 2,7 (n=82) apresentaram resultados sífilis reagentes. Predominância de 53,7 sexo masculino, 35,4 60 anos. Redução casos novos para sífilis no primeiro trimestre/2019 (n=10), em relação ao mesmo período nos últimos três anos: 2016 (n=17), 2017 (n=15) e 2018 (n=36). Melhoria na sensibilização e entendimento das EMSI sobre importância da visita domiciliar, busca ativa e atendimento individualizado. Indígenas orientados sobre prevenção, testados e tratados para sífilis, diminuindo cadeia de transmissão. Resgate das oportunidades perdidas no diagnóstico, tratamentos das gestantes/parceiros. **Conclusão:** Necessidade do trabalho das EMSI na busca ativa e visita domiciliar mantendo fácil acesso a testagem rápida e tratamento dos casos para fortalecer uma resposta rápida à sífilis entre os indígenas do DSEI/PE.

Palavras-chave: SÍFILIS EM INDÍGENAS, SÍFILIS, ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS, IST

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1489

PS-356 - ANÁLISE ESPACIAL DA TAXA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL DE 2007 A 2016

PAULO ROBERTO QUEIROZ, ANA KARLA BEZERRA LOPES, DANDARA RAYSSA SILVA DE SOUSA, JÉSSICA KELLY RAMOS CORDEIRO, KENIO COSTA LIMA

UFRN

Introdução: Apesar do fácil diagnóstico e tratamento, a sífilis congênita continua sendo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Avaliar a distribuição espacial das taxas de Sífilis Congênita no Brasil por região intermediária de articulação urbana, no período entre 2007 a 2016. **Métodos:** Estudo ecológico, com dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para a determinação da taxa de detecção de sífilis congênita notificados no Brasil por município, no período de 2007 a 2016. Os dados foram tratados e agregados a partir da divisão urbano regional proposta pelo IBGE considerando as regiões intermediárias de articulação urbana (RIAU), de maneira que se obteve 161 RIAUs que formaram as unidades de análise desse estudo. Foi realizada análise espacial por meio do software Terraview versão 4.2.2, obtendo-se a distribuição espacial da taxa de sífilis congênita, o valor do Índice de Moran e o respectivo valor de significância. **Resultados:** O mapa da distribuição da taxa de sífilis congênita expõe regiões com altas taxas espalhadas pelo Brasil, sendo visíveis poucos aglomerados tanto de altas como de baixas taxas de sífilis congênita. Assim, o índice de Moran ($IM=0,20$, $p=0,02$) revela que há uma autocorrelação espacial da sífilis congênita no território brasileiro, porém, esta é fraca, de maneira que o mapa de Moran demonstra basicamente dois clusters, sendo um baixo-baixo na região Norte e outro alto-alto na região Centro-oeste. **Conclusão:** A distribuição espacial demonstra a ocorrência da sífilis congênita pelo território brasileiro de maneira geral, revelando um padrão epidêmico no comportamento desse agravo, o que é levemente correlacionado à localização espacial.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, EPIDEMIOLOGIA, ANÁLISE ESPACIAL, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1490

PS-357 - PROJETO BERADEIRO: PROMOÇÃO À SAÚDE SEXUAL, PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL

MARCUCÉ SANTOS, FRANCISCO SILVA, JANE CARDOSO, ELDENILSON SOUSA, MICHELE BARROSO

ASSOCIAÇÃO BERADEIRO

Introdução: No ano de 2016, Porto Velho divulgou indicadores epidemiológicos que apontaram para uma epidemia de Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs, tendo como população de maior vulnerabilidade, os adolescentes e jovens nas faixas etárias de 14 a 29 anos. Em 2017, a partir das primeiras experiências, a proposta foi remodelada e surgiu o projeto Beradeiro, caracterizada pelo desenvolvimento de ações itinerantes, com equipe multiprofissional e acadêmicos de Enfermagem, com foco na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. **Objetivo:** Proporcionar melhorias na qualidade de vida através de mudanças nas práticas sexuais de adolescentes e jovens escolares de comunidades rurais do município de Porto Velho - RO por meio de educação em saúde. **Métodos:** Pauta-se em ações itinerantes, pautadas na educação, prevenção, diagnóstico e tratamento, junto a população escolar de comunidades rurais terrestres e ribeirinhas do município de Porto Velho, seguindo 4 etapas. **Resultados:** As ações pautam-se em: ETAPA 1 - Workshop de Formação em Educação Sexual e Prevenção das ISTs, ETAPA 2 - CINE SAÚDE E PREVENÇÃO, ETAPA 3 - Ação de Oferta de Testes Rápidos para o diagnóstico de HIV, Sífilis, Hepatites B e C, ETAPA 4 - Realização de Inquérito Epidemiológico voltado a Vigilância em Saúde das ISTs. Até o momento, 08 localidades foram visitas, 12 agentes escolares foram treinados e mais de 456 pessoas realizaram os testes rápidos. 04 caso de HIV, 12 de Hepatite B e 29 casos de Sífilis. **Conclusão:** Ações como esta, promovem uma maior sensibilização da comunidade em geral para prevenção das ISTs entre os adolescentes e jovens, além de proporcionar integração entre a saúde e educação e proporcionar articulação entre a rede de atenção e garantia de acesso a comunidades de difícil acesso.

Palavras-chave: EXTENSÃO COMUNITÁRIA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1491

PS-358 - GRUPO DE ADESAO - VIVENCIANDO SABERES

CARINA BERDAGUE CORRÊA, KARINE SILVA TANAJURA, MICELI PESSIN NUNEZ SAE/CTA DE EUNÁPOLIS

O Grupo de Adesão do SAE/CTA foi criado desde 2011 com o intuito de promover educação para a saúde aos usuários do serviço municipal, facilitando a adesão ao tratamento. Tem

foco multidisciplinar, contando com equipe de saúde composta de nutricionista, enfermeira, assistente social, bioquímica e farmacêutica, psicólogo, técnica de enfermagem. Além disso é um espaço de escuta e conhecimento para os usuários do serviço. O atendimento coletivo propicia que o paciente em tratamento se reconheça no outro, aceite melhor o tratamento e promova no grupo e para o grupo o sentimento de pertença e valorização. As temáticas abordadas convergem para o auto-cuidado, alimentação saudável, relações afetivas e familiares, higiene, saúde em geral, promoção social e financeira, cultura e lazer, entre outros aspectos que completam a vida de todos nós, independente da patologia ou estado de plena saúde. O usuário que participa do grupo de adesão é mais consciente do seu tratamento, adere melhor aos cuidados em geral: uso de medicamentos, agenda de consultas, realização de exames que fazem parte do protocolo, além de contribuírem com os demais no incentivo para a qualidade de vida. Verificamos em nossas reuniões interdisciplinares que a participação de nossos pacientes em ações coletivas incrementavam a procura de consultas individuais multiprofissionais e que a adesão ao tratamento em geral mostrou-se mais concisa. Os resultados de exames laboratoriais realizados semestralmente, mostram que os pacientes com maior participação têm apresentado melhor evolução do que os que não participam, em mesmas condições sócio-econômicas. Optamos por trabalhar a vivências para o autocuidado: comer saudavelmente, praticar exercício físico, vigiar as taxas, tomar medicamentos, resolver problemas, identificar e adaptar-se as intercorrências e reagir positivamente ao estigma de ser soropositivo para o hiv, principalmente. As reuniões mensais propiciam vínculo com a instituição, promovendo o acesso e retorno do usuário.

Palavras-chave: POSITIVO ADESAO CUIDADO ACOLHIMENTO TRATAMENTO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1492

PS-359 - DETECÇÃO E MORTALIDADE POR AIDS EM ADULTOS: PANORAMA DA EPIDEMIA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - 2007 A 2018.

LIDIVA YVETTE CLARK DE CARVALHO BARBOSA, JULIA MANOELA ROCHA DE OLIVEIRA, LAIS CLARK DE CARVALHO BARBOSA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ, FACULDADE NOVA ESPERANÇA - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

A Aids é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que se transformou, ao longo dos anos como condição crônica, a partir do conhecimento da história natural da doença e avanços no tratamento. Este trabalho objetiva caracterizar a situação da epidemia de Aids, a partir da detecção de casos e mortalidade, em virtude de sua magnitude. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com coleta e análise de dados do SINAN e SIM, explorados a partir de gráficos, utilizando cálculos percentuais e taxas, pelo programa de análise exploratória de dados - Tabwin. O total de casos acumulados no período foi de 2.677. Neste constatou-se tendência crescente na detecção, sendo os anos de 2011, 2008 e 2012, os que apresentaram maior coeficiente (2012 - 37,9, 2008 - 36,7 e 2011 - 36,6). As faixas etárias: 35-49a, 20-34a e 50-64a, agruparam 95,7 das notificações e as maiores detecções. O sexo masculino apresentou, em todo período, os maiores coeficientes (2012- 37,9, 2008- 36,7 e 2011- 36,6). A razão de sexo, em toda série histórica, foi inferior a 3,0:1. O coeficiente de mortalidade apresentou tendência crescente. Os anos com maiores taxas - 2015, 2011 e 2010, com as detecções 8,4, 8,3 e 8,0, respectivamente. A mortalidade por sexo é maior no masculino em todo período analisado. O coeficiente por faixa etária apresentou variações em todos os anos do período. Os indicadores epidemiológicos de AIDS em Maceió, ainda superam os registradora no Estado. O aumento na detecção de casos pode estar relacionado a maior oferta diagnóstica e qualificação do banco de dados (cruzamentos/ inclusões de casos). Estudos de tendência de indicadores, podem contribuir com os programas de controle do HIV/AIDS, no sentido de subsidiar as ações de prevenção.

Palavras-chave: DETECÇÃO, MORTALIDADE, AIDS

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1493

PS-360 - O CUIDADO A GESTANTE COM SÍFILIS: O RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO MRJ

TATIANE PEREIRA DE MELO, MAURICIO ALVES MARINHO, SABRINA CRUZ ESTEVES PESSÔA, FABIANE ESTELA MARQUES DOS SANTOS ORNELLAS, JOELMA MARIANO FLORES DE LIMA CARLOS

UERJ, FIOCRUZ, SMS - RJ

Introdução: A ocorrência de sífilis na gestação vem alarmando os profissionais de saúde pelo fato de estar apresentando grande frequência e severas repercussões aos fetos e RNs. As repercussões da sífilis na gestação incluem graves efeitos adversos para o conceito, desde abortos, óbitos fetais e neonatais até recém-nascidos vivos com sequelas diversas da doença, que poderão se manifestar até os dois anos de vida. A adequada assistência pré-natal deve incluir medidas de prevenção ou tratamento para qualquer agravo que possa incorrer em acometimento fetal. A pesquisa e tratamento de sífilis é uma das medidas que seguramente

irão impactar em redução de morbidade e mortalidade dessas crianças. **Objetivo:** Descrever a experiência do cuidado a gestante com sífilis. O cenário do estudo foi uma Clínica da Família da Zona Norte do MRJ. **Métodos:** A estratégia metodológica utilizada foi à implantação de um plano estratégico com a participação da equipe multiprofissional ESF e NASF. Foi estabelecida uma rede de cuidado com filtros de alerta na unidade de saúde para acompanhamento do diagnóstico a conclusão do tratamento. **Resultados:** Observou-se que com a implantação das estratégias de busca ativa, abordagem pelo NASF (nutricionista, psicólogo, assistente social e educador físico), sistema de alerta de saída da medicação pela farmácia e redução dos intervalos de consultas durante o tratamento aumentaram o percentual de tratamentos completos. **Conclusão:** A vivência causou impacto positivo com melhora significativa nos casos de sífilis na gestante com tratamento completo. Uma limitação do plano foi à intervenção efetiva no grupo de parceiros das gestantes, parte destes tiveram boa adesão após abordagem, porém situações mais complexas não foram atingidas e mostraram a necessidade de ampliação da rede de cuidado e apoio intersetorial.

Palavras-chave: SÍFILIS, GESTANTES, SAÚDE DA FAMÍLIA, ESTRATÉGIAS.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1494

PS-361 - O DIREITO PENAL NO CONTEXTO DA CRIMINALIZAÇÃO DE ATITUDES HOMOFÓBICAS E TRANSFÓBICAS

DIANA MARIA SILVEIRA SOUSA, ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, JADILSON SILVA NETO

CEUMA, PITÁGORAS, EQUIDADE - SEMUS

Introdução: O presente trabalho vem com o escopo de analisar a possível criminalização de atitudes homofóbicas, frente à necessidade de criar uma legislação que reconheça os direitos e criminalize os atos homofóbicos, onde estão à margem do sistema jurídico que permanece inerte e omissivo, tornando-os reféns de toda a sorte de violência e agressões. **Objetivo:** Analisar a possibilidade de criminalização da conduta discriminatória motivada pela homofobia no Brasil com base no direito penal. **Métodos:** Baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, cujo desenvolvimento responde ao problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, levando ao conhecimento e análise das principais contribuições teóricas sobre o tema abordado. **Resultados:** Apesar dos avanços nos últimos anos com relação a homofobia, ainda há muitas dificuldades em reconhecer os direitos das minorias sociais homoafetivas. Essas estão ligadas ao preconceito, à violação de direitos e a violência, resultado de uma sociedade heteronormativa, na qual é estabelecido um padrão para todos os indivíduos. **Conclusão:** Visto os que não se encontram em conformidade com esse padrão normativo, estão à margem da sociedade. A sexualidade faz parte da condição humana. É um direito fundamental que decorre de sua própria natureza e, como direito individual, é um direito natural inalienável. Essa discriminação por orientação sexual entende-se como aquela cometida contra homossexuais por conta de sua homossexualidade. Não se tem definido as garantias fundamentais e tipificação penal para garantir uma punição aos infratores garantindo assim a segurança jurídica e a pacificação social. Discussão acerca da criminalização de condutas homofóbicas mostra-se como ponto salutar, de onde possa emergir uma solução ou início de uma trilha de esperança para a população LGBT. Tal medida não se prestaria apenas a produção de efeitos na seara penal, constituindo uma importante ferramenta de visibilidade para a população.

Palavras-chave: DIREITO PENAL, CRIMINALIZAÇÃO, HOMOFOBIA, ORIENTAÇÃO SEXUAL.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1495

PS-362 - PERINATAL DEATHS DUE TO CONGENITAL SYPHILIS BETWEEN THE YEARS 2011 AND 2015 IN THE UNIVERSITY HOSPITAL OF VITÓRIA - ES

AMANDA VIANA DE SOUZA, YASMIN GÜRTLER PINHEIRO DE OLIVEIRA, JULIANA LOPES FÁVERO, MATHEUS COMPART HEMERLY, JOÃO VICTOR CALDAS JACOMELLE, NEIDE APARECIDA TOSATO BOLDRINI, HELENA LUCIA BARROSO DOS REIS

UFES, HUCAM

Introduction: Congenital Syphilis (CS) occurs as a result of vertical transmission of *Treponema pallidum*, through the pregnant woman with syphilis to her conceptus, through the pregnant woman to her conceptus. There is the possibility of spontaneous abortion, stillbirth or neonatal death in approximately 40 of infected children. The main factors that determine the likelihood of transmission and that can lead to perinatal death are the stage of infection in the mother and the lack of or inadequate treatment. **Objective:** Analyzing the epidemiological profile of cases of Congenital Syphilis perinatal deaths. **Methods:** Descriptive, retrospective study in a university hospital in Vitória, Espírito Santo, where SINAM and clinical data from medical records between 2011 and 2015 were analyzed. **Results:** There were 14 reported CS perinatal deaths among 153 cases of syphilis during pregnancy with delivery

at the hospital. Among those, 29 of the newborn were female, 43 male and 28 unavailable data. Regarding schooling 50 of the mothers were high school graduates, 14 were junior high graduates and 36 unavailable data. 36 of the mothers were 18 to 20, 50 between 20 and 30 and 14 were 30 to 33 years old. Skin color-wise, 57 were brown, 7 Black and 36 unavailable data. There was maternal laboratory confirmation through Treponemic (rapid) Test during hospitalization and prenatal follow-up by the Venereal Disease Research Laboratory Test (VDRL) titre, non-treponemic test in all cases and CS through the blood VDRL and in the cerebrospinal fluid puncture of the non-stillborn. The VDRL titre ranged from 1/4 to 1/256. The treatment was not performed or was inadequate in 86 (12/14) of the cases of perinatal death in the gestational period. **Conclusion:** Congenital syphilis is a significantly lethal condition. Early identification efforts and treatment of syphilis in pregnant women are crucial to avoid the death of the fetus and neonate and neonatal sequelae

Palavras-chave: SYPHILIS, CONGENITAL, TREATMENT, PERINATAL DEATH

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1496

PS-363 - ATENÇÃO A SAÚDE LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA: A PORTA DE ENTRADA PARA A EFETIVAÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE.

DIANA MARIA SILVEIRA SOUSA, ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, JADILSON SILVA NETO, LUÍS SAULO SOUSA SANTOS, TATIANY GOMES FERREIRA FERNANDES

SEMUS, MINISTÉRIO DA SAÚDE

Introdução: Considerando-se a Atenção Básica como campo privilegiado para implementação de políticas de equidade, a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero incide na determinação social da saúde ao desencadear processos de sofrimento, adoecimento e morte prematura decorrentes do preconceito e do estigma social reservado às lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. A dificuldade de acesso a serviços de saúde para essas pessoas é notada e as principais causas da exclusão desta população nos serviços são a homofobia, a discriminação e a heteronormatividade institucional. **Objetivo:** Qualificar o atendimento em saúde desta população, abordando os principais agravos, as boas práticas para atenção em saúde e estratégias para combater a discriminação institucional. **Métodos:** Trata-se de relatos de experiência de gestão participativa na construção e na implementação de políticas públicas através da sensibilização dos sete distritos de saúde em São Luis. **Resultados:** A presente experiência traz elementos para essas reflexões e cita possíveis avanços em tais questões, a partir da implantação de políticas de equidade na saúde, apontando potencialidades de articulação entre as esferas da gestão do SUS, como espaço, também, de gestão participativa e deste modo, ela proporciona um espaço de reflexão na busca da convivência e da oportunidade entre usuários LGBTs e profissionais da saúde. Dois discursos foram construídos relacionados a duas ancoragens distintas que demonstram os seguintes resultados. 1. Negação da existência de barreiras ao acesso e qualidade, e 2. Reconhecimento da existência de preconceitos que funcionam como barreiras e da necessidade de melhor capacitação das equipes. **Conclusão:** Foi possível inferir a negação do sexismo e das barreiras simbólicas, incompreensão do sentido de equidade, e o preconceito encarnado nas subjetividades destes profissionais, daí é preciso investir em métodos ativos que permitam aos atores sociais expor e trabalhar seus valores e crenças e reconhecer possíveis estigmas contribuindo para a formação de profissionais.

Palavras-chave: LGBT, EQUIDADE EM SAÚDE, ATENÇÃO BÁSICA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1497

PS-364 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AHF NO SERVIÇO AMBULATORIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE RECIFE PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

FERNANDA LUNA PESSOA DE SOUZA DE OLIVEIRA, NATHALYA CRISTHINE DA SILVA PAIVA, KHALED AZEVEDO NOUR ALMAHNOUD, ADRIANA CALVACANTI DE ARAUJO AHF-PE

A ONG AHF (Aids Healthcare Foundation) atua em áreas estratégicas a partir do crescimento da epidemia de HIV/AIDS. Segundo o último boletim epidemiológico brasileiro (2018), o nordeste apresenta grande incidência, sendo o Estado de Pernambuco, o primeiro no ranking em casos notificados. Suas intervenções no Estado estão presentes na testagem rápida por meio do trailer itinerante, clínica do homem e em três serviços ambulatoriais. **Objetivo:** Inserção de profissionais em um hospital universitário do município de Recife para melhoria na vinculação, adesão ao tratamento e a retenção para pessoas vivendo com HIV/AIDS, tendo como público-alvo: crianças, adolescentes e adultos. **Métodos:** Através do acolhimento interdisciplinar e atendimento compartilhado (médicos, enfermeiro, assistente social e psicólogo) para promoção da identificação do processo saúde-doença, da mesma forma de estratégias como: agente de vinculação, busca ativa e articulação intersetorial. **Resultados:** Percebe-se o avanço da relação da comunicação paciente-serviço de

saúde através da sua continuidade ao cuidado. Também identificou-se o aumento de casos novos e a possibilidade do início da terapia anti-retroviral em tempo ágil para alcançar metas estabelecidas de 7 dias entre o diagnóstico e a terapia, assim como o resgate de pacientes em abandono. **Conclusão:** A importância dos profissionais advindos da AHF como suporte assistencial e acolhimento no serviço de saúde.

Palavras-chave: HIV, ACOLHIMENTO, INTERDISCIPLINAR

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1498

PS-365 - UTILIZAÇÃO DO WHOQOL-HIV-BREF NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

PATRICIA DE OLIVEIRA FRANÇA, BIANCA BALÃO BASTOS, KAREN BACCON MENDANHA, LUCIA HELENA SAGRILLO PIMASSONI, CRISPIM CERUTTI JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM

Introdução: A Introdução da terapia antirretroviral (TARV) contribuiu para diminuir a mortalidade entre pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) aumentando sua expectativa de vida, no entanto, este aporte terapêutico além de seus efeitos sobre o controle da replicação do HIV, traz consigo inúmeros efeitos adversos capazes de comprometer significativamente a qualidade de vida das PVHA e, conseqüentemente, a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes iniciados em TARV, após um ano de uso da terapia e suas possíveis associações com variáveis sociodemográficas, clínicas e adesão ao tratamento. **Métodos:** Foi utilizado o WHOQOL-HIV-Bref, um instrumento de avaliação da qualidade de vida para pessoas com infecção por HIV da Organização Mundial da Saúde (OMS). O WHOQOL foi aplicado em um estudo observacional descritivo, longitudinal e prospectivo com pacientes recém-iniciados em TARV no ano de 2017, após um ano de uso da TARV, na Unidade de Dispensadora de Medicamentos (UDM) de um Hospital Universitário em Vitória, Espírito Santo. **Resultados:** A amostra para o estudo consistiu em 74 pacientes que se enquadraram nos critérios de inclusão, sendo 70,3 do sexo masculino, 44,3 pardos, 56,8 não heterossexuais 74,3 solteiros e 36,5 com mais de 12 anos de estudo, 48,6 recebiam entre um e dois salários mínimos e a idade média foi de 35 anos. Não houve diferenças estatísticas entre aderentes e não aderentes para os domínios de qualidade de vida. A percepção de qualidade de vida foi notadamente alta ($M=15,9$, $DP=2,1$). Identificou-se diferenças estatisticamente significantes segundo gênero, idade, raça/cor, orientação sexual, assim como, entre os que residiam com a família, para diversos domínios do WHOQOL-HIV-BREF. **Conclusão:** A estrutura conceitual da qualidade de vida integra, entre outras coisas, o sentimento de bem-estar que influencia na manutenção dos cuidados individuais e da terapia medicamentosa.

Palavras-chave: QUALIDADE DE VIDA, ADESÃO AO TRATAMENTO, TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1499

PS-366 - GESTANTE COM HIV EM SITUAÇÃO DE SORODISCORDÂNCIA: ESTUDO DE CASO

FRANCISCO JEFFERSON SOUZA, MARIA BIANCA ARAÚJO COSTA, ADRIANA MACIEL GOMES, MARIA JOSÉ AGUIAR MOTA, MICHELLE NUNES DA SILVA, GESSIKA DOS SANTOS SILVA, GEISA GOMES DE CASTRO BARROSO, RAENNE BATISTA DA SILVA, LÍVIA DE PAULO PEREIRA, VANESSA DA FROTA SANTOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU, HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA, MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND

Introdução: A reprodução na situação de sorodiscordância refere-se aos casais em que apenas um dos parceiros é soropositivo para o vírus. Essa situação aponta desafios: no plano social, no que diz respeito à conjugalidade, uma vez que o parceiro negativo para o vírus está exposto à infecção pelo HIV, e no plano da atenção à saúde do casal no que se refere ao planejamento reprodutivo. **Objetivo:** Descrever um caso de uma paciente que vive com HIV numa situação de sorodiscordância. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso, descritivo, realizado em maio de 2019, mediante entrevista e análise dos prontuários. Pesquisa realizada em uma maternidade de Fortaleza. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa sobre o número de protocolo: 1.899.089. **Resultados:** Gestante, 24 anos, G5, P4, A0, IG 41s. Ao exame: BCF: 144 bpm, movimentação fetal presente, edema em MMII (2+/4+). Teste rápido para Anti-HIV: Soro Reagente (SR) em 05/05/2019. A mesma recebeu orientações e aconselhamento acerca das ações e benefícios que irão contemplar mãe/RN expostos ao HIV. Paciente relaciona-se conjugalmente há 1 ano com o pai do bebê. Dado ciência à mesma da importância da necessidade do companheiro ser informado de sua exposição para que o mesmo possa tomar os cuidados devidos. Sendo realizado o teste rápido no companheiro e o mesmo apresentou sorologia negativa para o HIV, sendo orientado quanto à importância do uso do preservativo durante as relações sexuais, para evitar a transmissão

viral. **Conclusão:** A mãe vivendo com HIV precisa lidar com o próprio diagnóstico, nesse caso ainda, acrescenta-se o fato de estar em sorodiscordância com seu cônjuge. Ademais é necessário que os serviços de saúde, acompanhem casais em sorodiscordância para que haja as informações necessárias à segurança de ambos e para evitar uma provável infecção por parte do parceiro não infectado.

Palavras-chave: HIV, SORODISCORDÂNCIA, GESTAÇÃO.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1500

PS-367 - JUVENTUDE E PROTAGONISMO: EM AÇÕES DE TESTAGEM, VINCULAÇÕES E RETENÇÃO AO TRATAMENTO DO HIV, EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA DO VIVA MELHOR SABENDO JOVEM EM SÃO LUÍS.

ALESSANDRA COELHO VIVEKANANDA MEIRELES, LÍVIA CRISTINA SOUSA, WENDEL ALENCAR OLIVEIRA, JADILSON SILVA NETO
SEMUS

Introdução: A fim de contribuir para acelerar a resposta à epidemia de HIV/AIDS e outras IST, o UNICEF iniciou em 2017, o projeto Viva Melhor Sabendo Jovem em São Luís, como público principal adolescentes e jovens entre 15 a 24 anos, principalmente em maior vulnerabilidade. Em parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, ONG SOLVIDA e Rede de Adolescentes e Jovens. **Objetivo:** Relatar o protagonismo dos jovens em promoção de ações de testagem, vinculação e retenção ao tratamento do HIV. **Métodos:** Identificados locais de grande concentração de adolescentes e jovens em situação de maior vulnerabilidade, iniciado ações de pares com jovens do projeto, com discurso bem informado, abordam pessoas da mesma faixa etária e convidando-as realizar a testagem. Resultados positivos, ofertado à pessoa apoio dos jovens do projeto, chamado de Vinculador, para acompanhamento até o serviço de saúde para consultas e início do tratamento. Convidado também a participar das reuniões dos grupos de apoio à retenção ao tratamento. **Resultados:** Realizadas 13 atividades, de julho a outubro de 2018, total de 899 testagem, destes 07 reagentes para HIV, faixa etária de 15 a 25 anos. Quanto orientação sexual, 5 Gays, 1 Bissexual e 1 heterossexual. Destes 6 vinculados e iniciado o tratamento, atingindo carga viral indetectável e 01 não iniciou imediatamente, mantido elo com vinculador, atualmente em tratamento. **Conclusão:** Participação de adolescentes e jovens nessas ações, permite um diálogo direto com esses grupos, facilitando conscientização sobre formas de prevenção e importância da realização da testagem. Resultados obtidos pelo VMSJ evidenciam que atividades realizadas envolvendo pares são efetivas quanto acesso aos grupos mais vulneráveis e apoio nas vinculações. Experiências relatadas, mostram uma forma eficiente e humanizada de enfrentar o HIV, servindo de base a ser incorporadas e implementadas nas práticas institucionais de políticas públicas de saúde no município.

Palavras-chave: PROTAGONISMO, ADOLESCENTES, JOVENS, VINCULAÇÃO, ADESÃO, HIV.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1501

PS-368 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA COM COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV

FRANCISCO JEFFERSON SOUZA, MARIA BIANCA ARAÚJO COSTA, ADRIANA MACIEL GOMES, MARIA JOSÉ AGUIAR MOTA, MICHELLE NUNES DA SILVA, GESSIKA DOS SANTOS SILVA, GEISA GOMES DE CASTRO BARROSO, EMILLY BARBOSA COSTA, LÍVIA DE PAULO PEREIRA, VANESSA DA FROTA SANTOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU, HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA, MATERNIDADE ESCOLA ASSIS DE CHATEAUBRIAND

Introdução: No Brasil, no período de 2000 até junho de 2018, foram notificadas 116.292 gestantes com HIV, desde 2006 este agravo está na lista de notificação compulsória do ministério da saúde. As pessoas que vivem com HIV (PVHIV) estão susceptíveis ao desenvolvimento de algumas infecções, dentre essas a tuberculose é responsável por uma maior mortalidade entre as PVHIV. **Objetivo:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem a uma puérpera coinfectada com TB/HIV. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado em maio de 2019, mediante entrevista e análise do prontuário. Pesquisa realizada em uma maternidade pública de referência na cidade de Fortaleza. Essa pesquisa foi aprovada pelo o comitê de ética e pesquisa sobre o numero de protocolo: 1.899.089. **Resultados:** Gestante 31 anos, G:04 P:03 A:01, HD: sorologia positiva para o HIV e TB ganglionar, realizado curetagem após indução de parto por método de krause. Estava em uso de tenofovir + lamivudina + rautegravir, coxipic, azitromicina + bactrim. De acordo com a taxonomia 2 da NANDA I, foram associados os diagnósticos de enfermagem: Risco de sangramento relacionado a complicações pós-parto, risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos, baixa autoestima situacional, relacionado à história de perda, caracterizado por desafio situacional ao próprio valor e desesperança, ansiedade relacionada à morte, caracterizada por tristeza profunda, dor aguda relacionada à agente lesivo físico,

caracterizado por mudança no parâmetro fisiológico. Diante dos diagnósticos os cuidados traçados para a paciente foram: prevenção de lesão, lavar as mãos antes e depois de todos os procedimentos, musicoterapia, apoio psicológico, apoio familiar, administração de analgésicos, massagem e melhora do sono. **Conclusão:** Ademais, é fato que há um aumento de gestante com HIV, introduzindo ainda mais esse tema ao debate entre profissionais enfermeiros, com a sistematização da assistência de enfermagem o profissional pode abordar todas as questões inerentes a esta

Palavras-chave: SAE, PUÉRPERA, COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1502

PS-369 - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE HEPATITE VIRAL NOTIFICADOS NO ESTADO DO CEARÁ NOS ÚLTIMOS 12 ANOS

FRANCISCO JEFFERSON SOUZA, MARIA BIANCA ARAÚJO COSTA, MILENA MONTE SILVA, LETICIA DA CRUZ FERREIRA, MARIA LUIZA BARBOSA BATISTA, MAISA LEITÃO DE QUEIROZ, GEISA GOMES DE CASTRO BARROSO, VANESSA DA FROTA SANTOS, HELLEN OLIVEIRA DOS SANTOS, GISLENE HOLANDA D

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU, HOSPITAL GERAL DE FORTLAEZA / MATERNIDADE ESCOLA ASSIS DE CHATEAUBRIAND

Introdução: No Brasil, entre 1999 a 2017, ocorreram 587.821 casos de Hepatites virais. Já no estado do Ceará foram notificados cerca de 7.220 casos da doença do ano de 2007 até o dia 23 de setembro de 2018. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de hepatite viral no estado do Ceará nos últimos 12 anos. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo realizado a partir de dados coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Avaliaram-se, em maio/2019, os casos de hepatites virais notificados no estado do Ceará nos últimos 12 anos, através da busca: informações de saúde, epidemiologia e morbidade, doenças e agravos de notificação de 2007 em diante (Hepatite), estado do Ceará, município de notificação (2007-2018), sexo, faixa etária, agente etiológico e forma de contaminação. Os resultados foram organizados e analisados no software Microsoft Office Excel 2016. **Resultados:** Verificou-se a notificação total de 7.612 casos de hepatites virais no estado do Ceará no período de 2007 a 2018, destes 3.170 (41,64) ocorreram em mulheres, 4.441 (58,34) em homens e um não tinha identificação. Em relação a faixa etária, observou-se 1.228 (16,13) casos em indivíduos de 5 a 9 anos, 1.848 (24,18) notificações em pessoas de 20 a 39 anos e 1.894 (24,88) diagnósticos da doença na faixa etária entre 40 a 59 anos. Pode-se verificar, que a infecção pelo vírus A teve 3.215 (45,84) notificações, o vírus B teve 1855 (24,36) e o vírus C foi o agente causador de 2.093 (27,49) casos. Viu-se ainda, que a contaminação por meio de alimentos ou água contaminados, totalizou 1.738 (22,83) dos casos, entrando desta forma, em concordância com a forma viral prevalente. **Conclusão:** Conclui-se que as infecções por hepatites virais carecem de intervenções mais eficazes, corroborando assim, para a diminuição do número de casos.

Palavras-chave: HEPATITE VIRAL, NOTIFICAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1503

PS-370 - SÍFILIS CONGÊNITA E SUA ASSOCIAÇÃO COM A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL: ANÁLISE BRASILEIRA DO PERÍODO DE 2014 A 2017

JOÃO VICTOR SANT'ANNA DE CARVALHO SANTOS, VITÓRIA RODRIGUEZ DE PALMELA BARROSO AGUIAR, LAÍS COSTA CARNEIRO, ANA PAULA SAMPAIO TEIXEIRA UFBA

Introdução: A prevalência da sífilis diminuiu consideravelmente após a descoberta penicilina, no entanto observou-se uma reemergência dessa infecção. Dessa forma, como a chance de transmissão vertical é de 50 a 85, a sífilis congênita se tornou um problema saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, onde mais de 50 mil casos de sífilis em gestantes foram notificados no ano de 2017. **Objetivo:** Correlacionar incidência de sífilis congênita com realização de pré-natal no Brasil no período de 2014 a 2017. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada através da Plataforma TABNET. Foram buscados dados de sífilis congênita no período determinado, utilizando as variáveis: região, realização de pré-natal e número de nascidos vivos. A taxa de incidência de sífilis congênita foi calculada através da razão entre os casos notificados pela quantidade de nascidos vivos no período, em cada região e de acordo com a realização de pré-natal, multiplicado por mil. **Resultados:** Em todas as regiões, a incidência aumentou no decorrer dos anos, independentemente da realização de pré-natal. As maiores taxas de incidência ocorreram em na região sudeste em 2017 (7,72 e 103,98, entre o grupo com e sem pré-natal, respectivamente). A menor taxa entre o grupo com pré-natal ocorreu em 2014 no Centro Oeste (3,13), enquanto que entre o grupo sem pré-natal foi em 2014 no Norte (10,26) **Conclusão:** O aumento da incidência em todas as regiões pode refletir melhoria no sistema de notificação, fato que pode justificar a maior incidência na região sudeste, já que, esta região possui um melhor sistema de notificação. A

diferença entre os grupos com e sem pré-natal mostra a importância desse acompanhamento no período gestacional, enquanto que as ainda elevadas taxas no grupo com pré-natal nos levam a questionar a qualidade desse processo na população estudada.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, INCIDÊNCIA, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1504

PS-371 - PREVENÇÃO CONTEMPORÂNEA AO HIV. UMA AVALIAÇÃO DE 2 ANOS E 3 MESES DE IMPLANTAÇÃO DE PREP NO INTERIOR DE SÃO PAULO.

LUCIANA MAZUCATO FONTES DO PATROCÍNIO, ARACELE DA SILVA NASCIMENTO, THAIS CAROLINE DE GODOY TERNOWETCHI, RENATA ABDUCH, SHEILA CRISTINA TEODORO, ANA SILVIA CISCATO CAMILLO, TEREZINHA KINUE YANO, ELIONE FERRARI MARQUART SOUZA, FABIANA REZENDE AMARAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Introdução: Frente a uma epidemia global do HIV, faz-se necessário associar novas tecnologias de prevenção para controle desta doença. A profilaxia pré-exposição ao HIV (PREP) foi implantada no Brasil em Janeiro de 2018 como medida preventiva integrante da prevenção combinada ao HIV, para municípios estratégicos, entre eles, Ribeirão Preto- São Paulo, este município iniciou atendimento de PREP em Janeiro de 2017 como parte de um Projeto de Pesquisa da Escola Paulista de Medicina, o Projeto Combina. **Objetivo:** Avaliar 2 anos e três meses de atendimento PREP, nos aspectos de adesão e perfil das infecções sexualmente transmissíveis (IST) destes usuários. **Métodos:** Realizado um levantamento de dados junto ao banco de dados do Excel criado para registro dos usuários atendidos no serviço e consulta ao sistema SICLOM Operacional. **Resultados:** No período de janeiro de 2017 a abril de 2019 foram incluídos para atendimento 202 usuários de PREP, sendo estes, 51 usuários do Projeto Combina 151 PREP SUS. Do total de usuários cadastrados 41 (20,29) abandonaram o seguimento iniciado. Quanto as IST observou-se no primeiro atendimento 59 (29,20) casos de ISTs, sendo a predominância nos casos de sífilis 27 (13,36), 12 episódios (5,9) de corrimento vaginal/uretral e 6 (2,97) Gonorréia/clamídia retal. Durante o acompanhamento 34 (21,1) de ISTs, mantendo a prevalência nos casos de sífilis 9 (4,45), 09 episódios (4,45) de corrimento vaginal/uretral e ferida na vagina/pênis 6 (2,97). **Conclusão:** Destaca-se um aumento na procura de PREP na implantação no SUS, isto provavelmente se deu pela divulgação e a inclusão de pacientes sorodiscordantes. Observa-se uma redução dos casos de IST nos acompanhamentos, podemos inferir que o fato do usuário estar inserido em um protocolo novo de prevenção o faz refletir sobre suas práticas sexuais e necessidade de prevenção. Contudo, se faz necessário avaliar os motivos do abandono ao seguimento e o

Palavras-chave: PREP; HIV; IST; prevenção.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1505

PS-372 - TAXA DE INCIDÊNCIA DE HIV EM ADOLESCENTES SOTEROPOLITANOS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018

ANA PAULA SAMPAIO TEIXEIRA, LAÍS COSTA CARNEIRO, JOÃO VICTOR SANT'ANNA DE CARVALHO SANTOS, VITÓRIA RODRIGUEZ DE PALMELA BARROSO AGUIAR UFBA

Introdução: O crescimento do número de infecções pelo HIV na população jovem é um problema extremamente atual. O aumento das taxas de transmissão do vírus entre adolescentes sugere um padrão contemporâneo de comportamento sexual de risco e ratifica as dificuldades de estratégias de prevenção. **Objetivo:** Avaliar as taxas de incidência da infecção pelo HIV entre jovens de 10 a 19 anos, por sexo, de 2014 a 2018, em Salvador-BA. **Métodos:** Coleta de dados foi realizada em Maio/2019 através da Plataforma TABNET Win32 2.7, no endereço eletrônico do TABNET Salvador-BA. Foram usadas as seções "Agravos compulsórios" e "sexo" e faixa etária entre 10 e 19 anos para a tabulação dos dados. A incidência foi calculada através da razão entre casos notificados em pacientes de 10 a 19 anos e população soteropolitana nessa faixa etária, de 2014 a 2018. **Resultados:** Verificou-se aumento do número de notificações de HIV em jovens. Neste período, a taxa de incidência nos homens foi de 22,88, superior à taxa de 18,46 apresentada nas mulheres. Em homens, a incidência foi 13,44 por 100.000 habitantes em 2014, alcançando um pico de 27,26 em 2017, decrescendo para 25,10 em 2018. Já em mulheres, a menor taxa do período, 12,05 casos, foi registrada em 2015. Em 2017, este valor foi de 16,60 e, no ano seguinte, aumentou para 35,64. **Conclusão:** Observou-se aumento da incidência de HIV nos últimos anos, possibilitando inferir que um maior número de casos foi notificado. A literatura ainda não traz Conclusão sobre o evento, mas é possível que se deva à maior disponibilização de testes rápidos, o que pode ser demonstrado pelo aumento de 40 no número dos testes aprovados entre 2016 e 2017. Ademais, campanhas podem não estar apresentando eficiência adequada. A maior incidência em homens segue o padrão mundial de acordo com a literatura vigente.

Palavras-chave: HIV, ADOLESCENTE, EPIDEMIOLOGIA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1506

PS-373-IMPLANTAÇÃO DOS COMITÊS DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSMISSÃO VERTICAL DAS ISTs NO ESTADO DE MINAS GERAIS, REGIONAIS E MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOSTALANE ALCÂNTARA DE OLIVEIRA, MARIA DE FÁTIMA NONATO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MG

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano. É causada pela bactéria gram negativa *Treponema pallidum*, descoberta em 1905, transmitida predominantemente por via sexual e vertical. Durante o período gestacional, quando não tratada ou tratada inadequadamente, a sífilis leva a mais de 300.000 mortes fetais e neonatais por ano no mundo e aumenta o risco de morte prematura em outras 215.000 crianças. Para melhoria destes dados epidemiológicos e com base na Agenda de Ações Estratégicas do Ministério da Saúde para a Redução da Sífilis no Brasil, o estado de Minas Gerais, fomenta a instituição dos Comitês de Investigação de Transmissão Vertical (CITV) das ISTs, um dos principais eixos para o fortalecimento da investigação dos casos de transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. **Objetivo:** Apresentar a implantação dos Comitês de Investigação de Transmissão Vertical das ISTs no estado de Minas Gerais, regionais de saúde e municípios prioritários. **Métodos:** Estudo descritivo, a partir da extração e análise dos casos de gestantes e crianças expostas notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro a dezembro de 2017. Os dados foram consolidados e apresentados aos profissionais envolvidos na criação dos Comitês. **Resultados:** O estado de Minas Gerais implementou os CITVs em 22 regionais de saúde e 06 municípios prioritários, onde os mesmos trabalham nos processos de reinvestigação e análise dos casos notificados de gestantes e crianças expostas ao HIV, Sífilis e Hepatites Virais, buscando a melhoria da qualidade da vigilância, assistência ao pré-natal e gestão. **Conclusão:** A criação dos Comitês estadual, regionais e municipais permite aos profissionais envolvidos no processo de investigação, mapear os problemas e propor estratégias de enfrentamento ao agravo, propiciando a redução da transmissão vertical das ISTs no estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: SÍFILIS, TRANSMISSÃO VERTICAL, COMITÊS DE INVESTIGAÇÃO

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1507

PS-374 - A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ADEQUADO E OPORTUNO DAS GESTANTES COM SÍFILIS E PARCERIAS SEXUAIS NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL NO ESTADO DE MINAS GERAISMARIA DE FÁTIMA NONATO, TALANE ALCÂNTARA DE OLIVEIRA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MG

Introdução: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica da bactéria gram negativa *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio clínico da infecção materna. Os principais fatores que determinam a probabilidade de transmissão vertical são o estágio da sífilis na mãe e a duração da exposição do feto no útero. A sinergia entre o diagnóstico precoce e o tratamento adequado e oportuno da sífilis durante a gravidez, leva à prevenção da transmissão vertical, devendo ser valorizada em todos os níveis de atenção. **Objetivo:** Apresentar a importância da realização do tratamento adequado e oportuno das gestantes com sífilis e parcerias sexuais durante o pré-natal. **Métodos:** Estudo descritivo, a partir da extração e análise das variáveis determinantes da transmissão vertical dos casos de gestantes com sífilis e sífilis congênita em crianças até dois anos de idade, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** A sífilis congênita se mantém elevada, apresentando alta taxa de incidência no estado de Minas Gerais, persistindo um número considerável de gestantes com diagnóstico de sífilis materna no momento do parto/curetagem e puerpério bem como o elevado número de tratamento inadequado ou não realizado às gestantes e parcerias. **Conclusão:** O estado de Minas Gerais tem como desafio avançar na captação das gestantes para a realização do pré-natal e diagnóstico da sífilis em tempo oportuno. É necessário também concentrar esforços na sensibilização dos profissionais para a realização do tratamento adequado com penicilina benzatina administrada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como a importância de seguimento dos protocolos vigentes instituídos.

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, TRATAMENTO, TRANSMISSÃO VERTICAL

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1508

PS-375 - ETAPA DE CAMPO DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIACID GONZAGA GOMES, STELA MARIS DE MELLO PADOIN, PRISCILLA CASSOL
SOARES, MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Trata-se de um relato de experiência referente à etapa de campo do projeto matricial: “O uso de mensagens de texto na adesão do tratamento antirretroviral”. A coleta de

dados ocorreu, entre julho de 2016 a dezembro de 2018, no Ambulatório Especializado em Doenças Infecciosas do Hospital Universitário de Santa Maria. Os participantes foram pessoas que vivem com HIV e em acompanhamento no serviço. Para a obtenção dos dados foram utilizados cinco instrumentos: dados sociais, demográficos e clínicos, avaliação da adesão ao tratamento, autoeficácia para cumprir o tratamento, suporte social e qualidade de vida. Os dados foram coletados presencialmente e via telefone. As intervenções foram mensagens de texto (SMS) enviadas conforme o grupo dos participantes após a randomização. Os dados clínicos foram obtidos no prontuário. Para a logística e organização foram criados dispositivos baseados na tecnologia de compartilhamento de dados em nuvem. Foi criada uma planilha a partir das consultas agendadas mensalmente, onde os pesquisadores e coletadores responsáveis possuem o controle de quantos potenciais participantes da pesquisa tem em cada turno de atendimento. Após as coletas serem realizadas, cada coletador assinalou o sucesso da obtenção dos dados. Em uma segunda planilha, foram adicionados a data da coleta, o telefone de cada participante e também o turno preferido para recebimento das SMS, esta planilha é utilizada para a randomização dos participantes em grupos controle, intervenção 1 e intervenção 2. Todas estas planilhas foram compartilhadas somente entre os coletadores da pesquisa. A intervenção também ocorreu de modo online através de um software de envio semiautomático de SMS. Por fim os dados obtidos nos questionários foram inseridos no software Epi Info versão 7.2.1 onde havia um espelho em formato eletrônico do questionário, esta etapa foi realizada na forma de dupla digitação para garantir a exatidão das informações. Todas as etapas descritas foram realizadas concomitantemente.

Palavras-chave: RELATÓRIO DE PESQUISA. ENSAIO CLÍNICO. LOGÍSTICA. GRUPOS DE PESQUISA.

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1509

PS-376 - ACONSELHAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO NO TRATAMENTO DE ISTsANA LÚCIA ZAHER CABRAL CORDEIRO, MÁRCIA HELENA MENDES RODRIGUES,
UEDINEI ALVES DE CARVALHO, SILVANA PEREIRA, LAÍS MAESSAKA ARAÚJO,
SANDRA ROSSETE, HELOÍSA CAVALCANTI, MARILENE SILVA CURCIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ

Introdução: Guarujá está localizada no litoral de São Paulo, possui extensa área turística e um tradicional turismo por suas lindas praias climatizadas. Não diferente dos outros municípios da região, os casos de infecções sexualmente transmissíveis, em especial a sífilis, vêm aumentando significativamente. A população jovem aparece em maior número, e a não prevenção e tratamento adequado de uma doença que parece não fazer parte do mundo moderno, acaba por não permitir que a cadeia de transmissão seja rompida. Encaminhar um usuário recém diagnosticado com uma IST para acompanhamento clínico na unidade de saúde de seu bairro, nem sempre é a estratégia mais eficaz para a cura da doença. Os cuidados que devem ser tomados durante e depois do tratamento, pressupõem disponibilidade e escuta da história que o usuário traz. **Objetivo:** Facilitar o atendimento para avaliação e conduta dos casos de queixas de ISTs e resultados reagentes para sífilis e acompanhamento clínico, retornos e retestagens no Serviço de Assistência Especializada do município em parceria com o CTA. **Métodos:** Os usuários atendidos no CTA que refiram queixa de IST são avaliados pela Enfermeira da Unidade e encaminhados, quando necessário, para consulta médica para avaliação e conduta. **Resultados:** discute vulnerabilidades, gestão de risco e importância do tratamento, rompendo mitos e enfatizando a importância da disciplina no tratamento, seguimento adequado, risco de reinfecção e medidas preventivas. **Conclusão:** Atribuímos ao Aconselhamento consistente e individualizado o sucesso dos casos atendidos, considerando a importância da escuta um facilitador para adesão ao tratamento disciplinado e efetivo: seguimento, retornos e cura.

Palavras-chave: TESTAGEM, IST, ABORDAGEM SINDRÔMICA

DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1510

PS-377 - CONHECIMENTOS SOBRE A TRANSMISSÃO DO ZIKA VÍRUS EM MULHERES ACOMPANHADAS POR UMA COORTE EM FORTALEZAILKA ALCÂNTARA DE ARAÚJO, LIGIA REGINA FRANCO SANSIGOLO KERR, CARLOS
ERAMOS SANHUEZA SANZANA, AMINATA MENDES, SARAH LIMA VERDE SILVA,
LIVIA KARLA SALES DIAS, ANA ZAIRA DA SILVA, NETO JOAO PEREIRA DE LIMA,
GRUPO CEARENSE DE PESQUISA EM DOENÇAS INFECCIOSAS
UFC, UECE

As doenças infecciosas transmitidas por vetores estão presentes em todo o mundo. No entanto, o Zika vírus – ZIKV chamou atenção no Brasil, pois vem causando muitos problemas para as autoridades sanitárias e para a população. Embora a incidência tenha diminuído os problemas causados ainda geram complicações e preocupação, pois as condições socioambientais

favoráveis à expansão do mosquito *A. aegypti* possibilitaram a dispersão rápida do vetor e a circulação do ZIKV que também é transmitido por via sexual. A epidemia causada pelo vírus ZIKV se espalhou rapidamente, ganhando atenção a nível internacional devido à relação causal entre mulheres grávidas infectadas pelo vírus e a síndrome congênita adquirida pelo vírus ZIKV. Descoberto na Uganda em 1947 e descrito em humanos em 1952, o vírus possui duas importantes linhagens, a asiática e a africana, originadas de um ancestral comum. Pertence a linhagem dos flavivírus que estão entre as viroses emergentes mais importantes conhecidas pelo homem, sendo transmitidos por mosquitos e carrapatos. O estudo longitudinal ocorrerá até 2020, e é intitulado Zika em Fortaleza: respostas de uma coorte de mulheres entre 15 e 39 anos, tem como objetivo proposto, avaliar o conhecimento geral e específico sobre o ZIKV,

durante a realização da primeira onda foram selecionadas 1.499 mulheres, em três unidades de saúde, escolhidas por apresentarem maior risco de terem taxas elevadas de infecção pelo ZIKV, após o recrutamento foi aplicado um questionário nas participantes. Foram encontrados os seguintes resultados com relação aos conhecimentos específicos sobre as formas de transmissão do ZIKV: a maioria das mulheres entrevistadas reconheceu o vetor transmissor, reconheceu a existência da água no ciclo de transmissão, mas desconheciam a transmissão sexual. Estudos sobre o conhecimento da população tornam-se de grande relevância para o aprimoramento das políticas públicas e disseminação de novos conhecimentos.

Palavras-chave: ZIKV, EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE PÚBLICA